Ao meu presado e ilustre Amigo
Dr. Antonio Gomes da Rocha Madahil
mais uma pedrinha para o edi-
ficio da sua grande erudição

L. 15 de Junho 1954

João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

VIDA,

E

REGRAS RELIGIOSAS

DE

S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

IMPRESSAS, PELA PRIMEIRA VEZ, NESTE REINO,

COM TRADUCÇÃO EM VULGAR E NOTAS;

DE MANDADO

DO

EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

D. FR. CAETANO BRANDÃO,

ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA.

Ajuntão-se por Appendix as Actas do terceiro Concilio Bracarense, e Monumentos pertencentes á Vida do Santo, e Trasladação de suas Reliquias.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO M. DCCC. V.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Este livro foi coordenado pelo Academico Antonio Caetano do Amaral.

VIDA,
E
REGRAS RELIGIOSAS
DE
S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

dos os outros bebêrão as noticias, que se podem haver por seguras, Escritor coevo do Santo; pois que (quanto se póde colher da obscurecida chronologia (*c*) delles) apenas medeárão 30 annos entre a morte do Santo, e a de Valerio. E porque não concilia pouco credito aos factos da vida do nosso Santo, o serem escritos por outro Santo; e a mesma gratidão pede, que concorramos para perpetuar a memoria de quem no-la transmittio do admiravel Prelado Bracarense; he de razão que aqui dêmos alguma idéa do Abbade Valerio.

Démos-lhe o titulo de *Santo*; porque assim lho deo, pouco mais de hum seculo depois da sua morte, S. Bento de Aniana; o qual, na sua *Concordia Regular.* Cap. III. §. 7. citando hum Opusculo do mesmo Valerio, o cita debaixo desta rubrica: *Dicta Sancti Valerii de genere Monachorum.* O mesmo repete nos principios do Seculo X. S. Gennadio de Astorga; o qual na Escritura intitulada *Testamento*, e datada do anno 919, fallando do Mosteiro de S. Pedro dos Montes (de que havemos de tratar na Vida do nosso Santo) diz: *Ad Sanctum Petrum ad eremum perrexi. Qui loculus positus à Beato Fructuoso est institutus. Post quem* Sanctus *Valerius eum obtinuit. Quanta autem vitæ sanctitate fuerint, et quanta virtutum genera, et miraculorum emolumenta enituerunt, historiæ, et vitæ eorum scriptæ declarant.* Da mesma santidade do Abbade Valerio dá testemunho a Inscripção, que daremos inteira na Vida do nosso Santo, quando fallarmos da fundação do sobredito Mosteiro; na qual, depois de se fallar do Fundador S. Fructuoso, se segue: *Post quem non impar meritis Valerius* Sanctus *opere Ecclesiæ dilatavit*, etc.

Parece que bastavão estes testemunhos para o puderem tratar como Santo os Escritores assim das Hespanhas, como Estrangeiros. Entre estes vejão-se Aubert. Mir. *Chron. Benedict.* ⩵ Menard. *Martyrol.* Append. 2. ⩵ Mabillon, *Act. Sanctor.* Tom. II. an. 695. pag. 996. ⩵ Arnold. de Wion *de Lign. vit.* Lib. II. Cap. LXXIX. Entre os Hespanhoes podem ver-se Mora-

les

(*c*) O anno da morte de S. Valerio consta ao certo ser o de 695. pela Inscripção, que publicou Tamayo no seu Martyrologio a 25 de Fevereiro, e se póde tambem ver na *Espan. Sagr.* Tom. XVI. pag. 341: mas a do nosso S. Fructuoso he que não consta com a mesma certeza, dando-a huns em 665, outros em 659, como veremos na sua Vida.

les *Chron.* Lib. XII. Cap. LI. = Marieta, *Vida de S. Fructuoso.* = Sandoval, *Fundat. Monaster.* Part. I. = Tamayo *Martyrol. Hisp.* die 25. Febr. = Nicol. Anton. *Bibl. vet.* Lib. V. Cap. VII. = Gandara, *Palmas de Gallicia* Tom. II. pag. 293, etc. Mas quem quizer ver com mais extenção, e miudeza a Vida deste Santo Abbade, a achará em *Flores*, *Espan. Sagr.* Tom. XVI. pag. 324. — 349. extrahida dos Opusculos que ha do mesmo Valerio (além da *Vida de S. Fructuoso*) de que o referido Flores descubrio hum manuscrito no Mosteiro de Carrazedo, e confrontando-o com outro Gothico, e mais amplo, da Igreja de Toledo, escrito no anno de 902, e com outros dois manuscritos mais, publicou pela impressão os mesmos Opusculos no cit. Tom. *Appendix* 2. pag. 366. — 416.

Este he pois o Veneravel Abbade, a quem se attribue communmente o unico monumento coevo ao nosso Santo, de que constem factos particulares da sua Vida; posto que não faltou quem o duvidasse. O primeiro, que nos dá noticia deste Escrito, he Ambrosio de Morales, o qual no Liv. XII. da *Chron. de Espan.* Cap. XXXV. diz que o achára em hum antigo Santoral do Mosteiro de Carrazedo, da Ordem de Cister, no territorio de Bierço, onde nasceo, e viveo o nosso Santo, como diremos. E porque esta *Vida de S. Fructuoso* estava junta com as Obras do Abbade Valerio, conjecturou Morales ser tambem Obra sua. A esta conjectura sobescreveo Fr. Prudencio de Sandoval, que no fim da Part. I. *Fundat. Monaster. Hispan.* fez público pela impressão este Opusculo, de hum manuscrito do Convento de S. Pedro de Arlanza, escrito pelos annos de 912. Na mesma persuazão o deo João Tamayo Salazar no *Martyrol. Hispan.* no dia 16. de Abril, se bem que cheio de erros, huns procedidos da ignorancia, ou descuido dos Copistas, outros do mesmo Escritor, mais santo, que sabedor da lingua Latina, naquelle tempo já tão adulterada. Grande parte destes erros procurou emendar Mabillon na edição, que deo da mesma Vida no Tom. II. *Act. Sanctor. Ordin. S. Bened. an.* 670. *die* 16. *April. pag.* 557. *et seq.*; não se atrevendo com tudo a emendar o que vio que nascia da barbarie do tempo, por dar fielmente o Opusculo tal qual fôra escrito pelo Author. Deste genero são, por exemplo, no n. 1: *hunc habitaculum*: no n. 2: *Cœnobium Complutensem*: participios em lugar dos verbos, como *revertens*

em

PREFACIO.

SENDO a Igreja Bracarense tão veneravel não só pela sua antiguidade, e preeminencia, mas pelos Apostolicos Varões, que tem occupado a sua Cadeira, justamente se nos daria em crime o deixarmos escurecer a memoria de tão Santos Prelados. Já démos á luz a Vida e Escritos do grande S. *Martinho*. Pouco a poz delle (*a*) sobresahe o admiravel S. *Fructuoso*, cuja santidade, e prodigioso zelo em promover a Vida Monastica não he

(*a*) Os Prelados Bracarenses, de que ha noticia certa, entre S. *Martinho*, e S. *Fructuoso*, são: *Pantardo*, que assistio ao terceiro Concilio de Toledo, celebrado nove annos depois da gloriosa morte de S. Martinho, isto he, em 589, e sobrescreveo não só em seu proprio nome, mas no de Nitigisio Bispo Catholico de Lugo. Alguns pōem neste mesmo tempo em Braga a Julião; mas he erro, como mostra *Flores*, *Espan. Sagr.* Tom. XV. pag. 138. A Pantardo seguio-se com effeito hum *Julião*, que sobrescreveo no Concilio quarto de Toledo celebrado em 5. de Dezembro de 633; no qual anno mesmo devia ter tomado posse da Cadeira Bracarense Julião, porquanto assigna depois de Justo de Toledo, o qual entrou na Prelazia pelos fins de Fevereiro, ou principios de Março do dito anno: assistio ainda em 638. ao Concilio sexto de Toledo, onde sobescreveo em segundo lugar. He de suppôr que fosse falecido ao tempo do Concilio setimo da mesma Cidade em 646, por não apparecer neste sobscripção de Prelado Bracarense. Em 653 assignou já no oitavo Concilio *Potamio*, ao qual se sabe que succedeo o nosso S. *Fructuoso* em 656, como veremos na sua Vida. E aqui he bem que continuemos o catalogo dos seus Successores até o fim do seculo, de cuja Disciplina temos que dar idéa. O primeiro, que achamos depois do Santo, he *Lecdigisio* (que em alguns manuscritos se escreve *Leodigiso*) por sobrenome *Julião*, que presidio ao Concilio de Braga de 575, o qual se acha entre os Santos no Kalendario de Braga aos 8. de Março, o mesmo dia, em que Toledo reza de S. Julião seu Prelado. Em 9. de Janeiro de 681. assignou já no Concilio doze de Toledo o Metropolitano de Braga *Liuba*, que he para duvidar se era, ou não, mais antigo em sagração que Estevão de Merida sagrado antes de 680; e a razão da dúvida he, que no dito Concilio doze assigna o nosso Liuba antes do de Merida; mas no Concilio quatorze em 684. o Can. 5. fazendo menção dos Bispos que assistírão ao Concilio doze, nomea Estevão primeiro que Liuba; e nas sobscripções tambem o Vigario do Emeritense assigna antes dos dois Vigarios do Bracarense. A 11. de Maio de 688. vemos assignado no Concilio quinze de Toledo, e no quarto lugar, *Faustino* Bracarense: o qual conservando ainda esta Igreja até Maio de 693,

he bem que esteja escondido á edificação, e proveito dos Fieis. E por me servir das expressões do primitivo Escritor da sua Vida, quando reconhece „ que a Divina misericordia illustrára „ no seu seculo esta extremidade da Região do Occidente com „ os dois brilhantes faxos, Santo Isidoro de Sevilha, e o nos- „ so S. Fructuoso; assim como aquelle com insigne elegancia, „ e saber, recordou os dogmas Catholicos; assim este abrazado „ pela chamma do Espirito Santo no amor á sacratissima Reli- „ gião, de tal maneira se distinguio em todo o genero de exer- „ cicios espirituaes, e santas obras, que igualou em mereci- „ mento aos antigos Padres da Thebaida: se aquelle nas práti- „ cas externas da vida activa instruio a toda a Hespanha; este „ com a resplandecente sciencia da vida contemplativa allumiou „ os íntimos arcanos dos corações: se aquelle diffundio os „ raios da eloquencia em livros de edificação; este deixou o il- „ lustre exemplo da santa Religião em consumadas virtudes, „ e com passos innocentes seguio os vestigios de Nosso Se- „ nhor, e Salvador Jesu Christo „ (*b*).

Se houvessemos de colligir tudo quanto se acha escrito de S. Fructuoso nos Authores de diversos tempos, e Nações, poderiamos formar só da sua Vida hum grosso volume. Mas como quasi todos estes, distantes do Santo em época, se traslادão huns aos outros, he preciso ir buscar os mais chegados ao seu tempo, e que se possão ter por originaes. Subindo pois de idade em idade vamos a dar com hum, de quem se vê que todos

---

em que assistio ao Concilio dezeseis de Toledo, pelo Cap. XII. deste Concilio foi transferido para a Cadeira de Sevilha, assim como para a de Braga o foi Félis então Bispo do Porto; e já nas sobscripções postas no fim do mesmo Concilio se nomeão *Faustinus Hispalensis* = *Felix Bracarensis*.

(*b*) *Postquam .... hujus Occiduæ plagæ exiguæ perluceret extremitas; perspicuæ claritatis egregias divina pietas duas inluminavit lucernas*, Isidorum *reverentissimum scilicet virum*, Hispalensem Episcopum, *atque Beatissimum* Fructuosum *ab infantia immaculatum, et justum. Ille autem oris nitore clarens, insignis industriæ, sophistæ artis indeptus primitias, dogmata reciprocavit Romanorum. Hic verò in sacratissimo Religionis proposito Spiritûs Sancti flammâ succensus, ita in cunctis spiritualibus exercitatus, omnibusque operibus sanctis perfectus emicuit, ut ad Patrum se facile coæquaret antiquorum meritis Thebæorum. Ille activæ vitæ industriâ universam extrinsecus erudivit Hispaniam. Hic autem contemplativæ vitæ peritiâ vibrante fulgore micans, intima cordium inluminavit arcana. Ille egregio rutilans eloquio in libris claruit ædificationis. Hic autem culmina virtutum coruscans exemplum reliquit sanctæ Religionis, et innocuo gressu secutus est vestigia præeuntis D. N. Jesu Christi, et Salvatoris, etc.*

em lugar de *revertitur* , etc. Além destes defeitos de linguagem , he para notar o da falta de ordem , já repetindo-se as mesmas cousas em diversos lugares, já collocando-se no que lhes não he proprio : o qual defeito procurámos emendar , quanto he possivel, no nosso Extracto , entendendo que não deve abranger a elle a fidelidade, que guardamos ácerca dos factos, e materia da historia.

Mas tornando ás notas de Mabillon: duvidou elle, que o Author do Opusculo fosse o Abbade Valerio: 1.º porque nos manuscritos se não acha o seu nome : 2.º porque cotejando-o com o fragmento de hum Sermão do mesmo Valerio , referido no §. VII. do Cap. III. *Concord. Regular.* , observou alguma differença de estylo. Outra observação ainda poderia elle fazer , favoravel á sua suspeita , se tivesse visto o Opusculo, que tem por epigrafe = *Ordo querimonie* = e que ninguem duvída ser do mesmo Valerio; e vem a ser, que fallando ahi da sua conversão (n. 29. da edição de Flores) diz, que buscou logo o Mosteiro Complutense: *Subitò gratiæ Divinæ desiderio coactus pro adipiscenda Sacræ Religionis crepundia ... ad Complutense cœnobium ... properans transmeavi.* E no n. 36. descrevendo o sitio do Mosteiro de *Rupiana* (como veremos no Cap. III. da Vida do nosso Santo) continúa dizendo : *in quo me Divina pietas conlocavit peremniter permansurum. Cumque in cellulam, quam sibi jam dictus sanctus præparaverat Fructuosus, me denuò retrusissem*, etc. E nos nn. 50, e 53. faz menção do mesmo. Em outro lugar do mesmo escrito (n. 41.) dizendo que pedia incessantemente a Deos que o fizesse acabar alli seus dias, faz huma bella descripção daquelle sitio ; a qual repete , e amplia nos nn. 63. e 64. (de que faremos hum extracto no mesmo Cap. III.) Mas o Author da Vida de S. Fructuoso , referindo a Fundação daquelles dois Mosteiros, não diz huma palavra de si , nem dá indicio de ter nelles assistido , ou mesmo de os ter visto; nem ainda em geral, de ter seguido a mesma vida eremitica. E como era natural hum tal silencio , se este Escritor fosse o mesmo Valerio?

Ao parecer de Mabillon se acósta Henschenio nas advertencias preliminares á mesma Vida de S. Fructuoso, de que deo huma nova edição no *Act. Sanctor.* ao dia 16. de Abril , sobre huma copia, que lhe fôra remettida de Braga, de hum manus-

crito do Mosteiro de S. Fructuoso, já então habitado pelos Religiosos da Provincia da Piedade, e sellada com as armas do Arcebispo D. Diogo de Sousa (*c*); a qual assevera o mesmo Henschenio ser muito mais correcta que as impressas: tem a divisão de Prologo, e quatro Capitulos, precedido cada hum delles do summario do que contém; sem que o Editor declare, se a divisão he sua, como parece, ou se a havia já na referida Copia, de que se servio.

Não seguio Fr. Henrique Flores a Mabillon, como Henschenio seguíra; mas pertendeo vindicar a composição da Vida do nosso Santo ao Abbade Valerio (*Espan. Sagr.* Tom. XV. pag. 142.) Ao reparo, que aquelles dois criticos havião feito, de se não achar o nome de Valerio nos manuscritos do Opusculo, de que se trata, oppõe Flores, o achar-se este Opusculo constantemente junto aos mais, que se não duvída serem de Valerio, como nos manuscritos de Oviedo, de Arlanza, e de Carrazedo, e no antigo de Toledo. Quanto á diversidade de estylo, que Mabillon notára entre a Vida de S. Fructuoso, e o fragmento do Sermão de Valerio citado na *Concord. Regular.*, responde, que o dito fragmento não existe no manuscrito de Carrazedo; e que cotejando-se a Vida de S. Fructuoso com os Opusculos de Valerio, que Mabillon não víra, se mostra o estylo » tão » semelhante, que todos os julgarão por huma mesma Obra » (como já notára Morales Chron. Lib. XII. Cap. 51:) (*d*) que até se encontrão as mesmas expressões: por exemplo na Vida de S. Fructuoso n. 1. se diz: *Ita operibus sanctis perfectus emicuit, ut ad Patrum se facilè coæquaret antiquorum meritis Thebeorum*: e no Opusculo, que tem por titulo: *De Cœlesti revelatione*, etc. se diz fallando-se do mesmo Santo: *ita gloriosis virtutum prodigiis perfectus emicuit, ut antiquis Thebeis Patribus se facilè coæquaret.*

Porém, ou o verdadeiro Escritor da Vida, que damos de S. Fructuoso, fosse o Abbade Valerio, ou fosse outro; o que importa, e de que ninguem póde duvidar, he o ter elle a quali-

---

(*c*) Actualmente não se acha no dito Mosteiro copia alguma desta Vida de S. Fructuoso, como soubemos em consequencia das diligencias que a nosso rogo se fizerão.

(*d*) O mesmo julga Francisco Peres Bayer em not. ao Liv. V. C. V. n. 263. da *Bibliot. Hesp. antig.* de D. Nicoláo Antonio.

lidade que o faz digno de todo o credito ; qual he a de ser contemporaneo do Santo. *Nunc igitur* (diz elle) *non prisca*, *sed moderna* , *non vetera*, *sed novella* , *non vanis quibuslibet fabulis ficta* , *sed miracula veritatis indicio declarata*, *narrante Venerabili viro* Benenato *Presbytero* , *quemadmodum gesta sunt*, *veraciter comperimus*: e os factos, que se seguem a este preambulo, os refere pelas proprias palavras do mesmo *Benenato* como testemunha ocular. De outros factos diz que fôra informado por outro Presbytero, Discipulo do Santo desde a primeira idade: *sicut à religioso viro* Juliano *Presbytero*, *qui in eodem Cœnobio* (*Nono*) *adolevit ex parvulo*, *fideli narratione cognovi.* Outros finalmente os houve do primeiro Discipulo do Santo o Abbade *Cassiano* : *Sicut viri Dei* Cassiani *Abbatis*, *ejus primi Discipuli*, *relatione cognovi.*

Depois de todas as edições referidas da *Vida de S. Fructuoso*, deo modernamente outra o citado Flores no Appendice quarto do Tomo V. da *Espan. Sagr.* pag. 451. — 466, sobre copia exacta de hum manuscrito da Igreja de Carrazedo, confrontando-a com as edições de Sandoval, Tamayo, Mabillon, e Henschenio , cujas lições variantes aponta. Sobre esta , por ser a ultima, e conter as variantes das antecedentes , he que se imprimio a que vai no Appendice 2. deste volume.

A' Historia da Vida do Santo segue-se a da Trasladação do seu Corpo para Compostella, feita escondidamente pelo Bispo da dita Igreja D. Diogo Gelmires , no anno de 1102. Deste facto como mais moderno não era tão difficultoso descubrir monumento coevo, em cuja fé nos possamos fiar. Da dita Trasladação, ou antes roubo , deo Tamayo no *Martyrolog. Hisp.* no dia 16. de Dezembro, huma relação, extrahida de hum antigo Breviario manuscrito de Compostella. O nosso D. Rodrigo da Cunha referindo a mesma Historia na Vida de S. Giraldo, em cujo tempo acontecêra (*Histor. Eccles. de Brag.* Part. II. Cap. V.) começa dizendo : » Nas Sés de Braga e Compostella ha huns » Cadernos de pergaminho antigo , que tratão desta Trasladação, e delles será tudo o que diremos. » Henschenio porém, para completar as memorias relativas a S. Fructuoso no *Act. Sanctor.* , alcançou hum manuscrito antigo, que lhe foi remettido de Hespanha, em que se continha a relação do mesmo facto mais extensa, e circumstanciada que a de Tamayo, e que estava dividida em Lições, que se recitavão em Matinas , e a fez

imprimir depois da Vida de S. Fructuoso no mesmo dia 16 de Abril. He a dita relação escrita por Hugo Arcediago de Compostella (e que depois foi promovido a Bispo do Porto, cuja Cadeira occupou desde o anno de 1114. até o de 1136.) o qual não só assistíra a este *pio latrocinio*, como elle lhe chama, mas fôra o principal agente, a quem o Bispo Gelmires encarregára a sua execução. He por tanto esta Historia a mais veridica, como escrita pelo mesmo executor do feito, que relata. E como ella se achava no Liv. I. da inedita *Historia Compostellana*; do manuscrito desta confrontado com a edição de Henschenio, a publicou novamente *Flores* no lugar acima citado pag. 467. — 472: e publicando depois no Tomo XX. da mesma Obra a *Historia Compostellana* inteira, alli se acha incorporada, no lugar que sempre occupára, a mesma relação. Desta pois extrahimos quanto dizemos ácerca da Trasladação do Corpo do nosso Santo; e depois damos o Original Latino no Appendice 3. impresso sobre a edição de *Flores*, apontando, como elle fizera, as variantes da edição de Henschenio. A relação de D. Rodrigo da Cunha he em substancia a mesma que a de Hugo: não deixa comtudo de ter differença em algumas circumstancias, a qual facilmente póde ver quem cotejar huma com outra; confrontação, que julgámos superflua neste lugar, huma vez que nos servimos do monumento mais authentico, e verdadeiro, que não póde receber luz de qualquer outro.

Fazem memoria do nosso Santo, além do Martyrologio Romano a 16. de Abril, os Monasticos de Wion, e Menardo; o Lusitano do Padre Alvaro Lobo, e o Castelhano do Padre Dionysio Vasques; Constantin. Ghin. *in Natal. SS. Canonicor.*; o Breviario antigo de Lisboa, os de Braga, Evora, Toledo, Compostella, Sevilha, e o Mozarabico, os das Ordens de S. Bento, S. Domingos, e Conegos Regulares neste Reino: o de Burgos impresso em 1502. traz no dia 16. de Abril S. Turibio Bispo, com commemoração de S. Fructuoso Bispo. Nas Festas proprias da Diocese de Compostella impressas em 1596. se acha o Santo no dia 16. de Abril com Rito semiduplex; mas com Rito duplex a Trasladação a 16. de Dezembro. Vej. o *Flos Sanctorum* de Villegas, os de Rosario, Paulo, Marietta, e Ribadaneira. E não fallando nos Authores de Historia Ecclesiastica, e Monastica, e dos Biografos de outras Nações;

en-

entre os Castelhanos podem ver-se Vaseu *Chronic. ad an.* 655. Morales *Chronic.* Lib. XII. Capitulos 33. e 35. Garibay Tom. I. Lib. VIII. Cap. XXXVI. Loaysa *not. ad Concil. X. Tolet.* Yepes *Chron. de S. Bent.* Tom. II. an. 646. e 656. D. Mauro *Histor. de S. Tiag.* Lib. II. Cap. XXIII. Padilla *Histor. Eccles. de Hespan.* cent. 7. Cap. XLIV. Truxillo *de Sanct.* Tom. II. col. 888. Dos nossos, Brito *Monarch. Lusit.* Tom. II. Liv. VI. Cap. XXIII. Duarte Nunes de Leão, *Descripç. de Portug.* Cap. LXXXI. Fr. Leão de S. Thomaz, *Benedictin. Lusit.* Trat. II. Part. IV. Cap. I. e IV. D. Rodrigo da Cunha, *Histor. Eccles. de Brag.* Part. I. Cap. LXXXV. e XCII. Jorge Cardoso, *Agiològ. Lusitan.* dia 16. de Abril, etc.

INTRODUCÇÃO

Sobre o estado da Disciplina Ecclesiastica Hispanica, e particularmente da Provincia Bracarense no Seculo VII.

§. I.

Motivo, e assumpto desta Introducção.

COmo nas notas aos dous primeiros Concilios de Braga, e mais ainda nos Commentarios aos Canones da Collecção de S. Martinho, procurámos dar alguma noção da Disciplina Ecclesiastica das Hespanhas, e particularmente da Provincia da Galliza até os fins do Seculo VI; agora havendo de escrever os Apostolicos trabalhos de S. Fructuoso, que illustrou o Seculo VII, nos pareceo que huma succinta descripção da mesma Disciplina no dito Seculo seria hum conveniente preludio a este Escripto, e com os antecedentes formaria como huma breve Historia da Disciplina destas Igrejas até ao tempo, em que ellas ficárão como submergidas no diluvio da invasão dos Arabes. Servirá tambem como de supplemento a outro Opusculo, em que descrevemos o estado do nosso Terreno nesta epoca, em que foi dominado dos Visigodos, pelo que pertence ás Leis, Costumes, e Religião, reservando para lugar mais proprio o que dizia respeito á Disciplina das Igrejas (*a*).

§. II.

Idéa da epoca, em que os Visigodos se apoderárão de toda a Hespanha.

NÃo he pequena a revolução, que sentio este Paiz logo depois do bemaventurado transito de S. Martinho. Quasi ao ponto que se apagou aquella luz, que viera allumiar o Reino dos Suevos, se extinguio tambem este Reino. Morto, apenas dous annos depois do Santo, o Rei Miro, succedendo-lhe seu filho Eborico, ao segundo anno de Reinado, lhe foi este usurpado por Andeca; o qual tambem antes de outros dous annos

(*a*) Memoria III. para a Historia da Legislação, e Costumes de Portugal, que se acha no Tom. VI. das Memorias de Litteratura da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

nos foi detronisado pelo Visigodo Leovigildo, que pôz fim ao Imperio Suevico, e fez Gothica toda a Hespanha, e Gallia Narbonense (*a*).

Sendo porém Leovigildo acerrimo Ariano, foi, além de Conquistador, cruel perseguidor dos Catholicos: » desterrou muitos Bispos (são » palavras de Santo Isidoro) tirou ás Igrejas as rendas, e os privile- » gios, a muitos obrigou a abraçar o pestilencial Arianismo, a huns » com terror, a outros com o attractivo de dinheiro, e de fazenda. So- » bre os mais contagios que derramou da sua herezia, até se atreveo » a rebaptizar os Catholicos: nem só perverteo gente da plebe, mas » ainda os elevados á Ordem Sacerdotal, como a Vicente de Çaragoça, » a quem de Bispo tornou apostata, e o derribou como do Ceo no » inferno » (*b*).

Estas poucas palavras de Santo Isidoro aclarão notavelmente o estado deste Paiz na época, de que tratamos. Com ellas conciliamos a contradicção, que pareceria haver entre o que o mesmo Santo na Chronica dos Suevos, S. Gregorio Turonense, e Venancio Fortunato (*c*) dizem do

(*a*) Na Nota I. á Vida de S. Martinho, mostrámos que a morte do Santo foi pelos annos de 580. Havia 11 que reinava Miro; pois que João de Valclara dá o principio do seu reinado no anno de 569, dizendo ao quarto anno do Imperador Justino: *In Provincia Gallæcia Miro post Theodomirum Suevorum Rex efficitur.* E dando a este 13 annos de reinado Santo Isidoro: *Post Theudemirum Miro Suevorum Princeps efficitur regnans annis tredecim*; vem a acabar no anno de 582; no qual se verificou o que diz o mesmo Santo Isidoro: *Huic Eboricus filius in regnum succedit.* Vem tambem a cahir dous annos depois a usurpação de Andeca; por quanto o citado Biclarense ao anno segundo do Imperador Mauricio, e 16 de Leovigildo diz: *His diebus Andeca in Gallæcia Suevorum Regnum cum tyrannide assumit, et Siseguntiam relictam Mironis Regis in conjugium accipit: Eboricum regno privat, et Monasterii monachum facit.* E Santo Isidoro, depois de referir o mesmo facto, acrescenta: *Pro quo non diu est dilata sententia. Nam Lewigildus Gothorum Rex Suevis mox bellum inferens, obtento eodem regno, Andecanem dejecit, atque detonsum post regni honorem Presbyteri officio mancipavit. Sic enim oportuit, ut quod ipse Regi suo fecerat, rursus idem congrua vicissitudine pateretur.* E isto se mostra pelo Biclarense acontecer no anno de 585: *Anno 3. Mauritii* (diz elle) *qui est Lewigildi 17. annus, Lewigildus Rex Gallæcias vastat, Andecanem Regem comprehensum regno privat; Suevorum Gentem, thesaurum, et patriam suam in potestatem redigit, et Gothorum Provinciam facit.* E Santo Isidoro, na Chron. dos Godos, fallando do mesmo Leovigildo, diz: *Postremum bellum Suevis intulit, regnumque eorum in jura gentis suæ mirâ celeritate transmisit, Hispaniâ magna ex parte potitus: nam antea Gens Gothorum angustis finibus arctabatur.*

(*b*) A's palavras, que acabamos de transcrever na nota antecedente, se segue logo em Santo Isidoro: *Sed obfuscavit in eo error impietatis gloriam tantæ virtutis. Denique Arianæ perfidiæ furore repletus in Catholicos persecutione commotâ, plurimos Episcoporum exilio relegavit; Ecclesiarum redditus, et privilegia abstulit; multos quoque terroribus in Arianam pestilentiam impulit, plerosque sine persecutione illectos auro, rebusque decepit. Ausus quoque inter cætera hæresis suæ contagia, etiam rebaptizare Catholicos, et non solùm ex plebe, sed etiam ex Sacerdotalis Ordinis dignitate, sicut Vincentium Cæsaraugustanum de Episcopo apostatam factum, et tanquam à cœlo in infernum projectum*, etc.

(*c*) As palavras destes Authores, ao proposito de que aqui se trata, já as transcrevemos na Vida de S. Martinho.

do maravilhoso effeito da pregação de S. Martinho na conversão dos Suevos, authorisada com o exemplo, e zelo dos mesmos Reis; e o que depois diz o Rei Recaredo, affirmando ter reduzido á verdadeira crensa quasi infinita multidão de Suevos (*a*); o que he confirmado pela relação de João de Valclara, e sobre tudo pelas Actas do Concilio III. de Toledo. Que importa que os trabalhos de S. Martinho, e dos Reis Suevos contemporaneos tivessem geralmente lançado dos dominios Suevicos o Arianismo, se o infernal zelo de Leovigildo o tornou a introduzir? Das mesmas palavras de Santo Isidoro se deduz tambem o porque nos Concilios, que se seguem, vemos tantas disposições ácerca da conservação dos bens, e privilegios das Igrejas; tantas sobre o procedimento dos Bispos, e mais Ecclesiasticos: de tudo isto descubrimos a razão nos estragos descriptos pelo Santo Chronista.

Mas graças ao Ceo, que sempre foi benigno a este Terreno! Ajunta hum Rei impio esta Gente ao seu dominio, e procura pervertella; mas de pressa com a sua morte se atalha a perseguição. Succede-lhe hum Rei pio e religioso, que achando toda a Hespanha na sua obediencia, não tem mais que cuidar em que a toda ella se estendão as providencias ácerca da inteireza da Fé, e do melhoramento da Disciplina, e dos costumes. Amanhece-nos esta luz nas Actas do celebre Concilio III. de Toledo, que aquelle Rei convocou: espectaculo consolador, e que se não póde ver sem ternas lagrimas! Alli vemos como o illustrado zelo do Rei, e dos Bispos a tudo abrange: trata-se de restaurar a pureza da Fé; fazem todos explicita profissão della; abjurão os erros assim os Bispos (*b*), como os leigos, que tiverão a desgraça de cahir nelles: e depois se trata largamente da Disciplina da Igreja (*c*). E como hum dos graves damnos, que a heresia trouxera, fôra o tolher a convocação dos Synodos, segundo se lamenta o Rei na falla com que abrio este (*d*); huma das Canonicas Leis,

C que

(*a*) *Quinimmò et Suevorum Gentis infinita multitudo, quam, præsidio cœlesti, nostro Regno subjecimus, alieno licèt vitio in hæresim deductam, nostro tamen ad veritatis originem studio revocavimus.* São palavras do Rei Recaredo na falla aos Padres do Concilio III. de Toledo. E João de Valclara fallando do bem, que pela convocação de hum Concilio em o primeiro anno do seu reinado fizera o mesmo Recaredo, diz: *Gentemque omnium Gothorum, et Suevorum ad unitatem, et pacem revocat Christianæ Ecclesiæ.*

(*b*) Entre os Bispos, que abjurárão a heresia neste Concilio, ha quatro das nossas Provincias; a saber *Argiovitto* do Porto, *Sunila* de Viseu, *Gardingo* de Tuy, e *Becila* de Lugo.

(*c*) São XXIII. os Canones deste Concilio ácerca da Disciplina.

(*d*) *Et quia* (diz o Rei) *decursis retrò temporibus hæresis imminens in tota Ecclesia Catholica agere Synodica negotia denegavit*, etc. O damno, que resultára aos costumes, e á Disciplina, pela falta de celebração de Concilios, não havendo comtudo maior interrupção que a de 18 annos, lamentão no anno de 675 os Padres do Concilio XI. de Toledo no Prefacio, chamando a este espaço de tempo *annosam seriem temporum*. Ouçamos as suas mesmas palavras: *Annosa series temporum, subtractâ luce Conciliorum, non tam vitia auxerat, quàm matrem omnium errorum igno-*

que o Concilio renova, he a celebração annua dos Synodos Provinciaes (*a*). Vai-se depois esta ordenação repetindo em varios dos Concilios seguintes (*b*).

§. III.

Convocação de Concilios assim Nacionaes, como Provinciaes.

CHove o Ceo as suas benções sobre os Successores deste bom Rei: succedem-lhe não menos que no Reino, na piedade e zelo da Religião. Requerem as circumstancias, e indole do Estado, que elles procurem a convocação de Concilios Nacionaes. Póde ver-se na Memoria III. sobre a Legislação de Portugal a not. 78, onde colligimos muitos testemunhos do cuidado, que os Reis Suevos, e depois os Visigodos tiverão em convocar

---

rantiam otiosis mentibus ingerebat. Cernebamus enim quomodo Babylonicæ confusionis olla succensa nunc tempora Conciliorum averteret, nunc Sacerdotes Domini de resolutis moribus irretiret ... nec erat qui errantium corrigeret partes, cùm sermo Divinus haberetur extorris. Et quia non erat adunandorum Pontificum ulla præceptio, crescebat in maius vita deterior.

(*a*) He no Can. XVIII, que tem esta rubrica: *Quòd semel in anno ad Concilium Sacerdotes, et Judices, atque Actores patrimonii fiscalis debeant convenire.*

(*b*) O Can. III. do IV. Concilio de Toledo, depois de dizer: *Nulla penè res Disciplinæ mores ab Ecclesia Christi magis depulit, quàm Sacerdotum negligentia, qui contemptis Canonibus ad corrigendos ecclesiasticos mores Synodum facere negligunt*; determina: *Ut quia juxta antiqua Patrum decreta bis in anno difficultas temporis fieri Concilium non sinit, saltem vel semel à nobis celebretur* (ao que tambem o Can. do III. Concilio citado na not. antecedente tinha attendido dizendo: *Consultâ itineris longitudine, et paupertate Ecclesiarum Hispaniæ.*) Mas o Can. do IV. Concilio accrescenta: *Ita tamen, ut si causa Fidei est, aut quælibet alia Ecclesiæ communis, Generalis totius Hispaniæ, et Galliæ Synodus convocetur: si verò nec de Fide, nec de communi Ecclesiæ utilitate tractabitur, speciale erit Concilium uniuscujusque Provinciæ, ubi Metropolitanus elegerit, peragendum.* E o Can. seguinte tem por argumento: *Formula, qualiter Concilium fiat.* O Can. VII. do nosso Concilio de Merida, que tem por titulo: *Qualiter secundùm priorum Canonum instituta Concilium fiat*; fazendo-se cargo já da determinação de ser huma vez no anno (*Decretum est de priscis Canonibus semel in anno fieri Concilium ubi elegerit Metropolitanus Episcopus*) fulmina excommunhão contra o Bispo, que não concorrer ao Synodo. O Can. XV. do Concilio XI. de Toledo (que tem por epigrafe: *De institutione certi temporis, quo Concilium agitetur*) impõem igualmente excommunhão de hum anno ao Bispo que sem legitima causa não vier ao Concilio, dando tambem por certo ser a celebração deste huma vez no anno: *Placuit definire, ut paternis institutionibus obsequentes omni anno àd peragendam celebritatem Concilii in Metropolitàna sede, tempore quo Principis, vel Metropolitani electio definierit, devotis semper animorum studiis cònfluamus.* O Can. XII. do Concilio Toletano XII. diz: *Placuit, ut juxta priorum Canonum instituta, Episcopi singularum Provinciarum annis singulis in unaquaque Provincia Kalendis Novembribus Concilium celebraturi conveniant. Quisquis autem in prædictis Kal. Novembr. pro celebratione Synodi venire distulerit, excommunioni debitæ subjacebit.*

car Concilios. Aqui apontaremos mais hum testemunho, qual he a Carta, que S. Braulio de Çaragoça, acabado o Concilio VI. de Toledo, escreveo em nome de todo o Concilio ao Papa Honorio: nesta referindo-se ao que o Papa escrevêra para a Hespanha ácerca do mesmo assumpto, em que entendeo o Concilio, lhe diz: *Hoc quidem jam olim altissimo inspiramine, et sacra meditatione gloriosissimi, et clementissimi filii vestri Principis nostri Chintilanis Regis insederat animis. Sed dum sua accellerat vota, vestra Deo favente ad eum perlata sunt hortamenta. Nam jam totius Hispaniæ, atque Narbonensis Galliæ Episcopi in uno coadunati eramus Collegio, quando, Tornino deportante Diacono, vestrum nobis est allatum Decretum, quo et robustiores pro Fide, et alacriores in perfidorum essemus rescindenda pernicie. Unde fatemur, præstantissime Præsulum, et Beatissime Domine, non humanum hîc, nec mortalium laborasse Concilium, sed omnipotentis Creatoris ubique providam, et nusquam nutantem adfuisse sententiam. Cum enim tot interjacentibus terris, tantisque interjectis marinis spatiis uno modo, eademque sententia vegetator omnium, et Rector animarum corda Principis simul, et vestra conformiter pro Religione commoverit; quid aliud datur intelligi, quàm his, cui cura est de omnibus, illud utrobique divinitus inspirasse, quod in sapientia æternitatis suæ Catholicæ prodesse prævidit Ecclesiæ*, etc.

Já no Escrito acima citado mostrámos, como os Concilios no Governo Visigothico erão humas Juntas-Geraes, em que se tratava tanto das cousas da Igreja, como do Estado. São por consequencia os seus Decretos huma fonte do Direito Ecclesiastico das Hespanhas, e Gallia Narbonense. Pelo que não nos afastaremos da Disciplina das Igrejas das nossas Provincias Galliciana, e Lusitana nesta epoca, em quanto expuzermos a que se deduz dos XI. Concilios Nacionaes de Toledo congregados neste tempo (*a*), em cada hum dos quaes vemos grande numero de Bispos nossos (*b*).

 Além

(*a*) Dos Concilios Toletanos, que nas Collecções tem numeração, cahem na epoca, de que tratamos, 15; a saber, desde o III, até o XVII. Destes só tres forão Provinciaes, de que adiante fallaremos: todos os mais forão Nacionaes.

(*b*) No Concilio III. do anno 589 vemos assignados 20 Bispos das nossas Provincias; a saber *Massona* de Merida, *Pantardo* de Braga, que assignou tambem por *Nitigesio* de Lugo, *Palmacio* de Béja, *Pedro* de Ossonoba, *Neufila* de Tuy, *Paulo* de Lisboa, *João* de Dume, *Constancio* do Porto, *Sunila* de Viseu, *Felippe* de Lamego, *Domingos* de Iria, *Leutherio* de Salamanca, *Becilla* (que abjurou) de Lugo, *Gardingo* de Tuy, *Argiovitto* (que abjurou) do Porto, *Thalassio* de Astorga, *Jaquinto* de Coria, *Lupato* de Orense, e *Comundo* de Egitania. = No Concilio IV. de 633 se achão 21; e são *Estevão* de Merida, *Julião* de Braga, *Sisisclo* de Evora, *Germano* de Dume, *Samuel* de Iria, *Profuturo* de Lamego, *Servus Dei* de Caliabria, *Montense* de Egitania, *Wiarico* de Lisboa, *Ansiulfo* do Porto, *Anastacio* de Tuy, *Lauso* de Viseu, *Moderario* de Béja, *Basconio* de Lugo, *Ermiulpho* de Coimbra pelo seu procurador o Presbytero Renato, *David* de Orense, *Bonifacio* de Coria, *Concordio* de Astorga, *Methopio* de Britonia, *Hiccila* de Salamanca, *Theodoigio* de Abila. = No VI. Concilio de 638, no terceiro anno de

Além da Disciplina geral, e commua ás Igrejas do Imperio Visigotico, que emana dos Decretos dos sobreditos Concilios, temos a parti-

---

Chintila, 17; a saber, *Julião* de Braga, *Sisisclo* de Evora, *David* de Orense, *Profuturo* de Lamego, *Oscando* d'Astorga, *Metensis* de Egitania, *Ansiulfo* do Porto, *Wiarico* de Lisboa, *Anastacio* de Tuy, *Auseonio* de Lugo, *Renato* de Coimbra, *Gotumaro* de Iria, *Farmo* de Viseu, *Oroncio* de Merida pelo Presbytero Guntisco, *Bonifacio* de Coria, *Servus Dei* de Caliabria, e *Jovila* de Salamanca. = No Concilio VII. celebrado em 646 anno 5. de Chindasvintho, sobscrevêrão 18: *Oroncio* de Merida, *Sisisclo* de Evora, *Recimiro* de Dume, *Basconio* de Lugo, *Gotumaro* de Iria, *Farmo* de Viseu, *Gandestens* de Orense, *Witarico* de Lamego, *Armenio* de Egitania, *Ademiro* de Tuy, *Neufredo* de Lisboa, pelo Abbade Crispino, *Theuderedo* de Béja, *Candidato* d'Astorga, e por procuradores *João* de Coria, *Egeredo* de Salamanca, *Servus Dei* de Caliabria, *Sona* de Mondonhedo, e *Eustochio* de Abila. = No Concilio VIII. em 653, anno 5. de Reccesvintho se achárao 20: são estes, *Oroncio* de Merida, *Potamio* de Braga, *João* de Coria, *Egeredo* de Salamanca, *Celedonio* de Caliabria, *Amanungo* de Abila, *Selva* de Egitania, *Candidato* d'Astorga, *Abiencio* de Evora, *Filimiro* de Lamego, *Wadila* de Viseu, *Adeodato* de Béja, *Hermenfredo* de Lugo, *Sona* de Orense, *Sisebertо* de Coimbra, *Recimiro* de Dume por procurador, *Beato* de Tuy por procurador, *Vencibil* de Iria por procurador, e do mesmo modo *Saturnino* de Ossonoba, e *Sonano* de Mondonhedo. = No Concilio X. em 656, an. 8. de Reccesvintho, 17; a saber, *S. Fructuoso* de Dume, transferido para Braga, *Oroncio* de Merida, *Cesario* de Lisboa, *Hermenfredo* de Lugo, *Elpidio* d'Astorga, *Zozimo* d'Evora, *Flavio* do Porto, *Egeredo* de Salamanca, *Celedonio* de Caliabria, *João* de Coria, *Amanungo* de Abila, *Selva* de Egitania, *Filimiro* de Lamego, *Wandila* de Viseu, *Adeodato* de Béja, *Sona* d'Orense, e *Siseberto* de Coimbra. = No XII. Concilio em 681, anno 1. de Ervigio, assistírão 13: *Liuba* de Braga, *Estevão* de Merida, *Asphalio* de Abila, *Tructemundo* d'Evora, *Genesio* de Tuy, *Froarico* do Porto, *Felix* de Iria, *Atala* de Coria, *Reparato* de Viseu, *Providencio* de Salamanca, *João* de Béja, *Gundulpho* de Lamego, e *Eufrasio* de Lugo. = No XIII. Concilio em o anno 683 assignárão estes 17, *Liuba* de Braga, *Estevão* de Merida, *Monefonso* d'Egitania, *Froarico* do Porto, *Miro* de Coimbra, *Reparato* de Viseu, *Hilario* d'Orense, *Felix* de Iria, *Atala* de Coria, *Belito* de Ossonoba, *Eufrasio* de Lugo, *João* de Béja, *Oppa* de Tuy, *Tructemundo* d'Evora, *Unigiro* d'Abila, *Holemundo* de Salamanca, *Ara* de Lisboa, e por procurador o de Astorga. = No Concilio XV. celebrado em 688, anno 1. do Rei Egica, sobscrevêrão dos nossos Bispos 21, e são os seguintes: *Faustino* de Braga, *Maximo* de Merida, *Ervigio* de Caliabria, *Monefonso* de Egitania, *João* de Abila, *Froarico* do Porto, *Felix* de Iria, *Eufrasio* de Lugo, *Aurelio* d'Astorga, *Holemundo* de Salamanca, *Villiephonso* de Viseu, *Fructuoso* d'Orense, *Adelphio* de Tuy, *Tructemundo* d'Evora, *Atala* de Coria, *Landerico* de Lisboa, *Miro* de Coimbra, *Vicente* de Dume, *Fioncio* de Lamego, *João* de Béja, e por procurador *Agripio* de Ossonoba. = No Concilio XVI. celebrado em 698, anno 6. de Egica, se achárão dos nossos Bispos 18; a saber, *Maximo* de Merida, *Felix* de Braga, *Ervigio* de Caliabria, *Fructuoso* d'Orense, *Bonifacio* de Coria, *Arconcio* de Evora, *Adelphio* de Tuy, *Potencio* de Lugo, *Holemundo* de Salamanca, *João* de Abila, *Emila* de Coimbra, *Fioncio* de Lamego, *Landerico* de Lisboa, *João* de Béja, *Theudefredo* de Viseu, *Aurelio* d'Astorga, *Argesindo* de Egitania, e por procurador *Agripio* de Ossonoba. Além destes Concilios Nacionaes, vemos no Concilio de Toledo de 597 (que nas Collecções não entra na numeração) assignados quatro Bispos das nossas Provincias, e no Concilio congregado pelo Rei Gundemaro em o anno 610, posto que seja Provincial,

ticular da Provincia de Galliza no nosso Concilio III. de Braga (*a*), e a da Provincia da Lusitania no Concilio de Merida (*b*). Não devemos tam-

vemos assignados nove dos nossos Bispos, que naquella occasião havião concorrido á Toledo para celebrar a entrada do Rei nesta Capital; são elles *Inocencio* de Merida, *Elias* de Coria, *Treveristo* de Salamanca, *Justiniano* de Abila, *Licerio* de Egitania, *Goma* de Lisboa, *Benjamin* de Dume, *Gundemaro* de Viseu, e *Argeberto* do Porto.

(*a*) Deste Concilio, além de citarmos os Decretos nos lugares competentes desta Introducção, damos as Actas por inteiro no Appendix 1. deste volume.

(*b*) Bem se sabe, que este Concilio foi celebrado no anno de 666; e que formou 23 Canones sobre varios pontos de Disciplina, que entrarão, segundo a sua materia, nesta Introducção, nos lugares proprios. Assistirão a elle, além do Metropolitano *Proficio*, 11 sufraganeos (faltando só o de Viseu, que estava em Sé vaga) a saber *Selva* de Egitania, *Adeodato* de Béja, *Asphalio* d'Abila, *Theodorico* de Lisboa, *Theodisclo* de Lamego, *Justo* de Salamanca, *Cantabro* de Coimbra, *Donato* de Coria, *Exarico* de Ossonoba, *Pedro* d'Evora, e *Alvario* de Caliabria. Havia este grande n. de Sufraganeos, por se achar a Metropole de Merida já então reintegrada, restituidos os quatro Bispados que no tempo, que os Suevos estendèrão os seus dominios até o Mondego, havião sido agregados á Provincia de Galliza; a saber, Egitania, Coimbra, Lamego, e Viseu. Extincto porém o Imperio Suevico, representou o Metropolitano de Merida, que se devião restituir aquellas quatro Sés sufraganeas, que estavão usurpadas á sua Provincia; e se deferio a esta representação no tempo, que era Bispo de Merida Oroncio, e Rei dos Visigodos Reccesvintho, e por consequencia entre o anno 649, em que começou a reinar Reccesvintho, e o de 656, em que faleceo Oroncio. Desta restituição dá testemunho o Can. VIII. deste mesmo Concilio Emeritense, no qual tendo de se decidir huma contenda que havia entre o Bispo de Egitania, e o de Salamanca, sobre algumas Parochias, que o primeiro dizia estarem usurpadas pelo de Salamanca, se começa por estas palavras: *Omnibus penè* (al. *bene*) *cognitum manet, quomodo Divina gratia, quæ cor serenissimi atque clementissimi Domini nostri, et Principis Reccesvinthi Regis in manu tenet, et ubi vult illud vertet, suggerente sanctæ memoriæ sanctissimo Viro Orontio Episcopo, animum ejus ad pietatem moverit, ut terminos hujus Provinciæ Lusitaniæ cum suis Episcopis, eorumque Parochiis, juxta priorum Canonum sententias, ad nomen Provinciæ, et Metropolitanam hanc sedem reduceret, et restauraret. His ergo, juxta eamdem regulam, Decreto Synodico, judicii formulâ, et suæ clementiæ confirmatione, ad hanc Metropolim reductis*, etc. Quanto ás Actas deste Concilio; he de saber, que em demanda, que entre si tiverão, pelos fins do Seculo XII, os Arcebispos Pedro de Compostella, e Martinho de Braga á cerca de quatro Bispados sufraganeos, e que foi composta por hum Rescripto do Papa Innocencio III. (*Lib. II. Epist.* 133.) que parece ser do anno 1199, refere o Papa, que ao fundamento, que pela sua parte allegava o Compostellano, tirado do Concilio de Merida, oppunha o Bracarense o seguinte: *Emeritense Concilium non esse authenticum. Tum quia non invenitur in aliquo authentico libro inter alia Concilia contineri: tum quia nec constructionem, nec sensum, nec latinitatem in plerisque locis continere probatur: tum etiam, quia contra Canonicas Sanctiones, et Apostolicæ Sedis primatum aliquid videtur in eo esse statutum, contra Episcopum, qui non venerit ad Concilium, ut videlicet à Metropolitano debeat in cella retrudi. Per undecimum quoque Toletanum Concilium, quod constat authenticum, nitebatur illud Emeritense Concilium reprobare ratione temporis, quod in vtroque reperitur expressum, cùm simul utrumque stare non possit.* E referindo depois a replica do Compostellano, diz: *Emeritense verò Concilium authenticum esse multis rationibus astruebas:*

tambem raputar inteiramente estranhos os Concilios Provinciaes de Toledo (*a*), e de Sevilha (*b*), que posto não fação leis fóra dos seus destrictos, nos mostrão a Disciplina de Provincias, com as quaes as nossas como confinantes não podião deixar de ter muitas cousas commuas. Não fallo já dos Concilios de Provincias mais remotas (*c*), de cujas determinações não extrahiremos as que se não conformão com a Disciplina geral das Hespanhas.

§. IV.

---

tùm quia cum aliis Conciliis continetur in libro, qui Corpus Canonum *appellatur, quem Alexander Papa per interlocutionem authenticum approbavit: tùm quia de ipso Concilio sump'um est illud Capitulum:* Priscis quidem Canonibus, *qui continetur in* Corpore Decretorum. *Unde respondens ad rationes præmissas, quæ contra hoc Concilium sunt objectæ, omnes quasi frivolas ostendere nitebaris.* E na verdade bem frivolas são. A 1, que o não seria, se o facto fosse verdadeiro, se desmente com o que lhe responde o Compostellano; ao que devemos accrescentar, que depois ao Papa Gregorio XIII. fôrão enviados dous manuscritos das Actas do mesmo Concilio, segundo attestão os Correctores Romanos. Quanto á construcção, e latinidade, se as confrontamos com outros monumentos do mesmo tempo e paiz, não achamos senão conformidade de frase, e de termos. O dizer que elle infringe o primado da Sé Apostolica, mostra huma crassa ignorancia da Disciplina daquelle tempo; pois que o Can. 7, a que aquelle reparo se refere, só diz; que o Bispo, que desprezar vir ao Concilio = *illic excommunicationis agat tempus, ubi cum his, qui præsentes fuerint, elegerit Metropolitanus.* = Era por tanto huma sentença dada pelo Synodo Provincial, onde então se julgavão as causas dos Bispos. Finalmente a objecção tirada do anno da celebração do Concilio, he huma falsidade: o Concilio de Merida foi celebrado no anno de 666, e o 11 de Toledo em 675. Donde se vê que não tinha o Arcebispo Martinho os conhecimentos precisos para formar objecções capazes de fazerem pezo contra a legitimidade do Concilio de Merida. He certo que nas mais antigas collecções de Concilios se não imprimirão as suas Actas: mas do Codice Lucense, e de dous Toletanos as copiou João Baptista Peres (como refere Flores *Espan. Sagr.* Tom. XIII. pag. 261. col. 2), e Loaysa as deo na sua Collecção: e entrárão em todas as mais dahi por diante.

(*a*) São estes Concilios os seguintes: dous, que não entrão na numeração, que nas Collecções se dá aos Concilios Toletanos; a saber, o que convocou o Rei Recaredo no anno de 597; e o que o Rei Gundemaro congregou em o de 610: e dos que entrão na numeração, são; o IX, celebrado em 655, anno 7. de Reccesvintho; o XI. em 675; e o XIV. em 684, anno 5. do Rei Ervigio.

(*b*) Existem as Actas de dous Concilios de Sevilha, da epoca de que fallamos; o 1. celebrado em 590; e o 2. em 619.

(*c*) No mesmo anno, em que o Rei Recaredo fez ajuntar em Toledo o Concilio Nacional, para abjuração do Arianismo, como vimos, isto he, em 589, houve tambem em Narbona, que pertencia ao Imperio Visigothico, hum Concilio Provincial, que fez 15 Canones sobre a Disciplina. = Em Çaragoça se teve hum em 592 contra os restos do Arianismo. Em Huesca se celebrou outro em 598, que promove a celebração dos Synodos Diocesanos, e a santidade de vida do Clero. = Houve hum no anno seguinte em Barcelona, que trata da simonia na administração dos Sacramentos, e na Ordenação dos Sacerdotes e Ministros; dos requisitos que nestes devem concorrer para poderem ser ordenados; e da exacta observancia da penitencia pública, ainda voluntaria. = Em Egara, na Provincia de Tarragona, se celebrou hum em 614, que confirma os Decretos do sobredito Concilio de Huesca.

§. IV.

Uniformidade da Disciplina Ecclesiastica, especialmente da Liturgia *em todos os Dominios Visigothicos.*

MAs tornando aos Concilios Nacionaes, e á uniformidade de Disciplina, que elles procuravão que houvesse em todas as Igrejas dos Dominios Visigothicos; he bem energica a este respeito a determinação do Canon 2. do IV. Concilio Toletano: *Post rectæ Fidei confessionem, quæ in Sancta Dei Ecclesia prædicatur, placuit, ut omnes Sacerdotes, qui Catholicæ Fidei unitate complectimur, nihil ultra diversum, aut dissonum in Ecclesiasticis Sacramentis agamus.* E dá a razão, tirada das circumstancias do Paiz, cujas Igrejas tanto se havião infecionado com as práticas Arianas: *Ne quælibet nostra diversitas apud ignotos, seu carnales schismatis errorem videatur ostendere, et multis existat in scandalum varietas Ecclesiarum.* Segue-se a decisão: *Unus igitur ordo orandi, atque psallendi nobis per omnem Hispaniam, atque Galliam conservetur, unus modus in Missarum solemnitatibus, unus in Vespertinis, Matutinisque Officiis; nec diversa sit ultra in nobis Ecclesiastica consuetudo, qui in una Fide continemur, et Regno.* E logo faz o Concilio 12 Canones, que tem por materia os Divinos Officios.

Temos pois já especificada huma boa parte da Disciplina Ecclesiastica, em que tudo quanto acharmos nos Concilios Nacionaes de Hespanha, o devemos ter como proprio tambem da Metropole Bracarense, qual he a *Liturgia* assim na celebração do Santo Sacrificio, como nas horas do Officio Divino. Nem pareça, que a esta uniformidade (quanto á celebração do Sacrificio) se oppõe o 4. Canon do I. Concilio de Braga, mandando observar a Liturgia Romana, de que o Papa Vigilio enviára hum exemplar ao Bispo Profuturo; porque além da restricção, que bons Interpretes dão áquelle exemplar (*a*), facilmente nos convenceremos de que desse tempo em diante, e em toda a época, de que aqui tratamos, não tinhão as Igrejas da Provincia de Galliza Liturgia diversa da do resto das Hespanhas, se observarmos que nenhuma excepção fazem os Concilios, quando determinão a uniformidade em todo o Dominio Visigothico; sem que os celebres Bispos, que então teve a nossa Provincia, já mais reclamassem, ou oppozessem o seu antigo costume emanado da Sé Apostolica (*b*); o qual costume tambem não deixarião de contemplar os Padres

---

(*a*) Veja-se o que a este respeito dissemos na Nota 5. á Vida de S. Martinho Bracarense.

(*b*) *Non legimus celeberrimos hos Antistites Decretis hujus Concilii (4. Toletani) Ecclesiæ Romanæ venerationem opposuisse, aut ad antiquam provocasse consuetudinem: cujus silentii ratio altera afferri vix potest, nisi quod Liturgia Romana hac*

dres Toletanos (*a*), ou confirmando-o, ou ao menos não o passando em silencio.

§. V.

A Liturgia Gothico-Hispana he anterior a Santo Isidoro, e a S. Leandro.

COnheceremos pois a Liturgia, de que usavão as nossas Igrejas no Seculo VII, revendo o que os monumentos daquelle tempo nos dizem da Liturgia Gothico-Hispana; Liturgia antiga (*b*), de que os Canones desta época, pela maior parte, só corrigem os abusos introduzidos em algumas Igrejas; Liturgia, que por consequencia não póde dever a sua instituição a Santo Isidoro, como modernamente se suppôz (*c*), á qual supposição resiste o silencio não só de S. Braulio, de Santo Ildefonso, e dos outros Antigos, quando fallão nas Obras de Santo Isidoro, mas o do mesmo IV. Concilio Toletano, do qual conjecturão que Santo Isidoro receberia esse encargo: e o mesmo Santo no Prologo aos seus Livros *de Ecclesiasticis Officiis*, e em que expõe, e illustra a antiga Liturgia Hispanica, não lhe dá outros Authores mais do que *S. Scripturam*, *traditionem Apostolorum*, *et Ecclesiæ consuetudinem.* Menos fundamento ainda tem os que atribuem (*d*) esta Liturgia a S. Leandro. Mas porque a este, e a outros Veneraveis Bispos da época, de que tratá-

---

in Provincia non fuerit usitata. São palavras de Krazer: *De antiq. Eccles. Occident. Liturg. Sect.* 2. *Cap. IV.* §. 42. *in not.*

(*a*) He reflexão de Lesleo *Præfat. ad Missal. mixt. pag.* 68.

(*b*) Veja-se o que dissemos sobre a antiguidade desta Liturgia na citada Nota 5. á Vida de S. Martinho, e os Authores, que ahi allegámos. E ainda a julgar-se pelo que se deviza na actual Liturgia Mozarabica; diz a Prefação que se acha no principio do Breviario Gothico feito reimprimir pelo Cardeal Lorenzana Arcebispo de Toledo em Madrid no anno de 1775. a pag. 21: *Non abs re immorabimur ulteriùs in propugnanda antiquitate Isidoriani Ritûs, ex conformitate, quæ cernitur in Psalterio juxta veterem Italam versionem, quibusdam verbis mutuatis à translatione S. Hieronymi; ex Notis ad exarandos characteres; ex cantu, et modulatione ... ex similitudine Liturgiæ, et Officii Gallicani editi à Patre Blanchini, et à Pinio illustrati, præcipuè ex orationibus Breviarii, in quibus levis diversitas inter Codices Veronenses, et nostros animadvertitur*, etc.

(*c*) Guitmundo Bispo de Aversa, que morreo em 1080. (no Trat. *De Corpor. et Sanguin. Christ. veritat. in Eucharist. Lib. III. in Bibliot. Patr. Colon. an.* 1618. *Tom. II. pag.* 369.) foi o primeiro que disse: *In quodam Missali Hispano, quod dicunt sanctum dictasse Isidorum.* Passou depois esta opinião aos Historiadores modernos; *Morales* Lib. XII. Cap. XIX. = Vaseu *ad an.* 717. = Baronio *ad an.* 633. = Mariana *de rebus Hispan.* Lib. VI. Cap. V, e outros. Aos quaes refutão os sabios Liturgicos, como Bona *Rer. Liturg. Lib. I. Cap. XI.* §. 1. = Le Brun *Explicat. des Ceremon. Tom. II. pag.* 284. = Pinio *Tract. de Liturg. Antiq. Hispan. Cap. III.* §. 3. *et* 6. = Krazer *loc. supr. cit.* §. 43, etc.

(*d*) São desta opinião Cave *pag.* 351, e Honor. de Santa Maria *Lib. V. Dissert.* 3. art. 3; e outros.

tamos, deverão os Divinos Officios grande applicação e disvelo; he justo que façamos menção do que consta que cada hum delles compoz a este respeito.

§. VI.

Que parte tiverão na dita Liturgia assim aquelles dous Santos, como outros Prelados do Seculo VII.

DE S. *Leandro*, em vez de se dizer, que he o *Author e Pai da Liturgia Gothica* (*a*), tudo quanto se póde affirmar, he o que diz seu Irmão Santo Isidoro: *In Ecclesiasticis Officiis idem (Leander) non parvo laboravit studio: in toto enim Psalterio* (*b*) *duplici editione orationes conscripsit: in Sacrificio quoque, Laudibus* (*c*), *atque Psalmis multa dulci sono composuit* (*d*). De hum Bispo de Lerida, por nome Pedro (que devia florecer antes do III. Concilio de Toledo; pois que nem neste Concilio, nem nos seguintes apparece Bispo de Lerida com nome de Pedro) diz Santo Isidoro (*e*): *Petrus Illerdensis Hispaniarum Ecclesiæ Episcopus edidit diversis solemnitatibus congruentes Orationes, et Missas eleganti sensu, et aperto sermone.* De João Bispo de Çaragoça (que tambem floreceo antes do Concilio IV. de Toledo) diz Santo Ildefonso: *In Ecclesiasticis Officiis quædam eleganter, et sono, et oratione composuit*: e de Conancio Bispo de Palencia (o qual assistio aos Concilios IV. e VI. de Toledo) diz: *Ecclesiasticorum Officiorum ordinibus intentus, et providus: nam melodias soni multas noviter edidit* (*f*). *Orationum quoque libellum de omnium decenter conscripsit proprietate Psalmorum* (*g*). Finalmente fallando o mesmo Santo Ildefonso de seu antecessor na

(*a*) São os termos, porque se explicão os Authores citados na not. antecedente.

(*b*) Por *Psalterio* entende D. Nicoláo Antonio (*Bibliot. Vet. Lib. IV. Cap. IV.*) o Officio Ecclesiastico diurno, em razão de se compôr de Psalmos a maior parte delle: e nisto he seguido por Pinio no lugar acima cit. *Cap. II.* §. 3. *n.* 93.

(*c*) Adiante veremos o que se deve entender pelo que Santo Isidoro neste lugar chama *Laudes*.

(*d*) *De Vir. Illust.* Cap. 13.

(*e*) Isto he (como o mesmo Santo Isidoro se explica a si no Liv. I. de *Eccles. Offic.* Cap. XIII. XIV. e XV.) compoz *Orationale*, que publicou por duas vezes; *Librum sacrificiorum*, *sive Antiphonarum*, que se cantavão ao tempo que o Povo offerecia; *Librum laudum*, que se cantavão acabado o Evangelho, e *Psalmorum librum* dos que se costumavão cantar na Missa.

(*f*) *Formavit ergo* (diz D. Nicoláo Antonio no lugar cit. Lib. V. Cap. I. n. 38.) *ad Ecclesiastica Officia sive Hymnos, sive alia metrica, aut prosaica, musicisque adaptavit modulis, ut in Ecclesia canerentur: utramque enim et poeticam, et musicam artem videtur Ildefonsus ei tribuere, uti et Joanni Cæsaraugustano; de hoc dicens* Cap. VI: *In Ecclesiasticis Officiis*, etc.

(*g*) *Quod interpretari possumus* diz a estas palavras o cit. Nicoláo Antonio Lib. V. n. 36. *de singulis ad singulos Psalmos orationibus ab eo compositis, sive de orationibus ab eo adaptatis in Officio Ecclesiastico iis, quæ priùs canerentur: Psalmus enim intelligi potest id omne, quod cantatur ad organum .... nisi orationes non de

Cadeira de Toledo Santo Eugenio (*a*), diz: *Cantus pessimis* (al. *passivis*) *usibus vitiatos* (al. *usitatos*) *melodiæ cognitione correxit* (al. *connexit*); *Officiorum omissos* (al. *remissos*) *ordines*, *curamque discrevit* (*b*). A Santo Eugenio se seguio Santo Ildefonso, do qual diz S. Julião, escrevendo a sua Vida: *Partem sanè tertiam Missarum esse voluit*, *Hymnorum*, *atque Sermonum.* Disto mesmo faz menção Cixila Arcebispo de Toledo (na Historia da Descenção da Virgem, que se costuma intitular = Vida de Santo Ildefonso. =) E de S. Julião, que havia succedido na Cadeira a Santo Ildefonso em 680, diz o Escriptor da sua Vida Félis: *De Officiis quamplurima dulcifluo sono compossuit* (*c*): *Librum carminum diversorum*, *in quo sunt Hymni*, *epitaphia*, *atque de diversis causis epigrammata numerosa*... *Item Librum Missarum de toto circulo anni*, *in quatuor partes divisum*: *in quibus aliquas vetustatis incuriâ vitiatas*, *ac semiplenas emendavit*, *atque complevit*; *aliquas verò ex toto composuit. Item Librum Orationum de Festivitatibus*, *quas Toletana Ecclesia per totum circulum anni est solita celebrare*; *partim stylo sui ingenii depromptum*, *partim etiam inolita antiquitate vitiatum*, *studiosè correctum*, *in unum congessit*, *atque Ecclesiæ Dei usibus ob amorem reliquit Sanctæ Religionis* (*d*).

§. VII.

---

eo, *quod Christianis sonat*, *intelligamus*, *sed de quibuscumque compositionibus*, *aut sermonibus ad Ecclesiastica Officia spectantibus.*

(*a*) He no Opusculo *de Vir. Illustr. Cap. VI. XI. e XIV.* que Santo Ildefonso falla em João, Conancio, e Eugenio.

(*b*) „ Se isto (diz Flores *Dissert. da Mis. antig. d'Espan.* n. 94.) se entender „ como sôa, da ordem dos Officios Divinos, suppõem que já se hia omittindo a or- „ dem, que pouco antes se havia decretado sobre o Rito: o que me não parece ve- „ rosimil, não tendo passado mais que huns 14 annos desde o Concilio IV. de To- „ ledo até o seu Pontificado. Eu creio, que o *cuidado e ordens de Officios*, que o „ Santo expressou, não foi na linha dos Officios Divinos, mas dos Officios Eccle- „ siasticos, diversos da ordem dos Ritos, e proprios dos Ministros da Igreja; isto „ he, do Psalmista, Leitor, Primicerio, etc. „ Para prova desta intelligencia allega a Santo Isidoro, o qual fallando, na Carta a Leudefredo, dos ditos ministerios, lhes chama *Officios Ecclesiasticos* = *Qualiter* Ecclesiastica Officia *ordinentur*, *perquiris*... *Hæc sunt*, *quæ vel à maioribus per* Officiorum *ordines distributa sunt*, etc. Allega em segundo lugar humas palavras de Félis de Toledo na Vida de S. Julião seu antecessor.

(*c*) A's quaes palavras acrescenta Pinio, como explicação: *Fortè musico*, *vel saltem*, *prout ego quidem interpretor*, *ad concinnum Liturgiæ ordinem conducente.*

(*d*) „ Quanto ao Rito (diz Flores no lugar acima cit. num. 98.) não he verosi- „ mil, que algum destes Prelados causasse novidade; mas que antes as Missas no- „ vas, que formárão, seguissem a ordem, que por então se praticava no Officio; do „ mesmo modo, que hoje sahem Rezas, e Missas novas, sem alterar em cousa al- „ guma o Rito. „ E já antes delle havia dito D. Nicoláo Antonio (no lugar cit. n. 196:) *Ita interpretari possumus*, *ut id ipsum*, *quod nunc solet*, *eo tempore acciderit*: *Romana enim hodierna Ecclesia*, *nihil turbato in substantialibus regulis ordine*, *tandem à B. Pio V. Sanctissimo Pontifice stabilito*, *plures Missas*, *Officiaque integra*, *aut earum partes* ... *vel permittit recitare*, *vel præcipit.*

§. VII.

Exposição da antiga Liturgia Gothica confrontada com a actual Mozarabica.

TEndo visto a pequena parte, que houverão na composição da Liturgia Gothico-Hispana os Prelados, a quem se podia suppôr que ella se deveria; examinemos já a mesma Liturgia, qual no-la mostrão os Concilios, e mais monumentos do Seculo, de que tratamos: e a cada artigo confrontaremos o que della ainda resta na actual Liturgia Mozarabica; na qual (segundo está observado por eruditos Liturgicos) ha muitas cousas mais modernas, que aquelle antigo Rito; as quaes se lhe forão introduzindo pelo discurso do tempo (*a*); e muitas na impressão mandada fazer pelo Cardeal Ximenes (*b*). Não faremos portanto analyse desta Liturgia actual (o que não he do nosso assumpto, e se acha em muitos Escriptores:) mas só representaremos a Liturgia Gothica das Hespanhas, qual se acha no Seculo VII; e dessa he que hiremos mostrando o que ainda se vê na actual Mozarabica. Comecemos pelo que pertence ao Santo Sacrificio, segundo a ordem das ceremonias deste, e não segundo a da Chronologia das Leis Canonicas.

D ii §. VIII.

(*a*) *Nec uno tempore* (se diz no Prefac. á edição de Lorenzana acima cit.) *Liturgia, quam in Missali cernimus Isidoriano, instituta: Ordo quoque in Horis Canonicis persolvendis non uno ictu fuit perpolitus, sed tractu temporis Gothici Patres, et Doctores partim antiquum Romanum Ritum retinuere; partim ex Ambrosio, et aliis Italiæ Doctoribus decerpsere; partimque de suo addidere: nam cùm facultas cuilibet Episcopo ad Divini cultûs ordinationem tribueretur, liberum erat insignioribus Ecclesiæ Prelatis Orationes componere, et preces ordinare.* E Krazer no lugar tambem cit. §. 298. na not., fallando das Orações do principio da actual Missa Mozarabica, diz: *Hospes in rebus Liturgicis dicendus foret qui sibi persuaderet hasce preces, et Ritus Gotho-Hispanis fuisse usitatos.* E mostrando que se não póde saber se forão accrescentadas na edição de Ximenes, conclue: *Fortè hæ Orationes à Sacerdotibus Mozarabicis jam ante Episcopatum Ximenii Officio sacrò fuerunt adjectæ.* E vai proseguindo em apontar as cousas modernas na nota ao §. 299.

(*b*) Krazer na nota ao §. 307. diz assim: *An autem Ximenius, vel ii, quibus Missalis curam commisit, Liturgiam ita corruperint, ut Cl. Le Brun vult, defectu testium, et codicum, definire nolumus, nec nobis probabile videtur hanc interpolationem adeo recentem esse.* E já no §. 47. tinha dito: *Negari non potest in Missali Ximenii offendi recentiora quædam, quæ à ritu Gotho-Hispano sunt aliena. Hæc tamen integritati Liturgiæ Cardinalis Ximenii non ita nocent, ut Gotho-Hispana dici nequeat: quidquid enim Mozarabes innovarunt, id omne, aut in paucis Missis noviter additis, aut in rubricis quibusdam reponendum est. Missæ enim Mozarabicæ omnes formam genuinam Liturgiæ Gotho-Hispanæ retinuerunt.... Rubricæ verò, quas tanquam recentes objiciunt, et minùs multæ sunt, et integritati ritûs Gotho-Hispani parùm officiunt, maximè quæ circa illa versantur, quæ Missam præcedunt, vel consequuntur. Hæ enim rubricæ ad Liturgiam strictè non pertinent, et sua novitate sat clarè se produnt.*

§. VIII.

Ordem das Ceremonias da Missa. A Doxologia Gloria in excelsis, *etc. Aprova-se o uso dos Hymnos na Liturgia.*

DAs cousas pertencentes ao Sacrificio da Missa a primeira, de que achamos feita menção nos Canones daquelle Seculo, he a chamada grande Doxologia *Gloria in excelsis*, etc. He o Can. XIII. do IV. Concilio de Toledo, que toca no uso, que della se fazia na Missa. E posto que o Canon contenha outras disposições, que não pertencem ás ceremonias da Missa, da-lo-hemos aqui inteiro, por evitar repetições. He o seu principal objecto, refutar, e condemnar os que reprovavão cantarem-se Hymnus na Liturgia: *De Hymnis etiam canendis* (diz o Canon) *et Salvatoris, et Apostolorum habemus exemplum*: e depois de referir o texto de S. Matth. Cap. XXVI. v. 30; e o da Epist. de S. Paulo aos Ephes. Cap. V. v. 19, continúa: *Et quia nonnulli Hymni humano studio in laudem Dei, atque Apostolorum, et Martyrum triumphos compositi esse noscuntur, sicut hi, quos Beatissimi Doctores Hilarius* (*a*), *atque Ambrosius* (*b*) *ediderunt, quos tamen quidam specialiter reprobant, pro eo quòd de Scripturis Sanctorum Canonum, vel Apostolica traditione non existunt*: Esta era a razão, ou o pretexto, com que reprovavão o uso dos Hymnos; e a que o Can. responde nas palavras que se seguem: *Respuant ergo et illum Hymnum ab hominibus compositum, quem quotidie publico, privatoque Officio in fine omnium Psalmorum dicimus*: Gloria, et honor Patri, et Filio, et Spiritui Sancto in sæcula sæculorum. Amen. *Nam et ille Hymnus, quem nato in carne Christo Angeli cecinerunt*: Gloria in excelsis Deo, et in terra pax hominibus bonæ voluntatis, etc. *reliqua, quæ ibi sequuntur, Ecclesiastici Doctores composuerunt* (*c*). *Er-*

(*a*) De Santo Hilario diz S. Jeronymo (*De Scriptor. Eccles Cap. CXI*:) *Est ejus ad Constantinum libellus ... et Liber Hymnorum.* Hoje só nos resta o de que o mesmo Santo Hilario faz menção na Carta a sua Filha Abram: *Interim tibi Hymnum matutinum, et serotinum misi, ut memor mei semper sis.* Começa: *Lucis largitor optime*, etc.

(*b*) Dos Hymnos de Santo Ambrosio faz menção Santo Agostinho *Confess. Lib. IX. Cap. XII.* = *de music. Lib VI. Cap. II. et XVII.* = *Retract. Lib. I. Cap. XI.* E o mesmo Santo Ambrosio na Carta *contr. Auxent.* n. 34. diz: *Hymnorum quoque meorum carminibus deceptum populum ferunt.* A Regra de S. Bento no Cap. IX. depois de fallar das Antiphonas, e Psalmos, que se hão-de dizer nas Horas nocturnas, continúa: *Inde sequatur Ambrosianum* (Sabin. Dion. *Ambrosianus Hymnus.*) Veja-se Du Pin *Biblioth.* Tom. II. pag. 506. *edit. Paris. an.* 1692.

(*c*) Tanta era a antiguidade desta Doxologia, que já no Seculo VII. (como vemos do Can. referido) se não sabia quem fosse o seu Author, nem mesmo o vemos apontado pelos Antigos. Vemos sim, que já della falla Santo Athanasio (se acaso he o verdadeiro Author do Liv. *de Virginitate*) e S. João Chrysostomo: e se acha tambem nas *Constit. Apostolicas*, posto que com differença da de que actualmente usamos. Vejão-se Bingham *Origin.* Lib. III. Cap. X. §. 9. Lib. XIV. Cap. II. §. 2. = Krazer §. 222.

Ergo nec idem in Ecclesiis canendus est; quia in Scripturarum Sanctarum Libris non invenitur. Componuntur ergo Hymni, sicut componuntur Missæ, sive preces, vel orationes, sive commendationes, seu manûs impositiones: ex quibus si nulla dicantur in Ecclesia, vacant Officia omnia Ecclesiastica. Allega depois o Can. as palavras de S. Paulo na I. Epist. a Tim. Cap. II. v. 1; e conclue: *Sicut igitur Orationes, ita Hymnos in laudem Dei compositos nullus vestrûm ulteriùs improbet; sed pari modo Gallia, Hispaniaque celebret; excommunicatione plectendi qui Hymnos rejicere fuerint ausi* (*a*). A este Canon tinha sem dúvida na memoria Santo Isidoro, que presidíra ao Concilio, em que elle foi formado, quando disse (no Liv. I. Cap. VI. *de Eccles. Offic.*:) *In Hymnis, et in Psalmis canendis non solùm Prophetarum, sed etiam ipsius Domini, et Apostolorum habemus exemplum, et præcepta de hac re utilia ad movendum piè animum, et ad inflammandum Divinæ dilectionis affectum. Sunt autem Divini Hymni; sunt et ingenio humano compositi. Hilarius ... eloquentia conspicuus Hymnorum carmine floruit primus. Post quem Ambrosius Episcopus vir magnæ gloriæ in Christo, et in Ecclesia clarissimus Doctor, copiosus in ejusmodi carmine claruisse cognos-*

(*a*) Suppõem, com outros Interpretes, Pinio (*Tract. de antiq. Liturg. Hispan.* §. 102.) que este Canon he derogatorio do Can. XII. do I. Concilio de Braga, que determinou: *Ut extra Psalmos, vel Canonicarum Scripturarum Novi, et Veteris Testamenti nihil poeticè compositum in Ecclesia psallatur.* E não só dá isto como evidente D. Thomaz da Encarnação (*Hist. Eccles. Lusitan. Sæcul. VII.* Cap. III.) dizendo: *Hìc porro fit palam hujus Synodi Patres eò intendisse, ut Concilii Bracarensis decretum abolerent, quod regnantibus Suevis editum fuerat*; mas quer adivinhar o motivo, por que o fizerão: *Ut sub Gothis Regibus, qui totam Suevorum dominationem subegerant per Ecclesiarum consonantiam ipsius etiam Regni molem jam latissimè fusam constabilirent potius, et confirmarent.* Este intento, que se sabe haver nos Reis Godos, não parece applicavel a huma determinação tal, como a do Can, de que tratamos, que versava sobre cousa não de simples prática externa, mas radicada em doutrina, e que além disso não tinha sido de novo estabelecida pelos Padres Bracarenses; os quaes ás palavras do seu Can. acima transcritas accrescentão immediatamente: *Sicut et sancti præcipiunt Canones.* Já nas notas ao mesmo Canon (na Vida de S. Martinho) observámos que aquellas palavras se referem ao Can. LIX. do Concilio de Laodicea: o qual (e por consequencia o Bracarense) determinou cousa (segundo os bons Interpretes) que não he opposta á decisão do Can. Toletano; prohibindo só o que os Padres Toletanos não podião deixar de reprovar tambem. *Enim verò* (diz Bingham Tom. VI. pag. 26.) *iste Canon* (*Laodicenus*) *potius ad excludendos psalmos apocryphos spectat, tales videlicet qui sub nomine circumferebantur Salomonis, uti Balsamon, et Zonaras eum interpretantur, vel certè illi, qui publica auctoritate in Ecclesiam non erant recepti.* Por tanto não acho no Canon Toletano aquella inculcada evidencia de ser derogatorio do Bracarense. E como he de suppôr, que os Padres Toletanos proferissem excommunhão contra os que não tinhão mais crime, que observarem a disposição de Canones? Nem já mais vemos que os Concilios Toletanos desta época fação menção de decretos dos Concilios do reinado dos Suevos, senão com respeito. O mais, que se póde conceder he; que abusárão da disposição do Canon Bracarense, extendendo-a ao que ella não chegava. Mas isto mesmo não sahindo da classe das conjecturas, não o podemos dar por facto.

gnoscitur; atque iidem Hymni ex ejus nomine Ambrosiani vocantur; quia ejus tempore primùm in Ecclesia Mediolanensi celebrari cœperunt (*a*), *cujus celebritatis devotio dehinc per totius Occidentis Ecclesias observatur.*

§. IX.

Uso da Doxologia: Gloria et honor Patri, etc.

AQui temos muito bem illustrada por Santo Isidoro a decisão do referido Can. XIII. Agora devemos fazer reflexão nos outros pontos Liturgicos, que o Canon menciona como cousas de uso estabelecido, e com que faz argumento para a sua decisão ácerca dos Hymnos. O primeiro he o dizer-se *Gloria Patri*, etc. no fim de cada Psalmo (*b*), assim no Missal, como no Breviario (que esta he a interpretação que se dá ás palavras *publico, privatoque Officio.*) Era particular das Hespanhas o accrescentar-se depois de *Gloria* a palavra *honor.* O que os Padres deste mesmo Concilio ratificárão em hum Canon separado (he o Can. XV.) onde se diz: *In fine Psalmorum, non sicut à quibusdam hucusque*, Gloria Patri, *sed* Gloria et honor Patri, *dicatur*; *David Propheta dicente*: Afferte Domino gloriam, et honorem; *et Joanne Evangelista in Apocalypsi*: Audivi vocem cœlestis exercitûs dicentem: Honor et gloria Deo nostro sedenti in throno. *Ac per hoc duo hæc sic oportet in terris dici, sicut in cœlis resonant.* E conclue o Canon: *Universis igitur Ecclesiasticis hanc observationem damus*; *quam quisquis præterierit, Communionis jacturam habebit.* Grandes devião ser os motivos, que obrigárão os Padres do Concilio a fulminar excommunhão contra os que omittissem huma palavra, que não parece substancial. Nós vemos, que já no Concilio III. de Toledo entre os artigos dogmaticos se formou este (he o XIV.): *Quicumque non dixerit*: Gloria et honor Patri, et Filio, et Spiritui Sancto, *anathema sit.* He verdade que aqui não se póde entender, que a excommunhão cahisse sobre a omissão da palavra *honor* (notando-se na edição de Labbe mesmo, que ella falta em alguns exemplares das Actas); mas sobre a mudança das conjuncções, com a qual os Arianos pertendião sustentar o seu erro da desigualdade entre as Divinas Pessoas, dando sinistro sentido a formulas, que antes de Ario se tinhão por orthodoxas (*c*). E talvez o re-

(*a*) Disto temos o testemunho do mesmo Santo Ambrosio, que no Liv. I. *de Elia, et jejun.* diz que na Igreja de Milão, *singulis Matutinis decantari solere Hymnos et Psalmos.*

(*b*) O mesmo tinha determinado o Can. II. do Concilio de Narbona celebrado no 1 de Novembro de 589, Provincia, que, como já vimos, pertencia ao dominio Gothico, ao qual estendião os Concilios Nacionaes os seus Decretos. *Hoc itaque definitum est* (diz o Can. Narbonense) *ut in psallendis ordinibus per quemque Psalmum* Gloria *dicatur omnipotenti Deo*: *per maiores verò Psalmos, prout fuerint prolixius, pausationes fiant, et per quamque pausationem* Gloria Trinitatis *Domino decantetur.*

(*c*) Veja-se Bingham *Origines* Lib. XIV. Cap. II. §. 1.

receio do abuso fez com que os Padres do Concilio IV. tirassem a liberdade da mais leve mudança em huma formula, de que os Hereges havião abusado: e não he esta a unica occasião, em que vemos semelhante cautéla (*a*). Hoje ainda se conserva na Liturgia Mozarabica na mesma fórma: *Gloria et honor*, etc. e se diz na Missa logo no *Introito* depois de huma Antiphona, e do verso de hum Psalmo, de que o mesmo Introito consta. No qual Rito tambem se conserva a formula = *Dominus sit semper vobiscum.*

Observados estes artigos Liturgicos, de que o Canon XIII. faz menção, como incidentemente; he tempo de analysar o que nelle se contém pertencente ao Sacrificio, e que foi causa de começarmos por elle. As palavras, *componuntur Missæ*, *sive preces*, *vel orationes*, etc. assás ficão explicadas acima, quando se fallou das Missas compostas por alguns Prelados; e mesmo confirmão a explicação que alli se deo. Aqui só accrescentaremos humas palavras de S. Braulio, que explicão, ou illustrão a parte, em que o Canon diz, que tambem se compõem para a Liturgia *commendationes*. Escrevendo este Santo hum Opusculo = *De gestis S. Æmiliani* = diz na Prefação, que o faz; *ut possit in Missæ ejus celebratione quantociùs legi.* Quanto á Doxologia *Gloria in excelsis*; não expréssa em que lugar da Missa se dizia. No Seculo IX. attesta Etherio (*Lib. I. advers. Elipand.*) que no Rito Mozarabico se cantava nos Domingos, e em algumas Festas: e na actual Missa Mozarabica se segue immediatamente ao Introito.

§. X.

Uso do Cantico: Benedicite omnia opera, etc.

ANtes que fallemos das Orações da Missa, que o mesmo Can. XIII. aponta, haverá aqui lugar a disposição do Can. XIV, que tem por epigrafe: *De Hymno trium puerorum in cunctis Missarum solemnitatibus decantando*: e no contexto diz: *Hymnum quoque trium puerorum*, *in quo universa cœli*, *terræque creatura Dominum collaudat*, *et quem Ecclesia Catholica per totum orbem diffusa celebrat*, *quidam Sacerdotes in Missa Dominicorum dierum*, *et in solemnitatibus Martyrum canere negligunt*: *proinde hoc sanctum Concilium instituit*, *ut per omnes Ecclesias Hispaniæ*, *vel Galliæ in omnium Missarum solemnitate idem in pulpito* (al. *in publico*) *decantetur*: *Communionem amissuri qui et antiquam hujus Hymni consuetudinem*, *nostramque definitionem excesserint.* Não deixemos de reparar, em que o Canon chama ao costume de cantar este Hymno na Missa *antiquam*, e que só trata de o avivar, por conta de se ter começado a interromper em algumas partes; para que não percamos de

(*a*) Veja-se, além do Can. II. do IV. Concilio de Toledo acima copiado, o Can. III. do I. Concilio Bracarense, e as notas, que a elle fizemos.

de vista a antiguidade da Liturgia Gothico-Hispana. Dissemos que deve haver aqui lugar este Canon 14; porque supposto não exprima em que lugar da Missa se devia dizer o Cantico *Benedicite*; o vestigio, que disto ha na Missa Mozarabica, tem o proprio lugar acabada a Profecia, que se lê depois do *Gloria in excelsis*, etc. (*a*).

§. XI.

Uso das Laudes, *que correspondem ao Vers. do Gradual, depois do Evangelho.*

O Canon 12. do mesmo Concilio faz menção da Epistola; do que hoje chamamos *Verso do Gradual*; e *do Evangelho*; e por isso deve aqui entrar. *In quibusdam Hispaniarum Ecclesiis* (são as palavras do Can.) Laudes *post Apostolum decantantur, priusquam Evangelium prædicetur; dum Canones præcipiunt post Apostolum non* Laudes, *sed Evangelium annuntiari. Præsumptio est enim, ut antea ponantur ea, quæ sequi debent.* E dá a razão, porque as *Laudes* se devem dizer depois do Evangelho: *Nam* Laudes *ideo Evangelium sequuntur propter gloriam Christi, quæ per idem Evangelium prædicatur.* He constante entre os Liturgicos (*b*) que o que o Canon chama *Laudes* (e que Santo Isidoro no

---

(*a*) Krazer no §. 300. apontando o referido Can. XIV. diz logo: *Vestigium hujus disciplinæ in Missali occurrit* Dominica I. Quadragesimæ, *ubi post Prophetiam legitur:* Tractus, *Daniel* Propheta; *per quæ verba Hymnum trium puerorum denotarunt Veteres.* E Flores no exemplar da Missa Mozarabica, que deo no Appendix 1. do Tom. III. da *Espan. Sagrad.*, depois da lição do *Ecclesiastic.*, e do *Dominus vobiscum*, que se lhe segue, põem a nota „ Este es el sitio del Cantico *Bene-* „ *dicite*, en los dias, en que se dice. „ Portanto não posso achar razão ao Author *Delectûs Actor. Eccles. univ.*, em dizer na nota ao referido Canon: *In Missa Dominicorum dierum intelligi officium diurnum, quod Missa quandoque appellatur.* Que a palavra *Missa* (como o mesmo Author continúa) *pro quibusvis aliquando precibus sumatur*, bem o sabemos; mas não podemos entender que neste lugar se tome senão pelo Sacrificio, segundo se vê do contexto mesmo do Canon, em que continúa a materia do antecedente; e segundo o tem entendido os mais sabios Interpretes.

(*b*) Só Loaysa entendeo por *Laudes* o Cantico *Benedicite*: todos os Liturgicos o refutão. Basta que aqui transcrevamos as palavras de hum tão celebre como he o Cardeal Bona; o qual no Liv. II. *Rer. Liturg. Cap. VI.* §. 4. diz, depois de referir o dito Can. XII: *Ad ritum Mozarabicum, quo tunc Hispania utebatur, et longo post tempore ibidem viguit, pertinet iste Canon; quem ritum cùm quidam Sacerdotes perverterent, meritò in illos Toletani Concilii Antistites, Isidoro Hispalensi in eo præsidente, animadverterunt. Sunt autem* Laudes, *quæ post Evangelium prisco more Hispaniarum dicuntur, non Hymnus trium puerorum, ut ait in notis ad præcitatum Canonem* Garcias Loaysa, *sed versiculus cum Alleluia, ei prorsus similis, qui ritu Romano post Responsorium cantatur. Ipsum verò Responsorium cantabant Hispani post Lectionem Veteris Testamenti, quæ in eodem Missali Epistolæ præmittitur. At post Epistolam Chorus respondet:* Amen; *et sequitur immediatè Evangelium. Eodem ferè ritu utuntur Ambrosiani*, etc. Veja-se tambem Mabillon *de Liturg. Gal-*

no Liv. I. *de Eccles. Offic. Cap. XIII.* define: Laudes, *hoc est*; *Alleluia canere*) he o verso com *Alleluias*, que na Liturgia Romana já no tempo de S. Gregorio Magno se dizia, como hoje, entre a Epistola, e o Evangelho; mas que o Rito Gothico usava cantar depois do Evangelho; nem era simples uso, mas determinação de Canones, os quaes comtudo não chegárão á nossa noticia. O que tambem continúa a provar a antiguidade deste Rito, que quizerão os modernos attribuir a Santo Isidoro. Ainda se conserva do mesmo modo na Missa Mozarabica, na qual, acabada a lição do Apostolo, e respondido *Amen*, e dito: *Dominus sit semper*, etc., se segue: *Lauda.* Alleluia.

§. XII.

Orações da Missa: o seu numero, e lugar.

HE tempo de fallar das Orações, que o citado Canon 13. indica; que se dizião na Missa, sem que nos declare o seu numero, nem o lugar. Mas a esta falta supre Santo Isidoro no Liv. I. *de Ecclesiastic. Offic.*, onde conta sete. Confrontemo-las com as da Missa Mozarabica, e acharemos que correspondem justamente ás que nella se dizem do Missal proprio da Missa (não entrando as que se tomão do Missal chamado (*a*)

E Of-

---

lic. Lib. I. Cap. IV. n. 13. = Flores no Tom. III. pag. 242. diz: „ A esto llaman *Laudes* los Mozarabes; porque assi como hoy ponemos antes de los versillos = *Vers.*, ellos ponen en este lance *Lauda.* „ Cantavão-se estas *Laudes* na Missa solemne, em quanto se fazia a Oblata: e a isso allude Santo Isidoro, quando no Liv. I. *De Eccles. Offic.* Cap. XIV. diz: *Offertoria, quæ in Sacrificiorum honore canuntur ... nunc in sono tubæ, id est, in vocis prædicatione cantu accendimur, simulque corde, et ore Laudes Domino declamantes jubilamus, in illo sc. vero Sacrificio, cujus sanguine salvatus est mundus.*

(*a*) Hoje tem os Mozarabes este Missal chamado *Offerentium*, no qual se contém certas Orações, que o Sacerdote diz ao tempo da Oblata, em quanto (nas Missas solemnes) se cantão as *Laudes*, de que fallamos na nota antecedente. Krazer (loc. cit. §. 301.) depois de referir as ditas Orações, continúa: *Verùm notant viri eruditi, has Orationes omnes, quamvis illarum aliquæ in vetustissimis reperiantur Codicibus, Gotho-Hispanas non esse, sed postea à Mozarabibus fuisse adjunctas. Nam in Missa solemni Sacerdos Gotho-Hispanus nec vinum in Calicem fundebat, nec panem in patena collocabat, nec horum aliquid Altari inferebat, sed hæc provincia Diaconis fuit demandata. Hinc probabile est oblationem munerum, et Altaris compositionem sine ulla Oratione à Gotho-Hispanis fuisse transactas, ut et apud Romanos moris est, quod superiùs §. 250. commonstravimus.* E com effeito Santo Isidoro na citada Carta a Leudefr. n. 8. refere entre as funcções do Diacono: *oblationes inferre, et disponere in Altario, componere mensam Domini*, etc.; e no Liv. I. de *Eccles. Offic.* Cap. VIII: *Levitæ inferunt oblationes in Altari, Levitæ componunt mensam Domini*, etc. Fallando da Oblata não he para deixar de notar, que na Provincia da Lusitania no Seculo VII. havia o uso de se offerecer dinheiro, como vemos do Can. XIV. do Concilio de Merida, que começa assim: *In sancta Dei Ecclesia diebus Festis pro consuetudine, et mercede communicationis tempore a Fidelibus pecuniam novimus poni.*

Offerentium.) *Prima earumdem Oratio* (diz o Santo) *admonitionis est erga populum*, *ut excitentur ad exorandum Deum. Secunda invocationis ad Deum est*, *ut clementer suscipiat preces fidelium*, *oblationesque eorum.*. Vejamos as do Missal Mozarabico: A primeira Oração tem por titulo = *Missa* =; porque então começa a Missa dos Fieis. Assim que o Sacerdote acaba esta Oração, em que excita o Povo a orar, o põe em prática, dizendo com as mãos erguidas: *Oremus* ; e o Povo responde dando gloria a Deos com as palavras: *Hagios*, *Hagios*, *Hagios Domine Deus*, *Rex æterne*, *tibi laudes*, *et gratias* : e logo se começa a pedir pela Igreja, pelos peccadores, captivos, enfermos, e peregrinos. Então entra a segunda Oração do Sacerdote, que tem por titulo = *Alia* = na qual invoca a Deos, para que receba a súpplica dos Fieis; ao que respondendo o Povo: *Amen*, continúa o Sacerdote: *Per misericordiam tuam*, *Deus noster*, *in cujus conspectu Sanctorum Apostolorum*, *et Martyrum*, *Confessorum*, *atque Virginum nomina recitantur.* Amen. *Offerunt Deo Domino oblationem Sacerdotes*, etc. Resp. *Offerunt pro se*, *et pro universa fraternitate.* Logo o Sacerdote diz: *Facientes commemorationem Apostolorum*, *et Martyrum*, etc. Resp. *Et omnium Martyrum.* Sacerd. *Item pro spiritibus pausantium*, *Hilarii*, etc. Resp. *Et omnium pausantium.* A este lugar da Missa se deve referir o que Santo Isidoro, na Epist. a Leudefredo, diz, que huma das obrigações do Diacono he, *recitatio nominum.* Mas continuemos a confrontação das Orações.

Tertia autem (diz Santo Isidoro) *effunditur pro offerentibus*, *sive pro defunctis fidelibus* , *ut per idem Sacrificium veniam consequantur.* No Mozarabe a terceira Oração se intitula = *Post nomina* =, em razão de terem precedido os nomes dos Apostolos, Martyres, e mais Santos: e he propria em quasi todas as Missas; mas tendo respondido a ella o Povo: *Amen* , remata sempre o Sacerdote com estas palavras: *Quia tu es vita vivorum*, *salus infirmorum*, *ac requies omnium fidelium defunctorum in æterna sæcula sæculorum.* Resp. *Amen.*

Continúa Santo Isidoro: *Quarta post hæc infertur pro osculo pacis*: *ut charitate reconciliati omnes invicem*, *dignè Sacramento Corporis*, *et Sanguinis Christi consocientur* : *quia non recipit dissensionem cujusquam Christi indivisibile Corpus.* Na Missa Mozarabica a quarta Oração se intula: = *Ad pacem* =; a fim de que reconciliados todos sejão dignos de tão altos Mysterios: e respondendo o Povo: *Amen* ; continúa o Sacerdote: *Quia tu es vera* pax, etc., e o mais que se póde ver na mesma Missa, entre o que não deveremos deixar de apontar aqui o em que os Mozarabes se conformão com o que vemos em Santo Isidoro. Quando o Sacerdote põe as mãos sobre o calix , diz: *Aures ad Dominum*: Resp. *Habemus ad Dominum.* E Santo Isidoro na Carta a Leudefredo num. 8. enumera entre as funções do Diacono: *ipse præmonet aures ad Dominum habere*: e no Liv. II. de *Eccles. Offic.* Cap. VIII. (que he *De Diaconibus*) diz: *Ipsi etiam*, *ut aures habeamus ad Dominum*, *acclamant.* Passemos á quinta Oração:

Quinta deinde infertur illatio *in sanctificatione Oblationis*, *in qua etiam*

etiam et ad Dei laudem terrestrium creaturarum, virtutumque cælestium universitas provocatur, et Ossana in excelsis cantatur; quòd, Salvatore de genere David nascente, salus mundo usque ad excelsa pervenerit. No Missal Mozarabe a quinta Oração se intitula igualmente = *Inlatio* = (*a*), e equivale ao Prefacio; começa: *Dignum et justum est*, etc., e he propria em cada Missa. Acabada a qual Oração; e entoado pelo Choro: *Sanctus*, *Sanctus*, etc., immediatamente principia o Sacerdote a Oração, que ahi se intitula: = *Post Sanctus* = (e que tambem se diversifica segundo as Missas) a qual não entra no num. das de Santo Isidoro; porque em rigor não he Oração distincta, mas huma confirmação dos louvores começados, e que continúa pelas palavras: *Verè Sanctus*, etc.: e sem se responder *Amen*, prosegue o Sacerdote com o que nesta Missa Mozarabica equivale ao Canon, e começa: *Adesto*, *adesto*, *Jesu bone Pontifex*, etc., que o Sacerdote diz inclinado, com as mãos juntas, e em voz submissa. E então consagra.

Prosegue Santo Isidoro: *Porro sexta exhinc succedit Conformatio Sacramenti, et Oblatio, quæ Deo offertur, sanctificata per Spiritum Sanctum Christi Corpori, ac Sanguini conformetur.* Na Mozarabe a sexta Oração (a qual se segue immediatamente á elevação do Calix, e á resposta *Amen*) se intitula: = *Post pridie* =; e principia pelas palavras: *Deus Omnipotens*, etc., e tambem he propria em cada Missa. E respondendo o Côro, *Amen*; continúa o Sacerdote: *Te præstante*, etc. E respondido, *Amen*; toma o Sacerdote da patena a Hostia, e pondo-a sobre o Calix descuberto, diz: *Dominus sit semper*, etc., e prosegue logo: *Fidem, quam corde credimus, ore autem dicamus.* E elevando o Corpo de Christo em modo que possa ser visto pelo Povo, começa o Côro: *Credimus in unum Deum*, etc. A Oração, que se segue he o *Pater noster*: mas antes que passemos a ella, notemos que em dizerem

(*a*) *Illatio* (diz Du Cange) *in Missa Mozarabica est id, quod in Missa Romana* Præfationem *vocant, quæ in singulis Missis propria est.* Em S. Gregorio Turonense (*Lib. II. de Mirac. S. Martin. Cap. XIV.*), e nas antigas Liturgias Gallicanas, se chama esta Oração *Contestatio*; e nestas se chama tambem *immolatio.* A's palavras de Santo Isidoro, que acima transcrevemos, ha na edição de Madrid de 1778. esta nota: *Pensiones, ut à Græcis* εἰσφοράς, *ita à nostris* illationes *dictas, constat è Cassiodor.* Lib. XII. ep. 16.: cita o Can. I. do Concilio VII. de Toledo, onde se diz: *non amplius quàm duos solidos ... annua* illatione *sibi expetent conferri*: e continúa: *mediaque videtur inter exactionem, sive inter pensionem et munus*, illatio. *Ut enim Imperatores* pensionis *tristiorem appellationem* illationis *nomine mitigarunt, ita Ecclesiastici viri submissiùs se loqui putaverunt, si quæ aliàs dona et munera vocant*, illationem *appellarent. Id quod etiam debitum servitutis non uno in loco dicitur. Hinc illud in Canone:* Offerimus præclaræ majestati tuæ de tuis donis, ac datis. *Nimium videbatur* = Offerimus = *ni subjiceretur*; de tuis donis, ac datis. *Sed (ut ego quidem existimo) dicebatur* illatio *tum panis et vinum antequam offerrentur, tum formula ipsa præcationis, qua inferebantur. Erat ergo* illatio, *tum id quod inferebatur, ex quo erat Oblatio facienda, tum præcatio ipsa, qua inferebatur, ut fieret ex* illatione *Oblatio.*

os Mozarabes o *Credo* neste lugar da Missa, conservão a antiquissima determinação do Can. II. do III. Concilio de Toledo, o qual manda: *Ut per omnes Ecclesias Hispaniæ, vel Galliæ, secundùm formam Orientalium Ecclesiarum (a), Concilii Constantinopolitani, hoc est, centum quinquaginta Episcoporum, Symbolum Fidei recitetur, ut priusquam Dominica dicatur Oratio, voce clara à populo decantetur; quo et Fides vera manifestum testimonium habeat, et ad Christi Corpus, et Sanguinem prælibandum pectora populorum Fide purificata accedant.* Notão os Liturgicos (b) que no Occidente a primeira parte, em que se adoptou esta prática de recitar o Symbolo na Missa, foi a Hespanha Gothica, e que depois he que passou ás Gallias, e Alemanha. Que no Seculo VII. se continuou a observar o decreto do III. Concilio de Toledo, o attestão os Concilios seguintes. No principio do Concilio VIII. de Toledo dizem os Padres: *In sacris Missarum solemnitatibus concordi voce profitemur, ac dicimus*: Credimus in unum Deum Patrem, etc. Os Padres do Concilio XII. dizendo que primeiro que tudo vão recitar o Symbolo; acrescentão: *Sicut etiam in Missarum solemniis patulis confessionum vocibus proclamamus.* E os do Concilio XIII: *Sacrosancti Symboli ... professio claret, quæ in Missarum solemnitatibus patulâ cunctorum acclamatur fidelium voce.*

§. XIII.

(a) No Oriente mesmo, donde a Hespanha quiz receber esta prática pelos fins do Seculo VI, não tinha ella sido introduzida senão no dito Seculo. Vemos que Theodoro Leitor (*Lib. II. Excerpt. à Vales.* n. 32.) fallando de Timotheo de Constantinopla, pelos annos 510, diz: *Symbolum Fidei 318. Patrum in singulis Collectis recitari præcepit, in odium sc. Macedonii, quasi ille non susciperet id Symbolum: quod antea semel tantùm recitabatur quotannis, die magnæ Parasceves, sive Dominicæ Passionis, dum Episcopus baptizandos catechizaret.* E devemos aqui advertir, que este Macedonio não era o heresiarca, condemnado no II. Concilio Ecumenico; mas o Patriarca de Constantinopla immediato antecessor de Timotheo. Não he preciso que nos façamos cargo do que refere Nicephoro Calixto (*Histor. Lib. XV. Cap. XXVIII.*) „ que dizião ser Cnapheo o primeiro que introduzíra aquelle uso „; porque ainda a ser isto verdade, seria particular para a Igreja de Antiochia. João de Valclara sim diz que Justino o moço no anno primeiro do seu reinado (an. 567.) *Symbolum Sanctorum 150. Patrum Constantinopoli congregatorum, et in Synodo Calchedonensi laudabiliter receptum, in omni Ecclesia Catholica à populo concinnendum intromisit, priusquam Dominica dicatur Oratio*: mas engana-se em attribuir a Justino II. o que pertence a Justino I. no anno 518. Veja-se *Vales. in not. ad Cap. IV. Lib. V. Evagr.* = *Bernard. de Rubeis Dissert. de fid. Auctor. Oper.*, *quæ vulgo Areopagitica dicuntur Cap. XIII.*

(b) Bona (*Rer. Liturg. Lib. II. Cap. VIII. n.* 2.) depois de fallar daquella prática introduzida na Igreja do Oriente no Seculo VI. continúa: *quem (morem) postea Hispani primi inter Latinos receperunt.... Hispanicas Ecclesias Gallicanæ, et Germanicæ postmodum imitatæ sunt, regnante Carolo Magno, post Felicis hæretici damnationem.* He o de que nos dá testemunho Walfrido Strabo (*de rebus Eccles.* C. XXII.) dizendo: *Apud Gallos, et Germanos, post dejectionem Felicis hæretici, idem Symbolum latiùs, et crebriùs in Missarum cœpit Officiis iterari.*

§. XIII.

Ultima Oração: Pater noster, etc.

Conclue Santo Isidoro o numero das Orações, dizendo: *Harum ultima est Oratio, qua Dominus noster Discipulos suos orare instituit, dicens*: Pater noster, qui es in cœlis, etc. Tambem na Missa Mozarabica, feita a divisão da Hostia em 9 particulas, e postas na patena por sua ordem (*a*), se segue: *Ad Orationem Dominicam*; que he o titulo de hum como Prefacio, que corresponde ao de *Præceptis salutaribus moniti*; com a differença de ser mais extenso, e proprio de cada Missa; como as seis Orações precedentes (*b*). Sobre o uso desta Divina Oração achárão os Padres do Concilio IV. de Toledo omissão em alguns Sacerdotes das Hespanhas, a qual procurárão emendar, até com pena de deposição, no Canon X, que diz assim: *Nonnulli Sacerdotes per Hispanias reperiuntur, qui Dominicam Orationem, quam Salvator noster docuit, et præcepit, non quotidie, sed tantùm die Dominica dicunt.* Condemna o Canon esta omissão pelo preceito do Apostolo, que nos manda orar *sine intermissione* (I. Thess. V. 17.) combinado com o de nos propôr para prática dessa contínua Oração a do *Pater*. Allega depois as authoridades de S. Cypriano, Santo Hilario, e Santo Agostinho sobre o devermos usar desta Oração quotidianamente (*c*); e continúa com

---

(*a*) Isto se vê descripto em todos os Tratados Liturgicos, que dão algum exemplar da Missa Mozarabica, além do mesmo Missal. Entre esta collocação das particulas na patena, e a Oração Dominical, se acha na actual Missa Mozarabica: *Memento pro vivis.* Isto porém (como nota Krazer §. 109. na not.) *recens institutum est, ac Gotho-Hispanis ignotum. Ritu enim ... Gothico-Hispano fieri consuevit, quando more antiquo legebantur Diptycha.*

(*b*) E he esta huma das notaveis differenças, que o Rito Hispano-Gothico tem do Romano, o qual dentro do Canon nada altera nas Festas dos Santos; como já se praticava em tempo de Vigilio, e talvez desde Gelazio, que começou a formalisar as Collectas por modo novo, determinando Prefacios, e Orações, como expressa Anastacio na sua Vida: *Fecit Sacramentorum Præfationes, et Orationes cauto sermone.*

(*c*) Podia-se igualmente allegar S. Jeronymo; o qual (*Lib. I. advers. Pelag.*) diz: *Sic docuit Christus Apostolos suos, ut quotidie in Corporis illius Sacrificio credentes audeant loqui*: Pater noster, qui es in cœlis. Quanto á prática antiga de outras Igrejas neste ponto: das da Africa, no seu tempo, diz Santo Agostinho (*Serm.* 58. *siv.* 42. n. 12.): *In Ecclesia enim ad Altare Dei quotidie dicitur ista Dominica Oratio, et audiunt illam fideles.* A respeito das Igrejas das Gallias veja-se S. Gregor. Turon. *de mirac.* S. Mart. Cap. XXX. *de Vit. Patr.* Cap. XVI. A'cerca de Roma, vemos o que diz S. Gregorio M. (*Lib. VII. epist.* 63. *nunc Lib. IX. indict.* 2. *epist.* 12.) quando constando-lhe queixas, que fazião de determinações suas alguns na Sicilia; huma das quaes era: *quia Orationem Dominicam mox post Canonem dici statuisset*; responde: *Orationem verò Dominicam idcirco mox post precem dicimus; quia mos Apostolorum fuit, ut ad ipsam solummodo Orationem* (entende-se que a palavra *solummodo* seria addição de algum Copista) *immolationis Hostiam consecrarent. Et valde mihi inconveniens visum est, ut precem, quam Scholasticus composuerat, super oblationem diceremus, e*

com estas admiraveis palavras: *Delet igitur hæc quotidiana Oratio minima quotidiana peccata; delet et illa, à quibus vita fidelium etiam sceleratè gesta pœnitendo in melius redacta discedit. Ergo sicut Christus præcepit, sicut Apostolus admonuit, et quemadmodum Doctores Ecclesiastici instituerunt; quia quotidie vel cogitatione, vel verbo, vel opere delinquimus, quotidie hanc Orationem effundere in conspectu Dei debemus.* E finalmente conclue com a sancção: *Quisquis ergo Sacerdotum, vel subjacentium Clericorum hanc Orationem Dominicam quotidie aut in publico, aut in privato Officio præterierit, propter superbiam judicatus, Ordinis sui honore multetur.* Estas palavras, em que se contem a determinação do Canon, mostrão que ella não se refere só ao Sacrificio, mas tambem ás Horas do Divino Officio, tanto por usar dos termos *in publico, aut in privato Officio*, aos quaes já acima dissemos, que se dá commummente essa interpretação, como ainda mais por comprehender os Clerigos inferiores (*a*). Mas do que pertence ás Horas do Officio Divino, adiante trataremos. Agora concluamos com a órdem do Sacrificio.

§. XIV.

Benção *antes da Communhão.*

DEpois das Orações referidas segue-se a benção sobre o povo. A'cerca do lugar desta havia ao tempo do IV. Concilio de Toledo o erro, que o mesmo Concilio nota, e corrige no Can. XVIII, que diz assim: *Nonnulli Sacerdotes post dictam Orationem Dominicam statim communicant, et postea benedictionem in populo dant; quod deinceps interdicimus: sed post Orationem Dominicam, et conjunctionem Panis, et Calicis, benedictio in populum sequatur; et tunc demum Corporis, et Sanguinis Domini Sacramentum sumatur; eo videlicet ordine, ut Sacerdos et Levita ante Altare communicent, in choro Clerus, extra chorum populus.* He o legitimo uso Mozarabico, no qual acabada a Oração Dominical, tomando o Sacerdote a particula, que tem o nome *Regnum*, a lança no Calix, dizendo em voz submissa: *Sancta Sanctis, et Conjunctio Corporis, et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi sit su-*

---

ipsam traditionem, quam Redemptor noster composuit, super ejus Corpus, et Sanguinem non diceremus. O verdadeiro sentido desta resposta de S. Gregorio expõe Krazer §. 24: *Non conqueruntur Siculi* (diz elle) *quòd Orationem Dominicam primus* (*Gregorius*) *induxerit, ut viri nonnulli, iique non indocti, volunt; sed quòd illam mox post Canonem collocasset, cùm antea Hostiæ mediaret fractio.... His exprobrationibus respondet, se minimè sequi Ecclesiæ Constantinop. Ritus.* Apud Græcos enim, *ait*, Oratio Dominica ab omni populo dicitur, apud nos verò à solo Sacerdote. *Quòd autem illam mox post Canonem statuerit, in hoc, inquit, se Apostolos imitari, qui illam* mox post oblatæ Hostiæ consecrationem *recitare consueverant.* Veja-se tambem Bona *Rer. Liturg. Lib. II. Cap. XV.* §. 1.

(*b*) Veja-se Thomassin. *Vet. et nov. Eccles. Discipl.* Part. I. Lib. II. Cap. LXXVI. n. 8.

sumentibus, etc. E coberto o Calix, diz em voz alta: *Humiliate vos ad benedictionem*: e logo lança a benção com tres distinctas deprecações, a cada huma das quaes responde o Povo: *Amen.* A qual ceremonia he tambem conservada do antigo Rito Gothico, pois que della faz menção Santo Isidoro (no cit. Liv. II. *de Eccles. Offic.* Cap. XVII.) dizendo: *Benedictionem autem dari à Sacerdotibus populo antiqua per Moysen benedictio pandit, et comprobat: qua benedicere populo sub Sacramento trinæ* invocationis *jubetur. Ait enim ad Moysen Dominus*: Sic benedices populum meum, et ego benedicam illos. Benedicat Dominus, et custodiat te: illuminet Dominus faciem tuam super te, et misereatur tui: attollat Dominus faciem suam super te, et det tibi pacem. Nas ultimas palavras do Can. XVIII. acima transcripto vemos o cuidado, com que se conservava o respeito ao Santuario, e a devida ordem, na distinção do lugar assignado a cada classe de pessoas: o que já no Seculo antecedente se tinha particularmente providenciado na nossa Metropole Bracarense, como vimos (*a*).

§. XV.

Communhão, e Oração, que se lhe segue.

SEguia-se a Communhão, como diz o Canon sobredito: *et tunc demùm Corporis, et Sanguinis*, etc.; ordem, que ainda hoje se pratica na Missa Mozarabica. E neste ponto não devemos passar em silencio; que huma antiga ceremonia, de que já faz menção S. Jeronymo (na Epist. 62. *advers. Joan. Hierosolym.*:) que era oscular ao Celebrante quando delle se recebia a Communhão, a achamos praticada na Provincia da Lusitania no Seculo VII, como no-lo mostra Paulo Diacono de Merida, o qual (*in Vit. Patr. Emeritens.*) fallando do Bispo Fidelis, diz: *Vade, communica, et da nobis osculum.*

Ha presentemente huma Ceremonia na Missa Mozarabica, que se reconhece não ser do antigo Rito Gothico, e vem a ser; que ao ponto de commungar o Sacerdote, tendo a Hostia sobre o Calix, diz: *Memento pro defunctis.* Porém que na antiga Liturgia Hispano-Gothica havia o *Memento* assim *pro defunctis*, como *pro vivis*, o declara, posto que não exprima o lugar delles, o Can. XIX. do Concilio de Merida; o qual tratando dos Sacrificios, que em cada Igreja se havião offerecer pelos Fundadores, e Bemfeitores (do que adiante fallaremos) diz: *et eorum nomina ... si viventes in corpore sunt, ante altare recitentur tempore Missæ; quòd si ab hac decesserunt ... luce, nomina eorum cum defunctis fidelibus recitentur suo in ordine.*

Acabada a Communhão se vê ainda no Rito Mozarabico huma Ora-

(*a*) Concilio I. de Braga Can. XIII, em que se allegão Canones mais antigos. Vejão-se as Actas deste Concilio na *Vida de S. Martinho Bracarense.*

Oração (que corresponde á que hoje chamamos = *Postcommunio* =) da qual Santo Isidoro não faz menção, por tratar só das partes do Sacrificio até se consummar; mas não podemos suppôr que ella fosse modernamente introduzida pelos Mozarabes, achando-a já na antiga Liturgia Gallicana com o titulo = *Collectio post Eucharistiam* =; e ainda nas Liturgias, que tem os nomes de Sant-Iago, e de S. Marcos.

§. XVI.

Decretos de Concilios ácerca da applicação da Missa pelo Rei, e causa pública.

HE quanto podémos colher dos monumentos do Seculo VII. ácerca da Ordem do Sacrificio nas Igrejas Hispano-Gothicas. Mas para concluirmos com o que diz respeito ao mesmo Sacrificio, deverão ter aqui lugar os Canones da mesma época, em que se trata da applicação da Missa; e os em que se condemnão, e corrigem os abusos, e superstições que se havião introduzido, ou na materia, ou na forma do Sacrificio.

Quanto á applicação: temos hum decreto particular da Provincia da Lusitania no Can. III. do Concilio de Merida, cuja rubríca he: *Quid sit observandum tempore, quo Rex in exercitu progreditur, pro Regis, Gentis, aut Patriæ statu, atque salute.* E no contexto começa: *Quantum cum Dei juvamine ratio competit, ut rectitudinis regula ponatur in Ecclesiastico ordine, tantum necessarium est ea excogitare, et ordinare, quæ clementissimo Domino nostro Reccesvintho Regi, Fideliumque suorum genti, aut Patriæ debeant prosperitatem afferre*: Segue-se então a determinação: *Ob hoc ergo instituit hoc Sanctum Concilium, ut quandocumque eum causa ingredi fecerit contra suos hostes, unusquisque nostrûm in Ecclesia sua hunc teneat ordinem; ita ut omnibus diebus per bonam dispositionem Sacrificium Omnipotenti Deo pro ejus, suorumque Fidelium* (*a*), *atque exercitûs sui salute offeratur, et Divinæ virtutis auxilium impetretur, ut salus cunctis à Domino tribuatur; ut victoria illi ab Omnipotenti Deo concedatur.* Nem isto era por tempo limitado; durava quotidianamente, em quanto durava a expedição do Rei. *Tamdiu* (continúa o Canon) *hic ordo tenendus est, quamdiu cum Divino juvamine ad suam redeat sedem.*

Mas temos, além deste Canon Provincial, o de hum Concilio Nacional, que contem semelhante disposição, sem a restringir ao tempo de expedição bellica. He o Concilio XVI. de Toledo do anno de 693, cujo Can. VIII. (que tem por argumento: *De munimine Prolis Regiæ*) depois de ter exposto os bens, e beneficios recebidos do Rei Egica, e feito determinações tendentes á sua defensão e segurança, e de toda a Real Fami-

---

(*a*) Já na Memor. 3. para a Histor. da Legisl. e costum. de Portugal, dissemos o que no tempo dos Godos entendião por *Fideles Regis.*

milia; continúa: *Denique licèt hæc, quæ præmissa sunt, æquissimè digesta extant; tamen quia ejusdèm gloriosi nostri Domini tantum emicat devòtio prompta, ut ea ipsa nequeant ei ad complementum vicem patientiæ reddere debitam; ob hoc nostram universitatem adjicere saluberrimè convenit, ut tam per omnes Civitates, vel loca, in quibus Sedes Episcoporum esse noscuntur, ad Regni ejus ditionem pertinentes, quàm etiam per eorumdem Episcoporum Diœceses, excepto Passionis Dominicæ die*, (*a*) .... *cunctis aliis diebus, quibus idem Dominus noster in hac vita superstes extiterit, pro eo, vel pro cunctis ejus Filiis, vel Filiabus, aut pro his, qui jam matrimoniali sunt jure conjuncti, adhucque sunt conjungendi, seu pro Nepotibus, vel suis omnibus Sacrificiorum Domino libamina dedicentur* (*b*).

A's sobreditas palavras, que se referem á celebração do Sacrificio, accrescenta immediatamente o Canon; que pelo mesmo Rei e Patria *piæ Orationis vota solvantur, ac cum gratiarum actione Superno Numini commendentur.* E mesmo insinua os artigos, de que hão de constar as Orações: *Quia si desideria in eis bona quotidie multiplicentur; adversantium eorum conamina virtute suæ dexteræ confringantur; indulgentia, et gratia eis à sua misericordia conferatur; ut suæ potentiæ defensione protecti, antiqui hostis decipula evadant, et charitate, ac vitæ longævitate polentes, adire mereantur post transitum sidereas mansiones.*

§. XVII.

Preces públicas: Ladainhas: Procissões.

ESta disposição do Canon Toletano, seguida á da applicação do Sacrificio, nos dá motivo a fallarmos tambem aqui das Preces publicas, Ladainhas, e Procissões. Já nas notas ao Canon IX. do Concilio Bracarense de 572. apontámos o uso, que havia de Ladainhas nas Igrejas das Hespanhas no Seculo VI. Agora apontaremos o que ácerca dellas se acha nas Leis Ecclesiasticas do Seculo VII. O Concilio V. de Toledo do anno de 636. (e que foi Nacional) começa logo pelo Canon, que tem por epigrafe: *De institutione novarum Litaniarum*; e notão os Padres, que a determinação nelle conteuda he tanto Civíl, como Ecclesiastica: *Ex præcepto ejus* (*Regis*) *et decreto nostro*; e a exprimem, como ouvida da boca do Rei, nesta maneira: *Ut in cuncto Regno à Deo sibi concesso specialis, et propria hæc religiosa omni tempore teneatur observantia; ut à die Iduum Decembris Litaniæ triduo usque annua successione peragantur, et indulgentia delictorum lacrymis impetretur. Quòd si dies Do-*

F

(*a*) Desta excepção fallaremos adiante.

(*b*) A respeito da deprecação pelos Reis vej. *I. Timoth. II.* 2. = *Constitution. Apostolic.* Lib. VIII. Cap. XII. Arnob. *adversùs Gent.* Lib. IV. = *Liturg. S. Basil.* ib: *Memento, Domine, piissimi, et fidelissimi Imperatoris* = S. Ambros. siv. Auct. *de Sacrament.* Lib. IV. Cap. IV. = Bonifac. I. *Epist. ad Honor.*, etc.

Dominica intercesserit, *in sequenti hebdomada celebrentur.* Até aqui a disposição. Mas não he para omittir a instrucção, que contém as palavras, que no Canon se seguem: *Ut quoniam abundante iniquitate*, *et deficiente charitate*, *eo usque protelatur malitia*, *ut nova exerceantur facinora*, *nova hæc ipsa surgat consuetudo*, *quæ possit ante Omnipotentis oculos vestra esse purgatio.*

Anno e meio depois da celebração deste Concilio, constando aos Padres do Concilio VI. da mesma Cidade, que já se havia posto em execução o referido Decreto do Concilio V, o confirmão (no Can. II.) nestas palavras: *Religiosissimi Principis nostri devotionem*, *et nostrorum consacerdotum primo anno regni sui constitutionem cum magna reverentia*, *et veneratione suscipientes*, *quam jam constat in omni Regno suo annua vice celebrari*, *placuit etiam nostra assensione firmari.* E determinando com effeito que se continuem a observar as Ladainhas, accrescentão a instrucção seguinte: *Ut pro illis*, *quibus nunc usque simul implicati sumus*, *delictis sit nostra expiatio ante oculos Dei Omnipotentis.*

Pouco tempo depois deste Decreto se estabeleceo a prática de Ladainhas huma vez cada mez; mas não consta do Decreto, que o determinou. Dizemos, que foi pouco depois do Concilio VI; porque a Regra de S. Fructuoso já faz menção dellas; e o Concilio VII. de Toledo lhes chama instituição antiga. He a Regra II. de S. Fructuoso, que prescreve no Cap. X.; que juntando-se os Abbades no principio de cada mez, *mensales Litanias strenuè celebrent.* E o Concilio XVII. celebrado em 9 de Novembro de 694, an. 9. do Rei Egica, diz assim no Can. VI: *Quamquam priscorum Patrum institutio per totum annum*, *per singulorum mensium cursum*, *Litaniarum vota decreverit persolvendum*, *nec tamen specialiter sanxerit pro quibus causis idipsum sit peragendum....* Faz então o Canon menção dos crimes, e graves perjurios, que se tinhão commettido; e determina: *Ut deinceps per totum annum in cunctis duodecim mensibus*, *per universas Hispaniæ*, *et Galliarum Provincias*, *pro statu Ecclesiæ Dei*, *pro incolumitate Principis nostri*, *atque salvatione populi*, *et indulgentia totius peccati*, *et à cunctorum fidelium cordibus expulsione diaboli*, *exomologeses* (*a*) *votis gliscentibus celebrentur*; *quatenus dum generalem Omnipotens Dominus afflictionem perspexerit*, *et delictis omnibus miseratus indulgeat*, *et sævientis diaboli incitamenta ab animis omnium procul efficiat.*

§. XVIII.

(*a*) Posto que seja bem sabida a significação da palavra *exomologesis*, não podemos deixar de citar aqui a definição que dá della Santo Isidoro (*Etymolog. Lib. VI. Cap. fin.*) por ser tão visinho, em tempo e lugar, ao Concilio sobredito: Exomologesis *græco vocabulo dicitur*, *quod latinè* confessio *interpretatur*; *cujus nominis duplex significatio est*: *aut enim in laude intelligitur* confessio, *sicut est*: Confiteor tibi, Pater cœli, et terræ; *aut dum quisque confitetur sua peccata ab eo indulgenda*, *ministerio Sacerdotis*, *cujus indeficiens est misericordia.*

§. XVIII.

Decretos contra erros, e abusos ácerca da materia, ou da celebração do Sacrificio.

PAssemos aos Canones, que tratão dos erros, ou abusos introduzidos ácerca da materia do Sacrificio. O nosso Concilio III. Bracarense no Can. II. condemna os erros de offerecer leite, e em lugar do vinho as uvas; e de dar a Hostia molhada no sagrado Sangue aos que commungavão, como mais diffusamente veremos nas Actas do mesmo Concilio, dadas no Appendix I. deste volume.

A esta classe pertence o Canon VI. do XVI. Concilio de Toledo, no qual se diz; que fôra denunciado ao Concilio: *Quòd in quibusdam Hispaniarum partibus quidam Sacerdotum, partim nescientia impliciti, partim temerario ausu provocati, non panes mundos, et studio præparatos supra mensam Domini in Sacrificio offerant, sed passim quomodo unumquemque aut necessitas impulerit, aut voluntas coegerit, de panibus suis usibus præparatis crustulam in rotunditatem auferant, eamque super Altare cum vino, et aqua pro sacro libamine offerant.* E depois de refutar este abuso com muitos lugares da Sagrada Escritura, continúa: *Unde temeritatis hujus, aut nescientiæ cupientes terminum ponere, id unanimitatis nostræ delegit conventus, ut non aliter panis in Altari Domini Sacerdotali benedictione sanctificandus proponatur, nisi integer, et nitidus, qui ex studio fuerit præparatus* (*b*); *neque grande aliquid, sed modica tantùm oblata, secundùm quod Ecclesiastica consuetudo retentat; cujus reliquiæ ad conservandum modico loculo, absque aliqua injuria faciliùs conserventur; aut si ad consumendum fuerit necessarium, non ventrem illius, qui sumpserit, gravis farciminis onere premat; nec quod in digestionem vadat, sed animam alimonia spirituali reficiat; ita nempe ut ab his, qui ea sumpserint, priscorum Canonum instituta serventur* (*b*).

De abuso, não restricto á materia do Sacrificio, mas no acto da celebração, trata o Can. II. do VII. Concilio de Toledo de 646, que tem por argumento: *De languoris eventu ministrantium Clericornm.* Depois de hum preambulo dizem os Padres: *Censemus igitur convenire, ut cùm*

(*a*) Não fallamos do argumento, que deste Can. se póde tirar a favor da opinião de ter a Igreja Latina, desde os primeiros seculos, usado de pão *asmo* no Sacrificio; por não ser isto aqui tão claro, que os da opinião do pão *fermentado*, como *Sirmondo*, e os que o seguirão, não allegassem este mesmo Canon a seu favor. Tanta he a força que faz aos nossos juizos o systema huma vez adoptado! Vej. Martene *de antiq. Eccl. rit.* Lib. I. Cap. III. art. 7. n. 12. 13. et 20.

(*b*) Deste Canon he extrahido o que Alger (*De Sacram. Eucharist.* Cap. X.) allega da antiga prática da Igreja contra os Hereges Sacramentarios do seu tempo, isto he, do Seculo XII.

cùm à Sacerdotibus Missarum tempore sancta Mysteria consecrantur, si ægritudinis accidat cujuslibet eventus, quo cœptum nequeat Consecrationis explere ministerium, sit liberum Episcopo, vel Presbytero alteri Consecrationem exequi Officii cœpti. E dão as razões sabidas da necessidade da consummação do Sacrificio; as quaes lhes fazem ainda repetir a recommendação: *Nullus absque patenti proventu molestiæ Minister, vel Sacerdos, cum cœperit, imperfecta Officia præsumat omnino relinquere.* Estes accidentes (como já notou hum sabio Historiador (*a*) Ecclesiastico) erão então mais frequentes, particularmente nos dias de jejum, por causa da extensão da Liturgia, e da grande idade de muitos Bispos: e dahi se originou o uso dos Presbyteros assistentes. E porque além da frequencia destes accidentes tinha havido nas Hespanhas o absurdo, imitado dos Priscillianistas, de dizerem as Missas *pro Defunctis*, sem estar em jejum (*b*); dérão os Padres do Concilio providencia, para que da determinação, com que neste Canon occorrião ao caso de algum accidente sobrevindo ao Celebrante, não tomassem pretexto para não celebrarem em jejum; accrescentando: *Ne tamen quod naturæ languoris causâ consulitur, in præsumptionis perniciem convertatur, nullus post cibi, potiùs ve quamlibèt minimum sumptum Missas facere ... præsumat* (*c*).

Não parou aqui a providencia dos Canones a este respeito. Vinte e nove annos depois do sobredito Concilio, a extendeo a semelhantes casos acontecidos não só na celebração do Sacrificio, mas na dos mais Officios Divinos, o Concilio XI. de Toledo no Can. XIV, que he do teor seguinte: *Summoperè curandum nobis est, et cavendum, ne horis illis, atque temporibus, quibus Domino psallitur, vel sacrificatur, unicuique Divinis singulariter Officiis insistenti perniciosa passio, vel corporis quælibet valetudo occurrat, quæ aut corpus subitò subrui faciat, aut mentem alienatione, vel terrore confundat.* E segue-se logo a determinação: *Pro hujusmodi ergo casibus præcavendis necessarium duximus instituere, ut ubi temporis, vel loci, sive Cleri copia suffragatur, habeat semper quisquis ille canens Deo, atque sacrificans post se vicini solaminis adjutorem; ut si aliquando casu ille, qui Officia impleturus accedit, turbatus fuerit, vel ad terram elisus, è tergo semper habeat, qui ejus vicem exequatur intrepidus.*

Outro absurdo commettido no substancial do Sacrificio nota o Concilio XII. de Toledo (celebrado 6 annos depois do precedente) no Can. V,

---

(*a*) Fleury *Histoir. Ecclesiast.* Liv. XXXVIII. §. 43.

(*b*) Deste absurdo faz menção o Can. XVI. dos dogmaticos, do I. Concilio de Braga, e o Can. X. do II. Concilio, como se vê nas Actas, que de hum, e outro démos na Vida de S. Martinho Bracarense.

(*c*) Não devemos omittir aqui o que diz a este respeito Santo Isidoro (*De Eccles. Offic.* Lib. I. C. XVIII:) *Ab universa Ecclesia nunc à jejunis semper accipitur. Sic enim placuit Spiritui Sancto per Apostolos, ut in honorem tanti Sacramenti in os Christiani priùs Dominicum Corpus intraret, quàm cæteri cibi: et ideo per universum Orbem mos iste servatur.*

V, dizendo: *Relatum nobis est quosdam de Sacerdotibus non tot vicibus Communionis sanctæ gratiam sumere, quot Sacrificia in uno die videantur Deo offerre; sed in uno die, si plurima per se Deo offerant Sacrificia, in omnibus se oblationibus à communicando suspendunt, et in sola tantùm extremi Sacrificii oblatione Communionis sanctæ gratiam sumunt.* E faz o Canon logo conhecer o erro, com que se illudião nesta prática, continuando assim: *Quasi non sit totiens reus illius veri, et singularis Sacrificii, quotiens participator Corporis, et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi esse destiterit. Nam ecce Apostolus dicit: Nonne qui edunt hostias, participes sunt Altaris? Si ergo qui edunt hostias, participes sunt Altaris, certum est, quòd hi, qui sacrificantes non edunt, rei sunt Dominici Sacramenti... Nam quale erit illud Sacrificium, cui nec ipse sacrificans participare cognoscitur?* (*a*) A pena que o Canon impõe aos reos he a de ficarem privados da Communhão por hum anno.

Suppondo o Canon referido, que havia casos, em que o Sacerdote podia, ou devia dizer mais de huma Missa no mesmo dia, terá aqui lugar o Can. XIX. do Concilio de Merida, que trata de hum destes casos. *In Parochiis* (*b*) *multæ sunt Ecclesiæ constitutæ* (diz o Canon) *quæ à Fidelibus factæ aut paucum, aut nihil de rebus videntur habere. Sacerdotali ergo Decreto Presbytero uni plures extant commissæ; unde cavendum est, ne occurrente paupertate ordo ibidem non impleatur Missæ. Proinde ... censemus ut pro singulis quibusque Ecclesiis, in quibus Presbyter jussus fuerit per sui Episcopi ordinationem præesse, pro singulis diebus Dominicis Sacrificium Deo procuret offerre*, etc. E manda isto sobpena de excommunhão. Comtudo como não podião ser bem servidas diversas Igrejas por hum só Presbytero, determinou o Concilio XVI. de Toledo no Can. V, entre outras cousas: *Ut plures Ecclesiæ uni nequaquam committantur Presbytero*; e dá logo as razões: *Quia solus per totas Ecclesias nec officium valet persolvere, nec populis Sacerdotali jure occurrere, sed nec rebus earum necessariam curam impendere.* Determina pois o Canon a grandeza de povoação, que basta para constituir huma Parochia: *Ea scilicet ratione, ut Ecclesia, quæ usque ad decem habuerit mancipia, super se habeat Sacerdotem; quæ verò minus decem mancipia habuerit, aliis conjungatur Ecclesiis.* Já em outro lugar fallámos nos servos das Igrejas, que ainda depois de manumittidos ficavão com certas obrigações para com a Igreja sua patrona, e se chamavão huns e outros *Familia da Igreja.* E como este Canon falla provavelmente (assim como o Can. V. do Concilio XII. que acima transcrevemos) das Igrejas novamente erectas; applicando-se-lhes servos, que constituião outras tantas familias; podemos entender, que *decem mancipia* he o mesmo que hoje diriamos *dez fogos*; e que pelo tempo adiante com a successão, e no-

(*a*) Veja-se a este respeito a Carta 65. de S. Cypriano a Cecilio.

(*b*) A palavra *Parochia* bem claramente se vê significar aqui o que nós hoje chamamos *Diocese.*

novas allianças se hirião multiplicando. Comtudo daqui colhemos o pequeno numero, que neste tempo julgavão bastar para rebanho de hum Pastor; e quão longe estavão de entender, que se póde hum Paroco encarregar da pastoreação de milhares de almas.

Bem se sabe, que naquelles tempos, e ainda até o XI. Seculo (*a*), não erão só semelhantes casos, de necessidade, ou de devoção, os em que se permittia aos Sacerdotes dizer mais de huma Missa no mesmo dia (*b*): mas mesmo havia em diversos dias do anno, ou por diversos motivos duas, e tres Missas solemnes destinadas para o mesmo dia (*c*). E restringindo nos a monumentos das Hespanhas; vemos, que no Opusculo de Santo Eldefonso, que Mabillon publicou no fim da sua Dissertação *de Azymo*, expressamente se assignão tres Missas na Festividade da Pascoa: e no Missal Gòthico se vem ainda para cada dia da Outava da Pascoa duas Missas, a saber; huma da Festividade, e outra *pro parvulis, qui renati sunt.*

Achamos ainda outro absurdo na celebração do Santo Sacrificio, que até involve erro supersticioso; do qual faz menção o Can. V. do XVII. Concilio de Toledo, cuja rubrica he: *De his, qui Missam Defunctorum audent malevolè celebrare.* Começa o Canon pela allegação de alguns textos da Sagrada Escriptura contra as mentiras, e falsidades, mais horrendas ainda nos Sacerdotes; e logo expõe o attentado de alguns; os quaes (diz o Can.) *Missam pro requie Defunctorum promulgatam fallaci voto pro vivis student celebrare hominibus; non ob aliud, nisi ut is, pro quo id ipsum offertur Sacrificium, ipsius sacrosancti libaminis interventu, mortis ac perditionis incurrat periculum; et quod cunctis datum est in salutis remedium, illi hoc perverso instinctu quibusdam esse expetunt in interitum.* O que o Concilio condemna sobpena de deposição aos Sacerdotes, além de perpetuo degredo; no qual incorreráõ tambem todos os que os instigassem a commetter tal absurdo; e huns e outros ficaráõ privados da Communhão, que só receberáõ em artigo de morte. Das superstições Gentilicas, que infelizmente infestárão este Terreno, se resentio elle por muitos Seculos, contra as quaes vimos varios Decretos dos Concilios das Hespanhas no Seculo VI; e neste, além do Canon acima referido, temos os Canones XXII. e XXIII. do III. Concilio de Toledo (que posto fosse celebrado ainda no Seculo VI, delle começamos a época, de que tratamos nesta Introducção) e o Canon XV. do Concilio de Merida, que tambem se restringe a superstição de Sacerdotes, assim como o do Concilio XVII. de Toledo (*d*).

A'cer-

(*a*) O Decreto, que ultimamente prohibio esta prática foi o de Alexandre II. referido por Graciano na Dist. 1. *De Consecr.* Can. LIII.

(*b*) Veja-se Lup. *in Schol. ad Decret. Alexandr. II.* = Mabillon *Præfation. ad Sæcul. II. Benedictin.* = Martene *de antiq. Eccles. ritib.* etc.

(*c*) Veja-se, depois de Bona *Rer. Liturgic.*, de Martene *de antiq. Eccles. ritib.*, e de Selvagio *Antiquit. Eccles.*, o que delles extrahio Krazer loc. cit. §. 325.

(*d*) Apontamos sómente aqui estes Canones, sem os transcrever, por não ser a

A'cerca das Vestes sagradas houve particularmente em alguns Sacerdotes da Provincia de Galliza o abuso de omittirem o Orario, como diremos mais largamente nas notas ao Can. IV. do III. Concilio Bracarense. Houverão outros abusos, que posto não recahissem na celebração do Sacrificio, recahião nas cousas sagradas, que lhe dizem relação; como o de se servirem dos Vasos sagrados os Ministros da Igreja para os seus usos domesticos (o qual veremos nas Actas do mesmo Concilio Bracarense); e o de despirem os Altares, e não accenderem luzes na Igreja, por motivo de infortunios temporaes; de que fallamos adiante no Cap. II. da Vida de S. Fructuoso.

§. XIX.

Das Horas Matutinas, e Vespertinas do Officio Divino.

O Mesmo Canon do IV. Concilio de Toledo, que no §. IV. desta Introducção transcrevemos, e que nos deo motivo a começarmos a materia della pela Liturgia sagrada, nos encaminha a que depois do Sacrificio da Missa tratemos logo das Horas Matutinas, e Vespertinas do Divino Officio, dizendo: *Unus modus* (*conservetur*) *in Missarum solemnitatibus, unus in Vespertinis, Matutinisque Officiis*, etc.: estendendo = *per omnem Hispaniam, atque Galliam* = esta uniformidade, que até ahi os Concilios Provinciaes sempre havião cuidado que se guardasse dentro da sua respectiva Provincia, como o mesmo Canon reconhece: *Hoc enim et antiqui Canones decreverunt, ut unaquæque Provincia ... psallendi ... parem consuetudinem teneat.* E não nos podemos esquecer de que hum destes foi o nosso Concilio I. Bracarense, que logo no I. Canon determinou: *Ut unus atque idem psallendi ordo in Matutinis, vel Vespertinis Officiis teneatur* (*a*). E no Seculo VII, de que tratamos, continuou sempre o mesmo cuidado, como vemos no Can. III. do Concilio XI. de Toledo (cuja rubrica he: *Ut in una Provincia diversitas Of-*

---

sua materia tanto de pura Disciplina (que faz o assumpto desta Introducção) como de dogma; do qual já tinhamos tratado na Memor. para a Histor. da Legislação de Portugal, a que nos temos remettido, porque nella procurámos dar idéa do estado deste Terreno no Imperio dos Godos, não só pelo que pertence á Legislação civil, mas tambem á Religião. E quanto a superstições veja-se na dita Memoria a not. 435.

(*a*) Alguns outros Concilios das Hespanhas achamos no Seculo VI, que tratem de *Vesperas* e *Matinas*. O Concilio de Tarragona do anno 517. no Can. VII. determina, entre outras cousas: *Ut omnis Clerus die Sabbato ad Vesperam sit paratus; quo faciliùs die Dominico solemnitas cum omnium præsentia celebretur; ita tamen ut omnibus diebus* Vesperas, *et* Matutinas *celebrent.* O Concilio de Barcelona do anno de 540 manda no Canon II: *Ut benedictio in* Matutinis *fidelibus, sicut in* Vespera, *tribuatur.* Ha tambem o Can. X. do Concilio de Girona, que citamos no contexto. Veja-se o nosso Comment. ao Can. LXIII. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

Officiorum non teneatur) o qual determina: *Ut Metropolitanæ Sedis auctoritate coacti uniuscujusque Provinciæ Pontifices; Rectoresque Ecclesiarum, unum, eumdemque in psallendi teneant modum, quem in Metropolitana Sede cognoverint institutum; nec aliqua diversitate cujusque ordinis, vel Officii à Metropolitana se patiantur Sede disjungi.*

Muito teremos nós que notar na Regra de S. Fructuoso, que adiante damos, ácerca da reza do Officio Divino, em que havia muitas cousas de uso particular dos Mosteiros, e que como taes são estranhas deste lugar, em que tratamos do que era do uso geral do Clero, no qual se não misturavão os usos Monachaes, como determinára o citado Concilio Bracarense, o qual ás palavras acima copiadas, accrescenta immediatamente: *Neque Monasteriorum consuetudines cum Ecclesiastica regula sint permixtæ.* Comtudo no essensial do que chamavão Officio *Matutino*, e *Vespertino*, igualmente que na Missa, determinavão os Canones que os Mosteiros se não differençassem da Cathedral. *Abbatibus sanè* (diz o Canon do Concilio XI. de Toledo acima citado) *indultis Officiis, quæ juxta voluntatem sui Episcopi regulariter illis implenda sunt, cætera Officia publica, id est*, Vesperam, Matutinum, *sive* Missam, *aliter quàm in principali Ecclesia, celebrare non liceat.* Disto pois, em que os Officios tinhão uniformidade, he que aqui fallaremos quanto o podemos colher dos poucos monumentos que restão a esse respeito.

Havia huma cousa transcendente ao Officio assim Matutino, como Vespertino, que já acima tocámos no §. XIII; a saber, o dever-se sempre em hum, e outro Officio recitar a Oração Dominical, determinando o Can. X. do Concilio IV. de Toledo, que jámais os Clerigos, sobpena de deposição, deixassem de dizer = *Orationem Dominicam quotidie... in privato Officio.* E esta determinação se explica pela do Concilio de Girona, celebrado mais de hum seculo antes daquelle Toletano, a qual he bem expressa. *Ita nobis placuit*; (diz o Can. X. de Girona) *ut omnibus diebus post Matutinas, et Vespertinas Oratio Dominica à Sacerdote proferatur.* Ainda no Rito Mozarabico se conserva o recitar-se nas Vesperas, e Laudes o *Pater noster*, respondendo-se a cada petição delle: *Amen.* Vejamos agora o que pertence particularmente assim ás Matinas, como ás Vesperas.

Quanto ás Matinas; he preciso saber primeiro que tudo, que parte do Divino Officio comprehendia o que neste tempo chamavão *Matutinum.* Sabe-se que nos Mosteiros, em que havia quotidianamente os Officios Nocturnos, ou Vigilias, davão as Regras o nome de *Matutinum* ao Officio da aurora, e que corresponde ao que hoje chamamos *Laudes* (como diremos mais largamente na Regra de S. Fructuoso). E porque Santo Isidoro se servíra dos mesmos nomes de *Vigiliæ*, *et Matutinum* na sua Regra (Cap. VI.); por isso ainda quando em geral define esta ultima palavra no Liv. VI. *Etymolog.* Cap. XIX. diz: *Matutinum verò Officium est in lucis initio à stella Lucifero appellatum, quæ incohante mane oritur.* Porém não he esta a significação, que lhe vemos applicada nos monumentos, que fallão das Horas do Officio nas Igrejas que não erão Mos-

Mosteiros; mas parece comprehender todo o Officio Nocturno. Da Igreja de Merida, Metropole da Lusitania, temos o testemunho do Diacono Paulo; o qual (*in Vit. Patr. Emeritens.* n. 1.) diz: *Accidit nocte quadam, explicitis Vigiliarum solemniis* (*nam in eadem Sancta Ecclesia S. Eulaliæ mos est, ut hyemis tempore seorsum Matutinum Officium facto intervallo modico ... celebretur.*) E no n. 29. da edição do Aguirre: *Quo expleto* (*Matutino Officio*) *paulò adhuc ante gallorum cantum cum Laudibus pervenerunt ad Ecclesiam S. Mariæ, ad Basiliculam S. Joannis, in qua baptisterium est.* Notão os Escritores Ecclesiasticos, que em monumentos ainda mais antigos se dava já o nome de *Matutinum* a todo o Officio Nocturno (*a*). Mas o de que constasse especificamente este Officio nas Igrejas Seculares das Hespanhas no Seculo, de que tratamos, não ha monumentos, que o declarem.

A respeito das Vesperas, mais alguma cousa especifica o Can. II. do Concilio de Merida: o qual começando por intimar a uniforme, e respeitosa observancia do Officio Divino: *Sicut in Fide sancta nostra est unanimitas, ita pro sancto Dei Officio debet esse intentio* (*fortè consensio*) *summa* (*b*); continúa: *Oportet igitur, ut sicut in aliis Eeclesiis Vespertino tempore, post lumen oblatum, priùs dicitur Vespertinum, quàm sonum in diebus Festis, ita et à nobis custodiatur in Ecclesiis nostris*, etc. E impõe pena de excommunhão aos transgressores. A este Canon dará luz o que diz Santo Isidoro (*Regul. Monachor.* Cap. VI.) *In Vespertinis autem Officiis primò lucernarium, deinde psalmi duo*, etc. O mais que se segue poderia ser particular dos Mosteiros; mas ao que chama *Lucernarium*, isto he, a primeira parte do Officio Vespertino, se

G acha

(*a*) José Bianchini nas Annotaç. ao manuscrito Veronense, que elle intitula = *Libellus Orationum antiquissimi Ritûs Gothico-Hispani* = referindo tres Orações, que no dito Codex se achão a pag. 103. *Ad Matutinum de Resurrectione Domini*; accrescenta: *Matutini vocem pro Horis Nocturnis adhibet nunc Ecclesia: et ita ubique semper noster Libellus Gothico-Hispanus.* E ahi allega a nota, que antes delle fizera Mabillon, de que já parece ter-se tomado a palavra *Matutinum* na mesma significação de Officio Nocturno no Concilio Venetico de 465, no Concilio de Tours de 567, e em alguns lugares de S. Gregorio Turonense, como no Cap. XXXIII. do Liv. I. *de mirac. S. Martin.*; e no Liv. *de Vit. Patr.* Cap. VIII. E como esta he a primeira vez que citamos o dito Codex Veronense, devemos advertir, que Bianchini lhe attribue huma grandissima antiguidade, tirando por conclusão de combinações que faz em diversos lugares, que não he menos antigo que do Seculo VII, e em alguma parte chega a presumir que he anterior a Santo Isidoro. Não nos pertence entrar nesta averiguação: porém o que devemos advertir he, que não sendo certa a idade do dito manuscrito, e pertencendo, de qualquer idade que seja, ás Igrejas da Provincia Tarraconense, só allegaremos delle aquillo, em que se conformar com monumentos indubitaveis do Seculo VII.

(*b*) Semelhantemente se havia explicado o Concilio Venetico, da Provincia de Tours no anno 465: *Et sicut unam cum Trinitatis confessione Fidem tenemus, unam et Officiorum regulam teneamus; ne variata observatione in aliquo devotio nostra discrepare credatur.*

acha em Escritores do Seculo IV. (*a*), e no I. Concilio de Toledo, do principio do Seculo V; e toma o nome *à lucernarum accensione*; assim como *Vespertinum* (segundo Santo Isidoro, *De Eccles. Offic.* Lib. I. Cap. XX.) *nominatum à sidere, qui Vesper vocatur, et decidente sole exoritur*; ou (como se explica no Liv. VI. *Etymolog. Cap. XIX.*) *Vespertinum Officium est in noctis initio vocatum à stella vespere, quæ surgit oriente nocte.* O a que o Canon Emeritense chama *sonum* no-lo fará perceber o que se acha ainda no Breviario Mozarabico a este respeito: *Ordo Vesperarum, sive sit Festum, sive non, sequitur per hunc modum. Primò dicitur Psalmus, sive Vespertinum, quod idem est: quo finito Presbyter dicit: Dominus sit semper vobiscum.* Resp. *Et cum spiritu tuo. Statim dicitur sonus, si sit Festum, eo quòd dies ferialis caret sono; nisi in tempore Resurrectionis propter solemnitatem dicitur. Hæc regula. Sonus est: Venite, exultemus Domino*, etc.

A respeito das Horas, a que chamamos *Menores*, não fallão nada os Concilios deste tempo. Apenas Santo Isidoro tem no Livro *de Eccles. Officiis* hum Cap. (he o XIX.) que trata = *De Tertiæ, Sextæ, et Nonæ Officiis* =; mas não faz mais que expôr as razões da sua Instituição: como tambem no Cap. XXI, que trata = *de Completis*. Não falla na hora de Prima (*b*). Nos Mosteiros he que se declara miudamente o de que constavão todas estas Horas do Divino Officio, como veremos em seu lugar.

§. XX.

Liturgia particular de certos tempos, e Festividades: Quaresma.

TEndo pois visto o que pertence em geral ás Ceremonias da Missa, e á Reza do Officio Divino; para completar o Tratado da Liturgia resta só ver o que os Canones, e mais monumentos desta idade, e paiz nos mostrão de particular ácerca das Festividades de certos tempos, ou dias. E começando pela Quaresma: Nesta, como tempo particularmente destinado a obras penitenciaes, e preparatorias para a recepção dos Sacramen-

(*a*) Na not. que Loaysa faz ao lugar do Can. IX. do I. Concilio de Toledo, em que vem a palavra *Lucernarium*, cita a S. Jeron. *in Psalm.* 119; a Santo Agostinho *Regul.* 2; e a S. Basil. *Cap. XXIX. de Spirit. S.*, para provar *Lucernarium ad nostras Vesperas pertinere, atque ita dictum a lucernarum accensione* (são palavras do mesmo Loaysa.) *Neque tamen* (diz Martene *de antiq. Monachor. ritib.* Lib. I. Cap. X. n. 7.) *confundenda est Vespera cum Lucernario, seu cum precibus, quæ ad accendendas lucernas in Ecclesia dicebantur ante Vesperas, quas etiam Lucernarium appellarunt: utrumque enim distinguitur, licèt eodem nomine vocaretur, ut probat Menard. not. in Cap. XXIV. Concord. Regular.*, *et patet ex Regul. sub nomine P. August. in Append.*

(*b*) Huma das provas que Bianchini dá da antiguidade do seu Cod. Veronense, he o não se fazer nelle menção da hora de Prima, do mesmo modo què a não faz Santo Isidoro.

mentos, huma das cousas que se prohibião, era o Baptismo solemne, *excepto gravissimæ necessitatis obventu*, como se explica o Can. II. do Concilio XVII. de Toledo. O qual Canon não só manda que em todo o referido tempo se fechem os Baptisterios (que ordinariamente erão edificios separados (*a*) das Igrejas) mas explica as razões deste preceito: e por isso o transcreveremos aqui inteiro: *Licèt in initio Quadragesimæ baptizandi generaliter claudatur mysterium; tamen Ecclesiasticæ consuetudinis ordo deposcit, et necesse est, ut ostia Baptisterii in eodem die pontificali manu annulo assignata claudantur, et usque in Cœnæ Domini solemnitatem nullatenus reserentur; ob id videlicet ut et per signaculum Pontificium (excepto gravissimæ necessitatis obventu) in his diebus monstretur per totum Orbem non licere fieri Baptismum, et sanctificationem; iterum episcopali ad eam observatione reserata signetur Dominicæ patere Mysterium Resurrectionis, in quo ad vitam factus est aditus homini; ut quia per Baptismum consepultus est in morte Christi, resurgat cum eo in gloria Dei. Quod quia in aliquibus Ecclesiis minimè hæc sancta consuetudo ab Episcopis custoditur, atque peragitur; ideo per hanc nostram sententiam sancimus atque decernimus, ut ita à totius Hispaniæ, et Galliarum Pontificibus custodiatur, quatenus in prædicto die, initii videlicet Quadragesimæ, et ostia sancti Baptisterii cum laudum consummatione* (*b*) *claudantur, et ab Episcopis suorum signaculo obsignentur; ita ut nisi in Cœnæ Domini celebritate, quando more solito Altaria debent devestiri, eadem debeant ostia*

(*a*) Consta isto da Epistol. XII. *de S. Paulin. a Sever.*, = e de Venanc. Fortunat. *Lib. II. Carm.* 12. Veja-se Mabillon *Itiner. Ital.* = Martene *de antiq. Eccles. Discipl.* pag. 9. et 11. = Bingham *Origin.* Lib. VIII. Cap. VII.

(*b*) Bianchini na Annot. 27. ao Cod. Veronense cita huma rubríca, que elle contém na Dominga *ad carnes tollendas*, neste theor: *Ad Vesperas ejusdem diei, ut legitur in rubrica ipsarum Vesperarum pag. 65*: = Item Completuria post explicitas Laudes, quas psallendo vadunt usque ad Sanctam Hierusalem, quæ in Sancto Fructuoso dicenda est = *et ut constat ex sequentibus duabus Benedictionibus, ac Completoria, quibus Vesperæ ejusdem Dominicæ terminantur.* E por isso depois de transcrever o Can. do Concilio XVII. de Toledo, e hum bem conhecido lugar de S. Gregorio Turonense *de glor. Martyr. Lib. I.* Cap. XXIII; continúa: *Ex his ergo ... testimoniis colligere nobis licet antiquum Ecclesiæ Hispanæ morem consignandi Baptisterii.... Reddita nempe Ecclesiæ pace, statim cœperunt construi in Hispania Ædes publicæ, seu Capellæ ad Baptismatis ministerium designatæ. Istiusmodi vero Ædes, seu Baptisteria ut plurimum erant ab Ecclesiis distincta, sed tamen juxta ipsas posita, ut constat ex dictis Litaniis, quæ agebantur initio sacratissimæ Quadragesimæ in claudendis ostiis eorumdem Baptisteriorum, itemque ex Laudibus expliciundis in Sancto Fructuoso, quas psallendo ibant usque ad Sanctam Hierusalem, et Sanctum Petrum, sicut legitur in nostro Libello Orationum Gothico-Hispano.* Não será preciso advertir, que o Santo Fructuoso, de que aqui se falla, he o Santo Martyr, que juntamente com os Santos Augurio, e Eulogio forão martyrizados em Tarragona (em 259.) onde se celebrão, e de que faz memoria Prudencio *Hymn.* 4. *Peri-Stephan.* v. 17; e o dito Cod. Veronens. pag. 55. = XII. Kal. Februar. *Incipiunt Orationes in die SS. Fructuosi, Augurii, et Eulogii.*

tia reserari. Inconveniens etenim res est, ut illic in præmemoratis Quadragesimæ diebus cunctis aditus pateat adeundi, ubi non licet debitum mysterium exerceri. Da declaração feita por este Canon a respeito de ser obsignado o Baptisterio pela mão do Bispo, parece concluir-se que ainda aqui durava a prática de não haver mais que hum Baptisterio em cada Cidade, e na Igreja Episcopal, ou, como hoje nos explicamos, na Cathedral (*a*). E o mesmo se colhe do lugar de Paulo Diacono de Merida (que acima já citámos a outro respeito) nas palavras = *ad Basiliculam Sancti Joannis, in qua Baptisterium est.* E era isto huma consequencia da antiga Disciplina de ser o Bispo o ordinario ministro do Baptismo, fóra do caso de necessidade.

Outro Rito proprio da Quaresma era o não se cantar em toda ella *Alleluia.* E porque a este respeito se tinha introduzido abuso nas Hespanhas no Seculo VII, o procurou atalhar o Concilio IV. de Toledo no Can. XI. que diz assim : *Item cognovimus quosdam Hispaniæ Sacerdotes, qui in Quadragesimæ diebus* Alleluia *decantant, præter in ultima hebdomada Paschæ.* Segue-se logo a determinação : *Quod deinceps interdicimus fieri; statuentes, ut in omnibus prædictis Quadragesimæ diebus, quia tempus est non gaudii, sed mæroris,* Alleluia (*b*) *non decantetur.* Nem se contentão os Padres com dar seccamente o preceito; dizem mais algumas palavras, que fação entrar no espirito delle : *Tunc enim opus est fletibus, ac jejuniis insistere, corpus cilicio et cinere induere, animum mœroribus dejicere, gaudium in tristitiam vertere, quousque veniat tempus Resurrectionis Christi, quando oportet* Alleluia *in lætitia canere, et mœrorem in gaudium commutare* (*c*). Allega depois o Canon, que a prática, que aqui estabelece, ou restitue no dominio Gothico, he geral de toda a Igreja : *Hoc enim Ecclesiæ Universalis consensio in cunctis terrarum partibus* (*d*) *roboravit. Quod et à nobis omni-*

(*a*) A Capella, que costumava haver junto a este Baptisterio, e em que (como observa Martene *de antiq. Eccles. Discipl.* pag. 11.) recebião a Communhão os recem-baptizados, era dedicada debaixo da invocação de algum Santo, como vimos na nota antecedente. Destas ainda modernamente havia restos na Italia. *Ecclesia Novariensis primaria* (diz Mabil. *Itin. Ital.*) *in honorem Beatissimæ Virginis dedicata, separatum habet insigne Baptisterium S. Joannis Baptistæ, uti Romæ, Florentiæ, Pisis, Parmæ, Patavii, aliisque in locis nonnullis.* Vejão-se tambem Durant. *de ritib. Eccles.* Lib. I. Cap. XIX. n. 3. = Vicecomit. *de ritib. Baptism.* Lib. I. Cap. VIII. = Onuphr. *de Eccles. Urb. Rom.* = Du Cang. *voc.* Baptisterium.

(*b*) He estranho deste lugar, amontoar o que os Padres e Escritores Ecclesiasticos tem dito sobre a significação desta palavra, e sobre os louvores, e uso della. Veja-se Bona *de Divin. Psalmod.* Cap. XVI. §. 7.

(*c*) Veja-se ácerca desta mesma significação o que diz Santo Agostinho *in Psalm.* 148.

(*d*) Cuidárão alguns seguindo a Sozomeno (*Lib. VII. Cap. XIX.*) que a Igreja Romana antigamente só cantava a *Alleluia* na Dominga da Resurreição, do qual erro, ou engano parece ter sido antesignano Vigilancio, a quem por isso gravemente increpa S. Jeronymo (*advers. Vigilant.*) S. Agostinho na Epist. 119. (ol. 55.) Cap. XVII. diz : *Ut autem* Alleluia *per illos solos dies quinquaginta* (*à Pascha usque*

omnibus, ut conservetur per Hispanias, Galliasque Provincias oportebit. (*a*).

§. XXI.

Dias de jejum, e de abstinencia.

AS razões, que o Canon aponta da prohibição de cantar *Alleluia* na Quaresma, parece que a deverião extender a qualquer tempo, ou dia de jejum. E com effeito assim no-la explica Santo Isidoro, que tanta parte teve neste Concilio; e ao mesmo tempo nos declara que se usava deste Cantico de alegria em todo o outro tempo do anno, fóra dos dias de abstinencia, em que era prohibido. He no Cap. XIII. do Liv. I. *de Eccles. Offic.*, onde diz assim: *In Africanis autem Regionibus non omni tempore, sed tantùm Dominicis diebus, et* 50 *post Resurrectionem Domini* Alleluia *cantatur, propter significationem futuræ resurrectionis, et lætitiæ. Verumtamen apud nos, secundùm antiquam Hispaniarum traditionem, præter dies jejuniorum, vel Quadragesimæ, omni tempore cantatur* Alleluia. Desta generalidade do uso da *Alleluia*, que não exclue mais que os dias de jejum, procede o conservar-se ainda no Missal Mozarabico, até nas Missas de Defunctos (*b*), cujo Introito começa: *Tu es portio mea, Domine, alleluia: in terra viventium, alleluia, alleluia.*

Vemos pois que Santo Isidoro diz claramente que he prohido o cantar

Pentecosten) *in Ecclesia cantetur, non usquequaque observatur; nam et aliis diebus varie cantatur alibi, atque alibi; ipsis autem diebus ubique* No tempo de S. Gregorio M. (como consta da sua *Epist.* 12. *Lib.* 9. *Indict.* 2.) entre as cousas que alguns Sicilianos lhe notavão, era huma, que elle = Alleluia *dici ad Missas extra Pentecostes tempora fecisset.* E porque o sentido da resposta do Santo tem sido interpretado diversamente; Krazer §. 233. (depois de Constant not. in Epistol. Roman. Pontif. Tom. I. col. 615.) dá a verdadeira lição, pela qual se conhece facilmente o sentido: *In nullo eorum aliam Ecclesiam sequuti sumus; nam ut juxta Ecclesiæ Hierosolymitanæ morem Alleluia hic non diceretur* (isto he fóra dos 50. dias) *de Hierosolymorum Ecclesia, ex B. Hieronymi traditione, tempore B. memoriæ Damasi Papæ, traditur tractum; et ideo magis in hac re* (isto he, em o mandarmos usar fóra dos 50. dias) *illam consuetudinem amputavimus, quæ hic à Græcis fuerat tradita.* O ler-se nas edições sem a particula *non* (que se acha no antigo manuscrito Regio, e no Colbertino) foi causa de lhe darem outra interpretação Bona *in Tract. de Divin. Psalmod.*, e Tillemont Tom. VIII. pag. 420.

(*a*) *Ergo* (diz Bianchini na Annot. 27, depois de referir o dito Can. Toletano, e as palavras do Cap. XIII. Liv. I. de Santo Isidoro *de Eccl. Offic.*) *primitus in Hispania* Alleluia *intermittebatur ab initio Quadragesimæ usque ad Pascha. Quem morem in nostro Libello Orationum religiosè servatum invenio. In Dominica enim* in carnes tollendas, *à qua jejunium Quadragesimale sumit exordium, laudes alleluiaticæ tolluntur*, etc.

(*b*) Já deste uso do Cantico *Alleluia* nos Officios de Defunctos faz menção S. Jeron. na Epist. 30. Cap. IV. Que nas Gallias a houvesse tambem, se vê das Actas de Santa Radegundes, *apud Baron. an.* 590. *num.* 39.

tar *Alleluia* nos dias *jejuniorum*, com os quaes já a razão dada pelo Canon Toletano nos mostrára que aquelle Cantico era incompativel. Mas o mesmo Canon exceptua expressamente, além da Quaresma, hum dia pelo motivo de ser dia de jejum e penitencia, e insinua, que o mesmo deve ser em os outros semelhantes: as palavras do Canon são estas: *In temporibus quoque reliquis, id est, Kalendis Januarii, quæ propter errorem Gentilitatis aguntur, omnino* Alleluia *non decantetur. In quibus etiam præter piscem, et olus, sicuti in aliis quadraginta diebus, à cæteris carnibus abstinetur, et à quibusdam nec vinum bibitur.* Deste jejum falla tambem Santo Isidoro (*De Eccles. Offic.* Lib. I. Cap. XLI.) dizendo: *Jejunium Kalendarum Januariarum propter errorem Gentilitatis instituit Ecclesia* (*a*). *Janus enim quidam Princeps Paganorum fuit, à quo nomen mensis Januarii nuncupatur.* E depois de referir varias abominações, com que festejavão este dia, continúa: *Proinde ergo Sancti Patres considerantes maximam partem generis humani eodem die hujusmodi sacrilegiis, ac luxuriis inservire, statuerunt in universo mundo per omnes Ecclesias publicum jejunium, per quod agnoscerent homines in tantum se pravè agere, ut pro eorum peccatis necesse esset omnibus Ecclesiis jejunare.* Ainda no Missal Gothico, vemos no Dia da Circumcisão huma *Benção* de outra Missa, que era instituida, segundo parece, para reprimir as superstições das Kalendas de Janeiro; e o Missal Mozarabico de Toledo pag. 38. faz menção dos jejuns nos triduanos Officios das Kalendas de Janeiro.

Pelo mesmo motivo, por que o Cantico de *Alleluia* era prohibido no sobredito dia 1 de Janeiro, o havia de ser nos dias das *Ladainhas*, de que acima fallámos; pois que todos os dias de Ladainhas, erão dias de penitencia, e abstinencias. Igualmente o devia ser em os jejuns de Temporas, de que achamos alguma noticia em Santo Isidoro, e ainda de algum outro jejum. No Cap. XXXVIII. do Liv. I. *de Eccles. Offic.* diz: *Secundum jejunium est, quod juxta Canones post Pentecosten alia die incohatur.* No Cap. XXXIX. falla; *de jejunio septimi mensis.* No Cap. XL. trata; *de jejunio Kal. Novembris*; onde, depois de tocar no que se praticava entre os Judeos, continúa: *Hac ergo auctoritate Divinæ Scripturæ Ecclesia morem obtinuit, et universali jejunium observatio-*

(*a*) Já n'outro lugar fallámos destes festejos Gentilicos do 1. de Janeiro. Quanto á dizer Santo Isidoro que a instituição do jejum, por esse motivo, era geral na Igreja, pode-se ver o Can. XVII. do II. Concilio de Tours de 567, que diz: *Et quia inter Natale Domini, et Epiphania omni die festivitates sunt, itemque prandebunt. Excipitur triduum illud, quo ad calcandam Gentilium consuetudinem Patres nostri statuerunt privatas in Kal. Januarii fieri Litanias, ut in Ecclesiis psallatur, et hora octava in ipsis Kalend. Circumcisionis Missa, Deo propitio, celebretur.* E pela combinação deste Canon com o nosso Toletano notou Martene (*de antiq. Eccles. Disc. in Divin. celeb. Offic.* pag. 105.) que este jejum não era de simples abstinencia de carne, mas rigoroso jejum guardado até á hora de Noa. Veja-se tambem ácerca do mesmo jejum o Can. I. do Concilio d'Auxerre de 578.

tione celebrat. E no Cap. XLII. trata = *De triduani jejunii consuetudine.*

Visto fallarmos dos tempos, e dias, em que era mandado jejuar, he lugar de dizer alguma cousa sobre a qualidade, ou austeridade, que então aqui havia, de jejum, a que nos abrem caminho as mesmas palavras do Canon acima referidas: *In quibus præter piscem*, (*a*), *et olus*, etc. Neste ponto vemos que se foi moderando, ou relaxando o rigor da abstinencia, á proporção que foi correndo o tempo: por quanto nos principios do Seculo VI. nos diz o Concilio de Girona (de 517.) no Can. III. (em que trata = *de secundis Litaniis*, etc.) *Quibus tamen diebus à carnibus, et à vino abstinendum decrevimus.* Passado pouco mais de hum seculo, nos diz o Concilio IV. de Toledo no Can. que temos analysado; que de vinho já só alguns se abstinhão: *à quibusdam nec vinum bibitur*; vindo a ser a abstinencia, em geral, só de carnes. E igualmente só conta por transgressão da abstinencia de dias de jejum, a comida de carne, o Canon IX. do VIII. Concilio de Toledo, o qual adiante havemos de transcrever.

Mas este mesmo Canon do Concilio VIII. toca outro ponto, que nos faz tornar ao assumpto, por que começámos a allegar o Canon XI. do Concilio IV, isto he, o que pertence ás observancias da Quaresma. Toca o Can. do Concilio VIII. no numero dos dias, de que então se compunha o jejum da Quaresma, dizendo: *Cùm Quadragesimæ dies anni totius decimæ deputentur, quæ in oblatione jejunii Domino consecrantur*, etc. Destas palavras parece dever concluir-se, que os dias de jejum na Quaresma erão só 36, porque assim he que se verifica serem o dizimo do anno: mas a isto parece oppor-se o que diz o mesmo Canon pouco depois: *Homo ... propter transgressionem decalogi quater decies convenienter affligitur*; e o que diz o Can. XI. do Concilio IV. que acima transcrevemos, quando ao fallar do jejum das Kalendas de Janeiro, accrescenta: *Sicuti in aliis quadraginta diebus.* O modo, porque se concilia esta apparente contradicção he; que quando estes Canones fallão em 40 dias, usão de hum num. redondo, em lugar do que contém só menos quatro unidades, como ordinariamente se faz, quando se não aponta hum num. para ajustar algum calculo. (*b*).

Não nos fiariamos comtudo nesta conciliação, se ella fosse meramente arbitraria, e não tivessemos huma authoridade tal, como a de Santo Isidoro, o qual no Cap. XXXVII. do Liv. I. *de Eccles. Offic.* se exprime com esta clareza: *Totum enim anni tempus triginta sex dierum numero decimatur; subtractis enim à Quadragesima diebus Dominicis, quibus jejunia resolvuntur, his diebus, quasi pro totius anni decimis ad Ecclesiam concurrimus, actuumque nostrorum operationem Deo in hos-*

(*a*) Exprime o Canon a concessão da comida de peixe; pois que já era huma mitigação do rigor dos antigos jejuns. Veja-se Thomassin. *Traité des jeûnes* part. I. Cap. X: part. II. Cap. VI.

(*b*) Assim faz a conciliação Bianchini, como adiante veremos.

hostiam jubilationis offerimus. Muitos testemunhos (*a*) podiamos aqui citar que se conformão, e corroborão o de Santo Isidoro; mas por não serem das Hespanhas, os apontaremos só na nota. Não podemos comtudo deixar de transcrever o de S. Gregorio M., o qual na Hom. 16. *in Evang.* diz: *Sex hebdomadæ veniunt, quarum videlicet dies 42. fiunt. Ex quibus dum sex dies Dominici subtrahuntur, non plus in abstinentia, quàm triginta et sex dies remanent.* Com isto se conforma o antiquissimo Cod. de Orações do Rito Gothico, contando só seis semanas de jejum Quadragesimal (*b*); e que bem se combina com o numero de Mis-

---

(*a*) Veja-se Sozomeno Liv. VII. Cap. XIX: e o que Cassiano (*Collat.* 21. *Cap. XXIV.*) refere do Abbade Theonas; do que conclue, que tanto os que jejuavão 7. semanas tirando os Domingos, e os sabbados; como os que jejuavão seis, tirando só os Domingos, igualmente jejuavão 36 dias: *Sex ergo in hebdomada jejunia persolvunt, qui eosdem sex et triginta dies sexies revoluta consummant.* = Veja-se Theodulph. d'Orleans na not. seguinte.

(*b*) As seis semanas de jejum Quadragesimal, que se contavão no antigo Cod. Veronens. (segundo Bianchini) são as seguintes: 1. *Dominica in carnes tollendas*: 2. *Prima Hebdomada Quadragesimæ* (*quæ incipit die septimo jejuniorum sacratissimæ Quadragesimæ.*) 3. *Secunda Hebdomada Quadragesimæ.* 4. *Dies Vigesima.* 5. *Hebdomada post Vigesimam, seu Dominica de Lazaro.* 6. *Dominica in Ramos Palmarum.* Nas Vesperas do primeiro Sabbado antes da primeira Dominga da primeira Semana da Quaresma, se diz: *Ecce dierum nostrorum decimas sancto tuo nomini annuis recursibus persolventes, septimum nunc ex ipsis decimis peregimus diem.* E nas Vesperas do segundo Sabbado antes da segunda semana: *Quarti nunc et decimi diei de nostrorum dierum decimis curriculo jam peracto*, etc. Nas Vesperas do terceiro Sabbado se lê este titulo: *In Vigesima*: e na benção ás Matinas da mesma Dominga: *Dies Vigesima medians tempus jejunii Sacræ Quadragesimæ.* E continúa então Bianchini: *Inde consequitur Hispaniam Gothicam quatuor illos jejuniorum dies sex integris Quadragesimæ hebdomadibus additos primitus non agnovisse.* E fazendo-se cargo do Can. IX. do VIII. Concilio de Toledo, responde: *In recitato Canone pingui minerva dicitur hominem propter transgressionem Decalogi quater decies convenienter affligi, ut in numeris sæpè fieri solet, ubi numerus integer, et quadrans pro incompleto usurpatur; præsertim cùm ad quadrantem, et rotundum proximè accedit. Dixerat enim paulò ante: Enim cùm Quadragesimæ dies anni totius decimæ deputentur*, etc. *Quadraginta igitur dixit pro triginta sex.* Allega para confirmação da sua interpretação o Can. V. do II. Concilio Bracarense, em que se manda aos pais de familias, *mediante Quadragesima ex diebus viginti baptizandos infantes ad exorcismi purgationem offerre*; e o Can. I. do mesmo Concilio VIII. de Toledo, que manda fazer isto aos 20 dias antes do Baptismo, isto he, na Dominga quarta, que no Cod. Veron. se chama *in Vigesima*, ou na segunda feira seguinte. E conclue: *Medium igitur Quadragesimæ erat vel feria illa, vel antecedens Dominica in Vigesima: ac propterea jejunium apud eos incipiebat à Vesperis primæ Dominicæ, quæ dicitur in nostro Codice* in carnes tollendas, *sive à feria sequente, quæ ipsam jejunii actionem includit; non autem à feria quarta antecedente: alioquin vigesimus dies ante Pascha non esset media Quadragesima, cùm eum dies 26. integri præcedant.* Aqui pertende de caminho Bianchini dar mais huma prova da antiguidade do seu Codice; dizendo que os 4 dias de jejum antes da primeira Dominica da Quaresma parece terem sido accrescentados pelos fins do Seculo VII; pois que já no meio do Seculo VIII. se acha delles menção no Penitencial de Egberto Arcebispo de York; e

Missas para a Quaresma, que contém os antigos Missaes Gothico, e Gallicano (*a*).

Finalmente por concluir o que pertence ao Rito do tempo Quadragesimal; não era permittido em todo elle (assim como tambem na Outava Pascal) celebrar Festividades de Santos. Este Rito dá ao Canon I. do Concilio X. de Toledo o motivo para assignar antes do Natal hum dia para a Festa da Annunciação (como adiante veremos.) A razão que o Canon dá de a mudar, he porque no tempo, em que a constituião, = *eadem Festivitas non potest celebrari condignè, cùm interdum Quadragesimæ dies, vel Paschale Festum videtur incumbere, in quibus nihil de Sanctorum solemnitatibus, sicut ex antiquitate regulari cautum est, convenit celebrari.* Mas vejamos já o que havia de particular nos dias da Semana Santa.

§. XXII.

Ritos particulares da Semana Santa: Domingo de Ramos.

DE huma ceremonia, que se costumava fazer no Domingo de Ramos, faz menção Santo Isidoro no Liv. I. *de Eccles. Offic.* Cap. XXVIII. (que tem por argumento: *De Palmarum die.*) *Hoc autem die* (diz o Santo) *Symbolum competentibus traditur, propter confinem Dominicæ Paschæ Solemnitatem: ut qui jam ad Dei gratiam percipiendam festinant, Fidem, quam confiteantur, agnoscant.* No antigo Cod. Veronense (pag. 91.) alludem a esta ceremonia as Orações 3. 4. e 8. *ad Matutinas Laudes* deste dia. Na 4. se diz: *Hæc est, Domine, novellæ generationis inclita fides, quæ te exquirit, ut videat*, etc. E nas outras duas se faz tambem menção de se annotarem os nomes dos baptizandos (*b*); dizendo-se em huma dellas: *Introduc ergo eos, quæsumus, ad regnum gloriæ tuæ, quos per adnotationem Officii suscepimus in gremio matris Ecclesiæ, ut in regno, vel patria, in qua eos curamus adscribere, merea-*

H *mur*

na Regra de S. Crodegando de Metz, e pouco depois em 5. Códices Sacramentaes do tempo de Carlos Magno, vistos, e allegados por Martene *de antiq. Eccles. discipl.* pag. 157. Mas se Bianchini não tivesse outra prova de ser o seu Cod. do Seculo VII, esta não o favorecia muito: porque a addição dos ditos 4. dias foi entrando em algumas partes muito mais tarde. Theodulpho d'Orleans, posterior aos que elle cita, diz no Cap. XXXI: *Jejunium in Quadragesima præter dies Dominicos nullatenus resolvatur; quia ipsi dies decimæ sunt anni nostri.* E no tempo do Papa Nicoláo I, em que pela maior parte se achavão recebidos na Igreja Occidental, ainda o não erão em toda, como mostra Thomassin *Traitè des jeûnes*, part. 2. Cap. I. e II.

(*a*) No Missal Gothico achão-se só 7 Missas pela Quaresma até á Missa *in Cœna Domini*; a primeira das quaes tem por titulo: *Ordo Missæ in initium Quadragesimæ*, isto he, para a primeira Dominga. Como tambem se acha no Missal Gallicano, que se póde ver em Mabillon *Liturg. Gallic. Lib. II. n.* 27.

(*b*) Da antiguidade desta ceremonia de dar os nomes fallámos no Commentario ao Can. XLIX. da Collec. de S. Martinho Bracarense.

mur cum illis perenniter exultare. E na outra: *Ut hi, qui per adnotationem Officii gremio Ecclesiæ matris suscepti sunt, ad sacri Baptismi accedere gratiam mereantur.* No antigo Missal Gothico ha para este dia = *Missa in Symboli traditione.* A's palavras de Santo Isidoro acima transcritas se seguem immediatamente as que contém outra ceremonia deste dia, relativa ao mesmo preparo para o Baptismo: *Vulgus ideo eum diem Capitilavium vocant, quia tunc moris est lavandi capita infantium, qui ungendi sunt, ne fortè observatione Quadragesimæ sordidata ad unctionem accederent.* Estas ultimas palavras assás indicão as penitencias observadas na Quaresma (*a*).

§. XXIII.

Quinta-feira Santa.

A Respeito da Quinta-feira *in Cœna Domini*, já acima no §. 20. vimos como o Canon II. do XVII. Concilio de Toledo faz incidentemente menção da denudação dos Altares, nas palavras: *in Cœnæ Domini celebritate, quando more solito Altaria debent devestiri.* Da ceremonia do Lavapés trata o Can. III. do mesmo Concilio, cuja rubríca he: *De ablutione pedum in Cœna Domini.* Havia omissão na observancia desta ceremonia em algumas Igrejas com o pretexto do desuso, como refere o Can., depois de allegar a acção de Jesu Christo: *Partim desidiâ, partim consuetudine in quibusdam Ecclesiis in Cœna Domini ablutione pedes fratrum non lavantur; nihil aliud obtendentes, nisi solam traditionis consuetudinem.* E refutando este pretexto com as palavras de Jesu Christo: *Quare et vos transgredimini*, etc. (Matth. XV. 3.) e com outras de S. Cypriano, determina: *Ut deinceps non aliter per totius Hispaniæ, et Galliarum Ecclesias eadem solemnitas celebretur, nisi pedes unusquisque Pontificum, seu Sacerdotum, secundùm hoc sacrosanctum exemplum, suorum lavare studeat subditorum*: impondo ao que o não fizer, a pena de ficar privado da Communhão por dous mezes.

Desta mesma ceremonia, assim como de outras, deste dia nos informa Santo Isidoro no Cap. XXIX. do Liv. I. *de Eccles. Offic.*, que tem por titulo: *De Cœna Domini*: e diz no contexto: *Hoc etiam die Salva-*

tor

(*a*) Bem se vê que Santo Isidoro neste lugar se recorda da Carta 54. (*ol.* 118.) de Santo Agostinho, em que este Santo faz menção da mesma ceremonia da lavagem, ainda que a não restringe á da cabeça, e diz que se fazia na Quinta-feira: *Quia baptisandorum corpora per observationem Quadragesimæ sordidata, cum offensione sensûs, ad fontem tractarentur, nisi aliqua die lavarentur. Istum autem diem potius ad hoc electum, quo Cœna Dominica anniversariè celebratur.* O nome de *Capitilavium* se dá, entre outros, ao Domingo de Ramos na antiga Ord. Rom.: *Dominica Indulgentiæ, quæ diversis vocabulis distinguitur, id est, Dies Palmarum, sive Florum, atque Ramorum, Ossana, Pascha petitum sive competentium, Capitilav ium.*

tor surgens à Cœna pedes Discipulorum lavit.... Hinc est, quòd eodem die Altaria, Templique parietes, et pavimenta lavantur; vasaque purificantur, quæ sunt Domino consecrata. Quo die proinde etiam sanctum Chrisma conficitur, etc. Do Lavapés faz menção mais de huma vez o Breviario Mozarabico de Toledo nas Orações das Vesperas do Officio deste dia: *Qui Unigeniti tui humilitatem annuo recolimus opere, dum aqua fraternos pedes abluimus*, etc.

§. XXIV.

Sexta-feira de Paixão.

SObre as augustas ceremonias da Sexta-feira de Paixão não he pouco o que achamos nos monumentos da Hespanha neste Seculo. No Can. VIII. do Concilio XVI. de Toledo (que ainda adiante havemos de allegar a outro respeito) se faz menção assim de continuar a denudação dos Altares, como de não haver celebração do Sacrificio: *Excepto Passionis Dominicæ die, quando Altaria denudata persistunt, nec cuiquam in eodem die Missarum licet solemnia celebrare.* Mas os Canones VII. e VIII. do Concilio IV. da mesma Cidade, em quanto occorrem a alguns abusos, que achárão ácerca das ceremonias deste dia, nos instruem de muitas cousas. O Can. VII. diz assim: *Comperimus, quòd per nonnullas Ecclesias in die Sextæ feriæ Passionis Domini, clausis Basilicarum foribus, nec celebratur Officium, nec Passio Domini populis prædicatur; dum idem Salvator noster Apostolis suis præceperit dicens: Passionem, et mortem, et Resurrectionem meam omnibus prædicate.* (Bem se vê que isto he como huma parafraze das palavras do Evangelho Marc. XVI. 14.) Segue-se a determinação: *Ideo oportet eodem die mysterium Crucis, quod ipse Dominus cunctis nunciandum voluit, prædicari, atque indulgentiam criminum clara voce omnem populum postulare*: e nas palavras que se seguem nos faz entrar bem no espirito desta augusta ceremonia: *Ut pœnitentiæ compunctione mundati, venerabilem diem Dominicæ Resurrectionis, remissis iniquitatibus, suscipere mereamur; Corporisque ejus, et Sanguinis Sacramentum mundi à peccatis sumamus.* Daqui se colhe (como já notou hum sabio Escritor (*a*), que neste dia pedião a absolvição pública não só os penitentes que havião cumprido com a penitencia pública imposta pelas Leis da Igreja, mas os que só tinhão commettido as culpas, que se purgavão com penitencias secretas: *omnem populum postulare* (*b*).

(*a*) Morino *de Pœnitent. Lib. V. Cap. XXXI. num.* 21.

(*b*) No mesmo sentido parece ter dito o Papa Santo Innocencio (Epist. I. C.VII.) *De gravioribus, et levioribus peccatis, quæ in Cœna Domini remitti solent.* Aqui só vemos assignar o Santo Papa á Quinta feira o que o Canon Toletano assigna á Sexta feira de Paixão. E a este respeito não será inutil apontar o que se acha no Cod. Veronense, segundo a observação de Bianchini: o qual depois de transcrever a Benção, que se acha alli = *die Mercurii ad ingressum Feriæ V. in Cœna Domini*, na fór-

A este abuso, que o IV. Concilio Toletano lamenta, de se não fazer em algumas Igrejas Officio na Sexta-feira Santa, talvez désse occasião o suppôr-se que assim se praticava em Roma: por quanto em huma Carta de S. Braulio ao Presbytero, e Abbade Frunimiano (que he a 14 entre as que publicou o Continuador da *Espan. Sagr.* no Tom. XXX.) se lem estas palavras: *Consulis enim utrùm Sexta feria Paschæ per Lectiones singulas* Amen *responderi debeat, vel consueto modo decantari* Gloria: *quod neque apud nos fit, neque ubicumque fieri vidimus, neque apud præstantissimæ memoriæ Dominum meum Isidorum; denique nec Toleto quidem, vel Gerunda. Romæ autem, ut aiunt, nullum eo die celebratur Officium: credo equidem, quòd non aliâ causâ, nisi ut Passionis Domini semper innovetur memoria, et tristitia vera animæ in corpore ejus ipsius temporis significatione monstretur.* E continúa a explanar esta razão da prática de Roma; em que parece ter á vista a Carta I. do Papa S. Innocencio, na qual este Santo dá semelhantes razões de se não celebrar Missa na Sexta, e no Sabbado Santo (*a*): mas não se seguia de se não celebrar o Sacrificio, o cessar todo o acto de Liturgia, e fecharem-se as Igrejas. E por isso em tudo quanto o Can. VII. do IV. Concilio Toletano manda fazer na Sexta-feira Santa não se inclue o Sacrificio, que sempre deixou de se celebrar neste dia, como attesta o Can. acima referido do Concilio XVI, celebrado 50 annos depois do Concilio IV. Mas por occasião das palavras sobreditas de S. Braulio não podemos deixar de notar a pouca communicação, que nestes tempos tinhão as Igrejas das Hespanhas com Roma; pois que hum Bispo tão sabio em ponto tão notavel de Liturgia se remette ao que se dizia: (*ut aiunt.*)

Mas não parava o abuso em deixarem de fazer a Synaxe em dia tão santo: ainda em cima quebravão o jejum, como descreve o Canon VIII. do mesmo Concilio: *Quidam in die ejusdem Dominicæ Passionis ad horam nonam jejunium solvunt* (*b*), *conviviis abutuntur, et dum sol ipse eodem*

---

ma seguinte: *Passio nos conservet die perenni.* Resp. *Amen.* = *Crimine nos hodie lavet, et cras munere ditet.* Resp. *Amen.* = *Quo, pulsis vitiis, Pascha cum illo celebretis.* Resp. *Amen*: = accrescenta: *Quamvis Ecclesia Hispana à primis usque temporibus, Feria 6. in Parasceve publicam reconciliationem pœnitentibus daret; attamen quia non omnis populus erat pœnitens, solebat feria 4. exeunte criminum minùs gravium remissionem concedere privata absolutione, communicaturis in Cœna Domini, ut innuunt postrema verba recitatæ Benedictionis.* Na 2. Oração de Tercia de Quinta feira Santa se diz: *Quo in hac præsenti traditionis tuæ solennitate Tu noster sis cibus, Tu etiam suavissimus potus*, etc. E a Missa *in Cœna Domini* do Missal Gothico toda he = *de Communione.*

(*a*) As palavras de Santo Innocencio são estas: *Nam utique constat Apostolos biduo isto et in mœrore fuisse, et propter metum Judæorum se occuluisse. Quod utique non dubium est in tantum eos jejunasse biduo memorato, ut traditio Ecclesiæ habeat, isto biduo Sacramenta penitus non celebrari.* Nem neste tempo tinha a Igreja Latina o uso da Missa *Præsanctificatorum*, nem o teve antes do XII. ou XIII. Seculo.

(*b*) No Seculo antecedente condemna o Concilio I. de Braga hum absurdo semelhante commettido na Quinta-feira Santa; no Can. XVI. dos Dogmaticos, que he

dem die tenebris palliatus lumen subduxerit, ipsaque elementa turbata mastitiam totius mundi ostenderint, illi jejunium tanti diei polluunt, epulisque inserviunt. Et quia totum eundem diem Universalis Ecclesia propter Passionem Domini in mœrore, et abstinentiâ peragit; quicumque in eo jejunium præter parvulos, senes, et languidos, ante peractas (*a*) *Indulgentiæ preces resolverit, à Paschali gaudio repellatur; nec in eo Sacramentum Corporis, et Sanguinis Domini percipiat qui diem Passionis ipsius per abstinentiam non honorat.*

Além do assumpto principal deste Canon, que era condemnar o abuso dos que quebravão o jejum na Sexta-feira Santa, nos instrue incidentemente de alguns pontos de Disciplina; como da hora até á qual o jejum se costumava extender (*b*); e que os Officios daquelle dia se extendião até depois da hora de Vespera: o que se percebe claramente combinando as palavras do Canon com as Orações, que se achão no antigo Cod. Veronense para se dizerem = *in Parasceven post indulgentias explicitas* =, as quaes indicão o tempo Vespertino.

§. XXV.

Que causas excusão do jejum.

HE tambem para notar a excepção que o Can. faz na obrigação do jejum: *præter parvulos, senes, et languidos.* Não determina o prazo nem na adolescencia, nem na velhice, que desobrigasse do jejum: mas se olhamos para a Disciplina daquelles tempos (*c*), bem se póde entender

---

do theor seguinte: *Siquis Quintâ-feriâ Paschali, quæ est Cœna Domini, horâ legitimâ post Nonam jejunus in Ecclesia Missas non tenet, sed secundùm sectam Priscilliani, festivitatem ipsius diei, ab horâ tertia, per Missas Defunctorum, soluto jejunio, colit, anathema sit.*

(*a*) Ha varias Orações no Cód. Veronense, que se dizião *in Parasceven post indulgentias explicitas ad pœnitentes*: e as ha tambem no Breviario Mozarabico de Toledo *Feria 6. in Parasceve*, as quaes transcreve Bianchini *Annot.* 44. E na Annot. 45. diz: *Verba illa post indulgentias explicitas, quæ in nostro Libello præfigguntur geminis Orationibus dicendis in Parasceven, tempus indicant Vespertinum, quod eadem die erat in Hispania reconciliandis pœnitentibus constitutum. Id colligo non obscurè ex Concilio Toletano IV, quod Can. VII. de aliquibus malæ frugis hominibus loquens ait: Quidam in die*, etc. E fallando depois em se extender o jejum até ás Vesperas, continúa: *Quæ cùm ita sint, nullus dubitandi locus relinquitur asserendi indulgentias fuisse valde prolixas, et explicuisse tantùm ad Vesperas diei, de quo loquimur; cum Synodali decreto cautum sit, ne jejunium in Parasceve ante peractas indulgentiæ preces resolvatur.* A estas mesmas palavras do Canon Toletano diz Fleury: (*Histoir. Eccles. Liv. XXXVII.* §. 48.) *c'etoit apparemment ce que nous appellons l'absolute.*

(*b*) Sobre a hora, até a qual se extendia o jejum, veja-se o que dizemos na not. 4. ao Cap. VI, e na not. 2. ao Cap. XVIII. da I. Regra do nosso S. Fructuoso.

(*c*) He digno de se ver o que a respeito do jejum assim dos de pouca idade, como dos velhos, diz S. Basilio. No *Serm.* 10. *Append. Tom. III.* diz: *Pueri velut*

der que nos moços seria em muito baxa idade, e nos velhos em muito avançada. Era ao Bispo Diocesano a quem tocava declarar qual idade, enfermidade, ou necessidade era bastante para excusar daquella obrigação. Assim o declara o Canon IX. do Concilio VIII. de Toledo: o qual depois de impôr aos que comião carne na Quaresma, sobre a pena do Can. do Conc. IV. referido, a de não comerem mais carne em todo o resto do anno, isto he, todos aquelles que o fizessem *absque inevitabili necessitate, atque fragilitatis evidenti languore, seu etiam ætatis impossibilitate*; conclue: *Illi verò, quos aut ætas incurvat, aut languor extenuat, aut necessitas arctat, non ante prohibita violare præsumant, quàm à Sacerdote permissum accipiant.*

§. XXVI.

Sabbado Santo.

DE huma antiga ceremonia do Sabbado Santo faz menção o Canon IX. do IV. Concilio de Toledo, que tem por epigrafe: *De benedicendo cereo, et lucerna in Vigiliis Paschæ.* Procura o Canon extender ás Igrejas da Gallia Visigothica a observancia de huma prática, que havia nas da Hespanha: *Et quia hæc observatio per multarum loca terrarum, regionesque Hispaniæ in Ecclesiis commendatur, dignum est, ut propter unitatem pacis in Gallicanis Ecclesiis conservetur.* Mas qual era esta prática? *Lucerna, et cereus* (diz o Canon) *in prævigiliis Paschæ apud quasdam Ecclesias non benedicuntur, et cur à nobis benedicantur inquirunt.* E logo satisfaz o Canon a esta pergunta: *Propter gloriosum enim noctis ipsius Sacramentum solemniter hæc benedicimus, ut sacræ Resurrectionis Christi mysterium, quod tempore hujus votivæ noctis advenit, in benedictione sanctificati luminis suscipiamus.* E conclue com a sancção: *Nulli autem impune erit qui hæc statuta contempserit, sed Patrum regulis subjacebit.* No Cod. Veronense pag. 99. ha cinco Orações, que se dizem no Sabbado Santo: 1. *Ad benedicendam lucernam in Sacrario.* 2. *Ad benedicendum cereum in Sacrario.*

3.

---

plantæ virides jejunii aquâ irrigentur. Senibus levem reddit laborem contracta jam olim cum jejunio familiaritas. E por isso diz na Homilia 1. *de jejun*: *Jejunium juventutis pædagogus, ornamentum senibus*: e na Homilia 2: *Nequis igitur semet excludat à numero jejunantium, in quo omne genus hominum, omnis ætas ... recensentur.... Jejunium servat parvulos, sobrium reddit juvenem, venerabilem facit senem. Venerabilior enim est canities jejunio decorata.* Santo Ambrosio (*Serm.* 34.) diz: *Pudet dicere; senes, et aniculæ Quadragesimam faciunt, juvenes, et juvenculæ non faciunt.* E S. Jeronymo escreve a Leta: *Ante annos robustæ ætatis periculosa est teneris, et gravis abstinentia. Usque ad id tempus, et si necessitas postulaverit, et balnea adeat, et vino utatur modico propter stomachum*, etc.: mas era fóra dos dias de jejum que o Santo fallava. S. Gregorio M. (*Dialog. Lib. III.* Cap. XXXIII.) lamentando-se de que as enfermidades lhe embaraçassem o jejuar, diz: *Et cùm sacratissimo Sabbato, in quo omnes et parvuli jejunant, ego jejunare non possem*, etc.

3. *Post lumen levatum ante Altare.* 4. *Post benedictionem lucernæ ante Altare.* 5. *Post benedictionem cerei ante Altare.* E desta ultima Oração confronta o Commentador do dito Cod. (*a*) com o Can. Toletano, as palavras seguintes : *Expectati temporis* .... *festa Solemnitas et annuum per sæcula sacræ Resurrectionis arcanum votivæ noctis advenit*, etc. No actual Missal Mozarabico são extensas as ceremonias, e Orações desta Benção.

De se paramentarem os Altares na tarde do Sabbado Santo, e de se começarem depois da meia noite os Officios da Resurreição, faz menção S. Braulio na mesma Carta a Frunimiano acima citada, nestas palavras: *De vestiendo autem altari, seu vella mittenda hoc usus habet Ecclesiarum, ut jam declinante in Vesperam die ornetur Ecclesia, et lumen verum ab inferis resurgens cum adparatu suscipiatur; quia et illæ Virgines, quæ lampades suas coaptaverunt, in Resurrectionis claritate, Sponsi præstolarunt adventum : unde ipsa nocte eo usque celebrantur Festa, quoadusque nox transeat media, qua hora et nos credimus resurrecturos, et Dominum vivos et mortuos judicaturum; hoc enim sequetur in membris, quod præcessit in capite.*

§. XXVII.

Festa da Pascoa.

A'Cerca da uniformidade no tempo da celebração da Pascoa, em que n'outro lugar (*b*) dissemos o cuidado que tiverão os Concilios do Seculo antecedente, continúa neste Seculo. Disto trata o Canon V. do IV. Concilio de Toledo. *Solet in Hispaniis* (diz o Canon) *de solemnitate Paschali varietas existere prædicationis : diversa enim observantia laterculorum Paschalis Festivitatis interdum errorem parturit. Proinde placuit, ut ante tres menses Epiphaniorum Metropolitani Sacerdotes litteris invicem se inquirant : ut communi scientia edocti diem Resurrectio-*

(*a*) Depois de Bianchini fazer a confrontação, que acima dizemos, refere o Hymno V. de Prudencio (Lib. *Cathemerinon*) *ad incensum lucernæ* (as quaes palavras Mabillon tinha interpretado = para o quotidiano accender de luzes á hora de Vespera =) e combinando varias estrofes delle com palavras das Orações apontadas do seu Cod., conclue que o Hymno foi composto para a benção do lume no Sabbado Santo. Depois traz as duas *Benedictiones Cerei* de Felix Eunodio Ticinense, que morreo no anno de 521 : além de outra Benção, que parece ser do Seculo VIII. Vejão-se ácerca da antiguidade desta ceremonia (cuja instituição alguns attribuem ao Papa Zozimo, outros a Santo Agostinho.) Alcuino *de Divin. Offic. sub tit. de Sabbato Sancti Paschæ* = Amalario Fortunato *Lib. I. de Eccles. Offic.* Cap. XVIII. = Walfrido Strabo *de rebus Eccles.* Cap. XXX. = Rabano Mauro *de institut. Cleric.* Lib. II. Cap. XXXVIII. = Martene *de antiq. Eccles. ritibus* Lib. IV. Cap. XXIV. *n.* 5. = Thomass. *Traitè des Festes* Liv. II. Cap. XIV. §. 7. -- 9.

(*b*) Veja-se o que dissemos nas notas ao Can. IX. do II. Concilio Bracarense; e no Discurso Preliminar do Opusculo *de Pascha*, entre os de S. Martinho.

ctionis Christi et Comprovincialibus suis insinuent, et uno tempore celebrandum annuntient. O mesmo assumpto tem o Can. I. do Concilio X. da mesma Cidade, que he do theor seguinte: *Cùm nihil Fidei sinceritas per diversitatem adversum incurrat, ut unitatem Catholicæ regulæ varietas nulla discerpat, est tamen quod nisi temporum unitate servetur, et discidium indiscissæ unitati parturiat, et Sacramentorum unitate constare non valeat. Hinc est, quod Paschale Festum nisi uno die celebremus, et tempore, in Judaicum decidamus errorem.*

Não he para esquecer aqui huma Carta de S. Braulio (que he a 22. entre as que se publicárão no Tom. XXX. da *Espan. Sagr.*) escrita aó Bispo Eutropio, que o consultára ácerca do dia da Pascoa naquelle anno; e começa o Santo por lhe dizer: *De Festo autem Paschali, quod inquirere ab humilitate nostra jussisti, noverit Sanctitas vestra, hoc esse rectum, ut sexto Idus Apriles, luna vicesima prima, Pascha anno isto celebretur. Sic enim antiqui maiores nostri præscripserunt, id est, ad Theodosium Imperatorem Theophilus; sic successor ejus Cyrillus; sic Dionysius; sic ad Papam Leonem Proterius; necnon et Paschasinus, et reliqui, quorum longum est facere mentionem; sed et nostri temporis Vir insignis Hispalensis Isidorus: nec credo eos in negotio tam magno, ac necessario prætermissa diligentia, et labore potuisse delinquere.* Mostra depois haver erro na tabella (*laterculo*) que Eutropio lhe allegava; e continúa explicando como se devia fugir de nos encontrarmos com os Judeos na celebração da Pascoa.

No Santo dia da Pascoa tinha a Igreja de Merida, Metropole da Lusitania, o uso de fazer huma solemne Procissão com todo o povo. Della faz menção Paulo Diacono da mesma Cidade, dizendo: (*in Vit. Patr. Emerit.* num. 67.) *Cùm ex more Paschæ Missam celebraveritis in Ecclesia seniore; post Missam (juxta quod mos est) ad Basilicam S. Eulaliæ psallendo cum omni populo Catholico processeritis*, etc.

Huma cousa pertencente á Liturgia do tempo Pascal aponta o Can. XII. do IV. Concilio de Toledo tantas vezes citado. No dito Canon, depois de fallarem os Padres da authenticidade do Livro do Apocalypse, e de estar declarado por Escritura Canonica, accrescentão: *Siquis deinceps eum (Apocalypsin) aut non receperit, aut à Pascha usque ad Pentecosten tempore in Ecclesia non prædicaverit, excommunicationis sententiam habebit.* No Cod. Veronense muitas Antifonas, e Orações do tempo Pascal são extrahidas do Apocalypse: e no Missal Mozarabico se vê ainda, que todas as primeiras Lições á Missa, da Pascoa até a Ascenção, são tiradas do mesmo divino Livro.

XXVIII.

§. XXVIII.

Festa de Pentecostes.

SObre o tempo da celebração da Festa de Pentecostes dá a entender, que havia nas Hespanhas algum abuso, o Can. I. do Concilio X. de Toledo acima referido: no qual ás palavras, que transcrevemos a respeito da Pascoa, se seguem immediatamente estas: *Hinc Adventum Sancti Spiritûs post Resurrectionem Dei nisi expectemus tempore definito dierum simul et numero, non possumus impleri ejusdem Spiritûs dono. Quoniam si caret plenitudinis numero, carere potest et mysterii Sacramento.* Vinha já de longe o haver nas Hespanhas variedade neste ponto; pois que nos principios do Seculo IV. julgou o Concilio d'Elvira necessario remedialla. Diz o Can. XLIII. deste Concilio: *Pravam institutionem emendari placuit, juxta auctoritatem Scripturarum, ut cuncti diem Pentecostes post Pascha celebremus, non Quadragesimam, nisi Quinquagesimam; quod qui non fecerit, quasi novam hæresim induxisset, notetur*: ou esta depravada prática (como o Canon lhe chama) consistisse em celebrarem a Festa de Pentecostes ao 40 dia depois da Pascoa, como parece da confrontação deste Canon com as palavras do Toletano acima copiadas (*b*); ou em não guardarem a solemnidade do tempo em toda a *Quinquagesima* (como lhe chamão) usando da palavra Latina, o nosso S. Martinho Bracarense no Can. LVII. da sua Collecção, e Santo Isidoro no Liv. I. de *Eccles. Officiis* Cap. XXXIV. *de Pentecoste*; onde diz: *Totius Quinquagesimæ dies post Domini Resurrectionem, solutâ abstinentiâ, in sola lætitia celebrantur.... Unde etiam per omnia eamdem in illis solemnitatem, quam die Dominica, custodimus, in qua*

 maio-

(*a*) Não contendo o Canon Eliberitano nas edições antigas as palavras: *non Quadragesimam, nisi Quinquagesimam*; entendêrão os Commentadores, que nelle só se tratava da celebração do dia de Pentecostes, precisamente no dia 50 depois de Pascoa; e nesta interpretação insiste Gonzales, refutando os que lhe derão outra: e conforme a ella parece a disposição do Canon I. do Concilio X. de Toledo: *Adventum Sancti Spiritûs*, etc. Porém Aubespine, Cerda, e outros fazendo-se cargo daquellas palavras, que o Canon tinha nos manuscritos sobre os quaes se emendárão as edições, querem que o Canon mande que o tempo Pascal, em que se não jejuava, nem dobrava o joelho, se contasse não só nos 40 dias até á Ascenção; mas nos 50 até a Festa do Espirito Santo. Ora que a este respeito houvesse questões, se conhece da Collac. 21. de Cassian. Cap. XX. onde se introduz hum que fazia esta pergunta: *Quare igitur tota Quinquagesima abstinentiæ rigorem prandiis relaxamus, cum utique Christus quadraginta tantùm diebus post Resurrectionem cum Discipulis fuerit commoratus*? á qual dúvida Theonas satisfaz na resposta. E a este proposito usou tambem da palavra *Quinquagesima* S. Martinho Bracarense no Can. LVII. da sua Collecção: *Similiter, et quod ab Apostolis traditum Canon tenet antiquus, placuit tam per omnes Dominicas, quàm per omnes dies Paschæ, usque ad Quinquagesimam, non prostrati, sed erecto vultu ad Dominum Orationum fungamur Officio*, etc. E' o mesmo se vê em Santo Isidoro nas palavras transcritas no contexto.

maiores nostri nec jejunium agendum , nec genua esse flectenda ob reverentiam Resurrectionis Dominicæ tradiderunt.

§. XXIX.

Festa da Incarnação.

TEndo referido as duas primeiras clausulas do Can. I. do Concilio X. de Toledo , que tratão do tempo das Festividades de Pascoa , e de Pentecostes , he bem , que sem metter de permeio outra cousa , continuemos a transcrever o resto do Canon , em que se contém o principal objecto , para que foi feito , o qual se declara na rubríca : *De celebritate Festivitatis Dominicæ Matris.* Faz pois o Canon menção da Festividade do Natal , para della deduzir argumento para o estabelecimento , que fixa , de dia certo á Festividade da Annunciação : *Hinc Nativitatis Dominicæ Sacrum , quo evidenter de utero virginali Verbum prodiit caro factum , absque dubio servat temporis cursum , et repræsentat specialis diei momentum* (al. *speciale Dei monimentum*). *Si ergo Nativitatis , et mortis incarnati hujus Verbi dies absque immutatione ita certus habetur , ut absque diversitate in Orbe toto terrarum ab omni concorditer Ecclesia celebretur ; cur non Festivitas gloriosæ Matris ejus eadem observantia , uno simul ubique die , similique habeatur honore ?* E continúa expondo mais particularmente as razões do Decreto : *Invenitur etenim in multis Hispaniæ partibus hujus Sanctæ Virginis Festum non uno die per omnes annorum circulos agi. Quoniam transducti homines diversitate temporum , dum varietatem sequuntur , unitatem celebritatis non habere probantur. Qua de re , quoniam die , qua invenitur Angelus Virgini Verbi conceptum et annuntiasse verbis , et indidisse miraculis , eadem Festivitas non potest celebrari condignè , cùm interdum Quadragesimæ dies , vel Paschale Festum videtur incumbere , in quibus nihil de Sanctorum solemnitatibus , sicut ex antiquitate regulari cautum est , convenit celebrari ; cùm etiam et ipsam Incarnationem Verbi non conveniat tunc celebritatibus prædicari , quando constat id ipsum Verbum post mortem carnis gloria Resurrectionis attolli : ideo speciali constitutione sancitur , ut ante octavum diem , quo natus est Dominus , Genitricis quoque ejus dies habeatur celeberrimus , et præclarus. Ex pari enim honore constat , ut sicut Nativitatem Filii sequentium dierum insequitur dignitas , ita Festivitatem Matris tot dierum sequatur sacra solemnitas.* Parecem denotar estas palavras , que devia ter oitavario a solemnidade da Incarnação , como a do Natal. Continúa o Canon : *Nam quod Festum est Matris , nisi Incarnatio Verbi ? Cujus itaque ita debet esse solemne , sicut est et ejusdem Nativitatis Verbi.* Finalmente allegando a prática de outras Igrejas , fixa nas Hespanhas o tempo , e solemnidade desta Festa : *Quod tamen nec sine exemplo decedentis moris , qui per diversas mundi partes dignoscitur observari , videtur institui. In multis namque Ecclesiis à nobis et spatio remotis ,*

et

et terris hic mos agnoscitur retineri (*a*). *Proinde ut de cætero quidquid est dubium, sit remotum, solemnitas Dominicæ Matris die decimo quinto Kalend. Januariarum omnimodo celebretur, et Nativitas Filii ejus Salvatoris nostri die octavo Kalendarum earumdem, sicut mos est, solemnis in omnibus habeatur* (*b*). Esta Festividade, que antigamente se designou com diversos titulos (*c*), e em cujo dia se estabeleceo depois a da *Expectação*, ou de *N. Senhora do O'*, ficou sendo de grande solemnidade nas Hespanhas, e especialmente na Cathedral de Toledo, em razão do notavel favor, que nas suas Lendas se refere que alli recebêra da Senhora neste dia Santo Ildefonso.

§. XXX.

Festas de outros Mysterios; e da Cruz.

COmo os Reis Visigodos desta época se não esquecião da qualidade de Protectores da Religião, e da Disciplina da Igreja, de algumas das suas Leis vemos quaes erão então nas Hespanhas os dias de Festa, e de guarda. A Lei 11 do Tit. I. Liv. II. do Codigo Visigotico, que he do Rei Reccesvintho (o qual reinou desde 649. até 672.) e que tem esta rubríca: *De diebus Festis, et feriatis, in quibus non sunt negotia exaudienda*; depois de dizer: *Die Dominico neminem liceat executione constringi; quia omnes caussas Religio debet excludere*; accrescenta: *Diebus Paschalibus nullâ patimur quemlibet exsecutione teneri, id est, per 15 dies, septem qui Paschalem solemnitatem præcedunt, et septem alios, qui sequuntur* (*d*). *Nativitatis quoque Domini, Circumcisionis, Epi-*

(*a*) No tempo de Santo Agostinho ainda era quasi universal a prática de se celebrar a Incarnação a 25 de Março.

(*b*) O Cod. Veronense pag. 24. tem: *XV. Kalend. Januar. Festivitas gloriosæ semper Virginis Mariæ.*

(*c*) Estes titulos enumera Martene *de antiq. Eccles. Discipl. in Divin. celebr. Offic.* pag. 562: a saber = *Conceptio Christi* = *Annuntiatio Christi* = *Annuntiatio Dominica* = *Initium Redemptionis* = *Adnuntiatio Christi in Virgine Maria* = *Adnuntiatio Beatæ Mariæ* = *Denuntiatio Beatæ Mariæ*, *et Passio Christi.* Podia ainda accrescentar o titulo *Conceptio S. Mariæ*; pois que na Lei de Ervigio, que ainda havemos transcrever, se diz: *Festum Sanctæ Virginis Mariæ*, *quo gloriosa Conceptio ejusdem Genitricis Domini celebratur.* E he esta mesma Festividade da Incarnação, como se vê mais claramente do Leccionario intitulado = *Liber Comitis* =, que Baluzio publicou no fim dos Capitulares, o qual no dia 25 de Março tem: *VIII. Kal. Aprilis. In Conceptione S. Mariæ. Lectio Esaiæ Prophetæ*, etc.

(*d*) José Bianchini na Annot. 83. ao Cod. Veronense, refere como do Concilio XVII. de Toledo o Canon seguinte: *Siquis in Clero constitutus ab Ecclesia sua diebus solemnibus defuit, id est, Nativitate Domini, Sancta Epiphania, Pascha, vel Pentecoste; dum potius sæcularibus lucris studet, quàm servitio suo parere convenit, triennio à communione suspendatur. Similiter Diaconus, vel Presbyter, si tres hebdomadas ab Ecclesia sua defuerit, huic damnationi succumbat.* E o fim para que o dito Author produz este Canon he para provar que no Seculo VII. era nas Hespa-

Epiphaniæ, Ascensionis, et Pentecostes, singuli dies simili reverentia venerentur. Temos aqui, além das Festividades já acima notadas, as da Circumcisão, Epiphania (*a*) e Ascensão.

Huma Lei de Ervigio (que reinou desde 680 até 687.) a qual no Codigo Visigothico he a 6 do Tit. III. do Liv. XII, e que tem por argumento: *Ut omnis Judæus diebus Dominicis, et in prænotatis Festivitatibus ab opere cesset*; depois de mandar que seja gravemente punido qualquer Judeo = *quodlibet opus ruraliter diebus Dominicis exercens, vel lanificia faciens, seu quascumque operationes in domibus, agris, vel ceteris talibus agens, extra quam nobilium honesta Christianorum consuetudo permittit*, etc.; diz: *Dies tamen ipsi, qui ab iisdem Judæis sollicita devotione sunt observandi, hi sunt: id est, Festum Sanctæ Virginis Mariæ, quo gloriosa Conceptio ejusdem Genitricis Domini celebratur. Item Natalis Christi, vel Circumcisionis, vel Apparitionis suæ dies. Pascha quoque sanctum, vel dies sacratissimi Octavarum. Inventionis quoque Sanctæ Crucis Dominicæ Festum, nec non et Ascensionis Dominicæ diem, vel Pentecosten, seu etiam concurrentes toto anno Dies Dominicos, religiosa Christi Fide venerabiles.* Aqui só temos de mais o dia da Invenção da Cruz. No Cod. Veronense se acha parte do Officio Matutinal da Cruz, faltando a folha, que continha o resto. No Missal Gothico tambem vemos a Missa = *In Inventione Sanctæ Crucis.*

A Profissão de Fé, que se mandava fazer pelos Judeos convertidos, e que no Codigo Visigothico fórma a Lei 14 do sobredito Tit. III. do Liv. XII, diz no ultimo artigo: *Sed et in Festivitatibus Dominicis, sive etiam in Martyrum Festis, quas Christianæ Religionis pietas observandas decrevit, ita promitto eas ipsas Festivitates devotè suscipere*, etc.

---

nhas festivo, ou de guarda todo o oitavario da Pascoa. He de admirar que hum homem tão erudito, e indagador de antiguidades faça tal allegação. Primeiramente o Canon não he de Concilio algum de Toledo, posto que em alguma parte seja citado como tal; mas he o Canon LXIV. do Concilio de Agde bem conhecido, que foi celebrado no anno de 506. Quanto a tirar das palavras = *tres hebdomadas* =, como referidas ás Festividades, em que o Canon fallára, o ser de guarda o oitavario da Pascoa, he huma descoberta, que ninguem esperaria; sendo o sentido do Canon tão claro, e simples, qual sôa das palavras: condemna elle o Presbytero e Diacono, que por espaço de tres semanas não for á sua Igreja, assim como condemnára os Clerigos inferiores, que não fossem nas principaes Festividades. Ultimamente mostra Bianchini que não tinha conhecimento das Leis Visigothicas; porque se o tivesse, nellas acharia expressa a solemnidade do oitavario da Pascoa, sem ser preciso hir busca-la a hum Canon, que além de não ser das Hespanhas, não diz nada a este respeito.

(*a*) Huma das provas que o referido Bianchini dá de ser o seu Cod. Veronense anterior ao tempo mesmo de Santo Isidoro, he, que no dito Cod., no dia da Epiphania, se faz commemoração sómente da Apparição, que deo o nome á Festividade, e do Baptismo de Jesu Christo, e nada se diz do milagre dos bodas de Caná; do mesmo modo que se acha no Hymno de Prudencio, em que tambem se não faz menção deste milagre; do qual comtudo já falla, como de hum dos objectos da Festa da Epiphania, Santo Isidoro *de Ecclesiast. Offic. Lib.* I. *Cap. XXVII.*

etc. Ajuntão-se ás mais Festividades já declaradas, as Festas dos Martyres, de que tambem assim mesmo em commum tinha feito menção, mais de hum seculo antes, o Concilio I. de Braga no Can. XXI. (*a*). De que Santos porém individualmente se celebrasse já então a Festividade nas nossas Igrejas, poucos monumentos ha, que no-lo dem a conhecer. Aqui apontaremos o que achamos de indubitavel authoridade, restringindo-nos ás Igrejas da Galliza e Lusitania, e não fallando dos Santos que nellas se venerão por antiquissima Tradição; mas só daquelles, de que fazem expressa menção os monumentos até ao fim da Epoca, de que tratamos.

§. XXXI.

Festas de Santos.

A Falta de antigos Calendarios, de Martyrologios, e Santoraes, (sendo de data posterior os que existem) supprirão os Templos dedicados á diversos Santos, que são outros tantos monumentos certos, e permanentes do seu culto, além de alguma escaça noticia dada por Escritores contemporaneos. E não fallando no Santo Precursor, de que já acima (*b*) dissemos haver huma Basilica na Metropole da Lusitania; e dos Santos Apostolos, de que se não póde duvidar que houvesse aqui culto desde que houve Igrejas (*c*), comecemos por hum Santo, que posto que não fosse Martyr, nem tão antigo como os Martyres, que padecêrão em todas as perseguições dos Imperadores Romanos, começou a ter culto igual ao dos Martyres logo depois do seu ditoso transito; quero dizer, o grande S. Martinho Turonense. Na Vida de S. Martinho Bracarense vimos como pelo meio do Seculo VI. lhe foi dedicado hum sumptuoso Templo na Diocese de Braga, onde forão colocadas as suas reliquias, que tantas maravilhas obrárão na conversão dos Suevos Arianos.

Os Santos Martyres Justo, e Pastor, que padecêrão em Compludo (hoje Alcalá d'Henares) e de que Prudencio diz no Hymno 4. *Peristephan.* v. 40:

Sanguinem Justi, cui Pastor hæret,
Ferculum duplex, geminumque donum
Ferre Complutum gremio juvabit
Membra duorum.

e cujos corpos forão descobertos pelo Bispo de Toledo Asturio (que occupou esta Sé pelos fins do Seculo IV, e principios do V.) segundo refere San-

(*a*) Veja-se o que annotámos ao mesmo Can. XXI. do I. Concilio Bracarense.
(*b*) §§. XIX. e XX.
(*c*) Pelos fins do Seculo VII. fundou o Abbade Valerio junto ao Mosteiro de S. Pedro de Montes na Diocese de Astorga, hum Oratorio *in nomine S. Crucis, et S. Pantaleonis, cæterorumque Sanctor. Martyrum*, como referiremos mais circumstanciadamente na Introducção ás Regras de S. Fructuoso.

Santo Ildefonso no Catalogo *de Vir. Illustr.* Cap. II. *Asturius* ... *divina dicitur revelatione commonitus Complutensi sepultos Municipio* ... *Dei Martyres perscrutari*, etc; estes Santos, digo, tambem erão celebrados na Provincia de Galliza no Seculo VII; pois que na Regra que o nosso S. Fructuoso escreveo para o seu Mosteiro Complutense fundado na Diocese de Astorga (e que adiante damos inteira) determinando que desde Pentecostes até 14 de Setembro não haja mais jejuns, que os interdianos, accrescenta logo: *Excepto una Quadragesima, quæ Festivitatem Sanctorum Justi, et Pastoris præcedit.* No Cod. Veron. a pag. 130. se acha: *VIII. Id. Augusti. Incipit de Festivitate SS. Justi, et Pastoris*, etc.

De Santa Eulalia (cujo culto he hoje tão extenso em Portugal, com o nome de Santa Olaia) houve Templo em Merida, donde era natural, logo no IV. Seculo, no principio do qual tinha sido martyrisada, como consta do Hymno 3. de Prudencio *Peri-stephan.* vers. 191:

Hic ubi marmore perspicuo
Atria luminat alma nitor,
Et peregrinus, et indigena
Reliquias, cineresque sacros
Servat humus veneranda sinu.

v. 211. *Sic venerarier ossa libet*
Ossibus altar et impositum.

No Seculo V. faz menção da veneração, que em Merida se tinha á Santa, Idacio *Chron.* an. 429; onde fallando do Rei Suevo Hermigario, diz: *Qui haud procul de Emerita, quam cum Sanctæ Martyris Eulaliæ injuria spreverat* ... *in flumine Ana divino brachio præcipitatus interiit.* = E no anno 456: *Theudoricus Emeritam deprædari volens, Beatæ Eulaliæ Martyris terretur ostentis.* No Seculo VI. S. Gregorio Turonense *de glor. Martyr. Lib. I. Cap. XCI.* falla de hum prodigio, que succedia todos os annos no tumulo da Santa, pelo tempo do seu transito: *Sunt igitur ante ejus altare, quo sancta membra teguntur, tres arbores*, etc. *Cumque jam medio mense decimo, quando ejus passio celebratur*, etc. Pelo mesmo tempo a celebra Venancio Fortunato nas suas Poesias, Lib. VII. Cap. VII: *Eulalia Emeritâ tollit ab urbe caput.* No Seculo VII. bem se sabe que menção faz do Templo de Santa Eulalia Paulo Diacono de Merida, fallando nos Santos, e Bispos desta Igreja, que vivêrão no Seculo VI, e parte do VII; e fallando do Bispo *Fidelis*, que ocupou a Cadeira Emeritense pelos annos 560 -- 572. diz: *Miro dispositionis modo Basilicam sanctissimæ Virginis Eulaliæ restaurans in melius, in ipso sacratissimo Templo celsa turrium fastigia sublimi produxit in arce.* O dia da Festividade da Santa, que S. Gregorio Turonense diz ser pelo meio de Dezembro, se assigna exactamente no Cod. Veron. pag. 18. *IV. Id. Decembris. Quando et Festum Sanctæ Eulaliæ incur-*

currit. O mesmo dia lhe assigna o Kalendario antiquissimo Carthaginense dado á luz por Mabillon (*a*).

Não fallamos em outros Santos das Hespanhas, por não serem particularmente das nossas Provincias; mas não poderemos deixar de tocar em dous, por terem actualmente entre nós solemne culto; e que em outras partes da Hespanha já o tinhão antes do Seculo VII. Hum delles he S. Vicente, Padroeiro de Lisboa, ao qual diz Prudencio, que se erigio Templo logo depois de dada paz á Igreja, *Hym.* 5. *Peri-steph.* vers. 513:

> *Sed mox subactis hostibus,*
> *Jam pace justis reddita,*
> *Altar quietem debitam*
> *Præstat beatis ossibus.*

E o dia da sua Festividade o aponta S. Gregorio Turonense *de glor. Martyr.* Lib. I. Cap. XC. *De Vincentio Martyre glorioso*; onde diz: *Cujus solemnitas* 11. *Kal. mensis undecimi celebratur.* No Cod. Veron. vemos: *IX. Kal. Febr. Incipiunt Orationes in die Sancti Vincentii* (*b*).

O outro he S. Félis Martyr de Girona, cujo Corpo com os de Santo Adrião, e Santa Natalia forão transferidos para o Mosteiro de Chelas no suburbio de Lisboa, no qual são solemnemente celebrados no 1 de Agosto. Já Prudencio no Hymno 4. *Peri-stephan.* vers. 29. diz:

> *Parva* Felicis *decus exhibebit*
> *Artubus sanctis locuples Gerunda.*

E S. Gregorio Turonense no Liv. I. *de glor. Martyr.* tem o Cap. XCII. *De Basilica Sancti Felicis*: e começa: *Quodam tempore Felicis Martyris Basilica à furibus est effracta.* O Cod. Veronense a pag. 127. do manuscrito tem: *Kalend. Augusti. Incipiunt Orationes in die Sancti Felicis.* A este Santo foi dedicado o Mosteiro Visoniense fundado pelo nosso Santo, como veremos no Cap. IV. da sua Vida (*c*).

§. XXXII.

(*a*) Veter. Analect. pag. 163. et seqq. edit. Paris. an. 1723.

(*b*) Já Santo Agostinho (*Serm.* 276. n. 4.) dizia: *Quæ hodie regio, quæ ve Provincia ulla, quousque Romanum Imperium, vel Christianum nomen extenditur, Natalem non gaudet celebrare Vincentii?*

(*c*) Desta Igreja de S. Felis faz menção o Abbade Valerio nos num. 45. e 46. dos seus Opusc. publicados por Flores no Tom. XVI. da *Espan. Sagr.*

§. XXXII.

Dos Ministros da Igreja. Bispos. Enumeração dos defeitos, que servem de impedimento para o Episcopado.

TEndo até aqui fallado dos sagrados Officios, segue-se naturalmente o fallar dos Ministros por quem elles são exercitados. E começando pela 1. Ordem, em que se contém o complemento do Sacerdocio: vejamos os requisitos, que devem concorrer no que hade ser eleito para o Episcopado; e as cousas, que servem de impedimento para elle, assim como para o Sacerdocio, segundo os monumentos das Hespanhas da Epoca, de que tratamos. Achamo-las compendiadas no Can. XIX. do Concilio IV. de Toledo, que tem por epigrafe: *De Ordinatione Episcoporum*; e que começa por lamentar o terem-se transgredido os Santos Cânones, promovendo ao sagrado Sacerdocio pessoas indignas: *Perniciosa consuetudo nequaquam est reticenda, quæ maiorum statuta præteriens omnem Ecclesiæ ordinem perturbavit; dum alii per ambitum sacerdotium appetunt; alii oblatis muneribus pontificatum assumunt; nonnulli etiam sceleribus implicati vel sæculari militiæ dediti, indigni ad honorem summum, ac sacri Ordinis pervenerunt*: e depois declara quaes são os que *ex regulis Canonis* não podem ser admittidos, e que aqui dividiremos com numeros para mais distincção; a saber: 1. *Qui in aliquo crimine detecti sunt*; 2. *Qui infamiæ notâ aspersi sunt*; 3. *Qui scelera aliqua per publicam pœnitentiam admisisse confessi sunt*; 4. *Qui in hæresim lapsi sunt*; 5. *Qui in hæresi baptizati, aut rebaptizati esse noscuntur*; 6. *Qui semetipsos absciderunt*; 7. *Aut naturali defectu membrorum, aut decisione aliquid minus habere noscuntur*; 8. *Qui secundæ uxoris conjunctionem sortiti sunt, aut numerosa conjugia frequentarunt*; 9. *Qui viduam, vel marito relictam duxerunt*; 10. *Aut corruptarum mariti fuerunt*; 11. *Qui concubinas ad fornicationem habuerunt*; 12. *Qui servili conditioni obnoxii sunt*; 13. *Qui ignoti sunt*; 14. *Qui neophyti sunt*; 15. *Vel laici sunt*; 16. *Qui sæculari militiæ dediti sunt*; 17. *Qui curiæ nexibus obligati sunt*; 18. *Qui inscii litterarum sunt*; 19. *Qui nondum ad 30 annos pervenerunt*; 20. *Qui per gradus ecclesiasticos non ascenderunt*; 21. *Qui ambitu honorem quærunt*; 22. *Qui à decessoribus in Sacerdotium eliguntur*; 23. *Quem nec Clerus, nec populus propriæ Civitatis elegerit*; 24. *Quem nec auctoritas Metropolitani, nec Comprovincialium Sacerdotum assensio exquisivit.* Depois de recordados estes impedimentos, segue-se no Canon a declaração das solemnidades, com que se deve proceder á Ordenação dos que forem isentos delles: do que adiante fallaremos, depois de referirmos os Canones, que fallão particular, e separadamente de alguns dos impedimentos neste summariamente collegidos; e que não só pertencem aos Bispos, mas aos Sacerdotes, e Ministros na sua proporção.

§. XXXIII.

§. XXXIII.

Impedimento, que procede de crime, ou infamia.

QUanto aos primeiros requisitos no Ordinando, de ser isento de crime, e de nota, ouçamos o que diz no seu Livro dos Officios Ecclesiasticos (*a*) Santo Isidoro, que naturalmente tivera a principal parte na formação do Canon sobredito: *Quod autem is, qui post Baptismum aliquo mortali peccato correptus sit, lex ipsa testatur.* E depois de referir a pureza que a mesma Lei Mosayca requeria nos seus Sacerdotes, continúa: *Sed quid plura subjiciam? Si enim is, qui jam in episcopatu, vel presbyterio positus mortale aliquod peccatum admiserit, retrahitur ab officio, quanto magis ante ordinationem peccator inventus non ordinetur?... Qui enim in erudiendis, atque instituendis ad virtutem populis præerit, necesse est, ut in omnibus sanctus sit, et in nullo reprehensibilis habeatur*, etc.

§. XXXIV.

Impedimento que nasce da Penitencia pública.

SObre o impedimento, que procedia da Penitencia pública, e que he deduzido do antecedente, (*b*) se explica com mais extenção o mesmo Concilio no Can. LIV; o qual ao mesmo tempo nos dá a conhecer, que ainda neste Seculo havia nas Igrejas da Hespanha a prática de se tomar a penitencia pública não só por crimes, mas meramente por espirito de humildade e maceração. *Hi* (diz o Canon) *qui in discrimine constituti pœnitentiam accipiunt, nulla manifesta scelera confitentes, sed tantùm peccatores se prædicantes, hujusmodi si revaluerint, possunt etiam pro morum probitate ad gradus ecclesiasticos pervenire. Qui verò ita pœnitentiam accipiunt, ut aliquod mortale peccatum perpetrasse publicè fateantur, ad Clerum, vel ad honores ecclesiasticos pervenire nullatenus poterunt; quia se confessione propria notaverunt.* Mas que procedimento se havia de ter com aquelles, que depois de estarem revestidos do Sacerdocio recebião a penitencia? He o caso, que decide o Can. X. do Concilio XIII. de Toledo; o qual particularmente faz argumento com a disposição acima transcrita do Can. LIV, dizendo: *Si enim Regulæ præcedentium Patrum eos, qui pœnitentiam in discrimine mortis accipiunt, et nulla de se manifesta scelera confitentur (si adsit tamen* K *in*

(*a*) Liv. X. Cap. V.
(*b*) O que se observára nas Hespanhas neste ponto de Disciplina até os fins do Seculo VI, o tocamos no Commentar. ao Can. XXIII. da Collecção de S. Martinho Bracarense. Veja-se tambem Morin. *de Pœnit. Lib. V. Cap. XVIII.*

in his, et talibus probitas morum) ad ecclesiasticos gradus pervenire permittunt; quantò magis ut hi, qui in ipso Sacerdotio constituti pœnitentiam accipiunt, à sui Ordinis officio retrahantur? tantùm si se ipsi mortalium criminum professione propria non notarunt. E dá logo a razão: *Cum enim omnis Sacerdos tunc sibi licitum sacrificare sciat, quando à malis actibus vacat; qua ratione qui pœnitentiæ remedium suscipit, quod datur in remissionem peccati, à Sacrificiis Divinis se abigit?* E depois de repetir este pensamento por diversas frases, conclue com a determinação: *Hoc sancta Synodus definivit, ut stante priscorum Canonum sanctione, quicumque Pontificum, vel Sacerdotum deinceps per manûs impositionem pœnitentiæ donum exceperint, nec se mortalium criminum professione notaverint, tenorem retentandi regiminis non omittant: sed per Metropolitanum reconciliatione pœnitentium more suscepta, solita compleant ordinis sui officia, vel cætera Mysteriorum sibi credita sacramenta.* Figura depois o caso de ser o penitente réo por propria confissão: *Hoc tantùm est observandum; ut si aut ante acceptionem pœnitentiæ adjudicatus, nec reconciliatus reperitur pro culpis, aut si in ipsa perceptione pœnitentiæ reconciliatus implicatum se dixerit mortalibus factis; juxta æstimationem Metropolitani abstinere hujusmodi oportet à præmissis officiis.* Isto se tinha tristemente verificado 27 annos antes no facto bem conhecido do Bracarense Potamio, no Decreto de cuja deposição dizem os Padres do X. Concilio de Toledo: *Tunc per fidelem confessionem ejus agnito, quòd tactu fœmineo sorduisset, et declarato; licèt hunc paterna antiquitas sacris regulis dejicere ab honore decernat; nos tamen miserationis jura servantes, non abstulimus nomen honoris, quod ipse sibi sui criminis confessione jam tulerat; sed valida auctoritate decrevimus, perpetuæ pœnitentiæ hunc inservire officiis, et ærumnis*, etc. Mas continuemos com as disposições do Can. do Concilio XIII. Segue-se nelle a decisão do caso, em que o Sacerdote penitente não confessava crime: *Cæterum si (ut dictum est) sub pœnitentiæ perceptione consistens, nihil mortalis criminis se admisisse prædixerit, attamen quod fateri hominibus erubescit, absconsum intra claustra sui pectoris delitescit; noverit ipse sibi de se potestatem esse concessam, ut juxta conscientiæ suæ fiduciam, utrùm audeat ... sacrificare Deo, ex sui potius arbitrii potestate, quàm ex nostri judicii permissione procedat.* Algumas cousas mais, que neste extenso Canon se contém ácerca da penitencia pública em geral, adiante terão lugar, quando tambem fallarmos da Penitencia imposta aos Fieis, e sem a restricção de servir de impedimento para a Ordenação, ou para a continuação do exercicio das Ordens já recebidas.

§. XXXV.

§. XXXV.

Impedimento que provém da incontinencia.

A Respeito da incontinencia, que tão insuperavel obstaculo deve pôr ao santo Sacerdocio, e a que pertencem os artigos do Can. XIX. do IV. Concilio Toletano, que notámos com os numeros 8 9 10 e 11, ha diversas determinações, as quaes referiremos por certa ordem, começando pelas que geralmente fallão da honestidade dos Ecclesiasticos; e passando depois ás que tratão do uso do matrimonio, e do preceito do celibato.

Entre as do 1. genero, se nos offerece logo o I. Canon do Concilio de Toledo de 597, em que os Bispos *priscorum Patrum sequentes monita* (como elles se explicão) mandão: *ut sanctam, et amicam Dei observantes castitatem, non solùm retinendam Pontifices suo corpore censeant, sed et Presbyteris, et Diaconibus ministrantibus Dei altaribus modis omnibus observandam constituant*; sobpena de que o transgressor *suo gradu dejectus Deo ampliùs non ministret.* A restricção que este Canon faz até os Diaconos sómente, parece dar a entender que a castidade, de que falla, he em toda a sua extensão comprehendendo a de abster do uso do matrimonio. Não he assim a disposição do Can. XXI. do IV. Concilio da mesma Cidade; que trata da pureza e continencia, que deve ser transcendente a todos os Ecclesiasticos, posto que especialmente se dirija aos Bispos: *Quicumque in Sacerdotio Dei positi sunt, irreprehensibiles esse debent, Paulo Apostolo attestante*: Oportet Episcopum irreprehensibilem esse. *Inoffensos igitur, et immaculatos decet Dei existere Sacerdotes, nec ullo eos fornicationis contagio pollui: sed castè viventes mundos semetipsos celebrandis exhibeant Sacramentis. Abstineamus ergo nos ab omni opere malo, et ab omni inquinamento carnis liberi maneamus; ut mundi corpore, purgati mente possimus ad Sacrificium Christi digni accedere, et Deum pro delictis omnium deprecari.*

Semelhante instrucção dá aos Bispos o Canon IV. do VIII. Concilio de Toledo, cuja rubríca he: *De incontinentibus Episcopis*: e no contexto dizem os Padres: *Obvius sese nobis intulit Pontificalis culminis lapsus, quem ante flere, quàm disponere compulsi ex ordine sumus. Nam cùm secundùm carnis assumptæ mysterium Ecclesiæ suæ fuerit dignatus caput existere Christus; meritò in membris ejus intentio Episcoporum officia peragere cernitur oculorum; ipsi enim de sublimiori celsitudine ordinum regunt, et disponunt subjectas multitudines plebium. Unde quantò ipsi fiunt sequentium ducatores, tantò meritorum lumine debent esse fulgentes. Quapropter omnes Episcopi inter cæterarum ornamenta virtutum, nitore carnis debent propensiùs enitere; ut ex hoc audientes munditiam appetant, ex quo doctores immunditia non deturpat.* E depõem do episcopado aquelle, que se provar *execrabilibus flagitiis cum quibuslibet fæminis pollui, aut familiari peculiaritate versari.* O Canon seguinte, que tem por epigrafe: *De Sacerdotibus, Mi-*

nistrisque pollutis; extende a disposição do Canon antecedente aos Sacerdotes, e Ministros, os quaes lhe constava que *obliviscentes maiorum veteribus constitutis*, *aut uxorum*, *aut quarumcumque fœminarum immunda societate*, *et execrabili contagione turpari*; não se lembrando do que está escrito: *Sancti stote*, *quoniam et ego sanctus sum*, *dicit Dominus*; e das palavras do Apostolo: *Mortificate membra vestra*, *quæ sunt super terram*; *id est*, *fornicationem*, *et immunditiam*, *concupiscentiam malam*, *et avaritiam*. E por fim determina: *Ut omnes Episcopi id ipsum in suis quærere sollicitè curent*, *et cùm hæc verissimè reperire potuerint*, *omnes placiti cautione tali destringant*, *ut numquam ulteriùs tam abominanda committant*. E se forem incorrigiveis, sejão perpetuamente reclusos em Mosteiros; como tambem o devem ser as mulheres complices, ou sejão livres, ou escravas. Desta continencia, e castidade já o Concilio IV. de Toledo tinha mandado fazer expressa profissão nas mãos do Bispo os que erão constituidos no governo das Parochias: he no Can. XXVII, o qual diz: *Quando Presbyteri*, *vel Diacones per Parochias constituuntur*, *oportet eos professionem facere*, *ut castè*, *et purè vivant*, *sub Dei timore*, *ut dum eos talis professio religat*, *vitæ sanctæ disciplinam retineant*.

§. XXXVI.

Celibato. Quando se extendeo aos Subdiaconos.

MAs passemos já ás Leis do celibato dos Ecclesiasticos, ou contra o uso do matrimonio antecedentemente contrahido, e vejamos quando nas Hespanhas começárão a ser comprehendidos nellas os Subdiaconos. Desde os principios do Seculo VI. vemos nós Canones, que os comprehendem na obrigação do celibato. O Concilio de Girona do anno de 517 no Can. VI. diz: *Placuit*, *ut à Pontifice usque ad Subdiaconum post suscepti honoris officium*, *siqui ex conjunctis fuerint ordinati*, *ut sine conjuge habitent*. Dez annos depois o Concilio II. de Toledo, no Canon I. (que tem por epigrafe: *De his*, *quos parentes ab infantia Clericatûs officio manciparunt*, *si postea voluntatem habeant nubendi*) depois de dizer fallando destes iniciados: *At ubi octavum decimum ætatis suæ compleverint annum*, *coram totius Cleri*, *plebisque conspectu*, *voluntas eorum de expetendo conjugio ab Episcopo perscrutetur*; continúa: *Quibus si gratia castitatis*, *Deo inspirante*, *placuit*, *et professionem castimoniæ suæ absque conjugali necessitate se sponderint servaturos*; *hi tanquam appetitores arctissimæ viæ*, *lenissimo Domini jugo subdantur*, *ac primum Subdiaconatûs ministerium habitu probationis suæ* (al. *probatione habita professionis suæ*) *a vicesimo anno suscipiant*, etc. E com esta disposição concorda a declaração que o mesmo Concilio faz no Can. III. dizendo: *Illud* ... *speciali ordinatione decrevimus*, *ut nullus Clericorum à gradu Subdiaconatûs*, *et supra in consor-*

sortii familiaritate habeat mulierem vel ingenuam, vel libertam, aut ancillam, etc.

Porém devemos advertir que estes Concilios forão Provinciaes: e com effeito tanto nas Hespanhas como na parte das Gallias sujeita ao Imperio Gothico, não foi geral e firme esta disciplina em todo o discurso do Seculo VI. (*a*). Vemos que o Concilio III. de Toledo, celebrado (como se sabe) no anno de 589, fallando do uso do matrimonio dos que se convertião da heresia, só faz menção de Bispos, Presbyteros e Diaconos: *Compertum est à sancto Concilio Episcopos, Presbyteros, et Diaconos venientes ex hæresi, carnali adhuc desiderio, uxoribus copulari. Ne ergo de cætero fiat, hoc præcipitur, quod et prioribus Canonibus terminatur, ut non liceat eis vivere libidinosa societate; sed manente inter eos fide conjugali, communem utilitatem habeant, et non sub uno conclavi maneant; et certè si suffragatur virtus, in aliam domum suam uxorem faciat habitare, ut castitas et apud Deum, et homines habeat testimonium bonum. Siquis verò post hanc conventionem obscænè cum uxore elegerit vivere, ut lector* (al. *ut nec lector*, al. *ut neglector*) *habeatur*. Vemos tambem, que no Concilio Toletano Nacional, celebrado 8 annos depois, o Can. I, que já acima transcrevemos, fallando da castidade dos Ecclesiasticos, não exprime mais que Presbyteros e Diaconos.

Mas finalmente antes do meio do Seculo VII, já se tinha por prevaricação nas Hespanhas o não observarem alguns Subdiaconos o celibato. Santo Isidoro (que morreo em 636.) fallando (no Liv. II. *de Eccles. Offic. Cap. X.*) dos Subdiaconos, diz: *De quibus placuit Patribus, ut quia sacra mysteria contrectant, casti, et continentes ab uxoribus sint, et ab omni carnali immunditia liberi, juxta quod illis, Propheta dicente, jubetur: Mundamini qui fertis vasa Domini*, etc. E este lugar de Santo Isidoro tinhão presente sem dúvida os Padres do Concilio VIII. de Toledo, celebrado 17 annos depois da morte do Santo, quando formárão o Can. VI, que tem por argumento: *Si uxores duxerint Subdiaconi, quid observandum?* dizendo no corpo do Can.: *Relatum est nobis quosdam Subdiaconos, postquam ad sacri hujus ordinis pervenerint gradum, non solùm carnis immunditiâ sordidari, cum scriptum sit*: Mundamini qui fertis vasa Domini; *sed etiam (quod dictu quoque nefas est) novis uxoribus copulari*, etc. He provavel porém que sem embargo de que Santo Isidoro naquelle escrito fortemente arguia os Sub-

(*a*) Veja-se Thomassin *Vet. et nov. Eccles. Discipl.* Part. I. Lib. II. Cap. LXII. Não fallamos na Italia, Sicilia, etc., por serem Igrejas mais remotas das da Hespanha. Referindo o mesmo Thomas. no Cap. seguinte humas palavras de S. Gregorio Magno na Carta 42 do Liv. I, em que reprovava o terem na Sicilia feito separar os Subdiaconos de suas mulheres, não tendo elles ahi promettido observar o celibato na recepção da Ordem, continúa: *Necdum consuetudo quoad Subdiaconos ita convaluerat, ut legis vim et robur obtineret; quinimmò vix alibi quam Romæ utcumque viguerat.*

Subdiaconos prevaricadores, de algumas palavras do mesmo Santo, que attestão a fórma que se guardava na collação da dita Ordem, tomassem elles ainda pretexto para a sua incontinencia. Diz o Santo immediatamente depois das palavras acima citadas : *Hi igitur cum ordinantur , sicut Sacerdotes , et Levitæ , manûs impositionem tantùm , et calicem de manu Episcopi , et ab Archidiacono scyphum aquæ cum aquæmanili , et manutergium accipiunt* : nas quaes palavras bem se vê que Santo Isidoro recorda as do Canon V. do IV. Concilio de Carthago (*a*). E que os Subdiaconos tomavão por pretexto, para não observarem o celibato , o não haverem recebido a imposição das mãos, como os Diaconos, e Presbyteros recebião, claramente o diz o referido Can. do VIII. Concilio Toletano , seguindo-se ás palavras acima copiadas logo estas : *Asserentes hoc ideo sibi licere , quia benedictionem* (*b*) *à Pontifice se nesciunt percepisse.* Mas o Concilio, para tirar para o futuro tal pretexto, determina o seguinte : *Proinde omni excusationum discisso velamine id præcipimus observari , ut cùm iidem Subdiacones ordinantur , cum vasis ministerii benedictio eis ab Episcopo detur (sicut in quibusdam Ecclesiis vetustas tradit antiqua , et sacra dignoscitur consuetudo* (*c*) *substare prolata) omni penitus ab illis sorde mulierum , ac familiaritate remota* : sobpena de serem reclusos perpetuamente em Mosteiros para fazerem penitencia. A mesma pena impõe o Concilio no Canon seguinte aos Clerigos (sem especificar a que gráos de Ordens se restrinja) os quaes depois de recebidas as Ordens voltarem á vida secular , e conjugal , com o pretexto de terem sido ordenados com violencia, e contra sua vontade: *Quòd siquis* (he a conclusão do Canon) *abjiciens à se gratiam , quam accepit , relabi ad conjugia , moresque sæculi attentaverit ... mox omni Ecclesiastici Ordinis dignitate privatus verè ut apostata à sanctæ Ecclesiæ liminibus , et societate fidelium habeatur prorsus exclusus , Monasterii claustris , donec advixerit , sub pœnitentia retrudendus.*

Da

(*a*) He o Canon Carthaginense concebido nestas palavras : *Subdiaconus cùm ordinatur , quia manûs impositionem non accipit , patenam de Episcopi manu accipiat vacuam , et calicem vacuum : de manu verò Archidiaconi urceolum , aquimanile , ac manustergium.*

(*b*) A palavra *benedictio* neste lugar he synonima de *manûs-impositio*, sendo sempre huma destas ceremonias unida á outra. Dos Judeos o nota Morino (*De Sacr. Eccles. Ordin. Part. III. Exercit. 7. Cap. III.*) *Benedicturi manus imponebant* Gen. XLVIII. 14. E continúa : *Ita Dominus noster pueris benedicens manus super ipsos imposuit.* Marc. X. 16. *Hoc imitata est Ecclesia Christiana.* E Thomassin no lugar acima citado, referindo as palavras do Canon Toletano, accrescenta : *Quam benedictionem ego interpretor episcopalem manûs impositionem : imponendo enim manus benedictio infundebatur.*

(*c*) A's palavras transcritas de Thomassin na nota antecedente accrescenta elle logo : *Ingenuè tamen fatendum rem meræ ceremoniæ fuisse hanc benedictionem , seu manûs impositionem , ut cujus institutio tam tarda fuerit in hac Synodo ; et quæ siquibus in Provinciis vetustior erat , tamen posterior Concilio Carthaginensi quarto*, etc.

Dahi por diante he para observar, que quando se falla de continencia, ainda conjugal, dos Ecclesiasticos, se incluem os Subdiaconos. O Rei Reccesvintho, que tinha convocado, e assistido ao referido Concilio VIII; e proposto aos Padres muitas das cousas, sobre que elles tinhão que decretar, auxilia, e coadjuva as suas disposições. A continencia dos Ecclesiasticos, que déra materia, como temos visto, a varios Canones do Concilio, o he tambem de huma Lei daquelle Rei (*Cod. Visigoth. Lib. III. Tit. IV. leg. fin.*) que tem por epigrafe: *De immunditia Sacerdotum, et Ministrorum*; e começa: *Quia quantò magis munditiam carnis sacra auctoritas imperat, tantò hanc appetere ipsius ministros ejus clamor informat: ideo et nos ponere finem inlicitis ausibus ritè compellimur; quoniam et ipsi divinis nutibus devotissimè placere conamur.* E segue-se a disposição: *Igitur quemcumque etiam Presbyterum, Diaconum, atque Subdiaconum Deo votæ, viduæ, pœnitenti, seu cuicumque virgini, vel mulierculæ sæculari, aut conjugio, aut adulterio commixtum esse evidentissimè patuerit, mox hoc Episcopus sive Judex ut repererit, talem commixtionem disrumpere non retardent. Redacto autem illo in sui Pontificis potestatem, sub pœnitentiæ lamenta juxta sacros Canones deputetur.* E depois de impôr pena pecuniaria ao Bispo, que nisto for negligente; e de dar recurso ao Concilio, ou ao Rei; e de taxar a pena ás mulheres complices, conclue: *Servata ab Episcopis etiam super hoc scelere in utroque sexu Patrum sententia, quæ Canonum decretis agnoscitur ordinata.* A mesma inclusão dos Subdiaconos se acha no Can. X. do Concilio IX. de Toledo, que para cohibir a incontinencia dos Sacerdotes, e Ministros, extende a pena á sua sacrilega prole. Começa o Canon, dizendo: *Cùm multæ super incontinentiam Ordinis Clericorum usque hactenus emanaverint sententiæ Patrum, et nullatenus ipsorum formari quiverit correctio morum; usque adeo sententiam judicantium protraxere commissa culparum, ut non tantùm ferretur ultio in auctoribus scelerum, verum et in progenie damnatorum.* E segue-se logo a disposição: *Ideoque quilibet ab Episcopo usque ad Subdiaconum deinceps vel ex ancillæ, vel ex ingenuæ detestando connubio in honore constituti filios procreaverint; illi quidem, ex quibus geniti probabuntur, canonica censura damnentur; proles autem tali nata pollutione non solùm parentum hæreditatem nusquam accipiat, sed etiam in servitutem ejus Ecclesiæ, de cujus Sacerdotis, vel Ministri ignominia nati sunt, jure perenni manebunt.*

Concluamos esta materia da incontinencia dos Ecclesiasticos com hum Canon que abrange a todos, porque trata do commercio illicito ainda áquelles, a quem não comprehendia a Lei do celibato. He o Can. XLIII. do IV. Concilio de Toledo, que diz assim: *Quidam Clerici legitimum non habentes conjugium, extranearum mulierum, vel ancillarum suarum interdicta sibi consortia appetunt; ideoque quæcumque Clericis taliter adjunctæ sunt, ab Episcopo auferantur, et venumdentur; illis pro tempore religatis ad pœnitentiam, quos sua libidine infecerunt.* Logo fallaremos da venda das mulheres, em que toca este Canon.

§. XXXVII.

§. XXXVII.

Irregularidade que nasce da bigamia. Da prohibição de tudo o que póde macular a reputação.

A Este mesmo impedimento de incontinencia para a Ordenação se deve reduzir o que punha a bigamia, que no Can. do IV. Concilio Toletano marcámos com o num. 8. Delle falla o Concilio II. de Sevilha do anno 619 no Can. IV, que diz assim: *Nuntiatum est nobis, apud Astigitanam Ecclesiam quasdam nuper Ordinationes illicitas extitisse, ita ut quidam viduarum mariti Levitarum ministerio sacrarentur, quos quidem convenit à gradu suscepto in irritum devocari, nec ultra provehi ad Diaconii ministerium, qui contra Divina, atque Ecclesiastica jura instituti reperiuntur.* E Santo Isidoro no Liv. II. *de Eccles. Offic.* Cap. V. diz: *Sacerdotem enim quærit Ecclesia aut de monogamia ordinatum, aut de virginitate sanctum; bigamo autem aufertur agere Sacerdotium.*

E tal deve ser a pureza, e santidade dos Sacerdotes, e Ministros, que até devem evitar tudo quanto possa manchar-lhes a reputação. Muito bem o exprime o Canon XXII. do mesmo Concilio IV. de Toledo nas palavras, por que começa: *Quamvis conscientiam puram apud Deum nos habere oporteat, tamen apud homines famam optimam custodire convenit, ut juxta præceptum Apostolicum non tantùm coram Deo, sed etiam coram hominibus vitæ sanctæ testimonium habeamus.* Já o Concilio III. de Toledo no Canon V. (de que acima transcrevemos a primeira parte que trata do uso do matrimonio dos Ecclesiasticos que se convertião da heresia) fallára ácerca das mulheres suspeitas; pois restringindo-se na segunda parte aos que sempre havião estado no gremio da Igreja, diz: *Qui verò semper sub canone ecclesiastico jacuerunt, si, contra veterum imperata, in suis cellulis mulierum, quæ infamem suspicionem possunt generare, consortium habuerint; illi canonicè quidem distringantur, mulieres verò ipsæ ab Episcopis venumdatæ, pretium pauperibus erogetur.* He certo, que este Canon parece comprehender mais que a simples habitação de mulheres suspeitas na casa dos Ecclesiasticos; tanto pela palavra *consortium*, de que se serve, e pela confrontação com a materia que contém na primeira parte; como pela grave pena, que impõe ás mulheres, de serem vendidas (*a*); que he a mesma, que o Can. XLIII. do Concilio IV.

(*a*) Na nota, que o Author *Delectûs Actor. Eccles. Univers.* faz ao Can. V. do III. Concilio de Toledo, diz ácerca da pena de escravidão imposta ás mulheres complices da incontinencia dos Clerigos: *Mulieres illas, quarum viri, ipsis consentientibus, continentiam professi sunt, Ecclesiarum quasi ancillas fieri; et in earum vitam, et mores inspiciendi, easque corripiendi, quo Ecclesiæ pollebant, juri, et auctoritati subditas jacuisse, utpote quæ ex Ecclesiæ penu alerentur.* Eu não me atreveria a dar por certa esta restricta interpretação, de que não vemos sinal neste Canon, que antes

IV. (segundo vimos) impõe áquellas, *quarum interdicta sibi consortia Clerici appetunt*; e que o Can. X. do Concilio IX, tambem acima referido, impõe á prole destes abominaveis consorcios. Prescindindo pois da disposição do Can. do III. Concilio de Toledo, que naturalmente comprehende alguma cousa mais que o escandalo, que os Ecclesiasticos devem evitar no seu procedimento, tornemos ao Can. XXII. do IV. Concilio, de que já acima transcrevemos o principio; o qual continúa assim: *Quidam enim hucusque Sacerdotum non modicum scandalum creaverunt, dum in conversatione vitæ non bonæ famæ existunt. Ut igitur excludatur deinceps omnis nefanda suspicio, aut casus, et ne detur ultra sæcularibus obtrectandi locus, oportet Episcopos testimonium probabilium personarum in conclavi suo habere, ut et Deo placeant per conscientiam puram, et Ecclesiæ per optimam famam.* O Can. seguinte extende isto mesmo aos Presbyteros e Diaconos: *Non aliter placuit, ut quemadmodum Antistites, ita Presbyteri, atque Levitæ, quos fortè infirmitas, aut ætatis gravitas in conclavi Episcopi manere non sinit, ut iidem in cellulis suis testes vitæ habeant, vitamque suam sicut nomine ita et meritis teneant.* Não se contentavão pois os Canones com que os Bispos, Presbyteros, e Diaconos não tivessem na sua morada mulheres suspeitas; mas querião que tivessem sempre testemunhas idoneas do seu procedimento. A respeito porém dos Clerigos de Ordens inferiores exprime claramente o Can. XLII. do mesmo Concilio, que mulheres podem unicamente ter de portas a dentro: *Cum Clericis extraneæ fœminæ nullatenus habitent, nisi tantùm mater, et soror, filia, vel amita. In quibus personis nihil sceleris existimari fœdus naturæ permittit. Id enim et Constitutio antiquorum Patrum decrevit.* Do mesmo modo se extende esta disposição a toda a Ordem Clerical, mas com maior rigor, no Can. V. do nosso III. Concilio Bracarense, que tem por epigrafe: = *Ne Sacerdotes, sive quicumque ex Clero sine testimonio cum quibuslibet fœminis habitent* =; o qual damos por extenso nas Actas do mesmo Concilio, que vão no Appendix I. deste volume.

---

diz em geral: *mulierum, quæ infamem suspicionem possunt generare*, etc; nem no Can. XLIII. do Concilio IV, que fallando do commercio *extranearum mulierum*, manda que ellas *ab Episcopo auferantur, et venumdentur.* Quem conhece a grande authoridade, e podêr que os Bispos tinhão nesta Epoca do Imperio Visigotico, ainda em cousas temporaes, huma vez que tivessem alguma connexão com as espirituaes; não se admirará da que estes Canones lhes attribuem ácerca da venda das mulheres complices dos crimes dos Ecclesiasticos.

§. XXXVIII.

Sciencia necessaria nos Ordinandos.

OUtro defeito dos enumerados, como obstaculos para a Ordenação, no Can. XIX. do IV. Concilio Toletano, e que alli marcámos com o num. 18, se exprime pelas palavras: *Qui inscii litterarum sunt.* Não se contentou este Concilio com tocar só como de passage no dito Canon huma materia tão ponderavel; formou para o mesmo fim positivamente dous Canones, que são os XXV. e XXVI. O Canon XXV, que tem por argumento: *Ut Sacerdotes Scripturarum sanctarum, et Canonum cognitionem habeant*; começa por este preambulo: *Ignorantia, mater cunctorum errorum, maximè in Sacerdotibus Dei vitanda est, qui docendi officium in populis susceperunt. Sacerdotes enim legere sanctas Scripturas admonentur, Paulo Apostolo dicente ad Timotheum: Intende lectioni, exhortationi, doctrinæ; semper permane in his.* E segue-se logo o Decreto: *Sciant igitur Sacerdotes Scripturas sanctas, et Canones, ut omne opus eorum in prædicatione, et doctrina consistat, atque ædificent cunctos tam Fidei scientia, quàm operum disciplina.* O Canon XXVI. he particularmente dirigido aos Parochos, ou, para melhor dizer, aos Presbyteros, que ainda então se ordenavão com destino a Igreja certa, como se vê mesmo do modo, por que o Canon se exprime: *Quando Presbyteri in Parochiis ordinantur, libellum officialem* (*a*) *à Sacerdote suo accipiant, ut ad Ecclesias sibi deputatas instructi succedant, ne per ignorantiam etiam Divinis Sacramentis offendant; ita ut quando ad Litanias, vel ad Concilium venerint, rationem Episcopo suo reddant, qualiter susceptum officium celebrant, et baptizant.*

Vinte annos depois lamentando os Padres do Concilio VIII. de Toledo no Can. VIII: *Quosdam Divinis officiis mancipatos tanta nescientiæ socordia plenos* (*reperiri*) *ut nec in illis probentur instructi competenter Ordinibus, qui quotidianos versantur in usus*; mandão: *Ut nullus cujuscumque dignitatis Ecclesiasticæ deinceps percipiat gradum, qui non totum Psalterium, vel Canticorum usualium, et Hymnorum, sive baptizandi perfectè noverit supplementum* (*b*). Depois dão providen-

(*a*) *Officialis libellus, qui nostris manuale Sacramentorum dicitur. Du Cang. v. Officialis Liber.*

(*b*) Talvez desta palavra *supplementum* no sentido, em que aqui se toma, vem a de *supplementarius*, que se acha na antiga Ord. Roman.: *Et expectantes Pontificem in Ecclesia cum Supplementario, et Bajulis, et reliquis, qui Cruces portant, sedentes in Presbyterio.* Ao qual lugar diz Du Cange: *Fortè legendum subpulmentario*: comtudo nesta palavra não produz cousa, que possa quadrar ao dito lugar da Ordem Romana. Parece pois mais a proposito o que o mesmo Du Cange diz, quando depois de allegar que havia officio do mesmo nome na Igreja de Colonia, accrescenta: *Quodnam verò fuerit, ex his non percipitur: id unum effici potest, nihil te-*

dencia a respeito dos que já se achassem ordenados com tal ignorancia: *Illi verò, qui jam honorum dignitate junguntur, hujus tamen ignorantiæ cæcitate vexantur, aut sponte sumant intentionem necessaria perdiscendi, aut à maioribus ad lectionis exercitia cogantur inviti.* A razão, que o Can. accrescenta, he digna de se ler: *Absurdum siquidem est, eos, qui cæteros simpliciores et laicos habent docere (quibus et disciplinæ, et vitæ debent esse veluti quoddam speculum) ad alicujus Ordinis, vel dignitatis promoveri statum, qui legem Dei ignorant, nec litterarum saltem mediocritate sint insigniti.* E conclue: *Nullus igitur ad sacra Dei Mysteria tractanda veniat illotus aliquis, aut ignorantiæ tenebris cæcutiens; sed solus is accedat, quem morum innocentia, et litterarum splendor reddunt illustrem. Aliter Ordinaturis, et Ordinandis imminet in posterum Dei, et ejus Ecclesiæ vindicta.* A disposição deste Canon foi allegada, e renovada 22 annos depois no Can. II. do Concilio XI. de Toledo; o qual começa por huma instrucção, bem digna de se estudar: *Quantum quis* (dizem os Padres) *præcelsi culminis obtinet locum, tantò necesse est præcedat cæteros gratiâ meritorum; ut in eò quod præsidet singulis, singulariter ornetur eminentiâ sanctitatis, habens semper in ore gladium veritatis, et in opere efficientiam luminis; ut, juxta Paulum, potens sit exhortari in doctrina sana, et contradicentes revincere. Nos proinde nostri Ordinis gradum, vel suscepti regiminis modum magnopere cogitare debemus, ut qui officium prædicationis suscepimus, nullis curis à divina lectione privemur. Nam quorumdam mentes Pontificum ita corporis otio à lectionis gratia secluduntur, ut quid doctrinæ subditis exhibeat gregibus non inveniat præco mutus. Insistendum ergo semper erit maioribus, ut quos sub regiminis sui curâ tuentur, fame Verbi Dei perire non sinant. Sic Metropolitanis in confinitimos, cæterosque Ecclesiasticis Ordinibus deditos; sic confinitimis in commisso sibi Religiosorum numero vigilandum est, qualiter nescientia talium Divinæ Legis traditionibus imbuatur; ita ut indesinenti sollicitudine Prælatus quisque subditos quærens, aut profectum eorum lætabundus agnoscat, aut nescientiam sine arrogantia instruat.* E renova então o Decreto do Concilio VIII, de que acima fallámos: *Placuit ergo de talibus, juxta instituta Toletani Concilii, hoc specialiter definire, ut aut sponte sumant intentionem necessariam perdiscendi, aut à maioribus ad lectionis exercitia cogantur inviti.*

---

merè emendandum in hac voce. Porém vendo nós que a palavra *Supplementum* naquelle Canon he como synonyma do que no Can. XXVI. do IV. Concilio se diz *Libellus Officialis*; porque não diremos, que *Supplementarius* he o que leva o livro, assim como no mesmo lugar da Ord. Rom. se faz juntamente menção daquelles, *qui Cruces portant.*

§. XXXIX.

Origem dos Seminarios Episcopaes.

MAs não se limitavão os Canones a estas recommendações e Decretos: procuravão cortar mais na raiz a causa de se verem Sacerdotes ignorantes. Era prática estabelecida em muitas Igrejas das Hespanhas, a de huma especie de Seminarios Episcopaes, em que desde tenra idade se educassem os que erão destinados para o Clero. Estes, ou erão offerecidos por seus pais para o referido destino, ou se tiravão das mesmas Familias das Igrejas. Já em outro lugar, em que fallámos da Disciplina Hispano-Gothica até aos fins do Seculo VI. (*a*), citámos a este proposito o Can. I. do II. Concilio Toletano de 527, que começa por estas palavras: *De his, quos voluntas parentum à primis infantiæ annis Clericatûs officio manciparit, statuimus observandum, ut mox cùm detonsi, vel ministerio electorum contraditi fuerint, in domo Ecclesiæ, sub Episcopali præsentia, à Præposito sibi debeant erudiri*, etc. O mesmo continuamos a ver no decurso deste VII. Seculo. O Can. XXIV. do IV. Concilio de Toledo começa por este preambulo: *Prona est omnis ætas ab adolescentia in malum: nihil enim incertius, quam vita adolescentium.* E segue-se logo o Decreto: *Ob hoc constituendum oportuit, ut siqui in Clero puberes, aut adolescentes existunt, omnes in uno conclavi atrii commorentur, ut lubricæ ætatis annos non in luxuria, sed in disciplinis Ecclesiasticis agant, deputati probatissimo Seniori, quem magistrum doctrinæ, et testem vitæ habeant. Quòd si aliqui ex his pupilli existunt, à Sacerdotali tutella foveantur; ut et vita eorum à criminibus intacta sit, et res ab injuria improborum. Qui autem his præceptis resultaverint, Monasteriis deputentur; ut vagantes animi et superbi severiori regula distringantur.*

Vemos a prática desta educação Ecclesiastica na Igreja de Merida, Capital da Lusitania. O Diacono Paulo nas Vidas dos Santos Padres Emeritenses, no Cap. V, contando o modo, por que veio ter com o Ven. Metropolitano Paulo seu sobrinho Fidelis, diz: *Statim præfatum adolescentem tondere præcepit, ac Deo Omnipotenti serviturum obtulit, et veluti alterum Samuelem, in Templo Domini diebus, ac noctibus annuè erudivit; ita ut infra paucorum curricula annorum omne Officium Ecclesiasticum, omnemque bibliothecam Scripturarum Divinarum perfectissimè docuerit: deinde verò per singulos gradus eum perducens, Diaconum ordinavit*, etc. E no Cap. IX. fallando de Massona successor do mesmo Fidelis na Cadeira de Merida, diz: *Supradictus vir priusquam ordinaretur Episcopus, in Basilica sanctissimæ Virginis Eulaliæ fertur*

(*a*) Commentario ao Can. XXXIII. da Collecção de Canones de S. Martinho Bracarense.

tur cum summa diligentia advixisse, *et ibidem multis annis Deo irreprehensibiliter deservisse*, etc. E que esta respeitavel Basilica fosse huma das que continhão os educandos para a vida Ecclesiastica, o mostra o mesmo Escritor logo no principio daquelle Opusculo, que começa assim: *Puerulus quidam non grandi adhuc ætate*, *et ut plenius dicam*, *ephebus*, *nomine Augustus* ... *dum cæteris coævis*, *ac sodalibus suis puerulis fideli mente in domo egregiæ Virginis Eulaliæ sui servitii ministerium*, *quod ei à Præposito cellæ venerabili viro fuerat delegatum*, *perageret*, etc.

§. XL.

Limites do impedimento que fazia para o Clero a condição servil.

DIssemos que estes Educandos para o Clero, ou erão offerecidos por seus pais, ou tirados das Familias das Igrejas. Já em outro Escrito (*a*) declarámos o que compunha estas Familias, começadas por servos, e continuadas pelos libertos seus descendentes, que conservavão certas obrigações para com a Igreja patrona. Podia succeder, que d'entre estes alguns fossem de indole, talentos, e costumes, que os fizessem dignos do Clero: providenciárão pois os Canones o aproveita-los. O Concilio de Merida no Can. XVIII. attendendo á falta de Clerigos para os ministerios das Ordens-menores deo esta providencia, dizendo: *Sunt* ... *nonnulli* (*Parochitani Presbyteri*) *qui Ecclesiarum suarum res ad plenitudinem habent*, *et sollicitudo illis nulla est habendi Clericos*, *cum quibus Omnipotenti Deo laudum debita persolvant officia. Proinde instituit hæc sancta Synodus*, *ut omnes Parochitani Presbyteri*, *juxta ut in rebus sibi à Deo creditis sentiunt habere virtutem*, *de Ecclesiæ suæ familia Clericos sibi faciant*; *quos per bonam voluntatem ita nutriant*, *ut et officium sanctum dignè peragant*, *et ad servitium suum aptos eos habeant. Hi etiam victum*, *et vestitum dispensatione Presbyteri merebuntur*, *et Domino et Presbytero suo*, *atque utilitati Ecclesiæ fideles esse debent.* Ora he certo que huma vez que entrassem no Clero, de necessidade devião perder a escravidão, como diz o Can. XI. do IX. Concilio Toletano: *Qui ex familiis Ecclesiæ servituti devocantur in Clerum ab Episcopis suis*, *libertatis necesse est percipiant donum*; *et si honestæ vitæ claruerint meritis*, *tunc demum maioribus fungantur officiis.* O que já 22 annos antes tinha advertido o Concilio IV. da mesma

(*a*) Memoria III. para a Histor. da Legisl. e costum. de Portugal. not. 156. 208. 217. 222. 223. Podem ver-se a este respeito os Can. VI. VIII. XV. e XXI. do Concilio III. de Toledo; o Can. II. do I. Concilio de Sevilha de 590; o Can. VIII. do II. Concilio da mesma Cidade de 619; os Can. XLVII. LXVII. – LXXIV. do IV. Concilio de Toledo; os Can. IX. e X. do Conc. VI; e os XIII. -- XVI. do Concilio IX. da mesma Cidade; os Can. XV. e XVIII. do Concilio de Merida; e o Can.^e V. do Concilio XI. de Toledo.

ma Cidade, dizendo no Can. LXXIV: *De familiis Ecclesiæ constituere Presbyteros et Diaconos per Parochias liceat, quos tamen vitæ rectitudo, et probitas morum commendat; eâ tamen ratione, ut antea manumissi libertatem statûs sui percipiant, et denuo ad Ecclesiasticos Ordines succedant.* Por quanto ainda que nestes servos não houvesse a mesma razão de impedimento para a Ordenação, que nos servos de particulares, cujo dominio se lesava, havia sempre a incompatibilidade da dignidade Sacerdotal com a condição servil: *Irreligiosum est enim* (continúa o Canon) *obligatos existere servituti qui Sacri Ordinis suscipiunt dignitatem.* Nem a Igreja, a que taes Ordinandos tinhão servido, ficava defraudada; pois que além de se ficar aproveitando do seu serviço nos ministerios Ecclesiasticos, succedia no dominio dos bens, que elles possuião; como declara o mesmo Canon: *Quidquid autem talibus aut per libertatem concessum, aut successione extiterit debitum, aut à quolibet quoquo modo collatum, non licebit eis quippiam inde in extraneas personas transmittere, sed omnia ad jus Ecclesiæ, à qua manumissi sunt, oportet post eorum obitum pertinere.* O que não succedia nos que tinhão sido escravos de particulares, dos quaes ainda depois de manumittidos só erão habeis para entrar no Clero os que havião obtido manumissão plena ou directa, isto he, aquella, em que aos patronos nada restava de direitos sobre elles, como claramente exprime o mesmo Concilio no Can. antecedente: *Quicumque libertatem à dominis suis ita percipiunt, ut nullum sibimet obsequium patronus retentet, isti si sine crimine sunt, ad Clericatûs Ordinem liberè suscipiantur; quia directa manumissione absoluti noscuntur: qui verò retento obsequio manumissi sunt, pro eo quod adhuc à patrono servitute tenentur obnoxii, nullatenus sunt ad Ecclesiasticum Ordinem promovendi, ne, quando voluerint eorum domini, fiant ex Clericis servi.* E assim tanto estes, como os servos são comprehendidos no impedimento que o Can. do Concilio IV. Toletano exprime pelas palavras: *Qui servili conditioni obnoxii sunt*; e que alli marcámos com o num. 12.

§. XLI.

Impedimentos que põe o ser neophyto, ou alistado na milicia.

Era natural que este impedimento de ignorancia, de que temos fallado, se complicasse nos que tinhão algum de outros tres, que se contém nas palavras do mesmo Can.: *Qui neophyti sunt, vel laici, vel qui sæculari militiæ dediti*, e que marcámos com os numeros 14 15 e 16. Esta complicação vemos verificada em hum Bispo de Cordova, por nome Agapio, de quem o Can. II. de Sevilha refere certos absurdos, de que adiante fallaremos: e accrescenta o Canon (he o VII.): *Quod quidem non est mirum, id præcepisse virum Ecclesiasticis Disciplinis ignarum, et statim à sæculi militia in Sacerdotale ministerium delegatum.*

tum. E Santo Isidoro (*De Eccles. Offic. Lib. II. Cap. V.*) nota a mesma complicação de impedimentos para a Ordenação, dizendo: *Jam verò quòd sæculares viri nequaquam ad ministerium Ecclesiæ admittuntur, eadem auctoritas Apostolica docet dicens*: Manus citò, etc. *Et iterum*: Non neophytum, ne in superbiam elatus, *putet se non tam ministerium humilitatis, quam administrationem sæcularis potestatis adeptum, et condemnatione superbiæ, sicut diabolus, per jactantiam dejiciatur. Quomodo enim valebit sæcularis homo Sacerdotis magisterium adimplere, cujus nec officium tenuit, nec disciplinam agnovit? Aut quid docere poterit cùm ipse non didicit?*

§. XLII.

A falta de legitima idade.

OUtro impedimento, para a Ordenação, que aponta o mesmo Can. do IV. Concilio Toletano no num. 19, he a falta de legitima idade. Já no Commentar. ao Can. XX. da Collecção de S. Martinho Bracarense apontámos o que os Canones determinárão ácerca da idade até ao tempo da mesma Collecção: agora continuaremos o que repetem no Seculo VII, de que tratamos. O mesmo Concilio Toletano, que no citado Canon reprova para Bispos aquelles, *qui nondum ad triginta annos pervenerunt*; logo no Canon seguinte trata: *De numero annorum, quo Sacerdotes, et Levitæ ordinentur*; e no corpo do Canon lamenta em primeiro lugar o abuso que havia, dizendo: *In veteri Lege ab anno vicesimo, et quinto Levitæ Tabernaculo servire mandantur; cujus auctoritatem in Canonibus et sancti Patres secuti sunt. Nos et Divinæ Legis, et Conciliorum præcepti immemores infantes, et pueros Levitas fecimus ante legitimam ætatem, ante experientiam vitæ*: e logo applica o remedio: *Ideoque ne ulteriùs fiat à nobis, et Divinæ Legis, et Canonicis admonemur sententiis; sed à viginti et quinque annis ætatis Levitæ consecrentur, et à triginta annis Presbyteri ordinentur; ita ut secundùm Apostolicum præceptum probentur primùm, et sic ministrent, nullum crimen habentes.* Da idade de 30 annos para o Episcopado se faz tambem cargo Santo Isidoro, que tanto influíra neste Concilio. *Quod autem à trigesimo anno* (diz elle no Liv. II. *de Eccles. Offic.* Cap. V.) *Sacerdos efficitur, ab ætate sc. Christi sumptum est, ex qua idem Christus orsus est prædicare.* E no Cap. VIII. diz a respeito dos Diaconos: *A viginti quinque annis, et supra iisdem in Tabernaculo servire mandatum est: quam regulam sancti Patres et in novo Testamento constituerunt.*

§. XLIII.

§. XLIII.

Irregularidade que provém da Simonia.

COm o num. 21 marcámos no citado Canon do IV. Concilio de Toledo o vicio de procurar a Ordenação , ou dignidade Ecclesiastica por meios simoniacos; e que alli se exprime pelas palavras: *Qui ambitu honorem quærunt*, *qui muneribus honorem obtinere moliuntur.* Apenas erão passados cinco annos depois da celebração daquelle Concilio , quando na mesma Cidade se lamentão os Padres do Concilio VI. de que aquelle mal se não tivesse desarraigado ; e por isso cuidão em lhe applicar mais forte remedio. *Sæpe* (dizem elles no Can. IV.) *pullulantia pravitatum germina*, *licèt sæpissimè Patrum justâ noverimus severitate damnata*; *tamen quia crebris conspiciuntur denuo vigere radicibus*, *justitiæ acriori vigore radicitus eam amputare sancimus. Proinde quicumque Simonis imitator simoniacæ quoque hæresis extiterit auctor*, *ut Ecclesiasticorum Ordinum gradus non dignitate morum obtineat* , *sed munerum impensione conquirat* , *et per oblata munera capiat* , *quibus hunc nec rationis ordo*, *nec dignitas morum ulla commendet*; *talis inventus sacrorum Ordinum apices penitus adipisci nullo modo permittatur*; *sed et si adeptus fuerit*, *communione privatus*, *cum Ordinatoribus suis propriorum bonorum amissione damnetur.* Não he menor a lamentação, que da continuação deste pestifero mal fazem 15 annos depois os Padres do Concilio VIII. da mesma Cidade, restringindo-se porém á simonia, que se commettia na promoção ao Episcopado. *Doluimus* (dizem elles no Can. III.) *contra priorum monita Patrum*, *vota perniciosissima posterorum. Nam quanto frequentiùs illi noxia vetuerunt* , *tantò studiosiùs isti perpetrare vetita non quiescunt. Sicque per contrarium* , *quod penitus occumbere debuit*, *insultare non desinit*; *et res*, *quæ tot excisa decretis arescere potuit*, *ad vicem lernæi capitis*, *ut ferunt fabulæ*, *truncata virescit. Denique*, *quod sine magno dolore dicendum non est*, *reperiuntur quamplurimi negotio muneris perituri mercari velle gratiam Spiritûs Sancti*, *dum vile præmium donant*, *ut Pontificalis Ordinis sublime culmen accipiant*, *obliti verborum Petri*, *qui dixit ad Simonem*: Pecunia tua tecum sit in perditionem; quoniam donum Dei existimasti per pecuniam possideri. Segue-so a sancção: *Proinde quia usitatum est tale malum* , *et maiorum frequenter extat mucrone succisum* ; *nos quoque huic vulneri cancroso ignitum* , *quod superest adhuc* , *injicimus ferrum* ; *decernentes ... ut quicumque deinceps pro percipienda Sacerdotii dignitate quodlibet præmium detectus fuerit obtulisse*; *ex eodem tempore se noverit anathematis opprobrio condemnatum*, *atque à perceptione Christi Corporis et Sanguinis alienum* , *ex quo illum constat hoc execrabile Christo perpetrasse flagitium. Quod si aliquis extiterit qui accuset* , *ille qui hunc Ordinem munerum fuerit acceptatione lucratus* , *et suscepti honoris gradu privetur*, *et in Monasterio sub perenni pœnitentia religetur. Illi verò*,

qui

qui pro hac causa munerum acceptores extiterint , si Clerici fuerint, honoris amissione multentur ; si verò laici , anathemate perpetuo condemnentur.

Ouçamos ainda as queixas dos Padres do Concilio XI. de Toledo sobre o mesmo assumpto. Dizem elles no Can. IX: *Multæ super hoc capitulo Patrum sententiæ manaverunt, scilicet, ne inapretiabilem Sancti Spiritûs gratiam donis , vel muneribus quis existimet comparandam. Sed (quod non sine gravi dolore dicendum est) quanto hæc res frequenti decretorum est præceptione prohibita, tantò nobis fraudibus cognoscitur iterata; dum hi, qui tali pretio mercari nituntur gratiam Spiritûs Sancti, aut Ordinationis, seu tempora præveniunt munere, aut post acceptum honorem promissam suis conferunt apparitoribus turpis lucri mercedem.* Comtudo não he este Canon tão rigoroso na pena, que impõem aos réos deste grande crime ; porque depois de mandar que o Ordinando antes de receber as ordens preste juramento de que nem deo, nem hade dar cousa alguma pela Ordenação , e que sendo achado culpado não seja admittido; áquelles, que só depois de Ordenados se descobrírão réos, unicamente os depõem com excommunhão por dous annos; dentro dos quaes se derem provas de verdadeira penitencia , serão restituidos. E já a mesma pena temporaria tinha decretado o Can. antecedente contra os que commettessem simonia na administração do Sacramento (de que adiante fallaremos) mas em que tambem inclue os que a commetterem *pro promotione graduum.* Não teve a mesma indulgencia o nosso Concilio Bracarense celebrado no mesmo anno ; o qual no Can. VIII. impõe a pena de perpetua deposição, que já fôra imposta antes dos Concilios precedentes das Hespanhas no grande Concilio de Calcedonia; que o mesmo Canon Bracarense cita, como veremos nas Actas , que damos no Appendix 1.

A respeito destas Ordenações feitas por meios illicitos, ou seja pelo dictame da carne, e sangue, ou pelo do interesse , não he para esquecer o que lamenta Santo Isidoro (no lugar já cit.), e que posto se sirva das palavras de S. Jeronymo, não as adoptaria, se as não achasse applicaveis ao seu tempo e paiz. *Nunc verò sæpe cernimus plurimos Ordinationem in talibus facere, nec eligunt, qui Ecclesiæ prosint, sed quos vel ipsi amant, vel quorum sunt obsequiis deliniti , vel pro quibus maiorum quispiam rogaverit; et ut deteriora dicam , qui ut ordinarentur muneribus impetrarunt.*

§. XLIV.

A falta de eleição Canonica.

SEgue-se no celebre Can. XIX. do IV. Concilio de Toledo outro defeito, que exclue do Episcopado; qual he o não ser eleito canonicamente; ou por ser designado pelo seu antecessor = *qui à decessoribus in Sacerdotium eliguntur* = (e de que tambem falla Santo Isidoro no lug. cit.:

 Alii

Alii successores filios vel parentes faciunt, et conantur posteris præsulatûs relinquere dignitatem;) ou por não intervir a eleição do Clero, e povo, nem a authoridade de Metropolitano, e Comprovinciaes = *quem nec Clerus, nec populus propriæ Civitatis elegerit*; *quem nec auctoritas Metropolitani, nec Comprovincialium Sacerdotum assensio exquisivit.* Isto mostra, que ainda então as eleições dos Bispos se fazião aqui canonicamente. Assim he que pelo mesmo tempo começamos a divisar nas Hespanhas nomeação Regia: mas se se combinão os monumentos, que produzem os exemplos desta, com as determinações coevas dos Canones sobre a fórma das eleições, poderemos dizer, que o recurso, que se tinha aos Reis, não era tanto por effeito do rigoroso direito de nomeação, que se lhes tivesse devolvido (como depois em muitos Estados se devolvêo) quanto por quererem o beneplacito dos Reis em huma cousa tão importante; ao mesmo passo que todas as outras cousas Ecclesiasticas, que se tratavão nos Concilios, erão feitas, ou com assistencia do Rei, ou muitas vezes propostas por elle, e sempre firmadas com a sua sancção, que lhes désse o vigor externo, como dissemos extensamente em outro Escrito. Vejamos pois os monumentos, que este Seculo VII. nos dá da intervenção dos Reis na promoção de Bispo.

§. XLV.

Sobre a nomeação Regia de Bispos.

VAgando a Cadeira Metropolitana de Tarragona, escreveo S. Braulio a Santo Isidoro, que tinha facil accesso ao Rei, dizendo-lhe: *Ut quia Eusebius noster Metropolitanus decessit, habeas misericordiæ curam, et hoc filiolo tuo nostro Domino suggeras, ut illum illi loco præficiat, cujus doctrinæ sanctitas cæteris sit vitæ forma.* E Santo Isidoro na resposta lhe diz: *De constituendo autem Episcopo Tarraconensi non eam, quam petisti, sensi sententiam Regis*; *sed tamen et ipse adhuc, ubi certiùs convertat animum, illi manet incertum.* Na Carta, que o mesmo S. Braulio escreveo ao Rei Chindasvintho (e he a 31 entre as publicadas no Tom. XXX. da *Espan. Sagr.*) rogando-lhe instantemente, que lhe não tire o seu Arcediago Eugenio (que o mesmo Rei queria fazer, como sempre fez, Bispo de Toledo) lhe diz entre outras cousas: *Nunc verò* jussione *gloriæ vestræ aufertur pars animæ meæ*... E por fim conclue: *Ille autem, qui arcana, et secreta perlustrat, et necessitates nostras pensitat*; *animis vestris inspiret, qualiter sic unam Ecclesiam* ordinetis, *ut aliam non destituatis.* E na resposta do Rei vemos estas palavras, entre outras: *Quod à nostra gloria expetitis fusis precibus, immutato proposito eum vobis potius relaxari. Etenim vestra sanctitas ista nec immeritò crediderit provenire, quod nostræ serenitatis animus ardenter eum ad hunc honorem nititur provocare.* E mais adiante: *Nec enim sub hac vestra postulatione nostra est prætermittenda* justitia; *quòd ipse hinc extiterit oriundus, ubi nunc con-*

se-

secrandum speculatorem optamus. E conclue: *Ergo, Beatissime Vir, quia aliud, quàm quod Deo est placitum, non credas me posse facturum, necesse est, ut juxta nostram adhortationem hunc Eugenium Archidiaconum nostræ cedas Ecclesiæ Sacerdotem.* Não se póde negar, que aqui se faz depender a eleição, como em primeiro passo, da designação do Rei. Ao contrario na nomeação, que os Padres do Concilio X. de Toledo fizerão do nosso S. Fructuoso para a Cadeira de Braga, foi facto todo dos Bispos, sem menção alguma de terem consultado o Rei, como veremos na Vida do Santo. Verdade he, que neste caso não houve tanto huma nomeação nova de Bispo, como o encarregar-se a hum que já o era, o cuidado de mais huma Igreja, em consequencia da sentença de deposição que o mesmo Concilio proferíra contra o Bispo desta. Assim tambem nas tres súpplicas, intituladas *suggestiones*, isto he, postulações, que a hum Concilio faz a Igreja Mentesana de Emiliano para seu Bispo (que vem no fim das Actas do Concilio de Toledo de 610, e que Catalano comtudo mostra não poderem ter sido dirigidas áquelle Concilio, mas sim a outro) não se faz menção de consultar o Rei. Pelo contrario o Canon VI. do Concilio XII. de Toledo suppõe a eleição Regia, como cousa certa e corrente, quando querendo conceder hum exorbitante privilegio ao Bispo de Toledo sobre a constituição de Bispos nas Igrejas vagas, dá por motivo da determinação o seguinte: *Nam dum longè, latèque difuso tractu terrarum commeantium impeditur celeritas nuntiorum, quo aut non queat Regis auditibus decedentis Præsulis transitus innotesci, aut de successore morientis Episcopi libera Principis electio præstolari, nascitur semper et nostro Ordini de relatione talium difficultas, et Regiæ potestati, dum consultum nostrum pro subrogandis Pontificibus sustinet, injuriosa necessitas.* E por isso determina o Canon: *Ut salvo privilegio uniuscujusque Provinciæ*, seja licito ao Bispo de Toledo, *quoscumque Regalis potestas elegerit, et jam dicti Toletani Episcopi judicio dignos esse probaverit, in quibuslibet Provinciis, in præcedentium sedes præficere Præsules, et decedentibus Episcopis eligere successores*, etc. O Canon II. do Concilio XVI. de Toledo faz menção de huma especie de nomeação Regia, que não he eleição de sujeito, que haja de ser ordenado Bispo; mas escolha de Bispo que haja de supprir a falta de outro, que foi suspenso: pois que tendo determinado, á instancia do Rei Egica, que em extirpar toda a idolatria, e superstição fossem vigilantes *omnes Episcopi, seu Presbyteri, vel hi, qui judicandis causarum negotiis præsunt*; accrescenta: *Quòd si forsitan Episcopus, aut Presbyter, seu etiam Judex, ad quem locus ille pertinuerit ... hoc ... emendare neglexerit, loci sui dignitate privatus, anni unius spatio erit sub pœnitentia constitutus ... scilicet ut in eodem tempore ... specialiter à Principe eligatur qui timore Dei plenus ... cum judicibus ... sibimet injunctis sacrilegium ... extirpet*, etc. Mas no Decreto, que fórma o Cap. XII. do mesmo Concilio, e que contém a translação de Felis Bispo de Sevilha para Toledo pela deposição de Sisberto, a de Faustino de Braga para Sevilha, e de

 Fe-

Felis do Porto para Braga, dizem os Padres: *Secundùm prælectionem, atque auctoritatem totiens dicti nostri Domini, per quam in præteritis jussit, Ven. Fratrem nostrum Felicem, Hispalensis Sedis Episcopum, de prædicta Sede Toletana jure debito curam ferre, nostro eum in postmodum reservans ibidem Decreto firmandum; ob id nos cum consensu Cleri, ac populi ad sæpe dictam Toletanam Sedem pertinentis prædictum Ven. Fratrem nostrum Felicem Episcopum de Hispalensi Sede, quam usque hactenus rexit, in Toletanam Sedem canonicè transducimus.* Eis-aqui como se conciliava a parte que ô Rei já tinha com a que ainda se conservava da eleição Canonica, como ao principio dissemos.

§. XLVI.

Irregularidade, que nasce de ser energumeno.

HA ainda outro impedimento para a Ordenação, que se não toca no citado Canon XIX. do IV. Concilio de Toledo; mas de que falla o Canon XIII. do Concilio XI. da mesma Cidade, que consiste em ser o Ordinando *energumeno. Bene quidem* (diz o Can.) *maiorum regulis definitum est* (*a*), *ut dæmoniis, aliisque similibus passionibus irretitis ministeria sacra tractare non liceat; cui præcepto consensu rationis adhibito, id communiter definivimus, ut nulli de his, qui aut in terram arrepti à dæmonibus illuduntur, aut quolibet modo vexationibus afferuntur, vel sacris audeant ministrare Altaribus, vel indiscussi se Divinis ingerant Sacramentis; exceptis illis, qui variis corporum incommoditatibus dediti sine hujusmodi passionibus in terram approbantur elisi. Qui tamen et ipsi tamdiu erunt officii sui ordine et loco suspensi, quousque unius anni spatio per discretionem Episcopi inveniantur ab incursu dæmonum alieni.*

§. XLVII.

Fórma, e solemnidades da Ordenação dos Bispos.

DEpois de examinados os defeitos, que podem servir de impedimento para a Ordenação; segue-se determinar a fórma e solemnidades desta: e he o que faz o citado Can. XIX. do IV. Concilio de Toledo. Depois de enumerados os ditos impedimentos, como vimos, continúa assim: *Quicumque igitur deinceps ad ordinem Sacerdotii postulatus, et in his, quæ prædicta sunt, exquisitus, in nullo horum deprehensus fuerit, atque examinatus, probabilis vitæ, atque doctrinæ extiterit; tunc, secun-*

(*a*) He natural, que o Canon nestas palavras se refira ao XXIX. do Concilio d'Elvira, que diz assim: *Energumenum, qui ab erratico spiritu exagitatur, hujus nomen neque ad Altare cum oblatione recitandum, neque permittendum, ut sua manu in Ecclesia ministret.*

cundùm Synodalia, vel Decretalia Constituta, cum omni Clericorum, vel civium voluntate, ab universis Comprovincialibus Episcopis, aut certè à tribus, in Sacerdotium die Dominica consecrabitur, convenientibus cæteris, qui absentes fuerint, litteris suis, et magis auctoritate, vel præsentia ejus, qui est in Metropoli constitutus. Episcopus autem Comprovincialis ibi consecrandus est, ubi Metropolitanus elegerit. Metropolitanus autem nonnisi in Civitate Metropoli, Comprovincialibus ibidem convenientibus. Aqui temos compendiadas as disposições de muitos Canones dos Seculos precedentes. Vejamos sempre o que diz a este respeito Santo Isidoro por ser do mesmo tempo e paiz. No Cap. V. do Liv. II. *de Eccles. Offic.* diz o Santo: *Porro quod Episcopus non ab uno, sed à cunctis Comprovincialibus Episcopis ordinatur, id propter hæreses institutum agnoscitur, ne aliquid contra fidem Ecclesiæ unius tyrannica auctoritas moliretur. Ideoque ab omnibus convenientibus instituitur, aut non minus quàm à tribus præsentibus, cæteris tamen consentientibus testimonio litterarum.*

Entrega das insignias, ou instrumentos.

Falla o mesmo Santo logo depois na entrega dos instrumentos, que se fazia no acto da sagração: *Huic autem, dum consecratur, datur baculus, ut ejus indicio subditam plebem vel corrigat, vel infirmitates infirmorum sustineat. Datur et anulus propter signum pontificalis honoris, vel signaculum secretorum.* Isto mesmo se colhe do Can. XXVIII. do Concilio IV. de Toledo, a que assistíra o mesmo Santo; o qual Canon tratando do modo de serem restituidos os que tendo sido degradados das Ordens em Synodo antecendente, se descubrisse depois estarem innocentes, recebendo as insignias, ou instrumentos da sua respectiva ordem; diz que se for Bispo, receberá *orarium, anulum, et baculum.*

Prestação do juramento.

Seguia-se o prestar o juramento, ou *placitum facere*, como os Canones deste tempo se exprimem. O Can. IV. do Concilio de Merida, que tem por epigrafe: *Qualiter Metropolitanus suis confinitimis, aut confinitimi Metropolitano suo placitum faciant*; manda: *Ut tempore, quo Metropolitanus in Ecclesia Dei fuerit ordinatus Episcopus, placitum in nomine suorum Comprovincialium Episcoporum faciat, ut castè, sobriè, rectèque vivat. Similiter et quando confinitimi Episcopi in Ecclesiis, quibus præesse potuerint, fuerint ordinati, placitum faciant in nomine Episcopi sui Metropolitani, ut castè, rectè, et sobriè vivant. Quòd si juxta Canonicam sententiam, per voluntatem Metropolitani, atque informationis ejus Epistolam, per Regiam jussionem, ab alio Metropolitano aliqui fuerint ordinati, tempore quo ad Metropolitanum suum post suam venerint ordinationem, tale placitum non differant facere. Quod si distulerint, tamdiu quisquis ille excommunicatum es-*

esse se noverit , quamdiu impleat ordinem bonæ institutionis. Esta determinação extende o Can. X. do XI. Concilio a todas as outras Ordens Sacras, dizendo: *Quamquam omnes, qui Sacris mancipantur Ordinibus, Canonicis regulis teneantur adstricti, expedibile tamen est, ut promissionis suæ vota sub cautione spondeant , quos ad promotionis gradus Ecclesiastica provehit disciplina.* E dá huma notavel razão: *Solet enim plus timeri quod singulariter pollicetur , quàm quod generali innexione concluditur.* Por tanto manda : *Ut unusquisque , qui ad Ecclesiasticos gradus est accessurus, non ante honoris consecrationem accipiat, quàm placiti sui innodatione promittat , ut Fidem Catholicam sincera cordis devotione custodiens, justè, et piè vivere debeat, et ut in nullis operibus suis Canonicis regulis contradicat, atque ut debitum per omnia honorem, atque obsequii reverentiam præeminenti sibi unusquisque dependat , juxta illud Beati Papæ Leonis edictum : Qui scit se quibusdam esse præpositum, non molestè ferat, aliquem sibi esse prælatum ; sed obedientiam, quam exigit, etiam ipse dependat.* E este juramento, ou protestação devião repetir os que erão constituidos na administração de alguma Parochia , como determina o Canon XXVII. do IV. Concilio de Toledo, de que já acima fizemos menção, quando fallámos da continencia dos Ecclesiasticos : *Quando Presbyteri, vel Diacones per Parochias constituuntur , oportet eos professionem facere , ut castè, et purè vivant, sub Dei timore, ut dum eos talis professio religat, vitæ sanctæ disciplinam retineant.*

§. XLVIII.

Direitos dos Metropolitanos.

ESta obrigação , que os Bispos logo na sua sagração tinhão, de prestar juramento nas mãos do seu respectivo Metropolitano , nos dá occasião a collocarmos neste lugar o mais que achamos nos monumentos da Hespanha no Seculo VII. ácerca dos direitos dos Metropolitanos. Quando no principio desta Introducção fallámos dos Concilios , já vimos o direito, que os Metropolitanos tinhão na convocação , e presidencia dos Concilios Provinciaes: ao que se póde accrescentar o Can. V. do Concilio de Merida, que diz assim: *Juxta Canonicum ordinem, tempore, quo Concilium per Metropolitani voluntatem, et Regiam jussionem electum fuerit agere, omnes confinitimos Episcopos in unum oportet adesse; neque pro tali re quælibet causa opponi debet ad excusationem. Quod si contigerit aliquem de Fratribus retineri ab infirmitate, qualiter non possit venire , aut per Regiam jussionem injunctum acceperit aliquid agere , ut sit, per quod non possit Concilio interesse; quidquid tale acciderit, Metropolitano suo fideliter intimet cuncta per suam Epistolam manu sua subscriptam ; ut postmodum quæratur , anne excusationem faciat aliquam.*

Assim he, que ainda neste Seculo se não dava o titulo de Arcebispo

ao Metropolitano (á excepção comtudo do de Merida, ao qual dá este titulo o Bispo Egitaniense na subscripção das Actas do Concilio da dita Cidade: *Ego Selva Egiditanæ Civitatis Ecclesiæ Episcopus, pertinens ad Metropolim Emeritensem hæc instituta cum Archiepiscopo meo Proficio à nobis definita subscripsi*): mas nem por isso os Metropolitanos tinhão então menos direitos, que quando tomárão aquelle titulo. Bem os exprime o Can. III. do XI. Concilio de Toledo, quando depois de determinar, que todas as Igrejas de cada Provincia se conformem nos Officios Divinos com a Metropole, dá esta razão: *Sic enim justum est, ut inde unusquisque sumat regulas magisterii, unde honoris consecrationem accepit; ut juxta Maiorum Decreta, Sedes, quæ unicuique Sacerdotalis mater est dignitatis, sit et Ecclesiasticæ magistra rationis.* E o Concilio XII. no mesmo Canon, em que dava huma singular prerogativa ao Bispo de Toledo (he o Can. VI. que já acima citámos), além de começar pelas palavras: *Salvo privilegio uniuscujusque Provinciæ*; declara por fim a condição com que permitte nas circumstancias ahi expressadas, que o Bispo de Toledo ordene Bispos de outras Provincias: *Ita tamen, ut quisquis ille fuerit ordinatus, post Ordinationis suæ tempus, infra trium mensium spatium, proprii Metropolitani præsentiam visurus accedat; qualiter ejus auctoritate, vel disciplina instructus, condignè susceptæ Sedis gubernacula teneat. Quòd si per desidiam, vel neglectum quilibet constituti temporis metas excesserit, quibus Metropolitani sui nequeat obtutibus præsentari, excommunicatum se per omnia noverit.... Hanc quoque definitionis formulam, sicut de Episcopis, ita et de cæteris Ecclesiarum Rectoribus placuit observandam.*

Não era só por estes motivos da promoção ao Episcopado, ou da convocação a Concilio Provincial, que os Bispos tinhão obrigação de acudir ao Metropolitano. De outro faz menção o Can. VI. do Concilio de Merida (que tem por argumento: *Qualiter Episcopus admonitione accepta ad Metropolitanum suum veniat*) onde, depois de dizerem os Padres, que lhes aprouvera; *ut sicut primatus reverentiæ à Metropolitano Episcopo jubetur impendi per Synodicam Regulam; ita et à Comprovincialibus suis serventur hæc monita*; determinão: *Ut dum quisquam Comprovincialis Episcopus Metropolitani sui admonitionem acceperit pro diebus festis Nativitatis Domini, et Paschæ cum eo peragendis, veniendi ad eum nullam faciat excusationem. Quòd si contigerit eum ab ægritudine esse detentum, vel per nimiam intemperantiam aerum non habere qualiter ad præsentiam ejus possit venire, Epistolam manu sua subscriptam dirigere debebit, in qua hujus rei verissimè caussam notescat*: aliàs incorria em excommunhão. Isto extende ainda mais o Can. VIII. do Concilio XIII. de Toledo, que tem por argumento: *Ne admonente Metropolitano quisquam ex confinitimis ad locum, ubi invitatur, venire contemnat.* Depois de hum preambulo sobre a obediencia devida aos superiores, se queixão os Padres de succeder muitas vezes; *ut caussâ salutis alicujus, vel collationis necessariæ, evocati à Principe, vel Metropolitano confinitimi Sacerdotes venire differant, et diversis excu-*

sa-

sationibus agant, quibus implere quæ jubentur omittant: do que nascia (dizem os Padres) *et difficultas ordinibus, et contemptus Maioribus.* Pelo que determinão: *Ut siquis Episcoporum à Principe, vel Metropolitano suo admonitus, designato sibi dierum rationabili ad veniendum spatio, sive pro Festivitatibus summis, Pascha scilicet, Pentecoste, et Nativitate Domini celebrandis, sive pro causarum negotiis, seu pro Pontificibus consecrandis, vel pro quibuslibet ordinationibus Principis (excepta inevitabili necessitate infirmitatis, quæ testibus possit comprobari idoneis) ad constitutum diem venire distulerit, contemptorum se noverit excommunicatione multari.... Hanc etiam et illi ex Pontificibus sententiam merebuntur excipere, qui exortos contra se clamores negotiorum, admoniti à Metropolitano, distulerint emendare, atque compescere; aut si admoniti ut ad judicium primæ Sedis accedant, aut per se noluerint properare, aut vades suos neglexerint legaliter informatos dirigere.*

Já no Canon antecedente tinha o Concilio feito menção da obrigação, que incumbe aos Bispos de se justificarem em causas criminaes perante o Metropolitano: por quanto proferindo sentença de deposição contra todo aquelle Bispo, *qui caussâ cujuslibet doloris, vel amaritudinis permotus aut Altare Divinum vel vestibus sacratis exuere præsumpserit, aut qualibet alia lugubri veste accingi; seu etiam consueta luminariorum sacrorum obsequia de Templo Dei subtraxerit, vel extingui præceperit, aut quodcumque lugubritatis in Templo Dei induxerit* (*a*), *atque (quod peius est) occasionem nutrierit, unde de Templis Domini aut officia consueta desint, aut oblatio singularis Sacrificii videatur in aliquo defraudari*; declara que o Bispo incorre na pena alli imposta, *si eum antea vera pœnitudinis coram Metropolitano satisfactio non purgaverit.* Do mesmo juizo do Metropolitano nas causas dos Bispos sufraganeos falla o Can. X. do mesmo Concilio, quando decidindo que póde ser restituido ao exercicio dos seus ministerios o Bispo, que em doença recebeo a penitencia, sem declarar crimes graves, põe a clausula: *Sed per Metropolitanum reconciliatione pœnitentium more suscepta*; e accrescenta: *Hoc tantum est observandum, ut si, aut ante acceptionem pœnitentiæ adjudicatus, nec reconciliatus reperitur pro culpis; aut si in ipsa perceptione pœnitentiæ reconciliatus implicatum se dixerit mortalibus factis; juxta æstimationem Metropolitani abstinere hujusmodi oportet à præmissis officiis.*

Nem só nas causas dos Bispos sufraganeos (a que os Canones deste tempo chamão sempre *confinitimos*) tinha juizo o Metropolitano; mas ainda nas dos Clerigos subditos dos mesmos sufraganeos, em caso de se mostrarem aggravados, ou lesados por estes em seus direitos. O Can. XX. do Concilio III. de Toledo, fallando das vexações, que os Bispos fazem nas

---

(*a*) A respeito desta abusiva prática veja-se o que dizemos na not. 5. ao Cap. II. da Vida de S. Fructuoso.

nas Visitas aos Parochos exigindo destes o que se lhes não deve, conclue: *Hi verò Clerici tam locales, quam diacesani, qui sese ab Episcopo gravari cognoverint, querelas suas ad Metropolitanum deferre non differant; qui Metropolitanus non moretur hujusmodi præsumptiones districtè coercere.* E o Can. XII. do Concilio XIII. favorecendo as appelações, ou aggravos, que os Clerigos interpõem ao Metropolitano, diz: *Quicumque ex Clericis, vel Monachis caussam contra proprium Episcopum habens ad Metropolitanum suum caussaturus accesserit, non ante debet à proprio Episcopo excommunicationis sententiâ prædamnari, quàm per judicium Metropolitani sui, utrùm dignus excommunicatione habeatur, possit agnosci. Quòd si ante judicium quis Episcoporum in talium personas excommunicationis sententiam præmiserit, illis penitus, quos ligaverit, absolutis, in se illam noverit retorqueri sententiam.* Este mesmo recurso favorece o Canon antecedente, quando exceptua da pena que impõem a quem der acolhida a Clerigo desertor, os que acolherem Clerigos, *qui de confinitimis Episcopis, cæterisque Ecclesiarum Rectoribus ad Metropolitanum suum pro caussarum suarum necessitate confugiunt ... præsertim si et publicè illos apud se habeant, et eos, cum quibus actiones habuerint, ad reposcentis vocem conventuros admoneant.*

Tambem pertencia ao Metropolitano, o tomar conta dos bens do Bispo sufraganeo quando este morria. O Can. VII. do IX. Concilio de Toledo começa por estas palavras: *Propinqui morientis Episcopi nihil de rebus ejus absque Metropolitani cognitione usurpare præsumant.* E o Can. IX. do mesmo Concilio, fallando do Bispo, que deve fazer o Inventario do Collega defuncto, conclue: *Porro brevem discriptarum rerum sub fideli ratione idem, qui descripsit, dirigere Metropolitano curabit. Metropolitanus ex eadem morientis Ecclesia nihil prorsus auferre præsumat; sed solùm quæ ad eum pertinet, salvationis curam impendat.*

§. XLIX.

Funcções proprias da Ordem Episcopal.

TOcado o que pertence aos direitos, e prerogativas dos Metropolitanos; segue-se fallar no que era proprio da Ordem Episcopal, e das mais Ordens pela sua graduação. O Can. VII. do II. Concilio de Sevilha de 619, por occasião de ser denunciado ao Concilio, que Agapio Bispo de Cordova = *frequenter Presbyteros destinasse, qui absente Pontifice Altaria erigerent, Basilicas consecrarent* =; faz huma enumeração das funcções, que erão prohibidas aos Presbyteros, como privativas da Ordem Episcopal, dizendo: *Nam quamvis cum Episcopis plurima illis* (*Presbyteris*) *ministeriorum communis sit dispensatio, quædam.... Ecclesiasticis regulis sibi prohibita noverint; sicut Presbyterorum, et Diaconorum, ac Virginum consecratio* (he de reparar não incluir a collação das Ordens-menores); *sicut constitutio Altaris, benedictio, vel unctio;*

siquidem nec licere eis Ecclesiam , vel Altarium consecrare , nec per impositionem manûs fidelibus baptizatis , vel conversis ex hæresi Paracletum Spiritum tradere ; nec chrisma conficere , nec chrismate baptizatorum frontem signare (aqui se vê como ainda então se conferia o Sacramento da Confirmação juntamente com o do Baptismo) ; *sed nec publicè quidem in Missa quemquam pœnitentium reconciliare* (era tambem o Bispo o ordinario ministro do Sacramento da Penitencia) *nec formatas cuilibet epistolas mittere. Hæc enim omnia illicita esse Presbyteris ; quia Pontificatûs apicem non habent , quem solis deberi Episcopis auctoritate Canonum præcipitur.* De outras funcções que o Canon prohibe aos Presbyteros , em presença do Bispo , fallaremos adiante quando tratarmos das funcções proprias do Presbyterato. He proprio ajuntar a este Canon , o que ao mesmo respeito diz no Livro dos Officios Ecclesiasticos Santo Isidoro , que presidio ao Concilio : *Ad Episcopum pertinet , Basilicarum consecratio , unctio Altaris , confectio Chrismatis ; ipse prædicta officia , et Ordines Ecclesiasticos constituit ; ipse sacras Virgines benedicit ; et dum præsit unusquisque in singulis , hic tamen est in cunctis.*

Sendo promovido de Arcediago de Çaragoça á Cadeira de Toledo Eugenio , III. do nome (de que démos alguma noticia acima no §. XLV.) escreveo ao seu amado Bispo S. Braulio huma Carta (que se acha entre as deste Santo , debaixo do num. 35.) consultando-o sobre tres pontos ; o segundo dos quaes se contém nestas palavras : *In aliquibus itidem locis Diaconos chrismare persensimus ; et ignoro quid de his , qui ab eisdem chrismati sunt , facere debeamus : numquidnam iterabitur sancti chrismatis unctio ; aut si non iterabitur , aut pro chrismate reputabitur quod forsitan aut præsumptio compulit , aut nescientia perpetravit.* A isto responde S. Braulio : *Nihil invenio ... nisi ut sacrum chrisma vestra auctoritate , et indulgentia Pontificali persistat : et illi , qui ista aut nescientia , aut præsumptione patrarunt , dignam in se et districtionis vindictam , et Ecclesiastici Ordinis normam sub pœna et pœnitentia persentiant , et ita sint mulctati , ut in exemplum aliis dati talia nequaquam ultra præsumant.* Propõe depois Eugenio huma terceira questão : *Presbyteri aliqui contra jus et vetitum Canonum de chrismate , quod sibi ipsi conficiunt (si tamen chrisma istud est nominandum) baptizatos signare præsumunt : quid aut taliter signatis remedii , aut his possit pro correctione præberi , me fateor ignorare.* Responde S. Braulio : *Bene , fateor , et optimè dubitatur non esse chrisma , quod non solùm non ab Episcopis , sed contra jus et vetitum Canonum à præsumptoribus Presbyteris videtur esse sacratum.... Unde videtur mihi à sancto et vero chrismate denuo præsignari debere , qui à talibus sunt peruncti fraude ; præsumptorum tamen disciplina in vestro est arbitrio posita , dum aliter emendetur error , atque aliter condemnetur præsumptor.*

Assim como o Can. VII. do II. Concilio de Sevilha acima referido aponta as cousas , que só póde fazer o Bispo ; assim o Can. VI. do mesmo Concilio trata de huma , que o Bispo per si só não deve fazer. Qual el-

ella seja, se vê logo da rubríca do Canon: *De Presbyteris, vel Diaconibus ab uno Episcopo non deponendis.* Deo occasião ao Canon o ter sido injustamente deposto, e desterrado hum Presbytero de Cordova pelo seu Bispo. Restitue pois o Concilio aquelle Presbytero, e determina, ou declara: *Ut juxta Priscorum Patrum Synodalem Sententiam nullus nostrûm* (al. *vestrûm*) *sine Concilii examine dejiciendum quemlibet Presbyterum, vel Diaconum audeat.... Episcopus enim* (continúa o Can.) *Sacerdotibus, ac Ministris solus honorem dare potest, auferre solus non potest.*

§. L.

Qualidades, que se requerem no Bispo.

AO comportamento, e modo de viver dos Bispos pertence o Canon VII. do III. Concilio de Toledo, que diz: *Pro reverentia Dei Sacerdotum, id univérsa sancta constituit Synodus, ut quia solent crebrò mensis otiosæ fabulæ interponi, in omni sacerdotali convivio lectio Scripturarum Divinarum misceatur. Per hoc enim et animæ ædificantur ad bonum, et fabulæ non necessariæ prohibentur* (*a*).

A mansidão, que he hum dos caracteres mais indispensaveis do Sacerdocio, dá motivo a diversos Decretos dos Concilios das Hespanhas neste tempo, sobre o modo de se haverem os Bispos já nas correcções, já nos Juizos, já nas Visitas da Diocese. O Can. VI. do II. Concilio de Sevilha, que ha pouco citámos, se queixa de Bispos, *qui indiscussos potestate tyrannica, non auctoritate Canonica damnant; et sicut nonnullos gratiæ favore sublimant, ita quosdam odio, invidiaque permoti humiliant, et ad levem opinionis auram condemnant, quorum crimen non approbant.* A indole dos Povos do Norte, de cuja raça sahião a maior parte dos Bispos (como se vê dos seus nomes) sendo de si barbara e dura, dava frequente materia a estas queixas, e Decretos dos Concilios. Vimos as do Concilio II. de Sevilha. Vejamos agora as do Concilio XI. de Toledo no Can. VII. bem digno de se ler pelas excellentes maximas, que contém, dictadas pelo espirito da Igreja: *Cum juxta antiquæ institutionis edictum* (dizem os Padres) *plus erga corrigendos agere debeat benevolentia quàm severitas, plus cohortatio quàm commotio, plus charitas quàm potestas; relatum est nobis; quòd quidam ex Fratribus plus livore odii, quàm correctionis studio subditos insequentes, dum se simulant spiritualem eis adhibere correctionem, indiscretam subitò afferunt mortem, cum inauditos à se projiciunt, et occultis eos judiciis sub pœnitentia puniunt.* Segue-se o Decreto: *Non ergo de cætero perversis voluntatibus sit liberum simulare quod fingunt; sed quotiescumque qui-*

(*a*) De Santo Agostinho diz Possidio: (Vit. S. Aug. Cap. XXII.) *In ipsa mensa magis lectionem, aut disputationem, quàm epulationem, potationemque diligebat, contra pestilentiam humanæ consuetudinis.*

quilibet ex subditis corrigendus est, *aut publica debet à Sacerdote disciplina curari*; *aut si aliter Rectoribus placet*, *duorum*, *vel trium Fratrum spiritualium testimonio peculiariter adhibito et modus criminis agnoscatur*, *et modus pœnitentiæ irrogetur.* Aqui temos hum processo criminal bem conforme ao espirito da Igreja; sem estrepito forense, e ao mesmo tempo com pezo e circumspecção; pois que á proporção da gravidade da causa são as solemnidades requeridas pelo Canon, que continúa assim: *Ita tamen ut si exilio*, *vel retrusione dignum eum esse*, *qui deliquit*, *judicium peculiare decreverit*; *modus pœnitentiæ*, *quam coram tribus Fratribus Sacerdos transgressori indixerit*, *speciali debet ejus*, *qui sententiam protulit*, *manûs propriæ subscriptione notari*: *sicque fiet*, *ut nec transgressores sine testimonio excidia vitæ suæ incurrant*, *nec Rectores accusatos se de quorumlibet interemptionibus erubescant.*

Vemos por esta determinação do Concilio XI, que se requerião as maiores solemnidades, quando se havia de proceder ás penas de *degredo*, ou de *reclusão*, como as mais graves no Juizo Ecclesiastico; por quanto crime, que merecesse pena de morte, já o Can. antecedente deste Concilio tinha dito ser alheo do conhecimento dos Bispos: *His* (diz o Can. VI.) *à quibus Domini Sacramenta tractanda sunt*, *judicium sanguinis agitare non licet*: *et ideo magnopere talium excessibus prohibendum est*, *ne indiscretæ præsumptionis motibus agitati*, *aut quod morte plectendum est sententiâ propriâ judicare præsumant*, *aut truncationes quaslibet membrorum quibuslibet personis aut per se inferant*, *aut inferendas præcipiant.* E isto se devia verificar a respeito mesmo dos servos, ou familia da Igreja: pois continúa o Canon: *Quod si quisquam horum immemor præceptorum*, *aut Ecclesiæ suæ familiis*, *aut in quibuslibet personis tale aliquid fecerit*, *et concessi ordinis honore privatus*, *et loco suo*, *perpetuo damnationis teneatur religatus ergastulo.* Já nove annos antes, na nossa Lusitania, os Padres do Concilio de Merida, animados do mesmo espirito, tinhão decretado no Can. XV: *Ut omnis potestas Episcopalis modum suæ ponat iræ*; *nec pro quolibet excessu cuilibet ex familia Ecclesiæ aliquod corporis membrum*, *sua ordinatione præsumat extirpare*, *aut auferre. Quòd si talis emerserit culpa*, *advocato Judice Civitatis*, *ad examen ejus deducatur quod factum fuisse asseritur. Et quia omnino justum est*, *ut Pontifex sævissimam non impendat vindictam*; *quidquid coram Judice verius patuerit*, *per disciplinæ severitatem*, *absque turpi decalvatione maneat emendatum*; *et ab Episcopo suo aut donatus Fidelibus suis maneat*, *qui malum aliquid*, *quod Leges graviter damnant*, *admisit*, *aut abiendi* (fort. *abigendi*) *eum Episcopus*, *si voluerit*, *licentiam habebit.* Ainda o Canon ajunta outra determinação, de que adiante fallaremos, tratando do Fôro Ecclesiastico. Nem erão menos possuidos deste espirito de moderação Ecclesiastica os Padres do nosso III. Concilio Bracarense, quando condemnárão, e prohibírão os castigos vís, que os Bispos davão aos membros do Clero, como veremos extensamente nas Actas do mesmo Concilio.

Es-

Esta moderação dos Bispos devia extender-se a não fazerem vexações aos subditos ainda na fazenda : o que mostraria espirito de cobiça, igualmente que o de fereza, alheo do Sacerdote, do qual quando o Apostolo diz que seja *non percussorem*, accrescenta immediatamente : *non turpis lucri cupidum*. Portanto os Padres do III. Concilio de Toledo, depois de dizerem no Can. XX : que tinhão muitas queixas = *Episcopos per Parochias suas non sacerdotaliter, sed crudeliter desævire; et dum scriptum sit* : Forma estote gregis, neque dominantes in Clero ; *exactiones Diœcesi suæ, vel damna infligunt*; mandão, que além das cousas que lhes tocão pelas Constituições Ecclesiasticas, *alia, quæ hucusque præsumpta sunt, denegentur; hoc est, neque in angariis* (*a*) *Presbyteros, et Diaconos, neque in aliquibus fatigent indictionibus*: dando esta admiravel razão : *Ne videantur in Ecclesia Dei exactores potius, quàm Dei Pontifices nominari.* Mas dos direitos Episcopaes, que este Canon exceptua da sua prohibição, adiante fallaremos, quando tratarmos dos bens das Igrejas : tendo antes disso que apontar o que os monumentos das Hespanhas nesta Epoca nos dizem ácerca de cada huma das outras Ordens inferiores ao Episcopado.

§. LI.

Funcções proprias do Presbyterato.

AD Presbyterum (diz Santo Isidoro (*b*)) *pertinet Sacramentum Corporis et Sanguinis Domini in Altari Domini conficere; orationes dicere; et benedicere populum.* O Concilio II. de Sevilha, a que este Santo presidio, no Can. VII. (de cujo conteudo já acima referimos a parte, em que se enumerão as cousas prohibidas aos Presbyteros, como proprias, e privativas da Ordem Episcopal) enumera depois algumas, que sendo commuas aos Bispos e Presbyteros, estes comtudo as não devem executar em presença do Bispo, sem sua ordem : *Sed nec coram Episcopo licere Presbyteris in baptisterium introire, nec præsente Antistite infantem tingere, aut signare, nec pœnitentes sine præcepto Episcopi sui reconciliare; nec eo præsente Sacramentum Corporis, et Sanguinis Christi perficere, nec eo coram posito populum docere, vel benedicere, aut salutare, neque plebem utique exhortare* (*c*). Já

(*a*) *Angariæ* (diz Du Cang.) *sunt personalia servitia, quæ quis in persona sua implere cogitur, sive cùm quis propriis sumptibus servit. Vel angariæ sunt opera possessionibus imposita, sive cùm quis sumptibus servit alienis vel in re sua, vel in equo, vel in asino, vel hujusmodi. Vid. Leg. Wisigot. Lib. V. Tit. V.* §. 3; *Lib. XII. Tit. I.* §. 2. *Indictio* (diz o mesmo Du Cang.) *Annona, tributum, quidquid in præstationem indicitur.*

(*b*) Estas palavras são da Carta a Leudefredo. Tambem o Santo trata da Ordem do Presbyterato no Cap. VII. do Liv. II. *de Eccles. Offic.*; mas quasi tudo o que diz he copiado de S. Jeronymo.

(*c*) Veja-se o que dissemos no Commentar. aos Canones LII. LIII. e LVI. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

Já acima vimos a idade, que se requeria para o Presbyterato; e o juramento que devião dar aquelles, a quem se commettia a administração de alguma Parochia. Como huma das cousas, a que pelo juramento se obrigava assim o Presbytero, como o Clerigo de qualquer outra Ordem, era prestar a devida obediencia, e reverencia ao seu Bispo, e não sahir da Diocese; aqui apontaremos o que dizem os Canones ácerca de huma, e outra cousa.

§. LII.

Obediencia, e adhesão que os Sacerdotes, e Ministros devem ter ao seu Bispo.

A Respeito da reverencia, e obediencia temos o Can. XI. do Concilio de Merida, que diz: *Pervenit ad cœtum hujus sancti Concilii, Presbyteros, Abbates, et Diaconos Episcopo suo inobedientes esse; atque id intromissum est, ut dum quilibet ex Presbyteris, aut Abbatibus Ecclesiarum suarum à decedentibus Episcopis habeant absolutionem, Episcopo suo dignam obedientiam, justamque reverentiam non exhibeant; et quibus concessa est per Canonicam Sententiam visitandi sua Parochia, his potius infertur injuria, et movetur calumnia.* Portanto manda o Can: *Ut tam à Presbyteris, quàm ab Abbatibus, sive etiam à Diaconibus Episcopo honor debitus impendatur; ut à nullo contumeliam pati videatur; et quandocumque contigerit eum, juxta Canonicam Sententiam, visitare suam Parochiam, et dignè eum suscipiant, et prout habuerint, aut ratio permiserit, illi præparent quæ fuerint necessaria.* Nem só devião prestar estes officios de obediencia, quando o Bispo lhes visitava as suas Parochias; mas devião vir fazer o serviço do culto Divino á Cathedral todas as vezes que o Bispo os chamasse; e não só por algum tempo, arrevezando-se para isso os Parocos Ruraes (*a*), como por esta Epoca vemos praticado em outras Igrejas; mas até para nella se fixa-

(*a*) Nota Mabillon (Comment. in Ordin. Rom.:) *quòd in Virdunensi Ecclesia; ut ex Pauli Episcopi Actis patet, consueverunt forenses Presbyteri per certas vices ad Cathedralem Ecclesiam accedere Officia Divina persoluturi. Sic in Ecclesia Antissiodorensi Tetricus Episcopus exeunte sæculo septimo instituit, ut Abbates, Archipresbyteri, imò et Rurales Parochi per suas quisque vices Divinum persolverent Officium; indeque ex Dominico cellario ab Ecclesiæ Œconomo stipendium sufficiens acciperent.* E referindo esta nota o Author *Delect. Actor. Eccles. Univ.* na not. ao Can. XII. do Concilio de Merida, accrescenta: *Difficile hinc est Canonem hunc conciliare cum Calchedonensi Canone X, ubi pluralitas illa Titulorum, seu Beneficiorum interdicitur. Verùm cùm instituendi essent Cathedrales Canonici, nec in Ecclesia proventus alii essent, quàm qui singulis Parochiis collati fuerant, vix alia ratione horum institutioni prospici potuit. Inde ortum videtur jus omnium ferè Cathedralium in plerasque Parœcias Civitatenses, ut loquitur Agathense Concilium, sicut et in rurales, in quarum plerisque maxima parte proventuum gaudent, et primitivorum curatorum munia obeunt.*

xarem, constituindo Coadjutores, ou Vigarios nas suas Parochias, como se colhe do Can. XII. do mesmo Concilio de Merida; o qual, por ser notavel, e lançar como as primeiras sementes de Canonicatos, que tenhão Parochia annexa, o transcreveremos aqui: diz assim: *Si priorum Canonum sententia hunc rectè tenet ordinem, ut Episcopus ab alio Episcopo, si indigentiam habuerit, Clericum ad Ordinandum petat, et accipiat; cur qui in Diœcesi sua habet eos, quos pro Dei officio, et suo juramine dignos repererit, ad suam principalem Ecclesiam non perducat, et habeat?* Segue-se pois o Decreto: *Ut omnes Episcopos Provinciæ nostræ, si voluerint de Parochitanis Presbyteris, atque Diaconibus Cathedralem sibi in principali Ecclesia facere, maneat per omnia licentia.* Recommenda depois a perfeita sujeição, que devem ter, assim como a estimação, que devem lograr. *Hi tamen, qui fuerint traducti, humilitatem dignam Episcopo suo teneant, et eo honore, et reverentia habeantur, et venerentur in Cathedrali Ecclesia, sicut hi, quos constat fuisse ordinatos in ea.* Dá então o Canon providencia, para que a Parochia, de que conservavão o titulo, e os redditos, fosse bem servida: *Et quamvis ab Episcopo suo stipendii causa per bonam obedientiam* (*a*) *aliquid accipiant, ab Ecclesiis tamen, in quibus prius consecrati sunt, vel à rebus eorum extranei non maneant; sed Pontificali electione, Presbyteri ipsius ordinatione, Presbyter alius instituatur, qui sanctum officium peragat, et discretione prioris Presbyteri victum, et vestitum rationabiliter illi ministretur, ut non egeat, aut si quæsierit, qui ordinatur stipendium à suo Presbytero accipiat, quantum dignitas officii eum habere expetat. Clericis verò, vel quos ad serviendum ei dederit, per discretionis modum, quæ necessaria sunt, ministret.* As palavras, por que o Canon começa, bem mostrão a adhesão, que cada Clerigo devia ter ao seu Bispo; e por isso ha Canones fortes contra os Clerigos desertores: que he a segunda cousa, em que promettemos fallar.

O Concilio II. de Sevilha no Can. III, que tem por argumento = *De desertoribus Clericis, ut Episcopis suis restituantur* = depois de fazer argumento de menos para mais, com a estabilidade, que as Leis Civís requerem dos colonos, diz: *Ideo placuit, ut siquis Clericus ministeriis Ecclesiæ propriæ destitutis, ad aliam transitum fecerit, compellente ad quem fuerit Sacerdote, ad Ecclesiam, quam prius incoluerat, remittatur. Qui verò eum susceperit, nec statim sine ullo nixu exceptionis ad propriam Ecclesiam remittendum elegerit, quamdiu eum restituat, communione se privatum agnoscat. Desertorem autem Clericum cingulo honoris, atque ordinis sui exutum aliquo tempore Monasterio deligari convenit; sicque postea in ministerio Ecclesiastici Ordinis revocari.* Para que huma determinação tão saudavel como esta tenha o seu

(*a*) Nota o mesmo Author proximamente citado; que neste lugar = *per bonam obedientiam intelligi aliquem Ecclesiæ proventum.* E continúa: *Unde Concilium Eboracense an.* 1195. *Monachis, ut eis adimatur opportunitas evagandi, prohibet ne redditus, quos obedientias vocant, ad firmam teneant.*

seu devido effeito, acautelou depois o Concilio XIII. de Toledo no XI. Canon, que nenhum outro Bispo, ou Ecclesiastico qualquer receba o Clerigo desertor; começando por dizer: que muitas são as Ordenações Ecclesiasticas (*a*), que a este respeito se tem feito; mas que as transgressões obrigão a renovallas: e portanto determina: *Ut nullus alienum Presbyterum, Abbatem, Ministrum, Subdiaconum, vel quemlibet Clericum, seu etiam Monachum fugientem, vagumque suscipiat, non ad fugam suadeat, non fugæ latibulum præbeat, non apud se habito, vel retento humanitatem impendat; non occasiones, quibus quasi se nesciente alibi lateat, turpi oppositione confingat.* E dá a razão de individuar todas estas circumstancias: *Nam horum omnium casibus non solùm turpatur honestas, sed frequenti dolorum acerbitate confoditur fraternitas.* E ao que allegar ignorancia se lhe receberá sua justificação, apresentando perante o Juiz ao fugitivo, que acolhêra, dentro do termo assinado pelas Leis (*b*). Quanto ás penas, em que incorrem os transgressores: se for Bispo; além de restituir o desertor com tudo o que lhe toca, seja excommungado por todo o tempo, em que o reteve: se for Presbytero, Diacono, ou qualquer outro Ecclesiastico, tenha hum anno de penitencia em poder do Superior do Clerigo fugitivo, a quem acolheo. E para mais vigorar estas providencias, declara o Canon; que os que favorecerem aos receptadores sejão sujeitos ás penas, que as Leis impõem aos mesmos receptadores; ás quaes estes só escaparáõ, se allegando que forão seus predecessores os que derão o couto, denunciarem este, ou apresentarem o desertor dentro de tres mezes.

Se hum Bispo não devia admittir na sua Diocese Clerigo alheio sem dimissorias, muito menos podia ordenar subdito alheio. Assim o reconhece o Santo Bispo de Çaragoça Braulio, pedindo escusa, e perdão ao Bispo Wiligildo de haver, a respeito de hum subdito deste, quebrantado aquella Disciplina. *Non sum ignarus* (diz o Santo na Carta 17.) *me contra Patrum sanctiones et decreta Canonum egisse cùm Monachum vestrum de asylo Monasterii me scio et Subdiaconum, et Diaconum sacrasse: quia quamquam Ecclesia Christi toto Orbe terrarum diffusa in universitate Catholica habeatur una; tamen cum Rectoribus suis innititur, atque Præsulibus gubernatur, et divisa in privilegiis, et una habetur in compage credulitatis, ac per hoc sentio me ordinem excessisse.* E continúa pedindo o perdão, e allegando que a esta acção o impellira a caridade, a qual = *ut ait quidam Patrum, ordinem nescit, et Apostolus:*

(*a*) Pode-se ver o que colligimos a este respeito no Commentar. ao Can. XXXIV. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

(*b*) As Leis, a que o Canon aqui se refere, são as Visigothicas, em cujo Codigo o Liv. IX. tem por argumento: *De fugitivis, et refugientibus*; e consta de tres titulos, dos quaes o 2. trata *dos desertores de guerra*; o 3. *dos que se refugião á Igreja*: mas o 1, que tem por epigrafe = *De fugitivis, et occultatoribus, fugamque prævenientibus* = he o que contém as Leis, a que o nosso Canon se remette por duas vezes.

lus : Charitas non quærit quæ sua sunt : *ac sic cùm ego vestra præsumpsi , non mea quæsivi ; quod et vos facere credidi , si tamen huic vos pepercisse didicerim : et ideo in hunc famulum vestrum ordinationem dedi , non tamen sine testificatione , et inquisitione ipsius vitæ. Unde rogo , ut tam mihi , quàm ei ignoscatis.* E allegando a distancia das Dioceses entre si , continúa : *Quod si obtineo , quæso ut gradus à me susceptos , immo per manus pusillitatis meæ acceptos eum habere permittatis* , etc.

§. LIII.

Da Dignidade de Arcipreste.

O Serviço da Igreja Cathedral , que obrigava a chamar os Parocos Ruraes (como acima dissemos) , fez tambem com que se julgasse necessario , que em cada huma das Classes de Presbyteros , Diaconos , e Clerigos de Ordens-menores houvesse hum constituido em dignidade , que lhes presidisse. He a disposição do Canon X. do Concilio de Merida : *Communi deliberatione sancimus , ut omnes nos Episcopi infra nostram Provinciam constituti in Cathedralibus nostris Ecclesiis singuli nostrûm Archypresbyterum , Archidiaconum , et Primiclerum habere debeamus. Sanctus quippe est ordo , et à nobis per omnia observandus : ideoque placuit huic magnæ Synodo , ut quicumque ad hoc officium pervenerit ; humilitatem Pontifici suo et reverentiam præbeat , ne quolibet modo superbiæ fastum quilibet ex his incurrat , sed in ordine , quo quisque fuerit constitutus , benignè persistat , et sui dignitatem officii per omnia teneat.*

Temos pois tres Dignidades constituidas na presidencia das tres Classes do Clero , para manter a boa ordem , e exacta observancia das obrigações ; a saber , Arcipreste , Arcediago , e Primiclero , ou Primicerio. Quanto ao Arcipreste (no qual Santo Isidoro (*a*) não falla) huma das cousas , que lhe pertencião era , o representar por procuração o seu Bispo , ausente por legitimo embaraço , nos Concilios Nacionaes , ou Provinciaes. Assim o determina o Can. V. do mesmo Concilio de Merida : o qual depois de dizer que o Bispo legitimamente impedido para ir ao

O Con-

(*a*) Nas palavras de Santo Isidoro referidas no contexto desta Introducção §. 54. se vê que elle não enumera entre as Dignidades , ou officios mais que Arcediago , Primicerio , Thesoureiro , e Economo. Só no manuscrito Complutense se achão entre as palavras , em que se acaba de fallar no Arcediago , e as em que se começa a fallar do Primicerio , estas : *Archypresbyter verò se esse sub Archidiacono , ejusque præceptis , sicut Episcopi sui , sciat obedire : et (quod specialiter ad ejus ministerium pertinet) super omnes Presbyteros in ordine positos curam agere , et assiduè in Ecclesia stare : et quando Episcopi sui absentia contigerit , ipse vice ejus Missarum solemnia celebret , et collectas dicat , vel cui ipse injunxerit.* Porém estas palavras , que se não achão em algum outro manuscrito das Obras de Santo Isidoro , se costumão citar *ex Concilio Toletano* ; posto que tambem se não achem em algum daquelles , de que se conservão Actas.

Concilio, deve enviar a este Carta assinada de sua mão, como vimos acima no §. XLVIII, continúa: *Ad suam tamen personam non aliter, nisi aut si Archipresbyterum suum diriget, aut, si Archipresbytero impossibilitas fuerit, Presbyterum utilem, cujus dignitas cum prudentia pateat, à tergo Episcoporum inter Presbyteros sedere, et quæque in eo Concilio fuerint acta, scire et subscribere.* E com effeito em varios Concilios vemos sobscripções de Arciprestes, e de Presbyteros como Vigarios de Bispos ausentes (*a*).

§. LIV.

Da Dignidade de Arcediago.

OS officios do Arcediago nestes tempos descreve Santo Isidoro na Epistola a Leudefredo. Onde depois de enumerar os officios de todas as Ordens, desde Ostiario até Bispo, conclue: *Hi sunt Ordines, et ministeria Clericorum, quæ tamen auctoritate Pontificali in Archidiaconi cura, et Primicerii, ac Thesaurarii* (*b*) *sollicitudine dividuntur.* E continúa logo: *Archidiaconus enim imperat Subdiaconibus, et Levitis, ad quem ista ministeria pertinent: ordinatio vestiendi Altaris à Levitis; cura incensi, et Sacrificii deferendi ad Altare; cura Subdiaconorum de subinferendis ad Altare in Sacrificio necessariis; sollicitudo quis Levitarum Apostolum, et Evangelium legat; quis preces dicat, seu responsorium in Dominicis diebus, aut solemnitatum: sollicitudo quoque Parochitanorum, et ordinatio, et jurgia ad ejus pertinent curam: pro reparandis diœcesanis Basilicis ipse suggerit Sacerdoti: ipse inquirit Parochias cum jussione Episcopi, et ornamenta, vel res Basilicarum Parochitanarum: gesta libertatum Ecclesiasticarum Episcopo idem defert* (al. *refert.*) : *collectam pecuniam de Communione ipse ac-*

(*a*) Vejão-se os Concilios VIII. IX. XIII. e XV. de Toledo.

(*b*) Como em nenhum Concilio, nem em algum outro monumento das Hespanhas deste tempo achamos menção do officio ecclesiastico de *Thesoureiro*, senão nesta Carta de Santo Isidoro, bastará que aqui transcrevamos o que o Santo diz ácerca das cousas que pertencem ao dito officio. *Ad Thesaurarium pertinet Basilicarii, et Ostiarii ordinatio, incensi cura, chrismatis cura conficiendi, baptisterii ordinandi, præparatio luminariorum in Sacrario, præparatio sacrificii de his, quæ immolanda sunt: ad eum venient de Parochiis pro chrismate: cereos et oblationes Altaris ipse accipit à populo: ipse colligit per Ecclesias cereos in Festivitatibus. Ad eum pertinent ornamenta, et vestimenta Altaris; quidquid in usu Templi est, sub ejus ordinatione existit; vela et ornamenta Basilicarum, quæ in urbe sunt, et non habent Presbyterum, ipse custodit De candelis autem, et cereolis quotidianis, quidquid superest in Basilicis, Basilicarius per singulos menses huic deportat: ex quibus Thesaurarius dat quartam Basilicario, tres reliquas partes divident æqualiter sibi cum Primicerio, et Presbytero, qui Missam celebrat in eamdem Basilicam.* Do *Basilicario* tambem nestes tempos se não acha menção mais que neste Escrito de Santo Isidoro.

accipit, *et Episcopo ipse defert*, *et Clericis partes proprias ipse distribuit. Ab Archidiacono nuntiantur Episcopo excessus Diaconorum: ipse denuntiat Sacerdoti in Sacrario jejuniorum dies*, *atque Solemnitatum*: *ab ipso publicè in Ecclesia prædicantur.* Esta extensão de administração fez com que os Arcediagos tomassem pelo tempo adiante tal authoridade, que foi preciso cohibilla, como se sabe.

§. LV.

Dos Diaconos. Quaes sejão as suas legitimas funcções.

ASsim succedeo tambem aos simples Diaconos. Antiga era já na Igreja a altivez, com que elles muitas vezes pertendêrão prerogativas, que lhes não tocavão, a qual as Leis da mesma Igreja procurárão cohibir em diversas occasiões, e lugares (*a*). Nesta Epoca vemos nas Hespanhas os mesmos motivos da elevação dos Diaconos, e o mesmo cuidado de a remediar. A grande authoridade do Arcediago, em sua ausencia recahia no Diacono mais antigo, como vemos em Santo Isidoro, que acabando de fallar das funcções do Arcediago nas palavras, que acima transcrevemos, continúa: *Quando autem Archidiaconus absens est*, *vicem ejus Diaconus sequens adimplet.* Em outro lugar, em que o mesmo Santo descreve as funcções dos Diaconos, e que adiante transcreveremos, remata com os engrandecer nesta maneira: *Sine ipsis Sacerdos nomen habet*, *officium non habet. Nam sicut in Sacerdote consecratio*, *ita in Ministro dispensatio Sacramenti est*; *illi orare*, *huic psallere mandatur*: *ille oblata sanctificat*, *hic sanctificata dispensat. Ipsis etiam Sacerdotibus propter præsumptionem non licet de mensa Domini tollere calicem*, *nisi eis traditus fuerit à Diacono. Levitæ inferunt oblationes in Altari*, *Levitæ componunt mensam Domini.*

Tudo isto era bem capaz de tentar os Diaconos, que não estivessem possuidos do espirito de humildade. He certo que o Concilio IV. de Toledo fez dous Canones para cohibir outras tantas pertenções soberbas dos Diaconos, a saber, sobre o assento no Côro; e sobre o uso das vestes sagradas. A'cerca da primeira diz o Can. XXXIX: *Nonnulli Diacones in tantam erumpunt superbiam*; *ut se Presbyteris anteponant*, *atque in primo choro ipsi priores stare præsumant*, *Presbyteris in secundo choro constitutis. Ergo ut sublimiores sibi Presbyteros agnoscant*, *tam hi*, *quàm illi in utroque choro consistant.* Aqui se vê como á proporção que a relaxação se adianta, he a reforma obrigada a se hir contentando com muito menos, que nos principios. Pelas antigas Ordenações Ecclesiasticas não se podião os Diaconos sentar no Presbyterio (*b*): este Con-

(*a*) Veja-se o que dizemos no Commentar. ao Can. XL. da Collecção de Canones de S. Martinho Bracarense.

(*b*) Veja-se o mesmo Commentar. citado na not. antecedente.

Concilio já se reduz a que se não sentem em lugar mais elevado que os Presbyteros. Mas passemos á segunda temeridade dos Diaconos, que o Concilio condemna. He no Canon XL. que tem por epigrafe : = *De uno orario à Diaconibus utendo, nec ornato, sed puro* = e diz no contexto : *Orariis duobus nec Episcopo quidem licet , nec Presbitero uti; quanto magis Diacono; qui minister eorum est? Unum igitur orarium oportet Levitam gestare in sinistro humero, propter quod orat, id est, prædicat: dexteram autem partem oportet habere liberam , ut expeditus ad ministerium Sacerdotale discurrat. Caveat igitur amodo Levita gemino uti orario, sed uno tantùm, et puro, nec ullis coloribus, aut auro ornato* (*a*).

Havia tambem outro uso insensivelmente introduzido, que muito podia augmentar a arrogancia dos Diaconos , qual era o serem enviados aos Concilios com procuração dos Bispos legitimamente impedidos para hirem em pessoa. Este abuso foi o que provocou a determinação do Can. V. do Concilio de Meridá, que acima citámos no §. 53 ; pois que ás palavras que ahi referimos , em que o Canon manda que as vezes do Bispo ausente só as faça no Concilio o Arcipreste , ou ao menos hum Presbytero digno , se seguem immediatamente estas : *Injustum enim hoc accipit Cœtus noster , ut quisquis Episcoporum Diaconum ad suam personam dirigat. Hic enim quia Presbyteris junior esse videtur, sedere cum Episcopis in Concilio nulla ratione permittitur.* Mas nos Concilios de Toledo ainda depois deste Can. vemos sobscripções de Diaconos (*b*).

Tocadas pois as cousas, em que os Diaconos excedião a sua competencia , vejamos quaes erão as suas legitimas funcções , segundo no-las descreve Santo Isidoro. *Ad Diaconum* (diz o Santo na Carta a Leudefredo num. 8.) *pertinet adsistere Sacerdotibus, et ministrare in omnibus , quæ aguntur in Sacramentis Christi , in Baptismo scilicet , in Chrismate, in patena, et calice: oblationes inferre, et disponere in Altario; componere mensam Domini, atque vestire, crucem ferre, prædicare Evangelium, et Apostolum* (*c*).... *Ad ipsum quoque pertinet officium*

(*a*) Já dissemos alguma cousa ácerca do orario nas notas ao Can. IX. do I. Concilio de Braga, onde citamos entre outros Canones este Canon Toletano. Aqui só accrescentaremos , que derivando-se a palavra *orarium* de *orare* , que este Canon explica pelo synonymo *prædicare* ; applicando-a aos Diaconos devemos entender , que quando se diz que o Diacono *prædicat*, se quer dizer que elle *exhorta a orar*, que era hum dos seus officios na Liturgia , como se vê da descripção , que delles faz Santo Isidoro. Veja-se Bingham, *Origin. Tom. I.* pag. 321.

(*b*) Antes do tempo do Concilio de Merida vemos no Concilio VI. de Toledo assignados , como Vigarios de Bispos , dous Diaconos ; no VII. Concilio tres; no VIII Concilio cinco; no IX. Concilio hum; no X. Concilio dous. E depois do Decreto Emeritense ainda se continuão a ver no XI. Concilio de Toledo dous; no XII. Concilio hum; no XIII. Concilio sete; no XIV Concilio tres; e no XV. Concilio hum.

(*c*) A' palavra *Apostolum* segue-se no texto de Santo Isidoro: *Nam sicut Lectoribus Vetus Testamentum; ita Diaconis Novum prædicare præceptum est.* Referindo

cium precum, recitatio nominum, ipse præmonet aures ad Dominum habere, ipse hortatur clamore, pacem ipse annuntiat. E no Tratado *de Eccles. Offic. Lib. II. Cap. VIII.* entre outras cousas diz dos Diaconos: *Hi ... clara voce in modum præconis admonent cunctos sive in orando; sive in flectendis genibus, sive in lectionibus audiendis; ipsi etiam ut aures habeamus ad Dominum, acclamant; ipsi quoque evangelizant.* E seguem-se então as palavras, que já acima transcrevemos: *Sine ipsis Sacerdos nomen habet*, etc. Parece ser hum appendix das funcções dos Diaconos o que Santo Isidoro comprehende em hum Cap. que mette entre o sobredito Cap. em que falla dos Diaconos, e o Cap. X, em que trata dos Subdiaconos: tem o tal Cap. intermedio, isto he, o Cap. IX, esta rubríca: = *De Custodibus sacrorum* = e começa por estas palavras: *Custodes sacrarii Levitæ sunt. Ipsis enim jussum est custodire Tabernaculum, et omnia vasa Templi.* Donde se vê que aos Diaconos era geralmente encarregada a guarda, arrecadação, e cuidado do que pertencia ás Igrejas, onde não houvesse o Thesoureiro, de que o mesmo Santo falla na Carta a Leudefredo, como acima vimos; o qual he de entender, que se tirasse da mesma Ordem dos Diaconos.

§. LVI.

Da Dignidade de Primiclero.

SEgue-se o tratar das Ordens-menores. Mas assim como antes de fallarmos dos Diaconos, dissemos alguma cousa do Arcediago, que lhes presidia; assim agora diremos do Primiclero, que já acima no §. 53. vimos

---

estas palavras de Santo Isidoro Robert. Sala nas notas a Bona *Rer. Liturg. Lib. I. Cap. XXV*, accrescenta: *Quod autem dicit Isidorus de Lectoribus, nempe de lectione tantum veteris Testamenti ipsis assignata, hallucinatur sanctus Doctor, contrarium siquidem, atque ita non esse conspicitur, tum ex S. Justino* Apolog. ad Antonin., *tum ex S. Chrysostom.* Homil. 8. in Epist. ad Hebr. Podia tambem ajuntar que na mesma Hespanha ainda nos principios do V. Seculo pertencia aos Leitores a leitura da *Epistola*, e *Evangelho*, como vemos do Concilio de Toledo do anno 400, e de que fallámos no Commentar. ao Can. XLV. da *Collecção de S. Martinho Bracarense.* He certo, que antes do tempo de Santo Isidoro vemos feita menção de ser lido o Evangelho pelos Diaconos (não nas Hespanhas) como mostra Bona *loc. cit. Lib. II. Cap. VII.* citando as *Constit. Apostol.* Liv. II. Cap. LVII. = O Canon II. do Concilio *de Vaison* de 529, = e Sozomen. *Histor. Eccles.* Liv. VII. Cap. XIX. Mas o de que não vemos sinal, he que ao Diacono pertencesse já mais o ler a Epistola, como no lugar citado diz Santo Isidoro: *prædicare ... Apostolum.* Nem mesmo de se encarregar ao Subdiacono esta leitura, que d'antes pertencia ao Leitor, acha exemplo Bona antes dos fins do VIII. Seculo; á excepção de humas palavras, que o seu Comentador Sala allega de S. Gregorio M. no Synodo do anno 595: *Qua in re præsenti decreto constituo, ut in hac Sede sacri Altaris Ministri cantare non debeant, solumque Evangelicæ lectionis officium inter Missarum solemnia exsolvant. Psalmos verò, ac reliquas* Lectiones *censeo per* Subdiaconos, *vel si necessitas fuerit, per minores Ordines exhiberi.*

mos ser constituido, pelo Can. X. do Concilio de Merida, para presidir aos Clerigos, isto he, aos que erão inferiores a Diaconos, como denota assim a mesma palavra *Primiclerus* (*a*), como o lugar, em que o costumão collocar os monumentos, que nelle fallão, e vem a ser, logo depois do Arcipreste, e Arcediago; e assim como o primeiro destes he Cabeça dos Presbyteros, e o segundo dos Diaconos, segue-se sê-lo dos Clerigos das inferiores Ordens o Primiclero. Já podiamos deduzir isto do referido Canon X. de Merida: mas o Can. XIV. do mesmo Concilio ainda se explica mais claramente; o qual depois de determinar que das tres partes, em que se devem dividir as oblações (e de que adiante fallaremos) huma seja para o Bispo, outra para os Presbyteros e Diaconos, e a terceira para os Subdiaconos, e mais Clerigos; accrescenta: *Ut à Primiclero, juxta quod in officio eos præscit esse intentos, ita singulis dispensetur.* E com mais extensão, e individuação nos refere a sua authoridade, e incumbencia Santo Isidoro, dizendo na citada Carta: *Ad Primicerium pertinent Acolythi, et Exorcistæ, Psalmistæ, atque Lectores, signumque dandum pro officio Clericorum, pro vitæ honestate, et officium meditandi, et peragendi sollicitudo; Lectiones, Benedictiones, Psalmum, Laudes, Offertorium, et Responsoria quis Clericorum dicere debeat. Ordo quoque, et modus psallendi in Choro pro solemnitate et tempore; ordinatio pro luminariis deportandis: siquid etiam necessarium pro reparatione Basilicarum, quæ sunt in urbe, ipse denuntiat Sacerdoti: Epistolas Episcopi pro diebus jejuniorum Parochitanis per Ostiarios iste dirigit: Clericos, quos delinquere cognoscit, iste distringit; quos verò emendare non valet, eorum excessus ad agnitionem Episcopi defert. Basilicarios ipse constituit, et matriculas ipse disponit* (*b*). Vemos tambem sobscripções de Primicerios em Concilios (*c*), não como Vigarios dos Bispos, mas entre

---

(*a*) Sendo a palavra *Primicerius*, segundo a sua etymologia, generica (como mostra Thomassin *vet. et nov. Eccles. Discipl.* Part. I. Lib. II. Cap. CIII.) isto he, significando o primeiro em qualquer ordem; e sendo por isso preciso accrescentar-selhe alguma outra palavra que exprimisse a que Primicerio se applicava, como v. g. *Primicerium Notariorum*; para os Concilios da Hespanha exprimirem o Cabeça, ou Presidente dos Clerigos de Ordens-menores, em lugar de lhe chamarem *Primicerium Clericorum*, formárão huma só palavra, chamando lhe *Primiclerum.* E por isso o mesmo Thomassin entende que no lugar, em que Santo Isidoro descreve as funcções do *Primicerio*, se deve antes ler *Primiclero*, pois que falla do mesmo Cabeça do Clero, de que fallão os Concilios do paiz. He certo porém que nas sobscripções dos Concilios se acha esta palavra com variedade (como adiante veremos) talvez por pouca correcção das Edições.

(*b*) Aqui a palavra *matricula* significa quasi o mesmo que hoje significa quando se applica aos Ordinandos. He o *catalogo*, em que estavão inscritos os Clerigos: e já da mesma palavra se servíra o Concilio Agathense no Can. II, que acaba por estas palavras: *Peregrina eis (Clericis) communio tribuatur; ita ut, cum eos pœnitentia correxerit, rescripti in matricula, gradum suum, dignitatemque recipiant.* Santo Agostinho lhe tinha chamado *tabulam Clericorum.* Homil. 50. *de divers.* E o Can. XIV. dos Apostolos κατaλόγον τῶν κληρικῶν *catalogum Clericorum.*

(*c*) No Concilio VIII. de Toledo debaixo do titulo = *Item Abbates* = depois

tre as dignidades, e debaixo do titulo *Abbates*; onde depois de todos os Abbades sobscrevem por esta ordem; Arciprestes, Arcediagos, Primicerios.

§. LVII.

Das Ordens-menores.

A'Cerca das Ordens-menores; a mesma falta de declaração dos diversos gráos, que se nota nos monumentos das Hespanhas nos Seculos precedentes (como em outro lugar (*a*) reflectimos) se observa nos Concilios desta Epoca. O Concilio IV. de Toledo nos Canones XXVIII. e XLI. (que ainda adiante temos de expôr) havendo de fazer enumeração das Ordens do Clero, pelo requerer a natureza do assumpto; no 1. diz: *Omnes Clerici, vel Lectores, sicut Levitæ et Sacerdotes*: e no 2. depois de fallar do Presbytero, Diacono, e Subdiacono, accrescenta só: *et reliqui gradus*. E que em muitas Igrejas da Hespanha Gothica, talvez pela escacez de Ministros, não houvesse exercicio de alguns dos gráos separadamente, parece deduzir-se tanto daquelle silencio dos Concilios, como de necessitar hum Bispo, qual era o de Cordova Leudefredo, que Santo Isidoro lhe explicasse os officios, que competião distinctamente a cada Ordem. E com effeito o que este Santo diz assim na *Carta a Leudefredo*, como no Tratado dos *Officios Ecclesiasticos* he tudo o que se acha no VII. Seculo nas Hespanhas, sobre a distinção individual dos officios de cada huma das Ordens: nem comtudo Santo Isidoro tira o que aqui escreve, de prática particular das Igrejas da Hespanha, mas do que achára nos monumentos ecclesiasticos de diversos tempos, e paizes.

§. LVIII.

---

das sobscripções de todos os Abbades, que são dez, se segue em 11 lugar = *Marcellinus Archipresbyter Toletanus subscripsi*; e em 12 lugar = *Siliconus* Primicerius *subscripsi*. No Concilio IX. da mesma Cidade debaixo de semelhante titulo, e depois da sobscripção de seis Abbades sobscrevem o mesmo Arcipreste, e o mesmo Primicerio que no Concilio VIII. No Concilio XV. depois de 9 Abbades tem em 10 lugar: *Ubisandus Archidiaconus subscripsi*; e em 11 lugar = *Musantius* Primiclerus *subscripsi*. Em Escrituras dos Reis de Leão do Seculo X. (que se podem ver nos Append. do Tom. XXXIV. da *Espan. Sagr.*) se continúa a ver assinados *Primicleros*.

(*a*) Commentar. aos Canones XLIII. – XLV. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

§. LVIII.

Dos Subdiaconos.

AD *Subdiaconum* (diz o Santo na referida Carta) *pertinet calicem, et patenam ad Altarium Christi deferre, et Levitis tradere, eisque administrare: urceolum quoque, et aquamanilem, et manutergium tenere; et Episcopo, et Presbyteris, et Levitis pro lavandis ante Altarium manibus aquam præbere.* E no Liv. II. de *Eccles. Offic.* Cap. X: *Isti (Subdiaconi) oblationes in Templo Domini suscipiunt à populis; isti obediunt officiis Levitarum; isti quoque vasa Corporis, et Sanguinis Christi Diaconibus ad Altaria Domini offerunt.*

§. LIX.

Dos Leitores.

SEgue-se na Carta a Leudefredo: *Ad Lectorem pertinet Lectiones pronuntiare, et ea, quæ Prophetæ annuntiaverunt, populis prædicare.* Mas no Cap. XI. do Liv. II. de *Eccles. Offic.* extende-se mais: *Isti dum ordinantur, primùm de eorum conversatione Episcopus verbum facit ad populum. Deinde coram plebe tradit eis Codicem apicum divinorum ad Dei verbum annuntiandum.... Iste erit doctrinâ, et libris imbutus, sensuumque, ac verborum scientiâ perornatus; ita ut in distinctionibus sententiarum intelligat ubi finiatur junctura, ubi adhuc pendeat oratio, ubi sententia extrema claudatur. Sicque expeditus vim pronuntiationis tenebit, ut ad intellectum omnium mentes sensusque permoveat, discernendo genera pronuntiationum, atque exprimendo sententiarum proprios affectus, modò indicantis voce, modò dolentis, modò increpantis, modò exhortantis.... Propterea et accentuum vim oportet scire lectorem, ut noverit in qua syllaba vox protendatur pronuntiantis.... Porro vox Lectoris simplex erit, et clara, et ad omne pronuntiationis genus accommodata, plena succo virili, agrestem et subrusticum effugiens sonum, non humilis, nec adeo sublimis, non fracta, vel tenera, nihilque fœmineum sonans, neque cum motu corporis, sed tantummodo cum gravitatis specie. Auribus enim, et cordi consulere debet Lector, non oculis, nec potius ex se ipso spectatores magis, quàm auditores faciat.* Bem se vê que isto não he tanto huma enumeração dos officios do Leitor, como huma instrucção sobre a perfeição com que os deve exercitar. Os Mozarabes conservão o exercicio deste distincto grão das Ordens-menores.

§. LX.

§. LX.

Dos Psalmistas: que não he grão de Ordem.

ENtre o Leitor, e o Exorcista colloca Santo Isidoro o *Psalmista*, assim na Carta, como no Livro dos Officios: comtudo elle mesmo nos declara que não he hum grão de Ordem, dizendo: *Solent autem ad hoc officium etiam absque scientia Episcopi* (*a*) *sola jussione Presbyteri eligi quique, quos in cantandi arte probabiles esse constiterit.* Exprime o seu officio, na Carta a Leudefredo, por estas palavras: *Ad Psalmistam pertinet officium canendi; dicere benedictiones, psalmos, laudes, Sacrificii responsoria, et quidquid pertinet ad cantandi peritiam.* E no Cap. XII. do Liv. II. de *Eccles. Offic.* lhe dá a seguinte instrucção, como déra ao Leitor: *Ex hoc veteri more* (*b*) *Ecclesia sumpsit exemplum nutriendi Psalmistas, quorum cantibus ad affectum Dei mentes audientium excitentur. Psalmistam autem et voce, et arte præclarum, illustremque esse oportet; ita ut oblectamento dulcedinis animos incitet auditorum. Vox enim ejus non aspera, vel rauca, vel dissonans, sed canora sit, suavis, liquida, atque acuta, habens sonum et melodiam sanctæ Religioni congruentem, non quæ tragicâ exclamat arte, sed quæ Christianam simplicitatem et in ipsa modulatione demonstret, nec quæ musico gestu, vel theatrali arte redoleat, sed quæ compunctionem magis audientibus faciat.*

§. LXI.

Dos Exorcistas; Acolytos; e Ostiarios.

AD Exorcistam (diz o mesmo Santo) *pertinet exorcismos memoriter retinere; manus super energumenos, et catechumenos exorcizandos imponere.* E no Liv. de *Eccles. Offic.* Cap. XIII: *Hi, cum ordinantur* (*sicut ait* (*c*) *Canon*) *accipiunt de manu Episcopi libellum, in quo scripti sunt exorcismi, accipientes potestatem imponendi manus super energumenos sive baptizatos, sive catechumenos.*

Ad Acolytum (são palavras da Carta a Leudefredo) *pertinet præpara-*

(*a*) Isto mesmo se acha no Can. X. do IV. Concilio de Carthago, que trata do Psalmista depois de todos os grãos das Ordens.

(*b*) Referem-se estas palavras ao que o Santo tinha dito desde o principio do Cap., que começa: *Psalmistarum, id est, Cantorum principes, vel auctores David, sive Asaph extiterunt*, etc.

(*c*) O Can. aqui citado he o VII. do IV. Concilio de Carthago, que diz assim: *Exorcista, cum ordinatur, accipiat de manu Episcopi libellum, in quo scripti sunt exorcismi, dicente sibi Episcopo: Accipe, et commenda memoriæ, et habeto potestatem imponendi manus super energumenum sive baptizatum, sive catechumenum.*

ratio luminariorum in sacrario; ipse cereum portat, ipse suggesta pro Eucharistia Subdiaconis calicem præparat (*a*). E no Liv. II. de *Eccles. Offic.* Cap. XIV: *Acolythi græcè, latinè Ceroferarii dicuntur à deportandis cereis, quando legendum est Evangelium, aut Sacrificium offerendum.*

Ad Ostiarium pertinet claves Ecclesiæ ut claudat, et aperiat Templum Dei, et omnia quæ sunt intus, extraque custodiat, fideles recipiat, excommunicatos, et infideles rejiciat. (al. *projiciat.*)

§. LXII.

De algumas cousas transcendentes a todas as Ordens. Entrega das insignias, ou instrumentos.

SE se confronta o que fica referido, especialmente no Tratado de *Eccles. Officiis*, com os Canones do IV. Concilio de Carthago, bem se conhece que á vista deste escreveo Santo Isidoro. Quanto porém a haver a entrega dos instrumentos, ou insignias na collação das Ordens, temos monumento particular das Hespanhas, e deste mesmo tempo de Santo Isidoro; de que se colhe que essa era aqui a prática. He o Can. XXVIII. do IV. Concilio de Toledo, que trata = *De ordine, quo depositi iterum ordinantur* = e diz assim: *Episcopus, Presbyter, aut Diaconus, si à gradu suo injustè dejectus, in secunda Synodo innocens reperiatur, non potest esse quod fuerat, nisi gradus amissos recipiat coram Altario de manu Episcoporum: si Episcopus est, orarium, anulum, et baculum; si Presbyter, orarium et planetam; si Diaconus orarium, et albam; si Subdiaconus, patenam et calicem: sic et reliqui gradus ea in reparationem sui recipiant, quæ cum ordinarentur, perceperunt.*

Tonsura Clerical.

No Can. XLI. do mesmo Concilio se acha outra disposição transcendente tambem a todas as Ordens; e he a que pertence á fórma da Ton-

---

(*a*) Outras edições tem: *Suggesta pro Eucharistiæ calice præparat.* Du Cange na palavra *suggestum*, citando este lugar de Santo Isidoro, diz: *Ubi nescio an intelligi debeat tabula, seu mensa, in qua vasa Altaris reponuntur, vulgo* credence; *an suggerenda, id est, infundenda in calicem, vinum scilicet et aqua*; como tambem o entendèra Spelman. Inclina-se a esta segunda intelligencia, pela confrontação com o antigo Missal dos Francos, que a pag. 398. tem: *Accipiat et urceolum ad suggerendum vinum Corporis Christi*: e com a antiga ordem Romana, que diz na ordenação do Acolyto: *Dicente sibi Episcopo: Accipite urceolum ad suggerendum vinum, et aquam in Eucharistiam Corporis Christi.* Não sei como se não lembrou do Concilio IV. de Carthago, do qual se vê que Santo Isidoro extrahio immediatamente o que diz a respeito dos gráos das Ordens: no qual Concilio o Can. VI. que trata da ordenação do Acolyto, acaba por estas palavras: *Accipiat et urceolum vacuum ad suggerendum vinum in Eucharistiam Sanguinis Christi.*

Tonsura Clerical; e se dirige particularmente á nossa Provincia de Galliza, onde os Leitores tinhão a este respeito hum condemnavel abuso. *Omnes Clerici, vel Lectores, sicut Levitæ et Sacerdotes, detonso superiùs toto capite, inferiùs solam circuli coronam relinquant; non sicut hucusque in Gallicia partibus facere Lectores videntur, qui prolixis, ut laici, comis, in solo capitis apice modicum circulum tondent. Ritus enim iste in Hispania hucusque hæreticorum fuit. Unde oportet, ut pro amputando Ecclesiæ scandalo, hoc signum dedecoris auferatur, et una sit tonsura, vel habitus, sicut totius Hispaniæ est usus* (*a*). *Qui autem hoc non custodierit, Fidei Catholicæ reus erit.* Já o Can. XI. do nosso I. Concilio Bracarense, 72 annos antes deste Toletano, havia condemnado o trage profano dos Leitores desta Provincia no vestido, e no cabello: e tanto o mesmo Concilio Bracarense, como outros tiverão sempre o maior cuidado (segundo vimos) em que os Catholicos se não conformassem com os Hereges, ainda em práticas, que parecião indifferentes, para evitar todo o reparo, ou escandalo, de quem podesse entender que se seguia a sua escola, assim como se imitavão os usos: que he o mesmo motivo, que o Can. XLI. acima transcrito dá do seu Decreto. E tornando á materia deste, que he a fórma da tonsura: do mesmo modo a descreve Santo Isidoro no Cap. IV. do Liv. II. de *Eccles. Offic.* dizendo: *Quòd verò detonso superiùs capite, inferiùs circuli corona relinquitur; Sacerdotium, regnumque Ecclesiæ in eis existimo figurari.... Corona autem latitudo aurei est circuli, quæ Regum capita cingit.*

§. LXIII.

Dos Sacramentos. Baptismo. Confirmação.

DEpois de fallar dos Ministros sagrados, parece natural tratar das cousas sagradas, que elles administrão, isto he, dos Sacramentos. A respeito destes pouco na verdade achamos nos Concilios da Hespanha nesta Epoca, além do que já dissemos pertencente ao Sacramento da Ordem, e do que logo diremos ácerca do da Penitencia (*b*).

Quanto ao Sacramento do Baptismo: já vimos o cuidado que os Concilios tinhão em que os Clerigos fossem instruidos no Ritual deste Sacramento; e que nas ceremonias delle houvesse uniformidade em todas as Igrejas, para evitar todo o perigo, ou receio de imitar expressões, ou

P ii prá-

(*a*) Que nas Gallias houvesse a mesma fórma de tonsura se vê de S. Gregor. Turon., o qual *in vit. Patr.* Cap. XVII. fallando de S. Nicecio de Treveris, para dar a conhecer, que elle fôra logo da nascença destinado para o Clero, diz que nascendo sem cabello, só em circulo *modicorum pilorum ordo apparuit, ut putares ab iisdem coronam Clerici fuisse signatam.*

(*b*) Santo Isidoro no Liv. II. de *Eccles. Offic.* sim tem o Cap. V. *de Baptismo*; o Cap. XXVI. *de Chrismate*; e o Cap. XXVII. *de manuum impositione, vel Confirmatione*: mas em nenhum delles diz cousa particular ás Igrejas de Hespanha.

práticas dos Arianos. Tambem já notámos os indicios, que achamos de que aqui durava a prática de se administrar immediatamente ao Sacramento do Baptismo o da Confirmação.

§. LXIV.

Eucharistia considerada como Sacramento. Reverencia, e disposições, com que deve ser recebida.

DA sagrada Eucharistia, como Sacrificio assás fallámos já. Considerada como Sacramento, isto he, quanto á reverencia, e disposições com que se deve receber; dous Canones Toletanos nos dão alguma materia. He o primeiro o Can. XI. do Concilio XI. de Toledo, feito para explicar o XIV. do I. Concilio da mesma Cidade, que fôra escrito nestes termos: *Siquis acceptam à Sacerdote Eucharistiam non sumpserit, velut sacrilegus propellatur* (*a*). Declara que a sancção deste antigo Canon só se entende com os que não recebem a Communhão por algum erro, ou perversidade heterodoxa, e não com os que são impedidos por molestia. A esta excepção ajunta a seguinte: *Similiter nec illos cujusquam punitionis censura redarguet, qui talia tempore infantiæ faciunt, aut in qualibet mentis alienatione positi, quid fecerint ignorare videntur.* Estas palavras mostrão que havia assás liberalidade em administrar a Eucharistia a pessoas de pouca idade, e a enfermos ainda sujeitos a delirios; posto que não possamos entender que a estes se désse conhecendo-se claramente que não estavão em seu sizo. O resto do Canon confirma, fóra dos casos exceptuados, a sancção do I. Concilio Toletano, intimando, com novas penas contra os transgressores, a veneração, que se deve ter a este augusto Sacramento: *Jam verò quicumque aut de fidelium, aut infidelium numero Corpus Domini absque inevitabili* (*ut dictum est*) *infirmitate projecerit; si fidelis est, perpetua Communione privetur; si infidelis, et verberibus subdatur, et perpetuo exilio relegetur. Quòd si horum quilibet hujusmodi excessus digna pœnitentiæ satisfactione defleverit, post quinquennium licitum erit illum communioni pristinæ reformari.*

Além da reverencia, com que se devião portar os Fieis no acto da recepção da sagrada Eucharistia, de que trata o Canon, que acabamos de citar; era preciso que antes se dispozessem para esta acção a mais augusta da Religião com a penitencia pelos peccados commettidos. Disto nos dá alguma instrucção o Canon X. do Concilio XIII. de Toledo, posto

(*a*) Já 20 annos antes do Concilio de Toledo, que se costuma chamar I, isto he, do anno 400, tinha o Concilio de Çaragoça acautelado o mesmo, obrigando-o a esta cautéla os Priscillianistas, que por superstição, ou impiedade recebendo, segundo a prática da Igreja neste tempo, em suas mãos a sagrada Eucharistia, a não consumião. Veja-se o nosso Commentar. ao Canon LXXXIII. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

to que incidentemente, por quanto o seu principal objecto he a restituição ao uso das Ordens sagradas do que em perigo de vida recebêra a penitencia, como acima vimos. Mas continúa o Canon dizendo ao proposito, para que aqui o allegamos: *Qui ergo confidit per susceptam pœnitentiam dimissa sibi peccata, cur confidenter ad Altare Domini non accedat?... Etenim cùm pœnitentiam accepimus, ad similitudinem Conditoris nos reformare conamur. Reformatio igitur ipsa medicamentum est; quo delentur piacula. Si enim medicamentum istud assumitur rectè, Creatori suo anima reformatur; rectè etiam sacrificandi Deo cultus assumitur: quia in eo similitudo Conditoris agnoscitur; si autem pœnitentiæ medicamentum subtrahitur, quòd in remissionem peccatorum accipitur, ad similitudinem Factoris uspiam non venitur.*

§. LXV.

Do Sacramento da Penitencia. Abuso na facilidade de reconciliar os reincidivos.

SE nas palavras sobreditas vemos o preparo, que a Penitencia deve fazer para a Communhão; em outras nos dá o mesmo Canon como as primeiras idéas do Sacramento da Penitencia considerado em si. *Pœnitentia* (diz o Canon) *ad hoc suscipitur, ut peccatum diluat, et peccati sordes hominem iterare non sinat.* Era portanto diametralmente opposto á natureza da verdadeira Penitencia o abuso, que em algumas Igrejas se havia introduzido, e de que, hum Seculo antes deste Concilio, se lamenta o III. da mesma Cidade no Canon XI. dizendo: *Comperimus per quasdam Hispaniarum Ecclesias non secundùm Canonem, sed fœdissimè pro suis peccatis homines agere pœnitentiam; ut quotiescumque peccare libuerit, totiens à Presbytero se reconciliari expostulent.* Certamente nada póde haver mais contrario assim ás determinações dos Canones ácerca da Penitencia, como á mesma natureza desta. E oxalá não tivessemos em nossos dias tanto motivo para repetirmos as queixas deste Canon! *Et ideo* (continúa elle) *pro coercenda tam execrabili præsumptione, id à sancto Concilio jubetur, ut secundùm formam Canonum antiquorum* (*a*) *dentur pœnitentiæ, hoc est, ut priùs eum, quem sui pœ-*

(*a*) Por tres vezes recorda este Canon a disposição dos Canones antigos ácerca da Penitencia. Sabe-se a rigidez, que houve nos primeiros Seculos em se não conceder segunda vez a penitencia pública aos relapsos. Veja-se Morin. *de Pœnitent.* Lib. V. Cap. XXVII. XXVIII. Mas particularmente a observancia deste rigor nas Hespanhas se vê assim dos Escritos de S. Paciano, como antes delle de varios Canones do Concilio d'Elvira; v. g. o Can. III. que falla de *Sacerdotibus gentilium, qui post Baptismum immolaverunt* = conclue com estas palavras: *Item ipsi, si post pœnitentiam fuerint mœchati, placuit ulterius his non esse dandam Communionem; ne lusisse de Dominica Communione videantur*: o Canon XLVII. que falla *de eo, qui uxorem habens sæpius mœchatur* = diz por fim: *Si resuscitatus rursus fuerit mœchatus, placuit ulterius non ludere eum de Communione pacis.*

pœnitet facti, *à Communione suspensum faciat inter reliquos pœnitentes ad manûs impositionem crebrò recurrere*; *expleto verò*, *qui ad priora vitia*, *vel infra pœnitentiæ tempus*, *vel post reconciliationem relabuntur*, *secundùm priorum Canonum severitatem damnentur.*

Huma das cousas, que podia cooperar para a facilidade das reincidencias, era o não tomar o habito exterior de penitente, que as Leis da Igreja com tanta sabedoria tinhão ordenado (*a*). A isto pois dá providencia o mesmo Concilio no Can. seguinte, que diz: *Quicumque ab Episcopo*, *vel à Presbytero* (*b*) *sanus*, *vel infirmus pœnitentiam postulat*, *id ante omnia Episcopus observet*, *vel Presbyter*, *ut si vir est*, *sive sanus*, *sive infirmus*, *priùs eum tondeat*, *et sic pœnitentiam ei tradat*; *si verò mulier fuerit*, *non accipiat pœnitentiam*, *nisi priùs mutaverit habitum*: e logo dá a razão, que moveo a renovar esta determinação: *Sæpe enim laicis tribuendo desidiosè pœnitentiam*, *ad lamentanda rursus facinora post acceptam pœnitentiam relabuntur.*

E como não seria para recear, que a falta do habito exterior de penitencia facilitasse aos penitentes as recahidas, se ainda mesmo os que havião tomado todo o exterior penitencial muitas vezes voltavão á vida do seculo antes de acabar o tempo prescripto da sua respectiva penitencia? Contra estes he feito o Canon LV. do IV. Concilio de Toledo, que diz assim: *Quicumque ex sæcularibus accipientes pœnitentiam totonderunt se*, *et rursus prævaricantes laici effecti sunt*, *comprehensi ab Episcopo suo ad pœnitentiam*, *ex qua recesserunt*, *revocentur. Quòd si aliqui per pœnitentiam irrevocabiles sunt*, *nec admoniti revertuntur*, *verè ut apostatæ coram Ecclesia anathematis sententiâ condemnentur.* A mais extende ainda esta providencia, vista a continuação das transgressões, o Concilio VI. da mesma Cidade no Canon VII; no qual os Padres depois de darem a razão de reiterarem huma ordenação tantas vezes feita: *Quamvis priora nunquam siluerint de tanto facinore Concilia*, *ratio tamen poscit*, *ut ea*, *quæ frequenti prævaricatione iterantur*, *frequenti sententiâ condemnentur*; procedem ao Decreto: *Et ideo quoniam tanta existit perversitas hominum*, *ut hi*, *quos sub religioso ha-*

(*a*) Do habito exterior dos penitentes públicos faz menção Santo Isidoro no Cap. XVII. do Liv. II. de *Eccles. Offic.*, dizendo: *Capillos*, *et barbam nutriunt* ... *in cilicio prosternuntur* ... *cinere asperguntur.* E procura dar as significações de cada huma destas cousas.

(*b*) Os casos, em que os Presbyteros podião impôr a penitencia pública, ou reconciliar os penitentes, já se tinhão declarado. Veja-se o Can. III. do Concilio II. de Carthago, e o Can. XLIV. do Concilio Agathense, depois do que diz S. Cypriano Epist. 13. Mas fallando particularmente dos monumentos das Hespanhas; o Canon XXXII. do Concilio d'Elvira diz: *Siquis gravi lapsu in ruinam mortis inciderit*, *non agat pœnitentiam sine Episcopi consultu*; *cogente tamen infirmitate*, *non est Presbyterorum* . . . *Communionem talibus præstare*, *nisi jusserit Episcopus.* Já nesta Introd. citámos o Can. VII. do II. Concilio de Sevilha, que entre as cousas que enumera prohibidas aos Presbyteros, he esta: *pœnitentes sine præcepto Episcopi sui reconciliare.* Veja Morin. *de Pœnit.* Lib. II. Cap. XI. §. 14.

habitu pœnitentiæ professio pro peccatorum venia ad manum Sacerdotis deducit, vel adduxit, iterum rediviva malitia ad vitæ pristinæ sordes revocat, hujus rei causâ sancta Synodus decernit, ut siqui ingenuorum utriusque sexûs sub nomine pœnitentiæ in habitu religioso sunt conversati, post hoc autem comam nutrientes, vel vestimenta sæcularia sumentes, ad id quod reliquerant redierint; ab Episcopo Civitatis, in cujus territorio sunt conversi, comprehensi rursus legibus pœnitentiæ in Monasteriis subdantur inviti. E he a primeira vez (como já notou hum sabio (a) Escritor) que se vem estas penitencias forçadas: pois os antigos Canones não passavão de excommungar os peccadores escandalosos, que ou não pedião a penitencia, ou depois de a haverem começado a largavão. Desta mesma novidade não deixárão de se resentir os Padres deste Concilio; por quanto advertindo que huma providencia coactiva poderia ser encontrada com outra força; declarão, que nesse caso se redusa a pena ás censuras fulminadas pelos Canones anteriores: *Quod si facere propter aliquem potestatis vigorem difficile fuerit; tunc, sicut priscorum Canonum statuerunt decreta, quousque ad dimissum ordinem revertantur, excommunicati habeantur.*

§. LXVI.

Penitencia pública. Seus effeitos.

NÃo he preciso aqui repetir o que já em outro lugar notámos: que ainda nesta Epoca havia nas Hespanhas a prática de se impôr a penitencia pública sem ser por crimes, mas só por súpplica do penitente: e que quando era imposta por crimes, fazia impedimento para a recepção das Ordens; ou, como presentemente nos explicamos, fazia o penitente irregular. Agora diremos como tambem a penitencia pública era impedimento matrimonial. Disto trata o Can. VIII. do mesmo Concilio VI. de Toledo, que tem por epigrafe: *Quòd quibusdam pœnitentibus pristina tradantur conjugia.* Este Canon allega, e renova a resposta de S. Leão (Epist. II. ol. 92.) dada á 13 consulta d'entre as que lhe propuzera Rustico de Narbona: a qual resposta he concebida nestes termos: *In adolescentia constitutus, si urgente aut metu mortis, aut captivitatis periculo pœnitentiam gessit, et postea timens lapsum incontinentiæ juvenilis copulam uxoris elegit, ne crimen fornicationis incurrat, rem videtur fecisse venialem, si præter conjugem nullam omnino cognoverit. In quo tamen non regulam constituimus, sed quid sit tolerabilius æstimamus. Nam secundùm veram cognitionem nihil magis ei congruit, qui pœnitentiam gessit, quàm castitas perseverans et mentis, et corporis.* Estas ultimas palavras são as que constituem regra geral; de que a decisão do Santo Papa, a respeito do caso particular, he huma modeficação. Diz en-

(a) Fleur. *Histoir. Eccles.* Liv. XXXVIII. §. 14.

então o Canon Toletano depois de referir aquella decisão: *Quod nos, sicut de viris, ita et de fœminis æquo modo censemus, non quidem generaliter, et legitimè præceptum, sed constat à nobis pro humana fragilitate indultum, ea dumtaxat ratione, ut si is, qui pœnitentiæ non est legibus deditus, ante ab hac vita decesserit, quàm ex consensu ad continentiam eorum fuerit regressus, superstiti non liceat denuo ad uxoris transire amplexus; sin autem illius vita extiterit superstes, qui non accepit benedictionem pœnitentis, nubat si continere non potest, et alterius consortio fruatur uxoris. Quod de utroque sexu pari modo à nobis manifestum est decrevisse; ita videlicet, ut in his omnibus Sacerdotis ordinatio expectetur; ut juxta quod ætatem aptam prospexerit continentiæ, absolutionis, vel districtionis tribuat legem* (*a*). Estas ultimas palavras fazem recordar a grande authoridade, que a este respeito sempre teve cada Bispo como Juiz legitimo (*b*).

§. LXVII.

Reconciliação só em artigo de morte.

QUanto á rigidez dos Canones Penitenciaes; posto que nesta Epoca estivesse algum tanto moderada, ainda vemos em muitos casos não se conceder a reconciliação antes do artigo da morte. O Concilio VII. de Toledo na Prefação fallando dos Ecclesiasticos, que desertão do Reino, ou maquinão alguma cousa contra elle, e determinando que se prôva logo o lugar, que elles occupavão, continúa: *Ipse verò transgressor sub pœnitentia constitutus, si reminiscens mali, quod fecerit, usque in diem mortis suæ rectissimè pœnituerit, in solo tantùm fine Communio ei præstan-*

(*a*) Podem-se ver as reflexões, que sobre este Canon faz Morino *de Pœnit.* Lib. V. Cap. XXIV. n. 16. et seqq. O qual tambem no Cap. XVIII. do mesmo Livro expõe a rigidez, com que se observára este impedimento, assim para o matrimonio, como para a milicia nas Hespanhas, citando a Epistola do Papa Siricio a Himerio de Tarragona; o Canon IV. do II. Concilio de Barcelona; e o Canon VI. do Concilio de Lerida; não fallando nos monumentos que cita para provar a mesma disciplina em outros paizes. A qual comtudo, assim como neste começou do Seculo IV. por diante, assim acabou com o VII, de que tratamos.

(*b*) O Concilio Niceno no Can. XII. diz: *Postmodum verò licebit Episcopo aliquid humanius de his statuere.* = O Concilio Ancyrano no Can. V: *Statuimus ut Episcopi, modo conversationis examinato, potestatem habeant, vel humaniùs erga eos agendi, vel plus temporis adjiciendi.* = S. Basilio Can. LXXIV: *Si is, cui à Dei benignitate ligandi, et solvendi credita est potestas, videns summam ejus, qui peccavit, confessionem, fiat clementior ad diminuendum pœnarum tempus, non erit dignus damnatione.* = O Concilio de Calcedonia no Can. XVI: *Confitentibus autem decrevimus, ut habeat auctoritatem ejusdem loci Episcopus misericordiam eis, humanitatemque largiri.* = O Concilio de Lerida no Can. V: *Maneat in potestate Pontificis, vel veraciter adflictos non diu suspendere, vel desidiosos prolixiori tempore ab Ecclesiæ corpore segregare.* Veja-se Morino *de Pœnit.* Lib. I. Cap. VI.

tanda est. O mesmo repete no Can. I, que especialmente trata, cond diz a rubrica, *de refugis, atque perfidis Clericis; sive laicis*: pois manda que todo o que for achado réo de taes crimes, *non solùm omnium rerum suarum proprietate privetur, sed et perpetuâ excommunicatione damnatus, nunquam illi præter in ultimo vitæ suæ communio tribuatur.* O Canon IV. do Concilio XVII. da mesma Cidade manda que aquelle Sacerdote, *qui de sacris ministeriis, et de universis Ecclesiæ ornamentis (aliquid) pro suis usibus, vel voluntatibus confringere, vendere, aut naufragare pertentet ... ut sacrilegus perenni infamiâ denotatus, à sacræ communionis perceptione, excepto in supremo temporis cursu, omnibus diebus vitæ suæ maneat alienus.* E o Canon seguinte fallando dos Sacerdotes, *qui Missam Defunctorum prò vivis audent malevolè celebrare*, diz que todo o réo deste attentado *à proprio deponatur gradu, et tam ipse Sacerdos, quàm etiam ille, qui ad talia peragenda incitasse perpenditur, exilii perpetui ergastulo religati, excepto in supremo vitæ curriculo, cunctis vitæ suæ diebus sacræ communionis eis denegetur perceptio, quam Deo se credìderunt fraudulento delibasse studio.*

E tão longe estavão os Canones de ter por excessivo este rigor, que consideravão a concessão da Communhão mesmo no artigo da morte como huma indulgencia digna da piedade da Igreja. (*a*) O Can. V. do XI. Concilio de Toledo, cuja ultima parte contém esta disposição: *Siquis Episcoporum magnatis cujusque uxorem, filiam, neptem, seu quolibet illi gradu altero pertinentem quacumque fraude, vel subtilitate adulterina polutione fœdaverit; et honoris proprii gradum amittat, et sub exilii relegatione perpetuam excommunicationis sententiam perferat*; accrescenta: *Qui tamen circa finem vitæ communionis remedio adjuvandus est.* E o Canon seguinte ainda explica mais claramente o pensamento, que neste se exprime pelo termo *adjuvandus est*: porque tratando daquelles Bispos, *qui aut quod morte plectendum est judicant, aut truncationes membrorum quibuslibet personis aut per se inferunt, aut inferendas præcipiunt*; e determinando que o réo de semelhante attentado *et concessi Ordinis honore privatus, et loco suo, perpetuo damnationis teneatur religatus ergastulo*; accrescenta logo: *Cui tamen communio exeunti ex hac vita non neganda, propter Domini misericordiam, qui non vult peccatoris mortem, sed ut convertatur, et vivat.*

Esta mesma indulgencia he certo, que não podia ter lugar ainda no fim da vida, senão naquelles, que no decurso da sua penitencia tinhão dado provas de verdadeiro arrependimento. Assim o vimos declarado nas palavras que acima referimos da Prefação do Concilio VII. de Toledo: *Si ... rectissimè pœnituerit*: e mais claramente se exprimem os Padres do mesmo Concilio no Can. I: *Si tamen hunc legitimè pœnitere pro-*

(*a*) Ainda em monumento desta Epoca, como he o Pacto, que vem no fim da II. Regra de S. Fructuoso, vemos caso, em que se nega a Communhão mesmo no fim da vida: *nec in finem viaticum accipiat.*

probaverit. E o Can. III. do Concilio XVI, que he contra os sodomitices, conclue com estas palavras: *Ita nisi ... eos ... digna satisfactio pœnitentiæ accipere Corpus et Sanguinem Christi in fine permiserit*, *aut Christicolarum societati reddiderit*, *nec in exitûs sui diem*, *secundùm Canonum instituta*, *Communionis perceptione se noverint relevari*, *nec Catholicorum cœtui aggregari.* Porém havendo as sobreditas provas de verdadeiro arrependimento, podião concorrer circumstancias que obrigassem a antecipar a reconciliação. De huma faz menção o Canon IX. do mesmo Concilio XVI. de Toledo, o qual depois de impôr as devidas penas perpetuas ao Bispo de Toledo Sisberto pelo crime de conspiração contra a vida do Rei Egica, diz: *Ita nempe ut secundùm eorumdem Canonum decreta in fine vitæ suæ tantùm Communionem accipiat*: mas accrescenta logo a excepção: *Excepto si Regia eum pietas ante absolvendum crediderit.* O mesmo tinha exprimido por mais palavras o Can. I. do Concilio VII. de Toledo: *Utrùm tamen sit illi quandoque communicandum*, *pietati Principis discernendum relinquimus*, *cujus procul dubio potestatis est subjectorum culpas misericordiæ*, *judiciique sententiâ temperare.* Mas este Canon ainda toca outro caso, em que se antecipava a reconciliação, o qual comtudo se vem a reduzir ao mesmo; isto he o perdão da parte ultrajada, ou que de si mesmo o désse, como se contém nas citadas palavras do Canon; ou por intercessão dos Bispos, como exprimem as seguintes: *Excepto si aliter Communionis ejus remedium*, *vel. eorum*, *quos supra taxavimus*, *imploratione Sacerdotum* (*a*) *apud Principem fuerit impetratum.*

§. LXVIII.

Causas, *que obrigão a abbreviar a reconciliação.*

AInda que não achamos nos Concilios das Hespanhas desta Epoca declarado o motivo geral, que obrigava a abbreviar o tempo prescrito da penitencia, qual era a extraordinaria demonstração de contrição; não podia deixar de se observar aqui, onde o perdão da parte se julgava hum motivo para a mesma indulgencia. E se o não achamos em algum dos Concilios, o vemos claramente expresso no Cap. XIX. da *Regra Commum* de S. Fructuoso, no qual depois de se dizerem muitas cousas ácerca da commensuração das penitencias com as culpas, se diz: *Ita plerique sunt in Monasteria ingressi*, *qui ob immanitatem scelerum excesserunt nu-*

(*a*) Bem se sabe como muitas vezes se aliviavão as penas Canonicas por intercessão dos Martyres, que se achavão nos carceres; de que vemos muitos exemplos em S. Cypriano: e que tambem os Magistrados Civís ás vezes intercedião, se vê do argumento, que com isso lhes faz Santo Agostinho (na Carta 54 *ad Macedon.*) *Si vobis fas est Ecclesiasticam correptionem intercedendo mitigare*, *quomodo Episcopus vestro gladio non debet intercedere*, *cùm illa exseratur*, *ut in quem exseritur benè vivat*, *iste ne vivat?*

numerum, quos sancti Canones foras Ecclesiæ agere pœnitentiam censuerunt; et nisi in finem vitæ Communionem percipere negaverunt: nos tamen misericordiam Domini comperti, pusillanimes sumus consolati, ne gravi tristitia coarctati pereant desperati, de multitudine annorum ad brevem recurrimus numerum; et tam citò eum conciliamus, quàm citò eum cognoverimus in pœnitentia et humilitate fundatum, etc. He certo que aqui concorre a circumstancia de ter o penitente largado o seculo, e se ter dado a huma vida toda de penitencia, que he mais do que sujeitar-se ás obras penitenciaes prescritas aos que se conservavão no seculo; e mostrando com o mesmo facto de entrar no Mosteiro huma extraordinaria dor, e arrependimento dos peccados, tanto mais merecia que se lhe antecipasse o tempo da Communhão, quanto esta não fazia cessar a vida penitente, que havia escolhido até á morte.

§. LXIX.

Decisão de algumas questões ácerca da reconciliação dos penitentes.

RESTA notar alguns casos particulares, que os Canones decidem nesta materia da Penitencia. O Can. XII. do XI. Concilio de Toledo trata do que em perigo de vida pedia a penitencia, e diz: *Qui pœnitentiam in mortis agit periculo, non diutine à reconciliationis gratia referendus est; sed si præceptum mortis urget periculum, pœnitentiâ per manûs impositionem acceptâ, statim ei reconciliatio adhibenda est.* Allega depois humas palavras da Epist. 91. de S. Leão, em que o Santo Papa depois de dizer, que neste caso *nec satisfactio interdicenda est, nec reconciliatio deneganda*, ajunta logo a razão: *Quia misericordiæ Dei nec mensuras possumus ponere, nec tempora definire.* Segue-se no Canon a proposição do caso dos que sendo recebidos á penitencia morrêrão antes de terem sido reconciliados; a respeito dos quaes diz: *Quamquam diversitas præceptorum de hoc capitulo habeatur, illorum tamen nos sententias placuit sequi, qui multiplices numero de hujusmodi humanius decreverunt; ut et memoria talium in Ecclesiis commendetur, et oblatio pro eorum dedicata spiritibus accipiatur.* He para notar o espirito de indulgencia, que animava os Padres deste Concilio; porque allegando a Carta de S. Leão, se aproveitão da authoridade do Santo na parte em que elle favorecia os penitentes, que em perigo pedião a penitencia (no que já o tinhão prevenido outros Papas, e Concilios (*b*))

 e

(*a*) O Can. LXXVI. do IV. Concilio de Carthago decide hum caso, em que se verificão ambas as hypotheses, assim a deste Canon Toletano, como a do Can. II. do Concilio XII. He concebido nestes termos: *Is, qui pœnitentiam in infirmitate petit, si casu, dum ad eum Sacerdos invitatus venit, oppressus infirmitate obmutuerit, vel in phrenesim versus fuerit; dent testimonium qui eum audierunt, et accipiat pœnitentiam. Et si continuò creditur moriturus, reconcilietur per manûs impositionem.*

e na segunda parte não seguem ao mesmo Santo, por elle ter seguido a opinião mais austera, de não communicar no Sacrificio com os que tinhão morrido em o estado de penitentes antes da reconciliação (*a*). Varios

---

et infundatur ori ejus Eucharistia. Si supervixerit, admoneatur à supradictis testibus petitioni suæ satisfactum, etc. He bem conhecido o que Santo Innocencio diz na Carta a Exuperio, Cap. II: *Et hoc quæsitum est: quid de his observari oporteat, qui post Baptismum omni tempore incontinentiæ voluptatibus dediti, in extremo fine vitæ suæ pœnitentiam simul, et reconciliationem Communionis exposcunt. De his observatio prior durior, posterior interveniente misericordia inclinatior.* E depois de dar a razão do primitivo rigor, e da moderação, que se lhe seguio, conclue: *Tribuitur ergo cum pœnitentia extrema Communio; ut homines hujusmodi vel in supremis suis pœnitentes, miserante Salvatore nostro, à perpetuo exilio vindicentur.* O Papa Celestino I. na Carta 2. aos Bispos da Gallia, Cap. II. diz: *Agnovimus ... pœnitentiam morientibus denegari, nec illorum desideriis annui, qui obitûs sui tempore hoc animæ suæ cupiunt remedio subveniri. Horremus, fateor, tantæ impietatis aliquem reperiri, ut de Dei pietate desperet*, etc. E conclue: *Cùm ergo sit Dominus cordis inspector, quovis tempore non est deneganda pœnitentia postulanti.* O Concilio de Orange de 441. no Can. XII. diz: *Subitò obmutescens, prout status ejus est, baptizari, aut pœnitentiam accipere potest, si voluntatis aut præteritæ testimonium aliorum verbis habet, aut præsentis in suo nutu.* Segue-se S. Leão na Carta citada pelo nosso Canon; na qual entre outras cousas diz: *His, qui tempore necessitatis, et in periculi urgentis instantia præsidium pœnitentiæ, et mox reconciliationis implorant, nec satisfactio interdicenda est*, etc. E depois figura o outro caso: *Quòd si aliqua ægritudine ita fuerint aggravati, ut quod paulo ante poscebant, sub præsentia Sacerdotis significare non valeant, testimonia eis fidelium, et circumstantium prodesse debebunt, ut simul et pœnitentiæ, et reconciliationis beneficium consequantur.* Algumas palavras desta Carta de S. Leão allega o Papa Vigilio no seu Constitut.: *Nam Beatissimus Papa Leo ad Theodorum Episcopum Forojuliensem post alia ita dicit: Non necesse est nos eorum, qui sic obierunt, merita actusque discutere*, etc.

(*a*) Serve-se S. Leão do principio, ou maxima geral = *quibus viventibus non communicavimus, mortuis communicare non possumus.* = E conforme a esta regra decide: *Si autem aliquis eorum, pro quibus Domino supplicamus, quocumque interceptus obstaculo à munere indulgentiæ præsentis exciderit, et priusquam ad constituta remedia perveniat, temporalem vitam humana conditione finierit; quod manens in corpore non recepit, consequi exutus carne non poterit*, etc. Com este rigor se conforma Gelasio I. no Concilio Romano, e na Carta aos Bispos da Dardania; e o Papa Vigilio no fim do *Constitut. de trib. Capit.* A indulgencia contraria se acha no Can. LXXIX. do IV. Concilio de Carthago: *Pœnitentes, qui attentè leges pœnitentiæ exsequuntur, si casu in itinere, vel in mari mortui fuerint, ubi eis subveniri non possit, memoria eorum et orationibus, et oblationibus commendetur.* A mesma tem o Can. II. do Concilio de Vaison de 442: *Pro his, qui pœnitentia accepta, in bonæ vitæ cursu, satisfactoria compunctione viventes, sine Communione inopinato transitu in agris, aut itineribus præveniuntur, oblationem recipiendam, et eorum funera, ac deinceps memoriam ecclesiastico affectu prosequendam*: e dá a razão: *Quia nefas est eorum commemorationes excludi à salutaribus sacris, qui ad eadem sacra fideli affectu contendentes, dum se diutiùs reos statuunt, indignos salutiferis mysteriis judicant; ac dum purgatiores restitui desiderant, absque Sacramentorum viatico intercipiuntur; quibus fortasse nec absolutissimam reconciliationem Sacerdos denegandam putasset.* = O Can. XII. do II. Concilio d'Arles de 452 diz: *De his, qui in pœnitentia positi vitâ excesserunt, placuit nullum Communione vacuum debere dimit-*

rios são os pontos de Disciplina, de que este Canon dá prova: 1. impôr-se penitencia em caso urgente, em que era preciso seguir-se logo a reconciliação: 2. haver commemoração e Sacrificio pelos Defunctos (*a*): receberem-se oblações pelo descanso eterno dos mesmos Defunctos: 3. a decisão a favor dos penitentes mortos antes da reconciliação.

Outro caso decide o Canon II. do XII. Concilio de Toledo, que os Padres propõem nestas palavras: *Multos sæpe conspeximus et in salute positos ultimum desiderantes pœnitentiæ fructum, et rursus nimietate ægritudinis ita loquendi, et sentiendi perdidisse naturale officium, ut nulla illis cura salutis suæ videretur inesse, nullo etiam pristinæ devotionis noscerentur desiderio anhelare; quorum tamen casibus Fraternitas condolens, ita talium necessitates in fide sua susceperit, ut ultimum illis tribuatur viaticum; quòd scilicet sine fructu pœnitentiæ non videantur transire è sæculo; si forsitan respiciente Deo saluti pristinæ reformentur, agunt cautionibus vanis, et oppositionibus exsecrandis, qualiter à se tonsuræ venerabile signum expellant, atque habitum Religionis abjiciant; impudentissimè asserentes, ideo se nullis regulis Ecclesiasticæ Disciplinæ sub hoc voto teneri; quia pœnitentiam nec ipsi petierint, nec scientes acceperint.* Tratão os Padres de attentado esta pertenção de taes penitentes; e fazendo comparação com o Baptismo, que se recebe antes do uso da razão, dizem: que assim como este *in fide tantùm proximorum accipitur, ita et pœnitentiæ donum, quod nescientibus illabitur, absque ulla repugnantia inviolabiliter hi, qui illud exceperint, observabunt.* E concluem: *Si autem quolibet modo pœnitentiam accipiens hoc Synodale violaverit institutum, ut verè transgressor paternis regulis ferietur.*

He

---

ti; sed pro eo quod honoravit pœnitentiam, oblatio illius suscipiatur. No Decreto de Graciano *Caus. 26. q. 6. Can. XI.* refere-se como do Concilio de Epaona hum Can. que se não acha no dito Concilio, e parece extrahido do Penitencial de Halitgario, Cap. X: Diz assim: *Si aliquis excommunicatus fuerit mortuus, qui jam sit confessus, et testimonium habet bonum, et non poterat venire ad Sacerdotem, sed præoccupavit eum mors in domo, aut in via, faciant pro eo parentes ejus oblationem ad altare, et dent redemptionem pro captivis.* Referimos todos estes monumentos; porque a elles naturalmente (exceptuando o ultimo) tiverão respeito os Padres Toletanos, quando no Can. XII. do Concilio XI, a que pomos esta nota, disserão: *Illorum ... sententias placuit sequi, qui multiplices numero*, etc. E concluiremos com humas palavras de Morino (*de Pœnit.* Lib. X. Cap. IX. n. 7.) que bem se sabe quanto indagou esta materia: *Sex propè sæculis Ecclesiæ traditio de communicatione cum pœnitentibus sine reconciliatione morientibus variis in locis contrario modo observata est, tandemque post Concilium V, quod an. 553 habitum est, mos ille cum iis communicandi ab Ecclesia Romana usurpatus est. Græcos autem ante illud Concilium traditionem Romanam observasse ex iis, que Vigilius Pontifex in Constituto suo refert, manifestissimum est. Quocirca omnis Ecclesia et Orientalis, et Occidentalis ab anno adnotato cum pœnitentibus sine absolutione morientibus communicavit.*

(*a*) Veja-se Santo Isidoro *de Eccles. Offic.* Lib. I. Cap. XVIII. = O Can. XIX do Concilio de Merida, mais de huma vez citado nesta Introd. Veja-se o que anotámos ao Can. XXI. do I. Concilio Bracarense, na Vida de S. Martinho.

He esta decisão renovada no Canon IX. do Concilio XIII. da mesma Cidade celebrado dous annos depois do precedente; o qual Canon entre os Decretos do Concilio XII, que nomeadamente confirma, exprime este: = *Item de his, qui pœnitentiam non scientes accipiunt.* Já mostrou hum sabio Interprete (a), que naquelle Canon do Concilio XII. se trata dos que não tinhão crime manifesto, que obrigasse a se lhes impôr a penitencia pública. Tambem todos os que sabem a historia daquelle tempo e paiz, não podem deixar de conhecer, que o Canon foi feito para segurar no throno a Ervigio inhabilitando Wamba para pertender revindicar a coroa. Comtudo sempre os Padres acautelão a consequencia que se podesse tirar erradamente, em dar a penitencia sem discernimento a todos; impondo pena aos Sacerdotes que assim o fizerem; pois que o alvo do seu Decreto só era inhabilitar para a milicia aquelle, a quem huma vez se tivesse imposto a penitencia: *Neque enim ista instituentes Sacerdotes quosque, ut passim et licenter donum pœnitentiæ non petentibus audeant prorogare, absolvimus; sed hos, qui qualibet sorte pœnitentiam susceperint, ne ulteriùs ad militare cingulum redeant, religamus. Sacerdos tamen, qui non sentienti, neque petenti ausu temerario pœnitentiam dederit, neque se exhortatu ejus, qui pœnitentiam accipit, manuum indiciis, vel quibuslibet aliis evidentibus significationibus invitatum fuisse probaverit; unius anni excommunicationis sententiæ subjacebit.*

§. LXX.

Da simonia na administração dos Sacramentos.

REmatemos o que pertence aos Sacramentos com os Canones, que condemnão a simonia na sua administração. Já quando tratámos do Sacramento da Ordem referimos alguns contra a simonia, mas que principalmente se dirigião á que he commettida pelos ordinandos. Aqui apontaremos os que condemnão a simonia commettida na administração de qualquer Sacramento, e mesmo de qualquer cousa sagrada. O Can. IX. do Concilio de Merida diz: *Placuit, ut quisque ab Episcopo sanctum in potestate, Presbyteris ad distribuendum tempore opportuno, acceperit chrisma, nihil ab eis, beneficii causâ, tollere, aut petere præsumat. Similiter et Presbyteri, qui sanctum Dei Baptisma infantibus tradunt, nihil pro tali gratia à parentibus eorum auferre præsumant. Quod si quis aliquid offerat per bonam voluntatem, accipiat gratè; nihil tamen, ut diximus, auferatur quacumque occasione. Siquis sententiæ hujus ordinem non custodierit, eumque transgredi præsumpserit, tribus mensibus sub pœnitentia excommunicatus manebit.* E o Concilio XI. de Toledo, celebrado nove annos depois do de Merida, no Can. VIII. (cuja rubríca he: *Ne quicquam præmii pro divinis Sacramentis accipiatur*)

(a) Morin. *de Pœnit.* Lib. V. Cap. VII. n. 2. et seqq.

tur) diz: *Quidquid insisibilis gratiæ collatione tribuitur, nummorum quæstu, vel quibuslibet præmiis venumdari penitus non debet, dicente Domino*: Quod gratis accepistis, gratis date. *Et ideo quicumque deinceps in Ecclesiastico Ordine constitutus, aut pro baptizandis, consignandisque fidelibus, aut pro collatione Chrismatis, vel promotionibus graduum, pretia quælibet, vel præmia voluntariè oblata* (parece faltar antes de *voluntariè* a particula *nisi*, que em algumas edições se supprio) *pro hujusmodi ambitione susceperit; equidem si scient loci Episcopi tale quicquam à subditis perpetratum, idem Episcopus duobus mensibus excommunicationi subjaceat, pro eo quia et sciens mala contexit, et correctionem necessariam non adhibuit. Sin autem suorum quispiam, eodem nesciente, quodcumque pro supradictis capitulis accipiendum esse sibi crediderit; si Presbyter est, trium mensium excommunicatione plectatur; si Diaconus, quatuor; Subdiaconus verò, vel Clericus his cupiditatibus serviens, et competenti verbere, et debita excommunicatione plectendus est.*

§. LXXI.

Dos Templos sagrados.

TEndo-se até aqui fallado dos Divinos Officios, e Sacramentos, e dos Ministros, por quem devem ser administrados; resta fallar do lugar, onde se devem, pela maior parte, praticar, isto he, dos Templos sagrados, e dos meios para mantença assim dos mesmos Templos, e culto, como dos Ministros.

A piedade dos Reis Godos, de que démos alguma idéa no §. 3. desta Introducção, não podia deixar de estimular os animos dos subditos a erigirem, e dotarem Igrejas. Assim o attestão os Padres do IV. Concilio de Toledo, dizendo: *Multi ... fidelium in amore Christi, et Martyrum in Parochiis Episcoporum Basilicas construunt, oblationes conscribunt*, etc. E a Historia deste tempo faz menção de varios Templos celebres nas Hespanhas (*a*), além dos Mosteiros, de que em outro lugar (*b*) particularmente havemos de tratar. Cuidavão pois os Canones em segurar com as suas providencias, e decretos assim a conservação dos edificios, como dos bens das Igrejas, e os Principes auxiliavão com as suas Leis.

§. LXXII.

(*a*) Alguma cousa dissemos a este respeito acima no §. 31.
(*b*) Introducção ás Regras de S. Fructuoso.

§. LXXII.

Bens, e rendas temporaes das Igrejas. Leis que favorecem a sua acquisição, e conservação.

COllocaremos aqui em primeiro lugar as Leis assim Canonicas como Civís, que em geral defendem a conservação dos bens das Igrejas. O Canon XV. do Concilio VI. de Toledo tem por argumento = *Ut res Ecclesiis quibuslibet justè collatæ, in earum jure firmâ stabilitate permaneant* =: e no contexto diz: *Æquum est maximè, ut rebus Ecclesiarum Dei adhibeatur à nobis providentia opportuna; adeo ut quæcunque rerum Ecclesiis Dei à Principibus justè concessa sunt, vel fuerunt, vel cujuscumque alterius personæ quolibet titulo illis non injustè collata sunt, vel extiterint, ita in eorum jure persistere firma jubemus, ut evelli quocumque casu, vel tempore nullatenus possint.* E faz este argumento: *Opportunum est enim, ut sicut fidelia servitia hominum non existere censuimus ingrata, ita Ecclesiis collata (quæ propriè sunt pauperum alimenta) earum in jure pro mercede offerentium maneant inconvulsa.*

A Lei 1. do Tit. I. do Liv. V. do Codigo Visigotico (que he do Rei Reccesvintho, e que tem por epigrafe: *De donationibus Ecclesiis datis*) he do theor seguinte: *Si famulorum meritis justè compellimur debitæ compensare lucra mercedis, quanto jam copiosius pro remediis animarum divinis cultibus et terrena debemus impendere, et impensa legum soliditate servare? Quapropter quæcumque res sanctis Dei Basilicis aut per Principum, aut per quorumlibet fidelium cognationes collatæ reperiuntur, votivè, ac potentialiter pro certo censemus, ut in earum jure, irrevocabili modo, legum æternitate firmentur.*

§. LXXIII.

Privilegios concedidos aos Fundadores, e Dotadores das Igrejas, sem quebra dos direitos Episcopaes.

HA muitas outras Leis, que dão providencias particulares para esta conservação, as quaes hiremos referindo, depois que virmos as que ha sobre as acquisições das Igrejas, combinando a devoção dos doadores com o direito dos seus herdeiros. A Lei 18. do Tit. II. do Liv. IV. (cuja rubríca he: *Qualiter hereditatem parvuli parentes assequi possint*; e tem por author a Chindasvintho) contém, entre outras clausulas, esta: *Si Ecclesiis, vel libertis, seu cuilibet largiri de eadem facultate voluerint, de quinta parte ... potestatem habebunt.* Onde se vê que não tem por objecto principal da determinação as doações feitas á Igreja; mas que nem estas doações pias exceptua da restricção da quinta parte, em que só permitte disposição livre aos doadores, de que falla. O mesmo Rei na Lei

1. do Tit. V. do mesmo Liv. IV. diz: *Si filios, sive nepotes habentes, Ecclesiis, vel libertis, aut quibus elegerint, de facultate sua largiendi voluntatem habuerint, extra illam tertiam, quæ superiùs dicta est, quinta iterum pars separabitur.* E huma Lei antiga (que he a 12. do Tit. II. do mesmo Liv. IV.) não devolve á Igreja a herança dos mesmos Clerigos e Religiosos, senão em falta de legitimos herdeiros: *Clerici, vel Monachi, sive Sanctimoniales, qui usque ad septimum gradum non reliquerint heredes, et sic moriuntur ut nihil de facultatibus suis ordinent; Ecclesia sibi, cui deservierint, eorum substantiam vindicabit.*

Agora hiremos vendo como as Leis ao mesmo tempo que favorecião, e excitavão a devoção dos Dotadores, ou Bemfeitores das Igrejas, não lhes permittião a administração dos bens huma vez conferidos á Igreja: mas tambem se vindicavão esse direito dos Bispos, vigiavão sobre a administração destes, já prescrevendo-lhe limites, já regulando-lha, já dando providencias contra os abusos, e excessos, e em fim procurando por diversos modos a conservação dos bens da Igreja.

O Concilio III. de Toledo diz no Canon XIX: *Multi, contra Canonum omnium constituta, sic Ecclesias, quas ædificaverint, postulant consecrari, ut dotem, quam ei Ecclesiæ contulerint, censeant ad Episcopi ordinationem non pertinere; quod factum et in præteritum displicet, et in futuro prohibetur; sed omnia secundùm Constitutionem antiquam (a) ad Episcopi ordinationem, et potestatem pertineant.* E o Can. XXXIII. do IV. Concilio, sendo feito contra a avareza dos Bispos, comtudo para que da sua determinação não tomasse pretexto, para levantar cabeça, aquella pertenção dos Fundadores cohibida pelo Concilio III; conclue com estas palavras: *Noverint autem Conditores Basilicarum, in rebus, quas eisdem Ecclesiis conferunt, nullam potestatem habere; sed juxta Canonum instituta, sicut Ecclesiam, ita et dotem ejus ad ordinationem Episcopi pertinere.*

Ao mesmo tempo davão aos Fundadores, ou Dotadores o direiro da defensão dos bens da Igreja, e ainda aos seus herdeiros. O referido Canon XXXIII. do IV. Concilio de Toledo, antes das palavras acima transcritas, tem estas: *Multi fidelium in amore Christi, et Martyrum in Parochiis Episcoporum Basilicas construunt, oblationes conscribunt; Sacerdotes hæc auferunt, atque in usus suos convertunt. Inde est, quod cultores sacrorum deficiunt, dum stipendia sua perdunt. Inde labentium Basilicarum ruinæ non reparantur; quia avaritia Sacerdotali omnia auferuntur. Pro qua re constitutum est à præsenti Concilio, Episcopos ita Diœceses suas regere, ut nihil jure præsumant auferre; sed juxta priorum auctoritatem Conciliorum, tam de oblationibus, qnam de tribu-*

R

(a) Sobre esta antiga Constituição, a que o Canon se refere, veja-se o que ajuntámos no Commentario aos Canones XIV. – XVII. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

butis ac frugibus tertiam consequantur. Quòd si amplius quidpiam ab eis præsumptum extiterit, per Concilium restauretur; appellantibus aut ipsis Conditoribus, aut certe propinquis eorum, si jam illi à sæculo decesserunt. O Can. I. do IX. Concilio de Toledo, depois de prohibir aos Bispos, e Sacerdotes usurparem qualquer cousa dos bens da Igreja, fóra do que lhes pertence, dá a seguinte providencia: *Verùm ut rei hujus potior soliditas habeatur, condignis filiis, vel nepotibus, honestioribusque propinquis ejus, qui construxit, vel ditavit Ecclesiam, licitum sit hanc bonæ intentionis habere solertiam, ut si Sacerdotem, seu Ministrum aliquid ex collatis rebus præviderint defraudare, aut commonitionis honestæ conventione compescant, aut Episcopo, vel Judici corrigenda denuntient. Quòd si talia Episcopus agere tentet, Metropolitano ejus hæc insinuare procurent. Si autem Metropolitanus talia gerat, Regis hæc auditibus intimare non differant.* Não he o unico lugar, em que vemos recurso ao Rei, como Protector contra as violencias, ou aggravos dos Metropolitanos.

Mas então mesmo que os Canones concedem aos Fundadores, e seus herdeiros este direito de defensão, não se esquecem de acautelar o abuso, que delle podessem fazer. No Can., que acabamos de citar, ás palavras transcritas se seguem immediatamente estas: *Ipsis tamen hæredibus in eisdem rebus non liceat quasi juris proprii potestatem præferre, non rapinam, et fraudem ingerere, non violentiam quamcumque præsumere; sed hoc solum in salutarem sollicitudinem adhibere, quod aut in nullam noxam operatio nocens attingat, aut in multam, vel in aliquam partem salutaris merces assumat.* O Can. seguinte ainda se extende a mais; porque a fim de que a delapidação, ou negligencia dos Bispos não entibiasse a piedade dos Fundadores, concede a estes além da inspecção, o rigoroso direito de padroado: *Quia ergo fieri plerumque cognoscitur, ut Ecclesiæ Parochiales, vel sacra Monasteria ita quorumdam Episcoporum vel insolentiâ, vel incuriâ horrendam decidant in ruinam, ut gravior ex hoc oriatur ædificantibus mæror, quàm in construendo gaudii extiterat labor; ideo pia compassione decernimus, ut quamdiu earumdem Fundatores Ecclesiarum in hac vita superstites extiterint, pro eisdem locis curam permittantur habere sollicitam, et sollicitudinem ferre præcipuam, atque Rectores idoneos in eisdem Basilicis iidem ipsi offerant Episcopis ordinandos. Quòd si tales forsan non inveniantur ab eis, tunc quos Episcopus loci probaverit Deo placitos, sacris cultibus instituat cum eorum conniventia servituros.* E o que he mais de notar; não só requer o beneplacito do Padroeiro a respeito do que o Bispo escolher; mas determina, que esta eleição feita contra a vontade do mesmo Padroeiro seja nulla: *Quòd si spretis eisdem Fundatoribus, Rectores ibidem præsumpserit Episcopus ordinare; et ordinationem suam irritam noverit esse, et ad verecundiam sui alios in eorum loco, quos iidem ipsi Fundatores condignos elegerint, ordinari.* O que tambem não devemos deixar de observar, he, que este direito de padroado he só concedido aos Fundadores, e não a seus herdeiros: *quamdiu .... in hac vita superstites extiterint.* Ou-

Outra determinação dos Canones havia, bem propria para estimular a piedade dos Fundadores, e Dotadores; qual era a de se ficar fazendo perpetuamente commemoração delles no santo Sacrificio. O Can. XIX. do Concilio de Merida depois de fallar do Sacrificio, que em todos os Domingos se deve celebrar nas Parochias, accrescenta: *Et eorum nomina, à quibus eas Ecclesias constat esse constructas, vel qui aliquid his sanctis Ecclesiis videntur, aut visi sunt contulisse, si viventes in corpore sunt, ante altare recitentur, tempore Missæ; quòd si ab hac discesserint luce, nomina eorum cum defunctis fidelibus recitentur suo in ordine.* Em fim para favorecerem os Canones as fundações, e dotações das Igrejas, admittião as dos servos do Fisco, tendo confirmação Regia. *Si qui ex servis* (*a*) *fiscalibus* (diz o Can. XV. do III. Concilio de Toledo) *Ecclesias fortassè construxerint, easque de sua paupertate ditaverint, hoc procuret Episcopus, prece sua, auctoritate Regia confirmari.*

§. LXXIV.

Da disposição, que os Bispos tem ácerca dos bens das Igrejas. Seus limites.

QUanto aos limites, que devia ter a administração dos Bispos ácerca dos bens da Igreja, põe o Canon III. do III. Concilio de Toledo como as regras geraes: *Hæc sancta Synodus nulli Episcoporum licentiam tribuit res alienare Ecclesiæ; quoniam et antiquioribus Canonibus prohibetur. Siquid verò, quod utilitatem non gravet Ecclesiæ, pro suffragio Monachorum, vel Ecclesiis ad suam Parochiam pertinentibus dederunt, firmum maneat. Peregrinorum verò, vel Clericorum, et egenorum necessitati, salvo jure Ecclesiæ, præstare permittantur, pro tempore quo potuerint.* Mas o tempo fez ver que para esta mesma tão louvavel applicação dos bens Ecclesiasticos aos Mosteiros, e Igrejas filiaes, não se devia dar aos Bispos huma concessão illimitada. O Can. V. do IX. Concilio de Toledo diz: *Quisquis Episcoporum in Parochia sua Monasterium construere fortè voluerit, et hoc ex rebus Ecclesiæ, cui præsidet, ditare decreverit, non amplius ibidem quàm et quinquagesimam partem dare debebit; ut hac temperamenti æquitate servatâ, et cui tribuit competens subsidium conferat, et cui tollit damna gravia non infligat. Ecclesia verò, quæ Monasticis non informabitur Regulis, aut quam pro suis munificare voluerit sepulturis, non ampliùs, quam centesimam partem censûs Ecclesiæ, cui præsidet, ibidem conferre licebit; eâ tamen cautela servata, ut tantummodo quæ placuerit ex his duabus remunerandum assumat.*

(*a*) Quaes fossem estes servos, o dissemos na Memor. III. para a Histor. da Legislação e costumes de Portugal §. 26.

Isto he o que os Canones dispunhão quanto á parte dos rendimentos que cada Igreja podia applicar a outras Igrejas, e obras pias. Vejamos agora o que determinárão a respeito de prestações pessoaes. O Can. III. do mesmo Concilio IX. diz: *Si Sacerdos, vel Minister de rebus Ecclesiæ suæ quippiam alicui sub præstationis obtentu concedat, in serie instrumenti caussam præstiti evidenter exponat; ut ex hoc aut injustè confecta transactio innotescat, aut fraus incompetens, quæ latet, appareat. Aliter verò pro hujus negotii caussa deinceps scriptura confecta non valeat.* Este Canon só falla dos requisitos da escritura, mas não taxa a porção, que o Bispo póde dar a quem faz serviços á Igreja. Esta achamos no Can. XXI. do Concilio de Merida, que tem por argumento: = *Qualiter stabilitum maneat, quod Episcopus in amicis suis, servis, aut libertis de re Ecclesiæ donare voluerit* =; e no contexto manda: *Ut si Episcopus Ecclesiæ suæ, in qua præsidet, de rebus suis inventus fuerit plurima contulisse, quidquid amicis suis, servis, aut libertis, vel quibuslibet personis de Ecclesiæ suæ rebus compertus fuerit aliquid donasse; si triplum, aut multò plus patuerit esse quod conscripsit in nomine Ecclesiæ suæ, firmum maneat quod distribuit in personis, quæ prænotatæ sunt superiori ordine. Nec licebit succedenti Episcopo prioris sui irrumpere voluntatem.* Depois falla particularmente dos que tratão os negocios, e causas da Igreja: *His etiam si caussæ Ecclesiasticæ fuerint commissæ, et fideliter prosequentes in rebus Ecclesiæ profectum visi fuerint facere, laboris sui consequantur mercedem; ita ut de eo quidquid acquisierint (quia constat eos non sine utilitate Ecclesiæ negotia commissa peregisse) de eo quidquid cum fide, et bona intentione ad effectum perduxerint, et ad jus Ecclesiæ per eos redactum patuerit; de mobili re decimum suum sequantur; pro immobili ab Episcopo repensationem dignam accipiant. Et tamen quæ meruerint ipsi, aut posteritas eorum, vel quibus largiri voluerint, perenniter possideant.* Vemos pois, que quanto aos amigos, servos, e libertos podia o Bispo dar *triplum, et multò plus*, sem que o successor podesse rescindir a doação. Comtudo se houvesse maior excesso, em que a Igreja ficasse notavelmente depauperada, ficava sujeita á rescisão; como succedeo com as excessivas liberalidades do Bispo de Dume Reccimiro, cujo testamento foi apresentado no Concilio X. de Toledo, e requerida pela Igreja Dumiense a competente providencia, para que daquellas disposições se não cumprisse mais do que fosse justo, e racionavel: o que o Concilio commetteo á discrição do Santo Bispo Fructuoso, como dizemos mais largamente na sua Vida.

A estas disposições dos Canones ácerca da alienação dos bens das Igrejas auxilião as Leis dos Principes. A Lei 3 do Tit. I. Liv. V. do Codigo Visigothico diz: *Siquis Episcopus, vel Presbyter, vel quicumque ex Clericis præter consensum cæterorum Clericorum aliquid de rebus Ecclesiæ vendiderit, vel donaverit, hoc firmum non esse præcipimus: nisi ita fuerit facta venditio, sive donatio, quemadmodum sanctorum Canonum instituta constituunt, atque decernunt.* E a Lei seguinte tam-

bem auxilia a disposição dos Canones sobre possuirem bens da Igreja os que a servem, ou lhe são addictos: *Hæredes Episcopi* (diz a Lei, que he das *Antigas*, assim como a antecedente) *seu aliorum Clericorum, qui filios suos in obsequium Ecclesiæ commendaverint, et terras, vel aliquid ex munificentia Ecclesiæ possederint; si ipsi in laicos reversi fuerint, aut de servitio Ecclesiæ, cujus terram, vel aliquam substantiam possidebunt, discesserint, statim quæ possidebant amittant. Sed et in omnibus Clericis, qui de rebus Ecclesiæ quæcumque possederint, servetur hæc forma: ne quamvis longa possessio dominium Ecclesiæ à rebus sibi debitis quandoque secludat; quia et Canonum auctoritas ita commendat. Sed et viduæ Sacerdotum, vel aliorum Clericorum, quæ filios suos in obsequium Ecclesiæ commendant, pro sola miseratione de rebus Ecclesiasticis, quas pater tenuit, non efficiantur extorres.*

De parte do conteudo nesta Lei, e do que diz o Canon III. do IX. Concilio de Toledo acima referido se podia conhecer que ainda se não dava então aos Clerigos, ou Ministros da Igreja huma porção de bens, ou rendas em titulo perpetuo, a que hoje chamamos *beneficio*, e em que o Clerigo fica collado. Mas isto mais claramente ainda se mostra do Can. XIII. do Concilio de Merida, que diz assim: *In Ecclesia Dei sancta congregatio Clericorum fit non modica: et sunt aliqui, quorum intentio non pauca est in sancto Dei officio, atqui multi, quos segnitudinis fastus minimè perducit ad bonum profectum. Ob hoc ergo sancto huic placuit Concilio, ut quemcumque Episcopus ad bonum profectum viderit crescere, per bonam intentionem venerandi, amandi, et honorandi, atque de rebus Ecclesiæ, quod voluerit, illi largiendi habeat potestatem.* E dá esta excellente razão: *Hæc enim caussa et maioribus maiorem præstat gratiam, et minores excitat, ut ad melius tendant. Quidquid ergo bonis largitur per gratiam, ita in jus habeant, ut et remedium ex hoc sentiant, et rem Deó dicatam ad augmentum perducant.* Mas a clausula, que se segue, mostra sobre tudo, que a propriedade destes bens, que se conferião aos Clerigos, sempre era da Igreja, que os podia reasumir a todo o tempo que visse que erão mal empregados: *Quòd si id, quod acceperint, per suam tepiditatem ad profectum minimè perduxerint, aut detrimentum patuerit; Episcopus habeat licentiam sine ullo præjudicio, in jure Ecclesiæ revocare rem propriam.*

§. LXXV.

Direitos Episcopaes. Terça. Cathedratico.

E Se os Canones, como temos visto, cuidárão em prescrever a porção, que pouco mais, ou menos se devia dar aos Ministros, e serventes das Igrejas; com quanto maior cuidado prescreverião a que devia pertencer ao Bispo, que pela authoridade de administrador podia abu-

sar,

sar, e applicar a si mais do que era devido, e cujo abuso com effeito os Concilios muitas vezes lamentão?

Já nas notas ao Canon VII. do I. Concilio de Braga, e ao Can. II. do II. Concilio dissemos alguma cousa ácerca da terça, que de toda a massa dos redditos das Igrejas Parochiaes se concedia ao Bispo. Agora referiremos os Canones, que ha a esse respeito na Epoca, de que aqui tratamos. O Can. XXXIII. do IV. Concilio de Toledo depois de lamentar, que fazendo os Fieis oblações ás Igrejas, os Bispos as convertião em seus proprios usos (cujas palavras já acima referimos no §. 73.) determina: *Episcopos ita Diœceses suas regere, ut nihil jure præsumant auferre, sed juxta priorum auctoritatem Conciliorum, tam de oblationibus, quàm de tributis, ac frugibus tertiam consequantur.* Aqui vemos bem expresso que a terça Episcopal se deduzia de toda a massa dos bens das Parochias. O Canon VI. do Concilio IX. da mesma Cidade falla desta terça Episcopal, quando concede aos Bispos a livre disposição, ou applicação della: *Cùm præteritis sanctionibus notissimum habeatur, quæ de rebus Parochialium Ecclesiarum pars Episcopo conferatur; opportunè duximus decernendum, ut si Episcopus tertiam, quam de rebus eisdem sanctione paterna sibi debitam novit, aut ipsi Ecclesiæ, cujus res esse patescit, aut alteri Ecclesiæ, cui elegerit, conferre decreverit; et licitum maneat, et irrevocabile robur ejus sententia ferat.*

Comtudo como as Igrejas Parochiaes podem ter precisão de concertos, e reparação, quer o Can. XVI. do Concilio de Merida, que a esta se applique a terça sobredita. Parece natural (como adverte o Can.) que aquillo que os Fieis offerecem a cada Igreja, nella fique, e se empregue: *Benè disposuit Divina gratia, quidquid, unaquæque Ecclesia, à Fidelibus collatum est, habeat.* Posto que a construcção deste periodo seja defeituosa, o sentido he claro. Não succede assim no que se segue, cujo sentido mesmo mal se conhece da fórma, em que se acha exposto, e em que não póde deixar de haver alteração: *Priscis quidem Canonibus erat decretum, ut Episcopis de Parochitanis Ecclesiis tertiam sequeretur, cui sua plenissimè* (a) *sufficere possunt.* Mas as palavras seguintes, em que se contém o Decreto, assás se percebem: *Placuit huic sancto*

(a) Nas notas ao Canon II. do II. Concilio de Braga, dissemos, seguindo a alguns Commentadores, que aqui faltava naturalmente a particula *non*, para fazer sentido razoavel, e assim se emendou no Decreto de Graciano, onde se refere parte deste Canon na Caus. 10. q. 3. Can. II. Comtudo nas edições posteriores se lhe tirou outra vez a negação; e se accrescentou esta nota: *Sublata est negatio, quæ erat in vulgatis, quoniam et ab utroque exemplari Concilii, et à vetustis Gratiani Codicibus abest: et hoc modo magis convenit cum ratione Legis.* Lendo-se pois sem a negação, parece querer dizer: „ Tinhão os antigos Canones decretado, que a terça das Igrejas „ Parochiaes pertencesse ao Bispo, quando a este podem plenissimamente bastar os „ seus proprios redditos: „ Introduzindo-se porém a negação, restringia as disposições dos Canones ao caso (que na verdade nelles se não exprime) de não ter o Bispo do seu quanto precisa.

cto Concilio, ut nullus Provinciæ Lusitaniæ Episcopus sententiæ hujus terminum excedat, nec à qualibet Parochitana Ecclesia tertiam auferre præsumat; sed quidquid exinde consequi potuerat, totum in reparationem ipsarum Basilicarum proficiat. Omnes verò supradicti Presbyteri, qui virtutem habuerint, Episcopo suo placitum faciant, ut reparare Ecclesias sibi commissas intendant. Quod si facere distulerint, ab Episcopo suo districti Ecclesias sibi creditas (ut ratio permittit) dignè reparent. Ecclesiæ tamen, quæ mundiales res nullas habent, sollicitudine, intentione, et dispositione Episcopali (ut ratio permiserit) habeant reparationem. Determina pois, que ficando cada Paroco com a administração da terça, deve sempre dar parte ao Bispo do que se acha em seu poder para a fabrica da Igreja, e da reparação, que esta necessita; e quando o Paroco nisto seja negligente, o Bispo o constrangerá a fazer o que deve. Quando porém a Igreja não tem rendimento algum, ou bens, que se possão applicar para a sua reparação, o Bispo supprirá. Esta disposição do Canon Emeritense póde receber luz de outra assás analoga, e mais claramente explicada, do Concilio XVI. de Toledo no Can. V, o qual tem por argumento = *De reparatione Ecclesiarum* =. Dizem neste os Padres Toletanos: que lhes fôra representada *quorumdam consuetudo inordinata Sacerdotum, qui Parochias suas ultra modum diversis exactionibus, vel angariis comprimunt, vel quod complures Ecclesiæ destitutæ persistunt.* Por tanto determinão: *Ut tertias, quas antiqui Canones de Parochiis suis habendas Episcopis censuerunt, si eas exigendas crediderint, ab ipsis Episcopis dirutæ Ecclesiæ reparentur: si verò eas maluerint reddere, ab earumdem Ecclesiarum cultoribus, sub curâ et sollicitudine sui Pontificis reparatio eisdem adhibenda est Basilicis.* Temos aqui o mesmo caso, de que trata o Canon Emeritense; de concorrer a necessidade do reparo das Igrejas Parochiaes com o direito do Bispo á terça dos redditos das mesmas Igrejas. A differença nas determinações dos dous Concilios está só, em que o de Merida manda que absolutamente o Bispo não cobre a terça; mas que ficando esta na mão do Paroco reste ao Bispo unicamente a inspecção, e promoção; e o de Toledo deixa ao arbitrio do Bispo, ou receber a terça, e ficar obrigado a supprir a todas as obras da Igreja, ou deixando-a ficar na Parochia, ter só o cuidado, e inspecção sobre a sua devida applicação. Figurão ainda ambos os Canones hum segundo caso; mas ao avêsso hum do outro: porque o Emeritense figura, como vimos, o de não ter a Parochia cousa alguma destinada para a sua fabrica; e o Toletano, o de não ter ella necessidade de reparos, e então fica livre ao Bispo a sua terça: *Quòd si omnes Ecclesiæ aut incolumes fuerint, aut quæ dirutæ erant reparatæ extiterint, secundùm antiquorum Canonum instituta, tertias sibi debitas unusquisque Episcopus assequi, si voluerit, facultas illi omnimoda erit.* Accrescenta porém o Canon, que além da terça não exija o Bispo cousa alguma mais das Parochias, por qualquer titulo, por mais especioso que seja, nem mesmo possa dar nada dos predios dellas, por motivo de estipendio: *Ita videlicet, ut citra ipsas tertias, nullus Episcoporum quippiam*

piam

piam pro Regis inquisitionibus (*a*) *à Parochitanis Ecclesiis exigat, nihil quæ de prædiis ipsarum Ecclesiarum cuiquam aliquid caussa stipendii dare præsumat.*

Differente da terça, de que até aqui temos fallado, he a de que se trata no Can. XIV. do Concilio de Merida, e vem a ser a que procede das oblações, que os Fieis diaria, ou frequentemente fazião ao tempo do Sacrificio, as quaes se distribuião pelo Clero, e correspondião ao que hoje chamamos *benese*; na qual distribuição tinha o Bispo a terceira parte. O Canon he claro: *In sancta Dei Ecclesia diebus Festis, pro consuetudine et mercede Communicationis tempore à Fidelibus pecuniam novimus poni. Pro hoc placuit sancto Concilio ... ut quia omni Clero communis labor manet in officio sancto, omnibus juxta meritum ex hoc rependatur vicissitudo. Statuimus in nostris Ecclesiis, vel Civitatibus, hoc esse servandum, ut quidquid pecuniæ à Fidelibus in Ecclesia fuerit oblatum, fideliter collectum maneat et conservatum, et fideliter Episcopo præsentetur; qualiter exinde tres partes fiant æquales; unam Episcopus habeat; et alteram Presbyteri et Diacones inibi deservientes consequantur, et inter se, ut dignitas et ordo poposcerit, dividant; tertia verò Subdiaconibus, et Clericis tribuatur, ut à Primiclero, juxta quod in officio eos præscit esse intentos, ita singulis dispensetur. Similis forma de Parochitanis Presbyteris in Ecclesiis illis à Deo creditis erit servanda.* Desta mesma terça he que havia fallado hum seculo antes o nosso I. Concilio Bracarense no Can. XXI. (*b*).

Não erão porém estas terças até aqui expostas o unico direito, ou prestação concedida aos Bispos. Já notámos no Seculo antecedente (*c*), que

(*a*) *Inquisitio*, isto he (segundo Du Cange) *tributum*, *exactio publica.* E por isso o Author *Delectûs Actor. Eccles. Univ.* commentando este Canon, diz: *Per Regias inquisitiones intelligi tributum, aut exactionem publicam, quam persolvere Regibus illam inquirentibus Ecclesiæ tenebantur.* E depois de allegar alguma cousa, que só se verifica no tempo posterior a este Concilio, e em que já reinava o Direito Feudal, continúa: *Sic et Regibus pro læto ad coronam adventu, aliisque caussis tributa ejusmodi solvi consueverant: quibus cùm Episcopus suo nomine teneretur, à subditis Ecclesiis nonnihil extorquebat; ad quod persolvendum earumdem Ecclesiarum tertiæ, quæ Episcoporum erant, declarantur sufficere. Sub Regiarum earumdem inquisitionum nomine Episcopi adhuc ab Ecclesiis pecuniam exigebant; nempe cùm ex Regum jussione tenebantur ire ad Curiam, ibique commorari: imò, quod infra videbimus, cum Regem in Ecclesiarum terris contingeret hospitari; vel cum Templa essent exornanda, quod Hincmarus Rhemensis ob inductos abusus vetat; vel cùm Episcopi à Rege vocabantur ad exercitûs sui servitium; vel cùm eundum erat ad Concilium; hæc, inquam, omnia sub inquisitionum Regiarum nomine debebant ex tertiarum, quæ Episcopis cedebant, proventu tantùm persolvi.* Que houvessem estas differentes causas para os Bispos se verem obrigados a exigir subsidios, se vê de alguns lugares desta Introducção; e do que dissemos nas notas 74. e 75. da 3. Memor. para a Historia da Legislação, e costumes de Portugal.

(*b*) Veja-se o que dissemos nas notas a este Canon, na Vida de S. Martinho Bracarense.

(*c*) Vej. as not. ao Can. II. do II. Concilio Bracarense na mesma Vida de S. Martinho.

que o mesmo Can. II. do II. Concilio de Braga, que trata da terça, falla em outro direito Episcopal devido *pro honore cathedræ*, e que se costumava prestar por occasião das visitações, que aquelle Canon limita a dous soldos de ouro. Não se contentárão alguns Bispos ambiciosos, e violentos com este legitimo direito; fazião nas visitas grandes vexações ás Parochias, como lamenta o Can. XX. do III. Concilio de Toledo, de que já acima no §. 50. transcrevêmos algumas palavras. Manda pois o Canon que sejão negadas aos Bispos todas as exacções, que elles pertendião, excepto = *quod veterum Constitutiones à Parochiis habere jubent Episcopos*. Estas palavras provavelmente se referem á disposição do dito Canon Bracarense feito 17 annos antes. Mas ha outro Canon, que expressamente cita, e renova o de Braga: he o IV. do VII. Concilio Toletano do anno 646: no qual dizem os Padres, que a necessidade os obrigou a examinar = *querimonias Parochialium Presbyterorum Gallicıæ Provinciæ ... contra Pontificum suorum rapacitates*. E eis-aqui em que consistião: *Hi enim Pontifices ... indiscreto moderamine Parochitanas Ecclesias prægravantes, dum in exactionibus superflui frequenter existunt, pene usque ad exinanitionem extremæ virtutis quasdam Basilicas perduxisse probantur*. Pelo que determinão, que: *non amplius, quàm duos solidos unusquisque Episcoporum præfatæ Provinciæ per singulas Diœcesis suæ Basilicas, juxta Synodum Bracarensem, annua illatione sibi expetent conferri*. Faz depois o Canon huma excepção a favor dos Mosteiros, de que n'outro lugar fallaremos.

Já quando allegámos este Canon nas notas ao Canon Bracarense por elle renovado dissémos, que este direito dos dous soldos parece que não era precisamente dado ao Bispo em consequencia da visitação (*a*); pois o Canon diz que este direito dos dous soldos o perceba o Bispo *annua illatione* de cada huma das Parochias; e depois passa a fallar do que se lhe deve prestar no tempo da visita: *Cùm verò Episcopus Diœcesim visitat, nulli præ multitudine onerosus existat, nec unquam quinquagenarium* (al. *quinarium*) *numerum evectionis excedat, aut ampliùs, quàm unam diem* (*b*) *per unamquamque Basilicam remorandi licentiam habeat*

S

(*a*) Assim o entendeo tambem Thomassin (*Vet. et nov. Eccles. Disc.* part. II. Lib. III. Cap. LXXVIII. n. 18.) dizendo: *Interest observari ... Cathedraticum illud, seu duos nummos, quos exprimebat Episcopus ab omnibus Ecclesiis visitandis, longe aliud fuisse atque procurationes, quibus non aliud, quam necessariæ expensæ obiter perlustranti, et prætervolanti Episcopo suppeditantur. Diversissima sunt ex hoc Canone duo illa jura. In primo enim est annua illatio, seu pensio. In secundo impendia sunt, quæ non fiunt, nisi reapse visitante Episcopo.*

(*b*) O abuso que já havia nas visitas obrigou a que este Canon limitasse a de cada Igreja ao tempo de hum dia; quando d'antes vemos, que o Concilio II. de Braga, regulando o modo das visitas, distribue por dous dias o que os Bispos devem fazer. Tendo dito o em que se devem empregar logo que chegarem a cada Igreja, continúa: *Postquam ergo in his suos Clericos discusserint, vel docuerint Episcopi, aliâ die, convocatâ plebe*, etc.

beat (*a*). Era preciso com effeito pôr aos Bispos alguma taxa assim no tempo da demora da visita em cada Igreja, como no trem do seu acompanhamento; não só por ser a demasia neste opposta á moderação pastoral, mas por não serem pezados aos Parocos, aos quaes os Canones obrigavão a prestar ao Bispo nas visitações as cousas necessarias; como se vê no Can. XI. do Concilio de Merida, que já acima citámos no §. 52. *Quandocumque contigerit* (*Episcopum*) *juxta Canonicam sententiam visitare suam Parochiam, et dignè eum suscipiant, et prout habuerint, aut ratio permiserit, illi præparent quæ fuerint necessaria.* E que cousa mais estranha do que gravarem os Bispos nas visitas as Igrejas, cuja conservação, e bom estado era huma das causas principaes, por que os Canones mandavão fazer as mesmas visitas? *Episcopum* (diz o Canon XXXVI. do IV. Concilio de Toledo) *per cunctas Diœceses, Parochiasque suas per singulos annos ire oportet, ut exquirat quo unaquæque Basilica in reparatione sui indigeat. Quòd si ipse aut languore detentus, aut aliis occupationibus implicatus id explere nequiverit, Presbyteros probabiles, aut Diaconos mittat, qui et redditus Basilicarum, et reparationes, et ministrantium vitam inquirant* (*b*). Aqui vêmos abrir-se o caminho, hoje tão trilhado, a delegarem os Bispos em Visitadores esta parte tão importante de seu ministerio.

§. LXXVI.

(*a*) Sobre este numero de cavalgaduras; assim he que em alguns notaveis manuscritos, como no Lucense, no Vaticano, e em hum da Bibliotheca Dominicana de Roma havia a lição de *quinquagenarium*; comtudo varias edições authorisão a de *quinarium*; e na verdade parece mais racionavel, como, entre outros, mostra Thomassin (Part. III. Lib. II. Cap. XV. n. 10.); pois citando o nosso Canon segundo a lição que tem = *quinarium* = diz: *Aliâ hujus Canonis editione non quinarium, fateor, sed quinquagenarium equorum numerum permitti Episcopo visitanti. Sed immane quantum à verisimili distat, quod frænando Episcoporum fastui, cohibendisque expensis convenerat Concilium, et levandis Parochiis, eo quinquaginta equos permitti! Ea sanè foret non extenuatio, sed incredibilis ferè Episcoporum fastûs exaggeratio; non levatio Provinciarum, sed gravissima depressio. Ne probabile quidem est eâ unquam pompâ uti potuisse Gallæciæ Episcopos in obambulandis Diœcesibus suis. At Alexander III, inquies, Archiepiscopis id largitur, ut in comitatu quadraginta, vel quinquaginta habeant equos.* (*Cap. VI. de Censib. et exact. ex Concil. Lateranensi 3.*) *Esto; sed Archiepiscopis tantùm permittit, et quidem opulentioribus pro diversitate Provinciarum, et facultatibus Ecclesiarum. Denique toleratum id fuit quo tempore in immensum quemdam cumulum excreverant opes Ecclesiarum; creverat et supra modum Præsulum pompa.*

(*b*) Esta mesma causa da reparação das Igrejas he a que tinha exprimido, como a principal das visitas Episcopaes, o Canon VIII. do Concilio de Tarragona do anno de 516, que tem por argumento: = *Ut annis singulis Episcopi Diœcesim visitent, et ut non plus, quàm tertiam de Parochiis accipiant* =; e diz no contexto: *Multorum casuum experientiâ magistrante, reperimus nonnullas Diœcesanas esse Ecclesias destitutas; ob quam rem id hac Constitutione decrevimus, ut antiquæ consuetudinis ordo servetur, et annuis vicibus ab Episcopo Diœcesano visitentur: et si qua fortè Basilica reperta fuerit destituta, ordinatione ipsius reparetur. Quia tertia ex omnibus per antiquam traditionem, ut accipiatur ab Episcopo, novimus statutum.*

§. LXXVI.

Inventario dos bens, e sua herança, por morte dos Bispos.

OUtra occasião havia, em que ao Bispo se devia prestar certo direito; e sobre que os Canones tambem acautelão os abusos; e vinha a ser, quando hia cuidar das exequias de algum Collega, e fazer inventario dos bens do defunto. Sempre os Canones tinhão recommendado o cuidado, que ácerca de sepultar qualquer Bispo, que falecesse, devia tomar o Bispo mais vizinho, e no seu impedimento os Sacerdotes. Referiremos aqui o Can. IV. do Concilio de Valença, sem embargo de ser anterior á nossa Epoca (he do anno 546.) por se referirem a elle os do Seculo VII. *Ut quia sæpe* (diz o Canon Valentino) *sanctorum Antistitum, per absentiam Commendatoris Episcopi, exequiæ differuntur, ita ut veneranda Pontificis membra, dum tardiùs funerantur, injuriæ omnino subjaceant; Episcopus, qui post mortem Fratris ad sepeliendum eum solet invitatus occurrere, infirmum magis, et adhuc in corpore positum admonitus visitare non differat; ut aut de relevatione Consacerdotis ampliùs gaudeat, aut certè de ordinatione domûs suæ Fratrem admoneat, ejusque probabilem voluntatem in effectum transmittat, ac recedentem à sæculo post oblatum in ejus commendatione Sacrificium Deo, mox sepulturæ tradat diligentissimè, et superiùs constituta Canonica non differat adimplere. Si autem, ut fieri solet, Antistes obitu repentino discesserit, et conlimitanei Sacerdotes de longinquo minimè adesse potuerint, uno die tantùm cum nocte exanimatum corpusculum Sacerdotis maneat, non sine Fratrum, ac Religiosorum frequentia, vel psallentium excubatione servatum, à Presbyteris cum omni diligentia in loculo conditum seorsum, non statim humetur, sed honorificè commendetur; donec sine mora, invitato undecumque Pontifice, ab ipso ut condecet solemniter tumuletur; ut et injuriæ tollatur occasio, et mos antiquus in sepeliendis Sacerdotibus observetur.* He este Canon renovado, e addicionado pelo Can. III. do VII. Concilio de Toledo, que diz assim: *Quia notum est quæ dignitas in morientis Episcopi exequiis ex Canonibus conservetur, traditioni moris antiqui hoc tantùm adjicimus, ut siquis Sacerdotum secundùm statuta Valentini Concilii, ad humanda decedentis Episcopi membra venire commonitus, pigrâ voluntate distulerit, appellantibus Clericis obeuntis Episcopi, apud Synodum, sive apud Metropolitanum Episcopum, tempore anni unius nec faciendi Missam, nec communicandi habeat omnino licentiam. Presbyteri autem, sive Clerici, quibus maior honoris locus apud eamdem Ecclesiam fuerit, cujus Sacerdos obierit, si omni sollicitudine pro exequiis aut jam mortui, aut continuò Antistitis morituri, ad commonendum Episcopum tardè inveniantur, aut per quamcumque molestiam animi id negligere comprobentur, totius anni spatio ad pœnitentiam in Monasteriis deputentur.*

Mas como ainda neste officio de tanta religião, e piedade se introduzia ás vezes a avareza, como lamentão os Padres do IX. Concilio de Toledo, dizendo: *Plerique dum rapinis inhiant, ut non debent, aut miserationis opus condignè non implent, aut indebita ipsi miserationi damna permiscent*; procedem ao Decreto, que se contém nas palavras seguintes: *Ne ampliùs misericordiæ opus execrabile delabatur in scelus, id communi decreto sancimus, ut cùm Pontificem mori contigerit, Episcopus, qui ad humandum corpus ejus advenerit, descriptis thesauris, atque domorum internis, si locuples decedentis Ecclesia fuerit, non amplius, quàm libram auri in rebus, quibus ei placuerit, exceptis ornamentis Ecclesiæ, cum gratia offerentium, auferre pertentet. Si verò minor rebus extiterit, dimidiam libram sibi licenter usurpet.* E mostra o Canon qual seja a razão verdadeira desta prestação: *Nam et hæc ipsa usurpare ratio nulla permitteret, nisi ejus qui convenit Sacerdotis injuriæ contemplatione antiquitas hoc usitata servasset* (*a*). Ao mesmo fim conspiravão os Principes com as suas Leis. A Lei 2. do Tit. I. do Liv. V. do Codigo Visigotico depois de reconhecer os bens, que ao Estado provém de favorecer a mantensa das Igrejas, dizendo: *Consultissima regni nostri credimus provenire remedia, dum pro utilitatibus Ecclesiarum quæ debent observari nostris inseri legibus præcipimus*; continúa: *Ideoque præsenti sanctione censemus, ut mox Episcopus fuerit ordinatus, statim rerum inventarium de rebus Ecclesiæ, præsentibus quinque ingenuis viris, facere non moretur. Quod inventarium de rebus Ecclesiæ ingenui viri, coram quibus factum fuerit, sua subscriptione corroborent. Post Episcopi verò ipsius obitum, dum alter fuerit Episcopus ordinatus, secundùm rerum inventarium res requirat Ecclesiæ: et si aliquid diminutum de rebus Ecclesiæ provenerit, proprii hæredès Episcopi, vel quibus facultas ejus pertinere, vel relicta esse videatur, de præcedenti satisfaciant facultate. Quòd si et aliquid de rebus Ecclesiæ vendere præsumpserint, succedens Episcopus, reddito pretio, quod à venditore susceptum est, cum omni augmento, rem ad eam reducat Ecclesiam, et nullam calumniam pertimescat. Quam legem et de Presbyteris, vel Diaconibus, sicut superius scriptum est, in omnibus observari, et valere præcipimus.*

A este mesmo proposito dá huma notavel providencia a Lei 6. do Tit. V. Liv. IV. do mesmo Codigo (que he do Rei Wamba) da qual ain-

(*a*) Canon, em que se determinasse huma certa taxa, he este o primeiro, que encontramos. Mas vemos Canones, que mandão, que o Bispo em tal caso não exija mais que as despezas que fizer. O Can. V. do II. Concilio de Orleans de 533. diz assim: *Is verò Episcopus, qui defunctum (Episcopum) advenerit sepelire, præter expensam necessariam, nihil pretii pro fatigatione deposcat.* = O Concilio V. da mesma Cidade, do anno 549. no Can. VIII. tratando do mesmo, manda que o Bispo nenhuma cousa *de rebus Ecclesiæ, præter humanitatem, præsumat auferre.* O mesmo se acha no V. Concilio de París de 615. Can. VIII. Vej. *Thomass.* Part. III. Lib. II. Cap. LII.

ainda adiante havemos de fallar; cujo ultimo artigo, que pertence ao que aqui tratamos, diz assim: *Id ... adjiciendum huic legi manifesta ratio persuasit, ut Episcopi omnes quoscumque per Ecclesias suæ Diœcesis Sacerdotes, Rectoresque ordinandos elegerint, cognitiores eos efficiant de utilitatibus Ecclesiæ illius, in quibus fuerint ordinati: id est, ut quidquid unusquisque Episcoporum de scripturis Ecclesiæ Diœcesis suæ apud se conservationis causâ habere se noverit, mox Rectorem Ecclesiæ cuilibet prætulerit, statim ei, quem ordinaverit, utilitates Ecclesiæ, vel Scripturas in manifestam cognitionem deducat, nec non tantùm ignorantiâ ordinati, sed, quod peius est, obcelatione, vel vitio ordinantis voluntas in quocumque lateat testatoris. Id tamen erit, ut et competentia sibi Sacerdotes, Rectoresqne Ecclesiarum authentica videant, et aut exemplorum ipsorum exemplaria manu sui Episcopi roborata pro omni firmitate à Pontifice suo accipiant: qualiter per ea ipsa exemplaria et negotia Ecclesiæ sibi commissæ absque hæsitatione proponant, et veritatem partis suæ justitiâ intercurrente recipiant.*

As palavras da primeira das duas Leis, que acabamos de citar = *Proprii hæredes Episcopi, vel quibus facultas ejus ... pertinere videtur* = nos dão occasião a apontarmos aqui o que os Canones Hispanicos desta Epoca determinão assim a respeito dos herdeiros do Bispo, como das pessoas, a quem regularmente era commettida a guarda, e defensão dos bens das Igrejas. Quanto aos herdeiros: como era de recear, que elles se apossassem dos bens do Bispo, sem fazerem separação dos que pertencião á Igreja (*a*); dá a isso providencia o Can. VII. do Concilio IX. de Toledo nestes termos: *Propinqui morientis Episcopi nihil de rebus ejus absque Metropolitani cognitione usurpare præsumant. Quòd si is, qui decesserit, Metropolitanus fuerit, heredes ejus aut Successorem illius, aut Concilium sustinebunt, ne passim hæreditatis adeundæ datâ licentiâ, de rebus Ecclesiæ aut non reddatur ratio plena, aut fraus inveniatur illata. Quòd si Presbyter, aut Diaconus fuerit, quos obiisse constiterit, non sine cognitione sui Episcopi rem ejus heredibus adire licebit.*

§. LXXVII.

(*a*) Veja-se o Canon XV. da Collecção de S. Martinho Bracarense, tirada do Canon XXIV. do Concilio de Antiochia, e o que ahi dizemos nas Notas, e Commentario.

§. LXXVII.

Pessoas constituidas para a guarda, e administração dos bens da Igreja. Economos.

QUanto a haver pessoas, a quem era commettida a administração dos bens da Igreja: já em outro lugar (*a*) mostrámos, que sendo os Bispos os naturaes administradores, nos casos mais importantes consultavão o seu Clero; e para tapar a boca aos maledicos, que podessem accusar o Bispo de usurpação, e juntamente para este ter o tempo mais desembaraçado para as essensiaes obrigações da oração, e ministerio da palavra, se começou a repartir pelas pessoas do Clero, que aliàs compunhão o Conselho do Bispo, esse cuidado dos bens temporaes (*b*): e em algumas Igrejas se constituio hum Economo, escolhido sempre do Clero. Deo a este estabelecimento o maior pezo no meio do V. Seculo o Concilio de Calcedonia, por ser universal (*c*); e a este citão, e renovão os nossos Canones Hispanicos no Seculo VII, quando começárão a notar o abuso de se constituirem Economos d'entre os leigos. O II. Concilio de Sevilha em 619 diz no Can. IX; que lhe constára, que alguns Bispos *contra mores ecclesiasticos*, *laicos habere in rebus divinis constitutos Œconomos*: e continúa: *Proinde ... elegimus, ut unusquisque nostrûm, secundùm Calchedonensium Patrum Decreta, ex proprio Clero Œconomum sibi constituat.* E he para se lêr tambem a razão, que dá: *Indecorum est enim laicum Vicarium esse Episcopi, et sæculares in Ecclesia judicare: in uno enim eodemque officio non decet dispar professio.* Cita depois as palavras do Cap. XXII. do Deuteron: *Non arabis in bove et asino simul*; e accrescenta: *Unde oportet nos et Divinis Libris, et sanctorum Patrum obedire præceptis, constituentes, ut hi, qui in administrationibus Ecclesiæ Pontificibus sociantur, discrepare non debeant nec professione, nec habitu*, etc. E conclue com a sancção: *Siquis autem Episcopus post hac Ecclesiasticam rem aut laicali procuratione administrandam elegerit, aut sine testimonio Œconomi gubernandam crediderit, verè ut contemptor Canonum, et fraudator Ecclesiasticarum rerum non solùm à Christo de rebus pauperum judicatur reus, sed*

(*a*) Veja-se o mesmo Commentario citado na nota antecedente.

(*b*) Vej. Thomassin *Vet. et nov. Eccles. Discipl.* Part. III. Lib. II. Cap. I.--V.

(*c*) O. Can. XXVI. do Concilio de Calcedonia he do theor seguinte, segundo a versão de Dionysio Exiguo: *Quoniam in quibusdam Ecclesiis, ut rumore comperimus, præter Œconomos Episcopi facultates Ecclesiasticas tractant; placuit, omnem Ecclesiam habentem Episcopum habere Œconomum de Clero proprio, qui dispenset res Ecclesiasticas, secundùm sententiam Episcopi proprii; ita ut Ecclesiæ dispensatio præter testimonium non sit, et ex hoc dispergantur Ecclesiæ facultates, et Sacerdotio maledictionis derogatio procuretur: quòd si hoc minimè fecerit, Divinis Constitutionibus subjacebit.*

sed etiam et Concilio manebit obnoxius. A mesma ordenação renovou 14 annos depois, lembrando-se igualmente do Decreto de Calcedonia, o Concilio IV. de Toledo, no Can. XLVIII, que diz assim: *Eos, quos Œconomos Græci appellant, hoc est, qui vice Episcoporum res Ecclesiasticas tractant, sicut sancta Synodus Calchedonensis instituit, omnes Episcopos de proprio Clero ad regendas Ecclesias habere oportet: qui autem deinceps contempserit, obnoxius ejusdem magni Concilii erit.* E quaes então fossem especificamente as incumbencias do Economo, as expõe Santo Isidoro na Epist. a Leudefredo n. 14: *Ad Œconomum pertinet reparatio Basilicarum, atque constructio, actiones Ecclesiæ in judiciis, vel in proferendo, vel in respondendo; tributi quoque acceptio, et rationes eorum, quæ inferuntur; cura agrorum, et culturæ vinearum, causæ possessionum, et servitialium stipendia Clericorum, viduarum; et devotarum pauperum; dispensatio vestimenti, et victûs domesticorum Clericorum, servitialium quoque, et artificum: quæ omnia cum jussu et arbitrio sui Episcopi ab eo implentur.*

§. LXXVIII.

Direito da prescripção a favor das Igrejas.

PAra segurar ás Igrejas a posse dos seus bens, ou o direito de os vindicar de quem lhos houvesse usurpado, e até para pôr fim ás controversias, que tivessem entre si os mesmos Bispos ácerca dos limites das suas respectivas Dioceses, foi preciso determinar-lhe o direito da prescripção. Propondo ao Concilio II. de Sevilha huma demanda sobre limites os Bispos de Ecija, e de Cordova, ordenou o Concilio huma vestoria, dando as seguintes regras, que supposta a vestoria, se devião seguir: *Ita ut sit in Diœcesi possidentis (si tamen Basilicam veteribus signis limes præfixus monstraverit) Ecclesiæ, cujus est justa retentio, æternum dominium. Quód si et limes ligitimus eamdem Basilicam non concludet, et tamen longi temporis probatur objecta præscriptio, appellatio repetentis Episcopi non valebit; quia illi tricennalis objectio silentium ponit: hoc enim et sæcularium Principum* (*a*), *et Præsulum Romanorum* (*b*) *decre-*

(*a*) Posto que no Codigo Visigothico haja muitas Leis, que fallão da prescripção de 30 annos, as quaes se citão na Memor. 3. para a Histor. da Legislação de Portugal §. 36. not. 292 -- 278; comtudo como ao tempo deste Concilio de Sevilha (e ainda ao do Concilio IV. de Toledo, cujo Canon XXXIV. fallando da mesma prescripção diz que era *secundùm jus legis*) não estava formado o mesmo Codigo, como se mostra na referida Memoria §. 8; he provavel que estes Canones se refirão ao Codigo de Alarico formado dos Codigos anteriores ao de Justiniano: o qual Codigo era o que então aqui tinha authoridade (Ibid. §. 7. not, 46. 47.); e pelo Direito conteudo no qual se determinava com effeito a prescripção de 30 annos. Vej. *Leg. Cod. Theodos. de act. cert. tempor. finiend.* = *Leg. 3. Cod. Justin. de præscripit. 30 annor.*

(*b*) Vejão-se em Graciano Caus. 16. qq. 3. et 4.

crevit auctoritas. Sin verò infra metas tricennalis temporis extra alienos terminos Basilicæ injusta retentio reperitur, repetentis Episcopi juri sine mora restituetur.

No mesmo direito da prescripção de 30 annos se funda o Can. XXXIV. do IV. Concilio de Toledo: *Quicumque Episcopus alterius Episcopi Diœcesim per triginta annos sine aliqua interpellatione possederit; quia, secundùm jus legis, ejus jam videtur esse Diœcesis, admittenda non est contra eum actio reposcendi.* Segue-se no Canon huma excepção; isto he, quando a Igreja, sobre que versa a contenda, está fóra da Provincia, ou territorio civíl: *Sed hoc intra unam Provinciam: extra verò nullo modo; ne dum Diœcesis defenditur, Provinciarum termini confundantur.* E esta excepção ainda se explana mais no Canon seguinte; que diz assim: *Sicut Diœcesim alienam tricennalis possessio tollit, ita territorii conventum non adimit. Ideoque Basilicæ, quæ novæ conditæ fuerint, ad eum procul dubio Episcopum pertinebunt, cujus conventûs esse constiterit* (*a*).

Pelos mesmos principios decidírão os Padres do Concilio de Merida a questão, que havia entre Selva Bispo da Idanha, e Justo de Salamanca: *Sed quia antiquorum Canonum sunt instituta, ut si in una Provincia quisquis Episcopus de alterius Diœcesi partem aliquam per triginta annos possederit, quietus teneat; justum perspeximus, ut quia nec ille triginta annos adhuc habet, quo ad hujus Provinciæ Metropolim reductus est; et ille quod pro longo tempore non possedit, et triginta adhuc non sunt in hoc illi impleti anni; sicut ille ad debitam Diœcesim rediit, ita et hic, qui pulsat Diœcesim sibi debitam, ordinante Metropolitano cum suis Fratribus, per suum sajonem recipiat.* Aqui vemos requeridas as formalidades judiciaes; e que os Prelados tinhão os Officiaes de justiça precisos. E para não faltar nada á legalidade, sempre á execusão da sentença devia preceder vestoria: *Ita tamen* (continúa o

(*a*) A materia destes dous Canones explica Flores *Espan. Sagr.* Tom. IV. pag. 112, na maneira seguinte: „ No Concilio IV. de Toledo se recorre ao limite civíl „ de Provincias, e Cidades para dirimir controversias Ecclesiasticas, dizendo, que se „ a posse de 30 annos he de Parochia, que esteja fóra da Provincia, não deverá va- „ ler, a fim de que se não confundão os limites Provinciaes, com pretexto de defen- „ der as Dioceces. Se a Parochia se achar dentro da Provincia do que está de posse, „ lhe dão os trinta annos jurisdicção sobre ella; mas não sobre o territorio circumstan- „ te do *Convento*; e por tanto as Parochias, que de novo se edificarem alli, perten- „ cerão não ao Bispo, a quem toca a primeira; mas sim áquelle, cujo he o territo- „ rio. „ Illustra esta explicação depois com hum exemplo: „ Se o Bispo de Sego- „ via (diz elle) tem posse triennal pacifica sobre Illescas, não se deve admittir ins- „ tancia contra elle, por se achar esta Parochia dentro da Carthaginense: porém se „ de novo se erigirem em seu contorno outras Igrejas, não deverão pertencer ao de „ Segovia, mas ao Bispo de Toledo, cujo he o *Convento* civíl do Territorio. Aqui „ se vê regulado o limite diocesano pelo material politico da Sé; pois a expressão „ de *Convento do Territorio* se entende aqui da jurisdicção civíl da Cidade, em quanto „ cabeça de partido. „

o Canon) *ut de præsentia Metropolitani inspectores dirigantur, qui per evidentia signa Diœceses ipsas conspiciant, et unusquisque quod illi debitum est accipiat et habeat.* E recommendando geralmente aos Bispos, que não permittão se lhes usurpe alguma Parochia, torna a dizer: *Quibus si tricennalis numerus per voluntatem, aut negligentiam occurrerit, nullo modo reddenda erit.*

Para favorecer este direito das Igrejas, declara o Concilio IX. de Toledo, de que tempo se devem começar a contar os 30 annos da prescripção. O Can. VIII. deste Concilio diz: *Si Sacerdotes, vel Ministri, dum gubernacula Ecclesiarum administrare videantur, contra Patrum sanctissimas sanctiones de rebus Ecclesiæ definiisse aliqua dignoscantur, non ex die, quo talia scribendo decrevit, sed ex quo talia moriendo definita reliquit, supputationi ordo substabit. Nusquam etenim poterit ad tricennium temporis pertinere vita irritè judicantis.* E o Can. XII: *Si Sacerdos libertatem servis Ecclesiæ conferre voluerit, non à die confectionis suæ scripturæ tempus annorum computatum tenebit, sed ex quo eum, qui scripturam confecit, veriùs obiisse constiterit.*

Ainda mais forte a favor das Igrejas he huma Lei de Wamba (que no Codigo Visigothico fórma a Lei 6. Tit. V. do Liv. IV.) feita particularmente contra os Prelados, que retivessem bens da Igreja usurpados, ou por elles mesmos, ou por seus antecessores, com o pretexto de estarem de posse por 30 annos; abolindo para o futuro toda a prescripção contra a Igreja em taes circumstancias. A Lei he mui diffusa; mas não poderemos deixar de transcrever aqui alguns periodos mais notaveis. *Cum ... Deus justitia sit; qua præsumptionis insania agitur, ut de manu Dei quis auferat, quod tricennali temporum præscriptione se tenuisse contendat? Multorum enim mentes Pontificum inlicito cupiditatis ausu præcipites quædam de his, quæ in eorum Diœcesi fundatis Ecclesiis pia Fidelium oblatione donantur, insatiabili rapacitatis studio, aut juri Ecclesiæ principalis innectunt, aut donanda aliis, vel sub stipendio habenda distribuunt: sicque non solùm aliena disrumpunt, sed et sacrilegium operantur in eo quòd Ecclesiæ Dei fundatores existunt.... Unde et cùm eos evidens ratio persuadeat ad reddendum, aut tricennium in re possessa opponunt, aut non se fecisse respondent, quod decessores suos egisse non nesciunt, et tamen scita emendare refugiunt. Sicque cupiditatem tricennio fovent, et rapacitatis studia temporum præscriptionibus cumulant.* Esta he a exposição: vejamos agora a determinação: *Abrogatâ ergo deinceps totius cupiditatis licentiâ, nulli Pontificum ultra licebit quicquam ab Ecclesiis Diœcesis suæ auferre, aut ablatum quodcumque per oppositionem tricennii vindicare. Non enim in hac caussa deinceps tricennale tempus accipiendum est: sed quandocumque fuerit veritatis origo monstrata, justitiam partis suæ recipiat.* E para que isto se consiga, permitte que seja intentada a acção *per quemcumque, et quandocumque*: mas comtudo por esta ordem: *Ut si hæredes fundatoris Ecclesiæ adsunt, ipsi talia prosequantur.* E se os não houver, ou não quizerem; *tunc Ducibus, vel Comitibus, Tyuphadis, atque Vica-*

riis (*a*) , *sive quibuscumque personis* , *quos cognitio hujus rei attigerit*, *et aditus accusandi* , *et licentia tribuitur exequendi.* Declara depois a Lei , que não comprehende os casos , em que estiverem já completos os 30 annos ; e continúa : *Quicumque verò usque ad tempus* , *quo lex ista conderetur* , *in hoc ipsum* , *quod rapuit* , *tricennium non implevit* ; *rem ipsam* , *quæ ablata est* , *sine aliqua satisfactione* , *in omni integritate* , *Ecclesiæ* , *cui testata est* , *reformare cogatur.* Além da restituição , manda ; que o Bispo , *juxta Canonem Toletani Concilii undecimi* , *excommunicationis plectendus erit sententiâ. Id est* , *ut si decem solidos rem ipsam* , *quam tulit* , *valere constiterit* , 20 *dierum pænitentiæ satisfactione admissum facinus expurgabit. Similiter sive maioris sit pretii* , *sive minoris* , *quod præsumpsit* , *geminata hoc semper dierum satisfactione* , *sive pœnitentia emendabit.* Declara mais , que esta determinação se extende ás cousas alienadas pelo antecessor do Bispo demandado ; e a mesma obrigação de restituir á Igreja o valor da cousa assim alienada impõe aos Juizes , que forem negligentes em julgar , ou em representar ao Rei : e finalmente quer que esta ordenação se extenda a todas as Igrejas , e Mosteiros assim de homens , como de mulheres.

O Canon do Concilio XI , a que esta Lei se refere , he o Can. V ; o qual tambem diz que se conforma com as Regias determinações : e sendo assim o Canon , como a Lei do mesmo anno (675) bem se deixa ver como se concordava o Sacerdocio com o Imperio em favor da Igreja. Trata o dito Canon = *de compescendis excessibus Sacerdotum* = e diz entre outras cousas : *Qui tamen aut damno pariter* , *et excommunicatione plectendi sunt* , *aut omissis compositionibus rerum* , *sola satisfactione pœnitentiæ curabuntur. Illi enim* , *qui rei propriæ facultate suffulti sunt* , *aut qui rem suam jam antea in nomine Ecclesiæ* , *cui præsunt* , *transtulisse noscuntur* , *aut per se* , *aut per subditos* , *seu per quemlibet aliena diripiunt* ... *juxta leges excellentissimi Principis* , *sarciant* , *et pro excessu Religioni contrario* , *quo inhonesti ante judicium paruerunt* , *duarum hebdomadarum excommunicatione plectendi sunt. Illi autem* , *qui hujusmodi excessibus inserviunt* , *et nihil proprietatis habere videntur* , *magna discretionis arte medendi sunt* ; *quo nec ausus illicitos Ecclesiarum facultatibus redimant* , *nec ipsi penitus extorres à pœna persistant. Neque enim justum est* , *ut pro pravis actibus Sacerdotum Ecclesiæ* , *quibus præeminent* , *sustineant damnum* ; *ut pro excessibus talium satisfactio ab Ecclesiis exigatur* , *cùm Ecclesia Rectores suos non ad litem* , *sed ad honestatem informet. De talibus ergo placuit definire* , *qui nullis habitis rebus propriis* , *in quocumque invasores extiterint* ... *nullâ eos incurvatione statûs sui* , *servituti hominum debere addici* ; *sed juxta quod præsumptuosus quisque ille extiterit* , *ita et pœnitentiæ legibus subjacebit* ; *id est* , *ut si in de-*

(*a*) Quaes fossem estes officios , ou empregos entre os Visigodos , o dissemos extensamente na Memoria acima citada , §. 16.

decem solidorum summam præsumptor esse convincitur, 20 dierum pœnitentiæ satisfactione purgetur; ita ut sive maioris summæ excessum peregerit, similiter geminata hoc semper satisfactione pœnitentiæ recompenset.

§. LXXIX.

Servos, e libertos, que constituião o que se chamava Familia da Igreja.

HUm dos consideraveis fundos das Igrejas erão os servos. Por isso os Canones assim como dão varias providencias para lhos conservar, assim coarctão aos Bispos a liberdade de os manumittir. He notavel a este respeito o Can. VIII. do III. Concilio de Toledo, que diz assim: *Innuentè, atque consentiente Domino piissimo Reccaredo Rege, id præcipit Sacerdotale Concilium, ut Clericorum ex familia fisci nullus audeat à Principe donatos expetere* (*a*): *sed reddito capitis sui tributo Ecclesiæ Dei, cui sunt alligati, usque dum vivent, regulariter administrent.* No anno seguinte (590) se celebrou o I. Concilio de Sevilha, a que presidio o celebre S. Leandro, do qual só nos resta (*b*) huma Resposta dada ao Bispo de Ecija Pegasio, que não podendo ir ao Concilio lhe enviou huma Proposta, cuja materia se conhece da Resolução dos Padres, conteuda nos dous primeiros Capitulos, que merecem ser

T ii aqui

(*a*) A este Can. diz o Author *Delectûs Actor. Eccles. Univ.* = *Nota, sic ordinandam Canonis verborum seriem videri. Præcipit Concilium, ut à Principe donatos Ecclesiæ servos ex familia fisci Clericorum nullus audeat repetere. Nempe ex Principum liberalitate servi, qui prædia Ecclesiastica colerent, Ecclesiæ donabantur, iique propterea dicebantur familia fisci Clericorum, quia ad Clericos pertinebant. Sed cùm ex iis aliqui à dominis, à quibus, si forsan aut sponte defecerant, agnoscerentur, probato quòd ità se res habeat, dominus non audeat servum repetere; sed huic persoluto pro donati capite pretio, is post hac Ecclesiæ servus habeatur. Alius adhuc videtur Canonis sensus: nempe ut Clericus aliquis ex fisci familia, seu ex servorum ordine ad Clericatum electus, et ob id servili obsequio Ecclesiæ semper adictus, postulet à Principe omnimodam libertatem; quam si obtinuerit, consentiente nunc Rege, declaretur, soluta dominis præstatione solita, hujus Ecclesiæ obsequio Clericum posthac alligari; nec licere cuiquam eum inde avellere. Erant ergo quædam fisci familiæ, quibus certa terrarum pars colenda dabatur, quæ dominis servorum instar famulatum præbebant, fiscique familiæ dicebantur; quia fiscus, villa, domanium idem prorsus significant; et terræ fiscales sunt agri, qui ejusmodi familiis excolendi sub certa præstatione concedebantur. Contigebat ergo, ut ex ejusmodi familiis aliqui peterent à Principe, puta, eximi à solutione præstationis, aut tributi servilis debiti, quam concessionem, siqua esset, validam Canon declarat.*

(*b*) O antigo Breviario Eborense, trabalhado por André de Resende, refere na Vida de S. Leandro, que no I. Concilio de Sevilha = *multa ad Fidei negotium conducentia; pleraque de Ecclesiarum jure, et Clericorum honestate constituta sunt.* = E como no que hoje nos resta do dito Concilio, não ha menção de pontos de Fé, devia Resende ter visto Actas, de que hoje não ha noticia.

aqui transcritos. Versava a Proposta em ter seu antecessor Gaudencio manumittido varios servos da Igreja, e dado outros aos seus parentes. *Qua de re* (dizem os Padres na Resposta) *Canonum instituta consuluimus, si talis libertas, aut transactio potuisset esse stabilis: comperimus autem in Canone* (*a*), *ut Episcopus, qui res proprias, excepto filiis et nepotibus, alteris et non Ecclesiæ suæ dimiserit, quidquid de Ecclesiæ rebus aut donavit, aut vendidit, aut quoquo modo ab Ecclesia transtulit, irritum haberetur. Et ideo si res Præcessoris tui Gaudentii Episcopi Ecclesia vestra non possidet, liberi qui ab eo facti sunt, non sunt legitimè absoluti. Cæterum si res illius in compensationem Ecclesiæ vestræ deserviunt, illi prorsus maneant liberi: nam si* (*ut dictum est*) *præstitum de suis rebus non fecit Ecclesia, damnum utique inferre non debuit. Propterea ergo de uno consensu omnes significamus, magis humaniùs, quàm severiùs cogitantes, ut hi, quos constat tali conditione fuisse libertos, in jure Ecclesiæ maneant ut idonei* (*b*), *et peculium suum non aliis personis, sed tantùm suis filiis derelinquant, ipsis quoque filiis et nepotibus cum peculio ipsorum, quasi idoneis, in jure Ecclesiæ permanentibus, in extraneam eis personam non liceat quippiam transmutare: sed qui eorum sine herede discesserunt, peculium eorum vestræ proficiat Ecclesiæ.* Quanto aos servos doados, resolvem no Cap. II: *Ea verò mancipia, quæ memoratus Episcopus de jure Ecclesiæ sublata suis proximis contulit, si similia de proprio suo Ecclesiæ ipsius non compensavit, Ecclesia vestra absque alia oppositione recipiat.* E estendendo esta decisão a toda a Provincia Betica, dão a seguinte razão: *Durum est enim, atque irreligiosum, ut Episcopus, qui Ecclesiasticis stipendiis vivit, et proprietatem suam lucris Ecclesiæ minimè confert, aliorum oblationes à jure Ecclesiastico privet.*

Bem semelhante a esta ultima parte do Cap. de Sevilha he a determinação, e mesmo alguns periodos do Can. LXVII. do IV. Concilio de Toledo: o qual depois de fazer este argumento: *Si hi, qui nulla ex rebus suis pauperibus Christi distribuunt, æterni Judicis voce in futurum condemnabuntur; quantò magis hi, qui auferunt pauperibus quod non*

(*a*) Veja-se o Commentario aos Canones XIV. – XVII. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

(*b*) Já na Memoria, varias vezes aqui citada, not. 204. dissemos: que muitas vezes nas Leis Visigothicas se oppóem *servus idoneus* a *rusticanus*, que he o mesmo que *servus glebæ*; outras vezes a *vilior*, outras a *inferior*; e confrontámos com o que se acha nas Leis *Burgundiorum*, e produzimos a interpretação de Heineccio. Du Cange não faz menção da palavra *idoneus* applicada a *servus*; só produz alguns lugares de S. Gregorio Turonense, e hum da Lei Salica, em que o adjectivo *idoneus* he synonymo de *innocens*, *irreprehensibilis*; mas isso não ajusta ao de que aqui se trata. O Can. XVII. do Concilio de Merida fazendo huma escala das condições de pessoas para lhes proporcionar as penas do crime, de que alli trata, diz: *Si verò de familia Ecclesiæ fuerit quisque* (*quia et in his discretionis est gradus*) *si maior fuerit qui dignitate polleat ... inferior tamen, aut minima persona*, etc.

non dederunt? continúa: *Quapropter Episcopi, qui nihil ex proprio suo Ecclesiæ Christi compensaverunt, hanc divinam sententiam metuant, ut liberos ex familiis Ecclesiæ ad condemnationem suam facere non præsumant. Impium est enim, ut qui res suas Ecclesiæ Christi non contulit, damnum inferat, et jus Ecclesiæ alienare intendat. Tales igitur libertos successor Episcopus absque alia oppositione ad jus Ecclesiæ revocabit: quia eos non æquitas, sed improbitas absolvit.* Assim como a decisão deste Canon Toletano he semelhante á da ultima parte do de Sevilha; assim ao que este Canon suppõe (na parte, em que diz: *Si similia de proprio suo Ecclesiæ non compensavit*) he analoga a disposição do Canon LXIX. do mesmo IV. Concilio de Toledo: *Ut Sacerdotes, qui aut res suas Ecclesiæ relinquunt, aut nihil habentes aliqua tamen prædia, aut familias Ecclesiis suis conquirunt, licebit illis aliquos de familiis ejusdem Ecclesiæ manumittere, juxta rei collatæ modum, quem antiqui Canones decreverunt.*

Vejamos porém qual era a condição, em que ficavão estes libertos; e se as Igrejas conservavão sempre alguns direitos uteis a respeito delles. O mesmo Can. LXIX. logo depois das palavras proximamente transcritas, continúa: *Ita ut cum peculio, et posteritate sua ingenui sub patrocinio Ecclesiæ maneant, utilitates injunctas sibi juxta quod potuerint, prosequentes.* Mas o Canon seguinte trata particularmente = *De professione libertorum Ecclesiæ* (segundo tem a rubríca) *et posteritatis eorum Sacerdotibus facienda, ne longinquitas temporis eos oblitescere faciat splendorem in libertatibus* =: e no contexto diz: *Liberti Ecclesiæ (quia nunquam moritur eorum patrona) à patrocinio ejusdem nunquam discedant; nec posteritates quidem eorum, sicut priores Canones decreverunt. Ac ne fortè libertas eorum in futura prole non pateat, ipsaque posteritas naturali ingenuitate obnitens sese ab Ecclesiæ patrocinio subtrahat; necesse est, ut tam iidem liberti, quàm ab eis progeniti professionem Episcopo suo faciant, per quam se ex familia Ecclesiæ liberos effectos esse fateantur, ejusque patrocinium non relinquant; sed juxta virtutem suam obsequium ei, vel obedientiam præbeant.* Esta ordenação he renovada, e addicionada no Can. IX. do VI. Concilio Toletano, concebido nestes termos: *Longinquitate sæpe fit temporis, ut non pateat conditio originis. Unde jam decretum est in anteriori Universalis* (*a*) *Concilii Canone, ut professionem suam liberti Ecclesiæ debeant facere, qua profiteantur se, et de familiis Ecclesiæ manumissos, et Ecclesiæ obsequium nunquam relicturos.* Vamos á addição, que este Canon faz ao do Concilio IV; para evitar o inconveniente, que propuzera nas primeiras palavras: *Unde his quoque nos adjicimus, ut quo-*

(*a*) Chama este Canon *Universal* ao Concilio IV. de Toledo, pelo ser a respeito do dominio Gothico, tendo sido Nacional, e muito numeroso: do mesmo modo que os de toda a Africa no IV. e V. Seculo se chamavão ora *universaes*, ora *plenarios*, como se póde ver em Santo Agostinho.

quoties cursum vitæ Sacerdos impleverit, et de hac vita migraverit, mox cùm successor ejus advenerit, omnes liberti Ecclesiæ, vel ab eis progeniti chartulas suas in conspectu omnium debeant ipsi substituto Pontifici publicare, et professiones suas in conspectu Ecclesiæ renovare; quatenus statûs sui vigorem et illi obtineant, et obedientiâ eorum Ecclesia non careat. Si autem aut scripturas libertatis suæ intra annum ordinationis novi Pontificis manifestare contempserint, aut professiones suas renovare noluerint, vacuæ, et inanes chartulæ ipsæ remaneant, et illi origini suæ redditi sint perpetuò servi.

Estas mesmas obrigações dos libertos para com a Igreja sua patrona declara o Concilio IX. de Toledo no Can. XV. dizendo: *Ecclesiæ liberti, eorumque progenies eidem Basilicæ, de qua libertatis gratiam meruerunt, obsequia prompta, sinceraque parabunt.* E no Can. seguinte especifica mais alguma cousa ácerca dos bens dos mesmos libertos: *Libertis Ecclesiæ, eorumque progeniei ex omnibus rebus, quæ de jure Ecclesiæ noscuntur habere, nihil licebit in extraneum dominium transactione quacumque deducere; sed si ex his quælibet vendere fortassè voluerint, Sacerdoti ejusdem Ecclesiæ offerant convenienter emenda, earumque pretia, ut eis placuerit, aut dispensent, aut habeant. Nam in dominium partis alterius rei suæ censum nullo modo transire permittimus. Suis autem filiis, vel propinquis eidem Ecclesiæ vel servitio vel patrocinio subjugatis quæcumque vendere, vel donare voluerint, aditus omnino patebit.*

Em correspondencia aos direitos, que a Igreja ficava conservando á respeito dos seus libertos, tinhão estes jus ao patrocinio da Igreja, como se póde conhecer dos mesmos Canones até aqui allegados; mas ainda poderemos allegar alguns, que mais especificamente o declarão. Já o Concilio III. de Toledo se referia a Canones mais antigos neste ponto, dizendo no Can. VI: *De libertis autem id Dei præcipiunt Sacerdotes, ut siqui ab Episcopis facti sunt, secundùm modum, quo Canones antiqui dant licentiam, sint liberi*; e accrescenta logo: *et tamen à patrocinio Ecclesiæ tam ipsi, quàm ab eis progeniti non recedant.* E estende esta determinação a outro genero de libertos, obtendo-se Beneplacito Regio, nas palavras seguintes: *Ab aliis quoque libertati traditi, et Ecclesiis commendati, patrocinio Episcopali regantur; à Principe hoc Episcopus postulet.* A respeito destes ultimos ha tambem no Concilio IV. o Can. LXXII, que diz assim: *Liberti, qui à quibuscumque manumissi sunt, atque Ecclesiæ patrocinio commendati existunt, sicut regulæ antiquorum Patrum constituerunt, Sacerdotali defensione à cujuslibet insolentia protegantur, sive in statu libertatis eorum, seu in peculio, quod habere noscuntur.*

Huma consequencia do patrocinio da Igreja era a educação dos filhos dos seus libertos. *Etenim decet* (diz o Can. X. do VI. Concilio de Toledo) *ut hi, quorum parentes titulum libertatis de familiis Ecclesiæ perceperunt, intra Ecclesiam, cui obsequium debent, causâ eruditionis enutriantur. Contemptus quippe est patronorum, si ipsis neglectis, aliis*

ad

ad educandum detur progenies manumissorum. Itaque censemus, ut sine sui statûs præjudicio ab Episcopis habeantur in doctrinæ obsequium; quatenus et illi debitum reddant famulatum, et nullum patiantur suæ ingenuitatis detrimentum. Eos verò, qui aliter, quàm sententia nostra decrevit, agere tentaverint, invitos jubemus ab Episcopis ad hoc ipsum reduci. Quòd si fortè parentes eorum eos Pontificibus suis dare contempserint, et alios sibi patronos adoptaverint, ingratorum feriantur lege libertorum. A esta Lei contra os ingratos se tinhão já reportado outros Canones. O Can. VIII. do II. Concilio de Sevilha, tratando de certo liberto da Igreja Agabrense, *qui non solùm Episcopi sui veneficis artibus salutem lædere voluit, sed etiam patronam Ecclesiam libertatis immemor prædamnavit*; continúa: *Adversùs quem ingrati actio, Canonum ac Legum auctoritate justè dirigitur; scilicet ut immeritæ libertatis damno mulctatus ad servitii nexum, quo natus est, revocetur.* E 14 annos depois o Can. LXXI. do IV. Concilio de Toledo diz: *Liberti Ecclesiæ, qui à patrocinio ejus discedentes quibuslibet personis adhæserunt, si admoniti redire contempserint, manumissio eorum irrita sit; quia per inobedientiæ contemptum actione ingrati tenentur.*

E por tão abominavel se tinha esta ingratidão dos libertos, que ainda os que havião conseguido a manumissão plena (*a*), se se arrojassem a ser accusadores, ou testemunhas contra a Igreja manumittente, erão reduzidos á escravidão. He o Canon LXVIII. do IV. Concilio de Toledo o que assim o determina: *Episcopus, qui mancipium juris Ecclesiæ, non retento Ecclesiastico patrocinio, manumitti desiderat, duo meriti ejusdem et peculii coram Concilio Ecclesiæ, cui præeminet, per commutationem, subscribentibus Sacerdotibus, offerat, ut rata et justa inveniatur definitio commutantis. Tunc enim liberam manumissionem sine patrocinio Ecclesiæ concedere poterit; quia eum, quem libertati tradere disponit, jam jure proprio acquisivit. Hujusmodi autem liberto adversùs Ecclesiam, cujus juris extitit, accusandi, vel testificandi denegetur licentia. Quod si præsumpserit; placet ut stante commutatione in servitutem propriæ Ecclesiæ revocetur, cui nocere conatur.* Vimos, que o Can. do II. Concilio de Sevilha acima referido corrobora a sua decisão com a authoridade das Leis. Com effeito no Tit. 7. do Liv. V. do Codigo Visigothico, cuja rubríca he = *De libertatibus, et libertis* = ha varias Leis *antigas*, que fallão desta revogação da liberdade, quando os libertos são ingratos, como são as Leis 9 10 e 11: não fallando na Lei 21 fin., por ser posterior áquelle Concilio, sendo do Rei Egica.

Os direitos de patrocinio, que a Igreja tinha sobre os seus libertos, não os perdia por estes se casarem com pessoas ingenuas. O Can. XIII. do IX. Concilio diz: *Cunctis Ecclesiarum libertis tam viris, quàm fœminis interdicitur ... ne deinceps causâ conjunctionis quibuslibet copulentur personis ingenuis. Quòd si hoc factum quandoque patuerit, permix-*

(*a*) Veja-se a Memoria, acima citada; not. 217 e 222.

mixtione tali genita proles numquam merebitur jus indebitæ dignitatis, nec Ecclesiæ umquam carebit obsequiis, cujus beneficio donum meruisse noscitur libertatis. E o Canon seguinte: *Si contingat quemcumque de libertis Ecclesiæ, eorumque prosapia contra primævas, modernasque Patrum regulas quibuslibet personis ingenuis copulari; tam illis, quàm eorum stirpi non licebit ab Ecclesiæ patrocinio evagari; sed aut ad debita obsequia reverti cogendi sunt, aut, si redire noluerint, quæcumque vel parentes eorum, vel ipsi ab Ecclesia sunt adepti, vel in ejus patrocinio visi sunt conquisisse, insistente Pontifice, in ditionem propriæ reducantur Ecclesiæ.*

§. LXXX.

Foro Ecclesiastico.

TEndo já fallado de quanto os monumentos da Hespanha Gothica nos offerecem ácerca dos bens e direitos das Igrejas, e Pessoas Ecclesiasticas, parece natural fallar dos meios de os conservar, ou vindicar, isto he, das demandas, e geralmente do foro Ecclesiastico. Já em muitos dos monumentos, que nos fallão dos bens das Igrejas, vimos como a estas dão acções para proseguirem o seu direito. Quanto porém ás demandas dos particulares d'entre o Clero huns com outros, reprovavão fortemente os Canones, que elles litigassem nos auditorios seculares, em vez de se comprometterem no juizo do seu Bispo, seguindo nisto a admoestação de S. Paulo (*a*). *Diuturna indisciplinatio* (diz o Can. XIII. do Concilio III. de Toledo) *et licentiæ inolita præsumptio usque eo illicitis ausibus aditum patefecit, ut Clerici conclericos, suo neglecto Pontifice, ad judicia publica pertrahant. Proinde statuimus hoc de cætero non præsumi. Sed siquis hoc facere præsumpserit, et caussam perdat, et à communione efficiatur extraneus.*

Quanto ao foro criminal, já dissemos alguma cousa no §. 50, onde fallámos da mansidão Episcopal, cujo espirito deve prevenir, moderar, e abbreviar processos criminaes. Aqui addicionaremos alguma cousa mais ao que alli dissemos. O Can. V. do XI. Concilio de Toledo, que trata = *De compescendis excessibus Sacerdotum* = o primeiro excesso, que procura remedear he dos Bispos arrebatados, que castigavão sem esperar pelas provas dos crimes, que se devião deduzir em juizo: *Relati . . . nobis sunt quidam ex Sacerdotibus, quòd omni gravitate Sacerdotalis Ordinis prætermissâ audientiam judicii furore præveniant, et excessu solius inhonestæ motionis audire, pro quibus eos oportuerat æquitatis judicia sustinere*, etc. E particularmente na nossa Lusitania o Concilio de Merida no Can. XV. (de que já transcrevemos parte no referido §. 50.) tratando de certo crime denunciado de alguns Presbyteros, insinúa a formali-

(*a*) I. Cor. VI. 1. - 6.

lidade, com que os Bispos devião proceder no seu conhecimento e sentença: *Quia comperimus* (dizem os Padres) *aliquos Presbyteros, ægritudine accedente, familiæ Ecclesiæ suæ crimen imponere, dicentes, ex ea homines aliquos maleficium sibi fecisse, eosque sua potestate torquere, et per multam impietatem detrimentare; et hoc emendari placuit per rectitudinem hujus sententiæ. Instituentes igitur decernimus, ut si Presbyter talia pati se dixerit, ad aures hoc sui perducat Episcopi; ipse autem datis bonis hominibus de latere suo, Judicem hoc jubeat quærere; et si sceleris hujus caussa fuerit inventa, ad cognitionem Episcopi hoc reducant, et processâ ex ore ejus sententiâ, ita malum extirpatum maneat, ne hoc quisquam alius facere præsumat.* Dous pontos importantes nos faz saber este Canon: 1. Que a familia da Igreja estava sujeita, no conhecimento dos seus crimes, ao foro Ecclesiastico. 2. Que os Bispos nomeavão para Juizes do facto *homens bons*, antes de proferirem a sentença conforme a Direito.

§. LXXXI.

Penas. Excommunhão maior, e menor.

QUanto ás penas; era vulgarissima já neste tempo, e paiz a excommunhão; pois a vemos fulminada na maior parte dos Canones, que prohibem qualquer cousa punivel: vemos tambem exemplos da excommunhão menor, isto he, da que se incorre por communicar com excommungados. O Can. VII. do VI. Concilio de Toledo, que trata = *De pœnitentibus transgressoribus* = depois de dizer que os apostatas da penitencia, *quousque ad dimissum ordinem revertantur, excommunicati habeantur*; accrescenta: *sed et hi, qui post excommunicationem, vel interdictum cum ipsis communicaverint.* No proemio do Concilio VII. da mesma Cidade, tratando-se dos Clerigos traidores á Patria, e dizendo-se que se elles entrarem em penitencia, receberáõ a Communhão no fim da vida; se accrescenta: *Ita ut antequam tempus finis ei adveniat, si quispiam Sacerdotum, etiam ordinante Principe, ei communicare consenserit, particeps criminis illius effectus, anathema fiat in perpetuum, ac simili cum eo, cui communicaverit, sententiâ condemnetur.* A'cerca de se negar até a falla ao excommungado; sobre o que vimos Canones das Hespanhas nos Seculos antecedentes (*a*), tambem os achamos nesta Epoca. O Can. IV. do Concilio de Barcelona de 599 fallando daquelles, que depois da profissão religiosa, ou da recepção da penitencia pública tornavão *ad terrena connubia*; diz: *Ita ab hominum Catholicorum communione sint separati, ut nulla prorsus eis colloquii consolatio sit relicta.* E o Can. VI. do VI. Concilio de Toledo, que trata = *De viris, et*

(*a*) Veja-se o que dissemos ao Canon XXIX. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

fœminis sacris propositum transgredientibus sacrum = diz no contexto: *Si autem quolibet patrocinio desertores permanere voluerint, Sacerdotali sententia ita de Christianorum cœtu habeantur extorres, ut nec locutio* (*a*) *cum eis ulla sit communis.*

IN-

(*a*) Não ignoramos, que outra lição deste Canon tem: *Ut nec locus eis ullus sit communionis.* Mas esta lição bem se vê que não merece attenção; fazendo o sentido, de que = sejão de tal modo excommungados, que o sejão totalmente = expressão, que já mais se lê em Canon algum.

INDICE

Dos §§. da Introducção.

§. LXIX.

VIDA
DE
S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

CAPITULO I.

Patria, e nacimento illustre de S. Fructuoso: suas primeiras acções.

AO Occidente da Cidade de Astorga correm as montanhas de Asturias, as quaes lançando como dous braços, que vão abrindo de Norte para Meio-dia até se encontrarem com as serras de Sanabria, Cabrera, e Montes Aquilianos, servem de circumvalação natural a hum campo de 16 leguas de Norte a Sul, sobre 14 de Nascente a Poente, pela maior parte fertil, e ameno. Pelo meio deste se estende huma planicie de quatro legoas em quadro, a que regão os rios Sil, Cua, e Burbia, cuberta de pastos, e de arvores ora fructiferas, ora silvestres, enriquecida além disto com os animados thesouros de tantas Hermitagens e Santuarios, habitados de Anacoretas e Monges, que bem podia competir com a famosa Thebaida. Este he o districto, a que chamão *Vierço*, ou *Bierço* (*a*), e que a Providencia destinou por Patria ao Veneravel S. Fructuoso; mas não permittio, que ficasse em memoria a Povoação, ou Lugar, a que

(*a*) Já em Ptolomeu se acha huma Povoação deste destricto chamada *Bergidum*: a qual tambem vemos em huma Inscripção em Grutero pag. 478; e no Itinerario de Antonino, no caminho de Braga para Astorga. Ainda no tempo do Rei Suevo Theodemiro se acha o mesmo nome applicado a huma determinada Povoação; pois na Escritura Lucense, entre as Parochias assinadas a Astorga se conta *Bergido*: e em huma moeda de Sisebuto, que começou a reinar no anno de 612 (a qual se acha estampada no Tom. XVI. pag. 30. da *Espan. Sagrad.*) se lê no reverso = *Bergio Pius* = Porém no tempo, em que escrevia o Author da Vida do nosso Santo, já aquelle nome se dava a todo o districto, como veremos na nota seguinte.

que coube tanta ventura (*a*). Pertenceo este territorio desde o tempo dos Romanos á Provincia de Galliza, e assim permaneceo no dos Suevos e Godos, em que Astorga foi sufraganea de Braga (*b*). Bem era que da Provincia fosse indigena a rara planta, de que tantos frutos havia de colher a Metropole.

A incuria daquella idade, que deixou escondido á noticia dos vindouros o lugar do nascimento de Fructuoso, lhe escondeo tambem o anno preciso delle (*c*); e ainda a maior parte das acções da Vida particular do Santo. O mesmo Escritor, a quem devemos quanto dellas hoje se sabe, com lhe ser tão vesinho em tempo, começa por nos dizer, que só » tocará pou- » cas cousas do principio, e fim da sua Vida, quanto as pou- de

(*a*) Narrando o Escritor da Vida de S. Fructuoso o facto acontecido na sua puericia, diz que o sitio em que passára (que he o mesmo em que depois se fundou o Mosteiro Complutense, naturalmente não longe do em que nascêra o Santo, pois que era o de huma das herdades da sua casa) se achava: *Inter montium convallia Bergidensis territorii.*

(*b*) He certo que Astorga, em tempo dos Suevos, alguns annos pertenceo ao destricto da Igreja de Lugo; mas, além de que então mesmo não formou Lugo Provincia separada, mas só gozou do privilegio metropolitico em convocar a Concilio Provincial os cinco Bispos comarcaons, attendendo á distancia de Braga; isso mesmo foi de pouca duração. Vej. *Espan. Sagr.* Tom. XV. pag. 189.

(*c*) Não só se ignora o anno do nascimento do Santo, que o Author coevo não declara; mas nem temos datas exactas de outros successos, de cuja combinação o possamos deduzir. Se devessemos dar credito á Lenda dos Breviarios Eborense e Bracarense, que assinão ao seu transito o anno de 665, e á sua idade 82 annos, vinhamos a ter o nascimento em 583. Mas são estes monumentos muito modernos para poderem supprir o silencio dos antigos. E ainda esses mesmos Authores modernos não convem entre si. Alguns põem o anno da morte do Santo em 659, outros em 667. Huma expressão de S. Braulio na Carta escrita a S. Fructuoso (e que adiante publicamos) nos dá motivo a não podermos conceder tanta idade ao nosso Santo, como lhe dão os Breviarios. Chama-lhe S. Braulio = filho na idade = *fili ætate.* Foi esta Carta escrita nos fins da sua vida, como se póde colher não só de ser a ultima, que se achava no manuscrito, em que parece estarem por ordem chronologica, mas de dizer nella o Santo: *Ægritudine mortalitatis meæ quotidie spero finem.* E como a morte de S. Braulio, segundo as combinações feitas por Fr. Manoel Risco, se constitue pelos annos de 651; não póde a data daquella Carta afastar-se do meado deste Seculo. Ora se o nascimento do nosso Santo fosse, como querem as Lendas, em 583, vinha elle a ter de idade, pelo tempo, em que S. Braulio lhe escreveo, huns 67 annos. E como póde ajustar a esta idade o dizer-se que podia ser filho de S. Braulio; o qual posto que fosse mais velho, não podia ser muitos annos, tendo sido Discipulo de Santo Isidoro, que em huma das suas Cartas lhe chama filho, e que em nenhum dos seus escritos dá a conhecer que chegasse a idade decrepita, como era preciso para poder chamar filho na idade a quem tinha 67 annos? Do que devemos concluir que o nosso Santo tinha menos idade no meio deste Seculo, e não chegou, como dizem os Breviarios, a 82 annos.

de haver de narração fiel » (*a*). Diz-nos, que era de sangue Real: que seu Pai fôra General dos exercitos de Hespanha, e senhor de grandes possessões: e que o Filho desde a infancia fôra agradavel aos Divinos olhos, immaculado, e justo (*b*).

Possuia seu Pai vastas herdades nos valles de Bierço. No sitio de huma dellas foi que Deos revelou a Fructuoso em tenra idade, que o destinava para Pai e Mestre de Monges. Levando-o o Pai comsigo, certa occasião, a lugar, em que criava grandes manadas; em quanto tomava contas aos guardadores, se occupava o innocente Filho, por impulso mais que humano, em escolher, e marcar lugar accomodado á edificação de algum Mosteiro: sem que comtudo fizesse perceber a pessoa alguma este designio, que guardava em seu coração.

A pouco andar do tempo morrêrão seus Pais. Julgou Fructuoso não dever suffocar mais a vocação do Ceo. Larga o habito secular, e toma a tonsura, e vestido, que destinguia os que se davão á vida religiosa, ou de penitencia. Era vulgar por estes tempos aos Bispos das Hespanhas, terem em suas Igrejas hum como Seminario, em que se formassem os que se destinavão para o Clero (*c*). Buscou logo o virtuoso Mancebo ao Bispo Conancio, o qual desde o anno de 607. presidia na Sé de Palencia, que illustrou por mais de 30 annos; Varão (segundo Santo (*d*) Ildefonso) » que unia á madureza de juizo, e scien- » cia huma natural eloquencia; dado todo aos Officios, e can- » to Ecclesiastico, em que fez muitas, e notaveis composi- » ções. » Com tal Mestre que rapidos progressos não faria em saber, e em virtude o fervoroso Discipulo? Da sciencia nos attesta o Escritor da sua Vida (*e*), e o mostrão as Regras, que

 es-

(*a*) *Quantum fideli narratione cognovi, pauca de principio vitæ ejus, et fine disserendo perstringam.* Vit. S. Fruct. n. 1.

(*b*) *Ab infantia immaculatum, et justum.* Ibid. = *Sese Domino nimium ab ineunte ætate charum exhibuit.* Ibid. n. 9.

(*c*) Veja-se o Can. I. do Concilio II. de Toledo, que transcrevemos no §. 36. da *Introducção*; e o mais, que dissemos no §. 39.

(*d*) *Vir tam pondere mentis, quàm habitudine speciei gravis, communi eloquio facundus, et gravis; Officiorum Ecclesiasticorum ordinibus intentus et providus; nam melodias sonis multis noviter edidit: Orationum quoque libellum de omnium decenter scripsit proprietate Psalmorum. Vixit in Pontificatu ampliùs triginta annos; dignus habitus fuit ab ultimo tempore Witerici, per tempora Gundemari, Sisebuti, Swinthilani, Sisenandi, et Chintilæ.* S. Ildefons. de Vir. Illustr.

(*e*) *Hic autem contemplativæ vitæ peritiâ, vibrante fulgore micans intima cordium inluminavit arcana*, etc.

escreveo para a direcção dos Mosteiros, e as suas Cartas. Da humildade e paciencia dá evidente prova hum caso, que o mesmo Escritor nos conservou. Passou desta maneira. Hindo Fructuoso visitar huma das possessões da Igreja de Palencia, se adiantárão os seus creados (*a*) a lhe preparar a pousada: chega alli ao mesmo tempo certo homem pouco attentado (*b*); e perguntando cujo era aquelle aposento, e dizendo-se-lhe, que de Fructuoso, faz arrebatadamente despejallo de tudo quanto pertencia ao Santo, e se apodéra da pousada: insolencia, que Fructuoso sofreo sem dar huma palavra; mas que o Ceo soube vingar: nada alli ficára de lume (*c*); e por alta noite se vio arder a Casa, que em breve se reduzio a cinzas.

CAPITULO II.

Deixa Fructuoso o mundo, e funda o Mosteiro Complutense. *Retira-se depois para a solidão: caso notavel que lhe acontece.*

QUem tinha alcançado tanto desprezo de si, em que monta teria os bens do mundo? Renuncia-os por huma vez, apenas lhe faz conhecer, que era chegado o tempo de completar o sacrificio, o mesmo que tão antecipadamente lho inspirára. Fiel á celeste voz corre ao sitio, onde ella lhe fallára ao coração nos seus tenros annos. Era este pouco abaixo da nascente do rio Molina, o qual descendo do monte Yrago (hoje Puerto del

(*a*) O Original tem: *puericelluli* (que outras lições tem *puricelluli.*) *Puericelluli* (diz Du Cang.) *Camerarii*, *Cambellani*, *seu qui vulgo Gallis* Valets-de-chambre *dicuntur.* E cita unicamente este lugar da Vida de S. Fructuoso.

(*b*) *Quidam de sumptoribus* (diz o Original) á margem do qual annotou Mabillon; *an servitoribus*? E Flores na sua edição põe a seguinte nota: *Meliùs Henschenius*: *sumptores* (*ait*) *qui sumptibus suorum istic alebantur. Hos nos vulgò* Porcionistas. Porém esta interpretação he reprovada por Du Cange; o qual na palavra *sumptores*, citando este lugar da Vida de S. Fructuoso, diz: *Ubi viri docti*, *nescio an verè*, *sumptores esse arbitrantur*, *quos Pensionarios dicimus.* E remette para a palavra *sumptare*, que explica: *scripto excipere*, citando *Act. B. Guillerm. Eremit.*: e para a palavra *sumptum*, a que dá por synonymas *exemplum*, *descriptio*, *Gallis* copie: e accrescenta: *hinc fortassis sumptor*, *et sumptores*, *de quibus supra*, *librarii*, *excriptores*, *vulgò Gallis* copistes. E cita varios monumentos.

(*c*) Este facto, e outros semelhantes, que se referem nos Cap. seguintes, os damos segundo a persuasão do Escritor, que extractamos, e não censuramos; a qual persuasão naturalmente não era só sua, mas vulgar no seu tempo.

del Rabanal) se vem metter no Boeza pouco antes que este entre no Sil. Aqui pois (*a*) lançou os fundamentos ao primeiro Mosteiro: cresceo a obra segundo era o ardor do Operario.

X ii Aca-

(*a*) A's palavras: *construens Cœnobium Complutensem*, que o Original tem neste passo, põe Mabillon a seguinte nota: = *Cœnobium Compluticum, seu Complutense, Monasterium SS.* Justi et Pastoris *ab S. Eulogio Cordubensi dicitur, describiturque in Memor. Sanctor.* Lib. II. Cap. XI. *in hunc modum. Est in interiori montana Cordubensi, loco, qui dicitur Fraga, inter clivosa montium, et condensa silvarum confini viculi Lejulensis, qui à Cordoba distat quinque milliarios lustros, id est, viginti quinque milliaribus. Quo in loco Cordubam interpretari non Civitatem, sed montem Cordubam in Lusitania, et Regno Portugalico, pago Portuensi, quem montem incolæ Corvan vocant. In Privilegio Chindasvinthi Regis Fructuoso Abbati concesso: Basilica, vel Monasterium Ss Martyrum Justi et Pastoris, sive S. Mariæ, et S. Martini Episcopi, situm est juxta rivulum, qui dicitur Molina, sub monte Irago, in confinio Vergidensi. Antonius Yepesius putat ideo fuisse dictum Complutum, quòd Ss. Martyribus Complutensibus Justo et Pastori sit dedicatum. Porro Complutum oppidum, nunc Alcala d'Henares appellatum, in Regno Castellæ Madrito finitimum, longissimè abest à montibus Asturicensibus, in quibus situm erat Compluticum Monasterium; quod an hodie supersit discere non potuimus.* Transcrevemos esta nota inteira por ser de hum tal Escritor, que pela sua bem conhecida erudição, e crítica he mui capaz de fazer authoridade; mas que neste passo se mostrou (como nota Flores *Espan. Sagr.* Tom. XV. pag. 144.) „ mui peregrino en las cosas de Espanha, y desde
„ hizo las Obras de S. Eulogio: pues si la voz de Cordoba, y sus montanhas (que
„ son la Sierra Morena) significan territorio de Portugal, no queda nada en el Santo
„ aplicable a Cordoba. Y si el Monasterio, de que habla, estaba en la montanha de
„ Porto, como no distaba de la cuidad más que 25 millas? O' quien oyó en Portugal
„ cuidad llamada Cordoba? Y si este Monasterio de S. Justo y Pastor es el de S. Fru-
„ ctuoso fundado en confin del Bierço (segun la Escritura allegada alli por Mabillon)
„ quien ha imaginado que el Bierzo (territorio de Astorga) confine con Porto de Por-
„ tugal, etc. „ Não era preciso dizer tanto para se conhecer a pouca exacção da nota de Mabillon. He indubitavel que o Mosteiro Complutense era sito no lugar, que exactamente descreve Flores depois do Author da *Benedictina Lusitana*, e que no contexto deste Cap. escrevemos; e que tambem consta da Escritura citada por Mabillon, que se acha por inteiro no Tom. II. da *Chron. gener.* de Yepes, Escriptur. 13; e parte della, que faz ao proposito, a transcreve o referido Author da *Bened. Lusit.* Tom. I. pag. 458, e he datada da era 684, an. de Jesu Christo 646. Se bem que esta Escritura (de que actualmente se conserva copia no Tombo-negro da Igreja Cathedral de Astorga, n. 279.) não se póde calificar de genuina: por quanto o seu estilo certamente não corresponde ao latim, que geralmente vemos nos escritos do tempo dos Godos: e he inteiramente conforme na formula, e termos geraes á Escritura de D. Ordonho II. passada a S. Gennadio de Astorga a favor do Mosteiro de S. Pedro de Montes em o anno de 898. Quanto porém ao monte *Corvan*, de que Mabillon se lembra; posto que não tenha relação com o que aqui tratamos; visto fazer-se delle menção naquella nota, he bem que digamos que he o mesmo de que falla o antigo Author da Vida de S. Rosendo, quando referindo a visão, que teve a Mai do Santo ácerca do nascimento deste, diz = *Ecclesia fundata erat in altitudine montis Cordubæ ... et distabat duobus milliaribus à Villa Salas.* E referindo isto mesmo D. Rodrigo da Cunha no *Catalogo dos Bispos do Porto* Part. I. Cap. XIII. diz que a Villa de Salas ficava distante do Porto ao pé do monte *Corduba*, a que agora corrompido o vocabulo chamão *Corva*.

Acabou-se a Casa, e o Santo a dotou abastadamente applicando-lhe todos seus bens, sem a minima reserva, começando por dar praticamente com o proprio exemplo a lição, que depois escreveo na Regra „ que no Mosteiro não sejão acceitos se- „ não os que se tiverem totalmente despido da propria fazenda „ (*a*). Não houve trabalho em lhe dar habitantes: com os de sua mesma familia, que quizerão abraçar a vida monastica (*b*), e com os que de diversas partes de Hespanha acudião, convertidos de seus peccados, a buscar o azilo santo, appareceo logo formada huma Communidade numerosa. Deo-se ao Mosteiro o nome de *Complutense*, quiçá por cahir no destricto do lugar chamado antigamente *Complutica*; se não foi em razão dos Santos Justo e Pastor, ditos Martyres Complutenses, a quem era dedicado (*c*).

Mas quando se vio que a virtude deixasse de ser perseguida da perversidade do mundo; ou que a obra de Deos não fosse atravessada pela malicia do commum inimigo? Servio-se este então do instrumento de hum invejoso Cunhado do Santo, o qual não poude acabar comsigo, que lhe fugissem bens, que esperava herdar; e cobrindo sua cobiça com a capa do bem público, que lhe désse franca entrada na Corte, representou instantemente ao Rei; que mal poderia elle cumprir com huma expedição, de que estava encarregado, se se lhe não adjudicasse certa porção das superabundantes rendas do Mosteiro. Sabido isto do Santo, toma logo com sua Igreja o luto, e penitencias, que era uso nas públicas calamidades; tira todo o orna-

---

(*a*) O Cap. XVIII. da II. Regra de S. Fructuoso tem esta rubríca: *Ut non recipiantur in Monasterium nisi qui radicitus omni facultate nudati sunt.*

(*b*) Por este modo he que julgámos poder conciliar as palavras, de que o Original se serve neste lugar: *Tam ex familia sua, quàm ex conversis*, etc. (o que daria a entender que se fizerão Monges todos seus servos, e libertos, a que nos escritos daquella idade se dá o nome de *familia*) com o que o mesmo Escritor diz no num. 9, repetindo este passo d'o Santo deixar o mundo: *Omnem eximii sui patrimonii copiam Ecclesiis sanctis, libertis suis, atque pauperibus erogavit.*

(*c*) Já vimos na nota de Mabillon acima transcrita, que Yepes entendêra que o nome de *Complutense* viria a este Mosteiro, de ser dedicado aos Ss. Iusto e Pastor, a que chamão os Martyres *Complutenses*, por serem de *Complutum*, hoje *Alcalá de Henares*, na Castella-nova. Porém Flores (talvez por achar esta etymologia hum pouco forçada) conjectura que o nome lhe viria mais de préssa de cahir no territorio, em que houve o lugar chamado *Complutica*, de que fazem menção Ptolomeu, e o Itinerario de Antonino.

nato do Templo, despe os santos Altares dos solemnes paramentos, e os cobre de cilicio (*a*); da-se a mais jejuns, e a continuada oração entrecortada de suspiros, e lagrimas: ao mesmo tempo escreve huma Carta ao perseguidor, cheia de admoestações, e de ameaças da Divina justiça. Não tardou esta em se fazer sentir. Morre apressadamente aquelle cobiçoso, deixando os bens que apetecêra, e os que já possuia, sem filhos, que lhos herdassem, e levando só o preço de sua eterna perdição (*b*).

A esta perseguição clara e violenta se seguio outra disfarsada, e que o humilde Servo do Senhor tanto mais temeo, quanto he mais perigosa, e funesta á virtude desapercebida. Tinha a fama da sua santidade corrido de Provincia em Provincia, e era continuo o concurso dos que o buscavão para o admirar, e venerar. Treme Fructuoso á vista das estimações humanas; e dando as convenientes Regras ao Mosteiro (*c*); e constituindo-lhe hum digno Abbade, que as faça guardar, foge daquelle lugar de tentação; e cuberto unicamente de huma tunica de pelles de cabra, pés descalços, se embrenha nos mais espessos bosques, e remotos, dobrando os jejuns, vigilias, e orações.

E tal foi o alternado theor de vida, que depois sempre seguio. Fundava hum Mosteiro; plantava nelle a Disciplina regu-

---

(*a*) Desta prática se vê outro exemplo em Mabillon *Annal. Ordin. S. Bened. Lib. XVI. n.* 45. *ad ann.* 674: onde referindo que os Monges de S. Medardo se possuírão do medo de huma imminente ruina, diz: *Altaria discooperiunt, lampades extinguunt, Basilicæ portas obstruunt; et campanarum sonitum, cantumque Divinorum Officiorum cessare jubent.* Deste uso abusárão alguns Bispos, ou Sacerdotes; *cùm aliqua eos molestia fraternorum jurgiorum pupugerit* (como se explica o Can. VII. do Concilio XIII. de Toledo) arguindo, que elles = *quod in hominibus se vindicare non possunt, injuriam Deo* (*quod peius est*) *inferunt.* E por isso fulmina contra elles pena de deposição: exceptuando comtudo os que estavão no caso do nosso Santo: *Illis procul dubio personis ab hac ultionis sententia separatis, quæ aut contaminationem sacrorum ordinum, vel subversionem sanctæ Fidei metuentes, aut hostilitatem, vel obsidionem perferentes, seu etiam Divinorum judiciorum sententiam metuentes tale fecisse contigerit: in quorum facto plus humilitas, qua Deus placetur, quàm interni laboris dolositas declaratur.*

(*b*) „ He S. Fructuoso (diz Jorge Cardoso no *Agiolog. Lusit.* na not.) invocado „ dos Portuguezes nos pleitos, e demandas, pela travada, e renhida, que trouxe com seu Cunhado.

(*c*) A I. das Regras do Santo, como veremos, foi feita particularmente para o Mosteiro Complutense.

gular; apenas porém via que aquellas tenras plantas tinhão bem pegado no santo terreno; levado da sua favorecida vocação, se furtava aos olhos dos homens, para ser visto só de Deos; sumia-se nos desertos; ora se escondia nas emaranhadas brenhas; ora buscava em lugares que tocavão as nuvens maior incentivo á contemplação do Ceo; ora se encerrava em tócas feitas só para morada de feras. E tempo houve, que se deixou acompanhar de hum moço, que educára, só pelo prestimo que tinha para cortar a pedra, e abrir caminho por entre os rochedos impraticaveis (*a*). Debalde o buscarião as pessoas, que de toda a parte concorrião, attrahidas da celebridade do seu nome, a não ter disposto a Providencia, que elle domesticasse humas pequenas gralhas: estas seguindo-o constantemente em toda a mudança de pouso, que fazia, davão com suas vozes o sinal da habitação do Santo aos que o procuravão.

Em huma destas suas peregrinações aconteceo o caso, em que a mesma Providencia mostrou quão particularmente olhava por elle. Estando prostrado em oração sobre hum penhasco, o genero do vestido fez com que hum cassador o tivesse por bom emprego do seu tiro: mas a oração, com que o Santo alcançava para tantos a vida espiritual, lhe conservou nesta occasião a temporal: ao ponto que o homem punha já a mira para disparar a seta, levanta o Santo em seu fervor o corpo, e as mãos ao Ceo: sostem-se o cassador conhecendo que he homem o que elle tomava por fera; corre ao Santo; conta-lhe o sucesso; e este lhe recommenda o segredo.

Mas tornando ao Mosteiro *Complutense* (por encerrar neste Capitulo o que delle temos que dizer) sabe-se que foi o em

(*a*) Este facto não consta da Vida do Santo: mas de hum Opusculo de S. Valerio, que tem por titulo: *De cœlesti revelatione*, etc. no qual conta huma prodigiosa revelação que tivera certo Moço, por nome *Baldari*, e diz ser o de que se servio o nosso Santo por algum tempo para o ministerio, que acima dizemos. Começa o Opusculo por estas palavras: *Cùm olim sanctæ memoriæ Beatissimus Fructuosus in exordio suæ almificæ conversionis per hujus nostræ cohabitationis eremi recessus, vastasque solitudines, per diversas rupes, speluncas, atque alpium convalles eremiticam perduceret vitam; adinstarque Orientalium Monachorum in omni abstinentia, et sanctis exercitiis degens, ita gloriosis virtutum prodigiis perfectus emicuit, ut antiquis Thebeis Patribus se facilè coæquaret. In illis verò temporibus habuit secum quemdam puerulum in lapidum structura peritum, nomine* Baldari, *qui illi per antra, quæ in inaccessibilibus erant loci posita, viam ex lapidibus construebat*, etc.

em que pôz os olhos S. Valerio, logo que resolveo fugir do mundo (*a*): que depois, na invasão dos Arabes, correo a sorte de muitos outros Mosteiros. Por tempos passou a ser huma possessão da Cathedral d'Astorga, em cujo Tombo-negro se achão as Doações pertencentes a este Mosteiro, a ultima das quaes he do anno de 1072. Em o de 1085. se achava alienado; por quanto reintegrando ElRei D. Affonso VI. por escritura do dito anno a mesma Cathedral nas suas antigas possessões, nomêa entre outras: = *Sancti Justo de Compluto cum suis adjunctionibus* = ... *Sancti Martini de Salas, qui est Decanea de Sancti Justi de Compluto*: ... *in territorio Astoricensi juxta flumine orniæ Villa, quæ vocitant Sancta Marina, quæ est Decanea de Sancti Justi de Compluto.* (*b*) Em 1305. se conservava ainda em poder daquella Igreja; pois que o Abbade de *Compludo* D. Garcia impetrou do Bispo, e Cabido della faculdade para dispôr de certos bens. Consta do caderno das escrituras particulares num. 541. Hoje se chama ainda a este lugar *Compludo*; he huma das Abbadias da Igreja de Astorga.

CAPITULO III.

Funda o Santo o Mosteiro Rupianense, *chamado depois* S. Pedro de Montes.

NOs intervalos em que o Santo se dava á vida eremitica, ao mesmo passo que se furtava aos aplausos dos homens, ganhava as bençãos do Ceo para os novos Mosteiros, cujo estabelecimento traçava em seu coração. Entra por hum alongado deserto, donde se levantão as montanhas Aquilianas; sobe á mais alta, a que com pequena mudança hoje chamão *Aquiana*; da qual nasce, e se despenha o rio Oza, e correndo por quatro legoas se vai metter no Sil; donde vem ao Valle, que delle he regado, o nome de *Val-d'Ueza* (degenerado o *Oza* em *Ueza.*) O monte, e o rio convidão o Santo a estabelecer alli huma das suas

(*a*) Assim o attesta o mesmo S. Valerio: *Subito gratiæ Divinæ desiderio coactus, pro adipiscenda sacræ religionis crepundia, toto nisu mundivagi sæculi fretum adgrediens, velut navigio vectus, ad Complutensis Cœnobii lætus properans transmeavi*, etc. Ord. querimon. n. 1.

(*b*). Vej. Flores *Espan. Sagr.* Tom. XVI. Append. XX.

suas Angelicas Colonias. Funda com effeito na encosta da montanha o segundo Mosteiro, que pela vizinhança do Castello de *Rupiana*, fronteiro além do rio, se chamou *Rupianense* (*a*). Foi dedicado a S. Pedro, e esta dedicação fez depressa esquecer o primeiro nome, substituindo-lhe o de *S. Pedro de Montes*. Aqui viveo o Santo Fundador por algum tempo em huma gruta cavada junto ao Altar; até que os seus primitivos Monges de Compludo, não podendo supportar a ausencia do bom Mestre o vierão arrancar deste sepulcro, e com amiga violencia o levárão á sua primeira Casa.

Esta mesma gruta veio depois habitar o Veneravel Valerio, como elle nos refere em hum dos seus Opusculos (*b*), depois de descrever o sitio do Mosteiro: e por fim transportado das delicias daquella encantadora morada, diz assim: „ Daqui „ não cessa a minha miseria de supplicar ao misericordioso Se- „ nhor a graça de não permittir, que até o derradeiro trance „ da presente vida eu deixe este lugar, que a sua bondade no „ ultimo quartel della me concedeo; este lugar da mais conve- „ niente quietação, bem comparada á do Paraizo; e que a pe- „ zar de ser vallado da cêrca de altissimos montes não se en- „ tristece com o escuro das sombras; antes huma viva luz o tor- „ na gracioso, e risonho, e huma permanente verdura fecundo „ e ameno; mui retirado do mundo, nunca infestado com o tu- „ multo das obras do seculo, ou com encontros do differente „ sexo; morada feita para os Fieis, que fugidos dos laços, e „ trato do mundo vem subir ao monte da perfeita santidade „ (*c*). Em outro lugar do mesmo Escrito, dando conta dos melho-

---

(*a*) Na mesma Vida do Santo, algumas lições tem *Rufianense*, e *Rufanense*. Porém Flores na sua edição prefere a lição de *Rupianense*; confrontando este lugar com o que S. Valerio tem no seu Opusculo, intitulado = *Ordo querimonie* =, onde no num. 36 descrevendo o sitio deste mesmo Mosteiro, diz: *In finibus Bergidensis territorii ... juxta quoddam Castellum, cujus vetustus conditor* (al. *vetustas conditorum*) *nomen edidit* Rupiana, *est hoc Monasterium inter excelsorum alpium convallia.* A' lição porém de *Rufianense* favorece a Escritura do privilegio de D. Ordonho II. dada em 898, que diz assim: *Monasterium constructum juxta rivulum, quod dicitur* Oza, *sub monte Aquiliano subtus Castello antiquissimo* Rufiano, *in confinio Bergidensi.*

(*b*) He no Opusculo citado na nota antecedente, no qual depois das palavras alli transcritas continúa: *In quo* (*Monasterio*) *me Divina pietas conlocavit perenniter permansurum Cùmque in cellulam, quam sibi jam dictus sanctus præparaverat Fructuosus, me denuò retrusissem*, etc.

(*c*) *Unde infelicitas mea non cessat pium deprecari Dominum, ut mihi usque ad*

lhoramentos, que fez nesta Casa, diz: » Junto ao Altar dos
» Santos Apostolos, a que indissoluvelmente estou addicto, se re-
» queria alguma planicie, que lhe era negada pelo monte, a
» que estava encostado; mas ajudada da mão de Deos a nossa
» fraqueza, com o trabalho de algum tempo se terraplenou hum
» como pequeno atrio. He para ver de huma, e outra parte
» oliveiras, teixos, louros, pinheiros, ciprestes, viçosas tamar-
» gueiras, cuja perene verdura bem propriamente tem dado a
» este perpétuo bosque o nome de *Daphne*: hum tecido de ar-
» bustos, e de parras, que daqui, e dalli se levantão e enla-
» ção, com amenissima e verde sombra afermosenta, e fecun-
» da estas brenhas, e defende os corpos dos ardentes raios do
» Sol, não menos que o farião lapas, e penhascos. Ao mesmo
» tempo se encantão os ouvidos com o brando murmurio do re-
» gato, que vai serpentando; e o olfato com o nectareo perfu-
» me de rosas, lirios, e outras flores, e aromaticas plantas; e
» absorto o animo com esta deliciosissima amenidade selvatica
» vai subindo á perfeição da verdadeira caridade. Junto deste
» sitio, com a ajuda do Senhor, formámos hum pequeno hor-
» tejo, plantado em torno de arvores, que o fechão, e que á
» medida que medrarem pelo tempo, que eu já não heide ver,
» farão mais forte, e mais cerrado hum arboreo claustro. Aqui,
» bem como a náo depois de batida das procellosas ondas entra
» finalmente no desejado porto; assim eu indigno como resus-
» citado do moimento sepulcral, ou sahido do infernal carcere
» tenebroso, vendo-me depois das trévas gozando de huma fer-
» mosa luz, não cesso de render ao Omnipotente Senhor im-
» mensas graças por descançar finalmente o corpo já quasi des-
» feito em o lugar da quietação tantas vezes apetecida, e com
» tanta porfia procurada (*a*). » Perto deste lugar fundou nos

Y fins

ultimum vitæ præsentis occursum tribuat ... hunc, quem mihi pietas ejus novissimè concessit, non permittat usque ad mortem derelinquere locum. Quia tantus existit congruentissimæ quietis adinstar Paradisi aptissimus locus; ut etiam licèt (ut supra sum locutus) sit eminentissimorum montium munitione circumseptus, nullius tamen instat ... umbrarum opacitate fuscatus, nisi luciflui splendoris venustissimo decore conspicuus, atque vernantissimi viroris eximia amœnitate fecundus; procul à mundo remotus, nullarum secularium actionum tumultibus, neque feminarum occursibus infestatus, ut cunctis liquidò patescat, pro adipiscendo perfectæ sanctitudinis culmine fidelibus à mundanis illecebris, commerciisque recedentibus ad non esse præparatus. Ord. querim. n. 41.

(*a*) *Dum juxta Sanctorum Apostolorum ego indignus inconvulsè demum præsi-*

fins da sua vida o mesmo Valerio hum Templo, que foi sagrado pelo Bispo Valerio, e dedicado á Santa Cruz, e a S. Pantaleão, e outros Mm. (*a*)

Sentio este Mosteiro, como os mais, os effeitos da entrada dos Arabes: foi despovoado, e destruido, até que sendo Bispo de Astorga Ranulfo, pelos fins do Seculo III, querendo acudir á restauração de hum tão antigo Santuario, pôz nelle por Abbade o grande Gennadio (que depois lhe veio a succeder na Cadeira Episcopal) para que o regesse debaixo da Regra de S. Bento (*b*). Mas ouçamos como o mesmo S. Gennadio nos descreve em poucas palavras (*c*), qual achou aquella Casa, e qual a

---

dens altario, cùmque prætenso latere montis nullus planitiæ congruus pateret sinus, nostræ fragilitatis paulisper opitulante manu Dei, brevis hic, sed aptus atriunculi locus opificum labore versus est in planum. Cerne nunc septas undique oleas, taxeas, laureas, pineas, cupreseas, rosceasque myrices, perenni fronde virentes, unde rite horum omnium perpetuum nemus Daphines *nuncupatur; diversarumque arbuscularum prætensis surculorum virgultis, hinc indeque insurgentibus vitium contexta palmitibus, viroris amœnissima protegente umbracula, sed monarcis opacitate venusta, fecundansque invia, ita Solis ardoribus æstuante refrigerat membra, ac si antra tegant, et saxea protegat umbra; dum molli juxta rivuli decurrentis sonitu demulcet auditus, atque rosarum, liliorum, ceterarumque herbarum floreus nectareus aromatizans redolet olfatus; et venustissima nemoris animum lenit amœnitas, sobrie, et non ficta, sed fidelis perficiatur charitas. Juxta hujus situm ope Domini parvulum adjecimus hortulum, quem arborum plantationis claustra septum fecit esse munitum, ut quantùm plus post finis mei obitum locifluum transierit spatium, tantùm fortior illum gignens arboreum observabit claustrum. Tamquam navicula procellosis fluctibus quassata desideratum tandem penetrat portum; ita ego indignus velut de monumento sepulcroque suscitatus, aut ab infernali tenebroso carcere ejectus præclara post tenebras perfruens luce, Omnipotenti Domino immensas non sino agere grates, quòd ad quietem sæpe cupitam, et crebrò quæsitam tandem merui jàm fatiscente corpore pertingere locum.*

(*a*) Consta isto do cit. Opusc. de Valer. n. 53; e de que daremos mais particular noticia na Introd. ás Regras do nosso Santo §. 3.

(*b*) A respeito de S. Gennadio diz o mesmo Ranulfo: *Dedimus ei Regulam observationis sanctæ vitæ, cunctaque monastica illis præcepimus instrumenta, omni doctrina deificam constitutam in Regula P. Benedicti observandam tradidimus.* Vit. S. Gennad. apud Bolland. die 25. Maii pag. 94.

(*c*) *Cùmque adhuc sub Patre Apostolico Abbate meo Arandiselo in Ageo Monasterio degerem, vitam Eremitarum Dei certantibus cum duodecim fratribus, et benedictione supradicti Senis ad Sanctum Petrum ad eremum perrexi. Qui loculus positus à Beato* Fructuoso *est institutus. Post quem Sanctus Valerius eum obtinuit. Quanta autem vitæ sanctitate fuerint, et quanta virtutum genera, et miraculorum emolumenta enituerunt, historiæ et vitæ eorum scripta declarant.* E quanto ao estado em que achou a Casa, e o melhoramento que lhe fez, diz assim: *Nam suprafatum locum in vetustate reductum, ac veteribus ruinis, sicut ab antiquis fuerat relictum, penè oblivioni deditum, vepribus, seu densissimis silvis opertum, atque magnis arbo-*

a tornou, depois de nos dar testemunho da santidade do seu Fundador, e do seu segundo Habitador: „ Ao tempo que eu „ vivia (diz elle) no Mosteiro Ageo; na obediencia do Apos- „ tolico Padre; e meu Abbade Arandiselo, com doze Irmãos; „ que bem retratavão a vida dos Eremitas de Deos, e com a „ benção do bom Velho, parti para o ermo ao sitio do Mos- „ teiro de S. Pedro. Tinha este sido fundado pelo Bemaventu- „ rado Fructuoso. Depois do qual o occupou o Santo Valerio. „ De que santidade de vida elles fossem; e em quantas virtu- „ des, e maravilhas resplandecessem, a historia de suas Vidas „ o declara. A sobredita Casa, feita hum monte de velhas rui- „ nas, nunca mais habitada desde que a primeira vez a desam- „ parárão, quasi perdida da memoria, cuberta de espessos ma- „ tagaes, e afogada de altas arvores de tantos annos, ajudan- „ do-nos o Senhor, eu com os Irmãos a restaurei; levantei edi-

Y ii fi-

---

ribus ex immensitate annorum adumbratum, auxiliante Domino, cum fratribus restauravi; ædificia instruxi; vineas et pomares plantavi; terras de scalido ejeci; horta, et omnia, quæ ad usum Monasterii pertinent, imposui. Consta isto de huma Escritura chamada *Testamento* feita no anno de 919, que se conserva no Mosteiro de S. Pedro dos Montes, da qual (por andar viciada nas copias) alcançou *Flores* huma mais exacta do Abbade Fr. Bento Touves, tirada immediatamente do exemplar Gothico conservado no dito Mosteiro. A data desta Escritura he 24 annos posterior ao principio da restauração do Mosteiro, como consta de huma Inscripção alli gravada; que posto não seja do tempo de S. Gennadio, foi composta sobre memorias proprias daquella Casa; a qual he do theor seguinte:

Insigne meritis Beatus Fructuosus
Postquam Compliutense condidit
Cœnobium nomine Sancti Petri
Brevi opere in hoc loco fecit ora-
torium. Post quem non impar meri-
tis Valerius Sanctus opere Eccle-
siæ dilatavit. Novissimè Gennadius
Presbyter cum duodecim fratribus
Restauravit æra DCCCCXXXIII. Pon-
tifex effectus, à fundamentis erexit,
Non oppressione vulgi, sed largita-
te pretii, et sudore fratrum hujus
Monasterii. Consecratum est hoc
Templum ab Episcopis quatuor, Gen-
nadio Astoricensi, Sabario Du-
miense, Fruminio Legionense, et
Dulcidio Salmanticense, sub Era
Novies centena, decies quina, ter-
na, et quaterna, nono Kal. Novemb.

„ ficios, plantei vinhas, e pomares, roteei terras, formei hor-
„ tejos, e tudo o que pertence ao serviço do Mosteiro. „

Aqui se creárão por Gennadio Discipulos taes, que merecêrão ser seus Sucessores na Cadeira de Astorga, como Fortis e Salomão, e o Santo Abbade Vicente, que o foi na Prelasia do Mosteiro. Deste se conserva o corpo em huma arca na Capella-mór, e lhe chamão *o Santo.* O que se contém na primeira arca, que está junto ao Altar-maior, se crê ser de S. Valerio. Outra arca encerra os ossos de hum exemplar Ermitão, que viveo naquelle deserto 40 annos em asperas penitencias, e perpétua abstinencia de carne: chamou-se Affonso Peres, segundo declara hum pergaminho, que se conserva dentro da arca. A este Mosteiro se recolheo o Bispo de Astorga Pedro, quando foi deposto pelo Rei D. Affonso VI. em o anno de 1080. (*a*) E na Carta Regia pela qual o mesmo Rei restitue á Igreja de Astorga varias possessões, e Mosteiros, nomêa entre outros = *Sancti Petri de Montibus cum suis adjunctionibus.* (*b*) Erão filiaes deste Mosteiro não só os comarcãos, mas alguns mais distantes, que consideravão a Casa de S. Pedro de Montes como matriz (*c*).

CAPITULO IV.

Fundação dos Mosteiros Visoniense, Peonense, da Ilha, e de Castro-Leon.

DEpois que o Santo condescendeo por algum tempo com a vontade dos seus Monges de Compludo, não lhe sofrendo mais demora o amor do ermo, sahio dalli, e atravessou todo o Bierço, buscando novas asperezas, em que se escondesse para gosar a seu sabor do doce trato com Deos. Parou nas montanhas de Aguiar, limite occidental de Bierço; e nas suas fraldas edificou novo Mosteiro, a que o Escritor da sua Vida chama *Visoniense*, em razão do rio vizinho, que hoje se diz *Visonia*; o qual

(*a*) Consta de huma Escritura do mesmo Mosteiro, do anno 1082, citada por Flores no Tom. XVI. da *Espan. Sagr.* pag. 186.
(*b*) Ibid. Append. XX.
(*c*) Veja-se Sandoval, e Yepes ao an. 646.

qual corre por cinco legoas entre minas de ferro, de cujas fabricas são povoadas suas margens, e entra no Sil em termo do lugar chamado Frieyra. Sobre a margem oriental deste rio se levantou o Mosteiro *Visoniense*, dedicado a S. Felis (*a*), e conhecido mais modernamente pelo nome de *S. Fins de Visonia.* Pelo tempo se despovoou, e veio a ser do Patrimonio Real, cujo era no reinado de D. Affonso VI. Sua Filha D. Urraca o cedeo aos Monges do Mosteiro de Santa Maria de Valverde (hoje trasladado para o de Carrazedo) para que o restaurassem, e povoassem, como consta do Privilegio original de 1125. Destinou o Mosteiro então para alli alguns Conversos. Presentemente se acha reduzido a Povoação de Lavradores, Vassallos, e Foreiros de Carrazedo (*b*).

Entre estas grandes obras de Fructuoso se referem outras, que por ventura ao espirito do mundo parecerão pouco dignas de ter lugar na historia: mas não julga assim a sabedoria Christã, que nas acções dos Servos de Deos ao parecer bem vulgares devisa altas virtudes, que o Ceo mesmo muitas vezes acredita com prodigios. Conta-se que indo Fructuoso seu caminho por certo ermo, eis que huma pequena corça (*c*) perseguida dos cassadores, e quasi a ponto de ser alcançada dos cães, vendo o Santo corre a elle, como a buscar couto, e forceja por se lhe esconder debaixo do habito. Não lhe negou o Santo a acolhida, e afugentando os cães a trouxe apôz de si para o Mosteiro. Tornou-se a féra logo tão domestica, como se sempre o fôra, e reconhecida ao bemfeitor, jámais se afastava delle: caminhava o Santo? seguia-o: repousava no seu breve somno? deitava-se-lhe aos pés: e se succedia que o Santo se apartasse sem ella o presentir, não cessava de o buscar com os seus berros até dar com elle. Por vezes a mandou lançar na mata vizinha ao Mosteiro; mas o agradecido animal engeitando o lugar em que fôra creado, e em que achára sempre o sustento, tor-

(*a*) Veja-se o que dissemos, ácerca do culto deste Santo nas Hespanhas, na Introduc. §. 31.

(*b*) Veja-se Flores Tom. XVI. pag. 37.

(*c*) A primeira vez que o Escritor da Vida do Santo falla neste animal lhe chama *damulam*; mas depois diz sempre *capream*; e por isso Flores traduz = *una gama, ó cabrilla montesa.* Os nossos Escritores na Vida de S. Fructuoso, todos adoptárão o nome de *corça*, copiando-se huns a outros. A cousa he indifferente.

tornava logo em busca do seu libertador. Sobre isto permittio Deos que acontecesse hum caso, em que se manifestasse assim a attenção que dava ás orações do seu fiel Servo, como a caridade, e compassivo coração deste. Certo mancebo, ou por travessura, ou por inveja, tendo-se Fructuoso ausentado do sitio, soltou os cães contra a corça, que succedeo ter então deixado de o acompanhar, os quaes logo a despedaçárão. Voltando o Santo depois de alguns dias para o Mosteiro, e fazendo-lhe falta a costumada companhia da sua corça, lhe contárão o succedido. Condoido, e saudoso recorreo ao refugio, que tinha em todos seus desgostos e tribulações, que era a oração. Sente-se ao mesmo tempo aquelle malevolo assaltado de huma ardente febre, e accusando-o a consciencia do máo feito, de que se lembrou sería talvez castigo a enfermidade, mandou pedir ao Santo, que orasse ao Senhor não o castigasse segundo o seu merecimento, dando-lhe huma dolorosa, e prematura morte. Parte logo o Santo a vizitar o enfermo, impõe-lhe as mãos, implora a Divina misericordia, e com a efficacia da sua oração lhe alcança a cura não só do corpo, mas da alma.

Prosegue o Santo na sua trabalhosa missão. Fundado, e estabelecido já bem o Mosteiro Visoniense, atravessou até á outra parte da Galliza, e na costa do Oceano levantou hum novo Mosteiro, a que o Escritor da sua Vida chama *Peonense*, e de que não temos outra alguma noticia.

A vista do largo mar o convidou a buscar no meio das agoas, para alguma fundação, lugar ainda mais separado que os ermos da communicação do mundo; separação que fazia as suas castas delicias. Metteo-se em huma barca com alguns Discipulos, e a pouco tempo de navegação dão vista de huma pequena Ilha; põem nella a prôa, e desembarcão. Aqui se accendêrão logo ao Santo os desejos de crear hum Santuario: e por boa estrea aconteceo hum milagroso caso, que acredita tanto a fé de Fructuoso, como a protecção, com que o Ceo mostrava favorecer as suas emprezas. Succedeo, que sahindo a terra todos os homens do serviço da embarcação, por negligencia a não amarrassem: e applicando-se o Santo com os seus Monges ao trabalho de praticar huma fonte onde de hum rochedo nascia agoa doce; acabada que foi a obra, vindo em demanda da barca achão que escrespado entre tanto o mar a levára, e mal

a

devisavão ao longe fluctuando á mercê das ondas. Ficão os Discipulos tomados de huma mortal tristeza, considerando-se perdidos sem remedio; mas o virtuoso Mestre, feita por algum espaço oração se lança ao vasto mar: dobra-se aos companheiros a afflicção, lamentando com amargas queixas o perigo quasi certo do Mestre, e a sua propria perda: alonga-se mais e mais Fructuoso, até de todo se lhes perder de vista, e então ficão inteiramente entregues a huma desesperada consternação: quando passadas algumas horas, lançando os olhos para onde se lhes hia o coração, vem surgir como do abysmo a embarcação, e que pouco a pouco se avizinha: e tanto que chegou bem ao alcance da vista, distinguem ao confiado Servo de Deos, que sentado na barca, alegre e desassombrado a dirigia para o porto. He facil de conceber com que alvoroço o receberião: embarcando logo todos, navegárão para a terra firme (*a*). Daqui, tanto que o Santo dispôz outras cousas, que erão precisas, tornou á Ilha, onde o Inimigo lhe pertendêra embargar a santa obra, que elle delineára; e então a concluio, estabelecendo com o soccorro do Ceo hum Mosteiro, que deixou sufficientemente dotado, e em regular observancia.

A' medida que se multiplicavão as obras de Fructuoso, se estendia a fama da sua santidade, e celestial doutrina. Cada vez acudia mais gente de toda a parte a se entregar á sua direcção; muitas pessoas distintas em merecimento, e em nobreza, e mesmo Officiaes do Paço, que largando os empregos, e esperanças da Corte abraçárão a austeridade da Vida Monastica. Entre estes se faz particular memoria de hum mui dado á Filosofia, por nome *Theodiselo*, o qual prevenido da graça do Senhor, e ajudado do soccoro, e das Regras de tão admiravel Mestre, fundou em hum retirado deserto, que chamão *Castro-Leon*, hum grande Mosteiro, e nelle permaneceo até á morte.

CA-

(*a*) „ He S. Fructuoso (diz Jorge Cardoso no lugar já cit.) invocado dos Geno-„ vezes nas tempestades, e tormentas maritimas, quiçá por haver dominado o sal-„ gado elemento, passando certo dia a huma Ilha de Galliza, etc. „ E depois de referir o caso, diz: „ A isto alude hum celebre epigramma, que compôz em seu „ louvor Benedicto Theocreno Bispo Grassense, Mestre que foi dos filhos d'ElRei „ Francisco de França, o qual se acha entre outros n'hum Livro manuscrito da Jesui-„ tica Bibliotheca de Madrid, que começa:

Promovet æquoreas longè projectus in undas.

CAPITULO V.

Faz o Santo devotas romagens a Merida, e a Sevilha. Casos maravilhosos, que nellas lhe acontecem.

NÃo quiz Deos que se limitassem á Provincia de Galliza os frutos do abrazado zelo de Fructuoso. O cumprimento de votos que fizera, levando-o a outras Provincias, lhes levou tambem os seus Monasticos Institutos. A primeira romagem, de que nos consta, he a que fez a Merida a visitar o Templo dedicado á gloriosa Santa Eulalia. Apenas a nossa Lusitania o recebeo, foi logo testemunha da sua incontrastavel paciencia, e caridade, do poder das suas orações, e da visivel protecção do Ceo sobre elle. Caminhava o Santo pelo territorio de *Egitania* (hoje *Idanha*): adiantando-se-lhe os companheiros, se metteo elle por huma espessura, que sempre lhe accendia no coração os desejos eternos; e ahi se pôz em oração. Eis-que passa hum rustico, e desalmado camponez, e dando com aquella figura em trage desusado, pés descalsos, e em tudo despresivel, e tomando-o por hum desertor, começa de o injuriar, e ameaçar com palavras afrontosas: e tornando mansamente o Santo só estas palavras: *Eu não sou desertor*, desmentindo-o huma, e outra vez o brutal homem se enfurece até o ponto de o espancar cruamente: sofria o paciente Varão; e o tentador continuava a o maltratar. Mas nunca a protecção Divina deixava de se mostrar em favor do fiel Servo: faz para o malfeitor o sinal da Cruz; e de subito cahe este por terra já energumeno, e dando pelas pedras, e troncos, começava a se revolver em seu proprio sangue, quando o Santo recorrendo á oração lhe conseguio prompto remedio.

Seria naturalmente de Merida, que Fructuoso proseguisse a sua romagem para Andaluzia (então *Betica*) na qual aconteceo a maravilha, que o Escritor da sua Vida nos refere, recebida do Veneravel Presbytero Benenato, testemunha ocular (*a*). Era

(*a*) Antes de contar este facto faz o Escritor da Vida do nosso Santo hum preambulo, que á primeira vista poderia dar a entender, que as cousas até aqui referidas não são tão bem fundadas, como as que se seguem; dizendo: (n. 13.) *Nunc igitur non*

Era o tempo de inverno, e tinhão as chuvas engrossado os rios desmedidamente: ao passar de hum, não podendo ter pé contra a corrente o cavallo, em cuja carga hião todos os livros do Santo, cahio com o moço, que o montava; e depois de lutarem por algum tempo com as agoas, por beneficio de Deos, sahírão em terra sem lesão; mas os livros, que a agoa por tanto espaço cobríra, todos os davão por perdidos. Chega o Santo (que por fazer toda a jornada a pé vinha mais atrazado) contão-lhe os Discipulos o sucesso, lamentando a perda dos livros, que tinhão por certa. Porém o Santo sem mostrar turvação, nem cuidado, com semblante sereno manda desentroxar os livros, e se achão tão enxutos, como quando se havião acondicionado.

Outro maravilhoso caso referia o mesmo Benenato. Sahindo Fructuoso da Cidade de Sevilha pelo rio a visitar a Basilica de S. Geroncio, cumprido o voto, que alli o levára, intentou voltar no mesmo dia para o lugar, donde se tinha embarcado. Porém os remeiros cansados do trabalho da vinda começárão a se queixar, dizendo que não podião tanto, além de que o dia era já muito adiantado. Ao que o Santo lhes respondeo: *Rogo-vos, que pois estaes tão fatigados, tomeis alguma refeição de comida, e tambem de somno, recolhidos os remos á embarcação, em quanto eu rezo o Divino Officio.* Obedecêrão elles facilmente, e colhidos os remos se deitárão a dormir. Começando o Santo a reza do Officio com os seus Monges, começou tambem o barco, sem obra de pessoa humana, a se mover para o porto que buscavão. Despertando os homens entrárão a bradar: *Abalemos já antes que nos colha a noite; que ás escuras não podemos governar o barco.* Então lhes diz o Santo: *Não vos canseis, filhos; porque sem o vosso trabalho nos trouxe o Senhor aonde desejavamos.* Levantão-se elles, e vendo-se com effeito junto á outra margem do rio, ficárão confusos, e maravilhados do que Deos obrára.

Z CA-

---

prisca, sed moderna, non vetera, sed novella, non vanis quibuslibet fabulis ficta, sed miracula veritatis indicio declarata ... veraciter comperimus, etc. Mas tendo-se conhecido o estilo do Author pela leitura do Opusculo inteiro, se vê que este preambulo serve só para excitar a attenção ás cousas, que se seguem, sem ter relação ás que ficão escritas. 1. Porque, além d'elle dizer no principio, a respeito de todos os factos que contaria = *quantum fideli narratione cognovi*; o ultimo successo, que referíra immediatamente antes daquelle exordio do n. 13, diz que o soubera; *narrante quodam fideli Viro.* 2. Porque não he este o unico lugar, em que o Author começa como cousa nova o que não he mais que recapitulação do já dito. Veja-se o num. 9.

CAPITULO VI.

Funda o Santo o Mosteiro de Cadis; outro chamado Nono; *e hum de Religiosas.*

CONtinúa o Senhor em authorisar com prodigios a missão do seu Servo. Querendo este em hum Domingo embarcar em Sevilha para navegar até Cadis, começárão os Sacerdotes e Cidadãos a rogar-lhe, que em tal dia não fizesse jornada; que além de ser Domingo, estava tempestuoso; ou ao menos esperasse até depois de Missa. Ao que o Santo disse: *Não me detenhais; por quanto o Senhor tem dirigido a minha jornada: e se o que vos move he o receio do meu incommodo por conta da chuva, podeis estar certos, que ella não ha de passar da segunda hora do dia.* O que assim succedeo com pasmo de todos. Embarcando o Santo á segunda hora, em continente cessou a chuva, e por tres dias, que levou a viagem, se conservou o tempo na maior serenidade.

Sahio na Ilha de Cadis; e ahi fundou logo, segundo levava em mente, hum respeitavel Mosteiro, e o deixou bem estabelecido na observancia das Regras, como os outros. Depois em hum vasto deserto, e mui apartado de toda a povoação levantou outro Mosteiro de prodigiosa grandeza (*a*), ao qual, por distar nove milhas do mar, pôz o nome de *Nono*. Aqui (segundo o testemunho do religioso Presbytero *Julião*, que naquella Casa se educára de menino) de modo resplandeceo o Santo em prodigios de virtude, e em tal ardor de fé inflammou os animos dos povos, que em chusma concorrião os proselytos de toda a parte; e a não clamarem ao Rei os Commandantes das tropas daquella Provincia, e das Comarcas, que se se não atalhasse aquella deserção de gente, em breve não haveria quem pegas-

---

(*a*) Chama o Escritor a este Mosteiro *præcipuum*; e posto que diga que elle era *miræ magnitudinis*, não quiz certamente dizer por aquella primeira palavra que elle era o *principal*, e cabeça de todos; por quanto vemos que mais adiante dá o mesmo epiteto ao Mosteiro *Turonio*, e tambem ao Mosteiro de *Montelios*. Donde se conhece que na sua accepção *præcipuum* he o mesmo que *notavel*, *distincto*.

gasse em armas, se ajuntaria hum innumeravel exercito de Monges.

Não fôrão só os homens os que por effeito das palavras, e exemplo de Fructuoso se desengânárão á largar o seculo, e buscar a vida monastica: fôrão tambem mulheres: e não havendo até aqui mais que fundações para Monges, se abrio caminho para huma de Mosteiro de Religiosas com o facto, que agora referiremos.

Huma virtuosissima Donzella, por nome Benedicta, de illustre nascimento, e contratada a cazar com hum Gardingo (*a*) do Rei, abrazada no ardor da fé, e no amor á santa Religião, fugio inopinadamente da Casa de seus pais, e embrenhando-se por espessuras de desertos quasi inaccessiveis, foi guiada por Divino instincto aos arrabaldes do Mosteiro de Fructuoso; e não se atrevendo a chegar a elle, parou a certa distancia, no deserto, donde teve maneira de mandar dizer ao Servo de Deos, que quizesse livrar das fauces dos lobos huma ovelha desgarrada, á imitação do bom Pastor, que tomou sobre seus hombros a ovelha perdida; que instruisse na espiritual doutrina, e dirigisse no caminho da salvação a huma alma que buscava ao Senhor. Ao ouvir tão alegre embaixada rendeo o Santo immensas graças ao Omnipotente; e mandou logo que entre aquellas brenhas mesmo se lhe fizesse hum aposento: e » como nenhum » dos anciões (referia o mesmo Julião) ousava ir áquella mo» rada, só d'entre nós os rapazes hia, cada hum sua vez, le» var-lhe as cartas do Servo de Deos, ou o necessario alimen» to: porém este não queria ella jámais acceitar sem que fosse » abençoado pelo Santo (*b*) á hora que elle mesmo comesse, ain» da que fosse por meia-noite. » Correo logo a fama deste successo, e de tal sorte se movêrão outras de differentes sitios, que dentro em breve tempo se unírão a Benedicta mais oitenta Virgens; para as quaes o Santo fundou hum sufficiente Mosteiro em solidão apartada do dos Monges.

Z ii Ape-

(*a*) Já na Memoria para a Historia da Legislação, e costumes de Portugal dissemos a graduação, que entre os Godos tinha o lugar de *Gardingo*.

(*b*) Era esta benção do Abbade hum sinal de estar na sua communhão. A II. Regra do nosso Santo no Cap. XIV. fallando do escasso comer que se deve conceder ao Monge excommungado, diz: *Et hoc ab Abbate exsuflatum, non sanctificatum.*

Apenas disto soube o Cavalheiro, com quem Benedicta estava esposada, faz della amargas queixas ao Rei, e impetra o nomear-se-lhe por Juiz hum Conde (*a*) por nome *Angelate*, para que como Delegado do Rei examine a justiça da causa, ouvidas as partes. Vem este ao Mosteiro das Religiosas; intíma ao Prelado constituido ahi para o governo da Casa (*b*) que faça sahir della Benedicta, para a inquirição, de que vinha encarregado. Apparece a constante Donzella sem jámais pôr os olhos no Esposo; e sendo por este arguida, chea do Espirito de Deos, que aos attribulados dá na hora as palavras; em poucas o convenceo de maneira, que não teve que retrucar. Então lhe diz o Juiz: *Deixa-a servir ao Senhor, e busca para ti outra mulher.* Pouco depois passou desta vida a santa Virgem; e assim como fôra a primeira em conduzir com o seu exemplo as castas Donzellas á vida religiosa, assim as precedeo em ir tomar posse do Reino que lhe estava preparado desde o principio do mundo.

CAPITULO VII.

Determina o Santo passar ao Oriente; o que lhe he embaraçado. Escreve a S. Braulio. He promovido ao Bispado de Dume.

Depois de tantos pios estabelecimentos no Occidente da Europa, nas Provincias de Galliza e Betica; não satisfeito ainda o accendido zelo de Fructuoso, emprehende ir ganhar almas tambem ao Oriente: e communicando o segredo a alguns Discipulos, que precisava levar comsigo; ao tempo que já tinha embarcação prestes, foi denunciada a sua empreza por hum dos con-

---

E já a Regra de S. Bento no Cap. XXV. tinha dito, fallando do excommungado: *nec à quoquam* benedicatur *transeunte, nec* cibus, *qui ei datur.*

(*a*) Já tambem fallámos do que erão os *Condes* em tempo dos Godos, na Memoria acima citada.

(*b*) Na Introducção ás Regras do nosso Santo veremos o que os Canones dos Concilios das Hespanhas providenciárão a respeito do Abbade, ou Prelado, que era constituido no governo de Mosteiro de Religiosas. Basta que aqui nos lembremos do Can. XI. do II. Concilio de Sevilha, por ser a respeito dos Mosteiros mesmo da Provincia da Betica. He a rubríca do Can. *De Monasteriis Virginum, ut à Monachis tueantur*: e determina no contexto: *Ut Monasteria Virginum in Provincia Baetica condita Monachorum administratione, ac praesidio gubernentur*, etc.

confidentes: chega aos ouvidos do Rei Reccesvintho; e levando a mal assim elle, como todos os bem intencionados de junto á sua Pessoa, que das Hespanhas se alongasse huma luz, que tanto as illustrava, mandou que lhe trouxessem Fructuoso em custodia, mas sem lhe fazerem incommodo, ou molestia alguma. Ainda este caminho, que fez o Santo, foi testemunha de huma das costumadas maravilhas: porque se conta, que havendo o cuidado de fechar como casa forte o aposento, em que elle pernoitava; e de lhe pôr além disso sentinellas; no alto silencio da noite se achavão as portas de par em par, e o Santo visitando os Templos sagrados.

He de crer, fosse por este tempo, que o Santo escreveo a Carta (que adiante damos) ao grande S. Braulio Bispo de Çaragoça (*a*), em que vemos retratada assim a sua humildade no modo por que falla a S. Braulio, como a sua applicação ás sagradas Letras, e Escritos asceticos. Pede áquelle sabio Prelado a explicação de alguns lugares da Escritura, que diz não achar interpretados por S. Jeronymo: pede-lhe tambem as Vidas dos Santos Honorato e Germano, e de S. Milão; e as Collações de Cassiano, de que diz ter sómente as primeiras sete; e faltarem-lhe as dezasete.

Qual porém fosse já então naquellas remotas partes da Hespanha a fama da santidade de Fructuoso, e das suas fundações, assás se manifesta das notaveis palavras de S. Braulio: „ Feliz „ de ti, que desprezando as cousas do mundo te acolheste ao „ santo retiro! O teu ardor, e vigor de animo, e o clarão de „ tua luz recebida do Espirito Santo eu gostosamente o conhe„ ço, e o amo, e metto no coração, e com sequiosa seccura „ anhelo a que interceda ante o Senhor pelos meus crimes, e „ peccados. Feliz esse ermo, essa vasta solidão por tanto tem„ po só de féras conhecida, agora chêa de mansões de Mon-

„ ges

(*a*) O lugar, em que se acha collocada esta Carta, e a sua Resposta entre as de S. Braulio (*Espan. Sagr.* Tom. 30.) isto he, depois de todas as que delle temos, e o dizer este Santo na dita Resposta, que „ todos os dias esperava o seu fim „ mostra serem ambas escritas pelos fins da Vida de S. Braulio, cuja morte se assina, ao mais tarde, no an. de 651, que corresponde ao 2 anno do reinado de Reccesvintho, no qual reinado parece ter sido escrita a Carta do nosso Santo, assim por mostrar estar de assento em lugar fixo com os seus Monges (o que só succedeo depois que Reccesvintho lhe embaraçou a peregrinação para o Oriente) como por ajustar a esse tempo, em que elle ficou retido quasi como prizioneiro, a expressão, de que o Santo usa na mesma Carta: *Hoc mihi, et reliquis concaptivis meis flagito propalari,* etc.

» ges por ti congregados cantando os louvores de Deos, pere-
» grinos no mundo, Cidadãos de Deos, cativos em Babilo-
» nia, predestinados á Jerusalem! A ti alço o pregão de louvor,
» e aos teus em Christo, cujos exercicios adornão o ermo, ao
» qual já ha muito tempo os doutissimos, e excellentissimos
» Varões Jeronymo, e Eucherio afermoseárão com agradaveis
» flores de palavras e sentenças. E para reduzir muitas cousas a
» compendio, e como quem quer pintar o mundo em pequeno
» quadro; visto que nem me sobeja tempo, nem força de en-
» genho, e de eloquencia, applicar-te-hei a antiga acclamação
» de hum Poeta Gentio, e só te direi: *O' sagrada honra da*
» *Hespanha*, etc. »

A este louvor do nosso Santo ajunta S. Braulio outro deste nosso Paiz, que deve ficar eternizado na lingoa patria. Tendo-lhe dito S. Fructuoso: » Vós, que fartais a outros com o con-
» tínuo mel das vossas doutrinas, não nos desdinheis a nós cá
» postos ao longe, e submergidos na tenebrosa região do Occi-
» dente: » lhe respondeo o Santo Bispo: » Não vos tenhais
» em conta de despreziveis pela razão de estardes submergidos,
» segundo vos queixais, na tenebrosa região Occidental.... Por-
» quanto a Provincia, que habitais, se arrêa de origem Grega,
» que he mestra de letras, e de engenho: e lembrai-vos, que
» della nascêrão os elegantissimos, e doutissimos Varões (por
» apontar alguns) o Presbytero Orosio, o Bispo Turibio, Ida-
» cio, e Carterio Pontifice de louvavel ancianidade, e sagrada
» erudição: e por tanto ha muito mais para que louvar a graça
» de Christo, do que ha que culpar a rudeza do paiz. »

Julga-se que talvez por se assegurar mais o Rei da permanencia de Fructuoso em seu reino o nomeou Bispo de Dume. E quem mais proprio para Bispo de hum Mosteiro, que o que tinha sido fundador de tantos; pai e mestre de tantos Monges? Não toca o Escritor da sua Vida nesta promoção ao Bispado de Dume, fallando só em que fôra collocado na Sé Metropolitana; talvez pelo pouco tempo que foi só Bispo Dumiense (*a*), saben-

(*a*) Assim como já em outra nota apontámos a successão dos Prelados Bracârenses desde o grande S. Martinho até o nosso S. Fructuoso, e deste até o fim do Seculo VII, de cuja Disciplina démos idéa na Introducção; não será alheio deste lugar, fazer aqui o mesmo a respeito do Bispado de Dume, em que S. Martinho foi o 1.

bendo nós de certo que não chegou a tres annos; pois que no Concilio VIII. de Toledo celebrado em 16 de Dezembro de 653 assinou ainda como Bispo de Dume Recimiro; e em Dezembro de 656, em que se celebrou o Concilio X. da mesma Cidade, foi o nosso Santo trasladado para a Cadeira Bracarense, como dirá o Capitulo seguinte.

CA-

Bispo, e predecessor de S. Fructuoso. Pelo ditoso transito de S. Martinho, succedendo na Cadeira Bracarense Pantardo; visto ser Clerigo secular, e como tal improprio para Prelado do Mosteiro, foi o Abbade de Dume *João* sagrado Bispo Dumiense, e com este titulo sobscreveo no Concilio III. de Toledo do anno de 589. A João succedeo *Benjamin*, que no anno de 610 foi com outros Bispos desta Provincia a Toledo a felicitar o Rei Gundemaro pela occasião da sua entrada naquella Capital, e sobscreveo com os mais o Decreto, com que o mesmo Rei authorisou as determinações do Concilio ahi então celebrado. O de quem temos noticia depois de Benjamin, he *Germano*, que he de crer fosse seu immediato successor; pois que achando se no IV. Concilio de Toledo, no anno de 633, precede na ordem das sobscripções a 35 Bispos, o que mostra ser assás antigo em sagração: e a esse tempo era Metropolitano de Braga Julião. He para julgar que estivesse vaga a Cadeira de Dume (e talvez por morte de Germano) no anno de 638, em que se celebrou o Concilio VI. de Toledo, visto não apparecer nelle Bispo daquella Igreja, sendo erro a sobscripção de Bispo Dumiense, que se acha nas Actas, na edição de Loaysa (como claramente mostra *Flores* Tom. XVIII. pag. 38. e 39.) No Concilio Toletano VII. em 646 assinou como Bispo de Dume *Recimiro* em terceiro lugar depois dos Metropolitanos: e naturalmente estava então vaga a Cadeira de Braga, não apparecendo alli este Metropolitano nem em pessoa, nem por procurador, que era costume mandar quando por impedimento deixava de ir a Concilio Nacional. Em 653 ainda occupava a Sé de Dume Recimiro, que sobscreveo por seu Vigario o Abbade Odulfo no Concilio VIII. de Toledo celebrado no dito anno; estando então já na Sé de Braga Potamio. A Recimiro succedeo S. *Fructuoso* naturalmente; pois que alli se achava no anno de 656. em que o Concilio X. de Toledo o transferio para Braga. Não vagou então por esta promoção o Bispado de Dume; porque S. Fructuoso ficou conservando a administração delle, como succedêra a S. Martinho: e he a segunda vez que vemos unidos estes dous Bispados na mesma pessoa. Como não sabemos o anno da morte do nosso Santo; e no de 675 era Bispo de Braga Leodigisio (que nesse anno convocou o III. Concilio desta Cidade) he natural que fosse o seu immediato successor; e que tambem o fosse na Cadeira de Dume; porquanto apparecendo nas sobscripções aos Decretos do dito Concilio todos os outros sufraganeos, á saber, os Bispos do Porto, Tuy, Iria, Orense, Lugo, Britonia, e Astorga (pois que já então estavão restituidos á Metropole de Merida os Bispados d'aquem-Douro) não apparece sobscripção do de Dume. Em 681 já sobscreveo no Concilio XII. de Toledo Liuba Bracarense; e dous annos depois no Concilio XIII. da mesma Cidade; sem que em ambos estes Concilios appareça Bispo Dumiense: e alguns manuscriptos ha do Concilio XIII. (que *Flores* attesta ter visto) em que se lê a sobscripção de Liuba nesta maneira: *Ego Liuba Bracarensis, et Dumiensis Episcopus similiter.* Porém em 11 de Maio de 688 assinárão no Concilio XV. de Toledo *Vicente* de Dume, e Faustino de Braga. Cinco annos depois estava vago o Bispado de Dume; porque no Concilio XVI. de Toledo em 2 de Maio de 693, em que foi mudado Félis de Sevilha para Braga, não apparece Bispo de Dume; sendo que em varios manuscritos, que *Flores* allega, sobscreveo o dito Bispo assim: *Felix Bracarensis, atque Dumiensis Sedis Episcopus.*

CAPITULO VIII.

He S. Fructuoso promovido á Cadeira Bracarense. Escreve ao Rei Reccesvintho. Funda o Mosteiro de Montelios.

A Falta de monumentos, que nos encobre o tempo que o nosso Santo presidio á Sé, e Mosteiro Dumiense, nos deixa na mesma escuridade ácerca das acções, que alli obrou; que bem se póde presumir quaes fossem as de hum homem, que tendo-as feito tão portentosas sem outro incentivo mais que o do seu zelo pela salvação dos proximos, se achava agora obrigado da regencia da Igreja, em que o Espirito Santo o constituíra.

Mas não temos só esta forte presumpção das Apostolicas obras do nosso Santo em Dume; temos hum juizo, e testemunho unanime de todos os Bispos do Concilio X. de Toledo (que pelo menos fôrão 20, e que não sem fundamento podemos dizer 50 (*a*)): os quaes ao vagar a respeitavel Cadeira Metropolitana pela deposição de Potamio, todos puzerão os olhos em Fructuoso. Assim no-lo attesta o Decreto junto ás Actas do dito Concilio (*b*): no qual depois de lamentarem os Padres a quéda daquelle Bispo, e de referirem a Carta, que elle enviára ao Concilio; e como fazendo-o comparecer para que de viva voz ratificasse a verdade do que escrevêra, e que elles receavão fosse effeito de humildade, ou de externa violencia; e ouvindo da sua boca a repetida confissão do proprio crime (em consequencia do qual se havia elle mesmo suspendido de todo o officio Episcopal, e encerrado em penitencia por nove mezes) se vírão obrigados a sentencea-lo segundo as Leis Canonicas a perpétua deposição, conservada só a honra do nome de Bispo; dizem logo no Decreto estas notaveis palavras: » Então por unanime eleição de todos nós constituimos ao le- » me da Igreja Bracarense o Veneravel Fructuoso Bispo da Igre- » ja

(*a*) Nas edições, que ha do Concilio X. de Toledo, he certo que só se achão 20 sobscripções; mas Yepes no Tom. II. pag. 222 imprimio 50 sobscripções, dizendo que as copeára de manuscrito do Escorial, e que se podem tambem ver em Flores Tom. VI. pag. 203 e 204.

(*b*) He o que tem por epigrafe = *Decretum pro Potamio Episcopo.*

„ ja Bracarense o Veneravel Fructuoso Bispo da Igreja de Du-
„ me, para que encarregando-se do governo da inteira Metro-
„ pole da Provincia de Galliza, e de todos os Bispos, e Po-
„ vos do seu districto, e do cuidado de todas as almas da Igre-
„ ja Bracarense, em tal maneira o ordene e conserve, que com
„ o acerto de suas obras dê gloria a Nosso Senhor, e a nós a
„ consolação da salvação daquella Igreja. „ (*a*)

Que conceito não mostrão estas expressões fazerem do nosso Santo aquelles Bispos? Assim como as de que se servem em outro Decreto (*b*) em que remettem á discrição de Fructuoso o que se devia cumprir do Testamento do Bispo Recimiro; fiando delle, que nem a Igreja ficaria gravemente lesada, nem se negaria a justa retribuição, e premio a quem o tivesse merecido. O conceito, e estimação, em que tambem o tinha o Rei Recesvintho (que fôra causa, como vimos, de que o Santo não largasse o nosso paiz) bem natural he, que de dia para dia se fosse augmentando. Não he pequeno argumento disto a frequencia com que o Santo Bispo lhe escrevia, como elle mesmo o dá a entender na Carta, que unicamente nos resta (*c*), na qual

Aa co-

(*a*) *Tunc Venerabilem* Fructuosum *Ecclesiæ Dumiensis Episcopum communi omnium nostrum electione constituimus Ecclesiæ Bracarensis gubernacula continere; ita ut omnem Metropolim Provinciæ Gallæciæ, cunctosque Episcopos, populosque Conventûs ipsius, omniumque curam animarum Bracarensis Ecclesiæ gubernanda suscipiens, ita componat, atque conservet, ut et Dominum nostrum de rectitudine operis sui glorificet, et nobis de incolumitate Ecclesiæ ejus gaudium præstet.*

(*b*) *Liberti verò, qui ex familiis Ecclesiæ facti sunt, seu res universa, quæ in mancipiis, aliisque corporibus, vel illis suis hominibus collata esse dignoscitur, cuncta in discretione Venerabilis Fratris nostri* Fructuosi *Episcopi disponenda relinquimus; ut quia hæc evidens ordo Patrum in irritum devocat, illius temperamentum hæc ad miserationem adducat; qualiter nec regulam paternam modus excedat, et miserationem severitas non extinguat; ut secundùm merita servientium et libertatis præmia, et rerum donaria vel subtrahat, vel concedat.* São palavras do Decreto, que tem por titulo: *Aliud Decretum.*

(*c*) Desta Carta (que adiante publicamos) declara Morales no Liv. XII. Cap. XXXV. ter visto copia em hum manuscrito Gothico do Collegio maior de Alcalá; a qual depois publicou D. Lourenço Ramirez de Prado no fim das Obras de Luitprando, de que deo huma edição *Antuerp. ex Officin. Plantiniana, anno* 1640, tendo-a achado em huma pequena Collecção de Cartas de Bispos feita por hum supposto Julião Arcipreste de Santa Justa de Toledo. Outro exemplar desta Carta achou o Cardeal Aguirre em hum manuscrito Gothico da Bibliotheca Toletana, que tinha sido da da Igreja de Oviedo, e que fazia tenção de publicar na sua Collecção de *Ineditos*, mais correcta que a de Ramirez de Prado. Francisco Peres Bayer (em huma not. á Bibliot. antig. de D. Nicoláo Antonio Liv. I. Cap. V. §. 272.) attesta ter visto a mesma Carta em hum manuscrito do Escurial, do Seculo X, debaixo desta rubríca:

começa por dizer ao Rei „ que posto recêe causar-lhe fastio „ com as suas frequentes representações, mais teme ainda guar- „ dar hum silencio , que ceda em damno espiritual do mesmo „ Rei. „ Tem esta Carta por objecto o implorar a clemencia de Reccesvintho a favor de réos, que se achavão prezos já desde o tempo do Rei Chindasvintho: pois que o Santo diz „ que „ com o perdão, que der áquelles miseraveis aliviará o purga- „ torio de seu Pai , e apagará as manchas dos proprios pecca- „ dos „ palavras bem dignas da authoridade e liberdade sacerdotal! Mas que admiravelmente concilia o discreto Prelado com esta liberdade santa o respeito , e affecto , com que falla ao Rei, e com que lhe louva a sua clemencia e bondade? Refuta ao mesmo tempo pia e sabiamente o farisaico escrupulo de certo juramento , que se considerava como hum obstaculo ao supplicado perdão. O que parece referir-se ao mesmo , que faz o assumpto do prolixo Can. II. do VIII. Concilio de Toledo (*a*).

Não quiz a barbaridade daquelle seculo, ou antes as desgraças que se lhe seguírão, que se nos transmittissem as demais Cartas do nosso Santo , nem mesmo a noticia individual dos seus trabalhos pastoraes. Apenas nos diz o Escritor da sua Vida, que a dignidade episcopal lhe não mudára o habito , nem remittíra nada do rigor das costumadas abstinencias; e que consu-

---

Epistola Domni Fructuosi a Domno Recesvindo Rege directa pro culpatos, quos retinebatur de tempore Domni Scindani. E começa: *Vereor ne sæpe suggerendo gloriæ vestræ*, etc.

(*a*) Já advertio isto D. Nicoláo Antonio (*loc. supr. cit.*) dizendo: *In quo ejusdem temporis res agi videtur , quam Concilii octavi Toletani Patres toto secundo capite satis prolixo expedire sunt conati.* Quanto a dizer-se na rubríca da Carta, na Collecção, de que a extrahio Ramirez de Prado, = que os réos, por quem o nosso Santo intercedia, se achavão prezos *à temporibus Regis Sisenandi* =; talvez procedesse este engano de acharem a rubríca do modo que se vê no manuscrito citado por Bayer *de tempore Domni Scindani*; e que tomassem por *Sisenandi*; quando he Scindasvintho, como adverte o mesmo Bayer, dizendo = *id est, Scindasvinthi, ut* τ. winth *Gothica dialecto quasi appendix, et cauda sit nominum* Scinda, *et* Recces. Tambem poderia concorrer para o mesmo engano o suppôr-se que o Can. II. do Concilio VIII. de Toledo (que refuta, como o nosso Santo, o pretexto do juramento para se não perdoar aos réos) era derogatorio do Can. fin. do IV. Concilio da mesma Cidade celebrado no tempo de Sisenando , como mesmo suppoz Fleury *Histoir. Eccles.* Liv. XXXIX. §. 10; quando na realidade o Can. que alli se pertende derogar , ou declarar, he o Can. I. do Concilio VII. celebrado no anno 5. do Rei Chindasvintho. O certo he que o nosso Santo claramente dá a conhecer que os réos, por quem intercedia, tinhão sido prezos á ordem de Chindasvintho , dizendo : *In hoc enim genitoris vestri cruciamina, et delictorum vestrorum maculas abluitis.*

sumíra o resto da sua Vida em distribuição de esmolas, e edificação de Mosteiros.

Não nos especifica comtudo mais que dous. Hum delles he o que o Santo destinou para seu jazigo: e porque tinha presentimento da morte proxima (segundo o testemunho de seu primeiro Discipulo o Abbade Cassiano) deo tanta préssa á obra, que não só de dia, mas de noite com luzes fez trabalhar, até que o concluio, e celebrou a dedicação, que delle fez ao Salvador: hoje se chama de *S. Fructuoso* (*a*), situado „ em pouca dis-„ tancia de Braga ao norte, no recosto de hum pequeno outei-„ ro, chamado *Montelhos*, de subida facil, e vista graciosa, se-„ nhor das alegres voltas, que vai dando o rio de Prado, por „ entre campos de estremada frescura, e fertilidade (*b*). „ He „ notavel o edificio por sua estranha architectura. Depois o Ar-„ cebispo D. Diogo de Sousa entregou este Santuario a Piedo-„ sos, nos quaes vive ainda o fervor, e observancia de seu San-„ to fundador (*c*). „ O outro Mosteiro he o de *Turonio*, de que apenas o antigo Escritor nos diz o nome por hum incidente, que adiante escreveremos no Cap. X.

(*a*) Já assim se nomeava nos principios do Seculo X, como vemos na Escritura de confirmação das terras dadas ao Mosteiro e Bispado de Dume em 911 pelo Rei D. Ordonho II. (que se acha no Cartorio da Mitra de Braga, gav. 1. maço 1. n. 1:) *et Ecclesiam vocabulo* Sancti Fructuosi, *quod dicunt* Montelios.

(*b*) São palavras de D. Rodrigo da Cunha *Histor. Eccles. de Braga*, *Part. I pag.* 387.

(*c*) Estas ultimas palavras são de Fr. Leão de Santo Thomás *Bened. Lusit. Tom. I. pag.* 466. Hum argumento desta observancia do dito Mosteiro quasi hum seculo antes, he a escolha, que delle fazia para os seus exercicios espirituaes o Ven. Fr. Bartolomeu dos Martyres, segundo nos diz o insigne Escritor da sua Vida Liv. I. Cap. XI; onde fallando de quanto o Santo Arcebispo sentia faltar-lhe a commodidade para o exercicio das suas costumadas austeridades em tempo da vizita episcopal, continúa assim: „ da volta, que fazia para Braga, antes de entrar nella, costumava re-„ colher-se huns dias no Mosteiro de S. Fructuoso da Ordem de S. Francisco, Pro-„ vincia da Piedade, que está fóra dos muros, e alli se refazia do tempo perdido com „ estreitos jejuns, e muitas disciplinas, etc. „

CAPITULO IX.

Dos mais Mosteiros, que a tradição tem serem fundados pelo Santo.

OS Mosteiros, de que até aqui temos dado noticia, são todos os que declara (*a*) o antigo Escritor. Alguns outros dá a tradição por fundação do Santo. Aqui faremos enumeração delles, apontando o que se sabe de mais antigo a respeito de cada hum.

1. *Castro d'Avelans*, em Trás-os-montes. Deste diz D. Rodrigo da Cunha, que fazendo maior diligencia sobre a sua fundação, achára cahir no anno de 667: mas não nos apresenta as provas. Já vimos que naquelle anno põem a morte do Santo os que a dão mais tarde.

2. *O de Thomar*, que se diz fundado em 641. Nem o lugar, nem a data favorecem esta tradição. Pela data, era preciso que o Santo o fundasse muito nos principios da sua missão: e estes sabe-se que forão passados na Provincia de Galliza; donde não consta que o Santo sahisse senão para Merida, e de-

(*a*) Em dous lugares parece dar a entender o Escritor da Vida do nosso Santo, que este fundára mais Mosteiros, que os que elle expressa. O primeiro he no numero 9, onde diz: *Deinde ad eremi pertendens loca, Monasteria plurima fundavit*, etc. Isto não se póde entender dos Mosteiros, que dahi por diante especifica, por serem hum na costa de Galliza, outro em huma Ilha, e os outros em Andaluzia, como já vimos. E se nós repararmos em todo o contexto deste lugar, nos convenceremos de que aquellas palavras se referem aos mesmos Mosteiros, de que já fallára, a saber o *Rupianense*, o *Visoniense*, o *Peonense*, etc. Por quanto neste § não faz senão huma recapitulação do que tinha até ahi escrito, começando assim: *Igitur præfatus Beatissimus Fructuosus sese Domino nimium ab ineunte ætate charum exhibuit. Post hæc denique contemptis inlecebris mundiabilibus omnem eximii sui patrimonii copiam Ecclesiis sanctis, libertis suis, atque pauperibus erogavit.* E então he que continúa com as palavras: *Deinde ad eremi pertendens loca, Monasteria plurima fundavit ... ipse verò, dum ibi cœnobiali ritu cunctis commorantibus modum rectæ vitæ constituisset, et aliquandiu illuc degisset, devitans frequentes populi concursus, abditissima eremi loca petit*, etc. Como tudo isto já havia sido por elle referido, bem se vê que aqui só pertende fazer hum epilogo das cousas até ahi ditas. O outro lugar he no numero 20, onde diz, que o Santo depois de elevado á Cadeira Metropolitana, *residuum vitæ suæ tempus in eleemosynarum dispensatione, atque Monasteriorum consummavit ædificatione.* Mas isto verifica-se em dous, de que o mesmo Escritor, depois disto, faz menção; e se elle tivesse noticia certa de outros, os havia declarar, como declarou aquelles.

depois para Andaluzia, donde quiz embarcar para o Oriente pouco antes de ser promovido ao Bispado de Dume, no qual não entrou senão depois do anno de 653, como vimos.

3. *Santo Thyrso de Riba-d'Ave*, no Bispado do Porto. Deste tendo dito D. Rodrigo da Cunha no *Catalogo dos Bispos do Porto* (Part. II. Cap. XLV.) conformando-se com o Conde D. Pedro, ser fundado em 965 pelo Infante Alboazar Ramires, filho de Ramiro II. de Leão; se desdiz na *Histor. de Braga* (Part. I. Cap. XC.) por ter sabido, que no cartorio do mesmo Mosteiro havia huma Escritura 157 annos anterior áquella data, isto he, do anno 808, em que se lhe dôa certa fazenda, e em que assinão o Abbade Fr. Vicente Affonso, o Prior Fr. Vasco Ramires, e outros quatro Religiosos. (Veja-se tambem a *Benedictin. Lusitan.* Tom. II. pag. 16.) He o que se acha mais antigo, se a Escritura he verdadeira.

4. *S. Miguel de Refoyos*, no territorio de Basto. Neste diz D. Rodrigo da Cunha, que se acha a sepultura de D. Gomes Soeiro falecido em 670, e do Prior Fr. Payo Soeiro em 701. Os nomes não condizem com as datas. E sendo estas falsas, não tem lugar a illação, que tira o mesmo D. Rodrigo: » que » não se achando este Mosteiro contado entre os fundados no » tempo de S. Martinho, necessariamente devemos dizer, que » o foi no de S. Fructuoso. »

5. *S. Martinho de Sande*; sito na estrada de Braga para Guimarães, pouco distante do Rio Ave. D. Rodrigo da Cunha (no lug. cit.) tem estas palavras: » Em hum livro de Visitações » antiquissimo achamos a seguinte doação, feita por S. Fructuo- » so na era de Cesar 667 (an. 629.) *Vobis fatribus nostris de* » *Monasterio Sancti Martini de Sande concedimus redditus de Lusisino* » *in eleemosynas, et sustentationem hospitum, et peregrinorum.* » Bastava referir este documento para dar a conhecer a sua falsidade, pelo estilo, e pela data.

6. *S. Salvador de Arnoia*, ou *Arnoso*; huma legoa de Braga, caminho do Porto. Deste não se apresenta prova alguma mais que a tradição.

7. *Santa Maria de Miranda*; junto de Ponte de Lima. Allegão D. Rodrigo da Cunha, e Fr. Leão de Santo Thomás hum livro do Mosteiro de Pedroso, no qual, na collação 11. diz o Abbade: *Utinam omnes Cassinenses fuissemus sicut et fratres nostri Mi-*

Mirandulenses, qui anno Domini 659 arduo in monte super Limiam Cassinum fecerunt conjuncti, et separati; sed alios sic, alios sic operari oportet. Bem se vê que fé isto merece.

8. *Ganfey*, fronteiro a Tuy. Produz D. Rodrigo da Cunha huma lapide do edificio velho, que diz: *Don Gaufridus reædificator hujus Monasterii Sancti Salvatoris, era* 1018 (an. 980.) Prova esta Inscripção que D. Gaufrido não foi o fundador: mas segue-se que o foi o nosso Santo, não havendo outro monumento? Allega a favor disto o mesmo D. Rodrigo algumas conjeturas de Fr. Bernardo de Braga, a que se remette, sem as referir. Veja-se tambem *Benedict. Lusitan.* Tom. I. pag. 419.

CAPITULO X.

Morte do Santo. Sua sepultura, e culto: seus Escritos.

FEita esta digressão, que não podiamos escusar, e que a nosso pezar nos afastou do tempo do nosso Santo, que deixámos no governo da sua Igreja Bracarense, volvamos a elle: mas será só para vermos a sua morte: que tal he a escacez de noticias do seu Pontificado, nunca assás lamentada! Alguns dias antes do seu ditoso transito, foi assaltado de huma febre, que se lhe não despegou mais: calculando então pela revelação que n'outro tempo tivera, ser chegada a hora de sahir deste mundo, o declarou aos circumstantes. Choravão todos; só elle estava contente e alegre; porque sabia que se avizinhava o tempo de ir gozar da gloria celestial: e perguntando-lhe alguns; se elle não temia a morte? respondeo: *Em verdade não a temo; porque sei que posto seja peccador, vou para a presença de meu Senhor.* Dispôz tudo o que pertencia á sua Casa; e restando-lhe só accommodar hum Familiar, por nome *Decencio*, que de pequeno o servíra sempre bem, o fez chamar; e impondo-lhe as mãos, o ordenou Abbade (*a*) do celebre Mosteiro *Turonio* (*b*).

De-

(*a*) Este exemplo tão antigo da benção episcopal na constituição dos Abbades, entre outros, allega Calmet no Commentar. ao Cap. LXIV. da Regra de S. Bento; mas com o duplicado erro, de dizer que S. Fructuoso constituíra Valerio Abbade de Tours.

(*b*) He a primeira, e unica vez, que o Author faz menção do Mosteiro de *Tu-*

Depois mandou-se levar para a Igreja, e della não sahio mais (*a*): aqui recebeo a penitencia; e prostrado diante do santo Altar perseverou todo hum dia e noite; e ao amanhecer do que a tradição tem ser o 16 de Abril (*b*), orando com os braços abertos rendeo o imaculado espirito ao seu Creador.

Foi sepultado naquella Igreja, que para isso destinára: e foi logo o seu sepulcro glorioso. » Ao sacratissimo sepulcro do » seu santo Corpo (diz o Author contemporaneo) todos con- » correm, e são permanentes os sinaes de virtude; alli se cu- » rão enfermos, sahem dos corpos os demonios, e todo o atri- » bulado, que implora o seu auxilio, alcança logo do Senhor » cumprido despacho da sua petição (*c*). » De testemunho antigo consta tambem (*d*), que seu corpo exhalava suavissimo cheiro. Se pouco tempo depois do seu ditoso transito o intitula *Santo* aquelle Escritor; e ao seu sepulcro *sacratissimo*; não he muito que pela continuação dos seculos vejamos continuar a dar-se-lhe aquelle titulo. No anno de 906 sendo sagrada a Igre-ja

ronio; e deste nada mais se sabe. O nome he tirado do sitio em Galliza não longe das margens do Minho: o qual vemos nomeado em huma Escritura de doação do Rei de Leão D. Ordonho II. á Cathedral de Lugo na era 953 (an. 915) que se póde ver em Argote *Memor. de Brag.* Tom. III. Docum. 4: onde entre as Villas doadas se contão as seguintes = *in Turonio Villa Benevivere, dicta etiam et parata in ripa de Minor.*

(*a*) Este exemplo do nosso Santo propõe Martene (*de antiq. Monachor. rit. Lib. V. Cap. IX. n.* 32.) entre os de varios Santos que quizerão dar o ultimo suspiro na Igreja. Depois de referir o exemplo de S. Bento, do Liv. dos *Dialog. de S. Gregor. Liv. II. Cap. XXXVII.* = o de Santo Amaro (*ex Faust. in ej. Vit. n.* 70. *sæc.* 2.) = o de S. Claro Abbade Viennense (*ex ej. Vit. n.* 11. *sæc.* 2.) = continúa; *S. Fructuosus Bracarensis Episcopus, teste S. Valerio in ej. Vita.* „ *jussit se ad Ecclesiam deportare* „ etc.

(*b*) Quanto ao anno, já em outra nota apontámos a variedade de opiniões; assinando-se lhe o de 659, o de 665, e o de 667: sobre que não ha testemunho mais antigo que as Lendas.

(*c*) *Ad sacratissimum sancti corporis ejus sepulchrum euntibus cunctis, perseverant signa virtutis; nam et infirmi ibi sanantur, et dæmones effugantur, et quicumque mærens ejus invictum postulat auxilium, statim plenum à Domino petitionis suæ consequitur fructum.*

(*d*) A' ultima palavra das transcritas na not. antecedente põe *Flores* esta annotação: „ En el manuscrito de Toledo, cajon 15. n. 5. copiado en el siglo 12, hay aqui „ una * que sirve de llamada a una nota marginal de letra antigua, la qual dice „ asi: „ *Atque aliud ibi almificum summa sanctitatis ejus declaratur testimonium. Nam talis odor immensæ suavitatis de almo corpore ejus ascendit, ut balsamum, et nardum, atque cunctum aromatizans superet aromatum. Ipso præstante, qui Sanctos suos coronavit per bonam confessionem, cui est honor, virtus, et gloria cum Patre, et Filio, et cum Spiritu Sancto in sæcula sæculorum.* Amen.

ja de S. Pedro de Montes, na Inscripção, que por esse motivo se gravou, e que já acima transcrevemos, se diz: *Insigne meritis Beatus Fructuosus.* Estendeo-se o seu culto fóra da Diocese Bracarense; e se augmentou na de Compostella do principio do Seculo XII. por diante, pelo motivo, que referiremos no Cap. seguinte. O Cardeal Cisneros pôz a sua Festa no Missal Mozarabe aos 9 de Abril. Os Breviarios de Braga, Evora, Compostella, etc. a tem no dia 16: e destes passou para as memorias dos Santoraes e Historiadores (*a*).

Escreveo S. Fructuoso para os seus Mosteiros as Regras, que adiante damos. *Morales* (Lib. XII. Cap. XXXVI.) attribue-lhe huns Epigrammas compostos em louvor de certo Bispo de Narbona chamado Pedro; d'ElRei Sisenando; e de hum certo Diacono, de que se não expressa o nome. Cita, para authorisar isto, a Paulo Diacono de Merida, tão infelizmente, como o citára para os successos da Vida de S. Fructuoso, em que Paulo nada falla, e que só constão da Vida, que o mesmo *Morales* no principio daquelle Cap. reconhecêra por Obra de S. Valerio. Achando *Flores* os ditos Epigrammas em hum manuscrito da Bibliotheca Real de Madrid, sem titulo, juntamente com outros versos, que ahi se diz serem compostos não por S. Fructuoso, mas em seu louvor (o que parece dar a entender que os primeiros são Obra do Santo) os publicou no Tom. XV. da sua *Espan. Sagr.* pag. 156 e 157. Não os damos aqui, por não serem ao certo Obra do nosso Santo, ao mesmo tempo que não são recommendaveis em latinidade, nem em poezia. Tambem se attribuio ao nosso Santo hum Fragmento: *De diversitate culparum super Regulam S. Benedicti*, que já Mabillon reconheceo ser indigno do Santo.

CA-

(*a*) Veja-se os que apontámos no Prefacio.

CAPITULO XI.

Trasladação das Reliquias do Santo para Compostella.

POr mais de quatro seculos se guardou o Corpo do nosso Santo no sepulchro, que elle mesmo escolhêra; isto he, até o anno de 1102. Neste vindo o Bispo de Compostella D. Diogo Gelmires, com alguns Ecclesiasticos dos mais condecorados da sua Igreja, a visitar possessões, que mantinha em territorio de Portugal (*a*), ao chegar perto de Braga, mandou dar parte de sua vinda ao Arcebispo (que então era o Veneravel S. Giraldo.) Convocou este logo o Clero e Cidadãos, e foi processionalmente receber o distincto hospede, que como a tal tratou em tudo. Conduzio-se naquella pompa á Cathedral, onde lhe rogou, que quizesse celebrar pontificalmente. Depois o convidou á sua meza, e o aposentou nos seus paços, cedendo-lhe a sua propria camera. Não se demorou alli o Bispo mais que aquelle dia, e noite. No seguinte despedindo-se partio para a Igreja de S. Victor (até onde o acompanhou ainda o Santo Arcebispo) e se aquartelou em paço, que ahi tinha. Entrando depois nesta Igreja, e em outras circumvisinhas; e achando os Corpos de alguns Santos sem a devida decencia, lhe veio logo o pensamento de os transferir a Compostella. Communicou a empreza aos seus Clerigos, encarecendo-lhe o segredo, e cautella, com que se devia nella proceder, se querião escapar ao levantamento do povo, que seria infallivel presentindo que se lhe roubava o seu mais rico thesouro.

Bb Ti-

(*a*) O erudito Desembargador Ignacio José Peixoto, Procurador Geral da Mitra de Braga, sendo hum dos cinco Deputados nomeados por Decreto do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo actual D. Fr. Caetano Brandão para trabalharem na reforma do ultimo Breviario Bracarense dado á luz, e mandado observar pelo Senhor Arcebispo D. Rodrigo de Moura, entre as sabias Dissertações, que tem escrito, na em que trata dos Santos Victor e Susana, fallando do roubo das reliquias do nosso S. Fructuoso pelo Bispo Compostelano D. Diogo Gelmires, mostra que este só podia conservar direitos temporaes, ou patrimoniaes em Igrejas deste territorio, mas nenhum dos direitos Diocesanos, como o de Visitação; por quanto Braga nunca pertencêra á Diocese de Sant-Iago, e muito menos no tempo de S. Giraldo, em que aconteceo o dito facto.

Tirou pois em primeiro lugar da Igreja de S. Victor varias reliquias, que se encerravão em duas caixas de prata. Foi logo á de S. Susana V. e M., e extrahio della os Corpos dos Santos Mm. Cucufate, e Silvestre, e o da mesma Santa, cujo he o Orago da Igreja. Passados dous dias foi com os seus Clerigos á Igreja de S. Fructuoso; e celebrada Missa solemnemente, revestido ainda dos sagrados paramentos se foi ao sepulcro do Santo. ,, Mas porque S. Fructuoso (são palavras do Arce- ,, diago Hugo, que assistio a todo este facto, e nos deixou a ,, fiel relação delle) era o defensor e Patrono daquella região, ,, com maior temor, e silencio o tirou com pio latrocinio da ,, sua Igreja, que elle mesmo em vida edificára, e o pôz em ,, mãos de fiéis guardas. E posto que deste feito ninguem mais ,, sabia, que os Clerigos complices delle, não poude o Bispo ,, nessa noite dormir descançado, com o receio de perder o ,, de que já tinha gostosa posse. ,,

Apenas amanheceo, mais com passo de fugitivo, que de caminhante levou os santos Corpos até á Correlhan (*a*). Aqui chegando-lhe aos ouvidos o rumor, que começava a correr entre a gente, de que ,, o Bispo de Sant-Iago emprendia o enor- ,, me attentado de passar para a sua Cidade os santos defenso- ,, res e Patronos de Portugal ,, commetteo o sagrado deposito a

---

(*a*) O original diz = *ad quandam S. Jacobi villam, quæ* Corneliana *nuncupatur.* Pertencia com effeito naquelle tempo a Cornelh n á Igreja de Sant-Iago, por doação, que della lhe fizera D. Ordonho II. por Escritura passada a 30 de Janeiro do anno de 915 (a qual se póde ver no Tom. XIX. da *Hespanha Sagr.* pag. 352, e 353) onde diz: *Concedimus, et damus in ripa Limiæ Villam, quam vocitant* Corneliana, *cum viculis, et adjacentiis, seu cunctis præstationibus, quidquid ad eam villam pertinere videtur, per omnes suos terminos antiquos in omni circuitu, et in ea Ecclesiam S. Thomæ Apostoli, ita ut ab hodierno die, vel tempore post ipsum locum sæpe nominatum S. Jacobi Apostoli omnia incunctanter persistant.* Confirmou esta doação, e concedeo varios privilegios aos moradores da Cornelhan ElRei D. Fernando de Leão em Março de 1064: e depois o nosso Conde D. Henrique por Escritura de 9 de Dezembro de 1097, que se acha na Torre do Tombo, donde a transcreveo Fr. Antonio Brandão no Tom. III. da *Monarch. Lusitan.* Liv. VIII. Cap. XV. Quanto ao estado actual da dita Povoação, Cardoso a descreve no *Diccionar. Geogr.* na maneira seguinte = *Correlhan*, ou *Cornelhan.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca Ecclesiastica da Cidade de Braga, termo da Villa de Ponte de Lima, terceira parte da Visita de Nobrega, e Neiva, com 307 fogos, situada nas margens do rio Lima, junto ao rio Tuella. He terra da Serenissima Casa de Bragança. A Igreja Parochial dedicada a S. Thomé Apostolo he Collegiada, e muito antiga, como se mostra da sua factura = e com effeito da Escritura acima citada se vê que já existia no anno de 915.

a hum seu fiel Arcediago (a), dando-lhe a precisa instrucção, para que por caminho desviado de estrada, e de povoado o levasse a toda a pressa á Cidade de Tuy, ficando elle por mais dissimulação na Correlhan. Conta-se o prodigio, de que havendo tres dias, que o rio Minho encrespado com furiosas tempestades não dava passagem a embarcação; apenas á sua ribeira chegárão os santos Corpos, como guardando-lhes acatamento as agoas se tornárão tão chans, que com elles passou tranquillamente o Arcediago; e os depositou no Mosteiro de S. Bartolomeu, suburbio da Cidade de Tuy; e confiou a sua guarda a certo Diacono de Compostella, em quanto elle voltava á Correlhan, a dar conta do bom successo da sua commissão ao Bispo. Mandou este logo ordem ao Diacono guarda das Santas Reliquias, que as transportasse á Igreja de S. Pedro de Cella, que S. Fructuoso havia edificado: onde estiverão com a devida veneração por dez dias. Passados estes chegou o Bispo, e dahi por diante até Compostella conduzio já descubertamente, e como em triunfo os sagrados Corpos. A certa distancia da Cidade parou, e fez avisar o Clero e Povo, que sahírão logo cheios de alvoroço ao encontro dos celestes hospedes. Descalçou-se o Bispo, e o Clero, e revestidos de ricos paramentos, e seguidos de inumeravel povo, entoando sagrados Canticos, levárão processionalmente os Corpos dos Santos até á Cathedral, em a qual os colocárão.

» O Corpo de S. Fructuoso Confessor e Pontifice (diz » o mesmo Escritor) foi depositado junto ao Altar do S. Sal- » vador, na Capella maior da mesma Igreja. Passados porém » quatro annos, pareceo melhor ao Bispo de acordo com o seu » Clero, fazer Casa particularmente destinada ao B. Fructuoso, » a quem havião tirado da sua propria. Foi pois erecto, em sua » honra, e dedicado, e consagrado pelo mesmo Bispo hum Al- » tar, no lado esquerdo daquella Igreja, na Capella, que está » entre a porta, que dá para o claustro, e o Altar de Sant- „ Iago. Aqui foi collocado em moimento o Corpo de S. Fru- „ ctuoso, e descança como em propria sede até o dia derradei- „ ro, glorioso em milagres. „ Conserva-se com effeito até o

(a) Este Arcediago he o mesmo que escreveo a Historia deste roubo, e de quem já fizemos menção no Prefacio.

dia de hoje na maior veneração daquelles povos, e o tem como segundo Patrono de Galliza: cuja Capella já no tempo que D. Rodrigo da Cunha escrevia, éra Parochia. Não lhes cede a Diocese de Braga, cujo povo não tem afrouxado no culto do seu Santo Prelado, não só celebrando annualmente a sua festividade, mas concorrendo com fé e devoção a tocar, e venerar o seu Sepulcro.

EPIS-

EPISTOLA
FRUCTUOSI PRESBYTERI
AD
BRAULIONEM.

Domino meo proprio Braulioni Episcopo.

Fructuosus exiguus, semperque tuus.

SCripturæ Sacræ textu narrante didicimus quàm sit gratus homini de longinqua terra nuntius bonus; et quis (a), qualis ve alius melior nuntius nobis est expectandus, quàm Christi dilectio, quàm Catholicæ Ecclesiæ intemerata professio atque propagatio, quàm amicorum Dei, Sacerdotumque Christi sincera vita, felix actus, doctrinaque fidelis? Hæc nos desiderare vehementer, atque sitienter agnoscere cupere, Pater Beatissime, confitemur.

Hic solus nuntius arentia mentis nostræ sæpe viscera pascit, et vestrorum felicitate gestorum inter raucisona spumantis salis freta, atque occeani gurgites, et æquora inquieta humilitatis nostræ mulcet auditus, quòd Cæsaraugustam vestram vestra jugis augusta doctrina nobilitat, et fiorens per dies singulos vestri culminis vita tanto affluit Divinæ Legis studio, quanto et bonorum operum jugi atque sedulo vallatur præconio.

Ob hoc indesinenter Regi, et Conditori nostro Domino referimus laudes; quòd mundi jam termino propinquante tantus, talisque Pontifex existis; qui et vitæ merito, et docendi præditus beneficio Apostolica per omnia vestigia consectaris, percepturus cum his ineffabilem supernæ patriæ gloriam, quorum in hac tempestate mundana incorruptam ipse sequeris vitam. Temerarium fortassè arripiens opus piissimam vestram præsumo salutare coronam, atque eodem, quo cupimus, salutis vestræ nuntio, vestrorumque sacrorum apicum indiciis reficiamur,

(a) Ms. *et quia.*

mur, oramus. Mendicans ipse vestrarum mensarum dapibus residua micarum fragmina posco, atque ab spirituali Patre cœlestium divitiarum thesauris affluente exigui cujusdam talenti peto munus, quod ut accipiam, importunus petitor nocturni temporis spatia vigilo; et licèt negligens, tamen quærens peto, et pulso, atque ut indigno, ac vilissimo tuo aperias quæ ignoro, tribuas quæ non habeo, Sanctorum Dei, quorum solatiis confovemur, fultus adminiculis quæro.

Primum igitur flagito, ut quædam, quæ Parens sanctimoniæ, et particeps gloriæ vestræ Beatissimus, eruditissimusque Vir prætermisit enodare Hieronymus, ex lectione priscorum Patrum, et doctrina Sancti Spiritûs refertus Dominus meus mihi leproso tuo, novitioque Eleasaro ulceroso brevi et aperta digneris significare pagella; sic tibi Dominus cœlestis pandat regni introitum, quemadmodum supradictus Vir quatuordecim post diluvium annos Mathusalam vixisse testatur: et si omnis caro, quæ in arca non introiit, cataclysmo perempta est, hic, de quo quæstio est, ubi fuit ut evaderet, quem cum ceteris introisse in arcam non legimus.

Illud quoque, quod addidit Agar, quòd grandem jam juvenem Ismaelem fugiens Dominam suis vectaret cervicibus, qualiter explanetur, nosse desidero.

De Salomone quoque similem suo loco intulit quæstionem, eo quod deducta summa temporum, annorumque serie subnotata inveniatur undecimo juxta Scripturæ textum anno Roboam filium generasse, quod fieri utique vix possibile est.

Hæc mihi, et reliquis concaptivis meis flagito propalari, non quolibet, ut quidam agere solent, astu facilitatis, sed puro, et sincero affectu vestræ dilectionis, et impulsus cognitione veritatis.

Specialiter tamen, Domine mi, quòd in hac regione, in qua degimus, non invenitur, supplex suggero, ut pro mercede tua de Collationibus Cassiani illumines Monasteria ista, et Vitam Sanctorum Virorum Honorati, atque Germani, vestrique Beatissimi novi Æmiliani pusillitati nostræ vestra largitate faciatis attribui: et qui alios assiduo vestrorum eloquiorum melle saturatis, nos longè positos, et Occidentis tenebrosa plaga depressos non despiciatis.

Age, piissime Domine, ut vestra pro hoc merces clareat ante Dominum. Septem Collationes, quas memoratus Cassianus Joviniano, Minervio, Leontio, et Theodoro scripsit, jam hîc, Christianis tribuentibus, habemus. Reliquas decem, quas Hilladio et Leontio Episcopis, et alias septem, quas Sancto Honorato, atque Eucherio se asse-

se-

verit edidisse, minimè habemus. Has exoramus ut percipere, vobis largientibus, mereamur. Vale in Domino, et nostri memor esto, Papa beate.

Exigui servuli tui compauperes nostri sanctam coronam vestram oppidò salutantes exposcunt; ut abjecti tui precem non respuas, sed votis supplicantis assistas: meminent Sancti Dei dignationem vestram.

EPISTOLA

BRAULIONIS AD FRUCTUOSUM PRESBYTERUM.

Domino, merito eximio, et in Christi membris suavissimo filio Fructuoso Presbytero, Braulio servorum Dei inutilis Servus.

INter laudum tuarum in me præconia, et actionum mearum merita æquus quidem arbiter judicio rationis præsidere debeo, talemque me veritate (a) censuræ æstimare, qualem intus sentio, et non qualem foris ab aliis aliter putantibus audio: nam plerumque ex sola benevolentia fit, ut bonus homo de bono thesauro cordis sui proferat bona; et utique non poterit fons dulcis amaros producere latices. Sed plerumque fit, ut fallatur æstimatio humana, et malus bonus, et bonus æstimetur malus. Nec verenda est hîc illa sententia: Væ qui dicunt, quod bonum est, malum, et quod malum est, bonum; si aut amore fallitur, aut certè hominem malum ex bonitate sua æstiment bonum.

Sed potius illis cavenda est, quibus aut vitia pro virtutibus placent, aut certè virtutes pro vitiis displicent. Et ex hujus perversitatis regula aut malum hominem bonum, aut bonum æstimant malum. Qui verò ipsum hominem dicit bonum, quem putat justum, nescitque injustum, non in doctriua rerum bonarum, et malarum, sed in occultis humanorum fallitur morum. Ego tamen non talem me esse, qualem prædicas et ipse novi, et veraciter scias me profiteri.

Tibi quippe ista legitimè dico, quem in membris Christi, et pro gratia Christi in Christo suscipio. Ceterum illis, de quibus dicitur: Oleum peccatoris non impinguet caput meum; *quibus hæc ipsa adulatio olei in finem inter stultas, ac fatuas deficiet Virgines, nostræ ne-*

(*a*) Ms. *veritatem censura.*

nequaquam patere debent conversationes. Quid enim prodest ei pandere conscientiam, à quo non poteris culparum percipere remedia? Ergo illis profiteri debemus peccata, quorum orationibus sumimus adjumenta, aut damus conversionis exempla. Emendabit, et arguet me, *ait,* justus in misericordia. *Et de istis dicitur:* Confitemini alterutrum peccata vestra, et orate pro invicem. *Sed quoniam operosum, et longum est probrosos mores meos tibi propalare, tibique ex ordine narrare; hoc sacratissimæ animæ tuæ mihi sufficiat pandere, non qualem me æstimas esse, sed quæso ut ores, ut qualem æstimas efficiat me Deus talem.*

Sanè ut quæ (a) *prohibeo te, ipse in laudibus tuis agam, dicturus forsitan eris: Cur, qui hæc prohibes, ipse facis? Sed necessariò partibus meis faveo, dum tibi debitum reddo; quia ab Apostolo instruimur, ut omnibus debitum reddamus, et nemini quidquam debeamus. Nam fortè quantum in me est non fallor; sed quantus mihi videris, dicere parco propter verecundiam tuam; quam utinam minus dicendo servasses in laude tua!*

Laudem quidem animam tuam, sed in Domino, in quo rectos laudare debemus; unde et Psalmista dicebat: Rectos decet collaudatio: *et:* In Domino laudabitur anima mea, *cujus est, et à quo est omne bonum, cui etiam grates persolvimus pro adnisu vestri profectûs. Ideoque quanto magis novi, quod loquaris animo cerca me fideli, tanto magis videor debito prægravari; ac sic accipe quod gestio dicere.*

Felix tu, qui hujus mundi contemnens negotia praelegisti otia sancta! Ardorem tuum, animique vigorem, luminisve candorem Spiritu Sancto fulgentem intelligo, delector, diligo, amplector, et ut pro meis flagitiis, facinoribusque ante Dominum prævaleat, ariditate bibula anhelo. Felix illa eremus, et vasta solitudo, quæ dudum tantùm ferarum conscia, nunc Monachorum per te congregatorum laudes Deo præcinentium habitaculis est referta, peregrinorum mundi, Civium Dei, Babylonia captivorum, Jerusalem prædestinatorum. Te enim, tuosque in Christo attolo præconio, quorum studium ornat eremum, quam doctissimi, præstantissimique virorum Hieronymus, et Eucerius olim jam miris verborum, sententiarumque venustarunt floribus; et ut in brevi multa compingam, et quasi in parva tabella mundum depingere velim; quia in longum non est mihi temporis spatium, nec est

(*a*) *Flores* tem esta nota: *Mallem legere*: si quæ.

est ingenii studium, nec linguæ eloquium, Gentilis Poetæ antiquum in te vertam præconium, et hæc solùm dicam: O decus Hispaniæ Sacrum! ne quæso, me aut assentatorum vitium, aut adulatoris reamini peragere officium; sed cujus ministerii est vera prædicare, de vobis, quod sentio, non debeo reticere: tantum est, ut perseverantia vestra usque in finem per patientiam perducatur, in qua animas nostras possidere jubemur; quia qui perseveraverit usque in finem, hic salvus erit; namque finis præcepti est charitas; charitas quippe, secundùm Joannem, Deus est, Deus verò Christus, propter quem omnia, et nihil ob aliud agere debeamus; in quo Psalmista omnis consummationis vidit finem; unde et quidam tituli Psalmorum in finem *præscribuntur. Ad hunc pervenientes non erit ultra, quo cursus fidelium dirigatur, ipso dicente: Venite ad me omnes, qui laboratis, et onerati estis, et ego vos requiescere faciam. Studium vestrum, ut cœpit, ardeat, et maiores in Domino flammas mittat; quia nisi profecerit deficiet, et velut in rapidissimo amnium cursu scapha non consistens, nisi ad superiora progrediatur, ad inferiora delabitur.*

Cavete autem dudum illius Patriæ venenatum Priscilliani dogma, quo et Dictinum, et multos alios, ipsum quoque sanctum Orosium invenimus fuisse infectum, quamvis postea à Sancto Augustino correctum. Nam ita etiam perversitatis suæ studio sacras depravavit Scripturas, ut adhuc ex ipsius corruptoris nævo depravatas inveniamus multas.

Nec vos vanitas cenodoxiæ, aut aura popularis in aliam partem flectat; quia hoc est postremum apud Atletas Dei certamen, in quo est et novissimum discrimen.

Jam ne ultra modum epistolarem protraham sermonem, ad quæstiones, quas proposuisti, accedam, et ea, quæ inde legerim, ut à te speratum est, maiorum nostrorum sententia, ut occurrit, depromam: quædam verò brevitatis causâ meo sermone compingam. Ita enim petitionis tuæ sumis exordium.

Primùm, inquis, flagito, ut quædam, quæ Parens sanctimoniæ, et particeps gloriæ vestræ Beatissimus, eruditissimusque virorum prætermisit enodare Hieronymus, ut ex lectione priscorum Patrum mihi brevi et aperta significes pagella. Quod cur dixeris ignoro; cum ille Sanctissimus Vir manifestam mihi expositionem, et satis idoneam reddiderit rationem. In Libro Quæstionum Hebraicarum talem hinc aperuit solutionem.

Famosa quæstio, et disputatione Ecclesiarum omnium ventilata;

quod juxta diligentem supputationem quatuordecim annos post diluvium Mathusalam vixisse referatur. Etenim cùm esset Mathusalam annorum 167 *genuit Lamech: rursum Lamech cùm esset* 188 *genuit Noe, et fiunt simul usque ad diem nativitatis Noe anni vitæ Mathusalæ* 355. *Sexcentesimo autem anno vitæ Noe diluvium factum est; ac per hoc habita supputatione per partes, nongentesimo quinquagesimo quinto anno Mathusalæ diluvium fuisse convincitur. Cùm autem supra nongentis sexaginta novem annis vixisse dicitur, nulli dubium est, quatuordecim eum annos vixisse post diluvium: et quomodo verum est, quòd octo tantùm animæ in arca salvæ factæ sunt? Hucusque propositio: abhinc solutio.*

Restat ergo, ut quomodo in plerisque ita et in hoc sit error in numero: Siquidem in Hebræis, et in Samaritanorum libris ita scriptum reperi: Et vixit Mathusalam centum octoginta septem annis, et genuit Lamech; et vixit Mathusalam postquam genuit Lamech 782 *annos, et genuit filios, et filias; et fuerunt omnes dies Mathusalæ anni nongenti sexaginta et novem, et mortuus est: et vixit Lamech* 182 *annos, et genuit Noe. A' die ergo nativitatis Mathusalæ usque ad diem nativitatis* (*a*) *Noe anni sunt* 369: *his adde sexcentos annos Noe, quia in sexcentesimo vitæ ejus diluvium factum est, atque ita fit, ut nongentesimo sexagesimo nono anno vitæ suæ Mathusalam mortuus sit eo anno, quo cœpit esse diluvium.*

Cujus rei veritatem ut certiùs credas, ad ipsius sanctissimi virorùm recurre translationem, et nullam habebis dubitationem. Nam et Sanctus Augustinus in libro de Civitate Dei quintodecimo, dum annorum dissonantiam inter Hebræos Codices, et Septuaginta eventilat translationem ex Hebræo affirmans in finem disputationis suæ de eadem re inter cetera sic dicit: (Omnes anni vitæ Mathusalam nongenti sexaginta novem computantur:) et post modicum: Detractis nongentis quinquaginta quinque ab ortu Mathusalæ usque ad diluvium remanent 14, *quibus vixisse creditur post diluvium; propter quod eum nonnulli, et si non in terra, ubi omnem naturam, quam vivere in aquis natura non sinit, constat fuisse deletam, cum Patre suo, qui translatus fuerat,*

(*a*) Na edição de *Flores* ha esta nota: *Ms. legit*, mortis; *sed mendosissimè; cùm à nativitate Mathusalem ad mortem Noe annos ultra* 1300. *exactos constet. Legendum ergo* nativitatis. *Nam cùm vixisset Mathusalem* 187 *annos genuit Lamech. Lamech verò* 182 *annos natus genuit Noe. His autem numeris in unam summam collectis conficiunt* 369. *Totidem ergo sunt anni, quòs supputare oportet à nativitate Mathusalem ad nativitatem Noe.*

rat, aliquantum fuisse, atque ibi donec diluvium præterisset, vixisse arbitrantur, nolentes derogare fidem codicibus, id est, translationis Septuaginta, quos in auctoritatem celebriorem suscepit Ecclesia; et credentes Judæorum potius, quàm istos non habere quod verum est. Non enim admittunt, quod magis hic esse potuerit error interpretum, quàm in ea lingua esse falsum, unde in nostram per Græcam scripturam ipsa translata est: et post aliqua: Hanc opinionem, vel susceptionem accipiat quisque ut putaverit; certum est tamen non vixisse Mathusalam post diluvium, sed eodem anno fuisse defunctum.

Deinde interpositis quorumdam disputationibus, atque ritè deletis: Credibilius, inquit, quis dixerit, cùm primum de Bibliotheca Ptolomei describi ista præceperint, tunc aliquid tale fieri potuisse in Codice uno, sed primitus inde descripto, unde jam latius emanaret, ubi potuit quidem accedere etiam scriptoris error; sed hoc in illa quæstione de vita Mathusalæ non absurdum est suspicari. Deinde non longe: Itaque, ait, illa diversitas numerorum aliter se habentium in Codicibus Græcis, et Latinis, aliter in Hebræis: et subjungit: Scriptoris tribuatur errori, qui de Bibliotheca supradicti Regis Codicem describendum primus accepit.

Deinde post aliqua: Sed quomodòlibet istud accipiatur, sive credatur ita esse factum, sive non credatur, sive postremò, sive non ita sit; rectè fieri nullo modo dubitaverim, ut cum diversum aliquid in utrisque codicibus invenitur, quandoquidem ad fidem rerum gestarum utrumque esse non potest, utrum ei linguæ potius credatur, unde est in aliam per interpretes facta translatio. Nam in quibusdam etiam Codicibus Græcis tribus et uno Latino, et uno etiam Syro inter se consentientibus inventus est Mathusalam sex annis ante diluvium fuisse defunctus. Hæc Sanctus Augustinus per intervalla, ita ut posuimus, sicut et Beatus Hieronymus narrat.

Nec nobis aliter licet sentire, quàm hi eruditissimi virorum sensere. Porro Eucerius vir egregiæ scientiæ, et præcipuæ intelligentiæ, verbis, sententiisque affatim copiosus, et copiose disertus hanc inter suas reliquas quæstionem hoc modo describit: Quid est, quod in annis Mathusalæ quatuordecim anni per diligentem supputationem ultra diluvium reperiuntur (a), cum octo tantum animæ in arca fuisse referantur? Responsio. Error in numero est, quippe cùm in Hebræorum libris ita legatur, ut ante diluvii tempus hic quatuordecim annorum numerus expleatur.

(*a*) Ms. *reprehenduntur.*

Hi tres ad confirmationem solutionis hujus sufficere nobis visi sunt, cùm scriptum sit: In ore duorum, vel trium stabit omne verbum. *Nam multi hinc multa scripserunt; nostris verò temporibus incomparabilis scientiæ vir Isidorus, Hispalensis Episcopus, in libro Etymologiarum, dum hujus nominis vult originem absolvere, ita fassus est: Mathusalam interpretatur, mortuus est. Evidens etymologia nominis; quidam enim eum cum Patre translatum fuisse, et diluvium præteriisse putaverunt; ob hoc signanter transfertur* mortuus est, *ut ostenderetur non vixisse eum post diluvium, sed in eodem cataclysmo fuisse defunctum. Soli enim octo homines in arca diluvium evaserunt.*

Ceterùm de Ismael, quod sciscitaris, quòd juvenem eum cervicibus mater vectaverit; Sanctus Hieronymus in præfato Quæstionum libro ita ponit: Et vidit Sara filium Agar Ægyptiæ, quem peperit Abrahæ, ludentem: quod sequitur ⩶ cum Isaac filio suo ⩶ non habet in Hebræo. Dupliciter itaque hoc ab Hebræis exponitur; sive quod idola ludo (*a*) *fecerit, juxta illud, quod alibi scriptum est:* Sedit populus comedere, et bibere, et surrexerunt ludere. *Sive quod adversum Isaac, quasi maioris ætatis joco* (*b*) *sibi, et ludo primogenita vindicaret, quod quidem Sara audiens non tulit. Et hoc ex ipsius approbatur sermone, dicentis: Ejice ancillam hanc cum filio suo; non enim heres erit filius ancillæ cum filio meo Isaac. Et sumpsit panes, et utrem aquæ, et dedit Agar, ponens super humerum ejus, et parvulum, et dimisit eam. Quando Isaac natus est, tredecim annorum erat Ismael, et post ablactationem ejus ludit* (*c*), *et cum matre expellitur è domo.*

Inter Hebræos autem varia opinio est, asserentibus aliis, quinto anno ablactationis tempus statutum, et aliis duodecimum annum vindicantibus. Nos igitur, ut breviorem eligamus ætatem; post decem et octo annos Ismael supputabimus ejectum esse cum matre, et non convenire jam adolescentem matris sedisse cervicibus. Verum est igitur illud Hebræorum linguæ idioma, quod omnis filius ad comparationem parentum insfans vocetur et parvulus.

Nec miremur habere Hebræam (*d*) *linguam proprietates suas, cùm hodieque Romæ omnes filii vocentur infantes. Posuit ergo Abraham*

(*a*) Ms. *luto.*
(*b*) Ms. *loco.*
(*c*) Ms. *lit.*
(*d*) Ms. *barbaram.*

ham panes, et utrem super humerum Agar, et hoc facto dedit puerum matri, hoc est, in manus ejus tradidit, commendavit, et ita emisit è domo.

Quod autem sequitur: Et projecit puerum subter abietem, et abiens sedit contra longe quasi jactu sagittæ; dixit enim: non videbo mortem parvuli mei; et sedit contra eum; et statim jungitur: Et clamavit puer, et flevit, et audivit Deus vocem pueri de loco, ubi erat, et dixit Angelus Dei ad Agar de cœlo, et reliqua: nullum moveat. In Hebræo enim post hoc, quod scriptum est: Non videbo mortem pueri mei, ita legitur; quod ipsa Agar sederit contra puerum, et levaverit vocem suam, et fleverit, et exaudierit Deus vocem parvuli; flente enim matre, et mortem filii miserabiliter præstolante, Deus exaudivit puerum, de quo pollicitus fuerat Abrahæ, dicens: Sed et filium ancillæ tuæ in gentem magnam faciam. Alioquin et ipsa mater non suam mortem, sed filii deplorabat.

Pepercit igitur ei Deus, pro quo fuderat et fletus. Denique in consequentibus dicitur: Surge, et tolle puerum, et tene manum ejus; ex quo manifestum est, qui tenetur, non oneri matri fuisse, sed comitem. Quod autem manu parentis tenetur, sollicitus monstratur affectus.

De hac quæstione fateor me et alios tractatores Ecclesiasticos legisse, sed ut est mihi memoria facilis ad obliviscendum, non occurrit in quo opere quisque hinc tractaverit, nisi hi, qui secundùm Apostolum voluerunt hoc allegorizare. Planè ut in compendio possim dicere, cum Hebræorum autumatio alii quinque, alii duodecim in ablactatione computent annos: nos in Machabæorum libris pro oblactatione tantumdem triennium reperimus scriptum, ita Machabæa filium inter cætera adhortante: Fili, inquit, miserere mei, quæ te in ventre novem mensibus portavi, et triennio lactavi, et perduxi ad hanc ætatem. Igitur si huic auctoritati creditur; demptis duobus annis, sexdecim relinquuntur.

Sed cum reditur ad Divinæ Scripturæ seriem, non invenitur in Hebraica veritate, ut Ismael collo gestatus sit matris suæ: quapropter cur assumamus laborem, ubi nullam habemus difficultatem?

Restat, ut de Salomone hoc vobis intimemus, quod vos scire in scriptis vestris intelleximus. Quoniam in quantum datum est nobis, cùm litteras vestras legeremus, intelligi, non ignoratis Epistolam sæpe dicti Viri Hieronymi ad Vitalem Presbyterum scriptam, qualia de Salomone, et de Achas Regibus contineat, et quæ etiam ipse sub testi-

ti-

tificatione juramenti audisse se suis temporibus scribat. Qui et in finem Epistolæ suæ firmam, certamque sententiam omnipotentiam Dei definivit.

Sanè nec ego contra tanti Viri auctoritatem aliud possum sentire, nisi ejus vestigia sequi, et humilitate christiana à maiorum nostrorum semitis non deviare, David dicente: Neque ambulavi in magnis, neque in mirabilibus super me. *Super se namque attollitur qui à maiorum lineis excedens in his, quæ ultra vires suas habent, videri conatur. Unde et sequitur*: Si non humiliter sentiebam, sed exaltavi animam, sicut ablactatus super matrem suam, ita retribues in animam meam. *Ac per hoc conducibile est nobis humilia sentire, Apostolo dicente*: Non alta sapientes, sed humilibus consentientes; *et ablactationem cum Isaac percipere, ut fortiori cibo possimus participare, quàm cum Ismaele ancillæ filio utrem cum aqua, et non mero portare, et ab æterna repelli hæreditate.*

His igitur pro vestra voluntate digestis, Codices, quos vobis à nobis dirigendos mandastis, scriptos duplices non inveni; aliquos, nec singulares reperi, subtractos eos de armario nostro animadverti, inquisitionemque occupatio tulit. Sed si Deus voluerit, et vita comes fuerit, est spes eos et inveniendi, et vobis mittendi.

En respondi pedestri, et peculiari sermone; quia non tam verbis inhiare, quàm debemus sententiis studere; ut et locutio nostra Evangelicam simplicitatem teneat, et spumas Gentilium eloquiorum refugiat. Jam modus superfluus Epistolæ cogit me tacere, sed desiderium tuum loqui compellet. Optabam autem obviis manibus complexum tuum accipere, ut mutua collatione vel disceremus aliqua, vel doceremus; siquidem non sit hoc Omnipotenti Domino, apud quem non est difficile omne verbum, impossibile. Veruntamen ægritudini mortalitatis meæ quotidie spero finem: mallem tamen, ut si hoc quod præmisi, tribuat de allegorizandis quæstionibus, et mysticè intelligendis, et Veteris Instrumenti in Novi affirmatione exercitatio nostra esset, quam in Historiæ superficie inquisitio nostra constaret; ut verè abyssus abyssum in voce cataractarum tuarum invocaret; quia illud præcedit tempore, istud dignitate; hoc enim est pabulum animæ christianæ; his enim anima pascitur, quibus delectatur; nam ingenium tuum admirabile habeo, et sermonis tui suppellectilem infinitam vehementer intueor.

Macte virtute, cujus talia erumpunt germina, qualia existent Fructuosi fructuosa frumenta? Sed huic tanto bono cum accedit studium Divinarum Scripturarum, præsertim in collatione mutua in brevi

vi emittet palmites, et afferet suavissimos botros, ut et propriæ naturæ conferat fructus, et aliis subministret jucunditatis gaudium. Nihil in te mediocre contemplatus sum; crede amori vera dicenti: si fieri posset, quidquid aliis ex parte datum, et ex parte in cognitione reseratum est; totum in te perfectum, atque esse desidero summum; quia ita convenit finibus sæculorum, ut præparentur ad certamen Antichristi vasa electa Christi.

Ne, quæso, vos ex eo contemptibiles velle æstimari, quod occidentali tenebrosa plaga queritis vos esse depressos: quoniam eo clariores estis, quo vos in caligine esse videtis; dicente Domino Pharisæis: Si cæci essetis, non haberetis peccatum. *Et cuncti procul dubio novimus, quia ex eo etiam maculas corporeas liquidiùs videmus, quo lumini propinquamus; et lumen verum, quod illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum, ex occasu suo, et non continuò nativitate* (a) *resplenduit mundo. Unde et Propheta:* Populus, qui sedebat in tenebris, lucem vidit magnam; habitantibus in regione umbræ mortis lux orta est eis.

Provincia namque, quam incolitis, et Græcam sibi originem defendit, quæ magistra est litterarum, et ingenii; et ex ea ortos fuisse recordamini elegantissimos, et doctissimos Viros (ut aliquos dicam) Orosium Presbyterum, Turibium Episcopum, Idatium, et Carterium laudatæ senectutis, et sanctæ eruditionis Pontificem: ac per hoc Christi gratia superabundantiùs prædicanda, quàm regio segnitie est culpanda.

Ecce dum nescit amor ordinem, plus oneravi Epistolam meam sermone, quàm utilitate, ut digneris orare pro me cum tuis comperegrinis, pauperibusve spiritu, ultra omnes homines peccatore; si fortè inexhausta pietas Redemptoris humani exhauriat fœtoris, voraginesve flagitii, facinorisque mei.

Vale in Domino mihi charitate germane, merito Domine, fili ætate, collega dignitate, atque parens affinitate; et pro me tu, tuique orate, et nactis occasionibus stude tuum mihi mittere sermonem.

EPIS-

(a) Ms. *vanitate*.

EPISTOLA

Domini Fructuosi, Episcopi (a) Bracarensis, Domino Flavio Recces-vintho Regi directa, pro liberandis culpatis, qui vincti tenebantur catenis alligati, à tempore Regis Sisenandi.

Gloriosissimo Principi, Regi Flavio Reccesvintho, Domino clementissimo Fructuosus Episcopus Bracarensis salutem in Domino.

VEreor ne sæpe suggerendo gloriæ vestræ fastigium (b) congerens lassem; sed amplius metuo, ne, si reticeam, clementiæ vestræ partibus (quod Deus non faciat) dispendium acquiram. Nec enim illud Apostolicum memorans, quod ait; Inimicus factus sum, verum dicens vobis, *impietatis nostræ jurgia, atque inimicitias paveo: præsertim cùm misericordiosissimum Serenitatis vestræ animum, non turgidum et superbum, sed potius, juxta Christianæ compassionis ritum et præceptum Dominicum, noverim clementissimum, et miserationis visceribus plenissimum permanere refertum; idque omnibus modis cupere agere, quod cunctis communiter miseris valeat prodesse. Mi semper Domine, atque piissime, suggerere piè amo ego miserrimus, et ignobilissimus bonum; justum tuum non putaveris infringi. Etenim jam illud apud Dominum solidatum est, atque firmatum: tuæ prætera mercedis, et misericordiæ permanet lucrum. Impendet congrua miseris tuæ benevolentiæ pietas: nullum vult tua clementia, quamlibet noxium, reddere extorrem: sed superet se tua benignitas contra malitias hominum, et parcat perituris; cum parcit consuetudo advenis factis, Domino dicente:* Dimittite, et dimittetur vobis. *Nullius profana suggestio claudat Serenitatis vestræ præcordia ad parcendum: in hoc enim genitoris vestri cruciamina, et delictorum vestrorum maculas abluitis. Si, Christo Domino favente, impediatis miserorum discrimina, et catenatorum vincula levigetis, frustra juramentum caussa impietatis obtenditur; quod pro certo Christi sermonibus contrarium ad-*

(a) O editor, a quem se deve este titulo, ou inscripção, usou da palavra *Archiepiscopi.*
(b) Parece que se deverá ler: *fastidium.*

adponitur. Nulla fides est, quæ bonorum operum et misericordiæ affectu caret. Nisi remiseritis fratribus vestris, *inquit Dominus*, ex cordibus vestris, neque Pater vester cœlestis remittet vobis peccata vestra. *Dimittat necesse est alieno, qui se velit explicare à peculiari delicto. Et quia nullus est, qui glorietur se habere castum cor, et non est mundus à delictis, quantumlibet justi hominis conscientia super terram, cur perfidiæ crudelitatem nititur admisceri? Et qui parcere jubentur inimicis, miror ut quid tantis ingerantur per sævitiam in afflictis, ut ipsum diuturnæ Servatoris, et constrictionis impressione domatis, quibus si impium juramenti facinus abrogat misericordiæ bonum, Regali saltem, vel Sacerdotali clementiæ valde contrarium est, ut abdicetur indulgentiæ patrocinium, cum crudeli hujusmodi suggestione. Et tu mihi post Deum sinceriter et specialiter amantissime Domine, et veneratissimi et sanctissimi Patres, et famuli vestri Pontifices Dei tuleritis: cùm Judex mundi sæculum judicare per ignem advenerit, ipse videbis: concedat ipse pius et vestram in his caussis Serenitatem agere, pro quibus non confusionis sententiam, sed gloriam percipiatis æternam* (*a*).

(*a*) Depois desta Carta ha a seguinte nota de D. Lourenço Ramirez de Prado: *Multa desunt in hac Epistola, quæ conjectorem Oedipum postulent. Dictio ipsa salebrosa ex sese ab imperitis sciolisque excriptoribus obscurior est reddita.*

REGRAS
DE
S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

INTRODUCÇÃO
A'S
REGRAS
DE
S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

§. I.

Utilidade da lição destas Regras.

QUem se figurasse nas Regras Religiosas, que aqui publicamos, meramente hum aggregado de ceremonias, e observancias regulares, accommodadas aos individuos de certos Mosteiros; observancias, digo, que pela distancia dos tempos e costumes, por ventura não quadrarião hoje, nem aos mesmos Religiosos em muitas cousas; teria por pouco interessante, e talvez fastidiosa a sua lição. Mas outro deve ser o conceito de quem nellas reconhecer a prática da perfeição Christã, que fórma os verdadeiros adoradores de Deos em espirito, e em verdade; quem nellas vir hum quadro do perfeito Christão, o qual a vida e maximas do mundo escondem aos nossos olhos. Ver-se-ha com effeito em os que professavão estas Regras, homens que exactamente cumprem o preceito de orar sem intermissão; homens occupados só de Deos, e das cousas celestiaes; que passão a vida não só em huma contínua occupação, que desterre a ociosidade, e seus pessimos effeitos; mas na mortificação, que crucifique a carne com seus vicios, e concupiscencias; e no exercicio de todas as virtudes: comida a que baste para o preciso sustento do corpo, acompanhada da palavra de vida, que nutre a alma: somno curto, e que não interrompa por muito tempo a adoração, e louvores do Senhor, que de contínuo vigia sobre nós: exacta obediencia, que mantem a humildade (divisa do Christão) e não deixa passar sem correcção os defeitos, que o amor proprio procura esconder: desprezo prático das vaidades, e falsas delicias do mundo, que amortecem na alma a imagem do Crucificado: tranquillidade, silencio, recolhimento; meios seguros de conservar a boa ordem, e a piedade: caridade continuamente exercitada já com os Irmãos do mesmo Instituto, já com a hospedagem, e gasalhado dos estranhos. E quem não dirá que huma lição tal seja a mais edificante, e proveitosa?

Mas

§. II.

Estado da Vida Monastica nas Hespanhas, no Seculo VII.

MAs antes de entrarmos nella, parece a proposito dar aqui huma noção do estado da Vida Monastica na Hespanha-Gotica pelo discurso do seculo, em que fôrão escritas estas Regras; assim como na Introducção á Vida do Author dellas a démos da Disciplina Ecclesiastica, da mesma Epoca, em geral. E por fim diremos alguma cousa ácerca da composição, e edições das mesmas Regras.

Já na Nota IV. á Vida de S. Martinho Bracarense tinhamos mostrado como pelo decurso do Seculo VI. fazem os Concilios da Hespanha menção de Monges, e Abbades, e se acha noticia da fundação de alguns Mosteiros, como o Servitano fundado por Donato, e o de Asana, de que foi Abbade S. Victoriano. Vimos no mesmo seculo a erecção do Mosteiro de Dume; e que o seu santo Fundador o foi de mais alguns, segundo o testemunho de Santo Isidoro, que delle diz: *Monasteria condidit*, etc. Passemos agora á Epoca, que começamos a contar da morte deste santo Fundador. O zelo, que pelos principios desta Epoca mostrou para com a Religião o Rei Recaredo (de que já n'outro lugar fallámos) se extendeo á fundação de Igrejas e Mosteiros: *Ecclesiarum, et Monasteriorum conditor, et ditator efficitur*; diz, fallando delle, João de Valclara.

§. III.

Mosteiros fundados desde o principio do reinado de Recaredo.

SEja o primeiro, em que fallemos, o do mesmo João de Valclara, por ser hum dos mais antigos, de que temos noticia nesta Epoca: e se este Mosteiro he de huma Provincia distante das nossas Lusitana, e Galliciana (das quaes particularmente tratamos) o Fundador he Lusitano, e que dá não pequena gloria á sua Patria. Delle diz Santo Isidoro (*de Vir. illustr.* n. 31.) depois de referir, que fôra relegado para Barcelona por Leovigildo = *Qui postea condidit Monasterium, quod nunc* Biclaro *dicitur*; *ubi congregatâ Monachorum societate scripsit* Regulam *ipsi Monasterio profuturam, sed et cunctis Deum timentibus satis necessariam.* Era este Mosteiro na Catalunha, situado a duas legoas de Montblanch nas fraldas das montanhas de Pradas, onde hoje he a Villa de Val-Clara, na Diocese de Tarragona, e ao noroeste desta Cidade, pertencente á Abbadia de Poblét. O tempo da fundação foi provavelmente entre o anno 586, em que morreo Leovigildo perseguidor do Veneravel Abbade, e o anno 592, em que este já era Bispo de Girona, e que como tal assinou nas Actas do Concilio de Çaragoça celebrado no dito anno.

Mas

Mas cheguemo-nos á nossa Lusitania, e nella acharemos não huma, mas muitas destas religiosas fundações. Fallando o Diacono de Merida Paulo (*Vit. Patr. Emerit.* Cap. 9.) do Bispo da mesma Cidade o Vener. Massona, que presidio nesta Cadeira Metropolitana desde 573 até 606, diz: *Statim in exordio episcopatûs sui Monasteria multa fundavit; prædiis magnis locupletavit*, etc. E no Cap. II. falla especificamente do celebre Mosteiro Caulianense: *Cùm in Monasterio, cui* Cauliana *vocabulum est, quod Emerita urbe haud procul situm ferme millibus octo distat, Reverendissimus Vir piæ memoriæ* Renovatus *Abbas præesset ... multumque in omni disciplina, atque timore Domini strenuissimus cunctos illic commorantes Monachos sedulò per bonam conversationem, et sancti operis exempla ad supernam Patriam provocaret; cunctusque grex pastorem præeuntem arctis semitis, callibusque prosequeretur cœlicis*, etc. Era pois o sitio deste Mosteiro, onde hoje está a Ermida de Cubillana, a duas legoas de Merida. O tempo certo da sua fundação, não consta. Pelas palavras referidas do Diacono Paulo sabe-se que delle fôra já Abbade Renovato, o qual subio á Cadeira de Merida pelos annos de 616: e que já existia o mesmo Mosteiro no tempo de Recaredo (cujo reinado findou em 601.) pois que nelle era Monge Tarra, de quem temos huma Carta escrita ao dito Rei, a qual publicou *Flores* no Append. 4. do Tom. XIII. da sua *Espan. Sagr.* sobre manuscritos da Real Bibliotheca de Madrid, e da Santa Igreja de Toledo. No reinado de Leovigildo vivêra perto da Igreja de Santa Eulalia de Merida o Abbade Nuncto com Monges: mas pelo mesmo que diz o Diacono Paulo, a quem devemos esta memoria, não fundou Mosteiro, e viveo mais como Anacoreta, que como Cenobita (*a*). De outro Mosteiro desta Provincia faz menção o Concilio XII. de Toledo (*b*).

A Provincia da Galliza foi neste seculo enriquecida com as fundações do nosso S. Fructuoso, como vimos na Sua Vida (*c*); e que depois

(*a*) He no Cap. III. do Opusculo *de Vit. Patr. Emeritens.* que o Diacono Paulo falla no Abbade Nuncto, o qual vivia em huma cella perto da Igreja de Santa Eulalia; pois que pedio ao Diacono Redempto, a quem estava commettido o cuidado desta Igreja: *Ut quando ad orationem nocturno tempore in Ecclesiam de cella procederet, ita custodias poneret, ut eum nulla penitus fœmina videret.* Que tinha comsigo alguns Monges, o mostrão as palavras seguintes: *Quocumque loco pergebat unum Monachum ante se, et alterum post se eminus gradi præcipiebat, ne eum per quamcumque occasionem mulier videret.* A mesma pobreza de morada que teve neste sitio o Santo Abbade, a conservou em outro para que se mudou. *Post hæc denique egressus inde ad eremi loca paucis cum fratribus pervenit, ibique sibi vilissimum construxit habitaculum.* E posto que quiz favorecer este estabelecimento o Rei Leovigildo, a proxima morte do Abbade dada pelos paizanos do districto naturalmente dissolveo o mesmo principiado estabelecimento.

(*b*) *Monasterium Villulæ Aquis*, he como se nomeia este Mosteiro no Can. IV. do Concilio XII. de Toledo, o qual adiante se ha de transcrever, por conta da determinação, que contém.

(*c*) Os Mosteiros de Orense, de que dá noticia *Flores* no Tomo XVII. da sua

pois foi tambem enriquecer a Provincia Betica. Nesta havia já Mosteiros desde o seculo antecedente: pois além do Mosteiro Servitano, em que fallámos, vêmos que o II. Concilio de Sevilha celebrado no anno de 619, faz menção (no Can. X.) de Mosteiros antigos, e modernos desta Provincia: *Cœnobia nuper condita in Provincia Bætica*, *sicut et illa*, *quæ sunt antiqua*, etc. (a) Vemos tambem que nesta Provincia foi Monge S. Leandro; e que foi Religiosa sua Irmã Santa Florentina, a quem o Santo dirigio a Instrucção, ou Regra bem conhecida.

De dous Mosteiros perto do de S. Pedro de Montes faz menção o Abbade Valerio nos numeros 50 e 53 dos seus Opusculos (segundo a edição de *Flores*) hum delles fundado por hum seu Discipulo por nome João, e outro por hum chamado Saturnino. A respeito do primeiro no num. 50. diz: *Præfatus Joannes ad radicem ejusdem montis deorsum*, *sibi opitulante Domino*, *novum construxit Monasterium*, *in quo eum Episcopus ordinavit contra voluntatem suam Presbyterum.* E no num. 53: *In quadam igitur rupe huic Monasterio subjacente*, *qua Beatissimus Fructuosus orare consuevit*, *et in eodem loco crux lignea in titulo stabat fixa*; *hic frater Saturninus cœpit desiderabiliter cogitare*, *ut ibidem secundùm vires exiguitatis nostræ quantuluscumque titulus Oratorii construeretur* ... *et in eodem loco in nomine Sanctæ Crucis*, *et Sancti Pantaleonis*, *ceterorumque Sanctorum Martyrum*, *licèt brevis fabricæ tantillum*, *sed virtutis culmine magnum*, *sacrum Domino constructum est Templum*: *quod à viro Dei reverentissimo Aurelio Episcopo est cum omni diligentia Domino consecratum*: *simulque hujus ædis opificem Saturninum ope Domini sacravit Presbyterum*, etc.

§. IV.

Decretos dos Concilios ácerca da fundação, e dotação dos Mosteiros.

MAs he preciso vermos quanto os Concilios desta Epoca promovião a fundação dos Mosteiros, e prescrevião Leis para as observancias Regulares. Quanto á fundação, e dotação achamos logo no Concilio III. de Toledo o Can. IV, cuja rubríca he: *Ut Episcopo liceat unam de Parochitanis Ecclesiis Monasterium facere*; e no contexto diz: *Si Episcopus unam de Parochitanis Ecclesiis suis Monasterium dicare voluerit*, *ut in ea Monachorum regulariter Congregatio vivat*; *hoc de consensu Concilii sui habeat licentiam faciendi*; *qui etiam si de rebus Ecclesiæ pro eorum substantia aliquid*, *quod detrimentum Ecclesiæ non exhibet*, *eidem loco*

Espan. Sagrad. pag. 16 – 30; assim como tambem os Mosteiros de Iria, de que falla no Tom. XIX. pag. 21 – 36, todos são de fundação posterior á Epoca, de que aqui tratamos.

(a) De alguns Mosteiros de Cordova nos dá noticia o mesmo *Flores* no Tom. XX: mas tambem posteriores ao Seculo VII.

co donaverit, *sit stabile.* E dá o Canon huma razão, pela qual se conhece quão grande bem reputava estes estabelecimentos, ou fundações: *Rei enim bonæ statuendæ sanctum Concilium dat assensum.* E já no Can. antecedente, em que se prohibe ao Bispo alienar os bens da Igreja, tinhão os Padres posto huma excepção em favor dos Mosteiros: *Si quid verò, quod utilitatem non gravet Ecclesiæ, pro suffragio Monachorum ... dederunt, firmum maneat.*

Como porém esta devoção de fundações hia pegando muito, foi preciso taxar a parte, que cada Bispo podia applicar ao Mosteiro, que fundasse. O Concilio IX. de Toledo no Can. V. o faz, dizendo: *Quisquis ... Episcoporum in Parochia sua Monasterium construere fortè voluerit, et hoc ex rebus Ecclesiæ, cui præsidet, ditare decreverit; non amplius ibidem, quàm et quinquagesimam partem dare debebit.* E dá esta excellente razão: *Ut hac temperamenti æquitate servatâ, et cui tribuit, competens subsidium conferat; et cui tollit, damna gravia non infligat.* Ainda o Canon dá huma prova mais de quanto quer favorecer a erecção dos Mosteiros; e he o determinar, que se o Bispo erigir Igreja, ou Capella sem Mosteiro, não lhe possa applicar senão metade do que poderia applicar a Mosteiro, isto he, huma centesima parte dos seus redditos. E para que se não accumulassem estes novos estabelecimentos em damno da Cathedral, accrescenta o Canon: *Eâ tamen cautelâ servatâ, ut tantummodo quæ placuerit ex his duabus, remunerandam assumat.*

§. V.

E ácerca da sua conservação.

DEbalde promoverião os Concilios a fundação dos Mosteiros, se não vigiassem tambem na sua conservação. O Concilio VII. de Toledo no Can. IV. se lembrou de os alliviar, ou desobrigar de hum encargo que tinhão as Igrejas, em que não havia Mosteiro: pois determinando que todas as Igrejas pagassem ao Bispo Diocesano dous soldos de ouro annuaes, segundo fôra estabelecido pelo Can. II. do II. Concilio de Braga, accrescenta logo: *Monasteriorum autem Basilicis ab hac solutionis impensione sejunctis.* Mas a respeito particularmente da Provincia Betica he fortissimo a favor da conservação dos Mosteiros o Can. X. do II. Concilio de Sevilha, que tem por argumento: *De Monasteriis non convellendis*; e diz no contexto: *Poscentibus Monasteriorum Patribus ... statuimus, ut Cœnobia nuper condita in Provincia Bætica, sicut et illa, quæ sunt antiqua, immobili, et inconcussâ stabilitate permaneant solidata. Siquis autem (quod absit) nostrûm, vel nobis succedentium Sacerdotum quodlibet Monasterium aut vi cupiditatis spoliandum, aut simulatione aliqua fraudis convellendum, vel dissolvendum tentaverit, anathema effectus maneat à Regno Dei extraneus; nec proficiat illi bonum Fidei, vel operis ad salutem, qui tantæ, et tam salutaris vitæ destruxerit tramitem.* Tal era o conceito, que estes Padres fazião da Vida Cenobi-

tica ! *Super hoc etiam* (continúa o Canon) *universi Bæticæ Provinciæ Episcopi congregati eumdem sacri Cœtûs eversorem à communione suspendant*; *convulsum Monasterium cum rebus suis restaurent* , *et quod impiè unus subverterit* , *omnes pie reforment.* O grande Santo Isidoro, que presidio a este Concilio , não se contentou com a providencia nelle dada para a conservação material dos Mosteiros: escreveo Regra (que se acha entre as suas Obras) que servisse á conservação das observancias regulares. Mas ácerca destas he tempo de colligirmos o que se acha determinado nos Concilios.

§. VI.

Decretos sobre as observancias regulares. Estabilidade na profissão monastica.

O Can. XLIX. do IV. Concilio de Toledo dá a idéa do fundamento, e natureza da vida monacal, dizendo : *Monachum aut paterna devotio, aut propria professio facit.* Mas qualquer destes que fosse o principio de entrar na Religião , devia produzir a mesma estabilidade: *Quidquid horum fuerit*, (continúa o Canon) *alligatum manebit. Proinde his ad mundum reverti intercludimus aditum*, *et omnem ad sæculum interdicimus regressum.* Isto mesmo ratifica , impondo a pena aos transgressores , o Can. LV. do mesmo Concilio , o qual depois de fallar em que devem ser reduzidos ao habito penitente os que o deixárão depois de o haver tomado , continúa : *Non aliter et hi*, *qui detonsi à parentibus fuerunt*, *aut sponte sua* , *amissis parentibus* , *se ipsos Religioni devoverunt* , *et postea habitum sæcularem sumpserunt*; *et iidem à Sacerdote comprehensi ad cultum Religionis*, *actâ prius pœnitentiâ*, *revocentur. Quod si reverti non possunt*, *verè ut apostatæ anathematis sententiæ subjiciantur.* E ainda contra a instabilidade dos Monges fez este Concilio outro Canon , he o XII , que tem por argumento : *de Monachis vagis* , *et à Monasterio egressis*; e he concebido nestes termos: *Nonnulli Monachorum egredientes à Monasterio non solùm ad sæculum revertuntur*, *sed etiam uxores accipiunt. Hi igitur revocati in eodem Monasterio*, *à quo exierunt* , *pœnitentiæ deputentur*, *ibique defleant crimina sua* , *unde decesserunt.*

A esta mesma Disciplina auxiliavão as Leis. Na Lei 3. do Tit. V. do Liv. III. do Codigo Visigotico se diz , depois do preambulo : *Sancimus* ; *ut quicumque religionis habitum per honorabile tonsuræ signum* (al. *censuræ signaculum*) *aut tempore pœnitentiæ susceperint* , *aut non fraudulenta* , *sed pia parentum oblatione meruerint* , *aut propriæ voluntatis devotione tenuerint* , *et ad laicalem conversationem postmodum apostatizando redierint* , *juxta sententiam Canonicam* , *ad eumdem religionis ordinem* , *quolibet persequente* , *reducantur inviti* , *atque infamiæ notâ respersi* , *et in Monasteriis perenniter religati* , *destrictiori macerentur pœnitentia corrigendi.* . . . . .

Quanto aos que professárão voluntariamente , ninguem podia duvidar

que

que ficavão para sempre ligados ao claustro: mas sobre os que forão oblatos antes de terem o preciso conhecimento, he que poderia haver questão: esta procurou resolver o Can. VI. do X. Concilio de Toledo, cuja rubríca he: *De his, qui in parva ætate coram parentibus Religionis habitum tenuerint*; e no contexto depois do preambulo, em que diz a precisão que havia de tirar toda a dúvida na materia, continúa assim: *Ideoque si in qualibet minori ætate vel Religionis tonsuram, vel Religioni debitam vestem in utroque sexu filiis aut unus, aut ambo parentes dederint, certè aut nolentibus, aut nescientibus sè, susceptam non mox visam in filiis abdicaverint, sed vel coram se, vel coram Ecclesia, palamque in Conventu eosdem filios talia habere permiserint, ad sæcularem reverti habitum ipsis filiis quandoque penitus non licebit; sed convicti, quod tonsuram, aut religiosam vestem aliquando habuerint, mox ad Religionis cultum, habitumque revocentur, et sub æterna districtione hujuscemodi observantiæ inservire cogantur.* E porque parecia preciso designar a idade em que podião obrigar-se por facto proprio, continúa o Canon: *Parentibus sanè filios suos Religioni contradere non ampliùs quàm usque ad decimum* (al. *duodecimum*, al. *quartum decimum*) *ætatis eorum annum licentia poterit esse. Postea verò an cum voluntate parentum, an suæ devotionis sit solitarium votum; erit filiis licitum Religionis assumere cultum. Quisquis autem vel abolitione tonsuræ, vel sæcularis vestis assumptione detectus fuerit attigisse transgressionem; et excommunicationis censuram accipiat, et Religioni semper inhæreat.*

§. VII.

Dos Oblatos aos Mosteiros em tenra idade.

HE esta decisão conforme ao espirito da Disciplina das Igrejas Hispano-Goticas. Desde os principios do VI. Seculo vemos nellas a prática de offerecerem os Pais seus filhos em tenra idade para o Clero, e ficarem entregues á educação do Bispo Diocesano (*a*). Começárão a erigir-se Mosteiros: lembrárão-se de que se nos Seminarios das Cathedraes se educavão os destinados para o Clero, se podião tambem educar nos Mosteiros os que houvessem de seguir aquelles santos Institutos. Abrio a isto caminho a Regra de S. Bento, que tanto se propagou logo pelo Occidente, a qual no Cap. LIX. admitte estes Oblatos de tenra idade. Adoptou-se a prática nas Hespanhas: e assim como os que havião sido applicados ao Clero, não voltavão para o seculo, assim succedia nos que dedicavão ao Monacato (*b*). Estavão bem longe os Padres dos Concilios de julgar que fosse

 vio-

(*a*) Veja-se o § 39 da Introducção á Vida de S. Fructuoso.

(*b*) Isto mesmo escreveo Santo Isidoro no Cap. IV. da sua *Regra*. Vejão-se as not. ao Cap. XXII. da I. Regra do nosso S. Fructuoso.

violencia, dar hum destino santo aos que ainda não tinhão perfeito conhecimento, em modo, que ficassem obrigados a seguí-lo depois que chegassem áquelle conhecimento; estes Padres, que decidião (como em outro lugar dissemos (*a*)) que aquelles, a quem estando fóra de si, se deo o habito da penitencia, tornando a seu sizo ficassem obrigados a cumprilla; para o que argumentavão com o Baptismo conferido antes do uso da razão. A differença de lição, que notámos no Canon acima citado, no ponto da idade, em que se fixava a puberdade, nasce da differença dos tempos; em que se allegou o mesmo Canon. No tempo, em que elle foi formado, se determinava a idade de dez annos: foi depois o Canon entrando nas differentes Collecções; e cada Collector o accommodou, nesta parte, ao seu tempo e paiz; huns lhe substituírão doze annos, outros quatorze.

Hum exemplo desta educação dos meninos nos Mosteiros vemos na nossa Lusitania, no Mosteiro Caulianense, de que já acima fallámos, segundo o testemunho do Diacono Paulo, o qual no Cap. II. do Opusculo, que tambem já temos citado, contando o caso succedido a certo Monge daquelle Mosteiro, diz: *Quem ut viderunt .... pueri parvuli, qui sub pædagogorum disciplina in scholis litteris studebant*, etc.

Da Provincia de Galliza temos exemplos allegados pelo Abbade Valerio nos seus Opusculos. No num. 45. diz: *Cùm in eodem necessitudinis loco quemdam Bonosum filium enutrirem, et illi pro eruditione præcipuum conscripsissem libellum*, etc. E no num. 47: *Cùm in sæpe dicto monte immensâ necessitudinis penuriâ coarctatus persisterem, veniebant quidem tranquillo tempore adolescentuli multi meæ quoque se mancipantes doctrinæ. Sed cùm hiemalis procellosa imminebat tempestas, omnes protinus abscedebant.* E no num. 49: *Cum parvulum quemdam pupillum litteris imbuerem, tantam dispensatio Divina dedit illi memoriæ capacitatem, ut intra medium annum peragrans cum Canticis universum memoria retinet Psalterium.*

§. VIII.

Reclusão nos Mosteiros não só abraçada voluntariamente, mas mandada por penitencia.

QUe esta educação fosse bem succedida, se conhece da estimação, e conceito, que antes do meio do VII. Seculo se fazia da vida monacal; que obrigou ao Concilio IV. de Toledo a intimar aos Bispos; que não embaraçassem os Clerigos, que a quizessem abraçar: *Clerici* (diz o Can. L.) *qui Monachorum propositum appetunt, quia meliorem vitam sequi cupiunt, liberos eis ab Episcopo in Monasterium largiri oportet ingressus, nec interdici propositum eorum, qui ad contemplationis desiderium tran-*

(*a*) Veja-se o Canon II. do Concilio XII. de Toledo, que transcrevêmos no § 69. da citada Introducção.

transire nituntur: e a determinar mesmo que se mandassem para os Mosteiros os Educandos do Clero, que se mostravão rebeldes ao ensino dos Seminarios; a respeito dos quaes diz o Can. XXIV. do mesmo Concilio: *Qui autem his præceptis resultaverint*, *Monasteriis deputentur*; *ut vagantes animi*, *et superbi severiori regula distringantur.*

Nem só para estes servia o rigor da Disciplina Monastica; mas para os Clerigos de todas as Ordens, a quem os Canones em muitos casos impunhão a pena de reclusão em Mosteiros. O Can. III. do II. Concilio de Sevilha, que trata = *De Desertoribus Clericis* =, etc. conclue assim: *Desertorem autem Clericum cingulo honoris*, *atque ordinis sui exutum*, *aliquo tempore Monasterio deligari convenit*; *sicque postea in ministerio Ecclesiastici Ordinis revocari.* O Can. XXIX. do IV. Concilio de Toledo, que trata = *De Sacerdotibus*, *Levitis*, *vel Clericis magos*, *aut aruspices consulentibus* = manda que o réo de taes crimes *ab honore dignitatis suæ depositus Monasterii pœnam excipiat*, *ibique perpetuæ pœnitentiæ deditus scelus admissum sacrilegii luat.* E o Can. XLV. he deste theor: *Clerici*, *qui in quacumque seditione arma volentes sumpserint* ... *amisso ordinis sui gradu*, *in Monasterio pœnitentiæ contradantur.* O Can. III. do Concilio VII. de Toledo, que trata: = *De exequiis morientis Episcopi* = acaba com esta clausula: *Presbyteri autem*, *sive Clerici*, *quibus maior honoris locus apud eamdem Ecclesiam fuerit*, *cujus Sacerdos obierit*, *si omni sollicitudine pro exequiis aut jam mortui*, *aut continuò Antistitis morituri*, *ad commonendum Episcopum tardi inveniantur*, *aut per quamcumque molestiam animi id negligere comprobentur*, *totius anni spatio ad pœnitentiam in Monasteriis deputentur.* A mesma pena de reclusão em Mosteiro impõe o Concilio VIII. da mesma Cidade no Can. III. aos simoniacos na recepção do Sacerdocio; no Can. V. que trata *de Sacerdotibus*, *Ministrisque pollutis*; e no Can. VI. que tem por argumento: *Si uxores duxerint Subdiaconi*, etc. (*a*)

§. IX.

(*a*) Não se deverá omittir aqui o que a este respeito se acha determinado no Concilio de Narbona do anno de 589, porque supposto não seja das Hespanhas, he daquella parte das Gallias, que pertencia ao Imperio Visigotico. No Canon V. feito contra os Clerigos conspiradores, ou levantados, os manda o Concilio recolher em Mosteiro por hum anno, allegando a disposição do Concilio Niceno (aliàs Calcedonense no Can. XVIII.) = O Can. XI. feito contra o que foi ordenado, sem a devida sciencia, conclue com estas palavras: *Et si perseveraverit desidiosè*, *et non vult proficere*, *mittatur in Monasterio*; *quia non potest ædificare populum.* Mas a mais notavel disposição he a que se contém no Can. VI. para que os Abbades executem pontualmente o que intentão os Canones, quando remettem algum penitenciado para o Mosteiro: *Secundùm Concilia priscorum Orthodoxorum* (diz o Can.) *decrevit Fraternitas*, *ut quicumque fuerit culpabilis inventus Clericus*, *aut honoratus de Civitate*, *et ad Monasterium fuerit deputatus*, *sic Abba*, *qui est præfectus*, *cum illo qui dirigitur*, *agat*, *sicut ab Episcopo manifesta correctione fuerit òrdinatum. Aliter si Abba facere elegerit*, *pro correctione tempus aliquod suspendatur*; *quia ob hanc causam dirigitur*, *ut emendetur*, *non passim ferculis diversis saturetur.*

§. IX.

Sobre a direcção, e governo dos Mosteiros. Sujeição, que tinhão aos Bispos.

TEmos visto a utilidade dos Mosteiros: he preciso dizer agora alguma cousa ácerca da sua direcção, e governo. Assim como os Canones (segundo temos visto) suppunhão que os Bispos necessariamente intervinhão na erecção dos Mosteiros (o que tambem se exprime no Cap. I. da Regra II. do nosso S. Fructuoso cuja rubríca he: *Ut nullus præsumat suo arbitrio Monasteria facere, nisi communem Collationem consuluerit, et hoc Episcopus per Canones, et Regulam confirmaverit*) assim depois de erectos, aos Bispos ficava pertencendo *Monachos ad conversationem sanctam præmonere, Abbates, aliaque officia instituere, atque extra Regulam facta corrigere*; como se explica o Can. LI. do IV. Concilio de Toledo, que logo teremos de transcrever. Tambem a respeito dos Officios Divinos, ao Bispo tocava a concessão do que havia ser proprio, e particular aos Mosteiros, segundo vemos do Can. III. do Concilio XI. de Toledo; o qual depois de declarar que a Liturgia de cada Provincia devia ser uniformemente a observada na Metropole, accrescenta: *Abbatibus sanè indultis Officiis, quæ juxta voluntatem sui Episcopi regulariter illis implenda sunt, cætera Officia publica, id est, Vesperas, Matutinum, sive Missam, aliter quàm in principali Ecclesia, celebrare non liceat.*

E huma prova da grande authoridade, que os Bispos tinhão sobre os Mosteiros, he o abuso, que alguns della fazião, empregando os Monges em serviços, que não erão decentes ao monachato; abuso, que o Concilio IV. de Toledo procurou emendar, no Can. LI., que diz assim: *Nuntiatum est præsenti Concilio, quòd Monachi, Episcopali imperio, servili operi mancipentur, et jura Monasteriorum contra constituta Canonum illicitâ præsumptione usurpentur; ita ut penè ex Cœnobio possessio fiat, atque illustris portio Christi ad ignominiam, servitutemque perveniat. Quapropter monemus eos, qui Ecclesiis præsunt, ut ultra talia non præsumant: sed hoc tantùm sibi in Monasteriis vindicent Sacerdotes, quod præcipiunt Canones* (a), *id est, Monachos ad conversationem sanctam præmonere, Abbates, aliaque officia instituere, atque extra Regulam facta corrigere. Quòd si aliquid in Monachos Ca-*

(a) Entre outros ha o Can. XIX. do I. Concilio de Orleans de 511, que diz: *Abbates pro humilitate religionis in Episcoporum potestate consistant; et siquid extra Regulam fecerint, ab Episcopis corrigantur*, etc. Ha o Canon, citado como do Concilio de Arles em Graciano Caus. 18. q. 2. Can. VII, que diz: *Monasteria, vel Monachorum disciplina ad eum pertineant Episcopum, in cujus sunt territorio constituta.* O que o Concilio II. de Sevilha diz a respeito desta subordinação nos Mosteiros de Religiosas, adiante o veremos.

Canonibus interdictum præsumpserint, *aut usurpare quidpiam de Monasterii rebus tentaverint*, *non deerit ab illis sententia excommunicationis*, *qui se deinceps nequaquam sustulerint ab illicitis.* Hum abuso semelhante a este he o que se procura cohibir no Can. VII. do III. Concilio Bracarense (que no Appendix I. deste volume se achará por inteiro) o qual posto que se extenda aos castigos vís que os Bispos davão aos que estavão constituidos em gráos ecclesiasticos, exprime entre estes aos Abbades; onde devemos de caminho reparar em que são collocados os Abbades entre os Presbyteros, e os Diaconos; e o mesmo se vê no Can. XI. do Concilio de Merida.

Assim como os Padres dos Concilios IV. de Toledo, e III. de Braga achárão que notar em alguns Bispos ácerca dos serviços que exigião dos Monges, e dos vís castigos, por que fazião passar mesmo os Prelados; assim ácerca da escolha destes o achárão os Padres do Concilio X. de Toledo. Queixão-se elles no Can. III. de que alguns Bispos esquecidos do preceito do Apostolo: *Pascite qui in vobis est*, etc. *quibusdam Monasteriis*, *Parochialibusque Ecclesiis aut suæ consanguinitatis personas*, *aut sui favoris participes*, *iniquum sæpe statuant in Prælatum*; *ita illis providentes commoda inhonesta*, *ut eisdem deferantur aut quæ proprio Episcopo dare justus ordo poposcerit*, *aut quæ rapere deputati exactoris violentia potuerit.* Manda pois, que todo o Bispo, que *aut sanguine propinquis*, *aut favore sibi personis quibuscumque devinctis talia commodare lucra tentaverit ... et quod visum fuerit devocetur in irritum*, *et qui ordinarit annuæ excommunicationis ferat excidium.* Finalmente de alguns Bispos se queixa o Concilio IX. de Toledo no Canon II., que deixavão arruinar os Mosteiros (assim como as Igrejas Parochiaes, ácerca das quaes já allegámos o mesmo Can. na I. Introducção §. 73:) *Quia fieri plerumque cognoscitur*, *ut Ecclesiæ Parochiales*, *vel sacra Monasteria ita quorumdam Episcoporum vel insolentiâ*, *vel incuriâ horrendam decidant in ruinam*, etc.

§. X.

Decretos contra os fingidos Monges, *e os desertores*, *ou apostatas.*

MAs se havia que emendar no abuso, que alguns Bispos fazião da sua authoridade sobre os Mosteiros; mais ainda havia que corrigir e castigar nos particulares, que se servião do habito, e figura monacal para ter huma vida livre, e sem sujeição. Destes falla o Can. LIII. do IV. Concilio de Toledo: *Religiosi propriæ regionis*, *qui nec inter Clericos*, *nec inter Monachos habentur*, *sive hi*, *qui per diversa loca vagi fuerint*, *ab Episcopis*, *in quorum conventu commanere noscuntur*, *licentia eorum coerceatur*, *in Clero*, *aut in Monasteriis deputati*; *præter illos*, *qui ab Episcopo suo aut propter ætatem*, *aut propter languorem fuerint absoluti.* Treze annos depois lamentão a este respeito os Padres do Concilio

VII.

VII. da mesma Cidade no Can. V: *Quosdam paternarum ignaros, vel oblitos traditionum in tantam ... corruisse desidiam, ut eorum execrando usu penè abolita patescant, quæ extiterant legitimè constituta.* Ordenão pois: *eos, quos in cellulis propriis reclusos sanctæ vitæ ambitio tenet, quosque ejusdem sancti propositi et merita juvant, et probitas ornat, quietos Dei auxilio, et nostro favore tutos existere: illos verò, quos in tali proposito ignavia impulit, non prudentiæ cognitio deputavit, quosque nulla vitæ dignitas ornat, sed (quod est deterius) et ignorantia fœdat, et morum exsecratio turpat; decernimus ab his abjici cellulis, atque locis, in quibus aut feruntur vagi, aut tenentur inclusi; atque ab Episcopis, sive Rectoribus Monasteriorum, ex quorum congregatione fuerunt, vel in quorum vicinitate consistunt, in Monasteriis omnimodo deputentur; ut illic sancti ordinis meditantes doctrinam, primùm possint discere quæ sunt à Patribus instituta, ut post valeant docere quæ sunt sanctâ meditatione percepta. Deinceps ... quicumque ad hoc sanctum propositum venire disposuerint, non aliter illis id dabitur assequi; neque hoc antea poterunt adipisci, nisi priùs in Monasteriis constituti, et secundùm sanctas Monasteriorum Regulas pleniùs eruditi dignitatem honestæ vitæ, et notitiam poterunt sanctæ promereri doctrinæ. Illos autem, quos tantum extrema vesania occuparit, et incertis locis vagi (a) atque morum depravationibus inhonesti, ullam prorsus nec stabilitatem Sedis, nec honestatem mentis habere extiterint cogniti, quicumque ex Sacerdotibus, vel Ministris vagantes repererit, aut si fas est, in propriis locis Cœnobio suis Rectoribus reos reformet; aut, si difficile est, pro sola honestate, vigore suæ potestatis erudiendos inclinet.* Nos Capitulos I. e II. da Regra II. de S. Fructuoso; e em hum Escrito, que ahi se citára, do Abbade Valerio veremos a descripção que se faz destes falsos Monges.

§. XI.

Dos Mosteiros de Religiosas.

Resta dizer alguma cousa dos Mosteiros de Religiosas, ácerca dos quaes ha determinações particulares e proprias. (*b*) O Can. XI. do II. Concilio de Sevilha tem por argumento: *De Monasteriis Virginum, ut à*

(*a*) Veja-se a descripção, que dos gyrovágos faz a Regra de S. Bento no Cap. I, e mais extensamente *Regula Magistri.*

(*b*) Assim como antes de colligirmos os Decretos dos Concilios ácerca dos Monges, démos noticia dos Mosteiros, que se sabe fossem fundados nesta Epoca; tambem aqui se deveria dar dos Mosteiros de Religiosas, antes de se apontarem as ordenações, que lhes dizem respeito. He porém muito pouco o de que nos resta noticia certa. Já na Vida do nosso S. Fructuoso vimos que elle fundou hum grande Mosteiro para Religiosas. Tambem apontamos acima no § 3, que antes disso na Betica havia Mosteiro, em que foi religiosa Santa Florentina, Irmã dos Santos Leandro, Isidoro, e Fulgencio.

à Monachis tueantur. Começa pela disposição, que na rubríca se annuncia:) *Decrevimus, ut Monasteria Virginum in Provincia Bætica condita Monachorum administratione, ac præsidio gubernentur; tunc enim salubria Christo dicatis Virginibus providemus, quando eis Patres Episcopi tales* (al. *Patres spirituales*) *elegimus, quorum non solùm gubernaculis tueri, sed etiam doctrinis ædificari possint.* Estavão pois as Religiosas debaixo da direcção dos Monges, que os Bispos lhes destinavão. Mas assim como a enfermidade do sexo exigia esta regencia, assim requeria as prudentes cautélas ácerca da communicação de quem às regía e doutrinava. Estas prescreve o Canon nas palavras, que immediatamente se seguem: *eâ tamen circa Monachos cautelâ servatâ; ut remoti ab earum peculiaritate* (al. *familiaritate*) *nec usque ad vestibulum habeant accedendi familiare permissum. Sed nec Abbati, vel ei qui præficitur, extra eam quæ præest, loqui Virginibus Christi aliquid, quod ad institutionem morum pertinet, licebit; nec cum sola, quæ præest, frequenter eis loqui oportet; sed sub testimonio duarum, aut trium Sororum; ita ut rara sit accessio, et brevis omnino locutio. Absit enim, ut Monachos* (*quod etiam dictu nefas est*) *Christi Virginibus familiares esse velimus; sed juxta quod jussa Regularum, vel Canonum admonent, longè discretos, atque sejunctos, eorum tantùm easdem gubernaculis deputamus; constituentes, ut unus Monachorum probatissimus eligatur, cujus curæ sit prædia earum rustica vel urbana intendere, fabricas extruere, vel siquid ad necessitatem Monasterii providere: ut Christi famulæ pro animæ suæ tantùm utilitate sollicitæ, solis Divinis cultibus vivant, operibusque suis inserviant.* Declara depois o Can. que esse mesmo Monge, nomeado pelo Abbade pára Vigario das Religiosas, deve ser approvado pelo Bispo: *Sanè is, qui ab Abbate præponitur, judicio sui Episcopi comprobetur.* E continúa: *Vestes autem illæ iisdem faciant, à quibus tuitionem expectant; ab eisdem denuò, ut prædictum est, laborum fructus, et procurationis suffragium recepturæ* (*a*).

As palavras, que acabamos de transcrever, do Concilio de Sevilha nos lembrão algumas ao mesmo proposito escritas pelo Santo Bispo da mesma Cidade Leandro, e que morrêra só 18 annos antes deste Concilio. No Tratado *de Institution. Virg.* Cap. II. diz entre outras cousas: *Jam quali fuga virum fugias, soror tu pudica, si tam sollicitè fœminas sæculi declinabis? Quisquam vir, si sanctus est, nullam tecum gerat familiaritatem; ne virili jugitate aut infametur utriusque sanctitas, aut pereat, aut decidat à charitate proximi. Quæ etsi malum non agit,*

(*a*) Parece terem os Padres deste Concilio á vista ás palavras de Santo Agostinho no Liv. I. *de morib. Eccles.*, onde fallando nas Virgens *habitaculis segregatas, ac remotas à viris*, diz entre outras cousas: *ad quas juvenum nullus accessus est, neque ipsorum quamvis gravissimorum et probatissimorum senum, nisi ad vestibulum usque, necessaria præbendi quibus indigent gratiâ. Lanificio namque corpus exercent, atque sustentant, vestesque ipsas Fratribus tradunt, ab iis invicem quod victui opus est recipientes*, etc.

opinionis tamen pessimæ famam nutrit. Dispar enim sexus in unum locatus eo titillatur instinctu, quo nescitur. Et naturalis movetur flammi, si quod incendi possit attingitur. Quis colligabit ignem in sinu suo, et non comburetur? Ignis est stuppa sibi utraque contraria, in unum redacta flammas enutriunt. Viri sexus et fœminæ diversa; quæ si conjunguntur, ad quod lex naturæ provocat commoventur. O que o nosso S. Fructuoso a este respeito tambem escreveo, adiante o veremos na II. Regra, que elle formou ainda para aquelles, que vinhão buscar a Religião com toda sua familia de mulher, e filhos.

§. XII.

Sobre a estabilidade na profissão Religiosa, assim das Virgens, como das Viuvas a ella consagradas.

MAs vejamos o que para todos os Mosteiros do Imperio Visigotico determinão os Concilios Nacionaes da Hespanha, ácerca da estabilidade das Religiosas. E se tanto cuidavão em que a houvesse nos Monges (como dissemos) quanta requererião nas Religiosas? Já acima no §. 6. vimos como o Canon LV. do Concilio IV. de Toledo procede contra aquelles, *qui aut detonsi à parentibus, aut se ipsos Religioni devoverunt, et postea habitum sæcularem sumpserunt.* Depois das palavras, que alli transcrevemos, continúa o Can: *Quæ forma servabitur etiam in Viduis, Virginibusque sacris, ac pœnitentibus fœminis, quæ sanctimonialem habitum induerunt, et postea aut vestem mutaverunt, aut ad nuptias transierunt.* E quaes sejão as Viuvas, de que este Canon falla, se declara no seguinte, que tem por argumento: *De discretione sæcularium, et sanctimonialium Viduarum*: e no contexto diz: *Duo sunt genera Viduarum; sæculares, et sanctimoniales: sæculares Viduæ sunt, quæ adhuc disponentes nubere laicalem habitum non deposuerunt; sanctimoniales sunt, quæ jam mutato habitu sæculari sub religioso cultu in conspectu Sacerdotis, vel Ecclesiæ apparuerint.* He claro que só ás desta ultima classe se dirigia a disposição do Can. LV., chamando-lhes ahi mesmo *sacras*: e se faz ainda mais evidente com as palavras, que neste Can. LVI. se seguem á descripção da segunda especie de Viuvas: *Hæ si ad nuptias transierunt, juxta Apostolum, non sine damnatione erunt; quia se primum Deo voventes postea castitatis propositum abjecerunt.*

Esta disposição allega, e renova o Can. VI. do VI. Concilio de Toledo; o qual depois de dizer: *Quisquis virorum vel mulierum habitum semel induerit sponte religiosum; aut si vir deditus Ecclesiæ choro, vel fœmina fuerit . . . deligata puellarum Monasterio; in utroque sexu prævaricator, ad propositum invitus reverti cogatur; ut vir detondeatur, et puella Monasterio reintegretur*, &c., conclue: *Viduæ quoque, sicut*

Uni-

Universalis (*a*) *jamdudum statuit Synodus, professionis, vel habitûs sui desertrices, superiori sententiâ condemnentur.* E porque algumas destas Viuvas com diversos pretextos dizião não estar sujeitas aos regulamentos sobreditos, prescreveo o Canon IV. do X. Concilio as solemnidades, com que devião entrar nesta classe: *Inveniuntur nonnullæ Viduæ* (diz o Canon) *diversis excusationibus se adeo contegentes; ut blandiantur sibi non se Patrum plenâ Religionis alligatas institutione teneri. Unde, antiquis inconcussè permanentibus Regulis, hoc adjicitur novæ oraculo sanctionis; ut Vidua, quæ sanctæ Religionis obtinere propositum voluerit, Sacerdoti, vel Ministro, ad quem ipsa venerit, aut quem ad se venire contigerit, scriptis professionem suam faciat, à se aut signo, aut subscriptione notatam, continentem se et Religionis propositum velle, et hoc perenniter inviolatè servare. Ac tunc accepta à Sacerdote, vel Ministro apta Religionis usui veste, seu lectulo* (*b*), *quiescens sive quocumque loco consistens, incunctanter utatur; nec diversi coloris, aut diversæ partis eadem sit notabilis vestis, nisi religiosa, et non suspecta, quæ careat et varietatibus colorum, et diversitatibus partium; adeo ut absque ulla suspicione transgressionis, maneat usui tantùm apta sanctæ Religionis, et usui sexûs competens, ad testimonium probitatis. Ut autem deinceps nihil devocetur in dubium, pallio* (*c*) *purpurei, vel nigri coloris caput contegat ab initio susceptæ Religionis; ut dum illic intulerit signum probabilis sanctitatis, ubi nullius falli poterit visio intuentis, nusquam attentetur ausu detestandæ præsumptionis.* As palavras *quocumque loco consistens*, nos obrigão a notar que ainda neste tempo as Donzellas, ou Viuvas que professavão Religião, não fazião voto de estabilidade no mesmo lugar: e que quando dissemos que tinhamos de apontar os Decretos dos Concilios da Hespanha sobre a esbilidade das Religiosas, entendiamos a estabilidade na vida religiosa, e não no lugar. E baste isto, pelo que toca ao estado da vida monastica, na época, de que tratamos, e no paiz, a que abrangia o Imperio Visigotico.

Ff ii §. XIII.

(*a*) Já em huma not. ao §. LXXIX. da I. Introducção, dissemos a rázão porque se dá ás vezes ao Concilio IV. de Toledo o titulo de Universal.

(*b*) *Per* lectulum (diz o A. *Delect. Act. Eccles. Univ.*) *videri stratum illud pannum intelligi, cui prostrata Religiosa subjicitur, in ejus mundo renunciationis symbolum; nisi velint* lectulum *illum fuisse vestis genus, quam induerint Devotæ Deo officio specialiter addicendæ.*

(*c*) *Illud porro* palliolum (diz o mesmo A.) *fortè id ipsum est, quod apud Cassianum* maforces *appellatur. et caput, humeros que obtegebat.* Ducange entre outras significações da palavra *pallium* tem: *Velum Sanctimonialium*; e cita (além do nosso Can.) *Benedictionale Ecclesiæ Rothomagensis editum a Jacobo Petito* p. 295: *de Benedictione Virginis*, onde se diz: *Post hæc imponas puellæ* pallium, *et dicas: Accipe, puella,* pallium, *quod perferas sine macula ante tribunal Christi*, &c. cita tambem *Collect. Canon. Hibern.* Lib. XLIII. Cap. X. *Virginis* palliatæ, *id est, velatæ.*

§. XIII.

Noticia das Regras de S. Fructuoso, e suas edições.

SEgue-se o dizermos alguma cousa especificamente ácerca das Regras de S. Fructuoso, antes de entrarmos na sua leitura. O primeiro Escrito, em que se acha citada alguma cousa dellas, he nas *Excerpções* de Egberto (que teve a cadéira de Yorck desde 735 até 771), onde no Artigo LXVII. debaixo da rubríca = *Fructuosus dicit* = se allegão algumas palavras do Cap. XVI. da I. Regra. Quem porém deo a conhecer por inteiro estas Regras foi o célebre restaurador da Disciplina Monastica nas Gallias, e Alemanha S. Bento de Aniana, que morreo em 821. Fez huma Collecção de todas as Regras Monasticas, conhecida pelo titulo de *Codex Regularum*; da qual o I. Tom. continha as Regras dos Monges do Oriente; o Tom. II. as do Occidente; e o III. as de Religiosas. Fez tambem huma *Concordia das Regras*, para servir como de commentario, ou illustração á Regra de S. Bento; referindo a cada Capitulo desta os das outras Regras, que lhe são analogos. Esta Concordia deo á luz Hugo Menardo com este titulo *Concordia Regularum, Auctore S. Benedicto Anianæ Abbate, nunc primùm edita ex Bibliotheca Floriacensis Monasterii, notisque et observationibus illustrata: Auctore Fr. Hugone Menardo Benedictino Congregationis S. Benedicti aliàs Cluniacensi, et S. Mauri. Parisiis* 1638. Para dar esta edição, diz o mesmo Hugo Menardo, que confrontára o manuscrito do Mosteiro Floriacense com outro manuscrito da Bibliotheca do Mosteiro da Santissima Trindade de *Vindocino*. São citados nesta Concordia por 38 vezes Capitulos da I. Regra de S. Fructuoso; e por 18 vezes Capitulos da II. E da I. diz o Editor, que além dos dous manuscritos da Concordia, houvera hum manuscrito da Bibliotheca do Mosteiro *Crassense*.

Alguns annos depois Lucas Holstenio, entre outros trabalhos litterarios, emprendeo o de dar huma edição com notas, e dissertações, do *Codex Regularum*, que ainda não havia sido impresso (*a*); mas prevenido pela morte (em 1661) não deixou concluida a sua obra: e no anno seguinte se imprimio esta Collecção, quasi sem nota alguma, em Roma; e no anno de 1663 em París, 1. vol. em 4.° (*b*). Ultimamente em 1759 se deo huma edição em Ausbourg, em que não só se imprimio

---

(*a*) Havia hum manuscrito no Mosteiro de Carrazedo da Ordem de Cister, que Morales attesta ter visto: outro no Mosteiro de S. Pedro de Arlanza citado por Sandoval; e outro no Mosteiro Nucallense, do qual falla Bivar *ad Maxim.* p. 531.

(*b*) Duvidou Hugo Menardo, se a *Concordia*, que publicou, seria a genuina compilada por S. Bento de Aniana: mas esta dúvida decidio Holstenio, affirmando ser a mesma; pois que já hum antiquissimo manuscrito della conservado no célebre Mosteiro de S. Maximo junto a Treveris, tinha o nome de S. Bento de Aniana; assim como outro tambem antigo da Bibliotheca dos Conegos Regulares de Colonia.

mio o que Holstenio tinha collegido, mas se accrescentárão as mais Régras Religiosas: *Observationibus critico-historicis à P. R. P. Mariano Brockie S. T. D. Priore, ac Seniore Monasterii S. Jacobi Scotorum Ratisbonæ illustratus. Eoque piè defuncto, ab alio ejusdem Cœnobii, Nationis, et Instituti Asceta ulteriùs continuatus, et indicibus necessariis instructus. Augustæ Vindelicorum*, &c. 6. vol. em fol. Fazemos menção destas diversas edições; porque as confortámos para a correcção desta, que damos, das Regras de S. Fructuoso.

§. XIV.

Mostra-se que ambas são de S. Fructuoso Bracarense.

A I. destas Regras nunca se duvidou que fosse do nosso Santo, e que a fizera para os Monges do seu primeiro Mosteiro Complutense: e disto parece huma prova (segundo reflectio Hugo Menardo) o prescrever-se no Cap. XVI. della a observancia de huma Quaresma nos 40 dias, que precedem á Festa dos Santos Justo, e Pastor; pois que a estes Santos era dedicado o referido Mosteiro. A II. Regra porém, chamada *Regra Commum*, entendeo o mesmo Menardo ser de outro Fructuoso: no que comtudo he refutado por Mabillon no Prefacio á Vida do nosso S. Fructuoso. (*Act. Sanct. Ordin. S. Bened.* Tom. II. p. 556.) Mas transcrevamos aqui as palavras de Mabillon, sobre as quaes teremos tambem que fazer algumas reflexões.

Menardus noster (diz Mabillon) *in Præfatione secunda ad Concordiam Regularum tres distinguere videtur* Fructuosos; *unum Bracarensem Episcopum, quo de nunc agimus; alterum* Fructuosum *Abbatem* (*a*); *tertium* Fructuosum *Episcopum Segobiensem, quem tamen non Fructuosum, sed* Fructum *appellandum esse censet Tamayus Salazar. An Fructuosus Abbas alius sit à Fructuoso Bracarensi Antistite, meritò dubitare licet. Fundamentum Menardi unum ab altero distinguentis, petitur ex duplici Regula* Fructuosi *nomine inscripta*; quarum alte-

(*a*) Já D. Nicoláo Antonio (*Biblioth. Vet.* Lib. V. Cap. V. num. 268 et 269.) notou que a noticia de hum S. Fructuoso Abbade Discipulo de S. Romão, bebida do Pseudo-Maximo pelos Escritores modernos, he contraria ao que do mesmo S. Romão escreve seu contemporaneo Gregorio Turonense *de Vit. Patr.* Cap. I. O que neste Reino se conserva por tradição de S. Fructuoso Abbade, he o venerar-se na Igreja de Constantim, Aldêa meia legoa de Villa Real, huma Cabeça, que se diz ser deste Santo; o qual se festeja no dia 16. de Abril, com Missa de Todos os Santos (e note-se que he o mesmo dia, em que se festeja o verdadeiro S. Fructuoso Bracarense). A Imagem do Santo representa-se em habito Clerical com sobrepeliz, e barrete. Consta que os Arcebispos de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, D. Agostinho de Castro, D. Affonso Furtado, e D. Rodrigo da Cunha nas suas Visitações venerárão aquella Reliquia. Veja-se Jorg. Cardos. *Agiolog. Lusitan.* no dia 16. de Abril. Huma tradição tão obscura, e tão falta de titulos, bem pouco favorece a opinião de Hugo Menardo.

tera (*inquit*) est magni illius Fructuosi Pontificis Bracarensis, quæ complectitur quinque et viginti capita, &c. Altera Regula est cujusdam alterius Fructuosi, qui in hac Concordia à superiori distinguitur, etsi interdum hi duo Fructuosi excriptoris incuria confundantur. *Mittimus* (continúa Mabillon) *testimonium a Menardo ex Pseudo-Maximi Chronico adductum; quod ipse* (*uti par est*) *nihil penè ducit. Utramque Regulam* (*pace doctissimi Viri dictum sit*) *ejusdem Auctoris esse* Fructuosi Bracarensis Episcopi, *res videtur exploratior .... In utraque illa Regula consonant non pauca. Nec sententiæ nostræ obstat, quòd in* Concordia Regularum *Cap. IV. §. III. post citatam S.* Fructuosi Episcopi *Regulam refertur locus ex* Regula alterius Fructuosi, *qui locus est Cap. III. Regulæ Communis. Ibi enim legendum putamus ex* Regula altera Fructuosi. *Certè Regulæ secundæ, seu Communis Auctori, qui in Concordia Regularum quindecies* (*a*) *laudatur*, Episcopi *nomen tribuitur duobus in locis, nimirum Cap. III. §. V. et Cap. XXVIII. §. III. Porrò Cap. XXVII. §. II. adducitur Cap. XI. Regulæ secundæ, sequenti verò §. Caput III. primæ cum hac inscriptione*: Item ejusdem. *Neque verò semper in eadem Concordia Auctor primæ Regulæ vocatur* Episcopus: *siquidem ex tribus ac triginta locis, in quibus testimonia ex ea producuntur, duodecies sine* Episcopi *titulo memoratur. Denique in eodem Opere conditor secundæ passim, uti et primæ Scriptor* Sanctus *exprimitur.*

§. XV.

Que não são hum extracto da de S. Bento.

EStas razões bastantes parecem para se dever ter por obra do nosso Santo a II. Regra, igualmente que a I. E com effeito todos tem concordado com Mabillon neste ponto. Não succede porém o mesmo com o que elle julga ácerca de serem estas Regras da mesma sorte, que as de Santo Isidoro, e S. Leandro, como hum Extracto da de S. Bento: no que se não póde dissimular, que o douto Benedictino se cegou com a paixão pelo seu Instituto. Vejamos as suas palavras em quanto se restringem ás Regras de S. Fructuoso. *Nihil æque confirmat Benedictinas leges tum apud Hispanos fuisse observatas, quàm* S. Fructuosi *Regula, in Cap. VIII.* Obedientia præceptum est Regulæ, ut in impossibilibus quoque rebus opere, atque affectu ostentetur, et teneatur usque ad mortem. *Quæ enim alia Regula nisi Benedictina hîc intelligenda est? Cujus in Cap. LXVIII. præceptum est, ut* sicui fratri impossibilia injunguntur, suscipiat juben-

(*a*) Talvez Mabillon não quizesse fazer menção dos Capitulos das Regras do nosso Santo, citados na *Concord. Regular.*, dos quaes se referem poucas palavras; e por isso contasse só 35. citados da I. Regra, e 15. da II. Regra: porque na realidade, a contar todas as vezes que alli se referem Capitulos destas Regras, se achão 38. da I. e 18. da II.

bentis imperium. *Nam et Hebdomadariorum ministrorum benedictionem, cæteraque officia Isidorus* (leg. *Fructuosus*) *Cap. IX. ad instar Regulæ nostræ Cap. XXXV. præscribit*; *et jejunia ab Exaltatione Sanctæ Crucis ad Pascha, et pœnas tardiùs ad Officium Divinum, et mensam accedentium Cap. XVIII. dispensat, omnino ad mentem S. Benedicti. Quòd si* Regulam *ipsius* Communem *dispiciamus, inveniemus pleraque Capita Benedictinæ etiam verbis tenùs omnino consentanea. Nam Cap. VI.* Eligatur, *inquit*, Celerarius bonæ patientiæ probatus, quem communis elegerit Collatio, et ab omni excusetur Monasterii servitio, et coquinæ officio . . . Et si maior fuerit Congregatio, jùnior ei detur pro ipso officio discurrendo: *Quæ S. Benedicti verbis Cap. XXXI. omnino respondent. Ejusdem Regulæ inscriptionem Capitis XIV. desumpsit Isidorus* (leg. *Fructuosus*) *ad verbum ex Cap. XXVII. Benedictinæ. Hîc enim legitur.* Qualiter debeat esse sollicitus Abbas circa excommunicatos: *illîc*: Qualiter debent Abbates esse solliciti ergà excommunicatos. *Isidori* (leg. *Fructuosi*) *verba in Cap. XVIII.* in plumbi natura mollitus, *arguunt eum non oscitanter S. Benedicti perlegisse Regulam, quæ Cap. I. eadem verba habet. In eodem Cap. Isidorus* (leg. *Fructuosus*) *annuam probationem exigit, et facultates in pauperes impendi præcipit antequam Novitius solemnem faciat professionem.* Postmodum, *inquit*, exuatur sæcularibus vestibus, et induatur Monasterii religiosis simplicibus. *Quid verò Benedictus?* Mox ergo in Oratorio exuatur rebus propriis, quibus vestitus est, et induatur rebus Monasterii. *Cap. LVIII. Ovum ovo similius non est. Cæteris comparandis supersedeo: id unum addere juvat, Leandri, Isidori, et Fructuosi Regulas censendas potius* admonitiones, *ut loquitur Isidorus, et quasdam in S. Benedicti Regulam Commentationes, locis ac personis accomodatas.*

Com razão diz D. Nicoláo Antonio (*Biblioth. Vet. Lib. V. Cap. V. n.* 264.) *Ac profectò aerem verberant, qui has illorum, quos huic Ordini addictos vixisse contendunt, Isidori nempe, Leandri, ac Fructuosi nostri Regulas, veluti additionum, seu Commentationum Benedictinæ Regulæ loco habent. Quid enim importat hanc cum illis in unò aut altero convenire, cum plurima, et ferè omnia diversa sint?* Isto se fará evidente pela lição inteira das mesmas Regras, nas quaes, nesta nossa edição, tivemos o cuidado de citar os lugares da de S. Bento, em que se acha alguma semelhança; e veremos que se de alguma Regra se póde dizer que S. Fructuoso tinha aturada lição, e copiou muitas cousas, foi da de Santo Isidoro, cujos lugares parallelos igualmente confrontamos.

Era preciso tambem olhar para estas Regras com a prevenção de Mabillon, para achar, que S. Fructuoso nas palavras = *præceptum est Regulæ* = se referisse á de S. Bento. Não tendo o nosso Santo professado o Instituto Benedictino (*a*), nem mostrado imitar senão em bem pou-

(*a*) O theor da Vida do nosso Santo extrahida de A. contemporaneo, e combinada com o que nesta Introducção se collige do estado da vida Monastica nas nossas

poucas cousas aquella Regra, da qual nessas mesmas cousas nunca faz menção expressa; em que hermeneutica cabe, que proferindo em geral a palavra *Regula*, entenda a de S. Bento? Mas basta correr os olhos por este seu Escrito, para conhecermos, que quando falla de *Regra*, ou usa de expressão synonyma, entende ou em geral Instituições Monasticas, ou a mesma presente Regra que propõe. Apontaremos aqui alguns lugares, que assás o darão a conhecer. Logo no principio da I. Regra diz: *Hoc de reliquo* ex regulari traditione *conservari in Monasteriis definitum est*; e o que se segue immediatamente a estas palavras, e que fórma todo o resto do Capitulo, não he cousa particular á Regra de S. Bento. No Cap. III. depois de dizer: *Nequis* extra Regulam *occultis mussitationibus vacet*, &c. repete pouco adiante: *Quia* institutum est regulariter, *nullum omnino Monachum in secessu loqui*, &c. No Cap. V. *Si... contra sanctionem* Regulæ, *usum que veternum vesci carnibus presumpserit*: que he o mesmo que neste Cap. ficava determinado. No Cap. VIII. *In habitu quoque, et gressu Monachi ita* definitum est, &c. e depois: *Nec alium aliquem proximum videat, vel extraneum*, regulari sententia *præfixum est*. Finalmente no Cap. VI. da II. Regra, fallando de cousa bem particular a esta mesma Regra: *Cùm venerit quisquam cum uxore vel liberis*, &c. diz: *placuit Sanctæ* Communi Regulæ: e he este o titulo distinctivo, que sempre se ficou dando a esta II. Regra = *Regula Communis.* = Destes lugares, em que S. Fructuoso falla em *Regra*, não tratando de materia, que se ache especificamente na de S. Bento, não fez conta Mabillon; mas só do lugar, em que áquella palavra se unia semelhança mais descuberta com outro da Regra Benedictina. *Sed quid inde?* (diz sensatamente D. Nicoláo Antonio) *Tum nullus prohibuerit Fructuosum, quin ex Benedicti, et aliis Regulis flores ad suam decerperet, sicuti et Benedictus aliis usus fuit: quod quidem* Concordia Regularum, *hoc est, Benedictinæ cum cæteris, à Benedicto Anianensi Abbate scripta... quemlibet abunde docere potest.*

§. XVI.

O a que se attendeo nesta Edição.

Quanto o nosso Santo com effeito se approveitasse das Regras antigas; se vê dos lugares, que dellas citamos nas notas, nas quaes posto que não pertendemos fazer a respeito das nossas Regras o que Menardo fizera a respeito da de S. Bento, isto he, huma exacta confrontação com todas as Regras anteriores, não deixamos de apontar os artigos de algumas,

---

Provincias por esta época, he huma demonstração de que S. Fructuoso não professou o Instituto Benedictino, ou outro qualquer anterior, que faz desnecessaria maior discussão. A pertenção de quem o quer fazer Eremita de Santo Agostinho, como Fr. Antonio da Purificação (Chron. dos Eremit. de Santo Agostinho Liv. III. Tit. I. §. VII.) he huma daquellas cousas, que nem merecem ser mencionadas.

mas, que se vê claramente que S. Fructuoso imitou, ou extrahio. E advertimos, que a Regra de S. Pacomio a citamos, segundo a divisão de numeros que tem na edição de Holstenio; e a de Santo Isidoro, segundo a disposição, e numeração de Capitulos, que se acha na edição de Madrid de 1778, na qual do Cap. IV. por diante faz differença das edições mais antigas da Regra do Santo. Afóra estes lugares parallelos das Regras anteriores, especialmente das de S. Bento, e de Santo Isidoro, só annotamos o que sirva á intelligencia da letra das nossas Regras, ou as lições variantes; abstendo-nos de reflexões sobre a doutrina nellas conteúda; para aproveitar da qual (que he o intento com que as publicamos) melhor conduz a simples leitura das palavras de seu Santo Author.

INCIPIT REGULA

A D. et P. N.

FRUCTUOSO

EDITA IN PACE.

CAp. I. De Dilectione Dei, et Proximi.
II. De Orationibus.
III. De Præpositis, vel Officio.
IV. De habitu, et veste Monachorum.
V. De Mensis.
VI. De Operatione.
VII. De ferramentis, et utensilibus.
VIII. De obedientia, et sessione Monachi.
IX. De Hebdomadariis.
X. De Hospitibus, Peregrinis, et Infirmis.
XI. De nitore, et affectu Monachi.
XII. De cautela Monachi.
XIII. De Delictis.
XIV. De Excommunicatis.
XV. De clamosis, et lascivis.
XVI. De mendace, fure, et percussore Monacho.
XVII. De Culpatis.
XVIII. De Jejuniis.
XIX. De Cibis.
XX. De officiis Abbatis, vel Præpositi.
XXI. De Converso qualiter debeat suscipi.
XXII. De Professione Conversi.
XXIII. De primi Conversione.

Expliciunt Capitula.

CAP.

COMEÇA A REGRA

DE N. S. E P.

FRUCTUOSO

DADA EM PAZ.

CAp. I. Do Amor de Deos, e do Proximo.
II. Da Reza.
III. Dos Priores, e do Officio.
IV. Do habito, e vistuario dos Monges.
V. Da Meza.
VI. Do trabalho de mãos.
VII. Da ferramenta, e instrumentos do trabalho.
VIII. Da obediencia, e estabilidade do Monge.
IX. Dos Hebdomadarios.
X. Dos Hospedes, Peregrinos, e Enfermos.
XI. Do aceio, e ar exterior do Monge.
XII. Do caracter do Monge.
XIII. Sobre o dizer a culpa.
XIV. Dos Excommungados.
XV. Dos gritadores, e descomedidos.
XVI. Do Monge mentiroso, ladrão, e espancador.
XVII. Dos Culpados.
XVIII. Dos Jejuns.
XIX. Da Comida.
XX. Das obrigações do Abbade, e do Prior.
XXI. Do Converso, como deve ser recebido.
XXII. Da Profissão do Converso.
XXIII. Do primeiro Converso.

Acabão os Argumentos dos Capitulos.

CAP. I.

De Dilectione Dei, et Proximi.

Post Dilectionem Dei, et Proximi, quod est totius perfectionis vinculum, et summa virtutum, hoc de reliquo ex regulari traditione conservari in Monasteriis definitum est. Primùm incumbere Orationi nocte ac die, et præfinitarum horarum observare mensuram; nec vacare ullatenus, aut torpere à spiritualibus quemque operum exercitiis diuturnis temporibus.

CAP. I.

Do Amor de Deos, e do Proximo.

Depois do Amor de Deos, e do Proximo, que he o vinculo de toda a perfeição, e a summa das virtudes; o que pela tradição Religiosa está prescripto para se guardar nos Mosteiros, he o seguinte. Primeiro que tudo dar-se á Oração noite e dia, e observar a determinada repartição das horas; sem que alguem esteja nunca ocioso, ou com o decurso do tempo afrouxe no exercicio das obras espirituaes.

CAP. II.

De Orationibus.

Primæ horæ observandæ mensura sancita est, dicente Propheta: Mane astabo tibi, et videbo te; quia tu es nolens iniquitatem. *Et iterum*: Ad te orabo, Domine; manè exaudies vocem meam. *Secunda quoque inter Primam, e Tertiam constituta quasi quidam limes ponitur: unde et à Monachis necesse est ne otiosa ducatur. Ideo constitutum est, ut trino Psalmorum obsequio frequentetur, quæ et Primæ consummet officium, et subsequenter Tertiæ incipiat scandere gradum. Ita quoque in reliquis institutum est hunc servandum esse ordinem horis, Tertia, Sexta, Nona, Duodecima videlicet, atque Vespera; ut ante et post trinas has legitimas horas peculiaris*

CAP II.

Da Reza.

O Emprego da primeira hora está determinado pela voz do Profeta: *Ao amanhecer me apresentarei a Ti, e verei, que Tu só queres a justiça* (*a*). E já tinha dito: *A Ti orarei, Senhor; logo de manhã ouvirás a minha voz* (*b*). A segunda hora he tambem assignada como huma baliza entre Prima, e Terça; por tanto he preciso que os Monges a não passem ociosa. Assim está prescripto, que no decurso della haja a reza de tres Psalmos, a qual venha a ser hum complemento do officio de Prima, e hum principio, ou introducção ao de Terça. Esta mesma ordem está mandada guardar nas demais horas; a saber: Terça, Sexta, Nona, Duodecima, e Vespera; em modo que antes, e de-

(*a*) Psalm. v. 5. (*b*) Ib. vers. 4.

orationis prosequantur obsequia. Nocturno igitur tempore, prima noctis hora sex orationibus celebranda est; ac deinde decem Psalmorum concentu cum Laude, ac Benedictionibus consummanda in Ecclesia est. Deinde valefacientes invicem, et reconciliationi, ac satisfactioni alterutrum insistentes, laxant mutuo debita, et pietate prona qui segregati à cœtu fraternò ob negligentiam suam fuerant, merentur indulgentiam. Tunc demum pergentes ad cubilia, atque in unum cuncti coeuntes ob perfectionem pacis, et reorum absolutionem, cantatis tribus Psalmis juxta morem cum Laude et Beneditione, Symbolum Christianæ Fidei communi omnes recitent voce; ut fidem suam puram coram Domino ostendentes, si, quod dubium non est fieri, vel accidere, ut nocturno quisquam tempore evocetur à corpore, commendatam jam fidem suam, et expiatam ab omni scandalo conscientiam proferat ante Deum. Post deinde adeuntes cubilia summo cum silentio, et habitu tacito, gressu que quieto, nec ullus se vel ultra cubiti spatium jungens ad alterutrum, vel sàltem alium respicere audens, pergat ad lectulum suum: ubi tacitè orationi insistens, Psalmos que recensens, ultimò orationem suam quinquagesimi Psalmi recitatione, atque oratione consummet: nec streperè, nec mutire ausus, aut excreare, cum gratia nocturni somni capiat silentium.

depois destas Canonicas horas ternaes se prosiga em reza de particulares Orações. No tempo da noite se celebrará a primeira hora com seis Orações na Igreja, e se concluirá depois do canto de dez Psalmos com *Laudate*, e *Benedicite*. Despedindo-se então huns dos outros com palavras de verdadeira reconciliação, e satisfação, se congração mutuamente, e os que por falta sua tinhão estado separados da fraternal congregação, obtem de huma piedade condescendente o ficarem restituidos. Caminharáõ logo para o dormitorio, e ahi juntos todos em sinal de perfeita paz, e de estarem absolvidos os réos, cantados tres Psalmos com *Laudate*, e *Benedicite* ao modo costumado, recitaráõ a huma voz o Symbolo da Fé Catholica; para que mostrando na presença do Senhor a pureza da sua fé; se succeder (como he possivel) que algum durante a noite seja chamado da corporea habitação, apresente ante Deos já provada a sua fé, e a consciencia expiada de todo o escandalo. Depois disto se irão deitar em grande silencio, com ár socegado, e passo lento; sem que algum fique mais perto de outro que a distancia de hum covado; e sem pôrem os olhos huns nos outros, buscará cada qual o seu leito, onde orará em voz baixa, recitando Psalmos, e concluirá a sua reza com o Psalmo cincoenta, e huma oração: e tendo cuidado em não fazer ruido, nem gemer, nem escarrar, entre em graça no silencio do nocturno somno.

NO-

NOTAS.

De Orationibus.) He de notar, que as rubrícas dos Capitulos desta Regra nem sempre declarão exactamente o conteúdo nelles. Logo a do I. Cap: = *De Dilectione Dei, et Proximi* = mais enuncía o principio delle, do que faz summario da sua materia. Nós porém não devendo exceder os limites de traducção, que não he huma emenda, só cuidamos em verter cada palavra pela que melhor exprima o sentido do Original. Por exemplo, não vertemos a rubríca deste II. Cap. *De Orationibus*, como sôa = *Das Orações*: porque esta palavra se torna ordinariamente em huma significação mais restricta, do que requer a materia do Capitulo; no qual se trata de todo o Officio das Horas diurnas, e primeira da noite; e por isso conservando a fidelidade de traducção no laconismo da rubríca, só démos á palavra *Orationes* a significação, que parece a mais propria neste lugar, vertendo: *Da Reza.*

Trino Psalmorum obsequio.) A palavra *obsequio*, que pouco adiante se repete: *Peculiaris orationis prosequentur obsequia*, tambem a vertemos pela palavra *Reza*, por ser na realidade a que lhe corresponde neste lugar. *Obsequium* (diz Du Cange) *Officium Ecclesiasticum . . . nostris vulgò* Service. E as authoridades, que cita, mostrão que nos seculos posteriores ao do nosso Santo ainda foi mais usada a palavra *obsequium* nesta significação.

Quanto ao numero de tres Psalmos em cada huma das Horas-Menores do Officio, era de uso assás geral nas Regras Monasticas. Depois de Martene citar varias no Cap. VIII. do Liv. I. *de antiq. Monach. rit.*, conclue no num. 14: *Psalmorum ternarius numerus universis Palestinæ, Mesopotamiæ, totiusque Orientis Monachis magis placuit: eumdem numerum ab his acceperunt in Occidente S. Benedictus, S. Columbanus, S. Isidorus.* S. Fructuosus Episcopus Bracarensis, *et Magister, eumdemque præscribit Regula cujusdam ad Monachos*, &c. He certo comtudo que o nosso Santo neste Cap. não declara positivamente que em cada huma das Horas Canonicas se recitaráõ tres Psalmos; mas bem o dá a entender, quando, prescrevendo este numero ás horas que medeão entre as Canonicas, dá como razão desta taxa, o ser cada huma das taes horas medias huma pertença das Canonicas, que lhe estão vizinhas.

Duodecima.) Esta hora, que aqui se distingue da *Vespera*, se confunde com ella na *Reg. Magistri*, que diz no Cap. XXXIV: *Duodecima, quæ dicitur Vespera.* E tambem na II. Regra do nosso Santo no Cap. X. (como veremos) depois de *Noa* falla logo de *Vespera.*

Atque Vespera.) No Ms. R. citado por Menardo se lê: *Usque Vesperam.*

Prima noctis hora.) Indo a transcrever este lugar Martene (*loc. cit. Lib. I. C. XII. n. 5.*) começa por estas palavras: *S. Fructuosus Bracarensis Episcopus Completorium his verbis complecti videtur Reg. Cap. II*: Nocturno tempore prima noctis hora, &c. Da palavra *Completorium* usou já S. Bento nos Capp. XVII. e XVIII. da sua Regra; e Santo Isidoro no Cap. VI. da sua. Na Regra de Santo *Aureliano* se usa da palavra *Completa.* S. Colombano *Reg. Cap. XVII.* lhe chama *principium noctis.*

Cum Laude, et Benedictionibus.) *S. Fructuosus . . . decernit* (são palavras de Martene) *ad Matutinum tres Psalmos cum* Laude, *hoc est, ut opinor, tribus posterioribus Psalterii Psalmis, quos etiam S. Benedictus* Laudes *appellat, eo quòd in iis creaturæ ad Dei laudem frequentius invitentur; et* Benedictione, *id est, Cantico trium puerorum, quod eadem ratione* Benedictionem *appellat.* O lugar da Regra de S. Bento, a que Martene aqui se refere, he o Cap. XII. que trata das Matinas; onde depois de apontar alguns Psalmos, que se devem dizer, accrescenta: *inde Benedictiones, et Laudes.* A's quaes palavras diz Calmet: Benedictiones *vocat Canticum* Benedicite, *id est, Canticum trium puerorum*, Laudes *verò tres postremos Psalmos*,

sc.

sc. 1. *Laudate Dominum de Cœlis*, 2. *Cantate Domino Canticum novum*, 3. *Laudate Dominum in Sanctis ejus.* Du Cange v. *Laudes*, diz: *Pars ultima Officii nocturnalis, seu Psalmus* 148., *et duo sequentes, qui post Matutinos, et* Benedictiones *cantantur, ut est in Reg. S. Bened.* C. XII., *olim etiam canebantur ab Ægyptiis Monachis, ut monet Cassianus Lib. III. de nocturn. oration.* Cap. VI. E na palavra *Beneditiones* tem: *Beneditiones dicuntur* Canticum trium puerorum.... *quod ante Laudes in Ecclesia decantatur ex veteri Instituto... Ita porro usurpant* Reg. S. Bened. Cap. XII. *S. Cæsar.* in Reg. ad Monach. Cap. XXI. Regul. Magistr. Capp. XXXIX. XLI. XLV. Vemos em S. Gregor. Turon. *de Vit. Patr.* Cap. VI. *Dixerunt* Benedictionem *eos psallere. At ille Psalmo* 50, *et* Benedictione *decantata, et Alleluiatico cum capitello expleto consummavit Matutinos.* A's quaes palavras nota Ruinart: *Id est, Officium, quod Laudes appellamus, absolvit: in quibus eosdem Psalmos hodieque, ut hic designantur, canimus; scilicet quinquagesimum*, Benedicite, *et* 148. *cum* 2. *seqq.*, *qui* alleluiatici *ex suo titulo appellantur.*

Valefacientes invicem.... adeuntes cubilia... silentio, et habitu tacito, &c.) Cousa semelhante lemos na Regra de Santo Isidoro. No Cap. VI: *Ante somnum autem, sicut mos est, peracto Completorio, vale dictis invicem fratribus, cum omni cautela, et silentio resquiescendum est.* E no Cap. XIII: *Nocte dum ad dormiendum vadunt, seu postquam quiescitur, unus alteri nemo loquatur.*

Pietate prona.) Na Concord. Regular. lê-se *Pietate paterna.*

Scandalo.) *Scandalum hoc loco* (diz Menardo) *est offensa, rixa.*

Cum silentio, et habitu tacito, gressuque, &c.) Na Concord. Reg. lê-se: *Silentio exhibito, gressuque*, &c.

Pergat ad lectulum suum, ubi orationi insistens, &c.) Desta Oração faz menção *Regul. cujusdam ad Virgines*, no Cap. IX. onde se lhe chama: *Oratio ad somnum capiendum.* E Santo Athanasio *Tract. de Virginit.* diz: *Sive cubitum vadis ad somnum capiendum, sive cubitu surgis, non absistat hymnus Dei à labiis tuis.*

CAP. III.

De Præpositis, vel Officio.

Præpositus sanè in medio consistens dormitorio, quoadusque cuncti quiescant, omnibus jam cubantibus, circumeat silenter lecta singulorum: nequis aut tardè se jactet, aut extra Regulam occultis mussitationibus vacet: et ut plenius perscrutans gesta singulorum et merita, intelligat quem quomodo veneretur, atque suscipiat. Similiter et aut Decanus alius, aut quisquam è fratribus benè probatus assistat in secessu communi, quousque quieti se tradant cuncti; ne aut fabulas inter se ventilent vanas, aut ridiculis studeant, aut quod-

CAP. III.

Dos Priores, e do Officio.

O Prior conservando-se no meio do dormitorio até que todos se recolhão, depois de todos deitados visitará de manso o leito de cada hum, a fim de que nenhum se deite mais tarde, ou contra a Regra se entretenha em secretas conversações; e para que observando bem o comportamento, e caracter de cada hum conheça como o ha de respeitar, e tratar. Do mesmo modo o Decano, ou algum dos Religiosos já bem provado assistirá no dormitorio commum, até que todos adormeção, para evitar que travem entre si práticas vans, ou se entretenhão

quodlibet noxiale vitium consuescant. Quia institutum est regulariter, nullum omnino Monachum in secessu loqui debere, sed aut Psalmos recensere si plures sunt, aut certe aliquid meditari voce si solus est. Ita ante mediam surgentes noctem duodenos per choros recitent Psalmos secundùm consuetudinem; priùs tamen quàm surgant cæteri, à vigilariis fratribus Præpositus excitetur, ut cum beneditione sua et signum moveatur, et cunctorum lectula ab eo priusquam consurgant strenuè visitentur. Hoc quoque in omnibus nocturnis orationibus gerat, ut semper prior surgat Præpositus, quàm ad consurgendum reliqui moneantur; ut ipse videat, quis quomodo jaceat; ne aliquam lasciviam per incuriam quietionis suæ dormiens incurrat. Post pausantes paululum medium noctis persolvant Officium: ubi quatuor Responsoria sub ternorum Psalmorum divisione concinantur. Sic post mediam noctem, si hyemis tempus est, sedentibus cunctis unus medio residens releget librum: et ab Abbate, vel à Præposito disserente cæteris simplicioribus quod legitur patefiat. Quod quidem et æstate post Vesperam conservetur, ut priusquam compleant liber legatur. Ita denique duodenis iterum cantatis Psalmis adeant cubilia, paululum que quiescentes, gallicinio jam sonante, recitatis tribus Psalmis cum Laude, et Benedictione sua Matutinum celebrent Sacrificium. Quo peracto, quia meditationi incumbendum est, mox ut ad locum consuetæ meditationis pervenerint, ternos recitent Psalmos, et orationem ex integro finien-

nhão em ridicularias, ou tomem algum máo costume. Visto que he da observancia regular, que nenhum Monge absolutamente possa fallar no dormitorio, mas que ou rezem Psalmos, se estão huns poucos juntos, ou estando cada hum sobre si, recite alguma cousa, em que vá meditando. Antes da meia noite se levantaráõ, e rezaráõ a córos na fórma do costume doze Psalmos: porém antes de se erguer a Communidade, acordaráõ os Religiosos despertadores ao Prior, para que havida a sua benção, se corra o signal de despertar, e elle visite exactamente os leitos de cada hum primeiro que se levantem. Isto mesmo se observará em todas as rezas nocturnas, levantando-se o Prior antes que aos demais se dê o signal; para que veja como cada hum está deitado, não succeda que na força do somno tenha desmentido da devida compostura. Passado hum pequeno espaço dirão todo o Officio medio da noite, no qual se recitaráõ quatro Responsorios no fim de cada divisão de tres Psalmos. Em tempo de inverno, depois da meia noite sentados todos, hum no meio delles fará a lição, e o Abbade, ou o Prior exclicará, e fará perceber aos mais rudes o que se vai lendo. No verão se fará isto depois de Vespera, de modo que antes da Completa esteja concluida a lição. Por fim cantando outra vez doze Psalmos se irão deitar; e repousando hum pouco, ao cantar do gallo rezados tres Psalmos com *Laudate*, *e Benedicite*, celebraráõ o Officio Matutino. Acabado o qual, tendo-se de seguir a meditação, assim que chegarem ao lugar costumado desta, recitaráõ tres Psalmos; e concluida que seja to-

nientes, meditentur usque ad ortum solis. Sanè in omnibus horarum singularum orationibus nocturno ac diurno tempore, ad omnem Psalmorum finem, Gloria *cantantes Deo prosternentur in terram; eo scilicet ordine, ut nemo priùs Seniore aut incurvetur, aut iterum surgat; sed omnes summa æqualitate consurgant, extensis que ad cœlum palmis orando persistant, sicut et æqualiter merguntur. Sabbatorum verò, et Dominicarum noctium curriculas, seno missarum super adjecto Officio, senis etiam missis vigiliæ cum senis responsoriis celebrentur: ut Resurrectionis Dominicæ solemnitas amplori Officiorum psalmodia magis honoretur; quod et præcipuarum festivitate missarum præcedente nocte competenti Officiorum genere de qualibet solemnitate semper est celebrandum.*

toda a reza, meditaráõ até ao nascer do Sol. Na reza de todas as horas assim nocturnas, como diurnas, ao cantar o *Gloria* no fim de cada Psalmo, se prostraráõ por terra; mas com huma ordem tal, que nenhum se incline, nem depois se endireite primeiro que o Ancião; mas todos se levantem com a maior igualdade, do mesmo modo, que com ella se prostrárão, e fiquem orando com as mãos erguidas ao Ceo. No decurso da noite do Sabbado para o Domingo se accrescentará o Officio com seis psalmeados, vindo a celebrar-se as Vigilias com seis Psalmos, e seis Responsorios: para que a solemnidade da Resurreição do Senhor seja honrada com Officio de mais extensa psalmodia: com a qual se ha de sempre celebrar, na noite precedente ás principaes Festividades, o Officio competente a cada solemnidade.

NOTAS.

De Præpositis, vel Officio.) Nesta rubríca ainda ha menos clareza, e exacção, que nas dos Capitulos antecedentes. Vendo-se nella: *de Præpositis*, era para entender, que no Capitulo se tratasse da eleição, e obrigações destes: mas essa materia he a do Cap. XX: *de Officiis Abbatis, vel Præpositi.* Tambem não se entende como se una a palavra *Officio* com a particula *vel* á palavra *Præpositis*: mas quanto a isto; devemos advertir, que nos Escritos desta época, e determinadamente nestas Regras se usa muitas vezes daquella dijunctiva, em lugar da copulativa; e por isso na traducção dizemos: *Dos Priores, e do Officio.* Ninguem duvída que a palavra *Officio* aqui significa o que hoje mesmo chamamos *Officio Divino*; isto he, a Reza das Horas Canonicas. No mesmo sentido tem a Regra de Santo Isidoro a rubríca do Cap. VI: *De Officio*; e começa o contexto: *In psallendis autem Officiis.* O que porém se deve notar, he que venha na rubríca do nosso Cap. III. em geral *de Officio*, quando no antecedente se tratou de toda a reza das Horas diurnas, e neste só se trata das nocturnas com o mais regulamento do tempo da noite não empregado na reza. Mas porque sobre a observancia deste regulamento tem principalmente encargo o Prior (*Præpositus*) por isso se nomea na rubríca.

Vertemos a palavra *Præpositus* pela de *Prior*, por ser a que melhor lhe ajusta, quando se refere a Communidades, em que ha Abbade; porque em outras lhe ajustaria o nome de *Presidente.* O que se deve saber, he que este cargo nos Mosteiros, de que tratamos, era o segundo, immediato ao de Abbade. *Præpositi in Monasteriis* (diz Ducange) *secunda post Abbatem dignitas... qui hodie* Prior *dicitur.* A rubríca do Cap. LXV. da Regra de S. Bento he: *De Præposito Monasterii.* A' qual diz Cal-

met no Commentar.: Præpositus *idem est ac* Prior *claustralis*, *sive* Subprior, *qui est secunda Monasterii persona*, *et Abbati soli subjectus*, *cujus fidei de regularitate se credit Abbas*: *hoc absente*, *ille Monasterium regit*; *Abbate legitimis rebus præpedito*, *ipse interioris Monasterii regiminis curam habet*... *Observationem Regulæ*, *et præceptorum Abbatis executionem curare tenetur.* Præpositus (*ait Concil. Aquisgran.* Cap. XXXI.) *intra*, *vel extra Monasterium post Abbatem*, *maiorem reliquis Abbati subjectis habet potestatem.* Delle faz menção Santo Isidoro nos Cap. VI. IX. e XVII. da Regr., e no Cap. fin. do Liv. II. *de Eccles. Offic.* = *Regra S. Ferreol.* Cap. XVII. = *Tarnatens.* Cap. XXIII. = *Reg. Magistr.* Cap. XI.

Dormitorio... *in secessu communi.*) Huma, e outra cousa traduzimos *dormitorio*, que posto hoje não dê a mesma idéa, tendo cada Religioso cella separada; o conservar-se o nome de *dormitorio* ao corredor, em que estão as cellas, bem dá a entender qual fôra a sua originaria significação, isto he, casa em que todos dormem. S. Bento no Cap. XXII. da sua Regra, que tem por titulo: *Quomodo dormiant Monachi*: diz: *Si potest fieri*, *omnes in uno loco dormiant. Si autem multitudo non sinit*, *deni*, *aut viceni cum Senioribus*, *qui super eos solliciti sunt*, *pausent.* E no Cap. XIII. da de Santo Isid.: *Fratres omnes*, *si possibile est*, *in uno conclavi commorari decet. Quod si difficile fuerit*, *certè vel decem*, *quibus unus est præponendus Decanus*, *quasi Rector.*

Circumeat... *lecta.*) A Regr. *cujusdam ad Virgin.* Cap. II.: *Post complectam lectos omnium cum luminaribus visitent*, &c.

Decanus.) A esta palavra diz Ducange: *Qui decem monachis*, *seu decaniæ Monachorum præerat.* Na II. Regr. ha hum Capitulo particular das obrigações dos *Decanos*: nas notas a elle diremos mais alguma cousa ácerca deste cargo, ou dignidade.

Ne aut fabulas, &c.) A Regr. *cujusdam Patris ad Monach.* Cap. II.: *Non se invicem fabulis vanis destruant*, &c.

Meditari voce.) Não acharemos que esta expressão involve contradicção, se soubermos a accepção em que neste tempo se tomava o verbo *meditor.* A's palavras do Cap. VIII. da Regr. de S. Bento: *Quod verò restat post vigilias*, *à fratribus*, *qui psalterii*, *vel lectionum aliquid indigent*, *meditationi inserviatur* (e que se podem combinar com as do nosso Santo neste Cap.: *Orationem ex integro finientes*, *meditentur usque ad ortum solis*) diz Calmet: Meditari *in scriptis infimæ Latinitatis sæpe usurpatur pro studere*, *memoriter addiscere*, *recitare*, *loqui cum reflectione.* Na Reg. *Ss. Paul. et Stephan.* Cap. XV. se diz: *Qui* meditari *neglexerit*, *et non reddiderit lectionem*, *nec manducet usque ad horam refectionis venturi diei.* A's palavras do nosso Cap.: *Ad locum consuetæ meditationis*, diz Martene (*de antiq. Monach. rit.* Lib. I. Cap. XVII. n. 7.) *id est*, lectionis, *quam* meditationis *nomine veteres frequenter appellabant.* He bem semelhante á expressão do nosso Santo = *Meditari voce* = a da Regr. de Santo Isid. Cap. V.: *sono vocis aliquid meditari.*

Duodenos per choros recitent Psalmos... *noctis persolvant Officium.*) Quanto aos Officios nocturnos; a Regr. *Magistri.* Cap. LII. manda, que na Quaresma se levantem os Monges duas vezes de noite, e orem em commum *ante lectos suos non computatis nocturnis*, *et matutinis.* S. Colombano (Reg. Cap. VII.) quer que se digão 12. Psalmos no principio da noite, 12. á meia noite, e 24. a Matinas, ou Laudes; e nota que alguns Religiosos Catholicos em todos os dias do anno rezavão 12. Psalmos, ou as noites fossem grandes, ou pequenas, mas que os dividião em quatro partes iguaes; a saber: 3. no principio da noite, 3. no meio della, 3. ao canto do gallo, e 3. na aurora: e accrescenta que na noite do Sabbado, e do Domingo cantem 36. Psalmos; a saber: 12. no principio da noite, 12. no meio, e 12. na aurora. Este numero de 12. era consagrado aos Officios nocturnos. *Nunquam minus a 12. Psalmorum quantitate ad vigilias nocturnas dicatur* (diz a Regr. de S. Bento no Cap. X.) Este numero tinha S. Pacomio recebido do Anjo, que lhe prescrevêra a ordem da Psalmodia (Pallad. *Histor. Lausiac.* Cap. XXXVIII.) Cassiano (Lib. II. Cap. V.) diz, que

o

o mesmo numero recebêrão os Monges do Egypto na visão do Anjo, que cantados 12. Psalmos desappareceo. A Regra de hum Anonymo (que se acha na Collecção de Holstenio) manda no Cap. XXX. que os Monges se ajuntem na Igreja tres vezes de dia, e tres de noite, e por cada vez cantem tres Psalmos, *præter illam missam, quæ celebratur ortu solis.*

Quanto a dizer o nosso Santo que rezem *per choros*; deve-nos fazer lembrar de que este modo de psalmear em córos, que Flaviano, e Diodoro tinhão introduzido na Igreja de Antiochia, logo se propagou por outras Igrejas. Vej. S. Gregor. Nazianz. *Carmin. Jamb. XVIII.* = *Regul. Paul. et Stephan.* Cap. V. &c.

A vigilariis fratribus.) Na *Concord. Regular.* lê-se: *à vigilucis. Regul. Magistr.* Cap. XXXI. diz: *Decanorum est . . . vigilare usque ad nocturnas vigilias, ut Dominum Abbatem à somno excitent, et postea Monachos.*

Quatuor Responsorios.) Responsorios (diz Santo Isidoro *Etymol. Lib. VI. Cap. XIX.*) *Itali tradiderunt, quod inde* Responsorios *cantus vocant, quòd alio desinente, id alter respondeat.* E no Liv. I. *de Eccles. Offic.* Cap. IX: *Responsoria ab Italis longo ante tempore sunt reperta, et vocata hoc nomine, quòd uno canente chorus consonando respondeat. Antea autem id solus quisque agebat; nunc interdum duo, vel tres communiter canunt, choro in plurimis respondente.*

Sub ternorum Psalmorum, &c.) Na Concord. Regul. falta a palavra *ternorum.*

Sic post mediam... unus... releget librum.) *Collationem* (diz Martene *loc. cit. Lib. I.* Cap. XI.) *vocamus lectionem eam, quam S. Pater Benedictus Reg. Cap. XLII. ante Completorium fieri instituit, ex Vitis, et Collationibus Patrum, ex quibus* Collationis *nomen eidem lectioni inditum est. S. Benedicti institutum, uti et alia multa piè æmulatus est S. Isidorus in Reg. Cap. VI: Post Vespertinum congregatis fratribus oportet vel aliquid meditari (id est,* legere*) vel de aliquibus Divinæ Lectionis quæstionibus disputare, conferendo piè et salubriter. Tantumque meditando, disputando quc immorari, quoadusque Completorii tempus possit occurrere. Idem faciendum decrevit Sanctus Fructuosus æstate quidem post Vesperas; hyeme verò post nocturnas vigilias:* Sic post mediam noctem, &c. Veja-se o Cap. XX. desta Regr. *in fin.*, e o Cap. XIII. da II. Regra.

Ab Abbate... disserente... simplicioribus quod legitur patefiat.) Santo Isidoro (Regr. Cap. VIII.) *De his autem quæstionibus, quæ leguntur, nec forte intelliguntur, unusquisque fratrum aut in Collatione, aut post Vesperam Abbatem interroget, et recitata in loco Lectione, ab eo expositionem suscipiat, ita ut dum uni exponitur, cæteri audiant.*

Sedentibus cunctis.) O exprimir-se na Regra, que *se assentem* só quando falla da lição, dá a entender que em tudo o que era reza se não sentavão. O que tambem observão os Commentadores á Regra de S. Bento, quando diz no Cap. IX.: *Et sedentibus cunctis in scamnis; legantur... tres lectiones*; ao mesmo tempo que quando falla de reza sempre usa do verbo *stare*: e nesta postura nos são representados sempre os Monges no acto de orar, por Santo Athanasio *Lib. de Virginit.* = por S. Chrysostomo *Hom. XIV. in I. ad Timoth.*, = por Cassiano *Lib. II. de noct. orat.* Cap. V. = por S. Basilio *Epist. ad Neocesareens.*, &c.

Recitatis tribus Psalmis.) Parece que neste Cap. os verbos *recito*, *concino*, e *canto*, são synonymos; porque fallando-se sempre de psalmodia nocturna se diz primeiro: *Duodenos...* recitent *Psalmos*; depois *quatuor responsoria...* concinantur; mais adiante: *duodenis iterum* cantatis *Psalmis*: e logo depois: recitatis *tribus Psalmis.* E por isso Martene, explicando a significação do verbo *canto* applicado aos Psalmos na Regra de S. Bento, diz: *Quòd aliquando Psalmos* cantandos *esse dicit, non de cantu melodico intelligendum est, sed de* recitatione, *secundùm antiquorum Scriptorum morem, apud quos* cantare *idem sonat, ac* recitare, *ut videre est apud Remigium Antissiodorensem.* E Ducange: *Decantare, idem est, ac recitare.* Comtudo, Santo Isidoro faz claramente differença entre huma cousa, e outra, dizendo: *In vigi-*

liis recitandi *aderit usus*; *in Matutinis psallendi*, canendi *que consuetudo*. Veja-se o lugar de S. Gregor. Turon. cit. na not. V. ao Cap. anteced., onde nota Ruinart: *Ex hoc loco patet* decantare *idem esse ac* recitare.

Priusquam compleant.) *Id est*, *dicant Completorium*, nota Menardo, apontando o Cap. XLII. da Regra de S. Bento, onde se diz: *Omnes in unum positi* compleant, *et exeuntes à Completoriis*, &c.

Matutinum celebrant sacrificium.) Bem se vê que a palavra *sacrificium* aqui he synonyma de *Officium*. *Sacrificium psallendi* (diz Ducange) *Officium Divinum*: e cita *Capitular. Lib. VII. Cap. CCXXVIII.*, onde se diz: *Et ad quotidianum psallendi* sacrificium *matutinis*, *vel vespertinis horis ad Ecclesiam non convenerit*, &c. A palavra *Matutinum* corresponde ao que hoje chamamos *Laudes*. Desta parte do Officio falla a Regra de S. Bento no Cap. XII., cuja rubríca he: *Quomodo Matutinorum solemnitas agatur*: e o Cap. XIII.: *Qualiter privatis diebus Matutini agantur*. Diz Martene quasi no principio do Cap. III. do Liv. I. *de antiq. monach. rit.* estas palavras: *Nunc de Matutinis. Ita S. Benedictus*, *alii que Scriptores antiqui vocabant illud Officium*, *quod illucescente aurora celebratur*, *et à nobis* Laudes *appellatur*; *à voce* matuta, *id est*, *aurora*; *eo quòd ad auroram*, *ut diximus*, *cantaretur*. Veja-se o lugar de S. Gregor. Turon. que citámos na not. V. ao Cap. antecedente, e a nota de Ruinart a elle. Pelo contrario o que hoje chamamos *Matinas*, se chamava então nos Mosteiros *horæ nocturnæ*; como se vê na rubríca do Cap. IX. da Regra de S. Bento: *Quot psalmi dicendi sunt in nocturnis horis*: e no fim do Cap.: *Sic finiantur vigiliæ nocturnæ*. Na rubríca do Cap. X. vemos: *Qualiter*... *agatur nocturna laus*; do que he synonymo na rubríca do Cap. XI. a palavra *vigiliæ*.

Usque ad ortum solis.) Em mandar S. Fructuoso que = *post matutinum*... *meditentur usque ad ortum solis* = imita a austeridade dos Antigos. S. João Chrysostomo descrevendo o theor de vida dos Monges do seu tempo (*Homil. LIX. ad Pop. Antioch.*) diz que elles = *post noctis partem orationi et psalmodiæ impensam*, *reliquum tempus studio*, *et lectioni sacrorum librorum impendebant*. Adverte Cassiano (*Lib. II. Cap. XII.*) que os Monges do Egypto *post expletum in oratorio Officium commune*, *et Canonicum cum fratribus*, *se statim in suas recipiunt cellas*, *orationum suarum privatarum Deo sacrificium oblaturi*, *neque inertiæ*, *neque somno indulgentes*.

In omnibus horarum singularum orationibus.) *De collectis*, *et orationibus* (diz Martene) *nonnulli singulis psalmis singulas orationes collectas subjiciebant. Ita nimirum Ægypti*, *Thebaidisque Monachi*, *teste Cassiano* Lib. II. *de nocturn. oration.* Cap. VIII. et IX. *Idem statuit in sua Regula S. Fructuosus* Cap III.

Prosternentur in terram.) Semelhantemente vemos no Cap. VI. da Regr. de Santo Isidoro: *Post consummationem singulorum psalmorum prostrati omnes humi pariter adorabunt*, *celeriter que surgentes psalmos sequentes incipiant*, *eodem que modo per singula officia faciant*. E já Cassiano *Lib. II. Cap. VII.* dissera: *Cum is*, *qui orationem collecturus est*, *e terra surrexit*, *omnes pariter eriguntur*; *ita ut nullus nec antequam inclinetur ille*, *genu flectere*, *nec cùm e terra surrexerit*, *remorari præsumat*.

Extensis... *ad cœlum palmis*... *persistant.*) Parece ter sido isto adoptado dos Monges do Egypto, de quem Cassiano no Liv. II. Cap. VII. refere o mesmo modo de orar. Veja-se Menardo *in Concord. Regul.* Cap. XXV. §. XII.

Nemo prius Seniore.) *Seniores Monasteriorum dicti* (segundo Vigilio Diacono *Regul. Oriental.* Cap. II.) *Monachi duo ætate provectiores*, *et scientiæ*, *ac vitæ probitate insignes*, *quibus præsente*, *vel absente Abbate omnium fratrum disciplina*, *et omnis cura Monasterii pertinebat*, &c. Estes nem sempre em todos os Mosteiros forão só dois; havia ás vezes tres (Veja-se no Synodo Carthaginens. an. 527. *Libel. suppl. Petri Abbat*:) e lemos que em alguns Mosteiros chegárão a doze. Ora como o Decano, de que neste mesmo Capitulo se falla, presidia a dez Monges, e aqui se manda que os Monges sigão nestas ceremonias ao *Senior*; he bem para prezumir

mir, que neste lugar seja o mesmo que o Decano, por ter cada decada de Monges perto aquelle, que lhe devia servir de modélo. Confirmar-nos-hemos neste parecer se combinarmos o que o Cap. VI. desta mesma Regra encarrega aos *Decanos*, com o que no Cap. XII. encarrega aos *Anciãos* (*Senioribus*).

Seno missarum... officio, senis etiam missis) *Missa pro quovis Ecclesiastico officio, quod in ædibus sacris peragebatur, interdum sumitur*, diz Ducange, citando entre outras authoridades este lugar do nosso Santo. Veja-se Bona *Rer. Liturg.* Lib. I. Cap. II. §. III. et IV., onde o seu Commentador Robert. Sala citando este mesmo lugar da Regra de S. Fructuoso, que diz ser não menos obscuro, que outro, que tambem aponta, de Santo Isidoro; conclue: *Ubi videtur pro seno missarum officio non aliter quam psalmos intelligi, ac pro senis missis senas lectiones cum senis responsoriis. Hinc missæ nomen psalmis, et lectionibus tributum.* O lugar de Santo Isidoro, he no Cap. VI. da Regr., onde diz: *In quotidianis Officiis vigiliarum primùm tres psalmi Canonici recitandi sunt, deinde tres missæ psalmorum, quarta Canticorum, quinta Matutinorum Officiorum. In Dominicis verò diebus, vel Festivitatibus Martyrum, solemnitatis causâ, singulæ super adjiciendæ sunt missæ.*

CAP. IV.

De habitu, et veste Monachorum.

Vestimenta non multa, nec superflua sint; duabus tantùm cucullis, villata, et simplici, et uno palliolo, ternis que tunicis, et staminiis duabus cujusque necessitatis querimonia sufficienda est. In ipsis quoque calceariis hoc utendum est, ut hyeme pedulis calceent qui voluerint, à die Kalendarum Novembrium usque ad Kal. Maias: reliquis æstivis mensibus caligarum tantùm solatiis muniendi sunt. Femoralium usus cuiquam est permittendus, maximè his, qui ministerio implicantur Altaris. Sed et hoc qui studere noluerit, reprehendendus non est; cùm hucusque nunc constet, pleraque hunc usum Monasteria etiam in his regionibus non habere. In stramentis competens adhibenda est disciplina; nec ampliùs quicquam ab aliquo requirendum, quàm unum stragulum, calnaben que villatum, mappulam, et duas lanatas pelles arietum. Quidquid in veste, vel cultu est Mo-

CAP. IV.

Do habito, e vestuario dos Monges.

Os vestidos não sejão muitos, nem superfluos: com duas cogulas; huma felpuda, e outra liza, e hum manto, e tres tunicas, e duas camizas se supprirá a toda a allegação de precisões. No calçado haverá tambem esta prática; no inverno, isto he, do primeiro de Novembro até ao ultimo d'Abril, usaráõ de botins os que quizerem: no verão, isto he, nos outros seis mezes, apenas terão o comodo de sendalhas. Permittir-se-ha a qualquer o uso de bragas, especialmente aos que se exercitão no ministerio do Altar. Mas todo o que as não quizer usar, não seja disso notado; visto constar que até aqui a maior parte dos Mosteiros neste mesmo paiz não tem semelhante prática. Nas camas haja a competente mortificação; não requerendo cada hum mais que huma manta, e cobertor felpudo, huma esteira, e duas pelles de carneiro por curtir. De tudo quanto pertence ao vestuario, ou serventia dos Mon-

Monachorum, non peculiariter apud unumquemque habendum, sed sub manu unius fratris spiritualis in una cella recondendum est, quippe cùm necessitas poposcerit, petenti cuiquam congrua staturæ mutatoria tribuat. Nec quisquam è Monachis suum *asserens dicat: codex meus, tabulæ meæ, vel reliqua. Quod verbum si de ore ejus effugerit, pœnitentiæ subjacebit; ne velut propria quælibet in Monasterio habere videatur: sed* sint illis, *sicut scriptum est*, omnia communia (*a*). *Unde et studere idem custos debet, ut summam in his vestibus deligendis habeat solertiam, et cuiquam, ut dictum est, apta distribuat. Nec quisquam de hoc murmurare præsumat, cùm sibi distributa aliorum conspicit indumenta vestiri. Subulæ sanè, acus, ac fila diversa pro consuendis, emendandis, sarciendis que vestibus ipsi tribuenda sunt ab Abbate: et cùm necessitas poposcerit, lavandi, atque emendandi habeat facultatem. Quidquid in vestimentis, calceamentis, vel lectariis Monachorum vetustum fuerit, dum nova percipiunt, totum ab Abbate pauperibus erogetur.*

Monges, nada tenha cada hum em seu poder, como cousa particular; mas deve estar guardado em huma cella debaixo da mão de hum Religioso espiritual: o qual, em cada hum pedindo o que lhe he necessario para mudar, lho dará accommodado á sua estatura. Nem qualquer dos Monges chame a alguma cousa *sua*, dizendo: o meu livro, os meus cadernos, e assim no mais. E se a algum escapar tal palavra, seja penitenciado; para que não pareça que alguem tem no Mosteiro cousa propria; *sendo entre elles*, como está escrito, *tudo commum*. Portanto deve o roupeiro ter mui grande advertencia na seleção destes vestidos, em ordem a distribuir a cada hum o que melhor lhe ajusta, como fica dito. Nem algum ouse murmurar, quando vir que se lhe dão para vestir trastes, de que outros se servírão. Deve tambem o Abbade dar a cada hum sovelas, agulhas, e linhas de differentes castas, para cozer, concertar, e remendar os vestidos; aos quaes terão licença de lavar, e concertar, quando a necessidade o pedir. Tudo o que se achar mui usado no vestuario, calçado, ou cama dos Monges, em estes recebendo cousa nova, seja dado pelo Abbade aos pobres.

NOTAS.

De habitu, et veste.) Estas palavras aqui são synonymas. O mesmo que por ellas se dá a entender nesta rubríca, se exprime só pela primeira na rubríca do Cap. XII. da Regra de Santo Isidoro: *de habitu Monachorum*: e na do Cap. LV. da de S. Bento se diz: *de vestimentis fratrum*: no qual comtudo se trata não só do vestuario, mas da cama, assim como neste nosso Capitulo: mas não he assim no da Regra de Santo Isidoro; na qual ha separadamente o Cap. XIII: *De stramentis.* No contexto dos ditos dous Capp. de Santo Isidoro o que ha semelhante em materia ao nos-

(*a*) Act. II. 44.

nosso, he o seguinte. No Cap. XII: *Vestimenta non erunt æqualiter distribuenda omnibus, sed cum discretione, prout cujusque ætas, gradus que expostulat: ita enim Apostolos fecisse legimus, sicut scriptum est*: erant illis omnia communia; et distribuebatur unicuique prout opus erat.... *Ternis autem tunicis, et binis palliis, et singulis cucullis contenti erunt servi Christi, quibus superadjicietur melotes pellicea, mappula, manicæ quoque, pedules, et caligæ... Pedules autem utendi in Monasterio, quamdiu hyemis coegerit violentia; sive dum fratres gradiuntur in itinère, vel proficiscuntur ad urbem.* E no Cap. XIII: (*Monachi*) *stratus erit storia, et stragulum, pelles lanatæ duæ, galnapis quoque, et facistergium, geminusque ad caput pulvillus.* E no Cap. LV. da Regr. de S. Bento: *Sufficere credimus monachis per singulos cucullam, et tunicam; cucullam in hyeme villosam, in æstate puram, aut vetustam, . . . indumenta pedum, pedules et caligas . . . Abbas autem de mensura provideat, ut non curta sint ipsa vestimènta utentibus, sed mensurata. Accipientes nova, vetera semper reddant in præsenti, reponenda in vestiario propter pauperes. Sufficit enim monacho duas tunicas, et duas cucullas habere propter noctes, et propter lavare ipsas res.... Stramenta autem lectorum sufficiant, matta, sagum, lena, et capitale. Quæ lecta frequenter ab Abbate scrutanda sunt propter opus peculiare, ne inveniatur. Et sicui inventum fuerit, quod ab Abbate non accepit, gravissimæ disciplinæ subjaceat. Et ut hoc vitium peculiare radicitus amputetur, dentur ab Abbate omnia, quæ sunt necessaria, id est, tunica, cuculla, pedules, caligæ, bracile, cultellus, graphium, acus, mappula, tabulæ, ut omnis auferatur necessitatis excusatio. A'quo tamen Abbate semper consideretur illa sententia Actuum Apostolorum; quia dabatur singulis*, prout cuique opus erat.

Cucullis.) Depois de Calmet no Commentar. ao Cap. LV. da Regr. de S. Bento citar varios lugares de Escritores antigos ácerca do que era *cuculla*, conclue: *Ex his omnibus testimoniis constat cucullam capitis tegimen fuisse.* E com effeito dos Solitarios do Egypto diz Cassiano (*Lib. I. Cap. IV*:) *Cucullis perparvis, usque ad cervicis humerorumque demissis confinia, quibus tantùm capita contegant*, &c. Foi-se depois accrescentando este habito, de modo que já Santo Isidoro o dá por synonymo de *casula*, que elle define: *est vestis cucullata per diminutionem à* casa *quod totum hominem tegat.*

Villata.) A esta derão por synonymo *melotem*, *indumentum* (como diz Theodemar) *factum ex pellibus vel ovinis, vel caprinis. Equidem* (diz Calmet) *verisimilimum est cucullam in quibusdam locis re vera ex pellibus confectam, vel saltem pelles cucullæ esse intus assutas.*

Simplici.) *id est, pura, et tenui*, diz Menardo. E acima vimos que na Regra de S. Bento se lhe chama *pura*; *id est* (diz Calmet) *facta ex panno simplici, abraso, et tenui.*

Tunicis.) *Tunica* (diz Calmet) *apud Hebræos, Græcos, et Latinos vestis erat interior, quæ corpori immediatè superimponebatur. Apud antiquos Ægypti Monachos tunica erat linea, et adeo curtas et breves habebat manicas, ut vix ad cubitorum ima pertingerent.* Vej. Cassian. *Lib. I. Cap. V.* O Cap. XXXI. da Regr. de *S. Ferreolo* tem por epigrafe: *Ut Monachis tunica linea uti non liceat.*

Stamineæ.) Nota Menard.: *Stamineæ sunt camisiæ laneæ, quibus utebantur Monachi pro lineis sibi interdictis. Duas camisias laneas, vel staminias suis indulgebat S. Bened. Anianensis.* Veja-se a Regr. *Magistri* Cap. LXXXI.

Pedules... caligarum, &c.) Depois de Calmet no Comment. ao Cap. LV. da Regra de S. Bento acarretar quanto achou ácerca destes dous generos de calçado, conclue: I. *parum luminis afferre tum Commentatores, tum antiquos Ordinis usus, tum etiam figuras, statuas, picturas*: II. *Certissimum videri plurimis abhinc sæculis perditam fuisse veram et genuinam earum vocum significationem*: III. *Antiquas Regulas Magistri, S. Isidori, et S. Fructuosi veritati præ cæteris magis consonare*: IV. Pedules *verisimiliter fuisse speciem quandam calceolorum laneorum*, si-

sive pelliceorum, *qui pedem*, *et colum ejus constringebant*, *et quibus præcipue in hyeme utebantur*: caligas *autem fuisse calceamentum*, *cujus solea vel lignea erat*, *vel coriacea*, *ordinariè clavata*, *et corrigiis super pedem*, *et super clavum ejus ligata.* Veja-se *Regul. Magistr.* Cap. LXXXI.

Femoralium usus.) Que os Discipulos de S. Martinho se abstinhão do uso de bragas, se vê de Severo Sulpicio *Vit. S. Martin. Lib. III.* A Regr. *Magistr.* permitte aos Monges no inverno *braccas laneas*; no verão *braccas lineas* = Regr. de S. Bento Cap. LV: *Femoralia ii*, *qui diriguntur in via*, *de vestiario accipiant.*

Studere noluerit.) *Studere* (segundo observa Menardo) aqui he synonymo de *observare*. As edições de Holstenio tem *voluerit*, em lugar de *noluerit*.

In stramentis.) Esta he a verdadeira lição, como se acha na *Concord. Regular*: e não *Instrumentis*, como tem as edições de Holstenio.

Calnaben.) Tambem se escreve *Galnapis*, como vimos acima no lugar transcripto do Cap. XIII. da Regra de Santo Isidoro. Vê-se que he cousa pertencente a roupa da cama, e por isso lhe dão por synonymos *lenam*, *stragulum*: e nós podemos dizer, *manta*, ou *cobertor*.

Mappulam.) A *Concord. Regular.* tem *mattulam*: e parece ajustar mais a este lugar, em que se falla do que pertence á cama. Vemos que Santo Isidoro, no lugar parallelo ao do nosso Santo, tem: *Storea*, *et stragulum*, *pelles lanatæ duæ.*

Et duas lanatas pelles.) He conforme a lição da *Concord. Regul.*; porque na de Holstenio tem: *Duabus lanatis pellibus.*

Nec quisquam... suum *asserens dicat*: *Codex meus*, &c.) No Cap. XXXIII. da Regra de S. Bento se diz: *Nequis præsumat*... *aliquid habere proprium*, *nullam omnino rem*, *neque codicem*, *neque tabulas.* Pelo Penitencial de S. Colombano era castigado *sex plagis* aquelle que = meum ac tuum *dixisset.*

Propria quælibet.) Lê-se *quilibet* no Ms. R. citado por Menardo; e *apud Trithem.*

Sint illis... *omnia communia.*) A Regr. de Santo Agostinho num. I: *Non dicatis aliquid proprium*, *sed sint vobis omnia communia. Et distribuatur unicuique vestrûm à Præposito vestro victus*, *et tegumentum*, *non æqualiter omnibus*, *quia non æqualiter valetis omnes*; *sed potius unicuique*, *sicut opus fuerit. Sic enim legistis in Actibus Apostolorum*: *Quia* erant illis omnia communia, &c.

Idem custos.) As edições de Holstenio tem: *iisdem.*

Cum sibi distributa aliorum conspicit indumenta.) Vemos semelhantemente na Regra de Santo Agostinho num. VIII: *Et si fieri potest*, *non ad vos pertineat*, *quod vobis indumentum pro temporum congruentia proferatur*, *utrùm hoc recipiat unusquisque quod deposuerat*, *an aliud*, *quod alter habuerat*; *dum tamen unicuique*, *prout cuique opus est*, *non negetur.*

Acus, *ac fila diversa pro consuendis*... *vestibus*... *tribuenda sunt.*) No Cap. XX. da Regr. de Santo Isidoro se diz: *Iste* (*custos*) *a vestiario monasterii suscipiat acus*; *etiam et fila diversa pro consuendis vestibus fratrum habebit*, *et omnibus*, *ut necesse est*, *ministrabit.* S. Leandro no Cap. XIII. da sua Regra: *Omnia erunt communia omnibus*... *Attamen interest quædam discretio Senioris providentis quid unaquæque poscit. Sic enim dividendum est*, *prout unicuique opus est.* Veja-se tambem o Cap. XVIII.

CAP.

CAP. V.

De mensis.

Cum hora nona ad vescendum convenitur, dicto Psalmo, residentibus aliis, unus legat in medio. In cibo sit strepitus nullus; nemo comedens loquatur. Siquid deest in mensa, is qui præest signo dato vel nutibus silenter petat, et indicet ministranti quid inferri, vel quid auferri sit à mensa necesse. Priusquam ad mensam conveniant, præcedat oratio. Postquam à mensa surrexerint, sequatur oratio: nec ante quisquam alicubi præsumat progredi, quàm coram altario Christo gratiarum resolverit actiones. Carnem cuiquam nec gustandi, nec sumendi est concessa licentia: non quòd creaturam Dei judicemus indignam, sed quòd carnis abstinentia utilis, et apta Monachis æstimetur. Servato tamen moderamine pietatis erga ægrotantium necessitudines, vel longè proficiscentium qualitates: ut et volatilium esibus infirmi sustententur, et longinquo itineri destinati. Si aut à Principe, vel Episcopo sperantur, pro benedictione et obedientia degustare non metuant; servantes apud se de reliquo continentiam consuetam. Quod siquis Monachus violaverit, et contra sanctionem Regulæ, usumque veternum vesci carnibus præsumpserit, sex mensium spatio retrusioni, et pœnitentiæ subjacebit. Vivant enim solis oleribus, et leguminibus, raròque pisciculis fluvialibus, vel marinis; et hoc ipsum quoties se opportunitas fratrum, vel festivitas solemnitatis dederit alicujus; servata in his, et simili-

CAP. V.

Da meza.

Quando á nona hora se ajuntão para comer, dito o Psalmo, e sentados todos, fique hum no meio a ler. No tempo da comida não haja estrepito; nenhum dos que comem falle. Se faltar alguma cousa na meza, o que preside por certos signaes, ou acenos em silencio o peça, e dê a conhecer a quem ministra que cousa seja preciso pôr, ou tirar da meza. Antes que se sentem a esta, preceda oração. Ao levantarem-se della siga-se oração: nem algum ouse ir para qualquer parte, sem que tenha dado graças a Jesu Christo ante o Altar. A nenhum he concedida licença para comer, nem mesmo provar carne: não porque julguemos impuro o que he creado por Deos; mas por se reputar util, e propria aos Monges a abstinencia de carne. Guardada com tudo a caritativa modificação para com as necessidades dos doentes, ou as circumstancias dos que partem para longe; podendo usar da comida de aves os enfermos, e os que se destinão a huma longa jornada. Se são convidados por algum Principe, ou Bispo, com a benção, e obediencia não receem comer, guardando aliàs no seu particular a costumada abstinencia. Todo o Monge, que transgredir isto, e contra a determinação da Regra, e antigo uso attentar comer carne, será punido com reclusão, e penitencia por espaço de seis mezes. Vivão só de hortaliça, e legumes, e raras vezes de peixe de rio, ou do mar; e isto só seja quando occor-

libus causis discretione Maioris. Per dies singulos vini potionibus sustententur; juxta providentiam tamen Abbatis, vel Præpositi hæc ipsa potionis parcimonia temperetur: ita dumtaxat, ut inter quatuor fratres sextarius dividatur. Sabbato verò, vel Dominicis diebus ad vesperum una potio adjiciatur. Quilibet ex Monachis jejunium solvere non præsumat; nec priusquam in communi reficiant cum cæteris, vel postquam refecerint, quicquam, quod ad potandum, vel edendum pertinet, gustare, vel contingere audeat; vel occultè quodlibet peculiariter recondere, vel habere præsumat. In præcipuis solemnitatibus tria pulmenta, et totidem potiones fratribus præbeantur.

rer hospedagem de irmãos, ou alguma festividade solemne; observada nestes, e em semelhantes casos a regulação do Superior. Todos os dias se fortificaráõ com a bebida de vinho; sendo com tudo a parcimonia della regrada pelo arbitrio do Abbade, ou Prior; com tanto que hum sextario se não reparta por menos de quatro Religiosos. Porém no Sabbado, e no Domingo por hora de Vespera se accrescentará huma vez mais de vinho. Nenhum dos Monges ouse dejejuar-se antes da refeição em commum com todos, nem desta tome, ou mesmo toque qualquer cousa de comida, ou bebida, ou attente esconder, ou reter alguma cousa em particular. Nas principaes solemnidades dar-se-hão aos frades tres pratos, e outras tantas vezes de vinho.

NOTAS.

Unus legat in medio.) Adverte Cassiano (*Lib. IV. Instit.* Cap. XVII.) que os Monges da Capadocia forão os que primeiro introduzírão a prática de ler á meza. Veja-se na Regr. de S. Pacomio o Art. XIII. = na Regr. do Mestre o Cap. XXX: em fim sobre a observancia de todas as mais Regras antigas a este respeito, veja-se Martene ao Cap. XXXVIII. da Regra de S. Bento. Nós só aqui apontaremos os lugares desta, e da de Santo Isidoro semelhantes á do nosso Santo: *Mensis fratrum edentium* (diz a Regra Benedict. no referido Cap.) *lectio deesse non debet.* E a de Santo Isidoro no Cap. IX.: *Unus... in medio residens, benedictione accepta, de Scripturis aliquid legat.*

In cibo sit strepitus nullus; nemo... loquatur.) No citado Cap. XXXVIII. da Regra de S. Bento: *Summum... fiat silentium ad mensam, ut nullius mussitatio, vel vox nisi solius legentis ibi audiatur.* E Santo Isidoro no Cap. tambem citado: *Nullus ad mensas clamor excitetur.*

Siquid deest... is qui præest, signo dato, vel nutibus silenter petat.) S. Bento (no lug. cit.:) *quæ verò necessaria sunt comedentibus, et bibentibus, sic sibi vicissim ministrent fratribus, ut nullus indigeat petere aliquid. Siquid tamen opus fuerit, sonitu cujuscumque signi potius petatur, quàm voce.* Santo Isidoro: *Soli tantùm Præposito sollicitudo maneat in his, quæ sunt vescentibus necessaria.* = S. Pacom. art. XXXIII: *Si aliquid necessarium fuerit in mensa, nemo audebit loqui, sed ministrantibus signum sonitu dabit.* = Cassian. Lib. IV. Cap. XVII: *Nullus nec mutire quidem audeat, præter eum qui suæ decaniæ præest. Qui tamen siquid mensæ super inferri, vel auferri necessarium esse perviderit, sonitu potius, quàm voce significat.*

Carnem cuiquam, etc.) De hum fragmento deste Capitulo, começando destas palavras, formou Graciano o Can. XXXII. da Dist. V. *de Cons.*

Non

Non quòd creaturam Dei, etc.) O mesmo pensamento se acha na Regra de Santo Isidoro Cap. IX: *Quicumque à carnibus, vel vino abstinere voluerit, non est prohibendus: abstinentia enim non prohibetur, sed potius conlaudatur; tantùm ne ex contemptu creatura Dei humanis concessa usibus execretur.* Veja-se a Regra de S. Leandro Cap. XV.

Servato . . . moderamine . . . erga ægrotorum, etc.) Esta mesma excepção se acha na Regra de S. Bento, que tambem prohibe regularmente o uso de carne. No Cap. XXXVI. se diz: *Carnium esus infirmis, omninoque debilibus pro reparatione concedatur; at ubi meliorati fuerint à carnibus more solito omnes abstineant.* E no Cap. XXXIX: *Carnium verò quadrupedium omnino ab omnibus abstineatur comestio præter omnino debiles et ægrotos.*

Sperantur.) Huma glossa citada por Menardo tem *invitantur.*

Vivant... solis oleribus.) Cousa semelhante se acha na Regra de S. Isidoro, tanto no preceito, como na excepção; he no cit. Cap. IX: *Per omnem... hebdomadam fratres viles olerum cibos, ac pallentia utantur legumina. Diebus verò Sanctis inducant cum oleribus levissimarum carnium alimenta.* A excepção de peixe tambem se acha na Regra de Santo Aureliano Cap. LI: *Carnes in cibo nusquam sumantur... Pisces verò certis festivitatibus, aut quando... Abbas indulgentiam facere voluerit.*

Similibus causis.) A palavra *causis* falta na *Concord. Regular.*

Servata... discretione Maioris.) Traduzimos aqui a palavra *maior* (que muitas vezes he synonyma da de *Abbade*, como mostra Ducange V. *Maiores Monasteriorum*) pela palavra *Superior*, que he mais indeterminada; porque o mesmo que neste lugar a Regra commette á discrição do *Maior*, o commette logo depois á providencia do *Abbade* ou *Prior*; e nos principios do Capitulo se tinha dito, que o fazer sinal a respeito do que era preciso no refeitorio, pertencia áquelle *qui præest.*

Sextarius.) *Mensura* (diz Ducange) *liquidorum, et aridorum. Variæ fuit capacitatis pro variis locis.* Ainda da comparação, que se faz do *sextario* com a *hemina*, não se póde colher qual fosse exactamente a sua medida; pois da mesma hemina, sobre que tanto se tem escripto, diz Calmet: *Ex quibus nihil aliud concludi potest, nisi incertam esse heminæ S. Benedicti mensuram.* O que mais nos póde servir de interprete para o conhecimento do *sextario* da nossa Regra he Santo Isidoro, por ser coevo, e conterraneo, o qual diz: *Hemina... appendit libram unam, quæ geminata sextarium facit.*

Sabbato verò, vel Dominicis . . . una potio adjiciatur.) *Olim in multis locis* (diz Menardo) *non jejunabatur die Sabbati, et hic dies pro feriato habebatur, atque etiam à Monachis.* E cita a Cassiano *de diurn. orat. Cap.* IX. et XI. = S. Colombano *Cap. VII.*, &c.

Jejunium solvere non præsumat... priusquam in commune reficiant, &c.) *Nemo ad vescendum ibit* (diz Santo Isidoro no Cap. IX.) *antequam ad vocandum omnes vox signi solita insonuerit... Nullum esûs furtiva contaminatio polluat, aut impudens, vel privatus extra communem mensam appetitus: excommunicationis enim sententiæ subjacebit qui vel occultè, vel extra ordinariam mensam aliquid degustaverit. Ante refectionis tempus nullus vesci audeat, præter eum, qui ægrotat.* Já a Regr. de Santo Agostinho n. 4. tinha prescripto o mesmo: *Quando... aliquis non potest jejunare, non tamen extra horam prandii aliquid alimentorum sumat, nisi cum ægrotat.*

In præcipuis solemnitatibus tria pulmenta.) Na comida ordinaria de cada dia, pelo que se colhe desta excepção, era mais austera a Regra de S. Fructuoso, que a de Santo Isidoro, e talvez que a de S. Bento. Aquella diz na Cap. IX: *In utrisque temporibus refectio mensæ tribus erit pulmentis, olerum scilicet, et leguminum, et siquid tertium fuerit, id est, pomorum. Ternis quoque poculis fraterna reficienda est sitis.* A de S. Bento no Cap. XXXIX. tem: *Sufficere credimus ad refectionem quotidianam tam Sextæ, quàm Nonæ omnibus mensis cocta duo pulmentaria propter*

diversorum infirmitates, ... et si fuerint unde poma, aut nascentia leguminum, addatur tertium. Panis libra una propensa sufficiat in die, sive una sit refectio, sive prandii et cœnæ. E no Cap. XL: *Credimus heminam vini per singulos sufficere per diem... quòd si aut loci necessitas, vel labor, aut ardor æstatis amplius poposcerit, in arbitrio Prioris consistat*, &c. O accrescentamento da comida nos dias festivos o havia tambem na Regra de Santo Isidoro (como acima vimos em outra nota) e nas Regras de S. Cesario, de Santo Aureliano, na do Mestre, na do Anonymo *ad Virgines*, &c. Quanto á palavra *pulmentum*, diz Ducange: *Vox veteribus cognita, sed sequiori ætate, maximè in Regulis Monasticis usurpata, ubi pro quovis obsonio accipitur.* E depois de varias citações, accrescenta: *Est ergo pulmentum obsonium, quod præter panem est, vel pani additur*; a que em Portuguez chamamos *conduto.* Vertemos *tria pulmenta* por *tres pratos*; porque he o modo por que costumamos exprimir o que a Regra quiz dizer por aquelle termo.

CAP. VI.

De operatione.

IN operando hæc ratio observetur. Verno, vel æstate, dicta Prima, commoneantur Decani à Præposito suo, quale opus debeant exercere; atque illi reliquos admoneant fratres: tum demum dato signo, sumptis ferramentis, congregentur in unum; facta que oratione pergent recitantes ad opus, usquam ad horam diei tertiam. Revertentes ad Ecclesiam, Tertia celebrata, residentes locis suis studeant lectioni, sive orationi. Verùm si opus tale est, quod non intermittatur, in opere ipso Tertia dicatur; et sic recitando revertantur ad cellam, et consummata oratione, ablutis que manibus, confestim ad Ecclesiam conveniant. Et si reficiendum ad sextam est, peracto officio Sextæ, ab oratione pergant ad mensas, refecti que congrue, iterum facta oratione quiescant, et fiat silentium usque ad horam nonam. Deinde celebrata Nona, si necesse est, revertantur ad opus, quousque ad duodecimæ officium dictum conveniant. Sin autem residentes taciti per cellulas suas, hi; quorum jam ætas perfecta est, et cons-

CAP. VI.

Do trabalho de mãos.

NO trabalhar se observará o seguinte regulamento. Na primavera, e estio, dita Prima, advirta o Prior aos Decanos em que trabalho se devem occupar; e estes advertiráõ aos demais Irmãos: então dado o sinal, e tomada a ferramenta, se ajuntaráõ todos; e depois de fazerem oração irão para o trabalho rezando, o qual durará até á terceira hora do dia. Logo tornando á Igreja, e celebrada Tercia, sentando-se nos seus lugares, se applicaráõ á leitura, ou oração. Mas se o trabalho for de qualidade que se não deva interromper, mesmo trabalhando dirão Tercia; e assim rezando voltaráõ para a cella; e acabada a reza, e lavadas as mãos, se ajuntaráõ logo na Igreja. Quando a comida for á sexta hora, concluido que seja o officio de Sexta, irão da reza em direitura para a meza, e tomada a necessaria refeição, feita oração outra vez, haverá descanço, e silencio até á nona hora. Depois celebrada Noa, se for preciso, tornem ao trabalho, até que hajão de se ajuntar para o officio da duodecima hora. Aquelles porém de idade avan-

conscientia pura, meditentur eloquia Domini, vel opus quodlibet intra cellulam injunctum exercentes, nusquam prorsus, excepta causa necessitatis, audeant progredi, nisi fuerint à Seniore præcepti. Juniores verò coram suis residentes Decanis, lectioni, vel recitationi vacent; nec se, inconsulto Seniore, junior à sua se auferat sessione, aut ad alterius Decani locum audeat pergere; sed tam in sessione, quàm etiam in operatione semper decania à decania separata consistat. Juniores quippe suos jugiter Decanus ille commoneat, ne in aliquam negligentiam decidant; sed viros spirituales, et sanctos illis semper in exemplo proferat, ut illorum contemplatione assiduè ad meliora proficiant. Autumni verò, vel hyemis tempore usque ad tertiam legant, usque ad nonam operentur, si tamen est quodlibet opus quod fiat. Post nonam iterum usque ad duodecimam legant: à duodecima meditentur usque ad vesperam. Ad opera cùm egressuri sunt, orationem facturi invicem conveniant: qua expleta incipiat Præpositus Psalmum, et sic recitantes pergant ad operationem. Cùm operantur, non inter se fabulas, vel cachinos conserant, sive luxurientur; sed operantes intra se recitent taciti. Illi verò, qui pausant, aut psallant aliquid, aut recitent pariter, aut certe sileant. Peculiare opus institutum est, ut nullus exerceat Monachus quasi sibi propriè vindicandum, aut cuilibet cùm voluerit sua præsumptione distribuendum. Nec quodlibet opus sine præceptione, et cohibentia Senioris suscipiendum, inchoandum, sive faciendum est: sed

avançada, e consciencia pura, que vivem reclusos em suas cellas, meditem a palavra do Senhor, ou se occupem em algum trabalho, que lhes tenha sido determinado, dentro da cella, sem ousarem jámais a sahir para parte alguma, excepto caso de necessidade, sem ordem do Ancião. Mas os moços conservando-se á vista dos seus Decanos, se darão á leitura, ou á reza; nem moço algum, sem tomar a venia do Ancião, se tire do seu posto, ou se arroje a passar para o destricto de outro Decano; porém assim no tempo do descanço, como no do trabalho persistão sempre as decanias separadas humas das outras. Cada Decano advirtirá incessantemente os moços que lhe pertencem, para que não caião em alguma falta, e lhes proporá sempre para exemplo Varões espirituaes, e santos, a fim de que com a contínua contemplação delles se adiantem no bem. No tempo do outono, e inverno leráõ até a hora da terça, até a de noa trabalharáõ, se houver em que. Depois de noa leião outra vez, até á hora duodecima: da duodecima até vespera meditem. Antes que partão para o trabalho se ajuntaráõ todos a fazer oração: acabada a qual levante o Prior o Psalmo, e assim rezando caminharáõ para o trabalho. Em quanto trabalhão não se entretenhão em contos, ou gracejos, ou cousas pouco decentes, mas trabalhando mesmo rezem demanso para si. Os que estiverem de folga do trabalho ou psalmeem, ou rezem juntos, ou aliàs estejão em silencio. Está determinado que nenhum Monge trabalhe em obra particular, que haja de vindicar para si como propria,

ou

in omni re quidquid Abbas, vel Præpositus præceperit, hoc agendum.

ou dá-la a outrem a seu arbitrio, e vontade. Nem obra alguma se ha de emprender, começar, ou continuar sem o consentimento, e preceito do Ancião. Mas em tudo só se fará o que mandar o Abbade, ou o Prior.

NOTAS.

Do trabalho de mãos.) He o que em Portuguez corresponde ao que neste lugar significa: *De operatione.* Na Regr. de S. Bento mesmo em Latim exprime a rubríca do Cap. XLVIII: *De opere manuum quotidiano.* O contexto do Capitulo he assás differente do da nossa Regra. Quanto á estimação, em que os antigos Monges tinhão este trabalho de mãos, causas, por que o instituírão, e horas que nelle gastavão, veja-se Martene no Commentario ao dito Capitulo. Aqui só transcreveremos a distribuição das horas, que determinava a Regra de Santo Isidoro, á qual sempre he mais chegada, que a qualquer das outras, a de S. Fructuoso. He o Cap. V. o que trata: *De opere Monachorum*: e diz quanto á distribuição das horas: *Partes autem annui temporis suis quibusque operibus taliter deputantur. Æstate enim à manè usque ad horam tertiam laborare oportet: à tertia autem usque ad sextam lectioni vacare: dehinc usque ad nonam requiescere: post nonam autem usque ad tempus vespertinum iterum operari. Alio autem tempore, id est, autumno, et hyeme, sive vere, à manè usque ad tertiam legendum: post celebrationem tertiæ usque ad nonam laborandum est: post refectionem autem nonæ aut operari oportet, aut legere, aut sono vocis aliquid meditari.*

Revertantur ad cellam.) *Id est, ad Monasterium.* Menard.

Consummata oratione.) *Id est, absoluto Psalmo, et collecta ad finem operis.* Menard.

Si reficiendum ad sextam est.) He o mesmo que dizer: senão for dia de jejum; que era só quando se comia ao meio dia, sendo nos dias de jejum monastico a comida á nona hora; e nos de jejum da Igreja, a Vespera, isto he, no fim do dia. Veja-se Thomassin *Traitè des jeûnes* part. I. Cap. XV. part. II. Cap. XII. Veja-se adiante o Cap. XVIII. desta Regra; e o que dissemos no Comment. ao Can. LXV. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

Ad duodecimæ officium.) *Id est, ad synaxim vespertinam, quæ hora duodecima, cadente sole, agebatur antiquitus.* Menard.

Quorum jàm ætas perfecta est, &c.) Semelhante disposição se acha na Regr. de Santo Isidoro Cap. XIX: *Nullus peculiariter separatam sibi ad habitandum cellulam expetat, in qua privatim à cœtu remotus vivat, præter eum, qui fortasse morbo, vel ætate defessus, et hoc ex consultu Patris monasterii promeruerit. Cæteri verò, quibus nec languor, nec senectus inest, in sancta societate communem vitam, et conversationem retinebunt.*

Nusquam... excepta causâ necessitatis, audeant progredi, nisi, &c.) Semelhantemente no Cap. XXIII. da Regra de Santo Isidoro: *Nullus Monachus, inconsulto Abbate, audeat uspiam progredi.* Veja-se tambem adiante o Cap. XII. da II. Regra.

A sua se auferat sessione.) Assim se acha na *Concord. Regular.*, por onde emendamos a edição de Holstenio, que tem *secessione*, que além de se conhecer ser erro pelo sentido, logo adiante tem *sessione* posto que tambem com erro de letra *cessione.*

Assiduè.) Na *Concord. Regul.* lê-se *assiduâ.*

Us-

Usque ad Vesperam.) *Hoc loco sumitur latiùs* vespera *pro ipso noctis initio.* Menard.

Cum operantur, non inter se fabulas, &c.) O art. LX. da Regr. de S. Pacomio diz: *Operantes nihil loquentur sæculare, sed aut meditabuntur ea, quæ scripta sunt, aut certe silebunt.* A Regr. do Mestre no Cap. L., em que falla do trabalho quotidiano dos Monges: *Taciturnitas... à fratribus laborantibus custodiatur à fabulis sine lege, vel sæcularibus rebus, vel verbis otiosis, quæ ad rem non pertinent.* A de S. Bento Cap. VI: *Scurrilitates, vel verba otiosa, et risum moventia... damnamus.*

Peculiare opus institutum est, ut nullus exerceat Monachus.) *Hoc membrum hac verborum serie legendum est:* Institutum est, ut nullus Monachus exerceat opus peculiare. *Menard.* Já a Regra de Santo Agostinho no Cap. VIII. tinha dito: *Nullus sibi aliquid operetur, sed omnia opera in commune fiant.* E a Regra de Santo Isidoro no Cap. V: *Nullus monachus amore privati operis illigetur, sed omnes in communi laborantes*, &c.

Cohibentia.) *Quasi conniventia* (diz Ducange) e assim lê neste lugar o Ms. R. citado por Menardo. Querendo Ducange exprimir em vulgar as palavras *cohibere, conhibentia*, diz: *assentir, assentement.*

CAP. VII.

De ferramentis, et utensilibus.

FErramenta, vel utensilia quælibet artificum sub uno condenda sunt conclavi, et custodia unius fratris industrii, et providi: quique segregatim illa idoneo collocans loco, prout res expetit, poscentibus ad operandum fratribus tribuet; atque ad vesperum suis ea colligens locis, curam habebit nequid de his aut pereat, aut per negligentiam æruginet, vel qualibet occasione villescat.

CAP. VII.

Da ferramenta, e instrumentos do trabalho.

TOdos os instrumentos, e ferramenta dos que trabalhão se guardáõ em huma casa, debaixo da inspecção de hum Monge intelligente e provido: o qual tendo-os arrumados em competente lugar os dê aos irmãos, que lhos pedirem para ir trabalhar, quando chega a occasião: e no fim da tarde recolhendo-os aos seus lugares terá cuidado em que delles nada se perca, ou por descuido se enferruge, ou por qualquer occurrencia se torne incapaz de servir.

NOTAS.

De ferramentis, et utensilibus.) Ha em outras Regras a mesma determinação, e providencia, que contém este Capitulo da nossa. O Cap. XXXII. da de S. Bento; e o Cap. XVII. da do Mestre tem por argumento: *De ferramentis, vel rebus Monasterii*: e este ultimo começa assim: *Ferramenta Monasterii in uno contineantur cubiculo, et uni fratri, cujus diligentiam Abbas agnoverit, eorum conservandorum curam committat: qui quotidie fratribus ad facienda opera consignet ad numerum, et à disjungentibus similiter munda ipse recipiat, et reponat.* Santo Isidoro no Cap. XX diz: *Instrumentorum, et ferramentorum custodia ad unum, quem Pater Monachorum elegerit, pertinebit: qui ea operantibus distribuat, receptaque custodiat.*

Ve-

Veja-se tambem a Regr. de S. Pacom. *art.* LXV. = a de S. Basilio *Interrog. CIII.* = a de Paulo, e Estevão Cap. XXX. *de ferramentorum in operatione custodia*, &c.

C A P. VIII.

De obedientia, et sessione Monachi.

CUm vacant ab operatione fratres, nullus se è proprio citra permissionem Decani vel Præpositi sui movere audeat loco, neque conserere fabulas, deambulationesque peragere inquietas, et otiosas: sed residens, operi manuum sive lectioni intentus, aut in orationis contemplatione defixus, signo universali monitus surgat concitus, communi oratione, aut operatione detinendus; aliàs neque respicere, neque appellare alium, citra permissionem sui Senioris, est quisquam è fratribus permittendus. In habitu quoque, et gressu Monachi ita definitum est, ut nulla diversitas esset, sed omnia cultu vestimentorum non vario, sed uno, et sincero manerent: in gressu nullos strepitus, neque saltus amplos tensis passibus facerent, nec alibi, dum pergunt, aspicerent, nisi ante vestigia sua; cùm loquuntur, ut lenta et silens vox esset, juramento et mendacio carens, nec fraudem studens, neque multiloquium diligens; murmurationem omnino, et contradictionem, et rancorem nesciens; vituperare, et judicare indemnem alium pertimescens. Obedientia, præceptum est Regulæ, ut impossibilibus quoque rebus opere atque affectu ostentetur, et teneatur usque ad mortem videlicet: sicut et Christus factus est *Patri* obediens us-

C A P. VIII.

Da obediencia, e estabilidade do Monge.

QUando os frades estão de vago do trabalho, nenhum se atreva a mover-se do seu lugar sem a licença do seu Decano, ou do Prior, nem a travar contos, ou andar em passeios inquietos, e ociosos: mas fixo em hum lugar, applicado a trabalho de mãos, ou a leitura, ou absorto na contemplação, avisado que seja do sinal universal, se levantará sem demora, para se ir occupar na oração, ou trabalho commum; nem seja permittido a algum dos Monges olhar para qualquer parte, ou chamar outro sem licença do seu Ancião. A respeito do habito, e do ar exterior do Monge está prescripto, que não haja diversidade alguma; que na fórma dos vestidos não haja estudo, mas que sejão lizos, e ordinarios: no andar não fação estrondo, nem dem saltos, ou passos descompassados; nem quando andarem olhem para outra parte, senão para o lugar em que põe os pés: quando fallarem seja em voz mansa e baixa, livre de juramento, e mentira, inimiga da fraude, e da loquacidade, e que não saiba inteiramente o que he murmuração, contradicção, e rancor, e que tema vituperar, e julgar a quem he innocente. He preceito da Regra, que a obediencia se mostre nas obras, e no affecto se extenda até ás cou-

sas

usque ad mortem. (*a*) *Simili quoque studio et patientiæ virtus est observanda, ut nunquam nec odio violetur, nec injuria, nec contumeliis amittatur, sed in sustentatione, et tolerantia roboretur. Ruditas denique, et parcimonia ciborum, et lectulorum duritia amplectatur. Peculiaritas aut in utensilibus, aut in vestimentis, aut in quibuslibet rebus, vilissimis saltem, et abjectis, omni modo vitetur. Quia abominatio Monachis est, et infamium, quidquam possidere superfluum, aut reservare proprium, vel occultum: quod non longe ab Ananiæ, et Saphiræ exemplo segregatur. Munus denique quodlibet, sive epistolas nemo Monachus accipiat, neque uspiam sine benedictione sui Senioris progrediatur; nec cum laico loquatur, nec cum Monacho non jussus stet, sive fabuletur; vel alium aliquem proximum videat, vel extraneum, regulari sententia præfixum est. Nec jejunium solvat quilibet ex Monachis, nec priusquam in commune reficiant cæteri, vel postquam refecerint, cum aliis, quidquam, quod ad edendum, vel potandum pertinet, degustare præsumat, consuetudine jussum est diuturna.*

sas impossiveis, e se guarde até á morte: assim como *até á morte Jesu Christo se fez obediente* ao Padre. Com empenho semelhante se ha de observar a virtude da paciencia, sem que jámais ou o odio a enxovalhe, ou as injúrias, e afrontas a gastem, mas que com a constancia, e soffrimento se vá sempre fortificando. Ame-se a grosseria e parcimonia na comida, e nas camas a dureza. Evite-se em todo o modo a propriedade ou seja nos instrumentos do trabalho, ou no vestuario, ou em quaesquer cousas, ainda as mais vís e abjectas. Porque he abominação, e infamia para Monges, possuir alguma cousa superflua, ou reservalla como propria, escondidamente: o que não dista muito do exemplo de Ananias, e Saphira. Em huma palavra he preceito de regular observancia, que nenhum Monge receba dadivas, ou cartas, nem vá para parte alguma sem a benção do seu Ancião; nem falle com leigo, nem com outro Monge esteja, ou converse sem ser mandado, nem vesite a alguem ou seja parente, ou estranho. He tambem ordenado por costume antigo, que nenhum dos Monges se desjejue, antes que os demais em Communidade tomem a refeição, ou depois de a tomar com os outros attente tocar em cousa, que seja de comida, ou bebida.

(*a*) Philipens. II. 8.

NOTAS.

Ab operatione.) *Communi videlicet*, explica Menardo.

Operi manuum.) *Operi scilicet particulari* ; he interpretação do mesmo Menardo.

Omnia cultu, &c.) Na *Concordia Regul.* lê-se *omnes.*

Non vario, sed ... sincero, &c.) Semelhantemente vemos na Regra de Santo Isidoro, Cap. III: *Speciosam, vel variam suppellectilem Monachum habere non licet.*

Indemnem.) *Id est innocentem*, segundo nota Menardo. E tambem Ducange v. *indemnis*, lhe dá por synonyma *innocens*; e cita as seguintes palavras de Paulo Diacono de Merida, *Vit. Patr. Emerit: Cùm subitò santissimus vir Massona Episcopus è gremio raptus Ecclesiæ tolleretur*, *et* indemnis *quasi reus ad exilium duceretur*, &c.

Impossibilibus quoque rebus.) Este preceito he exposto com mais declaração na Regra de S. Bento, Cap. LXVIII. que diz na rubríca: *Si fratri impossibilia injungantur* : e no contexto : *Si cui fratri aliqua fortè gravia, aut impossibilia injunguntur, suscipiat quidem jubentis imperium cum omni mansuetudine, et obedientia. Quòd si omnino virium suarum mensuram viderit pondus oneris excedere ; impossibilitatis suæ causas ei, qui sibi præest, patienter, et opportunè suggerat.* Nas vidas dos antigos Monges se contão muitos casos , em que foi premiada semelhante obediencia. Vej. Sulpicio Severo *Vit. Patr. Cap. XXVIII. Dialog. Lib. I. Capp. XII. XIII.* = Cassiano *Lib. IV. de instit. renunt.* Capp. XXIV. XXVI. XXVII. = *Vit. Patr. auct. Hieron. apud Rosweid.* Lib. I. Cap. XVI. = Rufino *de Vit. Patr.* Lib. III. Cap. CXLV.

Cum loquuntur, &c.) Reg. S. Bened. Cap. VII : *Cum loquitur Monachus , leniter, et sine risu, humiliter, et cum gravitate, vel pauca verba, et rationabilia loquatur.*

Nunquam nec odio, &c.) Assim se lê na *Concord. Regul.* As edições de Holstenio tem: *nusquam.*

Ruditas.) Na *Concord. Regul.* tem: *Nuditas.*

Peculiaritas, &c.) S. Isidoro no Cap. XIX. da Regr : *Monachi in commune viventes nihil peculiare sibi facere audeant ; neque in suis cellulis quidquam, quod ad victum , vel ad quamlibet rem aliam pertineat , sine regulari dispensatione Abbatis possidere præsumant.* Na Regra de S. Bento o Cap. XXXIII. tem por argumento: *Siquid debeant Monachi proprium habere?* E he este o artigo capital em todas as Regras antigas , as quaes se podem ver citadas por Martene *Commentario* ao dito Cap. XXXIII. da de S. Bento. O Cap. XVIII. da de S. Leandro tem por epigrafe: *Ne peculiare virgo in Monasterio quid possideat.*

Infamium.) Assim se acha na edição antiga de Holstenio, ainda que na moderna se emendou por *infamia.* Ducange diz: *Infamium*, pro *infamia*, e cita *Indicul. Luminos.*, onde se diz: *Totum que Christi Domini gregem non uniformi subsannio, sed milleno contumeliarum* infamio *impetunt, et derident.*

Ananiæ, et Saphiræ exemplo.) He este exemplo trazido á memoria em varias outras Regras; e na II. do nosso Santo Cap. II. e IV.

Munus ... sive epistolas nemo ... accipiat.) He este tambem hum preceito, que se acha expresso em quasi todas as Regras. A de Santo Agostinho no num. VII. diz: *Quicumque ... in tantum progressus fuerit malum, ut occultè ... litteras, vel quælibet munuscula accipiat , si hoc ultrò confitetur, parcatur illi, et oretur pro illo. Si autem deprehenditur, atque convincitur, secundùm arbitrium Presbyteri , vel Præpositi graviùs emendetur.* A de S. Bento no Cap. LIV : *Nullatenus liceat Monacho nec à parentibus suis, nec à quoquam hominum, nec sibi invicem litteras, eulogias,*

gias, vel quælibet munuscula accipere, aut dare sine præcepto Abbatis. A de Santo Isidoro no Cap. XXIII: *Neque sine jussu Abbatis quisquam accipere epistolam, vel dare cuiquam præsumat.* Vejão-se tambem Cassiano *Lib. V. Cap. XXXII.* = Regr. de S. Cesario num. XV. = Regr. de S. Donato Cap. LIII., onde se vem quasi exactamente copiadas as palavras da de S. Bento acima referidas.

Neque uspiam sine benedictione sui Senioris progrediatur.) Isto he tambem geralmente mandado nas Regras Monasticas. A de S. Bento no Cap. LXVII. tem: *Vindictæ regulari subjaceat . . . qui præsumpserit claustra Monasterii egredi, vel quocumque ire, vel quicquam quamvis parvum sine Abbatis jussione facere.* Veja-se o Cap. XXII. da II. Regra do nosso Santo.

Nec cum laico loquatur.) Estas palavras faltão na *Concord. Regular.*

Nec cum monacho... stet, aut fabuletur.) A Regr. de S. Leandr. Cap. XX: *Ne sola Virgo cum sola loquatur.*

Non... aliquem proximum videat, vel extraneum.) Semelhantemente no Cap. XXIII da Regra de Santo Isidoro: *Nullus propinquum, vel extraneum, hospitem vel monachum, familiarem seu parentem videre absque imperio Senioris . . . præsumat.*

Nec jejunium solvat, &c.) A Regra de S. Bento no Cap. XLIII. diz: *Nec quisquam præsumat ante statutam horam, vel postea quicquam cibi vel potûs præsumere.* E a de Santo Isidoro no Cap. X: *Nullum esûs furtiva contaminatio polluat: excommunicationis enim sententiæ subjacebit qui vel occultè, vel extra ordinariam mensam aliquid degustaverit.* Na nossa Regra he aqui repetido este preceito, que já acima vimos no Cap. V.

CAP. IX.

De Hebdomadariis.

Hebdomadarii per singulas sibi succedant hebdomadas, orationem cum benedictione in Ecclesia percipientes Abbatis. Et quando exeunt ita die Sabbati explicata Vespera; congregatis in unum, ac residentibus fratribus, et meditantibus, manibus propriis aqua calida singulorum abluant pedes, aliis extergentibus linteo; sic que prostrati coram Abbate in conventu eodem veniam simul et benedictionem ab omnibus generaliter petant. Sicque orationi commendati Abbatis pergant ad ministeria fratribus exhibenda: plenissimam pro labore suo tempore matutino benedictionem in Ecclesia percepturi.

CAP. IX.

Dos Hebdomadarios.

Os Hebdomadarios se hão de succeder huns a outros em cada semana, recebendo na Igreja a oração com a benção do Abbade. E quando sahem no Sabbado, acabadas Vesperas, junta a Communidade, e sentados em silencio os Irmãos, com as proprias mãos lavarão os pés a cada hum delles com agua quente, lavando-os huns, e enxugando-os outros com huma toalha: então prostrados diante do Abbade naquelle mesmo congresso peção geralmente a todos perdão, e benção: e encommendando-se ás orações do Abbade vão para o ministerio que tem de exercitar para com os Irmãos: na Igreja porém ao tempo de Matinas receberáõ a plenissima benção pelo seu trabalho.

NOTAS.

A' determinação conteuda neste Capitulo dará alguma luz hum Capitulo da Regra de S. Bento, em que se trata da mesma materia, e de que transcreveremos aqui as palavras, que são combinaveis com as da nossa Regra. He o Cap. XXXV. que tem por epigrafe: *De Septimanariis coquinæ*: e começa: *Fratres sibi invicem serviant, ut nullus excusetur à coquinæ officio.* E mais adiante: *Egressurus de septimana, Sabbato munditias faciat, lintea, cum quibus sibi fratres manus aut pedes tergunt, lavet. Pedes verò tam ipse, qui egreditur, quàm ille, qui intraturus est, omnibus lavent... Intrantes autem, et exeuntes hebdomadarii in Oratorio mox Matutinis finitis Dominicâ omnium genibus provolvantur postulantes pro se orari. Egrediens autem de septimana dicat hunc versum*: Benedictus es, Domine Deus, qui adjuvisti me, et consolatus es me. *Quo dicto tertiò, accipiat benedictionem egrediens. Subsequatur ingrediens, et dicat*: Deus in adjutorium meum intende; Domine ad adjuvandum me festina: *et hoc idem tertiò repetatur ab omnibus, et accepta benedictione ingrediatur.* E já a respeito dos Monges da Palestina e Mesopotomia tinha dito Cassiano (Lib. IV. Cap. XIX.) *Has autem septimanas unusquisque suscipiens usque ad cœnam Dominici diei ministraturus observat. Qua perfecta ministerium totius hebdomadis ita concluditur, ut hi, quibus succedendum est, convenientibus in unum fratribus ad concinendos psalmos, quos quieturi ex more decantant, omnibus in ordine pedes lavent, hanc scilicet ab eis pro labore totius septimanæ benedictionis mercedem fideliter expetentes, ut eos explentes mandatum Christi emissa generaliter ab omnibus fratribus oratio prosequatur, quæ vel pro ignorationibus intercedat, vel pro admissis humana fragilitate peccatis*, &c. Póde-se tambem ver o Cap. XIX. da Regra do Mestre, cuja questão, ou interrogação he: *Quomodo debeant introire fratres in hebdomadam coquinæ.* Mas pelo que deixamos transcripto assim de Cassiano, como de S. Bento se entendem algumas cousas, que o nosso Santo neste Capitulo disse com muita concisão.

CAP. X.

De hospitibus, peregrinis, et infirmis.

Hospitibus, vel peregrinis fratribus, cum summa reverentia charitatis, et ministrationis obsequia sunt præbenda, et ad vesperum lavandi pedes, et si ex itinere sunt confecti, oleo perungendi sunt. Lectaria, lucerna, et stramina mollia exhibenda: ac proficiscentibus juxta posse Cœnobii viaticum imponendum. Ægroti omni miseratione, et compassione fovendi sunt; eorumque languores congruo relevandi sunt ministerio. Tales tamen sunt eis ministri delegandi, qui et pulmen-

CAP. X.

Dos hospedes, peregrinos, e enfermos.

Aos irmãos hospedes, ou peregrinos se devem prestar os officios de caridade, e todo o serviço com summa reverencia; e depois de vespera se lhes hão de lavar os pés: e se estão maltratados do caminho, se lhes fará alguma fomentação. Pôr-se-lhes-hão leitos, luz, e cama branda: e aos que tiverem de continuar jornada se lhes fará alforje, segundo as posses do Mosteiro. Os doentes devem ser tratados com toda a comiseração, e brandura, e se lhes aliviarão as molestias com o competen-

menta strenuè præparent, et devoto eis ministerio obsecundent; et de his, quæ illis residua sunt, neque fraudem faiant, neque occultè comestione se illicita polluant.

tente trato. Devem se-lhes deputar enfermeiros taes, que lhes aprompptem a tempo a comida, e os sirvão com carinhosa diligencia; e do que lhes sobrar nem soneguem cousa alguma, nem se sujem com escondida, e illicita comida.

NOTAS.

A materia deste Capitulo se acha igualmente em todas as Regras antigas. Apontaremos o que se acha mais semelhante nas de S. Bento, e Santo Isidoro. Naquella o Cap. LIII. trata *de hospitibus suscipiendis*: e diz entre outras cousas: *in ipsa salutatione omnis exhibeatur humilitas... Aquam in manibus hospitibus (Prior) det: pedes hospitibus omnibus tam Abbas, quàm cuncta Congregatio lavet... cellam hospitum habeat assignatam frater, cujus animam timor Dei possidet, ubi sint lecti strati sufficienter*, &c. O Cap. XXXVI. he = *De infirmis fratribus* = e começa: *Infirmorum cura ante omnia, et super omnia adhibenda est*... e depois: *fratribus infirmis sit cella super se deputata, et servitor timens Deum, et diligens, et sollicitus*. Na de Santo Isidoro o Cap. XXII. trata = *De hospitibus* = e começa: *Advenientibus hospitibus prompta, atque alacris susceptio est adhibenda*, &c. e depois: *Præbeantur eis habitacula, laventur eorum pedes... congruis etiam sumptibus eisdem humanitatis gratia præbeatur*. O Cap. antecedente trata = *De infirmis* = e começa: *Cura infirmorum sanæ, sanctæ que conversationis viro committenda est, qui pro eis sollicitudinem ferre possit, magnaque cum industria præsto faciat quidquid imbecillitas eorum exposcit. Ipse autem sic ægrotis deserviet, ut de sumptibus eorum vesci non præsumat. Ægrotis delicatiora sunt præbenda alimenta, quousque ad incolumitatem perveniant*. Vejão-se a respeito dos hospedes e peregrinos, na Regra de Mestre, os Capp. LXV. e LXXIX. Veja-se tambem Rufino *de Vit. Patr.* Lib. II. Cap. I.

Lectaria.) *Quæ lectis sternuntur, stragula.* Menard.

Viaticum imponendum.) Veja-se a este respeito Palladio *Lausiac.* Cap. LXIV. = *Regul. Magist.* Cap. I.

Pulmenta.) Na *Concord.* lê-se: *pulmentaria.*

Comestione se illicita polluant.) Em o Cap. X. da Regra de Santo Isidoro se acha huma expressão bem semelhante a esta, e que já transcrevemos na nota ultima ao Cap. VIII. da nossa Regra.

CAP. XI.

De nitore, et affectu Monachi.

N*Ullus alterius manum teneat, aut ad punctum temporis uspiam sine benedictione secedat. Nitor, et pulchritudo vestium, cultûsque, atque ambitio rerum temporalium ab omni penitus Monacho debet exulare. Vana gloria, superbia, con-*

CAP. XI.

Do aceio, e ar exterior do Monge.

NEnhum pegue da mão a outro, ou por hum momento que seja vá para parte alguma sem tomar a benção. O apurado, e enfeitado dos vestidos, e do trage, e a ambição das cousas temporaes se deve inteiramente desterrar de todo o Monge. A

contemptusque turgidus , et effrænatæ locutionis usus abdicetur ab omnibus. Pius enim , et oblectabilis , humilis , atque modestus esse debet affectus Monachi : quin et omni spurcitia careat , et audientis , vel videntis animum ad amorem , et timorem Divinitatis accendat : ut illud possit implere , quod Dominus dixit : Sic luceat lux vestra coram omnibus , ut videant vestra bona opera , et glorificent Patrem vestrum , qui in cœlis est.

A vangloria , a soberba , e o desdem altivo , e o uso de palavras descomedidas esteja longe de todos. Porque o ar , e trato do Monge deve ser edificante , e agradavel , humilde , e modesto. Deve ser exempto de toda a sordidez , e que accenda o animo de quem o ouvir , ou o vir no amor , e temor de Deos : em modo que possa desempenhar o que o Senhor disse : (*a*) *De sorte brilhe a vossa luz diante dos homens , que lhes dem nos olhos as vossas boas obras , e glorifiquem vosso Pai , que está nos Ceos.*

NOTAS.

Nullus alterius manum teneat , aut ... uspiam ... secedat.) Este primeiro periodo parece ter sido por erro transportado de outra parte para aqui ; porque não ajusta ao assumpto do resto do Capitulo , nem á sua rubríca ; e contém materia , que se trata em outros lugares desta Regra. Na de S. Pacom. art. XCIV. se diz : *Manum alterius nemo teneat.* E Cassiano Lib. IV. Cap. XVI. enumerando as culpas dos Monges , por que devem ser castigados , diz : *Si alterius tenuerit manum.*

Nitor et pulchritudo vestium.) Não póde deixar de lembrar aqui o que tem a Regra de Santo Agostinho no num. VI : *Non sit notabilis habitus vester , nec affectetis vestibus placere , sed moribus ... In incessu , statu , habitu , in omnibus motibus vestris nihil fiat , quod cujusquam offendat adspectum , sed quod vestram deceat sanctitatem.* No Cap. LV. da Regra de S. Bento vemos , que depois de fallar dos vestidos , e calçado dos Monges , diz : *De quarum rerum omnium colore , aut grossitudine non causentur monachi* , &c. E na Regra de Santo Isidoro o Cap. XII. que trata = *De habitu Monachorum* = começa por estas palavras : *Cultus vestium , vel indumentorum insignes Monacho deponendi. Munitus debet esse Monachus , non delicatus.* E mais adiante : *Nullus Monachorum cultûs curam gerat , per quem lasciviæ , et petulantiæ crimen incurrat ; non est enim mente castus , cujus aut corporis cultus , aut impudicus extat incessus.*

CAP.

(*a*) Matth. V. 16.

CAP. XII.

De cautela Monachi.

Cautela, et moderatio, et pudicitia, fides, et sinceritas ornant habitum Monachi. Duplex enim nullo modo esse debet famulus Christi, sed veridicus, et simplex, et humilis supercilio, fastûs carens effigie. Coram Seniore suo prior nullus ambulet, neque non jussus sedeat, vel loquatur, sed honorem fratri Seniori, et reverentiam, ut condecet, competenter exhibeat.

CAP. XII.

Do caracter do Monge.

A Cautéla, e moderação, e pudicicia, a fidelidade, e sinceridade são os ornamentos do caracter do Monge. Porque o servo de Christo de nenhum modo deve ser refolhado, mas verdadeiro, e sincero, de ar humilde, e sem apparencia de fasto. Nenhum ande adiante do seu Ancião, nem se sente, ou falle sem que o mandem; mas preste ao Ancião a devida e competente honra, e reverencia.

NOTAS.

De cautela Monachi.) Já advertimos que ás vezes as rubrícas dos Capitulos são tiradas mais das palavras, por que estes começão, do que da sua materia; e que por tanto não dão a conhecer exactamente o principal assumpto, que nelles se trata. Assim succede neste Capitulo. A palavra *cautela*, que unicamente tem a rubríca, não dá a conhecer o conteudo no Capitulo. Em se lendo logo se adverte, que depois de ter o Santo Fundador no Capitulo antecedente fallado do ar exterior do Monge, neste passa a fallar das qualidades internas do animo, que devem formar o seu *caracter*; e por isso desta palavra usámos na traducção.

Humilis supercilio, fastûs, &c.) Na concordia falta a palavra *humilis*, e tem: *superciliosi fastûs*, &c.

Coram Seniore, &c.) Esta reverencia, que os Monges devem ter para com os Anciãos, se exprime no Cap. LXIII. da Regra de S. Bentó, de que transcreveremos as palavras, que mais confrontão com as do nosso Santo: *Juniores igitur Priores suos honorent.... Transeunte maiore minor surgat, et det ei locum sedendi, nec præsumat junior consedere, nisi ei præcipiat Senior suus*, &c. A Regr. de S. Pacom. art. CXXX: *Nemo ante Præpositum, et ducem suum ambulet.*

CAP. XIII.

De Delictis.

Omnes actus, sive occasionum necessitudines suo semper necesse est ut Monachus referat Patri, et ex illius cognoscat discretione, vel judicio quid attendat. Cogitationes, revelationes, et negligentias proprias Seniori nullus obcelet,

CAP. XIII.

Sobre o dizer a culpa.

HE preciso que o Monge dê sempre conta ao Prelado de todas as acções, e occurrencias, e saiba da sua discrição, e juizo em que monta as ha de ter. Nenhum vencido do pejo, ou pondonor, ou levado de rebeldia encubra ao Ancião as

let, verecundia vel injuria faciente, vel contumacia perurgente. Sed semper hujusmodi vitia cum lacrymis, et compunctione cordis atque humilitate verissima Abbati, Præposito, sive probatis Senioribus revelanda sunt; et consolatione, oratione, castigatione, sive etiam exercitatione idonei operis castiganda.

as proprias cogitações, revelações; illusões, e negligencias. Mas semelhantes vicios devem ser sempre revelados com lagrimas, e compunção de coração ao Abbade, Prior, ou Anciãos provados: e devem ser corrigidos com admoestação, oração, castigo, ou ainda com o exercicio de alguma boa obra.

NOTAS.

Maior impropriedade ainda achamos na rubríca deste Capitulo, que nà do antecedente; porque *dos delictos* tratão os Capitulos seguintes; e este só trata da denúncia, que o Monge deve fazer voluntariamente dos seus descuidos, e communicação dos seus pensamentos, e acções ao Prelado; e como á primeira parte disto se chama nas Communidades *o dizer a culpa*, por isso usamos desta expressão na traducção da rubríca. Se confrontamos nesta parte a nossa Regra com a de Santo Isidoro, a que se chega mais, que a qualquer outra, vemos que o Cap. XVII. della, que tem a rubríca = *De delictis* = na realidade trata das duas classes de delictos monasticos, graves, e leves; e que mais depressa corresponde á materia deste nosso Capitulo a do Cap. XVI. que alli tem por epigrafe: *De culpa indulgenda, vel culpati correctione*; o qual comtudo involve materia, que o nosso Santo exprime no primeiro periodo do Cap. XVII: *De culpatis*, como veremos.

Suo semper necesse est.) Na *Concordia* falta a palavra *suo*. Fallando S. Bento no Cap. VII. da Regra nos gráos de humildade diz: *Quintus . . . gradus est, si omnes cogitationes malas cordi suo advenientes, vel mala à se absconsè commissa per humilem confessionem Abbati non celaverit suo*, &c. Veja-se o que annotamos ao Cap. V. da II. Regra.

CAP. XIV.

De excommunicatis.

Cum excommunicatur, vel arguitur quisquam pro negligentia sua, exercebit humilitatem, quousque percipiat orationem: nec se audebit inter alios commiscere, vel cuiquam occultè conjungere; sed omnibus ad rationem studia convenientibus ille prostratus humo, cingulo simul, opertorioque abjecto, poscet veniam negligentiæ suæ. Hoc etiam is ab officio regredientibus exhibebit. Similiter quoque et refectionis tempore coram refectorio astabit vultu deposi-

CAP. XIV.

Dos excommungados.

Quando algum for arguido, e excommungado pela sua culpa, ficará em penitencia até que receba a reconciliação: nem se atreva a misturar-se com os outros, ou ainda a communicar com algum occultamente: mas quando se ajuntarem todos a capitulo, elle prostrado por terra, tirando o cinto, e a cobertura exterior pedirá o perdão da sua culpa. Isto mesmo fará quando voltarem do Officio. Ao tempo da comida se apresentará tambem no refeitorio com semblante, e habito de pe-

sito, et habitu, quousque fratrum compassione solatus veniam percipiat, quam deposcit. Cùm excommunicato nullus loquatur, neque qualibet eum compassione, vel miseratione refoveat; neque ad contradictionem, vel superbiam confortare præsumat. Quælibet causa in Conventu communi fratrum est ventilanda, et justè; ac subtiliter perscrutandum, ne fortassè dolositate, et malitiâ Senioris innocens junior opprimatur. Abbati, vel Præposito juxta personarum acceptionem non liceat judicare, neque aliquem fraudulenter, vel injuste damnare; sed, ut dictum est, spiritualium, et viridicorum fratrum hujuscemodi rebus est retinenda sententia: qui sibi Dei judicium ponentes præ oculis non permittant pessimè opprimere animam innocentis.

penitente, até que soccorrido da compaixão dos Irmãos alcance o perdão que supplíca. Ninguem falle com o excommungado, nem o acaricie com palavras de comiseração, e dó, nem attente a lhe fomentar espirito de contradicção, e de soberba. Toda e qualquer causa deve ser ventilada no commum Congresso dos Religiosos; e se deve examinar com justiça, e sagacidade; não succeda, que o moço innocente seja opprimido por dolo, e malicia do Ancião. He cousa illicita, que o Abbade, ou Prior no julgar faça accepção de pessoas, ou condemne alguem fraudulenta, e injustamente; mas em cousas taes deve-se, como fica dito, estar sempre pela sentença dos Irmãos de espirito e rectidão: os quaes pondo diante dos olhos o juizo de Deos, não consintão a grandissima maldade de ser opprimida huma alma innocente.

NOTAS.

De excommunicatis.) O contexto deste Capitulo mostra que o nosso Santo falla aqui da excommunhão, que se póde chamar *maior* relativamente á que se impunha nas Communidades por culpas leves, e só separava o excommungado de communicar com os demais *in mensa*. Vemos expressas estas duas especies de excommunhão monastica na Regra de S. Bento. Depois de ter dito em geral no Cap. XXIII. que o culpado, e contumaz *excommunicationi subjacet*: diz no Cap. XXIV: *Secundùm modum culpæ excommunicationis, vel disciplinæ mensura debet extendi, qui culparum modus in Abbatis pendeat judicio.* E falla logo da menor excommunhão: *Siquis tamen frater in levioribus culpis invenitur, à mensæ participatione privetur*, &c. E o Cap. XXV. que tem por epigrafe: *De gravioribus culpis* = começa: *Is autem frater, qui gravioris culpæ noxâ tenetur, suspendatur à mensa simul et ab* oratorio. Esta mesma distincção das duas excommunhões monasticas se exprime na *Regra do Mestre* Cap. XIII. e na Regr. de S. Donato Cap. LXIX. e na Regr. *Cujusd. ad Virgin.* Cap. XIX. Na nossa Regra ainda que se não exprima com a mesma clareza aquella distincção, se faz menção de excommunhões tão leves, que não passavão de hum dia; pois no Cap. II. (como vimos) diz que no fim de cada dia, *qui segregati à cœtu fraterno ob negligentiam suam fuerant, merentur indulgentiam.* E mais claramente ainda suppõe excommunhões diarias o Cap. XIV. da II. Regra, onde depois de dizer as penitencias, que se devião pôr ao excommungado, continúa: *Si biduana, vel triduana fuerit excommunicatio ejus*, &c. e mais adiante: *Usque in diem tertium maneat excommunicatus.*

Mas pelo theor (torno a dizer) deste Capitulo, isto he, pelas provas, por que

faz passar o excommungado, e solemnidades na sua reconciliação, se vê que se trata da excommunhão posta por crimes maiores: o que ficará mais evidente da confrontação deste mesmo Capitulo com o Cap. XLIV. da Regr. de S. Bento, e com o Cap. XVIII. da de Santo Isidoro. Naquelle se diz: *Qui pro gravioribus culpis ab* oratorio, *et à* mensa *excommunicatur, horâ, qua opus Dei in oratorio celebratur, ante fores oratorii prostratus jaceat, nihil dicens, nisi tamen posito in terra capite stratus pronus omnium de oratorio exeuntium pedibus. Et hoc tamdiu faciat, usque dum Abbas judicaverit satisfactum esse.... Et omnibus horis, dum completur opus Dei, projiciat se in terra in loco, in quo stat*, &c. *Qui verò pro levibus culpis excommunicantur tantùm* à mensa, *in oratorio satisfaciant usque ad jussionem Abbatis.* E a respeito do que he excommungado *pro gravioribus*, tinha tambem dito no Cap. XXV: *Nullus ei fratrum in ullo jungatur consortio, neque in colloquio... nec à quoquam benedicatur transeunte, nec cibus, qui ei datur.* O Cap. XVIII. da Regra de Santo Isidoro, cuja rubríca he = *De Excommunicatione* = diz: *Vocatus is, qui excommunicatus est, solvet statim cingulum, humique extra chorum prostratus jacebit agens pœnitentiam, quousque expleatur celebritas*, &c: e refere a ceremonia da reconciliação. E mais adiante diz: *Ad excommunicatum nulli licebit ingredi citra imperium Senioris. Cum excommunicato neque orare, nec loqui cuilibet licebit. Cum excommunicato nulli penitus vesci liceat, ne ipsi quidem, qui alimenta victui præbet.* Veja-se adiante o Cap. XIV. da II. Regra.

Excitão os Commentadores das Regras a questão: se esta excommunhão, de que nellas se falla, he, ou não, Censura Ecclesiastica, que depende do poder das chaves? E será para observar que os sabios, que seguem a parte affirmativa, são os que tinhão a profissão monachal, zelosos por isso das prerogativas, e privilegios dos seus Abbades. Mas sem infringir a jurisdicção, e privilegios, que tem os actuaes Abbades se póde, e deve confessar que estas excommunhões, de que se falla nas Regras antigas, são méras penas claustraes, como outras, que se impunhão para correcção dos delinquentes, e conservação da regularidade, e observancia. Para nos convencermos disto basta ler com attenção os mesmos lugares acima citados, e combinallos com a natureza da excommunhão que he censura ecclesiastica. Veja-se Van-Espen *Jur. Eccles. univ. part. I. tit.* XXXI. Cap. III. n. 24. — 31. = *Tract. de Censur. Eccles.* Cap. I. §. I.

Percipiat orationem.) *Id est, benedictionem, veniam*, segundo nota Menardo. Veja-se tambem Ducange v. *Oratio.*

Cingulo simul.) A palavra *simul* falta na *Concord. Regular.*

Abjecto.) A Concord. tem: *ablato.*

Is ab officio regredientibus.) A Concord. tem: *his ab officio*, &c.

Cum excommunicato, &c.) Este lugar he allegado em Burchardo *lib.* XI. *Cap.* XXXIII. e em Ivo *I. parte Decret.* Cap. XCVI. debaixo da rubríca: *Ex dictis Fructuosi Episcopi.*

Perscrutandum.) A Concord. lê: *perscrutanda.*

Abbati, vel Præposito.) Nas edições de Holstenio se acha este periodo emendado dos erros, que tinha na *Concord. Regular.*, onde tinha *ab Abbate*, &c. fazendo parte do periodo antecedente, e terminando na palavra *acceptionem.*

Hujusmodi rebus.) Adverte Menardo, que se deverá ler: *in hujusmodi rebus.*

CAP. XV.

De clamosis et lascivis.

CLamosum in locutione Monachum, aut iracundum, ridiculosum, subsannatorem, sive detractorem esse non decet. Qui hujusmodi est, et sæpe castigatus non fuerit emendatus, flagellis, verberibusque curandus est, et acriter emendandus, crebraque curiositate, et industria à vitio reducendus. Lascivus, petulans, et superbus sæpius suspendatur à cibo, et biduanis, sive triduanis maceretur inediis, operisque adjectione conficiatur; sermone, et colloquio castigetur. Si ista perpessus sæpe, minimè fuerit correctus, plagis emendetur instantiùs, reclusionisque diutinæ coarctetur angustiis, brevissimè panis, et aquæ esu sustentandus; donec se spondeat à vitio recessurum. Inobedientem, murmuratorem, contradictorem, sive furtivis comestionibus, atque bibitionibus vacantem suprascripta coercebit sententia: et in omnibus Monachorum excessionibus congrua animadversio adhibenda est, secundùm Abbatis, et Seniorum judicium, conveniens negligentiæ, ætati, sive personæ: eritque summa discretione providendum, ne gravia pro levibus inferantur, aut è contrario pro maximis levis et parva ultio erogetur. Mensurâ namque, et pondere æquo, justitiâque piâ et miseratione continuò Pater vel Præpositus debet excellere: ut sic vulnus curet ægroti, quatenus salutem, et non debilitatem inferat membri; quia sicut subditorum

CAP. XV.

Dos gritadores, e descomedidos.

HE indecente ao Monge ser estrondoso na fallar, ou iroso, escarnecedor, zombador, ou detrahidor. O que for tal, e depois de castigado por vezes se não emendar, deverá ser curado, e rijamente corrigido com golpes de disciplinas; e com repetido exame, e diligencias se procurará tirallo do vicio. Aó descomedido, petulante, e soberbo se suspenderá por muitas vezes a comida, e será macerado com abstinencias de dous ou tres dias, e amolgado com accrescentamento de trabalho, além de ser reprehendido com palavras, e práticas. Se ainda com estas penitencias repetidas se não emendar, seja mais asperamente corrigido com disciplinas, e encerrado em aturada reclusão, e sustentado com mui pouco pão e agua; até que prometta apartar-se do vicio. O mesmo procedimento se terá com o desobediente, murmurador, contradictor, ou dado a furtivas comidas e bebidas: e em fim a todos os excessos dos Monges se ha de applicar competente castigo, segundo o juizo do Abbade, e dos Anciãos, proporcionando-se á culpa, á idade, e á pessoa; e se ha-de acautelar com a maior discrição, que nem se imponhão graves penas por culpas leves, nem ao contrario pelas grandes se prescreva huma pequena, e ligeira satisfação. Para isto deve o Abbade, ou Prior ser eminente em igual medida e pezo, e em piedosa justiça, e constante compaixão; em modo que na cu-

rum vitia per Præpositos , ita et Præpositorum negligentias per semetipsum Deus judicabit.

cura das chagas do enfermo obtenha a conservação , e não a decepação dos membros : porque assim como os vicios dos subditos são julgados pelos Prelados, assim as culpas dos Prelados serão julgadas immediatamente por Deos.

NOTAS.

A' rubríca deste Capitulo, ou ás primeiras palavras põe Menardo a seguinte nota: *Habetur in Libello* 114. *Sententiarum de Rectoribus Ecclesiæ*; *usque ad verba* = crebraque, &c.

Clamosum in locutione.) Entre as cousas , que S. Bento no Cap. VII. da Regra reduz ao XI. gráo da humildade do Monge , conta esta = *non sit clamosus in voce.*

Curiositate.) A palavra *curiositas* aqui he synonyma de *cura*, *diligentia.* Veja-se Ducange, v. *Curiosus*, e o Supplemento v. *Curiositas.*

A vitio reducendus.) A palavra *à vitio* falta na edição da *Concord. Regul.*

Si... minimè fuerit correctus, plagis emendetur.) Sobre esta aggravação de penas aos incorrigiveis tem a Regra de S. Bento hum Capitulo separado. He o Cap. XXVIII: *De iis, qui sæpius correpti non emendantur.* = E começa assim : *Siquis frater frequenter correptus pro qualibet culpa*; *si etiam excommunicatus, non emendaverit, acrior ei accedat correptio, id est, ut verberum vindicta in eum procedat.* Desta qualidade de castigo para com os Monges fallão os mesmos Concilios. O de Vannes de 465. tendo imposto no Can. V. pena aos Clerigos, que vagueassem sem commendaticias do seu Bispo, diz no Can. VI : *Monachis quoque par sententiæ forma servetur : quos si verborum increpatio non emendaverit, etiam verberibus statuimus coerceri.* O qual Canon he renovado pelo Can. XXXVIII. do Concilio Agathense celebrado 41. annos depois. Nas antigas Regras se acha não só determinado o mesmo castigo, mas especificado o numero de golpes. A Regr. de S. Macario de Alex. art. XXVII : *Si quis sanè non emendatur doctrinâ, virgis purgetur.* S. Pacom. art. CLXIII : *Si contempserit, et obstinato animo in duritia perseveraverit, separabunt eum extra Monasterium , et verberabitur ante fores.* Santo Aurel. art. XLI : *Pro qualibet culpa si necesse fuerit flagelli accipere disciplinam, nunquam legitimus excedatur numerus , id est, triginta et novem.* A Regra do Mestre no Cap. XIII. he mais rigorosa. Veja-se a II. Regr. do nosso Santo, Cap. XV. e nesta o Capitulo seguinte.

Brevissimè panis.) *Parcissimè, vel certe legendum* brevissimi (diz Menardo.)

Murmuratorem.) He este hum dos vicios, que mais são reprehendidos, e punidos nas Regras Monasticas. A de S. Macario de Alexandria no art. XII. diz : *Siquis... murmuraverit, vel contentiosus extiterit,... digne correptus secundùm arbitrium Senioris , vel modum culpæ , tamdiu abstineat , quamdiu vel culpæ qualitas poposcerit, vel se pœnitendo humiliaverit, vel emendaverit.* Veja-se a II. Regra do nosso Santo, Cap. V.

In omnibus Monachorum excessionibus.) Na edição da *Concord. Regul.* depois da palavra *omnibus* tem *omnino.*

Continuò.) A edição da *Concord. Regul.* lê: *Continua.*

Congrua animadversio... secundùm Abbatis... judicium, conveniens negligentiæ, &c.) A Regr. de S. Bento no Cap. XXIV : *Secundùm modum culpæ excommunicationis , vel disciplinæ debet extendi mensura : qui culparum modus in Abbatis pendeat arbitrio.*

CAP.

C A P. XVI.

De mendace, fure, et percussore Monacho.

Mendacem, furem, percussorem quoque, et perjurum, quod Dei servum non decet, corripi primùm à Senioribus verbis oportet, ut recedat à vitio. Post hæc si (nec sic) se emendare distulerit, tertiò coram fratribus convenietur, ut desistat tantisper errare. Si nec sic se emendaverit, flagelletur accerrimè, et trium mensium spatio excommunicationis vindictam suscipiens, sub pœnitentiæ districtione solus recludatur in cella; de vespere in vesperi ex hordeacei panis sex unciis, et aquæ mensura parvula sustentandus. Ebriosus quis si repertus in Cœnobio fuerit, superiori sententiæ subjacebit; sive is, qui citra permissum Abbatis, sive Præpositi alicubi litteras destinaverit, vel ab alio destinatas acceperit. Monachus parvulorum, aut adolescentium consectator; vel qui osculo, vel qualibet occasione turpi deprehensus fuerit inhiare, comprobatâ patenter per accusatores verissimos sive testes causâ, publice verberetur: coronam capitis, quam gestat, amittat, decalvatusque turpiter opprobrio pateat; omniumque sputamentis oblitus in facie, probraque æque suscipiat; vinculisque arctatus ferreis, carcerali sex mensibus angustia maceretur; et triduana per hebdomadas singulas refectione panis exigui hordeacei vespertino tempore sublevetur. Post deinde expletis his mensibus, aliis sex mensibus succedentibus sub Senioris spiri-

C A P. XVI.

Do Monge mentiroso, ladrão, e espancador.

Todo o que for dado a mentiras, furtos, pancadas, ou perjurios, cousas tão alheas do servo de Deos, deve primeiro ser corrigido pelos Anciãos com palavras, para que se abstenha do vicio. Se depois disto ainda não tiver emenda, será terceira vez reprehendido em presença dos Religiosos, para que deixe os seus erros. Se nem assim se emendar, seja asperamente açoutado, e excommungado por espaço de tres mezes seja recluso só em huma cella, e sujeito a penitencias; dando-se-lhe para sustento só de vespera a vespera seis onças de pão de cevada, e huma pequena medida de agua. O mesmo castigo terá o que no Mosteiro se achar que se embebeda; como tambem o que sem permissão do Abbade, ou do Prior mandar cartas para alguma parte, ou as receber de outrem. O Monge perseguidor de meninos, ou de mancebos, ou que for comprehendido em dar osculos, ou em qualquer acção torpe, provado plenamente o caso por veridicos accusadores, ou testemunhas, seja fustigado publicamente; perca a coroa de cabellos, que trazia, e rapada ignominiosamente a cabeça, fique á vergonha, e soffra em sua face os escarros de todos, e as afrontas; e maneatado com algemas de ferro, seja macerado com estreito carcere por seis mezes, não se lhe concedendo para sustento mais que tres vezes na semana por hora de vespera hum pouco de pão de cevada. Pas-

ritualis custodia, segregata in corticula degens, opere manuum, et oratione continua sit contentus: vigiliis, et fletibus, et humilitate subjectus, et pœnitentiæ lamentis veniam percipiat; et sub custodia semper, e sollicitudine duorum spiritualium fratrum in Monasterio ambulet, nulla privata locutione, vel concilio deinceps juvenibus conjungendus.

Passados assim estes mezes, em os seis seguintes, encerrado em huma cella desviada sob guarda de hum Ancião espiritual, se exercite em trabalho de mãos, e em contínua oração; até que com vigilias, e lagrimas, e humiliação, e obras de penitencia consiga o perdão; andando com tudo sempre no Mosteiro debaixo da guarda, e vigia de dous Religiosos espirituaes, sem poder mais communicar com os moços em conversação particular, ou ajuntamento.

NOTAS.

Este Capitulo acha-se transcrito *in Libello* 114. *Sententiarum*: o que já notou Menardo.

Servum non decet.) A edição da *Concord. Regul.* lê: *servum esse non decet.*

Nec sic se emendare distulerit.) Bem se vê que as palavras *nec sic* estão aqui de mais, ou a palavra *distulerit. Apud Smaragdum* lê-se: *Si nec sic emendaverit*; como se acha logo no periodo seguinte.

Recludatur in cella, &c.) Esta pena de reclusão com jejum de pão e agua era muito do uso monastico, de modo que até o Concilio de Tarragona de 516. no Can. I. depois de declarar a pena de deposição ao Clerigo transgressor do que alli se determinava, continúa: *Si verò Religiosus, vel Monachus, in cellâ monasterii reclusus pœnitentiæ lamentis incumbat; ubi singulari afflictione panis et aquæ victum ex Abbatis ordinatione percipiat.* A Regra do Mestre, fallando do que está excommungado, ou separado da communicação da meza, diz: *Et panis cibarii sibi fragmentum, et aqua à Præposito suo pro misericordia porrigatur.* A Regra de Santo Isidoro no Cap. XVIII: *Si excommunicatio biduana fuerit, excommunicato nihil alimenti præbendum est: certe si plurimarum dierum illata fuerit communionis suspensio, sola panis et aquæ in vespertinum erit adhibenda refectio.*

Ebriosus... sive is, qui... litteras destinaverit, &c.) Estas duas culpas, a que aqui se impõe a mesma pena, são collocadas em differente classe huma da outra na Regra de Santo Isidoro, e por consequencia punidas diversamente. No Cap. XVII. = *De delictis* = entre os réos *levioris culpæ*, e que só devem ser corrigidos *triduana excommunicatione*, se conta aquelle, *qui occultè ab aliquo litteras, vel quodlibet munus acceperit, vel epistolam suscipiens sine Abbatis consensu rescripserit*: e entre os réos *gravioris culpæ*, a qual *juxta arbitrium Patris diuturna excommunicatione purganda est*, se enumerão, além de outros, os seguintes: *Si temulentus quisquam sit... si iracundus; si altæ et erectæ cervicis... si detractor, si susurro... si falsum dixerit; si contentiones, vel rixas amaverit... si cum parvulis jocaverit, vel eos osculatus fuerit... si furatus fuerit; si perjuraverit.* Este lugar da nossa Regra he referido em Burchardo liv. IV. Cap. IX: e em Ivo Cap. XIII. *Decret.* Cap. LXXVII. debaixo da epigrafe = *Ex S. Fructuosi verbis* = nesta fórma: *Siquis Ecclesiastica præditus ordinatione, aut Monachus repertus fuerit ebriosus, in pane et aqua tribus mensibus pœniteat.*

Monachum parvulorum, &c.) Este he o lugar da nossa Regra allegado por Egberto de Yorck nas suas *Excerpções*; das quaes o art. LXVII. debaixo da epigrafe

se = *Fructuosus dicit* = he do theor seguinte: *Monachus sanctæ Regulæ violator, sive contemptor, vel parvulorum incestuosè, aut adolescentium consectator, publicè verberetur, coronam capitis, quam gestit, amittat, decalvatuque turpiter opprobria patiatur, vel vinculis arctatus ferreis carcerali angustia maceretur.* Tambem se acha *in Libello* 114. *Sententiar*; onde á palavra *Monachus*, se accrescenta *vel Clericus*; e em Canisio *Antiq. lection.* tom. V. part. II.

Coronam capitis, &c.) Veja-se Martene *de antiq. Monach. ritib.* lib. V. Cap. VII: *De tonsura, et rasura Fratrum*; onde, depois de mostrar que em geral havia tonsura nos Monges; quanto á fórma della, diz: *Non erat una omnium ratio; sed pro locorum consuetudine, ac Præpositorum voluntate longe diversa.* Quanto ao nosso paiz, o dar S. Fructuoso á tonsura dos seus Monges o nome de *corona*, faz entender que elles se conformavão com o modo, que o Can. XLI. do IV. Concilio de Toledo tinha prescripto para o Clero, especialmente da Provincia de Galliza, em que a esse tempo houvera abuso condemnavel, como vimos na *Introduc. á Vida do nosso Santo* §. LXII. A pena de *decalvação* era muito usada entre os Godos, como vimos na Memor. III. para a Histor. de Portug.

Sputamentis oblitus.) Na *Concord. Regul.* lê-se *oblinitus.* Este genero de penitencia, que se faz repugnante ás idéas, e costumes actuaes, era naquelle tempo usado. Vemos em S. Gregorio Turonense *Histor. lib. III.* Cap. XXXVI: *Cædentes cum pugnis, sputisque perurgentes* (al. *perungentes.*) Em Paulo Diacono de Aquilea. *lib. XVIII*: *Misit omnem inimicum ejus injuriis cumulare, et conspuere illum.* Veja-se tambem Cedreno *ad an.* 25. *Constantin. Caballin.*

Panis... hordeacei.) Era o de que se usava nos jejuns, ou castigos rigorosos: S. Gregor. Turonense *Histor. lib. IX. Cap. XXI.* fallando do Rei Childeberto, diz: *Nihil aliud in usu vescendi, nisi panem hordeaceum cum aqua munda adsumi, vigiliisque adesse instanter omnes jubet.*

Sub Senioris spiritualis custodia.). O mesmo tinha determinado a Regra de S. Cesario no art. XXIII: *Qui pro aliqua culpa excommunicatus fuerit, in una cella recludatur, et cum uno Seniore ibi legat, donec jubeatur ad veniam venire.*

Segregata in corticula.) *Corticula* aqui he synonymo de *cella*, como se vê combinando este lugar com o que se diz acima neste mesmo Capitulo *solus recludatur in cella*; com as palavras de S. Cesario referidas na nota antecedente, e com as do Canon I. do Concilio de Tarragona, que tambem acima citámos.

Opere manuum.) A razão desta determinação se exprime no Cap. XIII. da Regr. do Mestre, onde se diz que ao excommungado, ou penitenciado *aliqua laboris opera propter otiositatem à Præposito suo consignetur.*

Sit contentus.) A estas palavras põem Menardo a nota seguinte: *In Libel.* 114. *Sentent* Intentus. *Lege ergo: Operi manuum, et orationi continuæ sit intentus.*

Sub custodia semper,... duorum spiritualium fratrum.) Na *Concord.* falta a palavra *semper*, e a palavra *spiritualium.*

CAP.

CAP. XVII.

De culpatis.

QUisquis frater pro qualibet negligentia, vel reatu arguitur, vel excommunicatur, et tamen humiliter veniam petit, vel confitetur lacrimabiliter; congrua ei remissionis, et indulgentiæ medela tribuatur. Procaci autem, et persistenti, atque per superbiam, vel controversiam deneganti amplior, et districtior animadversio, flagellorumque pœna irrogabitur. Duo in uno lecto non jaceant, nec dormire extra cubile proprium cuiquam licentia pateat. Intervallum singulorum lectulorum singulis cubitis intercedat, ne dum ad invicem proximant corpora, nutriant libidinis incentiva. In tenebris nemo loquatur alteri, nec accedat ullo modo junior quilibet ad lectum alterius post Completam. Lectula singulorum Abbas, vel Præpositus bis in hebdomada revolvat, atque prescrutetur; ut videat nequis superfluum aliquid, vel occultum habeat. Nocturnum tempus peculiaribus orationibus, et sacris vigiliis maxima ex parte ducendum est propter lucifugas dæmones servorum Domini deceptores. Spina si inhæserit corpori, citra benedictionem sui Senioris nullus evellat: ungulas sine benedictione nullus abscindat: fascem cujuslibet oneris absque benedictione, et permissione Senioris quisquam deponere è collo proprio non præsumat.

CAP. XVII.

Dos culpados.

A Todo o Monge que for arguido, e excommungado por qualquer culpa, ou transgressão, e confessando-a com lagrimas pedir humildemente perdão, conceder-se-ha o congruente lenitivo da remissão, e indulgencia. Mas ao descarado, e renitente, e que por soberba, ou contradicção nega a culpa, se applicará maior, e mais aspera correcção, e a pena de açoutes. Não se deitem dous na mesma cama, nem algum tenha a liberdade de dormir fóra da sua propria jazida. Entre cada cama deve haver o intervallo de hum covado, para que não succeda que a proximidade dos corpos fomente os incentivos da concupiscencia. Nenhum falle com outro ás escuras, nem depois da Completa chegue algum dos moços por qualquer caso que seja á cama de outro. Duas vezes na semana revolverá, e examinará o Abbade, ou o Prior a cama de cada hum, para ver se ha algum que ahi tenha cousa superflua, ou escondida. A maior parte do tempo da noite se ha de passar em particulares orações, e sagradas vigilias, por conta dos demonios das trévas, enganadores dos servos do Senhor. Hum espinho, que se tenha cravado no corpo, ninguem o poderá tirar sem a benção do seu Ancião; sem ella ninguem cortará as unhas: nem algum ouse tirar de cima dos hombros qualquer carga sem a benção, e licença do mesmo Ancião.

NO-

NOTAS.

Acha-se neste Capitulo a mesma falta de ordem, que em outros temos notado. Apenas os dois primeiros periodos correspondem á rubríca = *De culpatis* = que dá a entender o que a rubríca do Cap. XVI. da Regra de Santo Isidoro explica por mais palavras = *De culpa indulgenda*, *vel culpati correctione* = onde com effeito a materia de todo o Capitulo he a que esta rubrica annuncía: no nosso porém, como dissemos, só até á palavra *irrogabitur*, se desempenha o assumpto enunciado na epigrafe: e dahi por diante se contem diversos preceitos, a maior parte dos quaes pertencem á materia do Cap. III.

Quisquis... veniam petit, vel confitetur... medela tribuatur.) Semelhantemente Santo Isidoro no citado Cap. XVI: *Qui sponte culpam confitetur, quam gessit, veniam promereri debet, quam expetet.*

Persistenti, atque... deneganti, amplior... animadversio, &c.) Santo Isidoro *loc. cit*: *Qui autem petit, aut non ex animo poscit; in collationem deductus juxta excessum injuriæ congruæ subjaceat disciplinæ.*

Duo in uno lecto non jaceant.) Santo Isidoro Cap. XIII: *Duobus in uno lecto jacere non licet.* S. Bento no Cap. XXII: *Singuli per singula lecta dormiant.* A's quaes palavras diz Calmet: *Hanc cautelam adhibuere omnes monasticæ Regulæ.* A de S. Pacomio no art. XCIV: *Nullus in psiathio cum altero dormiat.*

Intervallum singulorum lectulorum singulis cubitis intercedat.) O Ms. R. lè: *Inter aulam singulorum lectorum singuli cubiti intercedant.* A mais se estende este preceito na Regr. de S. Pacom. art. XCIV: *Sive steterit, sive ambulaverit, sive sederit, uno cubito distet ab altero.*

In tenebris nemo loquatur alteri) Santo Isidoro (*loc. proxim. cit*:) *In nocturnis tenebris nemo loquatur fratri, cui obviat.* Já a Regra de S. Pacomio tinha dito no art. XCIV: *Nemo alteri loquatur in tenebris.* Veja-se o Cap. XX. da Regra de S. Leandro.

Lectula singulorum:.. Abbas... perscrutetur, &c.) Esta pesquisa he mandada fazer em diversas Regras. A frequencia porém não he a mesma. A de S. Bento diz só (no Cap. LV.: *Quæ lecta frequenter ab Abbate scrutanda sunt, propter opus peculiare ne inveniatur.* A de Santo Isidoro (*loc. cit*:) *Per singulos menses Abbas sive Præpositus lectulos cunctorum perspiciat, nequid indigeant fratres, nec superfluum habeant.* A Regra *Cujusdam ad Virgines* no Cap. II: *Omnibus Sabbatis post horam orationis nonam... Præpositæ lectos omnium Sororum visitent, et faciant propter earum negligentias inquirendas, aut si aliquid inveniatur illicitè, et sine commeatu retentum.*

Spina si inhæserit.) A Regra de S. Pacomio no art. XCV. diz: *Spinam de pede alterius, excepto domûs Præposito, et Secundo, et alio, cui jussum fuerit, nemo audebit evellere.* E no art. XCIII: *Nullus lavare alterum poterit, aut ungere, nisi ei fuerit imperatum.*

CAP. XVIII.

De jejuniis.

*Jejuniis ista oportet tempora observare: à Pascha usque ad Pentecosten reficiendum ad sextam est; et monophagia, id est *, conservanda per diem. A Pentecoste usque ad octavo decimo Kalendas Octobris interdiana jejunia retinenda sunt; excepto una Quadragesima, quæ festivitatem Sanctorum Justi, et Pastoris præcedit, sollicitè conservanda est: in qua usque ad nonam quotidie jejunandum est, et vino penitus abstinendum. Servanda tamen Abbati discretio est, ut cùm hos gravi labore perspexerit onerari, ad refectionem singulas portiones tribuat. Ab octavo decimo Kalendas Octobris usque ad Pascha sollicitè jejunandum est, et in quadragesima vino, et oleo penitus abstinendum. Ad mensam qui tardiùs venerit prohibeatur à cibo. Ad orationes diurnas qui ad primum Psalmum non occurrerit, introire in Oratorium cum cæteris non audeat, sed pœnitentiæ delegabitur. Hoc idem sustinebit qui nocturnis orationibus usque ad tertium Psalmum tardiùs venerit, aut post tres Psalmos dictos in choro se miscere conatus fuerit.*

CAP. XVIII.

Dos jejuns.

ACerca dos tempos dos jejuns observar-se-ha o seguinte: da Pascoa até Pentecostes será a refeição á sexta hora, e não haverá no dia mais que huma comida. Desde Pentecostes até 14. de Setembro haverá os jejuns de dias interpolados; excepto a Quaresma, que precede á Festividade dos Santos Justo e Pastor; a qual se ha de guardar, jejuando todos os dias até á nona hora, e com total abstinencia de vinho. Fica comtudo á discrição do Abbade refazer com huma porção áquelles que vir opprimidos com trabalho mais pezado. De 14. de Setembro até á Pascoa haverá rigoroso jejum, e na Quaresma se absteráõ inteiramente de vinho, e de azeite. Ao que chegar mais tarde á meza se negará a comida. Nas rezas diurnas o que não chegar ao primeiro Psalmo, não ouse a entrar no Oratorio para se incorporar com os demais, mas fique em penitencia. Isto mesmo se observará com o que nas rezas nocturnas chegar depois do terceiro Psalmo, ou attentar introduzir-se no Côro depois de ditos tres Psalmos.

NOTAS.

Jejunisi.) A *Concordia Regular.* lê: *Jejunii.*

A Pascha ... reficiendum ad sextam, &c.) Já em huma nota ao Cap. VI. advertimos, que o ser a refeição á hora sexta, era synonymo de não ser dia de jejum. Mas nestes mesmos dias não havia prática uniforme em todas as Regras, como veremos na nota seguinte.

*Monophagia, id est **) He como este lugar se acha nas edições, deixando em claro a interpretação da palavra grega: a qual falta supre Menardo em huma nota, di-

dizendo: *Leg. unica refectio.* E accrescenta: *Hæc autem institutio est juxta mentem priscorum Patrum, qui à Pascha usque ad Pentecosten cœnas vertebant in prandia, unica refectione contenti.* E isto mesmo mostra Thomassin *Traité des jeûnes* part. I. Cap. XV. part. II. Cap. XII. Não era comtudo assim nos que se regulavão pela Regra de S. Bento, no Cap. XLI. da qual se diz: *A' sancto Pascha usque ad Pentecosten ad sextam reficiant fratres, et ad seram cœnent.*

Ad octavo decimo.) Na *Concord: Regular.* lê-se: *Ad octavum decimum.*

Interdiana jejunia.) *Occidentales Monachi* (diz Martene *de antiq. Monachor. ritib. lib. III. Cap. XXIV. n. XII.*) interdiana, *sive alternis diebus observanda jejunia susceperunt. Ita S. Cæsarius, S. Benedictus, S. Donatus quarta et sexta feria tota æstate jejunium præscribunt: S. Isidor. Reg. Cap. XII:* Interdianum *jejunium post Pentecosten alia die incohatum usque ad æquinoctium autumnale producit. Similiter Fructuosus Episcopus.* Destas Regras citadas por Martene transcreveremos aqui, ao nosso costume, as palavras das de S. Bento, e de Santo Isidoro. A de S. Bento no Cap. LXI. diz: *A' Pentecoste autem tota æstate, si labores agrorum non habent Monachi, aut nimietas æstatis non perturbat, quartâ et sextâ feriâ jejunent usque nonam, reliquis verò diebus ad sextam prandeant.* A de Santo Isidoro (no Cap. XI. segundo a edição que seguimos) diz: *Jejunium interdianum post Pentecosten alia die incohatum usque ad æquinoctium autumnale protenditur, ternis scilicet diebus per singulas hebdomadas propter æstivos solis ardores jejunium celebratur.* E no Cap. IX: *à diebus Pentecost. usque ad autumni principium tota æstas interdiana prandia invitet.* Quanto aos Monges antigos; descrevendo a vida dos da Tabena S. Jeronymo no Prefacio á Regra de S. Pacomio, diz: *Bis in hebdomada, quarta et sexta Sabbati ab omnibus jejunatur, excepto tempore Paschæ, et Pentecostes. Aliis diebus comedunt, qui volunt, post meridiem; et in cœna similiter mensa ponitur propter laborantes, senes, et pueros, æstusque gravissimos.*

Excepto una quadragesima.) A *Concord.* lê: *excepto quòd una*, &c. Desta clausula tirão o argumento de que esta Regra foi escrita para o Mosteiro Complutense, o primeiro que o nosso Santo fundou, que era dedicado aos Santos Justo e Pastor.

Ab octavo decimo Kal. Oct. usque ad Pascha... jejunandum.) Igualmente na Regra de S. Bento (no Cap. acima citado) se diz: *Ab Idibus autem Septembris usque ad caput Quadragesimæ ad nonam semper reficiant.* Na de Santo Isidoro no Cap. IX. ás palavras referidas ultimamente na nota antecedente se seguem immediamenta estas: *Reliquum tempus suspendat prandia: cœna tantum apponatur.*

In Quadragesima vino et oleo... abstinendum.) Continúa a Regra de S. Bento no mesmo Cap. citado: *In Quadragesima verò usque ad Pascha ad vesperam reficiant.* (Aqui se vê a differença da hora da refeição, como n'outro lugar já notámos, entre os jejuns geraes da Igreja, e os jejuns da Regra.) Santo Isidoro no mesmo Cap. IX: *In observatione autem Quadragesimæ, sicut fieri solet post exemptum jejunium, pane solo et aqua contenti omnes erunt, à vino quoque et oleo abstinebunt.* Bem se sabe que naquelles tempos á abstinencia da carne no jejum se unia sempre a do vinho. Veja-se Thomassin *Trait. des jeûnes*: part. I. Capp. X. XI. part. II. Cap. VI. Quanto ao azeite, S. Jeron. fallando de Marcella, diz: *Quæ exceptis diebus festis, vix oleum in cibo caperet.* E S. Chrysostomo *Homil. V. ad popul. Antioch.*: *Hi verò non vini tantùm et olei, sed et omnis ferculi usum à sua mensa rejicientes*, &c.

Ad mensam qui tardius... ad orationes, Estes dous preceitos, com que se remata o Capitulo parecião ter mais proprio lugar o primeiro no Cap. V. desta Regra; e do segundo parte no Cap. II. e parte no III. A Regra de S. Bento faz delles hum Cap. separado: *De iis, qui ad opus Dei, vel mensam tarde occurrunt*: he o Cap. XLIII. que diz no contexto: *Siquis ad nocturnas vigilias post* Gloriam *Psalmi 94. quem propter hoc omnino subtrahendo, et morose volumus dici, occurrerit, non stet in ordine suo in choro, sed ultimus omnium stet*, &c. *Diurnis autem horis, qui...*

 post

post versum, *et* Gloriam *primi Psalmi*, *qui post versum dicitur*, *non occurrerit... in ultimo stet*, *nec præsumat sociari choro psalentium*, *usque ad satisfactionem*, &c. *Ad mensam autem qui ante versum non occurrerit*, *... usque ad secundam vicem pro hoc corripiatur*; *si denuo non emendaverit*, *non permittatur ad mensæ communis participationem*, *sed sequestratus à consortio omnium reficiat solus*, *sublatâ ei portione vini usque ad satisfactionem.* Santo Isidoro além de contar no Cap. XVII. = *De delictis* = entre os réos de culpas leves (que devem ser castigadas com excommunhão de tres dias) aquelle *qui ad officium*, *vel ad collationem*, *vel ad mensam tardiùs venerit*; no Cap. IX. que trata = *De mensis* = diz: *Qui autem ad mensam tardius venerit*, *aut pœnitentiam agat*, *aut jejunus ad suum opus*, *vel cubile recurrat.*

CAP. XIX.

De cibis.

MInistri, *sive Præpositus cum fratribus reficiant*, *et mutatos sibi cibos præparare non audeant*, *nec extra communem refectionem quidquam edant. Hoc autem Abbas studeat agere*, *quoties advenientes*, *vel filii Ecclesiæ occursione sibi non aspexerit obviare. Abbas*, *vel Præpositus fratres infurtiva passim*, *prout voluerint*, *comestione non inquinent*; *nisi fortasse patula unumquemque aut ægritudo*, *aut defectionis instantia defatigat*: *cui quidem apertè cum consensu reliquorum congruam ordinabit annonam*, *ætati sive valetudini competentem.*

CAP. XIX.

Da comida.

OS Ministros e Prior tomaráõ a refeição juntamente com os Irmãos, e não pertenderáõ que se lhes fação guizados particulares, nem comeráõ cousa alguma fóra da refeição commum. Isto mesmo praticará exactamente o Abbade toda a vez que lhe não vierem hospedes, e filhos da Igreja. Nem o Abbade, nem o Prior contaminem os Religiosos com comida a qualquer hora que a queirão, excepto áquelle, a quem huma manifesta enfermidade, ou falta de forças puzer nessa precisão: ao qual, com o consenso dos demais, determinará abertamente a competente reção, proporcionada á idade, ou á doença.

NOTAS.

Mutatos.) Nota Menardo que no Ms. R. se lê: *inusitatos*, e accrescenta: *id est*, *diversos ab iis*, *quos fratres edere solent.* O que se conforma com o que o nosso Santo diz logo no Cap. seguinte, fallando das qualidades que deve ter o Abbade ou Prior; *exquisitas epulas mensæ lautioris . . . contemnat.* Santo Isidoro Cap. IX: *Nec* (*Abbas*) *aliud*, *quàm cæteri*, *ne cultius*, *quàm quæ in communi consistunt*, *præparari sibi quidpiam expetat.* A respeito de todos os Religiosos faz semelhante recommendação a Regra dos Abbades Paulo e Estevão no art. XIX: *Nulli fratrum liceat vel pomum*, *vel quodcumque olerum ad condimentum*, *vel aliud aliquid ad usus suos quasi peculiari apparatu in mensam ad manducandum deferre.*

Hoc autem Abbas studeat agere, *quoties*, &c.) A este lugar põe Menardo a seguinte nota: *Locus corruptus*, *qui ita castigandus videtur.* Hoc etiam Abbas studeat agere ut quoties advenient fratres, vel filii Ecclesiæ occursione ipsa non despiciat obviare. Porém eu attendendo á ligação, que este periodo deve ter com a materia do an-

antecedente, julgo não ser genuina esta interpretação. Tinha dito o Santo que os que presidem na Communidade, não tenhão comeres differentes, e especiaes; e continúa „ que nem mesmo o Abbade os tenha, ou presuma te-los, excepto quando receber „ hospedes. " Esta excepção se faz evidente pelo que o nosso Santo determina a este respeito na II. Regra; no Cap. X. da qual huma das cousas que manda sejão observadas pelos Abbades, he: *ut cum fratribus advenientibus, hospitibus, et peregrinis in una mensa communiter vivant*: e no Cap. seguinte: *Excepto in Adventu fratrum, et languoris necessitate, delicatiores cibos non audeant edere Abbates.* Esta hospitalidade até obrigava a interromper os jejuns. No Cap. X. da Regra de Santo Isidoro, que trata dos tempos, que são exceptuados do jejum, se diz: *Dum quique fratrum convertuntur* (al. *quisque fratrum convenerit*) *aut ex aliis Monasteriis fratres visitandi gratia occurrunt, pro charitate adimplenda interrumpuntur jejunia.*

Abbas, vel Præpositus fratres in furtiva . . . comestione non inquinent.) Aqui recommenda a Regra aos Prelados não concorrão para a intemperança, que já havia prescripto aos Religiosos nos Capitulos V. e VIII., como vimos.

Nisi ægritudo, aut defectionis instantia, &c.) Huma semelhante excepção se acha na Regra de Santo Isidoro, Cap. XI: *Hi autem, qui vetustate corporis consumpti, aut teneræ ætatis fragilitate detenti sunt, non sunt quotidianis jejuniis exercendi; ne aut senescens ætas antequam moriatur deficiat, aut crescens priusquam proficiat, cadat, et ante intereat, quàm bonum facere discat.*

CAP. XX.

De officiis Abbatis vel Præpositi.

De Officio Monachi, non prout voluerint evagentur, nisi consulto Præposito, sive Decano: cum Seniore ad hoc ipsum delegato, cùm necessitas compellit, egrediantur. Abbas, vel Præpositus Divinis semper Officiis, et vigiliis intersint; et prius ipsi agant quod alios docent. Abbas, vel Præpositus è propriis semper Cœnobii Monachis eligantur; vir sanctus, discretus, gravis, castus, charus, humilis, mansuetus, et doctus; qui diutinis experimentatus documentis, et omnibus præfatis rebus bene fuerit eruditus. Qui in abstinentia præcellat, in doctrina refulgeat, exquisitas epulas mensæ lautioris, consuetudinemque contemnat; vini nimii perceptionem respuat: cunctis in commune fratribus, ut pater proprius, piissimusque provideat.

CAP. XX.

Das obrigações do Abbade, ou Prior.

Os Monges não saião do Officio quando quizerem, mas sim havida venia do Prior, ou Decano: e quando a necessidade os obrigar saião com o Ancião para isso mesmo deputado. O Abbade, ou Prior assistão sempre aos Divinos Officios, e vigilias, e pratiquem elles primeiro o que ensinão aos outros. O Abbade, e o Prior sejão sempre eleitos d'entre os Monges conventuaes do Mosteiro, homem santo, discreto, grave, casto, affavel, humilde, manso, e douto; que seja experimentado em diuturnos documentos, e instruido em todas as cousas da perfeição: que se distingua na abstinencia, e resplandeça em doutrina; que rejeite iguarias exquisitas de huma meza mais lauta da do costume, e abomine a bebida de demaziado vinho: prova a todos os Irmãos em com-

deat. Quem nec ira subita immoderatè dejiciat, nec superbia extollat, nec mæror, ac pusillanimitas frangat, nec libido corrumpat. Qui et in patientia discretionem, et cum ira exhibeat lenitatem: quique sic egentibus, atque pauperibus pareat, ut ministrum se, et non Prælatum tantùm Christi visceribus recognoscat. Cujus que tanta debet sermonis, et vitæ consonantia esse, ut id, quod docet verbis, confirmet operibus sedulis: et bis acuto præcedens gladio, quidquid alios informat verbo, jugi ipse gerat studio: ut nec sermonem operatio destruat, nec è contra operationem bonam sermo inconveniens frangat, sed sint ibi cuncta ita in Patre convenientia, sicut chordarum concordia in lyra et cithara; quæ tunc dulcifluum ex se sonum repercussæ reddunt, cùm artificis pulsante manu, temperato æquitatis ordine, et non confusæ inæqualitatis præcipitatione feriuntur. Ter per omnem hebdomadam collecta facienda est, et Regulæ Patrum legendæ, disserendum, vel à Seniore et castigatio, ac sermo ædificationis proferenda ad fratres; negligentiæ emendandæ, excommunicatis miserendum, et procacibus, sive durecervicibus iterum irroganda censura.

commum, como pai verdadeiro, e carinhoso: a quem nem a subita, e immoderada ira desconcerte, nem eleve a soberba, nem a tristeza, e puzillanimidade abata, nem os apetites corrompão: que na paciencia deixe entrever discrição, e moderação na ira: que no modo de se haver com os necessitados, e pobres se reconheça não só Prelado, mas ministro nas entranhas de Jesu Christo. Devem nelle concordar de sorte as palavras com a vida, que o que ensina de palavra o confirme exactamente com as obras; e usando de espada de dois fios obre elle mesmo com constante empenho o de que instrue os outros com as vozes; de modo que nem as obras destruão os documentos, nem pelo contrario das boas obras desdigão as palavras: mas sejão no Prelado tão concordes todas as cousas, como a consonancia das cordas na lyra, e na cithara, as quaes no toque dão de si hum doce som, quando tocadas por mão de mestre são feridas com ordem regulada, e igual, e não com a precipitação de huma confusa desigualdade. Tres vezes em cada semana se ha de fazer capitulo, e lidas as Regras dos Padres, as explicará hum Ancião; hade-se propôr aos Irmãos correcção, e prática de edificação; emendar-se-hão as faltas; haverá para os penitenciados comiseração, e para os contumazes, e rebeldes repetição de castigo.

NO-

NOTAS.

De officiis Abbatis.) Tratando este Capitulo mais das qualidades que deve ter o Monge, que se eleja para Abbade, que das especificas obrigações deste, parece que era mais propria a rubríca, que achamos na II. Regra no Cap. III: *Qualis debeat eligi Abbas in Monasterio*; havendo depois nella o Cap. X: *Quid debeant observare Abbates.* Do mesmo modo a Regra de Santo Isidoro no Cap. II. que trata das qualidades que deve ter o Abbade (assim como este nosso Capitulo) tem por epigrafe: *De eligendo Abbate.* Não sei se daria causa a se escrever na nossa rubríca = *De officiis*, &c. o começar o contexto pela palavra *de officio*, segundo o que já reflectimos em outros Capitulos.

De Officio, &c.) Este primeiro pariodo he inteiramente estranho da materia do presente Capitulo, e pertenceria aos Capp. II. ou III., nos quaes se trata da reza do Officio Divino; assim como Santo Isidoro no Cap. VI., em que trata *De Officio*, he que diz: *Nulli ante expletum Officium licebit egredi præter eum, quem necessitas naturæ compulerit.* E o segundo periodo do nosso Capitulo, que pega com o primeiro em quanto se refere á assistencia no Officio, posto falle de huma das obrigações do Prelado, só contém o mesmo que se repete pelo decurso do Capitulo = que o Prelado deve dar exemplo do que ensina, ou manda = e por tanto parece que o Capitulo deveria começar: *Abbas, vel Præpositus è propriis*, &c.

Abbas, vel Præpositus, &c.) A estas palavras póe Menardo a nota seguinte: *Hæc referuntur in Libello, qui inscribitur*: Centum et quatuordecim sententiæ Patrum de officio Rectorum Ecclesiæ *Colon. an.* 1531.

Diutinis experimentatus documentis.) Na *Concord.* lê-se: *Divinis . . . est documentis.* Vê-se que a melhor lição he = *diutinis* até pela combinação com o Cap. III. da II. Regra, onde fallando-se do mesmo se diz: *Duratus... per diuturnum tempus.*

Præfatis.) Na *Concord.* lê-se: *Perfectis*: a qual lição seguimos na tradução.

Consuetudinem.) Consuetudo *hoc loco est* victus (diz Menardo, reprovando a lição, que neste lugar tem o citado Opusculo CXIV. *sententiar.*, em que se toma a palavra *consuetudo* na sua significação natural. A Regr. de S. Pacomio, fallando das qualidades do Prelado) diz: *Ne respiciat dapes lautioris mensæ... Ne inebrietur vino.*

Quem nec ira, &c) Não se póde deixar de citar aqui o num. 11. da Regra de Santo Agostinho, que contém as qualidades, e obrigações do Prelado: *Corripiat inquietos, consoletur pusillanimes, suscipiat infirmos, patiens sit ad omnes. Disciplinam libens habeat, metuens imponat. Et quamvis utrumque sit necessarium, plus à vobis amari appetat, quàm timeri: semper cogitans Deo se pro vobis redditurum esse rationem.*

Sermonis, et vitæ consonantia, &c.) Todas as Regras, quando fallão das qualidades do Prelado, requerem que elle pratique o mesmo que manda, e ensina. Na de Santo Agostinho, no numero cit. vemos: *Circa omnes se ipsum bonorum operum præbeat exemplum.* Na de S. Bento, no Cap. II: *Omnia bona, et sancta factis ampliùs, quàm verbis ostendat... omnia verò, quæ discipulis docuerit esse contraria, in suis factis indicet non agenda.* Na de Santo Isidoro, no Cap. II: *Iste enim se imitandum in cunctis operum exemplis exhibebit; neque enim aliquid imperasse cuique licebit, quod ipse non fecerit.*

Sint ibi cuncta.) Na *Concord.* lê-se: *sint sibi cuncta.*

Ter per omnem hebdomadam collecta facienda est.) O que S. Fructuoso aqui ajunta por fim do Capitulo, em que se trata *das obrigações do Abbade*, he na II. Regra o assumpto de hum Capitulo separado, isto he, o XIII., cuja rubríca diz: *Quibus diebus se congregent ad collectam fratres*: e assim o he em outras Regras.

Na

Na de S. Pacomio, depois do art. CXLII., debaixo do novo titulo: *Præcepta, et Instituta Patris nostri Pachomii*, &c. se vê esta rubrica: *Quomodo collecta fieri debeat, et fratres congregandi sint ad audiendum sermonem Dei, juxta præcepta maiorum, et doctrinam sanctarum Scripturarum, ut. . . sciant quomodo oporteat in domo Dei conversari*, &c. Na Regra de Santo Isidoro ha o Cap. VII: *De collatione*; que começa: *Ad audiendum in collatione Patrem, tribus in hebdomada vicibus, fratres post celebrationem tertiæ, dato signo, ad collectam conveniant*, &c. E depois: *Ipsa quoque collatio erit vel pro corrigendis vitiis, instruendisque moribus, vel pro reliquis causis ad utilitatem Cœnobii pertinentibus. Quod si talia desunt, pro consuetudine tamen disciplinæ nequamquam erit omittenda collatio, sed in præfinitis diebus, cunctis pariter congregatis, præcepta Patrum regularia recensenda sunt*, &c.

CAP. XXI.

De Converso, qualiter debeat suscipi.

Conversum de seculo Patrum decreta docent non suscipiendum in Monasterio, nisi priùs experimentum sui et opere, et penuriâ in opprobriis dederit, et conviciis: quique decem diebus persistens ad januam Cœnobii, orationibus et jejuniis, patientiæ, et humilitati operam dederit. Sic que anno illo integro uni spiritali traditus Seniori non statim commiscendus erit Congregationi; neque interna fratrum diversoria accedat, sed delegata in exteriore corte cellula perfruetur; ubi omnem sinceriter exerceat obedientiam. Hospitibus, sive peregrinis stramina comportabit, aquam calefaciens pedibus, et omnia humiliter ministeria exercebit, fascem que lignorum suo quotidie dorso ferens hebdomadariis tribuet. Atque ita in omni penuria, et vilitate subactus, expleto anno probatus moribus, et laboribus elimatus, percepta in Ecclesia benedictione, fratrum societate donetur; uni que Decano delegetur cunctis bonorum operum exercitiis edocendus. Quòd si quilibet Conversus bonis ac puris moribus enitens, Aba-

CAP. XXI.

Do Converso, como deve ser recebido.

PRescrevem os decretos dos Padres, que o Convertido do seculo não seja recebido no Mosteiro, sem que primeiro dê provas de si em trabalho, e maceração, em opprobrios, e affrontas; para o que persistindo por dez dias á porta do Convento se exercitará em orações, e jejuns, com paciencia e humildade. Em todo o primeiro anno entregue a hum Ancião de espirito, não será misturado com a Communidade, nem entrará nas interiores habitações dos Religiosos; mas terá huma cella, que se lhe destinará no pateo exterior, onde se exercite em total, e sincera obediencia. Levará as camas aos hospedes, e passageiros, aquecer-lhes-ha agua para os pés, e levará todos os dias hum feixe de lenha ás costas, que entregará aos hebdomadarios, e emfim exercitará humildemente todos os ministerios. E assim amolgado com todo o genero de macerações, e humiliações, completo o anno, dada prova dos costumes, e limado com os trabalhos, recebida a benção, será admittido á sociedade dos Religiosos, e recommendado a hum De-

batis, vel aliorum fratrum spiritualium fuerit judicio comprobatus, pro merito et puritate suæ conscientiæ celeriùs poterit fratrum consortiis misceri, secundùm quod Abbatis, vel fratrum optimorum censuerit deliberatio faciendum.

Decano, que o instrua em todas as práticas de boas obras. Se porém algum Converso, por juizo do Abbade, e de outros Religiosos de espirito, for achado eminente em bons e puros costumes, poderá ser, pelo seu merecimento, e pureza de consciencia, admittido mais cedo ao consorcio dos Irmãos, segundo for parecer do Abbade, e dos principaes Religiosos, que se faça.

NOTAS.

De Converso, &c.) Conservámos na traducção a palavra *Converso*, posto que presentemente tenha differente accepção, applicando-se nas Communidades ao Religioso *leigo*; porque se vê que na sua origem tinha o sentido, que se lhe dá neste, e nos dois seguintes Capitulos da nossa Regra, isto he, aquelle, que convertendo-se da vida do seculo vem buscar a Religião. Poderiamos usar, segundo o modo presente de explicar, das palavras *Pertendente*, ou *Postulante*; mas não nos pareceo que exprimia exactamente o sentido do original. Na II. Regra se serve S. Fructuoso da palavra = *Monge* = sendo a rubríca do Cap. IV: *Quales Monachi recipiantur in Monasterio.* A rubríca do Cap. IV. da Regra de Santo Isidoro tambem he = *De Conversis.* = O Cap. LVIII. da de S. Bento começa: *Noviter veniens quis ad conversionem*, &c. A rubríca do Cap. V. da Regr. de S. Ferreolo, he: *De eo, qui Monachus esse vult, qualiter recipiatur*, &c.

Penuria.) Penuria *hoc loco* (diz Menardo) *est* afflictio, maceratico, *ut paulo post.*

Decem diebus, &c.) Todas as Regras antigas requerião esta prova; mas differem entre si no numero dos dias, que fazião estar os Pertendentes á porta do Mosteiro. A de S. Pacomio no art. XLIX. diz só: *Manebit paucis diebus foris ante januam, et docebitur*, &c. A de S. Bento no Cap. acima cit.: *Si veniens perseveraverit pulsans, et illatas sibi injurias, et difficultatem ingressûs post quatuor, aut quinque dies visus fuerit patienter portare*, &c. A mesma Regr. II. do nosso Santo (como veremos) requer só tres dias. A Regr. de S. Serapião, Macario, e Paphnuc. no Cap. VII: *Hebdomadá pro foribus jaceant*, &c.

Interna... diversoria.) Nas edições de Holstenio se diz: *Integra... diversoria.*

Non statim commiscendus est Congregationi, &c.) Parece ter o nosso Santo á vista Cassiano, o qual no Cap. VII. do Liv. IV. diz ácerca do Postulante: *Non statim Congregationi fratrum commisceri permittitur, sed deputatur Seniori, qui seorsim haud longe à vestibulo monasterii commanens, habet curam... advenientium.... Cùm que ibidem integro anno deserviens absque ulla querela suum circa peregrinos exhibuerit famulatum, imbutus per hoc prima institutione humilitatis, ac patientiæ, atque in ea longa exercitatione præcognitus, admiscendus ex hoc Congregationi fratrum, alii traditur Seniori*, &c. A Regra de Santo Isidoro tem mais differença neste ponto: diz no cit. Cap. IV: *Vitam... unicuique in hospitalitatis servitium tribus mensibus considerare oportet: quibus peractis, ad cœtum sanctæ Congregationis accedet: neque enim intus suscipi quemquam convenit, nisi priùs foris positus ejus humilitas, sive patientia comprobetur.*

Vilitate.) A edição de Holstenio tem: *Utilitate.*

Percepta... benedictione.) A palavra *benedictio* aqui comprehende a ceremonia, com que he recebido o novo Monge. Veja-se Ducange v. *Benedictio* = *Benedici* = onde diz *Benedici dicuntur novitii*, &c.

CAP. XXII.

De professione Conversi.

OMnis Conversus cùm ad Cœnobium venerit, se que suscipi postulaverit, confestim in conspectu totius Congregationis adductus sciscitabitur ab Abbate, utrùm liber an servus, utrùm bona et spontanea voluntate, an fortasse qualibet compulsus necessitate converti voluerit. Cùm que ejus spontaneam ad conversionem præviderit existere voluntatem, neque quolibet cum conditionis nexu adstrictum esse perspexerit, accipiet pactum ejus, omnem suæ professionis continens originem. In quo etiam ita se idem Convertens alligabit, ut omnia se instituta Cœnobii mente devota profiteatur implere, nec ea ullo umquam tempore violare: neque à districtione Cœnobii, quam expetiit, polliceatur eatenus evagari. Cùm que hac se professione adstrinxerit, subjiciatur supradictis per bonorum operum industriam quandoque Domino placiturus.

CAP. XXII.

Da profissão do Converso.

QUando qualquer Converso chegarao Convento, e pedir que orecebão, será logo levado á presença de toda a Communidade, e será interrogado pelo Abbade, se he livre, ou servo, se se quer converter de boa, e espontanea vontade, ou compellido talvez de alguma urgencia. E tendo conhecido que ha nelle espontanea vontade de conversão, e inteirado de que se não acha ligado com servidão alguma, receberá delle o pacto, que contenha todo o theor da sua profissão. No qual tambem o mesmo Convertido se obrigará com a promessa de cumprir em espirito de devoção todos os estatutos do Convento, e de não os violar em tempo algum; promettendo tambem não se apartar jámais da estabilidade no Convento, que buscou. E assim que se ligar com esta profissão, fique sujeito ás cousas sobreditas, para no exercicio das boas obras vir a agradar ao Senhor.

NOTAS.

De professione Conversi.) A palavra *profissão*, não comprehende aqui exactamente a mesma idéa, que hoje alligamos á *profissão religiosa*, isto he, o acto, em que acabado o tempo da prova, ou noviciado se fazem os tres votos solemnes, que constituem a essencia da Ordem Religiosa: mas significa a promessa, ou *pacto* (como então chamavão) com que o Monge se sujeitava á observancia da Regra, e obediencia do Prelado, de que veremos huma norma no fim da II. Regra.

Utrùm liber an servus.) Na *Concord.* accrescenta-se *sit.* Era muito essencial este interrogatorio, por se não poderem acceitar servos sem o consenso dos senhores, como diremos mais largamente nas notas ao Cap. IV. da II. Regra.

Conditionis.) *Id est, servitutis*; nota Menardo.

Pol-

Polliceatur nullatenus evagari.) Esta promessa de estabilidade era huma das essenciaes da profissão monastica. A Regra de S. Bento no Cap. LVIII. diz: *Si promiserit de stabilitatis suæ perseverantia.* A de Santo Isidoro no Cap. IV. *Omnis Conversus non est recipiendus in Monasterio, nisi priùs ipse scripto se spoponderit permansurum*, &c.

Supradictis.) A *Concord.* tem: *Regulis supra scriptis.*

CAP. XXIII.

Da primi conversione.

Qui priùs in Monasterio conversus fuerit, primus ambulet, primus sedeat, primus eulogiam accipiat, primus communicet in Ecclesia, prior loquatur cùm interrogantur fratres pro aliqua quæstione, prior Psalmum dicat, in choro primus consistat, hebdomadam primus faciat, manum in mensam primus extendat. Nec ætas solùm inter fratres requirenda, sed conversatio est, et làboris, studiique propositum. Unde et hæc discretio Senioris est præstolanda, ut quem quomodo erga Dei amorem, cultumque ferventem viderit, sic honoret. Non enim generis dignitas, aut rerum opulentia, quam quisque habuit in sæculo, vel ætatis grandævitas requirenda; sed vitæ rectitudo, et ardentissimæ fidei merita debent esse pensata. Ille enim potior, qui Deo proximior, judicandus est. Monachi in Monasterio sanctè, et pudicè, atque honestè viventes persistant: laici foris Abbatis, vel Præpositi mandata peragant.

Duo postrema Capita in Mss. desiderantur.

Explicit Regula S. Fructuosi Episcopi.

CAP. XXIII.

Do primeiro converso.

O Que primeiro se converteo, seja o que vá adiante dos mais no Mosteiro, seja o primeiro no assento, o primeiro no receber da eulogia, o primeiro que commungue na Igreja, o primeiro que falle quando os Religiosos são perguntados sobre alguma questão, o primeiro em levantar o Psalmo, o primeiro no lugar do Côro, o primeiro em fazer a hebdomada, o primeiro que na meza estenda a mão. Nem nos Monges se hade tanto attender á idade, como o comportamento, e applicação ao trabalho, e ao estudo. Pelo que a discrição do Ancião se hade mostrar em honrar a cada hum, segundo o vir fervoroso no amor, e no culto de Deos. Porque não deve haver consideração ao illustre do nascimento, ou á opulencia de bens, que cada qual teve no seculo, ou á avançada idade; mas sim ao ajustado da vida, e aos merecimentos de huma ardentissima fé. Pois que se deve ter por mais distincto o que está mais chegado a Deos. Sejão os Monges estaveis no Mosteiro vivendo santa, pura, e honestamente: os leigos irão fóra aos mandados do Abbade, ou do Prior.

Fim da Regra de S. Fructuoso Bispo.

NOTAS.

De primi conversione.) A construcção destas palavras parece estar inversa: pois bem se vê, que se trata *da primazia do Converso*, isto he, do que deve ter o primeiro lugar entre os Conversos, ou entre os simples Monges. Esta mesma advertencia, e determinação se acha nas outras Regras antigas, sendo huma das cousas mais attendiveis em qualquer Corporação, ou Communidade, a precedencia que se deve guardar entre os seus membros. Parece ter o nosso Santo á vista na composição deste Capitulo o Prefacio de S. Jeronymo á Regra de S. Pacomio, onde diz no num. III: *Quicumque monasterium primus ingreditur, primus sedet, primus ambulat, primus psalmum dicit, primus in mensa manum extendit, prior in Ecclesia communicat; nec ætas inter eos quæritur, sed professio.* Na Regra de S. Bento o Cap. LXIII. = *De Ordine Congregationis* = começa assim: *Ordines suos in Monasterio ita conservent, ut conversionis tempus, et vitæ meritum decernit*, &c. E depois: *in omnibus omnino locis ætas non discernat ordines, nec præjudicet... omnes ut convertuntur ita sunt, ut v g. qui secundâ horâ diei venerit in monasterio, juniorem se noverit illo esse, qui primâ horâ venit diei, cujuslibet ætatis, aut dignitatis sit.* A Regra de Santo Isidoro no Cap. IV: *Qui in monasterio prior ingreditur, primus erit in cunctis, gradu, vel ordine: neque quærendum est, si dives aut pauper, servus an liber, juvenis an senex, rusticus an cruditus: in monachis enim nec ætas, nec conditio quæritur; quia inter servi, et liberi animam nulla est apud Deum differentia... apud Deum unius ordinis habentur omnes, qui convertuntur ad Christum: neque enim differt, utrum ex inopi, vel servili conditione ad servitium Dei quisque venerit, an ex generosa, et locuplete vita.* Veja-se tambem o Cap. LXVI. da Regra de S. Donato, que he copiado do Cap. LXIII. da de S. Bento; e o Cap. XXII. da Regra *Cujusdam ad Virgines.*

Hebdomadam primus facit.) Na *Concord.* accrecenta-se: *in culina.*

Conversatio.) A *Concord.* tem: *conversio.*

Pensata.) Na *Concord.* lê-se: *pensanda.*

Laici foris, &c.) *Erant* (diz Menardo) *veluti quidam servi, seu famuli monasteriorum ad negotia sæcularia deputati.* Destes diz Santo Isidoro no Cap. XX. da Regra: *Ars autem pistoria ad* laicos *pertinebit: ipsi enim triticum purgent, ipsi ex more molant: massam tantumdem Monachi conficiant*, &c. O nosso Santo no Cap. III. da II. Regr. diz que quando for preciso absolutamente defender as cousas do Mosteiro contra algum perseguidor, o Abbade *uni de laicis caussam injungat*, &c.

Duo postrema capita in Mss. desiderantur.) Achão-se estas palavras nas edições de Holstenio no fim do Cap. XXIII. desta Regra. Mabillon nas Observações previas á vida de S. Fructuoso diz: *Cap. XXIV.* de senibus; *et Cap. XXV.* De die Dominico, *quæ in Regula Monachorum, seu prima, apud Holstenium desunt, inferuntur iisdem omnino verbis, ac sententiis in* Regula Communi, *seu* secunda, *et Capitula VIII. ac XIII. constituunt; idque ex mss. codicibus restituendum monemus.*

OB-

OBSERVAÇÃO CRITICA
SOBRE
A REGRA SEGUINTE.

NA edição moderna do *Codex Regularum* de Holstenio, isto he, de 1759. ha huma *Observação Critica* sobre as Regras de S. Fructuoso, da qual o que diz respeito á II. Regra, e que lhe póde servir de Prefacio, he o seguinte:

Hæc Regula Communis *à S. FRUCTUOSO conscripta videtur post adeptum Episcopatum, ad auferendum intolerabilem abusum jam aliquo tempore apud Hispanos grassantem, quando nimirum, nullo habito sexûs discrimine, conjugati simul cum uxoribus, liberis, ac servis domicilia sibi in modum monasterii componebant, suis cupiditatibus inservientes, atque luxuriam, avaritiam, et superbiam excolentes, nulli Regulæ monasticæ adstricti, nec alicui Præposito, vel Abbati regulari subjecti; quem enim suum Abbatem appellabant, illi non adeo parebant, quàm voluntates suas approbabant. Id verò vitæ rusticæ genus ideo multi laici elegerunt, ut hoc pacto à publicis curis et tributis eximerentur; utpote sub quadam specie monasticæ professionis viventes. Contra hunc abusum surrexerunt Concilii Ilerdensis Patres, qui in Canone tertio decernunt, ut nullus laicus, vel Ecclesiasticus, Capellam, vel Ecclesiam ab illis ædificatam auderet in speciem, vel formam Monasterii erigere, nisi Congregatio ibidem collecta viveret secundùm Regulam monasticam ab Episcopo approbatam, et juxta leges Diœcesanas* (*a*). *Nullus autem hunc abusum graviùs insectatus est, quàm S. FRUCTUOSUS, prout ex exordio hujus* Regulæ Communis *omnino constat, ubi talia conventicula non monasteria, sed animarum perditionem appellat*, &c. *Et, ut huic malo obviam iret, pro illis hominibus verè ad Christum conversis hanc suam secundam Regulam condi-*

(*a*) Foi este Concilio congregado no anno de 546. As palavras do Canon III. citado, que contém a materia aqui allegada, são as seguintes, com as quaes remata o Canon: *Si autem ex laicis quisquam à se factam Basilicam consecrare desiderat, nequaquam sub Monasterii specie, ubi Congregatio non colligitur vel Regula ab Episcopo non constituitur, eam à Diœcesana lege audeat segregare.* He referida esta parte do presente Canon no Decreto de Graciano na Caus. X. q. I. Can. I. omittidas as palavras: *Vel Regula ab Episcopo non constituitur.*

didit, binis reliquis ampliùs temperatam, atque utriusque sexûs infirmitatibus magis accommodatam; ita ut novum monasticæ vitæ genus introduxisse videatur. Nam, juxta hanc Regulam, in monasteria admittebat senes, et anus, conjugatos etiam utriusque sexûs cum liberis suis septimum annum ætatis egressis; ita tamen, ut viri cum filiis seorsim degerent in monasteriis à sequiori sexu separatis: quemadmodum et fæminæ cum suis filiabus vivere debebant à viris separatæ; ita ut quilibet sexus habuerit suos distinctos Superiores, viri Abbatem, fæminæ Abbatissam, sive quosque alios Superiores à Regula præscriptos.

S. FRUCTUOSI EPISCOPI

REGULA MONASTICA COMMUNIS.

IN NOMINE SANCTÆ TRINITATIS

INCIPIUNT CAPITULA REGULÆ

S. FRUCTUOSI EPISCOPI.

VIII. Qualiter debeant senes gubernari in Monasterio.	VIII. Como devem ser governados no Mosteiro os velhos.
IX. Qualiter debeant vivere qui greges Monasterii delegatos habent.	IX. Como se devem regular os que tem a seu cargo os gados do Mosteiro.
X. Quid debeant observare Abbates.	X. O que devem observar os Abbades.
XI. Quid observare debeant Præpositi in Monasterio.	XI. O que devem observar no Mosteiro os Priores.
XII. Quid debeant observare Decani.	XII. O que devem observar os Decanos.
XIII. Quibus diebus se congregent ad collectam fratres.	XIII. Em que dias se ajuntaráõ os Religiosos a capitulo.
XIV. Qualiter debeant Abbates esse solliciti erga excommunicatos.	XIV. Do modo, por que os Abbades se hão de haver com os excommungados.
XV. Qualiter Monasteria virorum ac puellarum custodiri debeant.	XV. Como se devem reger os Mosteiros de homens, e mulheres.
XVI. Quales fratres debeant cum sororibus uno in Monasterio habitare.	XVI. Quaes Monges devem habitar nos Mosteiros de Religiosas.
XVII. Qualis debeat esse consuetudo salutandi in Monasterio virorum ac puellarum.	XVII. Qual deve ser a maneira de se comprimentar nos Mosteiros assim de homens, como de mulheres.
XVIII. Ut non recipiantur in Monasterio nisi qui radicitus omni facultate nudati sunt.	XVIII. Que não sejão recebidos no Mosteiro senão os que radicalmente se tiverem desapropriado de todos os bens.
XIX. Quid in Monasterio debeant observare qui peccata graviora in sæculo commiserunt.	XIX. Que devão observar no Mosteiro os que no seculo commettêrão graves peccados.
XX. Quid observandum sit de Monachis, qui à proprio Monasterio per vitium dilabuntur.	XX. O que se deve observar ácerca dos Monges, que por vicios desertão do proprio Mosteiro.

Expliciunt Capitula.	Finaliza o summario dos Capitulos.

IN- CO-

INCIPIT REGULA

SANCTI FRUCTUOSI.

CAP. I.

Ut nullus præsumat suo arbitrio Monasteria facere, nisi communem Collationem consuluerit, et hoc Episcopus per Canones, et Regulam confirmaverit.

SOlent enim nonnulli ob metum gehennæ in suis sibi domibus Monasteria componere; et cum uxoribus, filiis, et servis, atque vicinis, cum sacramenti conditione in unum se copulare, et in suis sibi, ut diximus, villis, et nomine Martyrum Ecclesias consecrare, et eas falso nomine Monasteria nuncupare. Nos tamen hæc non dicimus Monasteria, sed animarum perditionem, et Ecclesiæ subversionem. Inde surrexit hæresis, et schisma, et grandis per Monasteria controversia. Et inde dicta hæresis, eo quòd unusquisque suo quid placuerit arbitrio eligat; quod elegerit, sanctum sibi hoc putet, et verbis mendacibus defendat. Hos tales ubi reperitis, non Monachos, sed hypocritas, et hæreticos esse credatis. Et hoc optamus, et omnino vestram Sanctitatem quæsumus, cum talibus nullam conversationem jubemus habeatis, neque eos imitemini. Et quia suo arbitrio vivunt, nulli Seniorum volunt esse subjecti: et nil de propria substantia pauperibus erogant; sed adhuc aliena, quasi pauperes, rapere festi-

COMEÇA A REGRA

DE S. FRUCTUOSO.

CAP. I.

Que ninguem attente formar Mosteiros, sem consultar a Congregação em commum, e haver confirmação do Bispo, segundo os Canones, e a Regra.

COstumão alguns, pelo temor do inferno, formar para si Mosteiros em suas proprias casas. Unem-se em hum corpo pelo vinculo de juramento com suas mulheres, filhos, servos, e vizinhos, e em suas proprias possessões, como dissemos, dedicão Igrejas debaixo da invocação de Martyres; e lhes dão o falso nome de Mosteiros. Nós lhes chamamos, em vez de Mosteiros, perdição de almas, e ruina da Igreja. Daqui se tem levantado heresias, e schismas, e grandes discordias pelos Mosteiros. Merece com effeito o nome de heresia o escolher cada hum aquillo, que se antojou ao seu capricho, e ter para si como santo isso que escolheo, e defendê-lo com palavras mentirosas. Onde quer que achardes semelhantes homens, não os reputeis por Monges, mas por hypocritas, e hereges. Desejamos pois, e vos rogamos, santos Irmãos, e mandamos, que com semelhantes não tenhais trato algum, nem os imiteis. Como elles vivem ao seu alvedrio, não se querem sujeitar a algum dos Anciãos, e do proprio cabedal nada dão aos pobres; mas antes

tinant: ut cum uxoribus et filiis, plus quàm cùm in sæculo erant, lucra conquirant. Et hæc faciendo de perditione animarum non curant; ut non animarum, sed corporum, plus quàm sæculares homines, emolumenta habeant: et pro suis pignoribus more luporum doleant; et de die in diem non retroacta peccata plangaut; sed cum scandalo semper studio rapacitatis anhelant: et non de pœna futura cogitant, sed unde uxores et filios pascant, acriùs anxiantur: et cum ipsis vicinis, cum quibus priùs se cum juramentis ligaverant, pro hoc tepefacti cum grandi jurgio, et discrimine se ab invicem separant; et res, quas ante per imaginariam charitatem expendendas communiter miscuerant, non jam simpliciter, sed cum exprobratione unus alteri reptat. Quòd si aliqua ex illis imbecillitas appareurit, propinquos, quos in sæculo reliquerunt, cum gladiis, et fustibus, ac minis sibi adjutores adducunt; et qualiter hæc disrumpant in prima dudum conversatione excogitant. Et vulgares et ignari cùm sint, talem præesse sibi Abbatem desiderant: ut ubi se voluerint convertere, quasi cum benedictione suas voluntates faciant, et quidquid eis placuerit dicere, dicant: et alios more instigationis dijudicant, et Servos Christi dente canino dilaniant: et hoc agunt, ut semper cum sæcularibus, et hujus mundi principibus commune consortium habeant, et amatores mundi cum mundo diligant; qualiter immundi cum mundo pereant. Tali se sæpe exemplo taliter alios vivere invitant, et infirmis mentibus offendiculum parant. De talibus Dominus in Evange-

tes, como se fossem pobres, estão á mira de usurpar o alheio: para que com suas mulheres, e filhos grangeem ainda maiores lucros, do que quando estavão no seculo. E em quanto assim obrão, não curão da perdição de suas almas; pois que não he o bem das almas o que procurão, mas sim o dos corpos, mais que os homens seculares; e se condoem só das suas crias á maneira dos lobos; e em vez de chorarem de dia para dia os peccados commettidos, com escandalo estão sempre anhelando á rapina: nem jámais cogitão das penas futuras, mas toda a sua ancia he, donde hão de cevar as mulheres, e os filhos. Isto os faz arrefecer para com os mesmos vizinhos, a quem primeiro se havião ligado com juramento; com grandes brigas, e discordias se separão huns dos outros; e as mesmas cousas, que d'antes por imaginaria caridade havião misturado para viverem em commum, sem lisura, antes com affrontas mutuamente as arrebatão. Se em alguma destas expedições se achão fracos, convocão para as auxiliarem com armas, e ameaças os parentes, que deixárão no seculo, conferindo primeiro com elles sobre os meios de levarem a sua ao cabo. Como são grosseiros, e ignorantes desejão para lhes presidir hum Abbade do mesmo lote, para que a qualquer parte que queirão accommetter fação a sua vontade como debaixo de benção, e tudo quanto lhes lembrar dizer, o digão: sentenceão aos outros com sanha, e com dente canino despedação os Servos de Christo: fazem por ter sempre trato, e communicação com os seculares, e magnates deste mundo, e aman-

gelio ait: Cavete à falsis fratribus, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium; intrinsecus autem sunt lupi rapaces: à fructibus eorum cognoscetis eos: quia non potest arbor mala fructus bonos facere (1). *In fructu operationem dixit*, *in foliis verbum. Et ut eos in opere cognoscatis*, *verba illorum pensare potestis*; *quia cupiditatis face succensi non possunt Christi pauperibus adæquari. Christi verò pauperes hanc habent consuetudinem*; *nihil in hoc mundo cupiunt habere*, *ut possint Deum*, *et proximum perfectè diligere. Et qualiter supradictos lupos possint evadere*, *Dominum cognoverunt dicentem*: Ecce mitto vos sicut oves in medio luporum. Non portetis saculum, neque peram (2). *Proinde Christi servus*, *qui cupit esse verus discipulus*, *nudam crucem ascendat nudus*, *ut mortuus sit sæculo*, *Christo vivat crucifixo. Et postquam deposuerit corporis sarcinam*, *et hostem viderit trucidatum*, *tunc se putet devicisse mundum*, *et cum sanctis Martyribus æquiparasse triumphum.*

amando com o mundo os amadores delle, viráõ com o mundo a perecer immundos. Com o seu aturado exemplo convidão os outros ao mesmo teor de vida, e armão hum laço aos espiritos fracos. De taes diz o Senhor no Evangelho: *Guardaivos dos falsos irmãos*, *que se chegão a vós cobertos com pelle de ovelhas*, *mas no interior são lobos vorazes*: *pélos seus fructos os conhecereis*: *pois que não póde a má arvore dar de si bons fructos.* No fructo deo a entender as obras, nas folhas as palavras. E conhecendo-os pelas obras, podeis fazer juizo das suas palavras; porque se não podem assemelhar aos pobres de Christo os que estão abrazados no fogo da cubiça. O caracter dos pobres de Christo he este; nada desejão ter neste mundo, para poderem amar perfeitamente a Deos, e ao proximo. E quanto aos meios de escaparem aos lobos acima mencionados, os aprendêrão do Senhor quando diz: *Eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos. Não leveis comvosco sacola*, *nem alforje.* Pelo que o servo de Christo, que deseja ser verdadeiro discipulo, suba nú á nua Cruz, em modo que morto para o seculo, viva para Christo crucificado. E em largando a carga do corpo, e vendo o inimigo destroçado, então assente que tem vencido o mundo, e acompanhado no triunfo aos Martyres santos.

(1) *Matth. VII.* 15. 16. 18. (2) *Matth. X.* 10. 16.

NOTAS.

Quod elegerit, sanctum sibi hoc putet, &c.) No Cap. I. da Regr. de S. Bento, fallando-se dos Sarabaitas : *Quidquid putaverint, vel elegerint, hoc dicunt sanctum*, &c.

De perditione animarum.) Nas edições de Holstenio falta a particula *de*.

Cum scandalo.) A *Concord.* tem : *scandalis.*

Et res, quas . . . per imaginariam charitatem.) Na *Concord.* lê-se : *Et res suas, quas . . . per charitatem.*

Si aliqua ex illis imbecillitas.) Na *Concord.*: *Si alicui*, &c.

Et vulgares, et ignari.) *Vulgaris, id est, plebeius, gregarius*, diz Menardo.

Tali se sæpe exemplo.) Já Menardo notou que a palavra *se* aqui he demais.

Dominum cognoverunt.) A *Concord.* tem: *Per Dominum*, &c.

CAP. II.

Ut Presbyteri sæculares non præsumant absque Episcopo, qui per Regulam vivit, aut consilio sanctorum Patrum, per Villas Monasteria construere.

Solent nonnulli Presbyteri simulare sanctitatem, et non pro vita æterna hoc facere, sed more mercenariorum Ecclesiæ deservire; et sub pretextu sanctitatis divitiarum emolumenta sectari: et non à Christi amore provocati, sed a populi vulgo incitati, dum formidant suas perdere decimas, aut cætera lucra relinquere, conantur quasi Monasteria ædificare. Et non more Apostolorum hoc faciunt, sed adinstar Ananiæ, et Saphiræ. De ipsis ait B. Hieronymus: Non res suas pauperibus erogaverunt; non per exercitium in Monasterio laboriosam vitam duxerunt; non mores suos reprehenderunt, ut assidua meditatione corrigerentur; non fleverunt; non in cinere et cilicio corpus versaverunt; non pœnitentiam peccatoribus prædicaverunt, ut cum Baptista Joanne dicerent : Pœnitentiam agi-

CAP. II.

Que os Presbyteros seculares não attentem edificar Mosteiros pelas Villas, sem o Bispo Diocesano, e o conselho dos veneraveis Padres.

HA alguns Presbyteros, que nas obras fingem santidade, sem terem o sentido na vida eterna; mas servem a Igreja á maneira de mercenarios; e debaixo do pretexto de santidade só buscão a conveniencia das riquezas : e não movidos do amor de Jesu Christo, mas incitados unicamente pela chusma do povo, temendo perder seus dizimos, ou largar outros lucros, emprendem edificar huma especie de Mosteiros. Nem fazem isto á maneira dos Apostolos, mas á imitação de Ananias, e Saphira. Destes diz S. Jeronymo : Não distribuírão os seus bens pelos pobres; não levárão huma vida laboriosa por meio dos exercicios monasticos; não notárão os seus máos costumes com a contínua meditação para se corrigirem : não chorárão; não envolvêrão o corpo em cinza e cilicio; não prégárão pe-

agite: apropinquavit enim regnum Cœlorum (1). *Non Christum imitati fuerunt, qui dixit*: Et non veni ministrari, sed ministrare (2); et non veni voluntatem meam facere, sed Patris (3). *Et de cathedra iste quando ducitur ad cathedram, id est, de superbia, præesse isti desiderant fratribus, non prodesse: et cùm sua timidè reservant, aliena concupiscunt, quia non dispensant: et prædicant quod ipsi non observent: et cum Episcopis, sæcularibus principibus terræ, vel populo communem regulam servant; et ut sunt Antichristi discipuli contra Ecclesiam latrant; et quibus machinamentis eam disrumpant, arietes fabricant; et cùm inter nos venerint, dimerso capite, gressu tenui sanctitatem simulant. Hi sunt hypocritæ, qui aliud sunt, et aliud esse videntur: ut stulti, qui eos viderint, imitentur. Ipsi fures, et latrones, Dominica voce attestante; qui non per ostium, quod est Christus* (4), *sed disrupto pariete Ecclesiæ per murum præcipitati ingrediuntur: et si aliquis fidelium rectè vivere cupit, eis obstaculum faciunt, ut possunt, non profectum. De talibus Dominus ait*: Væ vobis, Scribæ, et Pharisæi, cæci hypocritæ, qui clauditis regnum Cœlorum: nec vos intratis, nec alios permittitis intrare (5). *Hi tales sicut de suis lucris, sic de nostris gratulantur detrimentis: et quod non audierunt adversùm nos quid falsum proferant, omni contentione componunt, et quod non facientes cognoscimus; qui in crimine deprehensi publicè per*

penitencia aos peccadores, dizendolhes como João Baptista: *Fazei penitencia; por quanto he chegado o reino dos Ceos.* Não imitárão a Christo, que disse: *Eu não vim para ser servido, mas para servir. Não vim fazer a minha vontade, mas a do Padre.* Levados de cadeira em cadeira, isto he, em soberba, só desejão presidir aos irmãos, não ser-lhes proveitosos: ao mesmo tempo que com aváro temor reservão o seu sem o dispenderem, appetecem o alheio: prégão o que elles mesmos não observão: guardão huma commum regra com os Bispos, com os Principes seculares, e com o povo; e como discipulos do Ante-christo ládrão contra a Igreja, e fabricão máquinas, com que a combatão; ao mesmo passo que quando vem ter comnosco, com a cabeça baixa, e passo lento inculcão santidade. Eis-aqui verdadeiros hypocritas que são huma cousa, e parecem ser outra, a fim de que os fatuos, que os virem, os imitem. São ladrões, e roubadores, segundo a palavra do Senhor; que não entrão na Igreja pela porta, que he Christo, mas saltão pelo muro, que derribárão: e se algum dos fieis deseja viver ajustadamente, em vez de o auxiliarem, lhe põe os obstaculos, que podem. De taes homens diz o Senhor: *Ai de vós, Escribas, e Fariseos, cégos hypocritas, que fechais o reino dos Ceos: e nem vós entrais, nem deixais entrar os outros.* Estes mesmos se comprazem dos nossos damnos igualmente que dos seus proprios lucros: e quando não tem ouvi-

(1) *Matth. III.* 2. (2) *Matth. XX.* 28. (3) *Joan. VI.* 38.
(4) *Joan. X.* 1. (5) *Matth. XXIII.* 13.

per plateas annuntiantes, defendunt; et qui nobis à Monasterio proprio vitio delabuntur, ab ipsis ovando suscipiuntur, tuentur, et defenduntur; et cùm sint Monasteriorum desertores plerique ex ipsis, qui nos detrahunt, ab illis optimè honorantur, et (quod nefas est dicere) honoribus cumulantur. Hos tales cum videritis, meliùs odium, quàm consortium habeatis; de talibus Propheta ait: Nonne qui te oderunt, Deus, oderam illos? Perfecto odio oderam illos, et inimici facti sunt mihi (1).

vido alguma falsidade, que repitão contra nós, com todo o empenho compõe o que sabemos não termos feito: áquelles, que forão apanhados em crime, publíca, e descaradamente os defendem; e os que pelos seus proprios vicios nos fogem do Mosteiro, por elles são recebidos em triunfo, protegidos, e defendidos: e sendo a maior parte dos que nos infamão, desertores de Mosteiros, por elles são distinctamente honrados, e (o que nem para se dizer he) carregados de empregos. Quando vós encontrardes homens desta casta, tende para com elles antes detestação, que consorcio: destes he que diz o Profeta: *Não aborreci eu por ventura os que te aborrecem, oh Deos? Com perfeito odio os aborreci, e se me tornárão inimigos.*

NOTAS.

Non per exercitium . . . laboriosam vitam duxerunt.) Desta mesma expressão se serve Santo Isidoro, quando entre as qualidades que requer no Abbade (no Cap. II. da Regra) diz: *Qui . . . per exercitium vitam laboriosam tolerans, &c.*

Et de cathedra iste, &c.) Este lugar parece estar viciado; e não podendo fazer hum sentido ajustado com o que precede, e se segue, o vertemos do modo que parece racionavel.

CAP. III.

Qualis debeat eligi Abbas in Monasterio.

P*Rimùm prævidendus est Abbas, vitæ sanctæ institutione duratus, non conversatione novellus; sed qui per diuturnum tempus in Monasterio sub Abbate desudans inter multos est comprobatus: et non habeat hæreditatem in sæculo; sed in toto Israel absque sorte in ter-*

CAP. III.

Qual se deva eleger para Abbade no Mosteiro.

PRimeiro que tudo deve ser provido em Abbade algum já endurecido nos institutos da santa vida, não novato em conversão; e que tendo suado por largo tempo no Mosteiro debaixo da obediencia do Abbade esteja provado entre muitos; que não tenha herança no seculo; mas que

(1) *Psalm. CXXXVIII.* 21. 22.

terra repromissionis est verus Levita, *ut*, pars hæreditatis meæ Dominus (1), *libera cum Propheta voce dicat*: *in tantum*, *ut omnem caussandi usum radicitus à suo corde repellat*; *et si fas fuerit*, *per nullam occasionem in judicio cum hominibus contendat*: *sed siquis eum incitaverit*, *et tunicam tulerit*, *qualiter contendat*, *ad vocem continuò Dominicam*, *et pallium relinquat* (2). *Si certè aliquis insecutor Monasterii accesserit*, *et aliquid auferre conatus fuerit*, *et per vim tollere voluerit*, *uni de laicis caussam injungat*, *et ipsi fidelissimo Christiano*, *quem vita bona commendat*, *et fama mala non reprobat*: *qui et res Monasterii absque peccato judicet*, *et quærat*; *et si usus jurandi est*, *hoc faciat sine juramento et pœna*: *et non tantùm pro rerum lucro*, *sed ut persecutorem humilem*, *et mansuetum ad veniam postulandam reducat*. *Quod si persecutor in sua perseveraverit contumacia*, *et plus lucra dilexerit*, *quàm animam*, *statim caussator cum eo contendere dimittat*. *Abbas verò absque ullo usu caussandi*, *et eraso rancore stomachi*, *simpliciter in Monasterio cum suis Monachis vivat*, *et nullam cum sæcularibus caussandi licentiam habeat*.

que como verdadeiro Levita sem partilha na terra da promissão em todo Israel, diga livremente com o Profeta: *A porção da minha herança he o Senhor*: que arranque inteiramente do seu coração toda a inclinação a litigar, e se for possivel, por nenhum caso contenda com os seculares em juizo. Se porém alguma pessoa o incitar a que contenda mesmo tirando-lhe a tunica, largue-lhe logo, segundo a palavra do Senhor, tambem a capa. Se vier algum perseguidor do Mosteiro, e pertender defrauda-lo de qualquer cousa que seja, e lha quizer tirar por força, commetta a causa a algum dos leigos Christão mui fiel, que se faça recommendavel por huma boa vida, illeza de toda a má fama; o qual sem peccado requeira, e vindique as cousas do Mosteiro; e se houver o costume de jurar, faça as suas diligencias sem o onus do juramento, nem trate só do ganho da causa, mas reduza o contendor a pedir perdão já humilde, e manso. E se o litigante persistir na sua contumacia, e mais bem quizer aos lucros que á alma, desista logo o procurador de contender com elle. O Abbade porém sem entrar em demandas, e limpo o coração de todo o rancor, viva pacificamente no Mosteiro com os seus Monges, e renuncie a toda a acção de litigio com os seculares.

NO-

(1) *Psalm. XV.* 5. (2) *Matth. V.* 40.

NOTAS.

Institutione duratus . . . . qui per diuturnum tempus, &c.) Cassiano lib. II. Cap. III. diz entre outras cousas: *Nullus congregationi fratrum præfuturus eligitur priusquam idem qui præficiendus est, quid obtemperaturis oporteat imperari, obediendo didicerit, et quid junioribus tradere debeat, institutis seniorum fuerit assecutus.* E Santo Isidoro no Cap. II. da Regra, mais conforme nas palavras á nossa, diz: *Abbas . . . eligendus est in institutione sanctæ vitæ duratus, &c.* Veja-se o que annotámos ao Cap. XX. da I. Regra.

Repromissionis.) A edição de Holstenio tem: *Repromissio*: he manifesto o erro, por isso o emendámos.

Ut pars, &c.) Este periodo até á palavra *dicat*, falta na *Concord. Regul.*

Caussandi usum.) *Caussari est litigare, caussam agere, contendere judicio.* Menard.

Repellat.) A *Concord.* lê: *Depellat.*

Si fas fuerit.) *Si fieri possit*, como interpreta Menardo.

Qualiter contendat.) *Id est, ita ut inde ad contendendum irritetur.* He tambem nota de Menardo.

Uni de laicis caussam injungat.) Veja-se o que dissemos a respeito destes chamados *Leigos* na nota V. ao Cap. fin. da I. Regr.

Absque peccato judicet.) Leg. *vindicet.* Menard.

Sine juramento et pœna.) Leg. *sine juramenti pœna. Pœna est difficultas.* Menardo.

Pro rerum lucro.) A *Concord.* lê: *Lucris.*

Dimittat.) Na *Concord.*: *Dimittatur.*

CAP. IV.

Quales Monachi recipiantur in Monasterio.

Monachi, qui ob religionis obtentum Monasterium ingredi petunt, primùm ante fores tribus diebus, et noctibus excubent, et ex industria jugiter ab hebdomadariis exprobrentur; quibus diebus peractis, postmodum interrogentur, utrùm liberi sint, an servi? Quòd si servi sunt, non recipiantur, nisi libertatem à proprio domino præ manibus attulerint præsentandam; cæteri verò sive liberi, sive servi sint, divites an pauperes, conjugati an virgines, stulti an sapientes, inscii, an artifices, infantuli, an senes, si quispiam horum fuerit, acriùs percunctentur, utrùm

CAP. IV.

Quaes se hão de receber no Mosteiro para Monges.

Os que com intento religioso requerem entrar no Mosteiro para Monges, em primeiro lugar se conservaráõ fóra da porta por tres dias, e tres noites, e de proposito serão de contínuo reprehendidos pelos hebdomadarios; passados os quaes dias, serão perguntados, se são livres, ou escravos? Porque sendo escravos, não serão recebidos, senão trazendo em sua mão, e apresentando a liberdade dada pelo proprio senhor: todos porém, ou sejão livres ou servos, ricos ou pobres, casados ou celibes, ignorantes ou sabios, sem prestimo ou artifices, moços ou velhos, todos, e cada hum del-

utrùm recte abrenuntiaverint, *an non* : *si omnia fecerunt*, *quæ in Evangelio voce Veritatis audierunt*, *quæ ait* : Qui non renuntiaverit omnibus quæ possidet, meus non potest esse discipulus (1) : *et illud*, *quod dives quondam adolescens*, *qui omnia*, *quæ in lege præcepta sunt*, *se implesse jactabat*, *ad quem Dominus ait* : Si vis esse perfectus, vade, vende omnia quæ habes, et da pauperibus; et veni, sequere me; et habebis thesaurum in Cœlo (2). *Iterum ad eum Dominus loquitur* : Qui vult esse perfectus? Qui cum Apostolis patrem et matrem, rete que et naviculam dimittit. *Et qui* omnia *dixit*, *nihil de propria facultate reservari mandavit* : *et non cuilibet*, *sed cuncta Christi pauperibus erogavit*, *et non dedit patri*, *non matri*, *non fratri*, *non propinquo*, *non consanguineo*, *non filio adoptivo*, *non uxori*, *non liberis*, *non Ecclesiæ*, *non Principi terræ*, *non servis*, *exceptis libertates confirmandas*. *Cumque ita*, *ut diximus*, *fuerit sciscitatus*, *postmodum in ultimo gradu recipiatur*. *Quòd si horum*, *quos supra diximus*, *more pietatis vel unum nummum alicubi male abrenuntians reliquit*, *statim eum foras repelli mandamus*; *quia non eum in Apostolorum numero*, *sed Ananiæ*, *et Saphiræ sequacem videmus*. *Sciatis eum non posse in Monasterio in mensuram venire Monachi*, *neque ad paupertatem descendere Christi*, *neque humilitatem acquirere*, *neque obediens esse*, *neque ibidem perpetuò perdurare* : *sed cùm aliqua occasio pro aliquo à suo Abbate Monasterii* dis-

delles serão rigorosamente examinados, se devéras tem renunciado ao seculo, ou não : se tem cumprido o que ouvírão da voz da Verdade, que no Evangelho diz : *Quem não renunciar a tudo quanto possue*, *não póde ser meu discipulo* : e o que o Senhor disse em certa occasião a hum mancebo rico, que se jactava de ter cumprido com tudo o que era mandado na Lei : *Se queres ser perfeito*, *vai*, *vende tudo quanto tens*, *e dá-o aos pobres*; *e vem então para me seguir*, *e haverás hum thesouro no Ceo* : e o que outra vez diz o Senhor : *Qual he o que quer ser perfeito? O que com os Apostolos larga pai e mãi*, *e rede*, *e barca*. Elle que disse; *tudo*, nada mandou reservar do proprio cabedal; mas que tudo se désse aos pobres de Jesu Christo, não a alguma pessoa em particular, nem a pai ou mãi, nem a irmão, nem a achegado, nem a parente, nem a filho adoptivo, nem a mulher, nem a filhos, nem á Igreja, nem ao Principe secular, nem a servos, excepto a alforria. Depois que assim for cada hum examinado segundo temos dito, seja recebido ao infimo grão. Se algum porém, com pretexto pio, não fazendo perfeita renúncia, deixou hum só dinheiro que seja, mandamos que seja logo lançado fóra; por quanto vemos que não está no numero dos Apostolos, mas que he seguidor de Ananias e Saphira. Sabei que hum tal não póde jámais no Mosteiro encher a medida de Monge, nem descer á pobreza de Christo, nem adquirir a humildade, nem ser obediente, nem persistir alli por muito tempo : mas

(1) *Luc. XIV.* 33. (2) *Matth. XIX.* 21.

distringendi, aut emendandi accesserit, continuò in superbiam surgit, et acediæ spiritu inflatus, Monasterium fugiens derelinquit.

mas em chegando occasião de o reprehender, ou corrigir por alguma falta o Abbade do Mosteiro, logo mostrará a soberba, e tomado do espirito de acidia desamparará o Mosteiro, e fugirá.

NOTAS.

Ante fores tribus, &c.) Veja-se o que dissemos a este respeito nas notas ao Cap. I. da I. Regra.

A proprio domino.) Supp. *obtentam* (diz Menardo.) Esta mesma determinação se acha em outras Regras. A de Santo Isidoro diz no Cap. IV: *Qui tamen jugo alienæ servitutis adstrictus est, nisi dominus vincula ejus dissolverit, nequaquam recipiendus est.* A de Santo Aureliano no Cap. XVIII: *Servus non excipiatur: libertus tamen, si fuerit adhuc adolescenti ætate, et cum epistolis patroni sui venerit, in Abbatis sit arbitrio, si excipi debeat.*

Voce Veritatis... quæ ait.) Na *Concord.* tem: *per vocem*, e faltão-lhe as palavras: *Quæ ait.*

Iterum ad eum.) Já Menardo notou que as palavras *ad eum* são aqui de mais.

Christi pauperibus erogavit; et non dedit patri, &c.) Na *Concord.* lê-se: *Christus pauperibus eroganda præcepit. Non enim dixit patri, &c.*

Non Ecclesiæ.) Já aqui insinua o nosso Santo, que não aprovava que os Noviços dessem nada ao Mosteiro, como permittião outras Regras; o que mais descubertamente expressa no Cap. XVIII., como veremos.

Surgit . . . derelinquit.) A *Concord.* tem: *Surget . . . derelinquet.*

Exceptis libertates confirmandas.) A *Concord.* tem: *Libertatibus confirmandis.*

Cumque ita ut diximus.) A *Concord.* tem: *Cum hæc quæ diximus.*

Alicubi . . . repelli.) A *Concord.* tem: *Alicui . . . pelli.*

CAP. V.

Qualiter debeant Monachi subditi esse suo Abbati.

In tantum debent Monachi præceptis obedire Maiorum, sicut Christus Patri obediens fuit usque ad mortem: quòd si aliter fecerint, sciant se viam, quam quærebant, perdidisse. Nemo vadit ad Christum, nisi per Christum. Proinde Monachi talem sibi debent facere consuetudinem, per quam à tramite recto nullatenus possint deviare. Primùm discant voluntates proprias superare, et nihil suo arbi-

CAP. V.

Quanto devem os Monges ser sujeitos ao seu Abbade.

Devem os Monges ser sujeitos aos preceitos dos Superiores, assim como Christo foi obediente ao Padre até á morte: se obrarem em outra maneira, saibão que errárão o caminho que buscavão. Ninguem vai para Christo, senão por Christo. Por tanto devem os Monges formar para si hum trilho tal, que seguindo-o não possão jámais extraviar-se da direita estrada. Aprendão primeiro que tudo a vencer as proprias

bitrio vel minimum aliquid agere; nihil loqui, nisi ad interrogata; et cogitationes de die in diem nascentes cum jejunio, et oratione expellere, et suo Abbati nunquam celare. Et quidquid fecerint, absque murmuratione faciant, ne (quod absit) murmurando eâ sententiâ pereant, qua perierunt ii, qui in deserto murmuraverunt. Illi perierunt manna manducando; et isti in Monasterio murmuratores Scripturas recitando. Illi manducando mortui sunt; et isti Scripturas legendo et audiendo, spirituali fame quotidie moriuntur. Illi murmurando terram repromissionis non intraverunt; et isti murmurando Paradisi promissionis terram non ingrediuntur. Grande malum, de Ægypto exire, mare transvadasse, tympanum cum Moyse, et Maria, Pharaone submerso, tenuisse, manna manducasse, et terram repromissionis non intrasse: malum peius, de Ægypto istius sæculi exire, mare baptismi cum pœnitentiæ amaritudine quotidie pergere, tympanum pulsare, id est, carnem cum Christo crucifigere, et manna, quod est cœlestis gratia, manducare, et cœlestis regionis terram non intrare. Timendum est ergo, charissimi fratres, et cogitandum, et prævidendum, qualem viam arripere debeant, qui per Christum ad Christum ire desiderant; et liquidè audiant quod observare debeant. Obedientes sint Abbati usque ad mortem; in tantum, ut nullam propriam faciant voluntatem sed Patris. Nihil tam carum Deo habetur, si voluntas propria frangatur. Hinc Petrus ait, Nos qui dimi-

prias vontades, e a não fazerem a seu arbitrio a minima cousa; a não fallarem sem serem perguntados, a desterrar com jejum, e oração os pensamentos, que cada dia estão nascendo, e nunca os occultar ao seu Abbade. Tudo quanto fizerem, o fação sem murmuração, não aconteça (o que Deos não permitta) que murmurando pereção pela mesma sentença, pela qual perecêrão os que murmurárão no deserto. Perecêrão aquelles comendo do manná; e estes murmuradores no Mosteiro recitando as Escrituras. Aquelles comendo o manná morrêrão; e estes lendo, e ouvindo as Escrituras, morrem quotidianamente de fome espiritual. Aquelles murmurando não entrárão na terra da promissão; e estes murmurando não entrão na promettida terra do Paraiso. Grande mal foi, que depois de sahirem do Egypto, de terem vadeado o mar, de terem tocado o tympano com Moysés e Maria, affogado Faraó, e de comerem o manná, não entrassem na terra da promissão: maior mal he ainda, que depois de sahirem do Egypto deste seculo, de passarem todos os dias o mar do baptismo com a amargura da penitencia, de tocarem o tympano, isto he, crucificarem a carne com Christo, e de comerem o manná, que he a graça celestial, não entrem na terra da celeste região. He pois para temer, carissimos irmãos, e para considerar, e prever, que caminho devem tomar os que por Christo desejão ir para Christo: assim oução distinctamente o que devem observar. Sejão obedientes ao Abbade até á morte; em tal modo, que nenhuma vontade propria fa-

misimus omnia, et secuti sumus te, quid nobis erit (1)? *Non solùm dixit* : Dimisimus omnia, quid nobis erit? *Sed addidit* : Secuti sumus te. *Multi omnia dimittunt, sed Dominum non sequuntur. Quare? Quia non Patris, sed suam voluntatem faciunt. Qui vult ergo arctam, et angustam viam invenire, et eam sine offendiculo pergere, et pergendo non perdere, et non perdendo ad Christum pervenire, priùs discat voluntates proprias superare, et nihil, quod propria voluntas corporis quæsierit, facere, et in Patris obedientia usque ad finem vitæ perseverare. Hæc propriè via arcta, et angusta, quæ ducit ad vitam.*

fação, mas a do Padre. Nada he tão agradavel a Deos, como cortar pela propria vontade. Por isso S. Pedro diz: *Nós que largámos tudo, e te seguimos, que havemos de ter*? Não disse só: *Largámos tudo, que havemos de ter*? Accrescentou: *Seguimos-te*. Muitos ha, que sim deixão tudo, mas não seguem o Senhor. E porque? Porque não fazem a vontade do Padre, mas a sua. Quem quizer pois acertar com o caminho estreito, e apertado, e marchar por elle sem tropeço, e marchando não o perder, não o perdendo chegar a Christo, aprenda primeiro a vencer as proprias vontades, e a nada fazer do que requer a propria vontade carnal, e perseverar na obediencia do Padre até o fim da vida. Este he propriamente o caminho estreito e apertado, que conduz á vida.

NOTAS.

Præceptis obedire Maiorum, sicut Christus, &c.) Assim S. Bento no Cap. VII. da Regra: *Omni obedientia se subdat Maiori imitans Dominum, de quo dicit Apostolus*: Factus est obediens usque ad mortem.

Nihil suo arbitrio . . . agere.) S. Bento no Cap. V: *De obedientia discipulorum*, tem: *Non suo arbitrio viventes . . . sed ambulantes alieno judicio.*

Nihil loqui nisi ad interrogata.) He recommendação geral das Regras antigas. Vemos *in Apophtegm. SS. Patr.* o dito do Abbade Pemeno: *Si interrogatus fueris, loquere, sin minus, tace.* N'huma antiga Regr. Oriental intitulada = *Alia Patrum ad Monachos* = vemos no Cap. II: *In Conventu omnium nullus junior quidquam nisi interrogatus loquatur.* A Regr. de S. Bento no Cap. VII: *Linguam ad loquendum prohibeat Monachus, et taciturnitatem habens usque ad interrogationem non loquatur.* Vejão-se adiante os Capitulos VIII. e XII. desta Regra.

Cogitationes . . . suo Abbati nunquam celare.) Vemos no Cap. VII. da Regra de S. Bento: *Quintus humilitatis gradus est, si omnes cogitationes malas cordi suo advenientes, vel mala à se absconsè commissa per humilem confessionem Abbati non celaverit suo, &c.* Já notárão os Commentadores á Regra de S. Bento, que como nem o Santo, nem muitos dos Abbades seus successores forão Sacerdotes, se não deve tomar neste lugar a palavra *confessio* pela Confissão Sacramental, mas pela monacal do uso dos Mosteiros ao fim de receberem conselho, e instrucção, com que se fortifiquem no bem, ou emendem do mal, ou recebão alivio, e consolação. E bastava combinar este lugar de Regra de S. Bento, em que succedeo usar da palavra *con-*

(1) *Matth. XIX.* 27.

confessio (que he só o que excitou a dúvida) com outros lugares da mesma Regra, e com os de outras Regras, em que se dá o mesmo documento sem usar daquella palavra, para nem vir ao pensamento *Confissão Sacramental*. No Cap. IV. da sua mesma Regr. num. 50. e 51. tinha dito S. Bento: *Cogitationes malas cordi suo advenientes mox ad Christum allidere. Et Seniori spirituali patefacere.* (Veja-se *Regul. Magistr.* Cap. XV. e adiante o Cap. XII. da nossa Regra.) A Regr. de Santo Antão Cap. XXV: *Ne propales cogitationes tuas cunctis hominibus, sed solùm iis, qui possunt salvare animam tuam.* Reg. *Isaiæ Abat.* art. VI: *Aperi morbos tuos patribus tuis, ut experiaris opem, per ipsorum consilium.* Regr. S. Donat. Cap. XXIII: *Monemus Sorores, ut... tam de cogitatu, quàm etiam de verbo inutili, vel opere, seu aliqua commotione animi confessio omnibus diebus, omnibus horis, omnibusque momentis semper donetur; et matri spirituali nihil occultetur; quia statutum est hoc à Sanctis Patribus, ut detur confessio ante mensam, sive ante lectulorum introitum, aut quandocumque fuerit fácile, &c.* Veja-se tambem *Reg. S. Basil.* Cap. CXCIX. = *Pœnitent. S. Columban.* art. I. = *Vit. S. Pacom.* n. 85. = *Regul. Cujusd. ad Virgin.* Capp. VI. VII. et XXII.

CAP. VI.

Qualiter debeant viri cum uxoribus, ac filiis absque periculo vivere in Monasterio.

Cum venerit quisquam cum uxore, vel liberis parvulis, id est, infra septem annos; placuit sanctæ Communi Regulæ, ut tam parentes, quàm filii in potestatem se tradant Abbatis; qui et ipse Abbas omni sollicitudine quid observare debeant rationabiliter eis disponat. Primùm nullam corporis sui potestatem habeant, neque de cibo, aut indumento recogitent; neque facultates, aut villulas, quas semel reliquerunt, ulterius possidere præsumant: sed tanquam hospites et peregrini subjecti in Monasterio vivant; et neque parentes solliciti sint pro filiis, neque filii pro parentibus. Neque communem confabulationem habeant, excepto si auctoritas Prioris præceperit. Illos tamen parvulos, quos adhuc in crepundia videmus tenerulos, propter misericordiam concessam habeant licentiam, quando voluerint, ad patrem, aut matrem pergant:

CAP. VI.

Como devem viver no Mosteiro sem perigo os maridos com suas mulheres e filhos.

Quando vier algum com sua mulher e filhos ainda pequenos, isto he, de sete annos para baixo; aprôve á Santa Regra Commum, que tanto os pais, como os filhos se entreguem á direcção do Abbade; o qual com todo o cuidado lhes prescreverá arrezoadamente o que devem observar. Em primeiro lugar nada possão dispôr á cerca das cousas corporaes, nem cogitem da comida, ou vestuario, nem intentem possuir mais os bens, ou fazendas, que huma vez deixárão: mas vivão sujeitos no Mosteiro como hospedes, e peregrinos; nem os pais tenhão cuidados a respeito dos filhos, nem os filhos a respeito dos pais: nem mesmo tenhão conversações huns com outros, excepto se houver licença do Prior. Comtudo aos pequenos, que ainda se achão na infancia, por comiseração se conceda licença para irem ter com seu pai, ou mãi, quando quizerem; pa-

gant: ne fortasse parentes pro ipsis in vitio murmurationis cadant; quia solet pro eis grandis in Monasterio murmuratio evenire. Sed inter utrosque foveantur, quousque quantulumcumque Regulam cognoscant; et semper instruantur, ut sive sint pueri, sive puellæ, Monasterio provocentur, ubi habitare futuri erunt. Et qualiter ipsi infantes in Monasterio nutriantur, planam ostendimus viam, si Dominus dederit commeatum. Eligatur Cellarius bonæ patientiæ probatus, quem communis elegerit Collatio, et ab omni excusetur Monasterii servitio, et coquinæ officio, ita ut semper cellarium teneat, propter ipsos parvulos, senes, infirmos, vel hospites. Et si maior fuerit Congregatio, junior ei detur pro ipso servitio discurrendo; qualiter ipsi infantes ab ipsius imperio ad horas congruas epulentur, et accipiant alimentum. A' sancto Pascha usque octavo Kalendas Octobris manducent per singulos dies quatuor vices. Ab octavo Kalendas Octobris usque ad Kalendas Decembris tres vices: à Kalendis Decembribus usque ad sanctum Pascha, in potestate sit ipsius Cellelarii. Cæterum verò sic instruantur, ut absque benedictione, et imperio nihil in ore suo mittere debeant. Qui et ipsi infantes suum habeant Decanum, qui plus de his intelligat, ut Regulam super eos observet; et ab eo semper admoneantur, ne aliquid absque Regula faciant, aut loquantur; aut certè in mendacio, furto, vel perjurio deprehendantur. Quod si in aliquo, quæ diximus, deprehensi fuerint, continuò ab ipso suo Decano virgâ emendentur. Et

para que não succeda que os pais por conta delles caião no vicio da murmuração; pois que não he pequena a murmuração, que nos Mosteiros costuma haver por esse respeito. Mas permitta-se-lhes o mutuo trato, até que tenhão algum conhecimento da Regra; e recebão sempre instrucção, para que assim os meninos, como as meninas sejão avocados ao Mosteiro, onde tem de habitar. E quanto ao modo por que estes pequenos hão de ser sustentados no Mosteiro, he facil o methodo que apontamos, se o Senhor der os meios. Eleger-se-ha hum Dispenseiro, bem provado em paciencia, escolhido pela Congregação plena, o qual será dispensado de todo o serviço do Mosteiro, e do officio da cozinha, para que cuide sempre da dispensa, por conta dos mesmos pequenos, dos velhos, dos doentes, e dos hospedes. E se a Communidade for muito numerosa, se lhe dará para o ajudar no mesmo serviço hum dos mais moços, a cujo mando os pequenos se ajuntem ás horas competentes, e tomem o alimento. Desde a santa Pascoa até 24. de Setembro terão quatro comidas no dia: de 24. de Setembro até o 1. de Dezembro, terão tres: do 1. de Dezembro até á santa Pascoa, ficará isso ao arbitrio do Dispenseiro. Serão porém ensinados a que sem benção, e licença nem hum só bocado levem á boca. E estes mesmos meninos terão o seu Decano, que entenda particularmente sobre elles, e a seu respeito observe a Regra: por este serão sempre advertidos, que nada fação, nem digão fóra da Regra, nem sejão apanhados em mentira, furto, ou perjurio. E se em alguma das sobreditas cousas forem

Et ipse Cellelarius eis pedes et vestimenta lavet; et qualiter in sanctitate proficiant, cum omni intentione edoceat: ut à Domino plenam remunerationem accipiat, et Veritatis præcepta dicentis audiat, qui ait: Sinite parvulos venire ad me, ne prohibeatis eos: talium enim est regnum Cœlorum (1).

rem comprehendidos, sejão logo corregidos com a vara pelo respectivo Decano. O mesmo Dispenseiro lhes lavará os pés, e a roupa, e com toda a efficacia lhes ensinará os progressos que devem fazer em santidade: a fim de que receba do Senhor a plena remuneração, tendo dado ouvidos ao preceito da Verdade, que diz: *Deixai chegar a mim os pequeninos, não os empeçais: porque destes he o reino dos Ceos.*

NOTAS.

Liberis parvulis.) Não trata esta Regra dos Oblatos, de que falla a Regra de S. Bento no Cap. LIX., e de que havia tambem uso nos Mosteiros das Hespanhas, como já dissemos em outro Escrito, e o tocámos na Introducção a estas Regras: porém os de que aqui se trata, vinhão a ser o mesmo no effeito, que aquelles, que os pais offerecião; tratando-se dos que se offerecião a si juntamente com os filhos, e por consequencia deixavão estes á disposição da Regra, a que elles mesmos se sujeitavão; e a Regra os tratava como aos verdadeiros Oblatos. Havia a differença da idade; porque muitas vezes erão de infancia; e por isso a nossa Regra contém cousas particulares a respeito da sua educação.

Ulterius possidere præsumant.) Veja-se adiante o Cap. XVIII.

Excepto si auctoritas.) As edições tem: *Excepto si non auctoritas.*

Cellarius.) Na Concord. tem: *Cellalarius*: e neste mesmo Cap. adiante: *Cellelarius* na edição antiga de Holstenio. Vertemos pela palavra *Dispenseiro*; porque a palavra *Celleireiro*, que pareceria corresponder-lhe, he mais restricta, e só comprehende huma parte do que he incumbido ao Official, de que aqui se trata. A respeito delle ha cousas semelhantes ás da nossa Regra na de S. Bento: no Cap. XXXI., cuja rubrica he: *De Cellerario Monasterii, qualis sit*, vemos entre outras cousas: *Infirmorum, infantium, hospitum, pauperumque . . . curam gerat. . . . Si Congregatio maior fuerit, solatia ei dentur, à quibus ipse adjutus*, &c. e no Cap. XXXV: *Si maior Congregatio fuerit, Cellerarius excusetur à coquina.*

Collatio.) *Id est, Congregatio.* Menard.

Usque octavo.) Na Concord.: *Usque ad octavo.*

Intelligat.) As edições tem: *Intelligit*: mas adverte Menardo, que o Ms. Vind. tem: *Intelligat.*

Aut certe.) A Concord. tem: *Aut ne certè.*

Virgâ emendentur.) A Regra de S. Bento no Cap. XXX., que tem por argumento: = *De pueris minore ætate, qualiter corripiantur* = manda que elles *aut jejuniis nimiis affligantur, aut acribus verberibus coerceantur, ut sanentur.* E no Cap. LXX: *Infantum usque ad quindecim annorum ætatem disciplinæ diligentia ab omnibus, et custodia sit: sed et hoc cum omni mensura, et ratione; nam in fortiori ætate qui præsumpserit aliquatenus sine præcepto Abbatis, vel in ipsis infantibus sine discretione exarserit, disciplinæ regulari subjaceat.* E Santo Isidoro no Cap. XVIII: *In minori ætate constituti non sunt coercendi sententiâ excommunicationis, sed pro qualitate negligentiæ congruis affligendi sunt plagis*, &c.

(1) *Matth. XIX.* 14.

C A P. VII.

Qualiter infirmi in Monasterio debeant teneri.

INfirmi quolibet morbo defessi in una jaceant domo; et uni, qui aptus est, delegentur; et tanto ministerio foveantur, ut nec propinquorum affectus, nec urbium delicias requirant, sed quod necesse habuerint, Cellelarius, et Præpositus prævideant. Ipsi verò infirmi tanta sollicitudine admoneantur, ut de ore eorum nec quantuluscumque vel levis sermo murmurationis procedat: sed in sua infirmitate cum hilari mente sine intermissione, et tulta murmurationis occasione, et vera cordis compunctione semper Deo gratias agant; et frater, qui eis ministrat, nullo pacto offendere audeat. Quòd si aliquis, ut diximus, ex ore eorum murmurationis processerit scrupulus, ab Abbate increpentur, et ne talia supradicta facere præsumant admoneantur; ita ut ille eos accuset, qui hoc ministerium injunctum habet.

C A P. VII.

Como se devem tratar no Mosteiro os enfermos.

OS enfermos, de qualquer doença que seja, terão as camas em huma casa destinada; e se encarregaráõ a hum bom enfermeiro; e serão tão bem servidos, que não suspirem pelo mimo dos parentes, nem pelos regalos das Cidades, provendo-os o Dispenseiro, e o Prior de quanto lhes for necessario. Os enfermos porém sejão cuidadosamente advertidos, que de sua boca não saia nem a mais leve palavra de murmuração; mas sempre de boa catadura em sua doença, e evitada a occasião de murmurar, com verdadeira compunção de coração dem de continuo graças a Deos; e por nenhum modo se atrevão a offender o Religioso, que os serve. E se da boca delles sahir qualquer leve murmuração, segundo dissemos, sejão reprehendidos pelo Abbade, e admoestados a que não tornem a fazer semelhante cousa: para o que os denunciará aquelle, que tem isto a seu cargo.

N O T A S.

In una jaceant domo.) A Regr. de S. Bento no Cap. XXXVI: *Fratribus infirmis sit cella super se deputata.*

Uni, *qui aptus est, delegentur.*) A Concord. tem: *Unus, qui aptus est, deligatur.* Isto mesmo providenceáo outras Regras. A de S. Bento imediatamente depois das palavras citadas na nota antecedente, diz: *Et servitor timens Deum, diligens, et sollicitus.* E a de Santo Isidoro no Cap. XXI: *Cura infirmorum sanæ, santæque conversationis viro committenda est, qui pro eis sollicitudinem ferre possit, magnaque cum industria præsto faciat quidquid imbecillitas eorum exposcit.*

Tulta . . . occasione.) Assim se lè na *Concord. Regul.*, e nas edições antigas de Holstenio; na moderna he que emendárão pela palavra *ablata.* A' palavra *tulta*

pòe

póe Menardo a nota seguinte: Plaut. *in Amphitr.* Act. II : *Osculum* tetuli *tibi: et alibi passim: quia antiqui dicebant* tulo, *ut notat Priscianus Lib. X.*.

Frater . . . offendere audeat.) Na Concord. lê-se: *Fratrem . . . offendere audeant.* A qual parece a verdadeira lição, por ser o sentido mais natural, e conforme ao que tambem se acha na Regra de S. Bento no Cap. cit. : *Et non superfluitate sua* (*infirmi*) *contristent fratres suos servientes sibi.*

CAP. VIII.

Qualiter debeant senes gubernari in Monasterio.

Solent plerique novitii senes venire ad Monasterium, et multos ex his cognoscimus necessitatis imbecillitate polliceri pactum, non ob religionis obtentum. Cùm tales reperti fuerint, acriùs necesse est arguantur; et inter cætera instrumenta, nisi ad interrogata non loquantur. Habent enim et ipsi consuetudinem mores pristinos nunquam abhorrere, et ut olim fuerunt docti, vanis fabulis evagari. Et cùm fortè ab aliquo fratre spirituali corriguntur, continuò in iracundiam prosiliunt, et per diuturnum tempus tristitiæ morbo stimulantur, et à rancore malitiæ penitus non desistunt. Et cùm frequenter, et immoderatè in tali vitio dilabuntur, tristitia cùm deserit, solita consuetudine in fabulis, et risu fræna laxantur. Proinde cum tali cautione in Cœnobio introducantur, ut die noctuque non fabulis evagentur, sed in singultu et lacrymis, cinere et cilicio versentur; et retroacta peccata cum gemitu cordis pœniteant, et pœnitenda ulteriùs non committant. Et quantum habuerunt in peccando pravæ suæ mentis intentionem, duplum habeant in lamentando plenam devotionem. Quia per septuaginta, et eò amplius annos abruptè

CAP. VIII.

Como devem ser governados no Mosteiro os velhos.

HA o costume de virem ao Mosteiro velhos para noviços; muitos dos quaes temos conhecido, que vinhão fazer profissão mais pelas necessidades em que os punha a sua impossibilidade, que por motivo de religião. Os que apparecem desta casta, sejão asperamente reprehendidos; e entre outros documentos se lhes dê, o de não fallarem senão sendo perguntados. Porque tem elles o costume de se não despegar nunca dos antigos habitos, e de se espraiarem em contos, que n'outro tempo ouvírão. E se acaso algum Irmão de espirito religioso os corrige, logo se accendem em ira, e por largo tempo ficão picados de huma tristeza maligna, e nunca se lhes limpa de todo o máo rancor. E se cahem frequente, e immoderadamente neste vicio, apenas os deixa a tristeza, pelo inveterado costume, largão a rédea aos contos, e ao rizo. Pelo que só serão admittidos ao Convento, com a condição de que nem de dia, nem de noite se entretenhão em fabulas, mas se dem a suspiros, e lagrimas, a cinza, e cilicio; e com gemidos do coração se arrependão dos passados peccados, e não os commettão mais. E se grande foi a efficacia do seu depravado animo em pec-

ptè peccaverint, et ideo congruum est, ut arcta pœnitentia coerceantur; quia et medicus tantò profundiùs vulnera abscindit, quantum putridas carnes videt. Tales ergo per pœnitentiam veram corrigantur: ut si noluerint, excommunicatione continuò emendentur. Quòd si bis septies admoniti ab hoc vitio non fuerint emendati, deducantur in Conventu Maiorum, et ibidem denuò discutiantur: et si se corripere non permiserint, foras projiciantur. Eos verò senes, quos quietos, simplices, humiles, et obedientes, in oratione frequentes, et tam propria quàm aliena peccata deplorantes, et quotidie de vita periclitantes, et Christum semper in ore habentes, et (si) secundùm vires otio non vacantes, et non suo sed Maiorum arbitrio pendentes, et propinquitatis affectum perfectè deserentes, et cuncta quæ possident non suis sed Christi pauperibus erogantes, et nihil sibimet reservantes, et dilectionem Dei, et proximi tota mente, et fortitudine tenentes, et die, noctuque in lege Domini meditantes esse cognoscimus; pià miseratione, sicut infantulos foveri, sicut patres honorari mandamus: ita ut à pistrino, et coquinarum vice excusentur, et ab agro, et duro labore quieti vacent, excepto quòd aliqua leviora opera eis injungantur; ne fessa ætas ante tempus frangatur. Cibi tamen, quibus reficiantur, teneri et molles ex industria ab hebdomadariis coquantur, et carnes, et vinum propter imbecillitatem moderatè eis præbeantur: et omnes ad edendum in una mensa copulentur, æqualiter cibo, et potu uno reficiantur. Vesti-

peccar, dobrada devoção devem ter em chorar. Se peccárão aturadamente por setenta, e mais annos, he justo que sejão punidos com rigorosa penitencia; assim como o cirurgião tanto mais profundamente corta pelas chagas, quanto mais podre vê a carne. Sejão pois estes corrigidos com verdadeira penitencia: e se a não quizerem, se lhes procure, sem mais espera, a emenda por meio da excommunhão. E se depois de admoestados até quatorze vezes se não emendarem dos seus vicios, sejão chamados ao Congresso dos Anciãos, e ahi de novo arguidos: e se nem então tomarem emenda, sejão lançados fóra. Quando porém achamos velhos pacificos, singelos, humildes, e obedientes, frequentes na oração, chorando assim os proprios peccados como os alheios, e arriscando todos os dias a vida, e tendo a Christo sempre na boca, e evitando a ociosidade quanto soffrem as suas forças, e pendentes não do proprio alvedrio, mas do dos Maiores, e renunciando perfeitamente ao amor dos achegados, e dando tudo quanto possuem não aos seus, mas aos pobres de Jesu Christo, sem reservarem nada para si, mantendo com todo o espirito, e fortaleza o amor de Deos, e do proximo, e meditando dia, e noite na Lei do Senhor; mandamos que sejão animados com apiedada compaixão como meninos, e honrados como pais; sendo dispensados do moinho, e da semana de cozinha, e não tendo parte na agricultura, e trabalhos pezados; e só se lhes encarreguem algumas occupações mais leves; para que á sua cansada idade se não adiante o total quebrantamento. Os heb-

timentum verò, et calceamentum sic eis præbeantur, ut absque foco frigoris ab eis asperitas arceatur.

hebdomadarios cozeráõ destinadamente para elles comeres tenros, e brandos, com que se vão alimentando, e lhes darão carne, e algum vinho por conta da sua debilidade: todos se ajuntaráõ a comer a huma meza, e terão igual refeição da mesma comida, e bebida. O vestido, e calçado, que se lhes der, seja tal, que não necessitem de fogo para resistir á aspereza do frio.

NOTAS.

Necessitatis imbecillitate.) Necessitas *hoc loco* (diz Menardo) *est morbus, senilis videlicet.*

Instrumenta.) *Id est, instructiones,* diz Menardo. Neste mesmo sentido usou da palavra *instrumenta* S. Bento no Cap. IV. da Regra, cuja rubríca he: *Quæ sint instrumenta bonorum operum*: e depois de fazer a enumeração destas obras, conclue: *Hæc sunt instrumenta artis spiritualis*: e no Cap. fin., onde chama ás Regras, e Institutos dos antigos Padres instrumenta *virtutum.* Vejão-se outros exemplos em Ducange v. *Instrumentum*, onde lhe dá por synonymos *Institutio*, *documentum.*

Pravæ suæ mentis intentionem.) A *Concord.* tem: *Pravam*, &c.

Abruptè.) *Hoc est, continuò, sine interruptione,* nota Menardo.

Bis septies.) A *Concord.* tem: *Bis sexies.*

Et si secundùm.) A particula *si* he demais, como claramente se vê.

Sicut infantulos foveri.) São tão comparaveis as idades da infancia, e avançada velhice para a qualidade do tratamento, que na Regra de S. Bento se ajuntão em hum Cap. he o XXXVII: *De senibus, et infantibus* = e começa assim: *Licet ipsa natura humana trahatur ad misericordiam in his ætatibus, senum videlicet, et infantum, tamen et Regulæ auctoritas eis prospiciat. Consideretur semper in eis imbecillitas.*

Cibi . . . quibus reficiantur, &c.) A's palavras da Regr. de S. Bento referidas na nota antecedente, seguem-se immediatamente estas: *Et nullatenus eis districtio Regulæ teneatur in alimentis, sed sit in eis pia consideratio.*

CAP. IX.

Qualiter debeant vivere qui greges Monasterii delegatos habent.

QUi greges Monasterii accipiunt alendos, tantam sollicitudinem super eos gerere debent, ut nulli damnum in frugibus inferant, et tantâ vigilantiâ, astuciâque sollicitentur, ne à bestiis devorentur: ut fragosa, et abrupta

CAP. IX.

Como se devem regular os que tem a seu cargo os gados do Mosteiro.

OS a quem he commettida a creação dos gados do Mosteiro, devem pôr nelles tanto cuidado, que a ninguem fação damno nos fructos, e guardá-los com tal vigilancia, e providencia, que não sejão devorados das féras: não os dei-

pta montium, et inaccessibilia vallium prohibeantur, ne ad præcipitium defluant. Quòd si per incuriam, aut pastorum desidiam ex supradictis aliqua provenerit negligentia, continuò pedibus Seniorum provolventes, et tanquam gravia peccata deplorantes, dignam pro culpa perdiu agant pœnitentiam; qua peracta supplices recurrant ad veniam; aut si parvuli sunt, virgâ emendationis accipiant censuram. Et tali delegentur probatissimo, qui et in hoc servitio aptus fuit in sæculo, et eos custodire desiderat bono animo: ut nunquam de ore ejus procedat vel levis murmuratio. Sed et parvuli per vicissitudines ei dentur juniores, cum quibus ferre possit ipsum laborem. Et sic eis præbeatur vestimentum, et calceamentum, quantum necesse est ad suffectum. Et pro servitio unus tantùm quem diximus, non tamen omnes in Monasterio inquietentur. Et quia solent nonnulli, qui greges custodiunt, murmurare, et nullam se pro tali servitio putant habere mercedem, cùm se in Congregatione orantes, et laborantes minimè vident, audiant quid dicunt Patrum Regulæ, tacentes recogitent: et Patrum exempla præcedentium recognoscentes sibimetipsis denuntient, quia Patriarchæ greges paverunt; et Petrus piscatoris gessit officium; et Joseph justus, cui Virgo Maria desponsata extitit, faber lignarius fuit. Proinde isti non debent despicere quas delegatas oves habent: quia exinde non unam, sed multas consequuntur mercedes: inde recreantur parvuli; inde foventur senes; inde redimuntur captivi; inde suscipiuntur hospites, et pe-

xem ir para fragosidades, e despinhadeiros de montes, ou para espessuras de valles, para que se não precipitem, e percão. E se por incuria, e descuido dos pastores acontecer algum destes damnos, vão logo lançar-se aos pés dos Anciãos, e lamentando-se como de graves peccados, fação por tempos penitencia correspondente á culpa; concluida a qual recorrão humildes ao perdão; e se são ainda rapazes, recebão na vara a correcção para se emendarem. Sejão encarregados os rebanhos a hum bem provado, que já no seculo se mostrasse idoneo para semelhante serviço, e os deseje guardar de boamente; para que da sua boca nunca saia a mais leve murmuração. Dem-se-lhe por turno alguns moços, com quem possa agoentar o trabalho. De vestido, e calçado dê-se-lhes quanto lhes seja necessario. E neste serviço se occupe hum só, como temos dito, e não se inquiete o resto do Mosteiro. E porque alguns dos que guardão o gado costumão murmurar, e julgão que nada ganhão em hum tal serviço, por se não verem orando, e trabalhando na Communidade, oução, e em silencio meditem o que dizem as Regras dos Padres: e recordando os exemplos desses Padres que nos precedêrão, se digão a si mesmos; que os Patriarcas apascentárão rebanhos; que Pedro teve a occupação de pescador; e o justo José, com quem foi desposada a Virgem Maria, a de carpinteiro. Não devem elles por tanto ter em desprezo o guardarem o gado; porque dahi tirão não hum só, mas muitos ganhos: dalli se recreão os pequenos; dalli se agazalhão os velhos; dalli se resgatão os captivos; dal-

peregrini. Et insuper vix tribus mensibus per pleraque Monasteria abundaretur, si sola quotidiana fuissent paximatia in hac Provincia plus omnibus terris laboriosa. Quamobrem qui hoc servitium habuerit injunctum, cum hilaritate cordis obediat, et certissimè credat, quòd obedientia à quovis periculo liberat, et magnum sibi ante Deum præparat fructum, sicut et inobediens incurrit animæ detrimentum.

dalli se supre aos hospedes, e peregrinos. Além do que a maior parte dos Mosteiros apenas teria sustento para tres mezes, se estivessem reduzidos ao pão quotidiano nesta Provincia a mais laboriosa de todas as terras. Assim aquelle que tiver a seu cargo este serviço, obedeça com alegria de coração, e creia firmissimamente, que a obediencia livra de todo o perigo, e apparelha para si grande fructo na presença de Deos, e ao contrario a desobediencia traz comsigo a perda da alma.

NOTAS.

A materia deste Capitulo he assás particular á Regra de S. Fructuoso, não havendo em outras Regras o mesmo motivo, que nesta; qual era o de ser feita para Mosteiros, situados em terreno, cuja producção não podia supprir ao seu sustento, e que fazia por isso necessario recorrer á creação de gados, como se diz no mesmo Capitulo.

Patriarchæ . . . Joseph justus, &c.) Isto he quasi copiado do Cap. V. da Regra de Santo Isidoro, onde se propõe estes exemplos geralmente a todos os que se occupão em trabalho de mãos, e S. Fructuoso os applica particularmente aos que tem de pastorear os rebanhos. Santo Isidoro diz: *Nequaquam debet Monachus dedignari versari in opere aliquo Monasterii usibus necessario. Nam Patriarchæ greges paverunt . . . et Joseph justus, cui Virgo Maria desponsata extitit, faber ferrarius fuit. Siquidem et Petrus Princeps Apostolorum piscatoris officium gessit, &c.*

Quotidiana . . . paximatia.) *Paximatium* he definido por Ducange: *Panis subcinericius . . . panis recoctus.* Acha-se muitas vezes esta palavra nos monumentos monasticos; especialmente em Cassiano, como no Liv. IV. *de Institut.* Cap. XIV. e Cap. XIX. onde diz: *In duobus* paxamaciis . . . *quos parvulos panes vix libræ unius pondus habere certissimum est.* A's quaes palavras diz Gazêo: *Ambigua locutio. Dubitari enim potest, an singulos panes velit unius ferè libræ pondus habuisse, an verò binos, ac geminos. Quidam existimant singula paximacia fuisse unius libræ, et ita intelligunt verba . . .* quos parvulos panes, *singulos nimirum. Verùm non de singulis, sed de duobus junctim id esse intelligendum, multis argumentis constare potest, ut eruditè docet R. P. Leonardus Lessius in libello* de ratione conservandæ valetudinis, &c. Ainda se acha a mesma palavra no Cap. XXIV. da mesma Coll. E na Coll. XII. Cap. XV: *Duobus tantum* pàximaciis *fuerit quotidiana refectione contentus*; onde nota Gazêo, que tambem aos Monges do Egypto se dava por porção quotidiana dois *paximacios*, da qual não usavão os mais perfeitos, como se sabe de Santo Antão, de Santo Hilarião, e de outros. E accrescenta o mesmo Gazêo: *Suidas hanc vocem potius Latinam, quam Græcam esse, et panem bis coctum significare contendit.* Veja-se tambem a Coll. XIX. Cap. IV. = *Regul. S. Columb.* Cap. III. = *S. Ephrem. in tract.* de Virt. Cap. X. Tambem se acha escrito: *Paxamacium*, como no primeiro lug. de Cassian. acima citado; e *paxamidium*, como em Palladio *Vit. S. Paul. Simpl.*: *Fert*, inquit, *panes Antonius, et imponit mensæ quatuor* paxamidia, *et sibi quidem unum madefecit: erant enim sicci.*

CAP.

CAP. X.

Quid debeant observare Abbates.

PRimùm *horas Canonicas* ; *id est* , *Primam* , *missis operariis in vineam* : *Tertiam* , *Sanctum Spiritum in Apostolos descendisse* : *Sextam* , *Dominum in Crucem ascendisse* : *Nonam* , *spiritum emisisse* : *Vesperam* , *David cecinisse* , *dicens* : Elevatio manuum mearum sacrificium vespertinum (1) : *Mediam noctis* ; *quia ea hora* clamor factus est : Ecce Sponsus venit , exite obviam ei (2) : *et ut ea hora cùm ad judicium venerit* , *non nos dormientes* , *sed vigilantes inveniat* : *Gallicinium* , *Christum à mortuis resurrexisse. Has horas Canonicas ab Oriente usque in Occidentem Catholica* , *id est* , *Universalis indesinenter celebrat Ecclesia. Proinde ergo Abbates per Monasteria tota mentis intentione* , *cum fletu* , *et cordis contritione* , *tultâ laboris* , *aut itineris occasione* , *cum omni Monachorum Congregatione celebrare debent. Et ubi eis properandi fuerit necessitas* , *et horarum cognoverint metas* , *continuò humo prostrati indulgentiam à Domino supplices petant* , *et suis horis peculiaribus* , *id est* , *secunda* , *quarta* , *quinta* , *septima* , *octava* , *decima* , *et undecima orare non pigeant* , *qualiter septem* , *et octo Salomonis congruat dictum* : Da partem septem , nec non et octo (3) : *ut per septiformis gratiæ Spiritum* , *et octo Beatitu-di-*

CAP. X.

O que devem observar os Abbades.

OBservem I. as horas Canonicas ; isto he , Prima , na qual forão mandados os obreiros para a vinha : Tercia , em que o Espirito Santo desceo sobre os Apostolos : Sexta , em o que o Senhor subio á Cruz : Noa , em que expirou : Vespera , que David cantou , dizendo : *Levantão-se minhas mãos ao sacrificio vespertino* : Meia noite , porque nessa hora *soou o clamor* : *Eis-ahi vem o Esposo* , *sahi-lhe ao encontro* : e para que nessa hora , quando vier a juizo , nos não ache dormindo , mas velando : A do canto do gallo , em que Christo resuscitou dos mortos. Estas horas Canonicas de Oriente a Occidente incessantemente celébra a Igreja Catholica , isto he , Universal. Pelo que os Abbades pelos Mosteiros com toda a Communidade dos Monges as devem celebrar com toda a attenção de espirito , com lagrimas , e contrição de coração , não havendo embaraço de trabalho , ou jornada. Quando porém houver necessidade de a fazer , apenas advertirem que he o ponto de qualquer das horas , prostrados por terra peção humildemente misericordia ao Senhor , e não se descuidem de orar nas horas não Canonicas , isto he , na segunda , quarta , quinta , setima , oitava , decima , e undecima , para que ás sete , e ás oito ajuste o dito de Salomão : *Dá parte a sete* , *e ain-da*

(1) Psalm. CXL. 2. (2) *Matth. XXV. 6.* (3) *Eccles. XI. 2.*

dines, ac Resurretionis diem liberis gressibus per scalam Jacob, Christo sibi desuper innitente, quindecim gradibus Cœli conscendere valeant regionem. Secundò ut per capita mensium Abbates de uno confinio uno se copulent loco, et mensuales Litanias strenuè celebrent, et pro animabus sibi subditis auxilium Domini implorent: quia de ipsis in tremendo judicio cum grandi discussione sperent se Deo reddere rationem. Tertiò qualiter quotidie vivere debeant, ibi disponant; et tanquam à sajonibus comprehensi ad cellas revertentur subplacitati. Quartò retro acta Sanctorum Patrum per scripturas sciscitantes revolvant; ut ab ipsis quod facere debeant, agnoscant; ut intùs, ac foris, ante et retro, plenam mentem oculis habeant; ne, quod absit, in aliquam hæresim devolvantur, et pereant. Pro hoc ergo semper in communi Concilio fratrum æqua lance, tanquam in penso persistant; ut præterita recordando, et futura providendo, et præsentia examinando, hæresum non patiantur stimulos. Quintò, ut cum fratribus advenientibus hospitibus, et peregrinis, in una mensa communiter vivant: quia de ipsis Dominus ait: Hospes eram, et collegistis me (1). *Sextò talem sibi consuetudinem debent facere Abbates, ut omnem cupiditiam, et avaritiam à se radicitus arceant. Si hoc malum non esset,* idolorum servitutem (2) *eam Apostolus non dixisset. Et per hoc virus Monachi cognoscimus mentem sauciari: et à nul-*

da a oito: a fim de que pelo Espirito de septiforme graça, e pelas oito Bemaventuranças, ao dia da Resurreição, com livres passos, pelos quinze degráos da escada de Jacob, estando no alto della Jesu Christo, possão subir á região do Ceo. II. Nos principios do mezes ajuntem-se os Abbades de cada districto em hum lugar, e celebrem solemnemente as Ladainhas mensaes, e implorem o auxilio do Senhor a favor das almas, que lhes estão sujeitas, lembrados de que dellas tem de dar rigorosa, e estreita conta no tremendo juizo. III. Alli determinaráõ qual deve ser o seu quotidiano theor de vida; e bem como os citados, e aprehendidos pelos officiaes de justiça, voltaráõ para os seus respectivos Mosteiros. IV. Revolvão, e examinem os escritos, e Actas dos Santos Padres, para que por ellas conheção o que devem obrar, tendo o espirito como cheio de olhos dentro, e fóra, a huma, e outra parte; a fim de que não caião (o que Deos não permitta) em alguma heresia, e se percão. Para este effeito se haverão com toda a Communidade sempre com tal igualdade, como a balança em equilibrio; e recordando o passado, prevendo o futuro, e examinando o presente, não se deixaráõ penetrar do ferrão das heresias. V. Terão huma meza em commum com os Irmãos adventicios hospedes, e peregrinos; por quanto destes disse o Senhor: *Era hospede, e me agazalhastes*. VI. Devem os Abbades formar hum tal habito de vida, que desarreiguem de si toda a

(1) *Matth. XXV.* 35. (2) *Gal. V.* 20.

nullo vitio penitus unquam poterit liber esse , qui tali consuetudinis vinculo fuerit obligatus : et in Dei , et proximi dilectione nunquam erit firmatus : quia hoc quod in sæculo concupiscimus , sine dubio proximis invidemus. Unde et Patres Sancti Spiritu Sancto repleti , ut possent Deum , et proximum perfectè diligere , studuerunt in hoc mundo nihil habere. Et quia sine aliquo esse non possumus , ipsum debemus habere , quod nos non pigeat , cùm necesse fuerit , egenti proximo reddere ; et à charitate Dei , et proximi dilectione nunquam animam relaxare : cujus videlicet fortitudo charitatis verâ Sanctæ Ecclesiæ voce laudatur , cùm per Canticorum Canticum dicitur : Valida est ut mors dilectio (1). *Virtuti etenim mortis dilectio comparatur : quia sine dubio mentem , quam semel ceperit , à delectatione mundi funditus occidit. Tales ergo debent Abbates esse , ut possint Deum , et proximum perfectè diligere : oculos laxos à concupiscentia mala istius sæculi habere ; quales in paradiso habuit Adam ante transgressum.*

a cubiça , e avareza. Se esta não fôra hum mal , não lhe chamaria o Apostolo *servidão dos Idolos.* Desta peçonha vemos ser ás vezes ferido o animo do Monge ; e aquelle que huma vez se deixou prender no laço de tal costume , de nenhum vicio poderá ficar izento ; e nunca terá firmeza no amor de Deos , e do proximo ; porque aquillo , que no seculo appetecemos , sem dúvida o invejamos aos proximos. E por isso os Santos Padres cheios do Espirito Santo , para poderem amar perfeitamente a Deos , e ao proximo , cuidárão em não possuir nada neste mundo. E como não podemos subsistir sem alguma cousa , devemos possui-la de modo , que nos não custe dá-la ao proximo , toda a vez que a necessite ; e nunca affrouxar a alma na caridade de Deos , e amor do proximo : da qual caridade he louvada a fortaleza pela verdadeira voz da Santa Igreja , quando pelo Cantico dos Canticos se diz : *O amor he valente bem como a morte.* Compara-se pois o amor á valentia da morte ; porque no animo , de que huma vez se apoderou , infallivelmente fez morrer o amor do mundo. Taes por tanto devem ser os Abbades , para que possão amar perfeitamente a Deos , e ao proximo : devem ter os olhos apartados da má concupiscencia deste seculo ; quaes os teve Adão no Paraiso antes da transgressão.

NO-

(1) *Cant. VIII. 6.*

NOTAS.

Gallicinium.) *Gallicinium* (diz Menardo) *juxta Censorin. lib. de Natali die* Cap. XXIV. *et Macrobium* lib. I. *Saturnal.* Cap. III. *est tempus illud noctis, quod sequitur illud, quod dicitur* de media nocte, *hoc est, nocte inclinante ad diem.*

Properandi.) *Id est, propere eundi aliquò, scilicet extra Monasterium.* Menard.

Continuò humo prostrati, &c.) He preceito este de todas as Regras antigas. Vejão-se *Regul. S. Anton.* n. 4. = *Regul. S. Pachom.* art. CXLII. = *Regul. Orient.* Cap. XII. = *Regul. Magistr.* Cap. LVI. = A de S. Bento no Cap. L. diz: *Qui in itinere directi sunt, non eos prætereant horæ. Sed, ut possunt, agant sibi, et servitutis pensum non negligant reddere.*

Horis peculiaribus, id est, secunda, quarta, &c.) Na *Concord. Regular.* acrescenta-se: *tertia . . . sexta . . . nona.* E como por essa lição vem a ser dez as horas, de que a Regra falla neste lugar, por isso Menardo põe a seguinte nota: *Hîc tantùm ponuntur decem horæ Canonicæ, cùm tamen in sequentibus intelligere detur ab hoc Fructuoso statui 15, ita ut hîc videantur omitti Prima, Duodecima, initium Noctis, seu Completorium, Nocturnæ Vigiliæ, et Matutinæ Laudes. Sed exprimit tantùm horas, quæ in via recitabantur; quia Monachi ante Primam non egrediebantur.* Mas bem se vê que a lição genuina deste lugar he a de Holstenio, que seguimos, na qual se conhece claramente, que o Santo recommenda que não se passem sem alguma reza as horas, que medeão entre as Canonicas, a que por isso chama *peculiares*, e nós traduzimos *não Canonicas*, quaes são a II. IV. V. VII. VIII. X. e XI.; estas são as sete, de que logo faz menção, dividindo-as das oito, que vem a ser as Canonicas, de que acima tinha fallado. He certo que se contamos as que no primeiro lugar exprime, achamos só sete, assim como nas *peculiares*; mas he porque naquella enumeração faltou a hora de *Completa*, a que o nosso Santo chama *primam noctis horam* no Cap. II. da I. Regra, onde tambem chama *orationes peculiares* á reza que se fazia entre as horas Canonicas = *ante, et post . . . legitimas horas.*

Salomonis congruat dictum.) Na *Concord.* lê-se: *Congruant dicto.* Não he o nosso Santo o unico, que pertende achar mysteriosas significações em numeros, que aliás se exprimem na Escritura em lugar de numero indefinido, isto he, de muitos. Estão cheios destas significações os Escritos dos Commentadores, que se applicão a descubrir sentidos mysticos.

Ac Resurrectionis diem.) Leg. *ad Resurrectionis diem.* Menardo.

Gressibus. Na *Concord.* lê-se: *Gradibus.*

A saionibus.) Na edição moderna de Holstenio tem erradamente: *Senioribus.* Bem se sabe a que se chama *Sajones* nos monumentos desta idade, especialmente no governo Gothico, e de que já fallámos assás em outro Escrito.

Subplacitati.) *Subplacitare* (diz Ducange) *ad placitum, in jus vocare, admallare*: e cita unicamente este lugar da nossa Regra.

Tanquam in penso persistant.) *Hæc nihil aliud sonant* (diz Menardo) *quàm quòd Abbates accipere personas minime debent, sed esse tanquam lances in penso, seu libratione, quæ si justæ sunt, in alteram partem nec tantillùm declinant.* Nos Escritos da meia idade muitas vezes achamos *pensum*, como synonymo de *pondus.* Veja-se Ducange v. *pensum*,

Communiter.) *Id est, simul.* Menard. S. Bento semelhantemente diz no Cap. LVI. da Regra: *Mensa Abbatis cum hospitibus, et peregrinis sit semper.*

Cupiditiam.) He como se lê na *Concordia*, e nas edições antigas de Holstenio tem *cupiditiem.* A moderna he que lhe substituio *cupiditatem.* Ducange aponta hum lugar de Ratherio de Verona, em que usa tambem de *cupiditia* por *cupiditas.*

Animam relaxare.) A *Concord.* tem: *Animum.*

A delectatione mundi.) A Concord.: *A dilectione.*

CAP. XI.

Quid debeant observare Præpositi in Monasterio.

IN potestate habeant Præpositi omnem regulam Monasterii. Et tales Præpositi eligantur, quales et ipsi Abbates dignoscuntur; ut Abbatum curarum onera per eos subleventur. Et hoc sibi proprium vindicent Abbates cibi, et vestimenti, quod ab ipsis ministratum acceperint: et excepto in adventu fratrum, et languoris necessitate, delicatiores cibos non audeant edere Abbates, nisi tales quales et fratres. Omnem verò Monasterii substantiam Præpositi accipiant dispensandam: et si quipiam captivorum aliquid alimenti petierit Abbatem, et pro quacumque causa, ipse Præpositus hoc provideat, et ut Abbas nullum laborem habeat, et exceptis quæ supra diximus, omni intentione sollicitudinem gerat. Excommunicandi tamen causam, sicut Abba, sic Præpositus habeat. Et quod per singulos menses expensum fuerit, per omnium capita mensium rationem suo Abbati faciat: et hoc cum tremore, et simplicitate, et vera cordis humilitate, tanquam redditurus Domino rationem. Et quod fecerit, semper in arbitrio pendeat Abbatis: nihil de sua temeritate præsumat: ne, quod absit, in morbum vanæ gloriæ cadat. Et non prodigus, sed discretus intra Christi familiam dispensator, pius que gubernator, ac optimus semper accedat, et Evangelicum documen-

CAP. XI.

O que devem observar no Mosteiro os Priores.

O Poder do Prior estender-se-ha a todo o regulamento do Mosteiro. E taes se devem eleger em Priores, quaes está visto serem os Abbades; a fim de que por elles seja aliviado o pezo dos cuidados dos mesmos Abbades. Quanto á comida, e vestuario, qual o receberem da sua administração os Abbades, esse tenhão por seu: nem os Abbades attentem usar de comeres mais delicados, que qualquer dos religiosos, excepto em hospedagem de irmãos, ou por urgencia de molestia. Todo o provimento do Mosteiro o receberáõ os Priores para o dispenderem: e se algum dos captivos pedir alimento ao Abbade, e por qualquer causa que seja, o mesmo Prior dará essa providencia, em modo que o Abbade não tenha trabalho algum, mais do que nas cousas, que acima dissemos, em que deve ter toda a attenção, e cuidado. Porém os casos de excommunhão sejão do conhecimento assim do Abbade, como do Prior. Da despeza, que se tiver feito em cada mez, no principio do seguinte dará este contas ao seu Abbade; e isso com rectidão, e lizura, e verdadeira humildade de coração, como quem tem de dar contas ao Senhor. Tudo quanto fizer seja sempre dependente do arbitrio do Abbade: a nada se arroje por propria temeridade; a fim de que não caia (de que Deos o livre) no mal da van-gloria.

mentum observans, *Dominumque dicentem*, *qui ait*: Quis, putas, est fidelis servus., et prudens, quem constituit Dominus super familiam suam, ut det illis cibum in tempore? Beatus ille servus, quem cum venerit Dominus invenerit sic facientem: Amen dico vobis, quoniam super omnia bona sua constituet eum (1).

ria. Não seja prodigo, mas discreto dispenseiro na familia de Christo, e se mostre sempre pio, e optimo administrador, observando o documento do Evangelho, em que o Senhor diz: *Quem julgas tu ser o servo fiel e prudente, que o Senhor constituio sobre a sua familia, para lhe dar a comida a tempo? Bemaventurado aquelle, a quem o Senhor quando vier achar cumprindo isto: Digo vos em verdade, que o constituirá no governo de todos os seus bens.*

NOTAS.

Et tales Præpositi eligantur.) O Cap. LXV. da Regra de S. Bento = *De Præposito Monasterii* = fallando daquelles Priores, *qui spiritu superbiæ inflati*, *et æstimantes se secundos Abbates esse*, *assumunt sibi tyrannidem*, &c. diz, que em tal caso; *si fieri potest*, *per Decanos ordinetur* . . . *omnis utilitas Monasterii* . . . *ut dum pluribus committitur*, *unus non superbiat.*

Excepto in adventu fratrum . . . *delicatiores cibos non audeant edere.*) Já nos Capitulos XIX. e XX. da I. Regra vimos ser prohibido aos Abbades terem na comida distinção dos mais Religiosos; esta excepção da hospedagem dos Irmãos nasce da determinação do Capitulo antecedente, onde se manda que o Abbade coma sempre com os hospedes; e como estes devem ser bem tratados, segundo o determinado no Cap. X. da I. Regra, necessariamente a comida do Abbade nesses casos havia de ser differente da do resto da Communidade.

Excommunicandi . . . *causam*, *&c.*) Causam *hoc loco* (diz Menardo) *est potestas*, *facultas. Id patet ex Isidoro Cap. XVIII.*: *Excommunicandi potestatem habeant Pater Monasterii*, *sive Præpositus. Ubi quod dixit* causam *Fructuosus*, *S. Isidorus* potestatem *appellat.* Nós porém tendo mostrado na I. Not. do Cap. XIV. da I. Regra, que a excommunhão, de que se falla nestas Regras, não he hum acto de jurisdição Ecclesiastica proveniente do poder das chaves, mas huma correcção monastica, não attribuimos á palavra *causam* tanta força, segundo se vê da traducção. E tendo os Priores *in potestate*, como se diz no principio deste Capitulo, *omnem regulam Monasterii*, lhes devia tocar o conhecimento das causas, pelas quaes se incorria a excommunhão monastica.

Abba.) Assim se acha escrita esta palavra, neste lugar, e em mais alguns nas edições antigas de Holstenio (e he muito vulgar nos escritos daquella idade) mas na edição moderna do mesmo *Codex Regularum* se acha sempre *Abbas.*

Per . . . *capita mensium rationem Abbati faciat*... *cum tremore.*) Achamos cousa semelhante, até nas palavras, em S. Jeronymo *Epistol. XXII. ad Eustoch*: *Opus diei statutum est*, *quod Decano traditum fertur ad Oeconomum*, *qui et ipse per singulos menses Patri omnium cum magno tremore reddit rationem.*

Et quod fecerit, *semper in arbitrio pendeat Abbatis.*) O mesmo se determina no Cap. LXV. da Regra de S. Bento, acima citado: *Qui Præpositus illa agat cum* re-

(1) *Matth. XXIV.* 45. 46. 47.

reverentia, quæ ab Abbate suo ei injuncta fuerint, nihil contra Abbatis voluntatem, aut ordinationem faciens.

Dominumque dicentem.) A *Concord.* tem: *Domino dicente.*

CAP. XII.

Quid debeant observare Decani.

DEcani, qui super decanias sunt constituti, tantam sollicitudinem gerant super quos delegatos habent fratres, ut nullus proprias faciat voluntates. Non loquantur, nisi interrogati; suo arbitrio nihil faciant, nisi mandati, alibi non pergant non ordinati: Seniores timeant ut dominos, ament ut parentes: faciant quidquid ab eis imperatum acceperint; credant sibi salutare quidquid illi præceperint, si hoc sine murmuratione cum hilaritate, et taciturnitate fecerint, dicente Moyse: Audi, Israel, et tace (1). Unus alterius onera portate (2): *et nemo neminem judicet; nemo neminem detrahat: quia scriptum est*: Omnis detractor eradicabitur. *Unus ab alio quod non habet accipiat; unus ab alio discat humilitatem; unus ab alio charitatem; unus ab alio patientiam; unus ab alio silentium; unus ab alio mansuetudinem. Comedant sine querela quidquid eis appositum fuerit; vestiant, quod acceperint. Non celent fratres Decanis suis quidquid per singulos dies cogitaverint. Decani verò sint eis quasi rectores, et custodes; tanquam pro ipsis rationem Domino reddituri. Negligentias cunctorum ipsi prævideant, et emendandi potestatem habeant; et quod*

CAP. XII.

O que devem observar os Decanos.

OS Decanos, que são constituidos sobre as decanías, tomem tanto cuidado dos irmãos, que lhes estão encarregados, que nenhum delles faça a propria vontade. Não fallem senão perguntados; nada fação a seu arbitrio sem serem mandados; não vão sem ordem para parte alguma: temão aos Anciãos, como senhores, amem-os como pais; executem todos os mandados, que delles receberem; tenhão por saudavel a si tudo quanto elles ordenarem, fazendo-o sem murmuração, e em alegria e silencio, segundo o que diz Moysés: *Ouve, Israel, e cala-te. Ajude hum a levar a carga ao outro*: nenhum julgue de outrem; nenhum de outrem detraha; porque está escrito: *Todo o detrahidor será extirpado.* Cada hum tome de outro o que não tem; hum aprenda de outro a humildade; de outro a caridade, de outro a paciencia, de outro o silencio, de outro a mansidão. Comão, sem ralhos, o que se lhes puzer diante, vistão o que se lhes der. Não encubrão os Religiosos a seus Decanos algum dos pensamentos, que cada dia tiverem. E os Decanos sejão para elles regentes, e guardas, como quem tem de dar por elles contas a Deos. Vigiem sobre as negligencias de todos,

(1) *Deuter. IV.* 1. (2) *Galat. VI.* 2.

quod ipsi non valuerint emendare, Præposito non morentur accusare. Qui et ipsi Præpositi sic hoc districtè, et rationabiliter agant, ut Abbates suos nullo modo præsumant inquietare, excepto quod utrique non valuerint accelerare. Et in hoc unus alteri tantam humilitatem habeat, ut nunquam ullus ullum offendat; sed unus in altero, tanquam in penso, persistat: id est, juniores in Decanis, Decani in Præpositis, Præpositi in Abbatibus: unus alium portans, tanquam in muro lapides quadrati, Apostolo attestante, sicut supra: Unus alterius onera portantes, sic adimplebitis legem Christi.

dos, e tenhão o poder de os corrigir; e o que elles per si não poderem emendar, o denunciaráõ sem demora ao Prior. Os Priores porém obrem nisto deciziva, e arrezoadamente, nem vão em alguma maneira inquietar os seus Abbades, excepto no que elles não poderem acabar. E nisto tenhão huns para com os outros tanta humildade, que jámais haja algum que offenda a outrem; mas se unão mutuamente sem desmentir, isto he, os moços com os Decanos, os Decanos com os Priores, os Priores com os Abbades, sustentando huns aos outros, como em muralha as pedras angulares, segundo o dito do Apostolo, já acima apontado: *Alliviando huns a carga dos outros, assim he que cumprireis a Lei de Christo.*

NOTAS.

Quid debeant observare Decani.) Esta rubríca não corresponde exactamente ao conteudo no Capitulo: onde por occasião de tocar na inspecção, que os Decanos tem sobre as suas respectivas decanías, se falla em várias das obrigações dos subditos, que compõe as mesmas decanías.

Super decanias sunt constituti.) Cousa semelhante vemos no Cap. XXI. da Regra de S. Bento, cuja rubríca he = *De Decanis Monasterii* = e no contexto, entre outras cousas, diz: *Constituantur Decani, qui sollicitudinem gerant super decanias suas.* E Santo Isidoro no Cap. XIV.: *Unus præponendus est Decanus quasi rector, et custos.*

Non ordinati.) Na *Concord.* tem: *Nisi ordinati.*

Seniores.) Vemos que aqui *Seniores* he synonymo de *Decani.*

Timeant ut dominos, ament ut parentes.) Esta frase he recebida das Regras antigas. Na Regra de S. Macario de Alexandria, se diz no art. VII.: *Præpositum Monasterii timeas ut dominum, diligas ut parentem.*

Omnis detractor eradicabitur.) *Hic locus* (diz Menardo) *non extat in Scripturis, sed expressus est ex illo* Prov. XX.: Noli diligere detrahere.

Non celent . . . quidquid . . . cogitaverint.) Veja-se a Nota ultima ao Cap. V. desta Regra.

Rectores . . . tanquam pro ipsis rationem . . . reddituri.) Na Regra de S. Bento no Cap. II. se diz, fallando-se do Abbade: *Semper cogitet; quia animas suscepit regendas, de quibus et rationem redditurus est.*

Accelerare.) *Hoc est, celeriter curare, emendare.* Menard.

In penso.) *Id est, in æqualitate.* Menard.

CAP.

CAP. XIII.

Quibus diebus se congregent ad Collectam Fratres.

OMnes Decani à suis Præpositis admoneantur, ut cuncti fratres à minimo usque ad maximum diebus Dominicis in Monasterio uno loco congregentur; ita ut ante Missarum solemnia sollicitè ab Abbate percunctentur; ne fortasse aliquis adversùs aliquem odio livoris stimuletur, aut malitiæ jaculo vulneretur: ne intestinum virus quandoque aperte in superficiem cutis perrumpat, et inter palmarum fructus myrrhæ amaritudo demonstretur. Primùm ergo ipsi Abbates cum suis Præpositis, atque Decanis semetipsos discutiant, et adinstar suos juniores subditos arguant; et omne malitiæ fermentum prædictis diebus radicitùs à suo corde evellant. Solent nonnulli pro suis uxoribus, atque filiis, aut etiam quibuscumque propinquis curam habere more pietatis. Plerique verò, qui non sunt in talibus implicati, pro alimento sunt solliciti. Alii verò tristitiæ morbo interiùs consumuntur, et tanquam vestimentum à tinea intrinsecus mentis suæ aviditate devorantur; et cum ipso rancoris languore dilabuntur in desperationem. Alii namque spiritu fornicationis acriùs inflammantur, et sæpe tali stimulo carnis incitati, interiori oculo cæcati, captivi ducuntur, vinculo perditionis ligati. Alii acediæ spiritu inflati otio, et somno vacare cupiunt, et curiosis fabulis sollicitantur, et, quod peius est, à proprio Monasterio se auferre disponunt.

CAP. XIII.

Em que dias se ajuntaráõ os Religiosos a Capitulo.

TOdos os Decanos sejão advertidos pelos seus Priores, de que todos os Religiosos do maior até ao mais pequeno nos Domingos se congreguem no Mosteiro em hum lugar, onde antes da Missa serão miudamente examinados pelo Abbade; se acaso algum está tocado do negro odio contra outro, ou ferido da seta da malignidade; para que o intestino veneno não venha a romper, e a se mostrar na superficie da cutis, ou entre os frutos das palmas se descubra o amargo da myrrha. Pelo que em primeiro lugar os Abbades com os seus Priores e Decanos se examinaráõ a si mesmos, e por essa norma arguiráõ depois os subditos mais moços; em modo que nos ditos dias arranquem do seu coração pela raiz todo o fermento de malicia. Costumão alguns em ar de piedade tomar cuidados por suas mulheres, e filhos, e ainda por quaesquer parentes. Muitos, que não tem estas relações, empregão os cuidados no proprio alimento. Outros são interiormente consumidos da doença de tristeza, e são devorados pela fome interior do seu espirito, bem como os vestidos pela traça; e a mesma enfermidade de rancor os vem a precipitar em desesperação. Outros ardem em vivas chammas de impureza, e muitas vezes incitados do estimulo da carne, cégos dos olhos da alma, se deixão levar como cativos, maneatados com os vinculos da perdição. Outros dominados do es-

nunt. Alii vanæ gloriæ elationis telo in diversis partibus confodiuntur; et alii alia defendentes, et suas causas magnificantes, dum nolunt Christi pauperibus similes esse, unusquisque in vanis istis cogitationibus elabuntur, et quasi nil à Deo acceperint, de propriis viribus extolluntur; et cùm laudatores non inveniunt, ipsi sibi in suis laudibus prosiliunt. Alius de genealogia, et de sua gente fatetur esse principes: alius de parentibus, alius de germanis, alius de cognatis, alius de fratribus, et consanguineis, et idoneis, alius de divitiis, alius de specie juventutis, alius de bello fortitudinis, alius de perlustratione terrarum, alius de artificio, alius de sapientia, alius de assertionis eloquentia, alius de taciturnitate, alius de humilitate, alius de charitate, alius de largitate munerum, alius de castitate, alius de virginitate, alius de paupertate, alius de abstinentia, alius de orationum frequentia, alius de vigilantia, alius de obedientia, alius de abrenuntiatione rerum, alius de legendo, alius de scribendo, alius de voce modulationis. Hæc omnia, quæ supra perstrinximus, unusquisque dum aliquoties talia non jussi immoderatè loquuntur, toties in elationem vanæ gloriæ delabuntur: et ex ipso morbo, dum quod dicunt vindicare contendunt, in superbiam præcipitantur. Propter hoc ergo jugiter jubemus in Collecta fratres adesse; et non plusquàm septem dies interponere; et per omnes dies Dominicos mores prestinos, et vitia emendare. Et quis in quo deprehensus fuerit, contra ipsum vitium debet pugnare, in quo

espirito de acidia, só se desejão entregar ao ocio, e ao somno, e se entretem com fabulas curiosas, e o que peior he, tratão de desamparar o proprio Mosteiro. Outros são feridos por diversas partes da seta da vã-gloria, e elevação: outros defendendo outras cousas, e engrandecendo as suas causas, não se querendo assemelhar aos pobres de Jesu Christo, se deixão ir atrás destas vans cogitações; e como se nada recebessem de Deos, se desvanecem das suas proprias forças; e quando não achão elogiadores, elles mesmos se espraião nos proprios louvores. Hum falla em genealogia, intimando que ha principes na sua familia; outro nos pais, outro nos irmãos, outro nos parentes, outro nos collateraes, nos aparentados, e nos distinctos libertos, outro nas riquezas, outro na flor da mocidade, outro na fortaleza guerreira, outro em ter corrido terras, outro em artes, outro em sabedoria, outro em eloquencia de oração, outro em o silencio, outro na humildade, outro em caridade, outro na largueza de donativos, outro em castidade, outro em celibato, outro em pobreza, outro em abstinencia, outro em frequencia de oração, outro em vigilancia, outro em obediencia, outro na renúncia dos bens, outro em ler, outro em escrever, outro em modulação de voz. Em todas estas cousas até aqui enumeradas quantas vezes cada hum falla descommedidamente sem ser mandado, outras tantas se deixa levar do vento da vã-gloria; e pela mesma enfermidade, porfiando em sustentar o que disséra, se precipita na soberba. Por este motivo mandamos, que indeffectivelmente os Religiosos assistão

quo se cognoverit certamen habere. Et quod fortasse ab aliis deprehenditur, absque verecundia debet manifestare qui hoc patitur. Quod si minimè fecerit, non se putet effugere diabolum; nec se æstimet victorem, sed victum. Quòd si manifestaverit, et se per pœnitentiam, et flagella emendaverit, continuò hostem in foveam præcipitabit, et impellet.

tão ao Capitulo, não mediando entre hum, e outro mais de sete dias, para que em todos os Domingos corrijão os seus máos habitos, e vicios. E segundo cada hum conhecer o vicio, de que he atacado; contra esse deve pelejar. E se lhe for descuberto pelos outros, o que o padece não tenha vergonha de o manifestar. E se o não fizer, não entenda que tem fugido ao diabo, nem se julgue vencedor, mas vencido. Se porém o manifestar, e por meio de penitencia, e disciplinas se emendar, encovará logo, e derribará ao inimigo.

NOTAS.

Notá Menardo que este Capitulo se acha na I. Regra de S. Fructuoso, com o num. 25., ou fin., no Ms. Crassense. Veja-se a ultima Nota que puzemos ao Cap. XXIII. da dita I. Regra.

Diebus Dominicis . . . congregentur.) A materia desta Capitulo tambem o he do Cap. VII. da Regra de Santo Isidoro, que tem por argumento: *De Collatione*; mas tem differença quanto á frequencia destas *Congregações*, ou *Capitulos*, como nos explicamos na traducção, por ser este o termo, por que actualmente se exprimem as Communidades. Começa o dito Capitulo da Regr. de Santo Isidoro: *Ad audiendum in Collatione Patrem, tribus in hebdomada vicibus, fratres post celebrationem Tertiæ, dato signo, ad Collectam conveniant*, &c. E depois: *Ipsa quoque collatio erit vel pro corrigendis vitiis, instruendisque moribus vel pro reliquis causis ad utilitatem Cœnobii pertinentibus*, &c.

Idoneis.) *Idonei* (diz Menardo) *sunt servi, sive liberti nobiliores.* Leg. Visigot. lib. III. tit. III. Leg. IX. Veja-se o que dissemos a este respeito em huma Nota ao §. LXXIX. da Introducção á Vida do nosso Santo.

De bello fortitudinis.) Na Concord. lê-se *De belli fortitudine.*

De assertionis eloquentia.) *Assertionis, id est, orationis.* Menardo.

Vindicare.) *Id est, asserere, probare, confirmare.* Menardo.

Quod . . . ab aliis deprehenditur, absque verecundia debet manifestare.) Cousa semelhante se acha no Cap. XLVI. da Regra de S. Bento: *Siquis . . . aliquid deliquerit . . . et non veniens continuò ante Abbatem, vel Congregationem ipse ultrò satisfecerit, et prodiderit delictum suum, dum per alium cognitum fuerit, maiori subjaceat emendationi.*

Se æstimet victorem.) Assim se lê no Ms. R.; mas na Concord. lê-se: *existimet.*

CAP.

Cap. XIV.

Qualiter debent Abbates esse solliciti erga excommunicatos.

Cum excommunicatur aliquis pro culpa, mittatur solitarius in cellam obscuram, in solo pane, et aqua: ut in Vespera, post cœnam fratrum, medium accipiat paximatium, et non ad satietatem aquam: et hoc ab Abbate exsufflatum, non sanctificatum. Absque ullo solatio, vel colloquio fratrum sedeat, nisi quem Abbatis, vel Præpositi cum eo præceperit auctoritas, ut loquatur. Indutus tegmine raso, aut cilicio, seminudus, atque discalceatus opus Monasterii exerceat excommunicatus. Si biduana, vel triduana fuerit excommunicatio ejus, mittat Senior, qui eum excommunicavit, unum de maioribus, quem probatum habet, qui eum verbis contumeliosis increpet; quòd non ob religionis venerit occasionem, nec pro Christi amore, nec gehennæ pavore; sed simplicium fratrum facere disturbationem. Si hæc ille patienter tulerit, et de ore ejus nulla iracundia, vel murmuratio proruperit, simplicitas mentis, et humilitas apparuerit; sic increpator absque immutatione verborum, quod in eo præviderit, Abbati renuntiet. Abbas verò sollicitè, et prudenter tractet utrùm veram, an imaginariam habeat patientiam, per quam possit se ad fratrum reconciliare charitatem. Secundò ejusdem meriti senem probatum ad exprobrandum eum mittat; et quod primitus audivit, non

Cap. XIV.

Do modo, por que os Abbades se hão de haver com os excommungados.

Quando algum for excommungado por culpa, seja mettido só em huma cella escura, sustentado a pão, e agua; de modo que por Vespera, depois da cêa dos Religiosos, receba metade de hum pão, e agua não quanta queira, e isto mesmo com execração, em vez de benção do Abbade. Fique alli sem receber consolação, ou falla dos irmãos, excepto daquelle, a quem o Abbade, ou Prior por expressa ordem mandar que com elle falle. O excommungado fará o trabalho do Mosteiro, vestido em habito de noviço, ou cilicio, meio nú, e descalso. Se a excommunhão for de dois, ou de tres dias, o Ancião, que o excommungou, mandará hum dos mais velhos, a quem tenha bem provado, que o increpe com palavras asperas; de que elle não veio por motivo de religião, nem por amor de Jesu Christo, nem por temor do inferno; mas para fazer a inquietação dos innocentes irmãos. Se elle soffrer isto com paciencia, e da sua boca não sahir palavra de ira, ou murmuração, e der a conhecer singeleza de animo, e humildade; o que o increpou, sem mudança de palavras, vá contar ao Abbade o que nelle observou. O Abbade então com cuidado, e prudencia experimente se he verdadeira, ou fingida aquella paciencia, para que por ella possa reconciliar-se á caridade dos irmãos. Mandará segunda vez outro Ancião de

non facilè credat. Cùmque tertiò ita fecerit, et pari convicio increpatus fuerit, et in priore promissionis patientia excommunicatus perduraverit, et hoc Abba per tres testes probaverit, post hæc eum ejici jubeat, et sic præsentatum per se increpet, coram Conventu fratrum. Cùm ita quartò fuerit tentatus, et in humilitate fuerit probatus, et fortis fuerit ut ferrum inventus, postmodum Ecclesiam ingrediatur, et cingulum in manibus gestans, Abbatis, vel fratrum pedibus cum lacrymis provolvatur; et cum singultu, et gemitu genibus humo properando à cunctis veniam accipere mereatur; et ne talia pœnitenda ultra committat, admoneatur: et post hæc osculatus ab Abbate in suo gradu recipiatur. Si certe, ut supra diximus, aliquis excommunicatus in prima interrogatione querulosus, vel murmurans apparuerit, et suas sententias superbè, vel importunè vindicaverit, et hoc Senior manifestum esse cognoverit, usque in diem tertium maneat excommunicatus, ita ut nullus cum eo loquatur. Cùm tertio verò die ita sciscitatus, et in superbia, qua diximus, fuerit deprehensus eò usque ergastulo coarctatus perseveret, donec omnem arrogantiam superbiæ deneget. Quòd si in malo perseverans perduraverit, et propria voluntate pœnitentiam agere noluerit, et sæpe, ac sæpe contumax, et murmurator patulè contra Seniorem, vel fratres in facie perstiterit, et cum propinquis se vindicare maluerit, in Collationem deductus exuatur Monasterii vestibus, et induatur, quas olim adduxerat, sæcularibus, et cum

de igual merecimento, e prova para o reprehender; não crendo levemente o que da primeira vez ouvio. E fazendo isto terceira vez, e sendo o excommungado arguido com igual aspereza, se persistir na paciencia das primeiras provas, e o Abbade tiver isto provado por tres testemunhas, o mandará então soltar, e fazendo o vir o reprehenderá por si mesmo perante a Communidade. Tentado assim esta quarta vez, e provado em humildade, e achado forte como hum ferro, entre finalmente na Igreja, e levando nas mãos o cinto, se lance com lagrimas aos pés do Abbade, e dos Irmãos, e com choro, e gemidos, e joelhos no chão, alcançará logo o perdão de todos, e será admoestado que não torne a commetter taes culpas, como as de que se arrepende; e depois disto recebendo o osculo do Abbade, será restituido ao seu grão. Porém se algum excommungado na primeira arguição, de que acima fallámos, se mostrar queixoso, ou murmurar, e com soberba, e teima defender os seus ditos, e ao Ancião constar isto ao certo, fique excommungado até terceiro dia, em modo, que ninguem falle com elle. Ao terceiro dia porém sendo examinado, e achado na soberba que dissemos, fique encerrado no carcere, até que desista de toda a arrogancia, e soberba. E se ainda persistir endurecido no mal, e não quizer por propria vontade fazer penitencia, e perseverar mais e mais na contumacia, e na descarada murmuração contra o Ancião, e os Irmãos mesmo na sua presença, e se quizer fazer forte com os seus parentes, levado a Capitulo seja despido das vestes monachaes, e ves-

cum confusionis nota à Monasterio expellatur, ut cæteri emendentur, dum fortasse solus tali correptione ille delinquens corrigitur.

vestido das seculáres, que trouxera, e lançado fóra do Mosteiro ignominiosamente, para que os mais tomem emenda, só com aquelle delinquente ser punido com tal correcção.

NOTAS.

Qualiter debent Abbates esse solliciti erga excommunicatos.) Esta rubríca he a mesma, que tem o Cap. XVII. da Regra de S. Bento.

Solo pane et aqua . . . in Vespera.) A Regr. de Santo Isidoro no Cap. XVIII. fallando tambem do excommungado, diz. *Sola panis et aquæ in vespertinum erit adhibenda refectio.*

Medium accipiat paximatium.) Era esta porção a quarta parte da que se dava regularmente a cada Monge por dia; pois que na Nota ultima ao Capitulo IX. desta Regra mostrámos, que dois destes pães, ou biscoutos, a que chamavão *paximatia*, era a reção diaria.

Exsuflatum) *Id est, maledictum, abominatum*, diz Menardo, e continúa: *Fuit mos veterum Christianorum, ut id quod immundum, et abominabile judicarent exsuflatione rejicerent.* Tertulian. *Lib. II. de uxor. Item* de idololatr. *Qui quidem mos ab antiquo Baptismi ritu manavit, quo baptizandus ter satanam exsuflat, ut videre est apud libr.* de Hier. Eccles. *Cap. II. part. II. Hac etiam utebantur exsuflatione sancti viri dæmonem abigentes tentatorem. Act. S. Pachom.* = *Sever. Sulp.* Dialog. III.

Non sanctificatum.) Já em huma Nota ao Cap. VI. da Vida do nosso Santo apontámos este lugar da Regra, e juntamente outro da de S. Bento no Cap. XXV., que lhe póde servir de interpretação, onde fallando-se do modo, por que devè ser tratado o excommungado, se diz: *Nec à quoquam benedicatur transeunte, nec cibus, qui ei datur*: as quaes ultimas palavras parafrasea Calmet dizendo: *Non formabitur signum Crucis super pane, et aqua, quæ ei offeruntur.* E continúa: *Ex antiquis Monachorum usibus patet benedictionem datam fuisse singilatim pani, vino, et ferculis.* A Regra do Mestre no Cap. XXIII. diz: *Allata diversarum mensarum ab inferioribus fercula offerantur Abbati signanda. Sic etiam signetur omne, quod apponitur tam coctum, quàm crudum in mensis.* E no Cap. XIII. fallando do excommungado: *Quidquid ei porrigitur à nullo signetur.* A Regra *cujusd. ad Virgin.* no Cap X.: *Omnes . . . una voce benedictionem rogent, quarum vocem Abbatissa subsequatur dicens*: Dominus dignetur benedicere. *Hoc ad omnia fercula, vel pomorum, ac potiùs administrationem observandum est.* Veja-se Martene *de antiq. Monach. ritib.* Lib. I. Cap. IX. num. 13.

Tegmine raso) qui está *raso* como adjectivo; mas usava-se só per si como substantivo. Veja-se Ducange v. *Rasum*, onde diz: ῥάσον *Græcis græcobarbaris, vestis novitiorum monachorum, qui* ῥασοφόροι *dicuntur.* Veja-se Balsam. *in Synod. Const. Cap. V.* A Regra de Santo Isidoro se explica como a nossa, fallando do excommungado no Cap. XVIII.: *Amictus autem* tegmen rasum, *aut certè cilicium*

Cingulum in manibus gestans . . . pedibus provolvatur.) No cit. Capitulo da Regr. de Santo Isidoro se diz: *Solvet . . . cingulum, humique extra chorum prostratus jacebit*, &c. No Cap. LXXI. da Regra de S. Bento: *Tamdiu prostratus in terra ante pedes ejus jaceat . . . usque dum benedictione sanetur*, &c.

A' monasterio expellatur.) Já S. Basilio na sua Regra á Interrog. XXVIII.: *Erga eum, qui pro peccato non pœnitet, qualiter esse debemus?* Resp. *Sicut Dominus præcepit dicens*: Sit tibi sicut gentilis, et publicanus &c. Cassiano Lib. IV.

Cap. XVI. diz que as maiores culpas (que ahi enumera) *vel plagis emendantur, vel expulsione purgantur.* A Regr. de S. Bento no Cap. XXVIII.: *Quòd si nec isto modo sanatus fuerit, nunc jam utatur Abbas ferro* abscissionis. E no Cap. LXXI.: *Si contumax fuerit*, de Monasterio expellatur. A Regra de S. Donato no Cap. V. põe a alternativa: *Etiam* de Monasterio expellatur; *aut in cella ob pœnitentiam condignam retrudatur.* E no Cap. LXXIII. copiando o que diz S. Bento no Cap. XXVIII. até ás palavras *tunc jam utatur ferro abscissionis*, sempre depois accrescenta: *Aut tamdiu in cella retrudatur, quousque bona voluntas illius cognoscatur.* Porém Santo Isidoro só este ultimo partido escolheo, dizendo no Cap. XVI. da sua Regra: *Quamvis frequentium, graviorumque vitiorum voragine sit quisquam immersus, non tamen est à Monasterio projiciendus, sed juxta qualitatem coercendus.* E dá a razão: *Ne forte qui poterat per diuturnam pœnitudinem emendari, dum projicitur, ore diaboli devoretur.*

CAP. XV.

Qualiter Monasteria virorum, ac puellarum se custodire debeant.

PLacuit sanctæ Communi Regulæ, ut Monachi cum Sororibus uno Monasterio habitare non audeant, neque oratorium commune habere præsumant: sed nec conclavi uno, vel tecto quivis præ gravi necessitate manere communiter queant, tultâ omni excusationis occasione. Sic ergo observare debeant, ut ipsi Monachi cum Sororibus, quas habent tuendas, nunquam uno conclavi, vel convivio edendi licentiam habeant: neque in communi labore opus injunctum exerceant. Sed si accesserit, ut unus sit ager, divisos terminos teneant, et uterque bonos custodes: in tanto silentio hoc facient; ut una classis cum altera inter se voces non mittant, exceptis recitatione, et cantilenæ modulatione: aut certè gemitum, et suspirium utriusque cum suis habeant. Tantaque ibi debet esse astutia, quantum fur nocturnus in pectore nostro Christum occidere festinat, et non corpora, sed animas jugula-

CAP. XV.

Como se devem reger os Mosteiros de homens, e mulheres.

APrôve á Santa Regra Commum, que os Monges não ousem habitar com as Religiosas em hum mesmo Mosteiro: nem attentem ter oratorio commum; nem poderáõ, ainda por grave necessidade, morar em o mesmo aposento, ou debaixo do mesmo tecto, com qualquer pretexto que seja. Deve-se pois guardar, que os Monges jámais tenhão licença para comer em a mesma casa, ou em banquete com as Religiosas, a quem tem de dirigir: nem exercitem o trabalho, que lhes está commettido em commum. Se porém succeder, que o campo seja só hum, tenhão baliza de divisão, e de huma, e outra parte boas guardas: e trabalhem em tanto silencio, que huma das classes não envie voz á outra, exceptuando a reza, e o canto; ou os gemidos, e suspiros, que cada hum der entre os seus. Deve haver aqui tal vigilancia, como contra o ladrão nocturno que procura matar em nosso peito a Jesu Christo, desejan-

lare desiderat. Quamobrem tali cautione firmamus hanc regulam, ut nunquam solus cum sola fabulet: quod si fecerint, sciant se rumpere Patrum instituta, et cordis vitalia mortis infixisse sagittam. Pro hoc Paradisi perditur vita, et supplicio tartari adipiscitur jactura. Mihi credite, non potest toto corde habitare cum Domino, qui mulierum sæpe accessibus copulatur. Per mulierem quippe aucupatus est serpens, id est, diabolus primum nostrum parentem. Et quia non Deo, sed diabolo extitit obediens, continuò carnis injuriam sensit. Et ob hoc ergo hanc passionem filii sentimus, de qua parentes à Paradisi gaudiis captivatos esse cognoscimus. Circumspiciendum proinde est, et indesinenter orandum, et totis viribus fugiendum, ne sensus nostri tali muscipula capiantur. Solus ergo cum sola, licèt in itinere se obvient, non loquatur: nulla alibi sola, nisi cum altera sibi comite, dirigatur. Quòd si de supra taxatis quispiam solus cum sola fabulare deprehenditur, centum ictibus flagellorum extensus publicè verberetur. Et qui talia facere præsumit, cum cautione admoneatur: quòd si abusivè habuerit Monachorum præcepta, et hanc secundò geminaverit culpam, verberatus denuò carceri mancipetur: aut si pœnitere noluerit, foràs projiciatur.

do perder não os corpos, mas as almas. Pelo que estabelecemos nesta Regra a determinação, de que nunca homem falle com mulher só por só; e os que o fizerem saibão, que tem transgredido os estatutos dos Padres, e traspassado as partes vitaes do coração com a seta da morte. Por isto se perde a vida do Paraizo, e se grangea o damno, e supplicio do inferno. Crêde-me; não póde habitar em Deos com todo o coração o que frequenta a companhia de mulheres. Pela mulher enganou a serpente, isto he, o diabo a nosso primeiro pai; e porque elle obedeceo não a Deos, mas ao diabo, logo sentio a rebelião da carne. Por isso nós os filhos estamos sentindo esta paixão, pela qual sabemos que nossos pais forão excluidos das delicias do Paraizo. Devemo-nos pois acautelar, e orar incessantemente, e fugir com todas as forças, para que os nossos sentidos se não deixem prender de semelhante laço. Pelo que não fallem só por só, nem mesmo por encontro em caminho; nem alguma Religiosa vá só para qualquer parte, sem ser acompanhada de outra. Se porém contra o determinado acima, algum for achado a fallar só com mulher, receba em público cem golpes de disciplina. Mas o que pela primeira vez tal fizer, seja advertido em correcção: se porém abusando dos preceitos monasticos commetter segunda vez esta culpa, depois de açoutado seja mettido no carcere; e se não quizer fazer penitencia, seja lançado fóra.

NO-

NOTAS.

Logo no principio desta Regra se tinha lamentado o nosso Santo dos chamados Mosteiros, que muitos pertendião instituir, ajuntando-se com suas familias, e vizinhança em commum, ao que o Santo chama, em vez de Mosteiros, *perdição das almas.* Como porém elle admittia as familias, que vinhão com verdadeiro espirito de conversão, e renúncia ao mundo, buscar o claustro, e observancias religiosas, era preciso prescrever o modo, por que havião de viver, separando-se inteiramente os dois sexos: e isto he que faz neste Capitulo, e nos dois seguintes. Já no seculo antecedente o Imperador Justiniano se tinha declarado contra a communicação dos Mosteiros de homens com os de mulheres; ou que houvesse Communidades compostas de ambos os sexos. He na Lei XLIV. *Cod. de Episc. et Cler.*, que o Imperador diz entre outras cousas: *Interdicimus omnibus habitantibus monasteria conversari cum mulieribus monastriis, aut occasionem aliquam excogitare, qua communicationem aliquam cum ipsis habeant . . . sed ita segregatos esse, ut nullam participationem ad invicem ob quamcumque causam habeant . . . sed soli per se homines in quolibet monasterio degant, à vicinis sibi per quamcumque causam monastriis segregati . . . solæ item per se mulieres, non commixtæ viris*, &c. Não muitos annos depois da morte do nosso Santo vemos nós que o Concilio *in Trullo* diz no Can. XLVII.: *Neque mulier in virorum Monasterio, neque vir in mulierum dormiat*, &c.: e hum seculo depois o Concilio II. de Nicea no Can. XX. desce neste ponto a particularidades bem semelhantes ás que se achão neste Capitulo da nossa Regra: *Statuimus non fieri duplex Monasterium . . . Siqui autem volunt cum cognatis mundo renuntiare, et vitam sequi monasticam; viros quidem oportet in virorum Monasteria discedere; fœminas autem ingredi in mulierum Monasteria . . . In uno autem Monasterio ne versentur Monachi, et Monachæ . . . nec Monachus liberè cum Monacha, vel Monacha cum Monacho seorsim confabuletur, nec cubet Monachus in fœminarum Monasterio, nec cum Monacha seorsum comedat*, &c. Veja-se o que dissemos na Introducção a estas Regras §. XI.

Centum ictibus . . . publicè verberetur.) Não permittião as Regras antigas que o numero dos golpes excedesse o de 39. como se póde ver na Regra de S. Pacomio artig. CXLIX. e CLXIII. *ex ms. Cassinens. et edition. Statii*; e em S. Cesario, segundo attesta Cypriano na sua Vida (*apud Sur.* 27. *Aug.*) E até se chamava a este numero *legitimo*, como vemos no Cap. XLI. da Regra de Santo Aureliano: *Pro qualibet culpa si necesse fuerit flagelli accipere disciplinam, nunquam legitimus excedatur numerus, id est, triginta et novem.* Não se admirará porém de que a Regra do nosso Santo exceda tanto este numero, quem tiver conhecimento dos costumes, e legislação dos Godos, em cujo tempo, e territorio ella foi escrita. Quanto a ser o castigo dado em público, não só he conforme ao espirito da mesma legislação; mas tinha exemplos mesmo entre os Monges nas Regras antigas. Veja-se a de S. Pacomio art. CLXIII., e a de S. Macario art. XXVII.

CAP. XVI.

Quales fratres debeant cum Sororibus uno in Monasterio habitare.

IN Monasterio puellarum procul à cella Monachos habitare mandamus: tales præbeantur pauci, et perfecti, ita ut de pluribus probati eligantur, qui et de aliquanto tempore penè in Monasterio senu runt; quos semper castitatis vita commendavit, et criminalia delicta foràs Ecclesiam excommunicatos stare non fecit. Tales ergo in Monasterio puellarum habitare debeant, qui et eis aliquid carpentarii ministerium faciant, et advenientibus fratribus hospitium debeant præparare, et super utrosque sexus juniores, quasi vasorum fiant custodes. Nullam licentiam evagandi habeant Sorores, et absque benedictione Abbatis deinceps cum viris osculandi, aut loquendi occasionem penitus non requirant: quòd si aliter fecerint, Regulæ subjaceant.

CAP. XVI.

Quaes Monges devem habitar nos Mosteiros das Religiosas.

MAndamos que haja Monges que habitem em Mosteiro de Religiosas distante do seu: concedão-se-lhe porém poucos, e perfeitos, eleitos dentre muitos, já provados, e que quasi tenhão envelhecido no Mosteiro; a quem sempre tenha feito recommendaveis a castidade de vida, e a quem nunca crimes, ou delictos fizessem estar fóra da Igreja excommungados. Taes devem ser os que habitem no Mosteiro de donzellas, para que nelle fação as obras de carpintaria, e preparem a hospedagem aos Irmãos adventicios, e sejão guardas dos moços de ambos os sexos, como de vasos preciosos. As Religiosas não tenhão licença para sahir, nem procurem jámais, sem a benção do Abbade, occasião de se familiarizar, ou fallar com homens. As que fizerem o contrario, sejão punidas conforme á Regra.

NOTAS.

Tales præbeantur pauci, et perfecti, &c.) Vejão-se as providencias, que semelhantemente déra a este respeito o Imperador Justiniano, assim na Lei XLIV. citada nas Notas ao Capitulo antecedente, como na Novella 133.

Nullam licentiam evagandi habeant.) Não he que professassem rigorosa clausura, como agora: mas se os mesmos Monges não podião sahir, nem mesmo mover-se para qualquer lugar sem a licença do Superior, quanto mais se devia isto prescrever ás Religiosas?

CAP. XVII.

Qualis debeat esse consuetudo salutandi in Monasteriis virorum, puellarum ve.

CUm se occasio dederit, ut de Monasteriis virorum aliquis de Abbatibus, aut Monachis ad Monasterium veniat puellarum, ut mos est salutandi, non eas singulatim præcipimus, sed Abbatissa primò, et sic omnis Congregatio ad salutandum eis occurrat; et hoc pro Monachis dicimus, qui de longinquo veniunt, non de vicinitate habitatoribus confinium. Et cùm tempus remeandi ad proprias cellas fuerit, ipsi advenientes Monachi similiter Abbatissam cum suis Sororibus, sicut primùm, communiter eas salutent. Has duas vices intrandi, et exeundi licentiam salutandi habere mandamus, supra facere nolumus: et hoc ipsum cum summa verecundia, et cautela; tanquam si utroque communis Dominus Christus, et illarum sponsus, quasi in judicio de præsentia stet corporaliter. Zelotypus est Christus, non vult domum suam facere domum negotiationis. Cæterum verè talem contuetudinem facere mandamus, ut si in unam Collationem ad audiendum verbum salutis Fratres, et Sorores copulatæ fuerint, juxta viros Sorores sedere non audeant; sed uterque sexus divisis choris sedeat. Nullus Abbatum, aut fratrum se præsumat deinceps ubicumque, absque imperio Seniorum, osculum Seniori porrigere; neque in gremium Sororum veluti pacto caput declinare;

CAP. XVII.

Qual deve ser a maneira de se comprimentarem as Religiosas nos Mosteiros com os Religiosos.

QUando se offerecer occasião de vir dos Mosteiros de homens algum Abbade, ou Monge ao Mosteiro de Religiosas, mandamos que os comprimentos do costume os não faça a alguma só por só, mas que primeiro a Abbadeça, e depois a Communidade o venha comprimentar; e isto seja só para com os Monges, que vem de longe, e não para os comarcãos, ou que habitão nas visinhanças. E em chegando o tempo de voltarem para as proprias cellas, os mesmos Monges hospedes comprimentaráõ, como da primeira vez, a Abbadeça com as suas Religiosas em Communidade. Estas duas vezes, á chegada, e á despedida, he que damos licença, que se saudem, e nenhuma vez mais queremos que o fação: e ainda essas mesmas com summa modestia, e cautela; como se estivesse corporalmente presente em juizo Jesu Christo Esposo das virgens, e Senhor de todos. Jesu Christo he mui zeloso; não quer a sua casa feita casa de negociação. Quando porém a huma mesma Congregação, para ouvir a palavra de salvação, concorrerem juntamente os Religiosos, e Religiosas, o estilo, que mandamos observar, he, que as Religiosas não ousem sentar-se junto aos homens; mas cada sexo se assente em seu côro, separados hum do outro. Nenhum Abbade, nem Monge attente jámais, sem ordem dos Ar-

re; neque in capite Monachi, vel in vestimento fœmina ad complanandum manus mittere audeat. Quòd si ægrotans quispiam Monachorum, aut de longinquo, aut de proprio Monasterio, non præsumat in Monasterio puellarum jacere; ne relevatus corpore, animo incipiat ægrotare. Et ut B. Hieronymus ait: Periculosè tibi ministrat, cujus cultum semper attendis. *Ob hoc ergo omnes ægrotos Monachos in Monasterio virorum jacere præcipimus; et non matrem, non germanam, non uxorem, non filiam, non propinquam, non extraneam, non ancillam, non qualecumque genus mulierum viris ministrare in infirmitate mandamus: sed si accesserit, ut ex supradictis aliqua cum sorbitiunculis ab Abbatissa fuerit directa, sine ministro infirmorum eum visitare non audeat, nec juxta eum manere præsumat. Eadem et de viris esse mandamus. Nullus in præterita castitate confidat; quia nec Davide sanctior, nec Salomone poterit esse sapientior, quorum corda per mulieres depravata sunt. Et ne quisquam sibi de propinquitate generis castitatis fiduciam sumat, memor sit, quòd Thamar ab Amnon fratre suo ægritudinem simulante corrupta sit. Proinde ergo cum tali castitate fratres, e Sorores vivere debeant, ut non solùm coram Deo, sed etiam coram hominibus bonum testimonium habeant, et superstitibus sequacibus sanctitatis exemplar relinquant.*

Anciãos, oscular mesmo a outro Ancião, nem inclinar a cabeça sobre o cólo das Religiosas, como em acto de profissão; nem mulher se atreva a pôr a mão em cabello, ou vestido de Monge para lho concertar. E se adoecer algum Monge, ou seja de longe, ou do proprio Mosteiro, não pertenda enfermar no Mosteiro das Religiosas; para que não succeda, que melhorando do corpo, comece a adoecer no animo. E como diz S. Jeronymo: *He perigosa a assistencia de pessoas, cujo ornato te está sempre atrahindo a attenção.* Por isso determinamos que todos os Monges sejão curados no Mosteiro dos homens; e mandamos, que a homens na enfermidade não ministre mulher alguma de qualquer qualidade, ou seja escrava, ou estranha, ou parenta, nem mesmo mãi, nem irmã, nem filha, nem mulher: e se acontecer que a Abbadeça mande qualquer das sobreditas com alguma bebida para o doente, não ouse visita-lo sem o enfermeiro, nem demorar-se ao pé delle. O mesmo determinamos a respeito dos homens. Nenhum se fie na castidade, que tem observado; porque não poderá ser mais santo que David, nem mais sábio que Salomão, cujos corações pelas mulheres forão pervertidos. E para que nenhum julgue segura a castidade pela proximidade do parentesco, lembre-se de que Thamar foi corrompida por seu irmão Amnon, fingindo-se doente. Pelo que com tal castidade devem viver os Religiosos, e Religiosas, que não só diante de Deos, mas tambem diante dos homens tenhão bom testemunho, e deixem modélo de santidade, que sigão os que lhes sobre-viverem.

CAP. XVIII.

Ut non recipiantur in Monasterium nisi qui radicitus omni facultate nudati sunt.

Comperimus per minus cauta Monasteria, qui cum facultaticulis suis ingressi sunt, postea tepefactos cum grandi exprobratione repetere et sæculum, quod reliquerant, ut canes ad vomitum revocare: et cum suis propinquis quod Monasterio contulerant hoc extorquere, et judices sæculares requirere, et cum saionibus Monasteria dissipare; et per unum negligentem multos simplices deturbatos videmus esse. Proinde solerter providendum est, et omni intentione discernendum, ut tales non recipiantur: quia non pro amore Christi isti veniunt, sed vicina morte perterriti, et infirmitatis angustia compulsi, non ob amorem cœlestem incitati, sed solummodò pœnam formidantes inferni. De talibus Apostolus ait: Qui timet non est perfectus in charitate: quoniam timor pœnam habet: sed perfecta charitas foràs mittit timorem (1). *Non sunt isti discipuli Christi; et non in Ecclesia sunt requirendi; sed in membris Anti-christi inveniendi sunt: non sunt accolæ terræ repromissionis, nec veri Israelitæ, sed de longinquo advenæ proselyti: sed neque fratribus fideles, neque in pugna inventi sunt fortes. Tales olim in Levitico Dominum cognoscimus detestasse, et in bello ne pergerent prohibuisse.* Siquis, in-

CAP. XVIII.

Que não sejão recebidos no Mosteiro senão os que radicalmente se tiverem desapropriado de todos os bens.

Consta-nos que em Mosteiros menos acautelados os que entrárão senhores do seu cabedal, afrouxando depois tornão com grande escandalo ao seculo, que havião deixado, como cães ao vomito; e com os seus parentes extorquem o que derão ao Mosteiro, e recorrendo aos Juizes seculares vem com os officiaes de justiça vexar os Mosteiros; e por hum culpado vemos padecer muitos innocentes. Deve-se pois precaver isto com diligencia, e haver toda a attenção, e averiguação, para que taes não sejão recebidos: porque não vem por amor de Jesu Christo, mas aterrados com a visinhança da morte, e obrigados da angustia da doença, não excitados do amor celestial, mas sómente do temor das penas do inferno. De semelhantes diz o Apostolo: *O que teme não está perfeito em caridade; porque o temor tem pena: mas a perfeita caridade lança fóra o temor.* Não são estes discipulos de Christo; nem ha que procurá-los na Igreja; mas só se acharáõ entre os membros do Anti-christo: não são habitadores da terra da promissão, nem verdadeiros Israelitas; mas advenas proselytos de longe: nem são fieis aos irmãos, nem se mostrárão fortes na peleja. Taes como estes vemos no Levitico que o Senhor antigamente detestou, e prohi-

(1) *I. Joan. IV.* 18.

inquit, corde pavidus est, non egrediatur ad bellum: vadat, et revertatur ad domum suam; ne pavere faciat corda fratrum suorum, sicut et ipse timore perterritus est (1). *De talibus in Evangelio Veritas ait*: Quàm difficile est, qui pecunias habet, intrare in regnum Cœlorum (2)! *Nihil enim de pristinis facultatibus suis in eumdem locum, ubi ingredi se petit Monasterium, vel ad unum nummum recipiatur: sed et ipse manu sua cuncta pauperibus eroget; et postmodum comprobatus Monasterium sub Regula introducatur, et anno integro à cunctis fratribus ex industria convitiis comprobetur. Et postquam probatus in cunctis obediens fuerit, et non in plumbi natura mollitus, sed acer perduraverit ut ferrum; postmodum exuatur sæcularibus vestibus, et induatur Monasterii religiosis simplicibus, et adnotetur in pacto cum fratribus, et vivat inter Monachos probatus et ipse Monachus.*

hibio que marchassem para a guerra: *Se algum*, diz o Senhor, *he tímido de coração, não saia á guerra; vá-se, e volte para sua casa; para que não faça amedrentar os animos de seus irmãos, assim como elle está trespassado de temor.* Destes diz a Verdade no Evangelho: *Quão difficil he que o que tem dinheiros entre no reino dos Ceos!* Nada pois se receba do antigo cabedal de cada hum, nem hum só dinheiro, naquelle Mosteiro, em que requer entrar; mas elle por sua mão distribua tudo pelos pobres; e depois de passar pelas provas, seja admittido ao Mosteiro, e sujeito á Regra, e por hum anno inteiro seja provado com palavras duras de proposito por todos os Religiosos. E depois de ser achado em tudo obediente, e não amolecido á maneira de chumbo, mas permanecer forte como o ferro, seja então despido das vestes seculares, e revestido das religiosas, e pobres do Mosteiro, e seja por meio da profissão alistado entre os irmãos, e viva Monge provado entre os Monges.

NOTAS.

Cum facultatibus suis ingressi sunt.) Na *Concord.* tem: *Priùs ingressi sunt.*

Repetere et sæculum, quod reliquerant, ut &c.) Já Menardo advertio, que a conjunção *et* está fóra do seu lugar, devendo estar depois da palavra *reliquerant.*

Cum saionibus.) Assim se lê na *Concordia.* Na edição moderna de Holstenio tem erradamente *senioribus.*

Accolæ terræ repromissionis.) Seguimos a lição da *Concord. Regular.* porque na de Holstenio tem *bonæ* em lugar de *terræ.*

Advenæ proselyti.) A *Concord.* tem: *Advenæ, et proselyti.*

In eumdem locum, ubi se ingredi petit, Monasterium.) Leg.: *In eodem, ubi se ingredi petit, Monasterio.* Menard.

Ad unum nummum. A *Concord.* tem: *unus nummus.*

Cuncta pauperibus eroget.) Parece ter o nosso Santo á vista os Capitulos III. e

(1) *Deuter. XX.* 8. (2) *Matth. XIX.* 23.

e IV. do Liv. IV. *Instit.* de Cassiano, onde diz : *Diligentia summa perquiritur, ne de pristinis facultatibus suis inhæserit ei vel unius nummi contagio . . . Et idcirco ne usibus quidem Cœnobii profuturas suscipere ab eo pecunias acquiescunt. Primùm ne confidentiâ hujus oblationis inflatus, nequaquam se pauperioribus fratribus coæquare dignetur, tum ne per hanc elationem nullatenus ad humilitatem Christi descendens, cùm sub disciplina non potuerit perdurare, egressus exinde ea, quæ in principio renuntiationis suæ spiritali fervore succensus intulerat, tepefactus postea non sine injuria Monasterii . . . exigere moliatur. Quod omnimodis observari debere, multis sunt experimentis frequenter edocti. Nam per alia minus cauta Monasteria simpliciter quidam suscepti, eorum, quæ intulerant . . . cum ingenti post blasphemia redhibitionem poscere tentaverunt.* S. Bento porém admittio o poderem dar alguma cousa ao Mosteiro: *Res, si quas habet* (diz elle no Cap. LVIII. fallando do noviço) *aut eroget prius pauperibus, aut factâ solemniter donatione conferat Monasterio, nihil sibi reservans ex omnibus.* E Santo Isidoro tambem no Cap. IV. da sua Regra diz ácerca dos noviços: *Omnia sua primùm aut indigentibus dividant, aut Monasterio conferant.*

Convitiis comprobetur.) Veja-se o Cap. XXI. da I. Regra, e o que ahi notámos.

In plumbi natura mollitus.) A *Concord.* tem *lamina* em lugar de *natura*. Mas a lição de Holstenio parece ser a verdadeira, adoptando o nosso Santo a mesma fraze, de que usára S. Bento no Cap. I. da sua Regra, onde fallando do caracter do 3.° genero de Monges, que elle reprova, diz entre outras cousas, que elles erão *in plumbi natura molliti.*

Adnotetur in pacto.) A estas palavras diz Menardo: *Videtur legendum* in pattacio, *id est, tabella, matricula.* A palavra *adnotetur* he que naturalmente fez dar a Menardo esta interpretação: nós comtudo na Traducção conservámos a significação da palavra *pacto*, isto he, a *profissão*, que fazião os noviços depois de todas as provas; porque do mesmo modo que se acha neste lugar da nossa Regra, se vê nas outras. Veja-se a de S. Bento no Cap. LVIII., e a de Santo Isidoro no Cap. IV. Depois de escrevermos isto reparámos, que do mesmo modo interpreta este lugar Ducange, dizendo : *annotari in pacto = est, professionem monasticam edere*; e cita este lugar da nossa Regra.

CAP. XIX.

Quid in Monasterio debeant observare qui peccata graviora in sæculo commisserint.

Qui gravioribus culpis, et criminibus se se deliquisse cognoscunt, primùm eos optamus Regulæ colla submittere sub probatissimo Abbate, in Monasterio desudare, et cuncta retroacta peccata, tanquam ægrotos medico spirituali, Seniori manifestare; et sicut publicè peccaverunt, publicè pœnitere, et pœnitenda ultra non committere: timorem de supplicio, amorem de re-

CAP. XIX.

Que devão observar no Mosteiro os que no seculo commettêrão graves peccados.

Os que reconhecem ter commettido gravissimas culpas, e crimes, desejamos que em primeiro lugar se sobmettão ao jugo da Regra debaixo da obediencia de hum Abbade muito experimentado, que suem no Mosteiro, e manifestem ao Ancião, como enfermos ao medico espiritual, todos os peccados passados : e assim como peccárão pu-

regno, spem de misericordia habere, et nunquam desperare: quia in ultimo est extremæ vitæ, justificare, aut condemnare. Scriptum est enim : Ipse judicabit extrema terræ (1). *Unumquemque Dominus in fine aut justificat, aut condemnat : et universorum finem ipse considerat: ut nec peccator si fortiter ingemiscat, desperet veniam; nec justus de propria sanctitate confidat. Nihil prodest, si aliquis de regno subtractus, à regni potentia exclusus, ferro constrictus, hodiè carceri est mancipatus : ita nihil obstat, si hodie à carcere quis rapitur, et regali honore constituitur. Nullus ei sordes carceris imputat; sed hoc solùm laudat quod in eo miratur. Sic nihil prodest justum benè vivere, et malè vitam finire: ita magnum bonum est peccatorem ad pœnitentiam redire; olim malè vivere, et postmodum bene finire, à nullo retroacta peccata imputata habere. Credimus Judicem, qualem quem in fine invenerit, talem coronare, aut certè damnare. Et quamvis sint gravia delicta, non est tamen illis de Dei misericordia desperandum. Liquidè cognoscimus, quòd publicani, et peccatores, nullo præcedente merito, qui futuri per justitiam erant damnandi, gratuita miseratione per brevem pœnitentiam sunt redempti. Sed non est in eis tam consideranda mensura temporis, quàm doloris. Agat ergo unusquisque dignam pœnitentiam, secundùm qualitates culparum : ut quis in quo delicto sese cognoscit reum, de eo delicto necesse est observare primum*

publicamente, publicamente fação penitencia, e não commettão mais semelhantes culpas : que tenhão temor do supplicio, amor ao reino, esperança na misericordia, e nunca desesperem : porque no ultimo ponto da vida está a justificação, ou condemnação. Pois está escrito : *Elle mesmo julgará as extremidades da terra.* No fim he que o Senhor justifica, ou condemna a cada hum : e ao fim de todas as cousas attende elle; para que nem o peccador, se efficazmente se arrepende, desespere do perdão, nem o justo confie na propria santidade. Nada aproveita a alguem hum reino, se tirado delle, e excluido de todo o poder, se acha hoje mettido em hum carcere, carregado de ferros; assim como nada obsta o ter estado encarcerado áquelle, que hoje tirado do carcere se vê constituido na dignidade Real. Ninguem lhe lança em rosto a sordidez do carcere, mas só aplaude o que nelle de presente admira. Semelhantemente nada aproveita ao justo viver bem, se acabar a vida mal ; assim como ao contrario he hum grande bem ao peccador, que busca a penitencia, posto que antes vivesse mal, acabar bem, sem que alguem tenha que lhe imputar os peccados passados. Nós crêmos que o Juiz ha de coroar, ou condemnar a cada hum, segundo o achar no fim. E por tanto ainda os que tem graves delictos não devem desesperar da misericordia de Deos. Conhecemos claramente que os publicanos, e peccadores, que segundo a justiça devião ser condemnados, sem preceder mereci-

(1) *I. Reg. II.* 10.

mum secundùm instituta Canonum. In lege habetur, ut quis cui quantum intulerit damnum, aut fecerit cædem, aut commoverit ultionem, judicis dirimatur judicio; et de numerositate solidorum ad suum reducatur arbitrium: ne fortasse persona potens damnet oppressum, et qui legali censura centenarium habebat incurrere damnum, tertiam reddat, quod de liberis continetur. Certè nos cum essemus servi peccati, Deo miserante, et nullo nostro merito præcedente, liberi facti sumus justitiæ; et de innumerositate peccaminum in misericordiosissimi judicis pendet arbitrio nostri peccati debitum: et pro centesimo pondere peccatorum iniquitatis cognoscimus opponere villicum (1), *qui de centum cadis olei, octoginta; de centum coris tritici, quinquaginta decurtatum quæsivit debitum, statim se cognovit à proprio domino esse laudatum. Ita plerique sunt in Monasteria ingressi, qui ob immanitatem scelerum excesserunt numerum, quos sancti Canones foràs Ecclesiæ agere pœnitentiam censuerunt; et nisi in finem vitæ communionem percipere negaverunt: nos tamen misericordiam Domini comperti, pusillanimes sumus consolati, ne gravi tristitia coarctati pereant desperati, de multitudine annorum ad brevem recurrimus numerum; et tam citò eum conciliamus, quàm citò eum cognoverimus in pœnitentia, et humilitate fundatum. Quare et tunc medicus ab incisione suspendet ægrotum, cum eum per medicamina co-*

cimento algum seu, por gratuita misericordia, com huma breve penitencia forão resgatados. Assim não se ha de nelles attender tanto á medida do tempo, como á da contrição. Faça pois cada hum a competente penitencia, segundo as qualidades das culpas; de maneira, que por aquelle delicto, de que cada hum se reconhece réo, por esse deve primeiro que tudo satisfazer, conforme aos decretos dos Canones. Determina-se nas Leis civís, que pela sentença do juiz se decida a pena que compete a cada hum, segundo o damno, que occasionou, a morte que fez, ou a vingança que procurou; que o mesmo juiz arbitre a quantidade da multa; para que não aconteça, que huma pessoa poderosa faça condemnar hum miseravel; nem aquelle, que pela sancção da lei incorreo na pena de cem soldos, pague só a multa, que he imposta aos livres. He certo que nós sendo servos do peccado, por misericordia de Deos, e sem preceder merecimento algum nosso, fomos feitos libertos da justiça; e pelo sem numero de peccados qual deva ser a satisfação, pende do arbitrio do misericordiosissimo Juiz: pois que pelo centesimo pezo de peccados vemos que nos propõe o *villico de iniquidade*; o qual procurando reduzir a divida de cem toneis de azeite a oitenta; e a de cem medidas de trigo a cincoenta, logo se vio louvado por seu amo. Assim muitos tem entrado nos Mosteiros, os quaes em numero de enormes crimes excedêrão aquelles, que os santos Canones decretárão que fação peni-

(1) *Luc. XVI.*

cognoverit esse sanandum. Cibos vero tales eis præbere mandamus, qui nec lasciviam nutriant, nec corpus nimis affligant. Carnes tamen, siceram, vel vinum eis auferre mandamus: quòd si per infirmitatem, aut nimiam senectutem, aut certè aliquam necessitatem, ex his imbecillitas patuerit, in arbitrio, et probitate Maiorum ponimus. Vestimentum verò cilicinum præbere jubemus, qualiter per id compuncti per hœdos à sinistris suorum semper reminiscantur peccatorum. Lectum tamen sternere mandamus corio, aut psiatho, quod Latinè storea nuncupatur; aut certè paleas tenue, si horum nihil habetur: exceptis infirmis, et nimia senectute defessis, uti et ipsi arbitrio foveantur Abbatis. Hæc, quæ supra notavimus, per pœnitentiam dignam, et non fictam humilitatem, unumquemque venire cognoscatis ad veram sanitatem. Amen.

nitencia fóra da Igreja; e lhes negárão a percepção da communhão até o fim da vida: nós comtudo olhando para a misericordia do Senhor, temos consolado aos pusillanimes, para que não succeda, que opprimidos da grave tristeza morrão desesperados; e reduzimos o grande numero de annos a poucos, reconciliando a cadá hum com a mesma brevidade, com que o temos conhecido fundamentado em penitencia, e humildade: da mesma maneira, que o medico poupa ao enfermo as incisões, em conhecendo que os remedios o podem sarar. Quanto aos comeres, mandamos que se lhes dem taes, que nem nutrão o regalo, nem attenuem demaziadamente o corpo: excluimos comtudo carnes, cerveja, e vinho. Mas se por enfermidade, ou por nimia velhice, ou por algum outro motivo se conhecer nelles desfalecimento, commettemos o arbitrio disso á probidade dos Anciãos. Mandamos porém que tragão sempre o vestido de cilicio, para que por esse meio compungidos como com a vista dos bodes á esquerda, se lembrem sempre dos seus peccados. A cama mandamos que seja hum couro, ou hum *psiatho*, que em latim se chama *storea* (esteira) ou não havendo nenhuma cousa destas, delgadas palhas; excepto os doentes, e os enfraquecidos pela avançada velhice, os quaes serão agazalhados ao arbitrio do Abbade. Por meio do que até aqui temos notado, conhecereis como cada hum por condigna penitencia, e não fingida humildade chegará a alcançar a verdadeira cura. Amen.

NO-

NOTAS.

Culpis, et criminibus.) Na *Concord.* falta a palavra *criminibus.*

In ultimo est extremæ, &c.) Menardo adverte que se deve ler: *In Altissimo est extrema, &c.* Comtudo como esta lição não he authorizada por nenhum mss., nem edição, seguimos na versão a primeira lição.

Ipse judicabit, &c.) Não he a primeira vez que vemos nesta Regra applicação de palavras da Escritura assás forçada. Podem tambem notar-se neste lugar algumas expressões, que parecerião derrogar ao verdadeiro axioma = que em geral tal he o fim, qual tem sido a vida =; mas se se attende ao que o Santo quer principalmente inculcar, que he a misericordia para com os convertidos, e penitentes, e o temor humilde em que devem viver os justos, interpretará em bom sentido todas as suas palavras, e conforme á sentença da suprema Verdade: *Qui . . . perseveraverit usque in finem, hic salvus erit.*

Carceri est mancipatus.) Assim se lê na *Concord.* Holstenio tem: *Carceri et mancipatus.*

Regali honore.) Na *Concord.* lê-se: *In regali honore.*

Non est . . . illis . . . desperandum.) A *Concord.* tem *illico* em lugar de *illis.*

In quo delicto se se cognoscit reum.) A *Concord.* tem . . . *se esse cognoscit, &c.*

In lege habeatur, &c.) *Sensus est* (diz Menard.) *siquis ob cædem seu percussionem centum solidos componere, et solvere debeat, clementia tamen judicis tertiam partem solvat.* E adiante ás palavras: *Quod de liberis continetur*, diz o mesmo Menardo: *Id est, quod in lege de liberis continetur.* O fundamento da comparação, que neste lugar faz o nosso Santo, está no arbitrio, que as Leis Wisigoticas davão ao juiz ácerca da quantidade da pena por cada delicto. Veja-se o que dissemos a este respeito na Memor. III. para a Historia de Portug. Not. 388. E quanto a allegar a lei ácerca dos livres, parece referir-se á menor pena, que as mesmas Leis punhão ao crime commettido pelos nobres, que ao commettido pelos peões, e escravos. Vejão-se no lug. citado as Not. 409. e 411.

Excesserunt numerum.) *Annorum videlicet*, commenta Menardo.

Foras Ecclesiæ.) Leg. *ad fores Ecclesiæ.* Menard.

Misericordiam . . . comperti.) Na *Concord.* lê-se: *Misericordia . . . comperta.* Quanto ao que o Santo aqui diz sobre abreviar o tempo das penitencias Canonicas aos convertidos, que buscavão o Mosteiro; veja-se o que dissemos na Introducç. á Vid. do Santo §. 68.

Quare et tunc medicus.) Na *Concord.* tem: *Quia et tunc, &c.*

Arbitrio, et probitate.) A *Concord.* tem *potestate* em lugar de *probitate.*

Psiatho.) Cassiano Coll. XV. Cap. I. diz: *Post synaxim vespertinam . . . .* psiathiis *pariter ex more consedimus.* Veja-se o mesmo no Liv. *De Inst.* Cap. XIII. = Vid. de S. Pacom. Cap. XLIII. = *Psiatium, Psiathus* (diz Ducange) *matta, storea, teges ex junco, aut papyro confecta, Gallis* nate. Da palavra latina *storea* explicando a etymologia Santo Isidoro (*Etymol. Lib. XX Cap. XI.*) diz: *Quòd sit terrâ strata.*

Paleas tenues, si horum.) Na *Concord.* lê-se: *Paleis tenuibus, si ibi horum, &c.*

Defessis.) A *Concord.* tem: *Depressis.*

Hæc, quæ supra.) A *Concord.* tem: *Per hanc, quam supra.*

Cognoscatis.) Na *Concord.* lê-se: *Cognoscamus.*

CAP.

CAP. XX.

Quid observandum sit de Monachis, qui à proprio Monasterio per vitia dilabuntur.

Cum aliquis per vitium dilapsus fuerit à Monasterio, in aliud non recipiatur Cœnobium, neque in humanitatis charitatem, neque in pacis osculum: sed continuò, vinctis post tergum manibus, Abbati reducatur proprio. Quod si reversus ad sæculum fuerit, et à propinquis fretus cum eis in superbiam surrexerit, et Monasterio minas intulerit, pariter et ipsi cum eo sint à laicorum concilio publicè expulsi, et ab omni Christianorum conventu maneant anathematizati. Quod si, et ipsi laici suo eum receperint consortio, et pariter cum eo contra Monasterium exarserint, in contumeliam cuncti à nostra Ecclesia expellantur, et nullo nobiscum charitatis fœdere corpulentur; quousque veritatem cognoscant, et nobiscum stantes, injurias Ecclesiæ vindicantes pari devotione consurgant. Si certè ipsi apostatæ ab omnibus fuerint expulsi, et huc, illucque vagantes diversis locis instabiles, atque vacillantes suo Monasterio reverti se petierint, necessitate compulsi; in conventu Maiorum deducantur, et ut vasa figuli in fornace probentur; et cùm probati fuerint, suo Monasterio reformentur: et non primâ, sed ultimâ cathedrâ recipiantur.

EXPLICIT REGULA.

CAP. XX.

O que se deve observar á cerca dos Monges, que por vicios desampárão o proprio Mosteiro.

Quando algum por vicio desertar do Mosteiro, não seja recebido em outra Communidade, nem á caritativa humanidade, nem ao osculo de paz; mas logo seja reconduzido, de mãos atadas, ao proprio Abbade. Se porém tornar para o seculo, e confiado nos parentes, com elles se ensoberbecer, e fizer ameaças ao Mosteiro, sejão estes juntamente com elle expulsos publicamente do congresso dos leigos, e fiquem anathematizados de toda a sociedade dos Christãos. E se os mesmos leigos o receberem no seu consorcio, e igualmente com elle se levantarem contra o Mosteiro, sejão todos ignominiosamente expulsos da nossa Igreja, e se não associem mais comnosco em aliança de caridade; até que conheção a verdade, e unindo-se a nós inflammados em igual devoção vinguem as injúrias feitas á Igreja. Se finalmente os ditos apostatas forem expulsos por todos, e vagando a huma e outra parte, sem pararem, nem se fixarem em hum lugar, requererem ser outra vez admittidos ao seu Mosteiro, obrigados de necessidade; sejão levados ao concelho dos Anciãos, e provados como os vasos do oleiro na fornalha; e depois de bem provados sejão restituidos ao seu Mosteiro, e recebidos não á primeira cadeira, mas á ultima.

FIM DA REGRA.

NOTAS.

Reformentur.) *Id est, restituantur*, diz Menardo, e accrescenta : *Reformare enim est reddere, restituere*: e cita o Codigo Visigoth. Lib. VII. tit. III. Leg. IV. = Lib. VIII. tit. III. Leg. XIII. nas quaes duas leis com effeito se acha o verbo *reformare* na significação de *restituir.*

Ultima cathedra recipiantur.) O Cap. XXIX. da Regr. de S. Bento tem esta rubríca: *Si debeant iterum recipi fratres exeuntes de Monasterio* = e começa : *Frater, qui proprio vitio egreditur, aut projicitur de Monasterio, si reverti voluerit, spondeat priùs omnem emendationem vitii, pro quo egressus est, et sic in ultimo gradu recipiatur, &c.*

IN NOMINE DOMINI

INCIPIT PACTUM.

IN NOMINE S. TRINITATIS, PATRIS, ET FILII, ET SPIRITUS SANCTI.

QUod corde credimus, et ore proferimus: credimus Patrem ingenitum, Filium genitum, Spiritum Sanctum ab utroque procedentem. Filium solum carnem de Virgine suscepisse, et in mundum pro salute omnium in se credentium descendisse, et de Patre, et Spiritu Sancto nunquam recessisse. Quia ipse dixit: Ego, et Pater unum sumus (1). *Et*: qui me habet, et Patrem habet. *Et*: qui me videt, videt et Patrem (2). *Idem verò dixit*: Cœlum mihi sedes est, et terra scabellum pedum meorum (3). *In Cœlo Angeli totam Trinitatem adorant, et in terra Dominus hominibus prædicat, dicens*: Ite, vendite omnia quæ possidetis, et date pauperibus, et venite, sequimini me (4). *Et iterum*: Siquis vult post me venire abneget semet ipsum, et tollat crucem suam, et sequatur me (5). *Et alibi*: Qui plus fecerit patri, aut matri, uxori, filiis, vel omnibus, quæ cum mundo transeunt, quàm mihi, non est me dignus (6). *Et iterum*: Qui non odit animam suam pro-

EM NOME DO SENHOR.

COMEÇA O PACTO.

EM NOME DA SS. TRINDADE, PADRE, FILHO, E ESPIRITO SANTO.

O Que crêmos com o coração, proferimos com a boca. Crêmos no Padre ingenito, no Filho gerado, no Espirito Santo procedente de hum, e outro. Que o Filho só tomou carne da Virgem, e desceo ao mundo para salvação de todos os que crêm nelle, sem jámais se ter apartado do Padre, e do Espirito Santo. Por quanto Elle mesmo disse: *Eu e o Padre somos huma mesma cousa*. E: *o que me tem a mim, tem ao Padre*. E: *quem me vê, vê o Padre*. Elle mesmo disse: *O Ceo he o meu throno, e a terra o escabello de meus pés*. No Ceo adorão os Anjos a toda a Trindade; e na terra préga o Senhor aos homens, dizendo: *Hide, vendei tudo quanto possuis, e dai-o aos pobres, e vinde, segui-me*. E por outra vez: *Se alguem quer vir após de mim, abnegue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me*. E em outro lugar: *O que fizer maiores cousas para com seu pai, mãi, mulher, filhos, e para com tudo o que passa com o mundo, que para comigo, não he digno de mim*. E outra vez: *O que não aborrece a pro-*

(1) *Joan. X.* 30. (2) *Joan. XIV.* 9. (3) *Is. LXVI.* 1. (4) *Matth. XIX.* 21. (5) *Matth. XVI.* 24. (6) *Matth. X.* 37. 39.

propter me, non est me dignus. *Et*: qui perdiderit eam propter me, in vitam æternam inveniet eam. *Proinde melius, multoque melius est mundum calcare, Christum audire, Evangelium complere, vitam beatam cum Angelis sanctis in æternum por omnia sæcula possidere. Proinde divino ardore accensi, ecce nos omnes, qui subter notandi sumus, Deo, et tibi Domino, et Patri nostro tradimus animas nostras, ut secundùm edictum Apostolorum, et Regulam, et sicuti sancta Patrum præcedentium sanxit auctoritas, uno nos in Cœnobio, Christo præcedente, teque docente, habitemus. Et quidquid pro salute animarum nostrarum annuntiare, docere, agere, increpare, imperare, excommunicare, secundùm Regulam emendare volueris, humili corde, deposita omni arrogantia, intenta mente, desiderioque ardente, divina gratia opitulante, inexcusabiliter, Domino favente, omnia adimplebimus. Quòd si aliquis in omnibus, contra Regulam, et tuum præceptum murmurans, contumax, inobediens, vel calumniator extiterit; tunc habeas potestatem omnes in unum congregare, et lectâ coram omnibus Regulâ, publicè culpam probare, et flagella, seu excommunicationem, secundùm intuitum culpæ, unusquisque suum reatum convictus suscipiat. Siquis sanè ex nobis contra Regulam occultè cum parentibus, germanis, filiis, cognatis, vel propinquis, aut certè cum fratre secum habitante consilium de absente supradicto Patre nostro inierit, habeas potestatem in unumquemque qui hoc facinus tentaverit, ut per sex menses indu-*

propria vida por amor de mim, não he digno de mim. E: *o que a perder por amor de mim, a achará na vida eterna.* Pelo que he melhor, e muito melhor, metter debaixo dos pés o mundo, ouvir a Christo, cumprir com o Evangelho, possuir a vida bemaventurada com os santos Anjos eternamente por todos os seculos. E assim eis-nos aqui todos os que abaixo vamos assignados, accesos no divino fogo, entregamos nossas almas a Deos, e a ti nosso Senhor, e Pai, para que segundo o edicto dos Apostolos, e a Regra, e conforme ao que estabeleceo a santa authoridade dos precedentes Padres, habitemos em hum Convento, precedendo-nos Jesu Christo, e ensinando-nos tu. E tudo quanto tu pela salvação das nossas almas quizeres annunciar, ensinar, fazer, reprehender, mandar, excommungar, segundo a Regra, nós com humilde coração, deposta toda a arrogancia, com attenta mente, e ardente desejo, ajudando-nos a divina graça, indeffectivelmente, com o favor do Senhor, tudo cumpriremos. E se algum de nós for murmurador, contumaz, desobediente, ou calumniador contra a Regra, e contra os teus preceitos; terás o poder de congregar todos em communidade, e lida em presença de todos a Regra, provar publicamente a culpa; e todo o que for convencido do seu crime, receberá os açoutes, ou a excommunhão, á proporção da culpa. E se algum de nós contra a Regra, em ausencia do sobredito nosso Pai fizer occultamente tramas com pais, irmãos, filhos, parentes, ou achegados, ou com o religioso que com elle habita; terás o poder de faze com-

dutus tegmine raso, aut cilicio, discinctus, et discalceatus, in solo pane, et aqua, in sella obscura excommunicatus sit. Quòd si aliquis istam prona sua voluntate noluerit agere pœnitentiam, extensus nudo corpore, septuaginta et duo flagella suscipiat: et deposita veste Monasterii, indutus quod in introitu exutus est scissum, notabili cum confusione à Cœnobio expellatur. Et hoc de viris, sive fæminis dicimus. Promittimus etiam Deo, et tibi Patri nostro, ut siquis sine benedictione fratrum, aut tuo imperio, per vitium ad alia loca ad habitandum transire voluerit, habeas potestatem incautam ejus persequi voluntatem, qui hoc tentaverit, et comprehensum cum saionibus judicum ad Regulæ censuram reducere: et si aliquis eum defendere voluerit Episcopus, vel ejus qui sequitur ordo, aut laicus, et tua admonitione audita apud se eum retinere voluerit, communicatio illius cum diabolo sit, et participatio cum Juda Iscarioth in inferno; et in præsenti sæculo excommunicatus permaneat ab omni cœtu Christiano: et nec in finem Viaticum accipiat, qui hoc fecerit. Tibi verò Domino nostro suggerimus, si velles (quod credi certè nefas est, et quod Deus fieri non patiatur) aliquem ex nobis injustè, aut superbè, aut iracundè habere; aut certè unum diligere, et alterum livoris odio contemnere, unum imperare, alterum adulare, sicut vulgus habet; tunc habeamus et nos concessam à Deo potestatem, non superbè, non iracundè per unamquamque decaniam Præposito nostro querimoniam inferre; et Præpositus tibi Domino nos-

com que todo aquelle que se arrojar a este attentado, por seis mezes vestido da tunica novicial, ou de cilicio, sem cinto, nem calçado fique excommungado em huma cella escura, a jejum de pão, e agua. Aquelle porém que não quizer com prompta vontade fazer esta penitencia, prostrado por terra, e despido leve setenta e dois açoites, e deposto o vestido monacal, e tomado o de que á entrada fora despido, com notavel ignominia seja expulso do Convento. E isto dizemos tanto a respeito dos homens, como das mulheres. Promettemos tambem a Deos, e a ti, nosso Padre, que se algum dos irmãos sem a tua benção, ou mandado, por vicio quizer mudar de habitação para outros lugares, tenhas tu o poder de contrariar a vontade do que tal cousa tentar, e fazendo-o prender pelos officiaes dos Juizes, reduzi-lo á censura da Regra. E se algum Bispo, ou Ecclesiastico de inferior ordem, ou leigo o quizer defender, e depois de ouvida a tua admoestação o quizer reter em sua casa, seja a sua communhão com o diabo, e participação com Judas Iscarioth no inferno; e no presente seculo fique excommungado de toda a congregação Christã; e nem no fim da vida receba o Viatico todo o que isto fizer A ti porém, Senhor nosso, lembramos, que se quizeres (o que não he de crer, nem Deos permitta que succeda) tratar a algum de nós injusta, altiva, ou iradamente; ou amar a hum, e desprezar com rancor, e odio a outro; ou dominar hum, e adular a outro, como faz o mundo, teremos nós o poder concedido por Deos para representar, cada hum em sua decania, as nossas que

nostro humiliter pedes deosculari, et nostram querelam ad singula pandere: et tu patienter jubeas auscultare, et in communi Regula cervicem humiliare, et corripere, et emendare. Quòd si te minimè corripere volueris, tunc habeamus et nos potestatem cætera Monasteria commonere, aut certè Episcopum, qui sub Regula vivit, vel Catholicum Ecclesiæ defensorem Comitem, et advocare ad nostram collationem; ut coram ipsis te corripias, et cœptam Regulam perficias; et nos simus discipuli, subditi, seu adoptivi filii, humiles, obedientes in omnibus quæ oportet; et tu demum Christo sine macula offeras nos illæsos. Amen.

queixas sem soberba, nem ira ao nosso Prior; e o Prior te irá humildemente beijar os pés a ti nosso Senhor, e declarar-te individualmente os nossos queixumes: e tu serás servido de o ouvir com paciencia, e sobmetter a cervís á Regra commum, e corrigir-te, e emendar-te. Se porém te não quizeres corrigir, então teremos nós o poder de fazer aviso aos outros Mosteiros, ou ao Bispo, que vive debaixo da Regra, ou ao Conde Catholico defensor da Igreja, e chamá-los ao nosso congresso, para que em presença delles te corrijas, e aperfeiçoes a começada Regra; e nós sejamos discipulos, subditos, ou filhos adoptivos, humildes, obedientes em tudo o que devemos, e tu por fim nos offereças a Jesu Christo illesos, e sem mácula. Amen.

Hæc sunt nomina, quæ manu sua unusquisque subscriptionem vel signum in hoc Pacto fecit: id est, ille, ille; vel illa, illaque.

Aqui vão os nomes, os quaes cada hum poz por sua mão por sobscripção, ou sello neste Pacto; a saber: Fulano, e Fulano; ou Fulana, e Fulana.

Explicit Regula S. Fructuosi Episcopi.

Finaliza a Regra de S. Fructuoso Bispo.

NOTAS.

Incipit Pactum.) Pactum (diz Ducange) *Professio monastica*, citando a S. Jeronymo *ad Demetriad. Epist. VIII.*, e o Can. XIII. do Concilio de Elvira: *Virgines, quæ se Deo dedicaverunt, si* pactum *perdiderint virginitatis*, &c. Nós conservámos na traducção a palavra *Pacto*; porque ainda que aqui se inclua a Profissão monastica, tambem se contém os direitos, que os mesmos professos tem para com o Abbade, ou obrigações deste para com os subditos; e por isso se exprime melhor a natureza do escrito pela palavra *Pacto*, que pela palavra *Profissão*. Em hum ms. antiquissimo do Mosteiro Lirinense descubrio Mabillon o teor do Pacto, que Santo Isidoro tinha escrito no principio da sua Regra, para ser lido, e observado por todo o que se quizesse sujeitar a ella. He o que se segue: *Hoc est pactum, quod facimus nos, quorum subter adnotata sunt nomina, tibi Patri nostro ill. Abbati. Cùm nos regularis antiquitas doceat, monasticam non sine Abbate ducere vitam; nec proficuum esse alicui monachorum juxta suum præjudicium secum agere; elegimus te*

in primis loco Abbatis, cui contradimus animas nostras, simulque et corpora: ut juxta spiritualem censuram nobis ea quæ sunt Dei imperes, animas nostras imbutas, castificatasque Deo offeras. Nostrum ergo erit ab hodierno die, et tempore tuis monitis obedire, præcepta servare, actus et conscientias tuas revereri: tuum verò id omne, quod à maioribus legendo, vel audiendo didicisti, nobis sine cunctatione impertire. Siquis sane hoc pactum, nostrûm videlicet, quorum subter affixa sunt nomina, violare tentaverit, quia hoc non sine inimici suasione acturus est, sit tamdiu reus, et à cœtu fratrum anathemate percussus, quamdiu pœnitentiam ducens omnibus satisfaciat fratribus. (*Annal. Bened. tom. I. lib. XII.* §. *XLII. in fin.*) Yepes na Chron. da Ord. Bened. an. 944. C. I. traz huma Carta que contém a eleição de Abbade, a quem os Monges eleitores professão sujeição, e obediencia; a qual começa por estas palavras: *Sub Christi nomine, et individuæ Trinitatis hoc est Pactum, quod pepigimus nos omnes, &c.* O de S. Fructuoso contém a particularidade de começar por huma Profissão de Fé dos Mysterios da Santissima Trindade, e Incarnação do Divino Verbo, talvez (como já houve quem reflectisse) pelo receio de haver neste terreno algumas reliquias do Arianismo, que bem se sabe quanto nelle grassou.

Extensus . . . septuaginta et duo flagella suscipiat.) Veja-se a ultima Nota ao Cap. XV. desta Regra.

Cum saionibus.) A edição moderna de Holstenio tem erradamente, como em outros lugares já notados, *Senioribus*.

Communicatio . . . cum diabolo . . . excommunicatus . . . ab omni cœtu Christiano.) Não se admirará de ver fulminados estes anathémas em hum escrito, que não he lei Ecclesiastica, emanada de quem tenha o poder das chaves, todo aquelle que tiver alguma lição dos monumentos da época Gothica; pois até nas leis dos Principes seculares, e nas escrituras de contratos de particulares se exprimião aquellas como execrações contra os transgressores. Veja-se a Memor. III. para a Hist. de Legislação de Portug. Not. 89.

Alterum adulare.) He semelhante a este lugar o do Cap. II. da Regra de S. Bento; onde se diz ácerca do Abbade: *Non ab eo persona in Monasterio discernatur, non unus plus ametur, quàm alius, nisi quem in bonis actibus, aut obedientia invenerit meliorem.*

FIM.

APPENDIX I.

EM NOME DO SENHOR.

COMEÇA O CONCILIO

BRACARENSE III.

O qual foi celebrado no anno IV. do glorioso Rei Wamba N. Senhor na Era de 713, isto he, no anno de Christo 675.

TITULOS DOS CAPITULOS.

I. DA Fé.

II. Que reprovadas todas as práticas supersticiosas, se não offereça no Sacrificio mais que vinho com a mistura de agua.

III. Que os Vasos sagrados do Senhor não sirvão a usos humanos.

IV.

IN NOMINE DOMINI.

INCIPIT CONCILIUM

BRACARENSE III. (*a*)

Quod factum est sub anno IV. gloriosi Domini nostri Wambani Regis, Era 713 (*b*), id est, anno Christi 675.

TITULI CAPITULORUM.

I. DE Fide.

II. Ut repulsis omnibus opinionibus superstitionum, panis tantùm, et vinum aquâ permixtum in Sacrificio offeratur.

III. Ne Vasa Domini sacrata humanis usibus serviant.

Xx

III.

(*a*) Nota-se na edição de Aguirre, que em hum mss., assim como em Ivo p. 5. Cap. LXXXV. e em alguma edição se dizia: *Quartum*: e assim se acha na edição de Labbe. O que deo motivo a se assignar o num. IV. a este Concilio, foi, o citar-se em Escritos antigos a Collecção de Canones de S. Martinho Bracarense, com o titulo de Concilio III. de Braga. Assim em todo o mss., ou monumento antigo, em que se achar este Concilio contado como IV. Bracarense, he em relação a se contar por III. aquella Collecção; por quanto os dois Concilios precedentes de 561. e 572. nunca os acharemos, em monumentos antigos, citados senão debaixo dos numeros de I. e II. Veja-se o que a este respeito dissemos na Dissertação preliminar á sobredita Collecção de S. Martinho.

(*b* Nem nos mss., sobre que se fizerão as edições deste Concilio, nem em outro algum monumento antigo se declara o mez, nem o dia, nem a estação do anno, em que elle foi celebrado: mas da combinação das duas datas, que aqui se exprimem, a saber, a Era de 713., e o anno IV. do reinado de Wamba, tiramos por legitima consequencia, que não foi antes do 1.° de Setembro, nem depois do ultimo de Dezembro daquelle anno, que corresponde ao de Christo 675.: porque no 1.° de Setembro he que se começa a contar o IV. anno de Wamba, e no ultimo de Dezembro seguinte acaba a Era de 713., ou anno de 675.

IV. Que nenhum Sacerdote ouse celebrar a Missa sem Orario.

V. Que nem os Sacerdotes, nem qualquer do Clero habitem com mulheres sem testemunhas.

VI. Que se deve condemnar o attentado de alguns Bispos, que na hida para a Igreja nas Festividades dos Martyres são levados em cadeiras, com as Reliquias ao pescoço, por Diaconos revestidos em alvas.

VII. Do modo decente de castigar as pessoas condecoradas.

VIII. Que a graça do Sacerdocio se não venda por promessa de dadivas.

IX. Que os Prelados Ecclesiasticos não tratem mais dos direitos proprios, que dos da Igreja.

IV. Ne Sacerdos sine Orario Missam audeat celebrare.

V. Ne Sacerdotes, sive quicumque ex Clero sine testimonio cum quibuslibet feminis habitent.

VI. De damnatâ præsumptione quorumdam Episcoporum, qui in Festivitatibus Martyrum ad Ecclesiam procedentes, appensis collo Reliquiis, ab albatis Diaconibus in sellulis vectantur.

VII. De honesta honoratorum disciplina (1).

VIII. Ne repromissione munerum honoris gratia venumdetur.

IX. Ne Rectores (2) *Ecclesiæ plus propria, quam Ecclesiastica jura laborare intendant.*

I.

(1) *Al.* De honestate honoratorum, et disciplina. (2) *Al.* Actores.

I.

Da Fé.

BEm convenientemente nos achamos juntos, e congregados pelo Divino Espirito na Cidade de Braga, para tratar das cousas, cuja prática na Igreja de Deos está pervertida; para que ajudando-nos aquelle, que diz: *Onde quer que estiverem juntos dous, ou tres em meu Nome, ahi estarei no meio delles*; animados de huma conforme tenção, e de hum mesmo devoto empenho extirpemos os mal introduzidos erros. E pois a acção Synodal nos tem já aqui unidos, e postos em nossos competentes lugares, comecemos por fallar primeiro que tudo do mysterio da santa Fé; não haja caso, que neste sacrosanto sacramento da Fé tenha entrado algum erro, ou pela vaidade dos sofistas, ou pela ignorancia dos pouco sabedores. Pelo que vendo-nos a todos puros, como hum crystal, na verdadeira Fé, sem que a algum de nós tenha inficionado o halito de scismatico erro; antes a verdadeira, e genuina doutrina Apostolica nos descubrisse neste ponto inculpaveis (*a*); démos graças ao Deos omnipotente. Comtudo recordamos, e repetimos a Regra da nossa Fé pelas mesmas palavras, e sentenças, por que sabemos que ella foi declarada no Congresso do Concilio Niceno. E assim:

Crê-

I.

De Fide.

DEcenter satis per Divinum Spiritum in Bracarensi urbe collecti, de his, quæ intra Dei Ecclesiam perversâ actione geruntur, tractaturi convenimus; ut adjuvante nos illo, qui dicit: Ubicumque fuerint duo, vel tres in Nomime meo collecti, ibi ero in medio eorum; *pari animo, parique devotionis studio exsurgentes male habitos exstirpemus errores. Etenim dum nos in unum Synodalis actio aggregasset, debitis in sedibus collocati, primùm de Sanctæ Fidei sacramento cœpimus habere sermonem; scilicet ne aut vanitate disputantium, aut nescientia simplicium, erroris quippiam in hoc sacrosanto sacramento* (1) *Fidei teneretur. Unde cùm omnes nos in vera Fide, ut speculum, perlustraremus illæsos; in eo, quia nullum nostrûm scismatici erroris fœdaverat* (2) *turbo; sed vera nos, et simplex in hoc sacramento Apostolica ostendit idoneos prædicatio; grates omnipotenti peregimus Deo. Quam tamen nostræ Fidei Regulam ipsis verbis, atque sententiis commemorando reteximus, quibus eam declaratam esse scimus in Conventu Niçæni Concilii. Et ideo*:

Xx ii *Cre-*

(*a*) Esta he a significação, que ao adjectivo *idoneus* se dá muitas vezes nos escritos da meia idade. Veja-se Ducange v. *Idoneus.*

(1) Sacramento *deest in Vet.* (2) Fatigaverat. *Vet. al.* fuscaverat.

Crêmos em hum Deos, &c. | *Credimus in unum Deum, etc.*

He hum tão authorizado como glorioso testemunho, o que aqui nos dão os Padres da pureza da Fé, em que se achava a este tempo a Provincia de Galliza. Posto que nella particularmente se não houvesse congregado Synodo desde mais de hum seculo; o cuidado, que os religiosos Reis Godos tiverão de convocar Concilios Nacionaes, e de promover por todos os modos a sã doutrina, e de extirpar os erros, tinha conseguido esta felicidade, de que os Padres Bracarenses dão a Deos as graças. Mas continuemos com o theor das Actas.

Depois do mysterio desta santa Fé, forão denunciados na nossa plena Assembléa erros diversos, e manifestos, os quaes com tanto maior rigor de disciplina devem ser atalhados, quanto maior he a perversidade, com que se mostra terem sido recebidos. Denunciou-se que alguns no Sacrificio do Senhor offerecem, em lugar de vinho, leite, outros uvas; que distribuem ao povo a Eucharistia molhada no vinho, como por inteireza de Communhão; e (o que he peior) que alguns Sacerdotes ousão servir-se dos vasos sagrados para as iguarias nas suas comidas ordinarias. Tambem se deo conta de alguns Sacerdotes, que transgredindo as regras do rito Ecclesiastico se atrevem a dizer Missa sem Orario; e que nas solemnidades dos Martyres lanção ao pesco-

Post hujus santæ Fidei sacramentum, relatus est in Concione (1) *nostrorum omnium error manifestus pariter, et diversus* (*), *qui tantâ debet disciplinæ arte retundi, quanta et perversitate comprobatur admitti* (2). *Quidam enim in Sacrificiis Domini relati sunt, lac pro vino, pro vino botrum offerre; Eucharistiam quoque vino madidam, pro complemento Communionis credunt populis porrigendam; et, quod peius his omnibus est, quidam Sacerdotum in vasis Domini epulas sibi apponunt, et manducare in eis præsumunt. Quidam etiam ex Sacerdotibus relati sunt, quòd, Ecclesiasticæ consuetudinis ordine prætermisso, Missam sine Orariis audeant dicere; et quòd in solemnitatibus Martyrum Reliquias suo collo impo-*

(*) Neste lugar accrescenta Fr. Bern. de Brito: *Cum aliis Priscilliani dogmatis jam olim damnatis in sanctis Constitutionibus ab Orientalibus, et Africanis Patribus ad hanc sedem Bracharensem directis, per manus cujusdam venerabilis Presbyteri, cujus nobis memoria in honore, et benedictione est*: dizendo que estas palavras em huns originaes faltão, em outros estão addicionadas, e á margem, e nos mais antigos mss. andão incorporadas no texto. Comtudo nos mss. que hoje se conhecem, como attesta Flores (*Espan. Sagr.* tom. XV. pag. 247.) assim como nas edições não se achão.

(1) Cognitione. *Vet.* (2) Infundi. *Vet.*

coço as Reliquias, e se fazem levar em cadeiras não menos que por Diaconos revestidos em alvas. Accrescentou-se; que muitos Sacerdotes tratão com mulheres sem a presença de testemunhas; e que alguns delles sujeitão a vís castigos seus irmãos já condecorados; que outros arrastrados da cubiça simoniaca fazem dar caução áquelles, a quem tem de ordenar, para depois da ordenação cobrarem o dinheiro por elles promettido. Finalmente, que estropeão no seu proprio serviço os serventes da Igreja com damno dos bens Dominicaes. As quaes cousas para não ficarem confusamente ditas, julgámos devê-las distribuir por outros tantos Titulos.

ponant, et in sellulis non ab aliis se portandos, nisi ab albatis Diaconibus, credant. Illud quoque; quòd plerique Sacerdotum absque testimonio cum feminis commorentur; et quòd quidam illorum honoratos fratres suos verberibus indiscretis subjiciant; nec non et illud; quòd quidam simoniæ cupiditate arrepti, quos ordinaturi sunt, sub cautione dimittant, qualiter postquam ordinati fuerint, pecuniam ab ipsis promissam accipiant. Illud quoque; quòd familiam Ecclesiæ in propriis laboribus quassant, damnum rebus dominicis facientes. Quæ omnia ne confusè viderentur esse prolata, discretis Titulorum ordinibus credimus subnectenda.

Nesta proposição dos objectos do Concilio se resumem os erros, e abusos disciplinares (*a*), contra os quaes individualmente fórma depois os Canones. Não tinhão os Concilios Nacionaes deixado de attender tambem a esta parte. Além das práticas supersticiosas, que combate o Concilio III. de Toledo nos Canones XXII. e XXIII., e que não declara fossem particulares a alguma das Provincias; o Concilio IV. da mesma Cidade tinha notado no Can. XLI. hum abuso, que na Provincia de Galliza particularmente grassava á cerca da Tonsura Clerical (*b*); e o Concilio VII. no Can. IV. tambem se dirige especificamente aos Bispos desta mesma Provincia, cuja avareza lhe fôra denunciada (*c*). Sem embargo desta vigilancia dos Concilios, era inevitavel, que em huma Provincia menos vizinha do centro do Imperio, em que tinhão cessado os Synodos Provinciaes, e em que o Priscillianismo tinha semeado tantas superstições e erros, não restassem alguns neste, ou naquelle lugar.

II.

(*a*) A materia do II. Can. he que se não póde dizer que seja meramente disciplinar, involvendo erro na materia do Sacramento da Eucharistia.
(*b*) Veja-se a Introducção á Vida de S. Fructuoso §. LXII.
(*c*) Veja-se a mesma Introducção §. LXXV.

II.

Que extirpadas todas as práticas supersticiosas, se não offereça no Sacrificio mais que vinho com mistura de agua.

SErvindo o Sacrificio, que se offerece a Deos, para apagar todo o crime, e peccado; que cousa resta para dar a Deos em expiação dos delictos, se na mesma oblação do Sacrificio se pecca? Por quanto nos consta que alguns persistindo em hum scismatico absurdo, contra as Divinas ordenações, e instituições Apostolicas, offerecem no Divino Sacrificio leite em lugar de vinho: que outros administrão aos Fieis a Eucharistia molhada no vinho por inteireza de Communhão: que alguns ha, que não offerecem no Sacramento do calis do Senhor o vinho espremido (*); mas dão a Communhão aos Fieis com uvas, que tem offerecido. As quaes cousas quão contrarias sejão á doutrina Evangelica, e Apostolica, e oppostas ao costume Ecclesiastico, he facil de provar da mesma fonte da verdade, donde procedeo a instituição dos mysterios dos Sacramentos. Porque quando o Mestre da verdade encommendou a seus Discipulos o ver-

II.

Ut repulsis omnibus opinionibus superstitionum, panis tantùm, et vinum aquâ permixtum (1) in Sacrificio offeratur (2).

CUm (a) omne crimen, atque peccatum oblatis Deo Sacrificiis deleatur, quid de cetero pro delictorum expiatione Domino dabitur, quando in ipsa oblatione Sacrificii erratur? Audivimus enim quosdam schismatica ambitione detentos, contra Divinos ordines, et Apostolicas institutiones, lac pro vino in Divinis Sacrificiis dedicare: alios quoque intinctam Eucharistiam populis pro complemento Communionis porrigere: quosdam etiam non (3) expressum vinum in Sacramento Dominici calicis offerre, sed oblatis uvis populos communicare. Quod quàm sit Evangelicæ, atque Apostolicæ doctrinæ contrarium, et consuetudini Ecclesiasticæ adversum, non difficile ab ipso fonte veritatis probabitur, à quo ordinata ipsa Sacramentorum mysteria processerunt. Cùm enim Magister veritatis verum salutis nostræ Sacrificium suis commendaret Discipulis, non illis lac, sed panem tantùm, et

---

(a) He referido este Can. por Graciano na Dist. II. *de Cons.* Can. VII. debaixo desta epigrafe: *Julius Papa Episcopis per Ægyptum.* Todos os Criticos reconhecem que não ha semelhante Epistola do Papa Julio; e que a verdadeira fonte do Canon he este nosso Concilio Bracarense. Veja-se Tillemont tom. VII. pag. 707.

(*) Fr. Bernardo de Brito traduz = *que offerecem vinho esprimido da uva* = sem a *negação*; seguindo alguma das edições antigas, em que ella falta: mas he manifesto o erro, assim pela materia do Canon, como porque neste mesmo se acha adiante: *De inexpresso botro.*

(1) *Al.* permixta. (2) Offerantur. *Vet.* (3) Non *deest in Vet. et in Grat.*

verdadeiro Sacrificio da nossa salvação, não vêmos que benzesse, e lhes désse neste Sacramento leite, mas só pão, e o calis. Por quanto diz a verdade Evangelica: *Tomou Jesus o pão, e o calis, e benzendo-os os deo a seus Discipulos.* Não se offereça por tanto jámais leite no Sacrificio, depois de se mostrar manifesto, e evidente o exemplar da Evangelica verdade, que não consente que se offereça outra cousa afóra pão e vinho.

et calicem sub hoc Sacramento benedixisse (1) *cognoscimus. Ait enim Evangelica veritas*: Accepit Jesus panem, et calicem, et benedicens dedit Discipulis suis. *Cesset ergo lac in sacrificando* (2) *offerri; quia manifestum, et evidens exemplum Evangelicæ Veritatis illuxit, quod præter panem, et vinum, aliud offerri non sinit.*

Quanto porém a darem ao Povo a Eucharistia molhada no calis por inteireza de Communhão; não admitte tal o produzido testemunho do Evangelho, onde encommendou aos Apostolos o seu Corpo e Sangue; exprimindo a encommendação de cada cousa de per si, do pão, e do calis. Nem lêmos que Christo lhes désse o pão molhado, excepto só áquelle Discipulo, ao qual a sopa só servisse para indicar o vendedor de seu Mestre, e não para designar a instituição deste Sacramento. O dar-se a commungar ao Povo o cacho não espremido, isto he, os bagos d'uvas; he cousa inteiramente desconhecida. Porque o calis do Senhor (segundo hum Doutor já explicou) se deve offerecer com agua misturada no vinho; por quanto vemos que na agua se significa o povo, e no vinho se dá a conhecer o Sangue de Christo. Lo-

Illud verò, quòd pro complemento Communionis intinctam tradunt Eucharistiam populis; nec hoc prolatum ex Evangelio testimonium recipit, ubi Apostolis Corpus suum, et Sanguinem commendavit; seorsum enim panis, et seorsum calicis commendatio memoratur. Nam intinctum panem illis Christum præbuisse non legimus, excepto illi tantùm Discipulo, quem intincta bucella Magistri proditorem ostenderet, non quæ Sacramenti hujus institutionem signaret. Nam quod de inexpresso botro, id est, de uvæ granis, populus communicatur, valde est omnino confusum. Calix enim Dominicus, juxta quod quidam Doctor edisserit (*a*), *vino et aqua permixtus debet offerri; quia videmus in aqua populum intelligi, in vino verò ostendi Sanguinem Christi. Ergo quando in calice vino aqua miscetur, Christo po-*

(*a*) Parece não se poder duvidar, que este allegado Doutor he S. Cypriano na Carta, que adiante citaremos, na qual entre muitas outras cousas a este respeito, vemos as palavras = *Sic vero Calix Domini non est aqua sola, aut vinum solum, nisi utrumque sibi misceatur, &c.* Tambem Santo Isidoro *de Eccles. Offic.* Lib. I. Cap. XVIII. cita expressamente a S. Cypriano. Já em S. Justino (Apol. II.) vemos: *Panem, vinum, et aquam.*

(1) Cognoscimus commendata. *Vet.* Cognovimus dedisse. *Grat.*

(2) Sacrificio. *Vet.*

Logo quando no calis se mistura a agua com o vinho, se une a Christo o povo; a turba dos crentes se incorpora, e ajunta com aquelle, em quem crê: a qual união, e ajuntamento de agua e vinho, de tal sorte se verifica no calis do Senhor, que se não póde jámais separar; porque se alguem offerecer só vinho, como que está o Sangue de Christo sem nós; se offerecer agua só, está o povo sem Christo. Finalmente quando se offerecem as uvas, em que sómente se apresenta o de que se extrahe o vinho, se não faz conta com o Sacramento da nossa salvação, o qual he significado pela agua: não póde por tanto o calis do Senhor ser só agua, ou vinho só, mas ambas as cousas misturadas.

populus adunatur; credentium plebs ei, in quem credit, copulatur, et jungitur: quæ copulatio, et junctio aquæ, et vini sic miscetur in calice Domini, ut commixtio illa non possit separari; nam si vinum tantùm quis offerat, Sanguis Christi incipit esse sine nobis; si verò aqua sit sola, plebs incipit esse sine Christo. Ergo quando botrum solum offertur, in quo vini tantùm efficientia demonstratur, salutis nostræ Sacramentum negligitur, quod per aquam significatur; non enim potest calix Domini esse aqua sola, aut vinum solum, nisi utrumque sibi misceatur.

Como pois a este respeito já tem havido muitas, e repetidas sentenças dos nossos maiores, cuja religiosa piedade para com Deos assás discernio as práticas destes Sacramentos, e declarou as suas verdadeiras instituições; todo o erro, e abuso deve por huma vez cessar: nem huma associação de perversos he capaz de infraquecer o Senado da verdade. Pelo que a ninguem daqui por diante seja permittido offerecer no Divino Sacrificio mais do que (conforme aos decretos dos antigos Concilios) o pão, e o calis de vinho misturado com agua: e todo o que transgredir este preceito ficará suspenso de sacrificar, até que corrigido com legitima satisfação de penitencia seja restituido ao officio da sua ordem, que perdeo.

Et ideo, quia jam ex hoc plurima, et multiplex maiorum emanavit sententia, quorum pietas in Deum religiosa horum Sacramentorum et efficientias copiose disseruit, et instituitiones verissimè declaravit; omnis talis error, atque præsumptio cessare jam de cetero debet; ne perversorum ordinata compago senatum (1) *veritatis enervet. Et ideo nulli deinceps licitum erit, aliud in Sacrificiis Divinis offerre, nisi, juxta antiquorum sententiam Conciliorum, panem tantum, et calicem vino et aquâ permixtum: de cetero aliter quàm præceptum est faciens, tamdiu a sacrificando cessabit, quamdiu legitima pœnitentiæ satisfactione correctus, ad gradus sui efficium redeat, quem* (2) *amisit.*

Ain-

(1) Statum. *Vet.* (2) Quod. *Vet.*

Ainda que os absurdos, e erros, que o presente Canon condemna, se não introduzírão provavelmente na Provincia de Galliza por successão de heresias antigas, mas por práticas de alguns Priscillianistas, que forão os mestres dos erros deste paiz, desde que por elle grassárão; comtudo como o Canon se refere a determinações de *antigos Concilios*, e a *Sentenças* dos veneraveis *Maiores*, não poderemos deixar de apontar o que ha mais notavel a este respeito. E começando pela offerta de cousas alheias á materia do Sacrificio: vemos que o III. Concilio de Carthago, a que Santo Agostinho assistio, no Can. IV. (segundo a lição dos antigos mss., que se acha na edição de Labbe) diz: *Ut in Sacramentis Corporis, et Sanguinis Domini nihil amplius offeratur, quàm ipse Dominus tradidit, hoc est, panis, et vinum aqua mixtum. Primitiæ verò, seu mel, et lac, quod uno die solemnissimo pro infantis mysterio solet offerri, quamvis in Altari offeratur, suam tamen habent propriam benedictionem, ut à Sacramento Dominici Corporis, et Sanguinis distinguantur: nec ampliùs de primitiis offeratur, quàm de uvis, et frumentis.* O Can. III. dos Apostolos (que segundo os Gregos he junto com o IV.) na versão de Beveridge diz: *Siquis Episcopus, vel Presbyter præter Domini de Sacrificio ordinationem alia quædam ad Altare attulerit, vel mel, vel lac, vel pro vino siceram factitiam, . . . deponatur.* Sobre o qual Canon se póde ver a nota do mesmo Beveridge. E ainda no fim do seculo em que se celebrou o presente Concilio, no Oriente achou que reprehender neste ponto o Concilio *in Trullo*, cujo Can. LVII. diz: *Quòd ad Altare mel, et lac offerre non oportet.*

Quanto porém á materia especifica do Sacrificio, ainda que o Canon não nota que aqui houvesse os erros dos que o fazião só com agua, ou só com vinho; como do absurdo de o fazerem com as uvas sem serem espremidas, tira motivo para expôr as significações da mistura da agua com o vinho, e allega os antigos Padres; he illustrar o sentido, e mente do Canon, o lembrar a célebre Carta de S. Cypriano a Cecilio (que na edição de Erasmo he a Epist. III. do Liv. II., e nas de Pamelio e Felo, he a Epist. LXIII.) na qual o Santo depois de propôr a materia nestas palavras: *Quidam vel ignoranter, vel simpliciter in Calice Dominico sanctificando, et plebi ministrando non hoc faciunt, quod Jesus Christus fecit et docuit, &c.*

Yy con-

continúa : *Admonitos autem nos scias, ut in Calice offerendo Dominica traditio servetur, neque aliud fiat à nobis, quàm quod pro nobis Dominus prior fecerit : ut Calix, qui in commemoratione ejus offertur, mixtus vino offeratur.* Por estas palavras se conhece qual era o erro, que o Santo refuta mui difusamente no resto da Carta. Della faz menção Santo Agostinho no Liv. IV. *De Doctrin. Christian.* Cap. XXI. : *Solvitur ibi quæstio* (diz o Santo) *in qua quæritur utrùm Calix Dominicus aquam solam, an eam vino mixtam debeat habere.* S. Epiphanio (*Hæres.* XXVII. siv. XLVII.) fallando dos Encratitas, diz : *Sic illorum Mysteria, quæ aquâ solummodo constant, Mysteria non sunt. . . . In quo planissima illos Salvatoris sententia redarguit*: Non bibam de hoc genimine, *&c.* E S. Agostinho (*Lib. de hæres. ad Quodvultdeum, hæres.* LXIV.) *Aquarii ex hoc appellati sunt, quòd aquam offerunt in poculo Sacramenti, non illud, quod omnis Ecclesia.* E no Liv. *De Eccles. Dogmat.* attribuido a Gennadio, Cap. XLII. : *In Eucharistia non debet pura aqua offerri, ut quidam sobrietatis falluntur imagine; sed vinum cum aqua mixtum, &c.* As significações da mistura da agua com o vinho se expõe tambem no Cap. I. do Liv. V. *de Sacrament.* attribuido o Santo Ambrosio, depois de ter dito : *In Calicem quid mittitur? Vinum. Et quid aliud? Aqua.* As mesmas significações se tocão no Commentario ao Cap. XIV. de S. Marcos, entre as Obras de S. Jeronymo. Do erro dos Armenios contrario ao dos Aquarios faz menção Nicephoro Calixto (Histor. Lib. XVIII. Cap. LIII :) *Iidem ipsi . . . vinum aquâ non temperatum adhibent, unam ea re in Christo naturam designantes; neque sicuti nos Calicem miscent, per quam mixtionem duarum naturarum unionem declaramus.* Este erro impugna, ainda 17. annos depois do nosso Concilio, o Concilio *in Trullo* no Can. XXXII. refutando a injustiça, com que os Armenios pertendião authorizar este erro com o nome de S. João Chrysostomo; o qual unicamente quizera reprehender o erro contrario dos Hydroparastatas, que usavão só da agua sem o vinho, como acima vimos (*).

III.

(*) Veja-se o Can. LV. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

III.

Que os vasos consagrados a Deos não sirvão a usos humanos.

DEve-se prover com todo o cuidado, e diligencia, em que aquelles, que obtem lugar de regencia, não fação injuria aos celestiaes Sacramentos. Porquanto nos foi denunciada huma cousa horrivel de se ouvir, e execravel á vista; que alguns Sacerdotes arrebatados de sacrilega temeridade se servem dos vasos sagrados para os proprios usos, e nelles fazem pôr as iguarias, que hãode comer: maldade, que com pasmo, e lagrimas deploramos; que a humana ousadia prepare para si a comida alli mesmo, aonde se sabe ter avocado o Espirito Santo; e que haja quem embriagado ponha a comida de carnes, onde celebrou os Divinos Mysterios; e que onde recebeo o Sacramento ineffavel para expiação dos delictos, ahi mesmo farte o seu irreverente appetite.

Pelo que toda a pessoa, que daqui em diante for tão ousada, que com conhecimento ou applique aos seus proprios usos os vasos dos Divinos Mysterios, ou nelles coma, ou beba, seja deposta do seu gráo, ou officio; bem entendido, que sendo secular, ficará ligada com perpétua excommunhão; e sendo religiosa (*a*), será deposta do officio. Na

III.

Ne vasa Deo sacrata humanis usibus serviant.

OMni cura, omnique studio providendum est, ne hi, qui locum videntur regiminis obtinere, contumeliam videantur inferre cœlestibus Sacramentis. Etenim quod et auditui horribile (1), *et visu execrabile judicatur, relatum est nobis, quod quidam Sacerdotum sacrilegâ temeritate præcipites, vasa Domini in proprios usus adsumant, epulasque sibi in eis comesuras* (2) *apponunt. Quod malum et obstupentes defiemus, et deflentes obstupescimus; ut illic humana temeritas sibi esculum præparet, ubi Sanctum Spiritum cognoscitur advocasse; et ibi esum carnium crapulatus assumat, ubi Divina visus est celebrasse Mysteria; et in quibus tantæ rei Sacramentum* (3) *pro expiatione delictorum percepit* (4), *in his expleat voluntatem ludibrii sui.*

Et ideo hujus de cetero præsumptionis persona, quæ sciendo Divina vasa, vel ministeria aut in usus suos transtulerit, aut comedere in his, vel poculum sibi sumendum elegerit, gradus sui, vel officii periculum sustinebit; ita tamen, ut si de sæcularibus fuerit, perpetua excommunicatione damnetur; si vero Religiosus, ab of-

(1) Terribile. *Vet.* (2) Comedendas. *Vet.*
(3) Tantùm sibi offerri Sacramenta pro. *Vet.* (4) Præcepit. *Vet.*
(*a*) Esta palavra não tem neste lugar a mesma restricção de significação, que actualmente lhe damos. Oppondo-se aqui á palavra *Secular*, pareceria dever-se traduzir pela palavra *Ecclesiastico*: porém como esta denota o que tendo recebido al-

Na mesma pena incorreráõ aquelles, que advertidamente applicarem aos seus proprios usos os Ecclesiasticos ornamentos, véos, ou quaesquer outros paramentos, ou alfaias, ou os venderem a outrem, ou derem.

officio deponatur. Sub hac quoque damnationis sententiæ et illi obnoxii tenebuntur, qui ecclesiastica ornamenta, vela, vel quælibet alia indumenta, atque etiam utensilia, sciendo in usus suos transtulerint, vel aliis vendenda, vel donanda crediderint.

Não era particular da Provincia de Galliza o attentádo, que este Canon condemna. Dezenove annos depois vemos repetida a mesma invectiva, e semelhantes penas no Can. IV. do Concilio XVII. de Toledo, cujo theor he o seguinte: *Sacerdotum quorumdam improbanda voluntas, et infausta temeritas, sacrosancta sibi commissa Altaris ministeria, atque cetera Ecclesiæ ornamenta, non solùm quia aliis tradunt pro suis nequissimis actibus abutenda, sed (quod peius est) suis ea non pertimescunt usibus adjungere insumenda. Unde licèt antiquorum Patrum sententia de talibus personis, quæ vasa solummodo sacra disperdunt voluntate sacrilega, fuerit jam in præteritis promulgata*; (aqui bem se vê que o Can. traz á memoria o nosso Concilio Bracarense) *tamen in commune deinceps statuit coadunatio nostra, ut non tantùm de Sacris ministeriis, sed etiam et de universis Ecclesiæ ornamentis, nihil unusquisque Sacerdotum pro suis usibus, vel voluntatibus confringere, vendere, aut naufragare* (*a*) *pertentet. Siquis vero Sacerdotum hoc nostrum violare tentaverit statutum, secundùm prisca Canonum instituta, honoris proprii ordinem amittat; ut sacrilegus perenni infamia denotatus, à Sacræ Communionis perceptione (excepto in supremo temporis cursu) omnibus diebus vitæ suæ maneat alienus. Atque insuper si ejusdem temeratoris extiterit propriæ rei ambitio; quicquid de eisdem sacris ministeriis, vel ornamentis Ecclesiæ visus est naufragasse, aut ipse, aut pars ejus, compellatur parti ejusdem Ecclesiæ ex integro reformare.*

Parecerá que este Canon, quando faz menção das ordena-

---

guma das Ordens fórma o Clero; e nos monumentos daquelle tempo se estendia a mais a significação da palavra *Religioso*, applicando-se a todo o que se dedicava particularmente a Deos, por isso conservámos a palavra fielmente na traducção.

(*a*) O verbo *naufragare* tem aqui a significação de *disperdere*: na qual significação o vemos tambem no Codigo Wisigothico Liv. VIII. Tit. III. Lei XII., cuja rubríca he = *Si pratum defensum à pecoribus naufragetur.* Veja-se Ducange v. *naufragare.*

nações anteriores ao mesmo respeito, se refere a cousa mais antiga, que o nosso Concilio, explicando-se pelas palavras = *antiquorum Patrum* = *prisca Canonum instituta.* Ainda que os Concilios deste tempo se explicão por semelhantes termos quando allegão determinações anteriores de poucos annos, e que por consequencia bem se poderia entender, que aquellas expressões trazião á memoria só o nosso Concilio; ha com effeito determinação mais antiga sobre o mesmo assumpto. O Can. LXXIII. dos Apostolos (cuja antiguidade he vindicada por Beveridge *Cod. Canon. vindicat. Lib. II. Cap. IX.* contra a pertenção de Daillé) diz: *Vas aureum, vel argenteum, vel velum sanctificatum nemo amplius in usum suum convertat: hoc fit enim præter jus, et contra leges. Siquis autem deprehensus fuerit, multetur segregatione.* Onde notão os Commentadores Gregos, que por *velum* se entende *quidquid est textile.* Ainda que a qualidade de ouro, ou prata dos vasos, que o Canon Apostolico exprime, se não acha especificada no nosso; he bem natural, que essa qualidade fosse a que convidasse a prevaricação, colhendo nós de muitos monumentos, que as Igrejas neste tempo, e paiz erão dotadas, e ornadas com grandeza. Tambem colhemos da disposição do nosso Canon, que os calices, e patenas não diferião então muito, assim no tamanho como na fórma, dos copos e pratos do uso domestico.

Mas o que particularmente deve attrahir a nossa attenção na lição deste Canon, são as energicas expressões, com que os Padres denotão a veneração, e respeito, com que ha de ser tratado tudo o que serve ao augusto, e adoravel Sacrificio, lição mais precisa presentemente que a do abuso commettido no tempo do Concilio.

IV.

Que nenhum Sacerdote ouse celebrar Missa sem Orario.

SEndo cousa sabida, que por antigo estatuto Ecclesiastico está determinado, que a todo o Sacerdote, quando recebe a Ordem, se cubrão ambos os hombros com o Orario,

IV.

Ne Sacerdos sine Orario Missam audeat celebrare.

CUm antiquâ Ecclesiasticâ noverimus institutione præfixum, ut omnis Sacerdos, cùm ordinatur, Orario utroque humero ambiatur; scilicet ut qui imperturbatus præci-

rio, para significar, que esse que alli he mandado persistir imperturbavel assim nas cousas prosperas, como nas adversas, em toda a parte appareça sempre revestido do ornamento das virtudes; quão fóra he de razão, que não tome ao tempo do Sacrificio o que se sabe ter recebido no Sacramento? Convem pois em todos os modos; que o que cada hum recebeo na sagração, o retenha na oblação, ou percepção da sua salvação: isto he; que quando o Sacerdote for á celebração da Missa, ou para offerecer per si mesmo o Sacrificio a Deos, ou para receber o Sacramento do Corpo e Sangue de N. Senhor Jesu Christo, não vá sem ambos os hombros cobertos do Orario, assim como quando foi sagrado no acto da sua ordenação; em tal modo que submettendo ao mesmo Orario juntamente a cervís, e ambos os hombros, venha a appresentar ante o peito o sinal da Cruz. Se alguem o fizer em outra maneira, incorra na merecida excommunhão.

cipitur consistere, inter prospera, et adversa, virtutum semper ornamento utrobique (1) *circumseptus appareat* (2); *qua ratione tempore Sacrificii non assumat, quod se in Sacramento accipisse non dubitatur* (3)? *Proinde modis omnibus convenit, ut quod quisque percepit in consecratione* (4), *hoc et retineat in oblatione, vel perceptione suæ salutis: scilicet, ut cum Sacerdos ad solemnia Missarum accedit, aut pro se* (5) *Deo Sacrificium oblaturus, aut Sacramentum Corporis, et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi sumpturus, non aliter accedat, quàm Orario utroque humero circumseptus, sicut et tempore ordinationis suæ dignoscitur consecratus; ita ut de uno, eodemque Orario cervicem pariter, et utrumque humerum premens, signum in suo pectore præferat* (6) *Crucis* (*a*). *Siquis autem aliter egerit, excommunicationi debitæ subjacebit* (7).

Já em outros lugares fallámos do Orario (*b*). Por tanto aqui só teremos que notar assim o cuidado, que os Padres Bracarenses tiverão em occorrer á condemnavel omissão de hum paramento ordenado pela Igreja, como a particular instrucção, que nos dão das mysteriosas significações que encerra o lançarse ao Presbytero este paramento sobre ambos os hombros, não ficando sem particular menção a forma de cruz, que vem a fazer

(*a*) Isto mesmo se acha expresso em hum missal antigo mss. da Igreja de París citado por Martene *de antiq. Eccles. rit. Lib. I. Cap. IV. n.* 12., onde allega tambem o que Guilherme Durando attesta de hum antigo Pontifical.

(*b*) Veja-se a not. ao Can. IX. do I. Concilio de Braga.

(1) Utroque. *Vet.* (2) Humero. *add. Vet. et Grat.* (3) Dubitat. *Ibid.*

(4) Consecratione honoris, hoc retineat, et in oblatione, &c. *Ibid.*

(5) Per se. *Vet.* (6) Præparet. *Vet.* (7) Subjaceat. *Vet.*

zer sobre o peito. A paz, e a fortaleza inalteravel nas contínuas alternativas deste mundo, o ornamento das virtudes, a cruz, cujo signal logo que fomos regenerados se nos imprimio no peito;... que lembranças tão proprias, e convenientes a quem se está paramentando para ir celebrar a acção mais adoravel, e tremenda? Tambem da determinação deste Canon tiramos hum documento, ou regra, com que Graciano formou o argumento, ou summario delle, referindo-o no seu Decreto Dist. XXIII. Can. IX. = *Quod quisque accepit tempore consecrationis, ferat tempore oblationis* =: e vemos como não ha ordenação da Igreja ainda das mais miudas, que não seja digna da sua sabedoria, e que não contenha uteis instrucções.

V.

Que nem os Sacerdotes, nem qualquer do Clero habitem com mulheres sem testemunhas.

AInda que os antigos estatutos dos Canones tenhão prescripto dicizivos, e multiplicados preceitos, e ordenações ácerca de semelhante attentado; nós comtudo desejando em huma palavra tirar toda a occasião de máo procedimento, determinamos com inviolavel preceito, que nenhum Sacerdote, ou qualquer do Clero ouse tratar em secreto com mulher alguma, excepto só mãi, sem honestas, e competentes testemunhas; e não só com mulheres estranhas, mas nem mesmo com parentas, e irmans; para que não suceda, que a liberdade do trato com parentas, e irmans produza a facilidade de perpetrar o crime. O que transgredir este preceito, saiba que fica sujeito por seis mezes ás leis da penitencia.

V.

Ne Sacerdos, sive quicumque ex Clero sine testimonio cum quibuslibet feminis habitent.

QUamquam antiqua Canonum institutio de hujusmodi præsumptione absolutas, et multiplices disciplinas, atque institutiones ediderit; nos tamen, brevitatis causa, omnem fornicationem cupientes auferre, id omnimoda sancimus auctoritate tenendum, ut nullus Sacerdotum, sive quisque ille de Clero, absque honesto, et competente testimonio, excepta sola matre, cum quibuslibet feminis secretè se præsumat adjungere, non solùm cum extraneis mulieribus, sed nec cum ipsis etiam sororibus, vel propinquis; ne licentiâ sororum, vel propinquarum mulierum quisquis ille solutus, familiarior habeatur ad perpetrandum scelus. Hujus ergo præceptionis transgressor sex mensibus se noverit pœnitentiæ legibus subjacere.

Das

Das multiplicadas Ordenações, que o Canon menciona ter havido sobre a materia que elle renova, e que se achão vulgarmente collegidas pelos Canonistas, já nós apontámos as que forão particularmente dos Concilios das Hespanhas até os fins do seculo VI. no Commentar. ao Can. XXXIII. da Collecção de S. Martinho; e as que pertencem ao seculo VII. as citámos na Introducção á Vida de S. Fructuoso §. 37. E assim como no referido Commentario notámos, que a maior, ou menor devassidão de costumes neste ponto nos differentes tempos, e lugares se conhecia pelo maior, ou menor rigor das determinações dos Canones, somos obrigados aqui a notar, que em nenhum tempo, ou lugar teria havido tão grande relaxação, como no tempo e paiz deste Concilio; pois que nenhum dos Canones anteriores a elle he tão apertado, e rigido como o presente, que exclue o trato com as parentas, que outros concedem, e até com as mesmas irmans. Tal he a vigilancia, e cuidado, que os sagrados Canones tem á cerca dos costumes, e reputação do Clero!

VI.

Do condemnavel attentado de alguns Bispos, que na hida para a Igreja, nas Festividades dos Martyres, são levados em cadeiras, pendentes do pescoço as Reliquias, por Diaconos revestidos em alvas.

COusa he por certo admiravel, que os Sacerdotes tratem os Divinos Mysterios: mas deve-se cuidadosamente acautelar, que nenhum faça servir á sua propria perversidade aquillo, com que só a Deos devêra agradar em pureza de consciencia. Por quanto está escrito: *Ai daquelles, que fazem a obra do Senhor fraudulenta, e descuidadamen-*

VI.

De damnata præsumptione quorumdam Episcoporum, qui in Festivitatibus Martyrum ad Ecclesiam procedentes, appensis collo Reliquiis, ab albatis Diaconibus in sellulis vectantur.

BOna quidem res est, *Divina Sacerdotes contrectare Mysteria*; *sed cavendum valde est, ne hoc quisque ad usum pravitatis suæ intorqueat, unde soli Deo de bono conscientiæ placere debuerat. Scriptum est enim*: Væ his, qui faciunt opus Domini fraudulenter, et desidiosè (*)! *Ut enim quorumdam Episcoporum detestanda præsum-*

(*) *Jerem. XLVIII.* 10.

mente! Pela denuncia de hum detestavel attentado de alguns Bispos, feita ao nosso Congresso a fim de se lhe pôr termo, nos constou, que alguns d'entre os Bispos tendo de ir para a Igreja nas solemnidades dos Martyres, lanção ao pescoço as Reliquias, e para se vangloriarem com maior fausto ante os homens (como se elles mesmos fossem a Arca das Reliquias) são levados em cadeiras por Levitas revestidos em alvas.

sumptio nostro se Cœtui intulit dirimenda, agnovimus quosdam de Episcopis, quod in solemnitatibus Martyrum ad Ecclesiam progressuri, Reliquias collo suo imponant, et ut maioris fastûs apud homines gloria intumescat (quasi ipsi sint Reliquiarum Arca) Levitæ albis induti in sellulis eos deportant.

O qual detestavel attentado se deve inteiramente extirpar, para que debaixo da apparencia de santidade não prevaleça huma méra vaidade desfarçada, não reconhecendo comedidamente cada ordem os seus lemites. Guarde-se pois nesta parte o antigo, e solemne costume; que em qualquer Festividade levem aos hombros a Arca de Deos com as Reliquias não os Bispos, mas os Levitas, aos quaes sabemos que na Antiga Lei era imposto, e mandado este encargo. Se porém o Bispo quizer por si mesmo levar as Reliquias, não será elle conduzido em cadeira pelos Diaconos; mas ordenada com elle a pé a procissão do povo, serão as santas Reliquias de Deos levadas pelo mesmo Bispo até ás sagradas Igrejas, onde se ha de officiar. E todo aquelle, que com conhecimento deixar de cumprir a presente ordenação, em quanto permanecer nesse abuso, seja suspenso de sacrificar.

Quæ detestanda præsumptio abrogari per omnia debet; ne sub sanctitatis specie, simulata vanitas sola prævaleat, si modum suum uniuscujusque ordinis reverentia non agnoscat. Et ideo antiqua in hac parte, et solemnis consuetudo servabitur, ut in Festis quibusque Arcam Dei cum Reliquiis, non Episcopi, sed Levitæ gestent in humeris, quibus in Veteri Lege onus id et impositum novimus, et præceptum. Quod si etiam Episcopus Reliquias per se deportare elegerit; non ipse à Diaconibus in sellulis vectabitur; sed potius pedisequa eo, una cum populis progressione procedente, ad conventicula sacrarum Ecclesiarum sanctæ Dei Reliquiæ per eumdem Episcopum portabuntur. Jam verò qui hæc instituta sciendo adimplere distulerit, quamdiu in hoc vitio fuerit, à sacrificando cessabit.

Não ha que fallar aqui sobre a antiguidade da veneração ás Reliquias dos Santos (sobre o que se póde ver o que collegio Loaysa na nota a este Canon) não só porque por isso mesmo que he antigo aquelle culto não faz o Canon mais que

suppo-lo ; mas porque não falta quem julgue (*a*) , que aqui a palavra *Reliquiæ* se deve entender das particulas Eucharisticas, e não das Reliquias dos Santos. Porém, seja qual for a significação da palavra , igualmente devemos colher da lição do Canon assim a noticia daquelle abuso , que então grassava na Provincia Bracarense, como o espirito , transcendente a todos os tempos, com que os Padres reprehendem, e cohibem o fasto, e vaidade, que ainda no exercicio das funções sagradas se introduz entre aquelles, que se não devem portar *ut dominantes in Cleris*, *sed forma facti gregis ex animo.*

VII.

(*a*) He o A. *Delectûs Actor. Eccles. univers.* quem pertende que neste Canon se entenda pela palavra *Reliquias* o Corpo de Christo , cujas particulas , ou reliquias, que ficavão , feito o Sacrificio , se trasladavão para o lugar a isto destinado, e se conservavão ou para o Viatico dos enfermos, ou para o seguinte Sacrificio, para cuja intelligencia repete o que já em outro lugar notára; que quando na Missa se dizia : *Hæc commixtio*, &c. se lançavão no caliz duas particulas , huma que se conservára do Sacrificio precedente (e que o Bispo quando hia para o Altar levava em huma pixide desde a Capella, que para este deposito havia, ou no recinto do Templo, ou no Palacio Episcopal) e outra que se tomava do presente Sacrificio. Para corroborar esta intelligencia da palavra *Reliquiæ* neste lugar diz, que assim o persuadem as palavras, com que o Canon começa : *Bona quidem res est*, *Divina Sacerdotibus contrectare Mysteria*, não se podendo chamar ás *Reliquias* dos Santos *Divina Mysteria* : que o Euchologio dos Gregos chama ao Corpo de Jesu Christo ἅγια λείψανα, isto he, *sacras reliquias*: que este mesmo nome dá ás particulas, que restão do Sacrificio , o II. Concilio de Macon de 583. no Can. VI. : que o mesmo dá a entender a expressão *Arca Dei* , que não póde ser senão o vaso, que contém o sacratissimo Corpo do Senhor. Ainda podia accrescentar, que dizendo o Canon , que aos Levitas na Lei Mosayca *onus id impositum*, acaba de declarar que falla do Corpo de Jesu Christo, de que era figura a Arca, e que se não podia applicar a figurar Reliquias dos Santos. He por tanto assás provavel esta interpretação: não deixão com tudo de haver considerações, que se lhe possão oppôr , especialmente restringuindo-a como faz o referido A., á condução da particula , que em todos os dias de celebração se conservava para a Missa seguinte: por quanto o Canon falla de huma condução , que se fazia *in solemnitatibus Martyrum* ; e ainda que no decreto não seja tão restricto , sempre suppõe Festividades = *in Festis quibusque.* Além disto que motivo havia para que o Canon nas diversas vezes , em que falla nas *Reliquias* , nunca lhe ajuntou palavra que designasse que erão as do Corpo de Christo , não se entendendo este jámais por aquella simples palavra nos monumentos Latinos daquella , ou ainda de outra idade ? E esse mesmo Canon do Concilio de Macon , que o A. allega , a primeira vez que falla nas *reliquias* , se explica com toda esta individuação : *Quæcumque reliquiæ Sacrificiorum post peractam Missam in Sacrario supersederint*; e logo referindo-se a ellas, he que só diz: *easdem reliquias.*

VII.

Do modo decente de castigar as pessoas condecoradas.

AO mesmo tempo que o Santo Apostolo manda arguir, rogar, e increpar em toda a paciencia, e doutrina; nos constou que alguns dos nossos Irmãos se enfurecem contra os subditos, mesmo condecorados, com taes castigos, quaes poderião merecer as pessoas dos salteadores. Por tanto os que já obtiverão os gráos ecclesiasticos, isto he, Presbyteros, Abbades, ou Levitas, excepto nas culpas mais graves, e mortaes, não sejão sujeitos á flagelação. Nem he decente, que hum Prelado a seu arbitrio, e gosto, sujeite ao castigo vil, e á dor os seus mais honrados membros; porque não aconteça que ao passo que descommedidamente fere os membros, que lhe são sujeitos, se prive do respeito dos subditos, que lhe he devido, segundo aquelle dito de hum sábio: O que he castigado moderadamente presta acatamento a quem o castiga; a demaziada aspereza do castigo nem obtem correcção, nem salvação. Pelo que se algum empolado com a faculdade do poder, de que está revestido, só por malignidade castigar em maneira differente da sobredita aos subditos condecorados, á proporção do castigo que der, tenha a sentença de excommunhão, e degredo.

VII.

De honesta honoratorum disciplina.

CUm B. Apostolus arguere, obsecrare, vel increpare in omni patientia præcipiat (1), *et doctrina; novimus quosdam è Fratribus tantis cædibus in honoratos subditos* (2) *effervescere, quantas poterant latrocinantium promereri personæ. Et ideo qui gradus jam ecclesiasticos meruerunt, id est, Presbyteri, Abbates, sive Levitæ, excepto gravioribus, et mortalibus culpis, nullis debent verberibus subjacere. Non est dignum, ut passim unusquisque Prælatus honorabilia membra sua, prout voluerit, et complacuerit, verberibus subjiciat, et dolori; ne dum incautè subdita percutit membra, ipse quoque debitam sibi subditorum reverentiam subtrahat; juxta illud, quod quidam sapiens dicit: Leviter castigatus reverentiam exhibet castiganti; asperitatis nimiæ increpatio nec increpationem recipit, nec salutem. Et ideo siquis aliter quàm dictum est prædictos honorabiles subditos, licentiâ perceptæ potestatis elatus, malitiâ tantùm crediderit verberandos, juxta modum verberum, quem intulerit, excommunicationis pariter, et exilii* (*a*) *sententiam sustinebit.*

---

(1) *Præcipiat, extra hanc doctrinam novimus.* Grat. (2) *Subditos.* deest in Vet.
(*a*) Já notou Berardi a este Canon, que nos monumentos ecclesiasticos deste

Já em outro lugar (*a*) notámos as differentes disposições Canonicas, que se achão nas Igrejas das Hespanhas neste seculo VII. tendentes a inspirar o espirito de mansidão, que deve animar os Prelados Ecclesiasticos, e que este Canon deduz das palavras do Apostolo. Já o Concilio de Merida tinha procurado cohibir o excessivo rigor, com que alguns Bispos castigavão a familia, ou servos da Igreja. Mas o presente Canon, que trata do que elles tinhão para com os mesmos Ecclesiasticos, mostra ainda mais assim a dureza, que restava em huma Nação de indole barbara apezar da cultura que neste terreno recebêra, como a grande authoridade, que os Bispos tinhão sobre o Clero, quál era necessario que tivessem para se poder introduzir o abuso, ou excesso, que o Canon refere. Huma cousa concorria para esta authoridade (aliàs bem necessaria, e conveniente não excedendo os seus justos limites) e era o estar pela maior parte o Clero da Capital como domestico do Bispo, e debaixo da sua inspecção, e regimento: porém se esta prática concorreo para augmentar a authoridade, e como dominação episcopal, não seria depois já precisa para a conservar; porque do presente Canon se vê, que o mesmo excesso de authoridade exercitavão os Bispos sobre os Abbades, que estavão nos seus respectivos Mosteiros. He este Canon Bracarense referido por Graciano na Dist. XLV. Can. VIII. debaixo da rubríca: *Non verberibus, sed verbis subditos Episcopi corripiant.*

VIII.

tempo se tomava muitas vezes a palavra *exilium* na significação de *depositio*, e põe para exemplo, além deste Canon, o VI. do Concilio XVII. de Toledo, onde se diz: *à proprii deponatur ordinis gradu, et perpetuò exulet.* Assim como se dava o nome de *relegação* á detrusão em Mosteiro.

(*a*) Veja-se a Introducção á Vid. de S. Fructuoso §. 50.

VIII.

Que a graça do Sacerdocio se não venda por promessas de davidas.

SEndo cousa abominavel, que o dom do Espirito Santo se procure obter por dinheiro; posto que a esse respeito haja muitas, e diversas determinações dos antigos Canones; todavia porque he necessario, que repetidas vezes se cohiba o que incessantemente se attenta; por este novo decreto ordenamos, que todo aquelle, que por conferir a alguem o gráo do Sacerdocio acceitar antes da ordenação qualquer dadiva, ou promessa della, como tambem o que depois de ordenado se atrever a dar alguma cousa por isso, tanto o que der, como o que receber, segundo a sentença do Concilio Calcedonense, seja deposto da sua ordem.

VIII.

Ne repromissione munerum honoris gratiæ (1) venumdentur.

QUia non expedit, ut donum Sancti Spiritûs pecuniis comparetur; quamquam ex hoc antiquorum Canonum disciplinæ et multiplices maneant, et diversæ; tamen quia necesse est, ut frequentiùs retundatur quod sine intermissione præsumitur; ideo novellæ hujus institutionis formam instituentes, decernimus, ut quicumque pro conferendo cuiquam Sacerdotii gradu aut munus quodcumque, aut promissionem muneris, antequam ordinetur, acceperit; vel etiam postquam ordinatus fuerit, in aliquo se pro hoc ipso præsumpserit munerari; sive ille qui dederit, sive qui acceperit, juxta sententiam Chalcedonensis Concilii gradûs sui periculum sustinebit.

Mostra-nos este Canon, como continuava a grassar o abominavel vicio da simonia, de que esta Provincia sempre tinha sido infestada. No seculo antecedente estava este mal tão arraigado, que o Concilio Bracarense de 572. (como vimos) de dez Canones, que formou, seis empregou em curar a peste da cubiça dos Ecclesiasticos: e o Canon III., que particularmente falla da simonia commettida na collação das Ordens, já parece trazer á memoria o Canon do Concilio de Calcedonia, que o presente Canon expressamente cita, e se sabe ser o Canon II. Neste seculo VII. continuárão os Concilios a lamentar o mesmo mal, e a promulgar Canones contra elle, como dissemos na Introducção á Vida de S. Fructuoso §. 43. E a Provincia de Galliza, que (ainda mal!) sempre déra materia áquellas lamentações, e áquelles decretos, no tempo mesmo do presente Con-

(1) Al. *gratia venumdetur.*

Concilio parece estar mais contaminada desta enfermidade que as outras, se houvermos de julgar della pelas penas impostas neste Canon confrontadas com as de outros Canones do mesmo tempo: por quanto contentando-se o Concilio XI. de Toledo, celebrado no mesmo anno que este nosso Bracarense, com impôr no Can. VIII. excommunhão por alguns mezes aos réos deste crime, o nosso Canon renova a pena maior, que jámais fôra imposta pelos Canones antigos, e nomeadamente pelo Concilio de Calcedonia, qual he a perpétua deposição: *gradûs sui periculum sustinebit.* Tudo isto nos deve inspirar o justo horror a hum vicio, que tem como realizado a fabulosa hydra.

IX.

Que os Prelados Ecclesiasticos não attendão mais aos direitos proprios, que aos da Igreja.

HE cousa indigna que os Prelados Ecclesiasticos sejão diligentes nos seus proprios interesses, e remissos nos da Igreja. Por quanto consta que alguns Sacerdotes fatigão as familias da Igreja no seu proprio serviço, para augmentar os lucros de sua fazenda, deixando ao mesmo tempo damnificar a da Igreja. He preciso pois especial decreto que cohiba a todo aquelle, que tiver tal descuido em bemfeitorizar as cousas da Igreja; em modo que se ao mesmo passo que com os fundos, ou melhoramentos da Igreja augmentar os ganhos, ou bemfeitorias do seu patrimonio, fizer com que nos bens ecclesiasticos ou se falte aos precisos trabalhos, ou elles se deteriorem, ou percão; quanta for a diminuição, que a estes causasse, tanto

IX.

Ne Rectores Ecclesiæ plus propria, quàm Ecclesiastica jura laborare intendant.

N*On decet Rectores Ecclesiæ in suis strenuos, et in Ecclesiasticis rebus esse remissos. Nam quorumdam fertur opinio, quòd quidam Sacerdotum familias Ecclesiæ in suis propriis laboribus quassent, rei propriæ profectum augentes; Dominicis verò dispendium nutrientes. Unde quicumque sub hoc neglectu res Divinas laborare distulerit, speciali placito distringendus est; qualiter si de rebus, seu augmentis Ecclesiæ quæstum, vel labores rei propriæ auxit* (1); *ut ex hoc Ecclesiasticis rebus aut neglectum laboris exhibuit, aut minorationem, vel perditionem induxit; quicquid in rebus Ecclesiæ minorationis exhibuit, tantum de rebus propriis Ecclesiæ illi restituat, ex cujus rebus, atque suffra-*

(1) *Laboribus suis propriè auxit, et ex hoc.* Vet. et Grat.

to restitua pelos proprios bens a essa Igreja; com cuja fazenda, e meios for convencido de ter augmentado as suas proprias obras. Se ao contrario algũma cousa gastou do seu em utilidade da Igreja, ou soffreo algum damno, ou perda, podendo-o provar, lhe será tudo resarcido pelos bens da mesma Igreja, em cujo proveito mostrar que o empregou.

fragiis suos convictus fuerit ampliasse labores. Quòd si aliquid pro utilitatibus Ecclesiæ, aut substantiæ expendit, aut dispendii, vel perditionis quippiam pertulerit, si hoc comprobare potuerit, totum illi à rebus ejusdem Ecclesiæ reformabitur, pro cujus utilitatibus id expendisse comprobatur.

A materia deste Canon assim como continúa a mostrar o mesmo espirito de cubiça, e interesse dos Bispos, em quanto procuravão augmentar, e beneficiar os proprios bens ainda em detrimento dos das suas respectivas Igrejas; nos dá a conhecer como as mesmas Igrejas continuavão a possuir servos, e libertos, que constituião o que se chamava *familia da Igreja*, de que já temos assás fallado (*a*). A disposição do Canon bem se vê como foi dictada pelo espirito de justiça, que não póde consentir lesão assim nos bens das Igrejas, como nos de qualquer particular. Parte deste Canon he referida por Graciano na Caus. 12. q. 4. Can. II.; isto he, desde a palavra *quicumque* até *expendisse comprobatur*; e esse mesmo fragmento com diversidades de lição, e debaixo da rubríca: *Resarciantur detrimenta Sacerdoti, vel Ecclesiæ, quæ alterius occasione alter senserit.* Mas vejamos como concluem as Actas.

Resta dar graças ao Deos Omnipotente. Depois rogar que haja paz, conservação, e muitos annos de vida o piissimo, e amante de Christo Rei Wamba N. Senhor, cuja devoção nos convocou a este salutifero Congresso, supplicando á Divina Clemencia, que a gloria de Christo corrobore o seu Reinado até á ultima velhice, por graça do mesmo, que com o Padre e Espirito Santo vi-

Gratias itaque peragimus Omnipotenti Deo. Post hæc sit pax, salus, et diuturnitas piissimo, et amatori Christi Domino nostro Wambano Regi, cujus devotio nos ad hoc Decretum salutiferum convocavit; Divinam postulantes clementiam, ut gloria Christi Regnum ejus corroboret usque ad ultimam senectutem; præstante ipso, qui cum Patre, et Spiritu

(*a*) Memoria III. para a Histor. da Legisl. e costum. de Portug. nota 208. e 222. = Introducç. á Vid. de S. Fructos. §. 79.

vive, e he glorificado, Deos Uno e Trino, por seculos dos seculos. Amen.

tu Sancto unus vivit, et gloriatur in Trinitate Deus, in sæcula sæculorum. Amen.

Em meio destes votos, com que os Concilios sempre costumavão rematar, nos mostrão os Padres deste como os zelosos Principes cuidavão em fazer que se congregassem Concilios, e não só os Nacionaes, nem só os da Provincia da sua residencia, mas de Provincia mais affastada, qual era a de Galliza (*a*). Seguem-se nas Actas as sobscripções.

1. Leodecisio em nome de Christo Bispo, por sobrenome Julião, relí, e sobescrevi estas Constituições, segundo o que nos aprouve com os meus santos Coepiscopos, que inspirados por Deos comigo sobscrevêrão.

2. Genetivo em nome de Christo Bispo da Igreja de Tui, semelhantemente.

3. Froarico por mercê de Deos Bispo da Igreja do Porto, semelhantemente.

4. Bela em nome de Christo Bispo da Igreja Britoniense, semelhantemente.

5. Isidoro Bispo da Igreja de Astorga, semelhantemente.

6. Alario por mercê de Deos Bispo da Igreja de Orense, semelhantemente.

7. Rectogenes em nome de Christo Bispo da Igreja de Lugo, semelhantemente.

1. *Leodecisius in Christi nomine Episcopus, cognomento Julianus* (*b*), *has Constitutiones secundùm quod nobis cum sanctis Coepiscopis meis, qui mecum subscripserunt, Deo inspirante, complacuit, et relegi, et subscripsi.*

2. *Genetivus in Christi nomine Ecclesiæ Tudensis Episcopus, similiter.*

3. *Froaricus Deo jubente Portucalensis Ecclesiæ Episcopus, similiter.*

4. *Bela* (1) *in Christi nomine Britaniensis* (al.) *Britoniensis Ecclesiæ Episcopus, similiter.*

5. *Isidorus Asturicensis Ecclesiæ Episcopus, similiter.*

6. *Alarius* (2) *Deo jubente Aurisinæ Ecclesiæ Episcopus, similiter.*

7. *Rectogenis in Christi nomine Lucensis Ecclesiæ Episcopus, similiter.*

8.

(*a*) Veja-se a Memoria citad. na not. antecedente, not. 93.

(*b*) Este sobrenome foi causa de se introduzir em as edições antigas o erro de fazerem de hum só Bispo dois, dando a hum o nome de Leodecisio, e a outro o de Julião; e as edições de Crabbe, e de Surio adicionárão o erro, dando a Julião o titulo de Bispo Hispalense. Mas á vista dos mss., que exprimião ser o nome de Julião sobrenome do Bispo Leodecisio, se conheceo o erro.

(1) Tambem se acha este nome escrito *Beca.*

(2) *Al.* Hilarius.

8. Ildulfo, por sobrenome Felis, Bispo da Igreja de Iria, semelhantemente.

8. *Ildulfus, qui cognominor Felix, Iriensis Ecclesiæ Episcopus, similiter.*

Destas sobscripções se vê, que a Provincia de Galliza, de que Braga era Metropole, se achava neste tempo reduzida já ao seu primitivo estado, não passando do Douro, o qual dividia a Galliza da Lusitania: e com effeito nenhum Bispo desta reconheceo a Braga por Metropole depois que o Rei Reccesvintho fez tornar á Provincia da Lusitania (de que Merida era a Metropole) as Igrejas d'áquem-Douro, Coimbra, Egitania, Caliabria, Viseu, e Lamego, deixando a Braga as d'além-Douro, proprias da Provincia de Galliza. Entre estas porém a de Lugo já a este tempo era outra vez suffraganea de Braga, tendo cessado o privilegio de Metropole, que em tempo dos Reis Suevos, por commodidade dos Prelados, se lhe déra só para o fim de haver Concilios com os Bispos das cinco Igrejas mais vizinhas, com os quaes como do Destricto de Lugo vemos que se assignou o Bispo desta Cidade no II. Concilio de Braga. No presente Concilio porém já sobscreve sem mais precedencia que a que lhe dá a antiguidade da sagração, pela qual succedeo ficar em penultimo lugar. Falta dos suffraganeos que lhe restavão, só o de Dume, cuja administração talvez estava então commettida ao Metropolitano, como já em outro lugar (*a*) notámos.

(*a*) Vida de S. Fructuoso Cap. VII. not. ult.

APPENDIX II.

S. FRUCTUOSI

BRACARENSIS EPISCOPI

VITA.

INCIPIT vita, vel memoratio mirabiliorum, quæ Deus pro boni obsequii famulatu Sanctissimi Fructuosi Episcopi, *ad corroborandam fidem credentium statuit ad salutem.*

1. *Postquam antiquas mundi tenebras supernæ veritatis nova inradiavit charitas, et in Sede Romana prima Sanctæ Ecclesiæ Cathedra Fidei Catholicæ dogmatum fulgurans rutilaret immensitas, atque ex Ægypto Orientali provincia excellentissima sacræ Religionis præmicarent exempla, et hujus Occiduæ plagæ exiguæ perluceret extremitas; perspicuæ claritatis egregias Divina pietas duas inluminavit lucernas,* Isidorum *reverentissimum scilicet virum,* Hispalensem Episcopum, *atque Beatissimum FRUCTUOSUM ab infantia immaculatum, et justum. Ille autem oris nitore clarens, insignis industriæ, sophistæ artis indeptus primitias* (1), *dogmata reciprocavit Romanorum. Hic verò in sacratissimo religionis proposito Spiritûs Sancti flammâ succensus, ita in cunctis spiritualibus exercitatus, omnibusque operibus sanctis perfectus emicuit, ut ad Patrum se facilè coæquaret* (2) *antiquorum meritis Thebeorum. Ille activæ vitæ industriâ universam extrinsecùs erudivit Hispaniam. Hic autem contem-*

(1) *Tam. et Sandov.* præmicans dogmatum. *Ms.* dogmata. *Hensch.* præmicantia dogmata.

( ) *Mabil.* quorum æquaret: *e porque assim não fazia sentido perfeito, julgou Mabillon que havia aqui alguma falta. Ms. et Hensch.* coæquaret.

templativæ vitæ peritiâ vibrante fulgore micans, intima cordium illuminavit arcana. Ille egregio rutilans eloquio in libris claruit ædificationis. Hic autem culmina virtutum coruscans exemplum reliquit (1) *sanctæ Religionis, et innocuo gressu secutus est vestigia præeuntis Domini nostri Jesu Christi, et Salvatoris, cujus tantùm ineffabilia sunt virtutum prodigia, quod nostra nuncupare non valet ineptia. Quantum fideli narratione cognovi, pauca de principio vitæ ejus, et fine* (2) *disserendo perstringam.*

2. *Hic verò* Beatus *ex clarissima Regali progenie exortus, sublissimi culminis, atque Ducis exercitûs Hispaniæ proles, dum adhuc puerulus sub parentibus degeret, contigit, ut quodam tempore pater ejus eum secum habens, inter montium convallia Bergidensis territorii, gregum suarum requireret rationes; pater autem suus greges describebat, et pastorum rationes discutiebat: hic verò puerulus, inspirante Domino, pro ædificatione Monasterii apta* (3) *loca pensabat, et intra semetipsum retinens nemini manifestabat. Post discessum igitur parentum, abjecto sæculari habitu, tonsoque capite, cùm Religionis initia suscepisset, tradidit se erudiendum spiritualibus disciplinis sanctissimo viro* Conancio *Episcopo. Cùmque aliquanto tempore sub illius degeret regimine, provenit, ut quodam die possessionem Ecclesiæ ingressi illius præeuntes puericelluli* (4), *cum ei ad manendum hospitium præpararent, quidam de sumptoribus* (5) *adveniens interrogavit, dicens:* Quis hoc occupavit habitaculum? *Responderunt:* Fructuosus. *Statim insana temeritate frustratus, jussit ejus sarcinulam* (6) *foris projicere, et sibi ibidem præparare. Quod ille patienter tolerans siluit. Cum autem intempestæ noctis silentio omnes quiescerent, subitò idem* (7) *hospitium ab ira furoris Domini veniens ignis succendit, cùm intùs eodem habitaculo ignis, ut adsolet, minimè* (8) *haberetur: recto videlicet Domini judicio, ut idem habitaculum, quod typo superbiæ turgidus usurpaverat, orante Sancto*

---

(1) *Ms. et Hensch.* reliquit. *Ceteri*, relinquens.

(2) *Ms.* discernendo.

(3) *Mabil.* alta. *Ms.* abdita.

(4) *Ms.* purcelluli. *Mabil.* paricelluli. *Sandov.* puricelluli. Veja-se o que dissemos na not. X. ao Cap. I. da Vida de S. Fructuoso.

(5) Veja se a not. XI. ao Cap. citado na nota precedente.

(6) *Nota Flores que esta mesma lição tem o* Ms., *mas que algumas edições erradamente tem* sarcinolum.

(7) *Ms.* eumdem.

(8) *Deve-se reprovar a lição dos que tem:* Quod ut adsolet minimi.

ctò Adolescente, cum ingentis periculi perturbatione (1) *atque injuria, et jacturæ tribulatione desereret.*

3. *Post hæc revertens ad locum illum solitudinis supra memoratum, ut devotionem, quam dudum parvulus, elegerat, jam perfectus impleret* (2). *Nam construens Cœnobinm* Complutense *juxta Divina præcepta, nihil sibi reservans; omnem à se facultatis suæ supellectilem ejiciens* (3), *et ibidem conferens, cum locupletissimè ditavit, et tam ex familia sua, quàm ex conversis ex diversis Hispaniæ partibus sedulò occurrentibus, cum agmine Monachorum affluentissimè complevit. Et quia, sicut scriptum est* (4), *semper sanctitatem æmulatio insequitur inimici, et contra bonitatem pugnat malitia, illico invidus vir iniquus sororis ejus maritus, antiqui hostis stimulis instigatus, coram Rege prostratus, surgens* (5) *surripuit animum ejus, ut iisdem* (6) *pars hæreditatis à sancto Monasterio auferretur, et illi quasi pro exercenda publica expeditione conferretur. Quod cùm huic Beatissimo compertum est, statim tulit Ecclesiæ vela, et sancta nudavit altaria, et ciliciis induit ea, atque scripsit, et direxit illi epistolam confusionis, et increpationis, Dominicæque* (7) *comminationis; se quoque convertit in jejuniis, et luctu, et lacrymis, atque prolixitate orationis. Cùm ita ageretur, statim ipse Sanctorum æmulus, et boni operis adversarius ultione divina percussus, citiùs vitam finivit. Sicque factum est, ut qui oblationes Sanctorum quærebat auferre, ipse crudeliter de hoc sæculo absque liberis discederet, et facultates suas alienis relinqueret, et ipse secum solam perditionem* (8) *portaret.*

4. *Hic verò Santissimus confirmans cunctum regularem ordinem, constituensque Cœnobii patrem* (9), *cum ingenti discretionis rigore; et*

---

(1) *Paulo aliter alii.*

(2) *Nota Mabillon, que aqui está o participio* revertens *pelo verbo* revertitur. *Ms.* et devotionem ... implevit.

(3) *No Ms. e em Hensch. falta* suppellectilem ejiciens, *que se acha em Tam.: e como nesse caso ficava fóra de proposito* = à se = *o tirou Hensch., o qual (segundo já notou Flores) ás vezes attende mais á latinidade, que á fidelidade do original.*

(4) *Ms.* sicut scriptum est, quia.

(5) *Em Tam. e em outros falta* surgens.

(6) *Hensch.* eadem. *Tam. e Sandov.* iisdem. *Mabil.* ejusdem. *Ms.* hidem.

(7) *Assim se acha em o Ms. e Henschen. Os outros tem* Dominique.

(8) *Tam.* relinquens, ipse solùm proditionem.

(9) *Tam.* constitutus est Cœnobii pater.

et quia rumor gloriæ (1) *sanctitatis ejus cunctas peragraverat regiones, cùm ex multitudine diversorum occurrentium crebram pateretur inquietudinem, humanam fugiens laudem, atque favorem, egrediebatur à Congregatione, et nudis vestigiis penetrabat loca nemorosa, argis densissima, aspera, et fragosa, per speluncas, et rupes, triplicatis jejuniis, et multiplicatis vigiliis, et orationibus vacans* (2).

5. *Contigit enim, ut dum quodam tempore in cujusdam rupis gradibus melotem ex capreis pellibus indutus oraret enixiùs, adveniens quidam agrestis venationem exercens* (3), *et insidias, cùm vidisset eum super unum rupis gradum in oratione prostratum, existimans in rupe esse venationem, tendens* (4) *arcum; et cùm librasset ictum* (5), *ut dimitteret sagittam, providentiâ Divinâ sollicitus erexit manus cum oratione ad cœlum. Ille verò intelligens quòd homo esset, retinuit ictum. Post hæc ostendens ei se, hæc cuncta referens, ipse Beatissimus rogavit eum, ut nemini hoc manifestaret.*

6. *Post hæc denique in vastissima, et arcta, atque procul à sæculo remota solitudine in excelsorum montium finibus extruit Monasterium* Rupianense (6), *et erga sanctum Altare se in angusto, et parvulo retruxit ergastulo. Cumque ibidem aliquanto tempore quievisset, egressa est omnis congregatio* Complutensis *Cœnobii, multitudo Monachorum, et piè* (7) *violenter venientes, ejecerunt eum de eadem clausura* (8), *et ad pristinum reduxerunt locum. Demum itaque egrediens, inter Bergidensis territorii, et Gallæciæ provinciæ confinibus ædificavit Monasterium* Visoniense.

7. *Atque postmodum ex alia parte Gallæciæ in ora maris construxit Monasterium* Peonense. *Et dum multa illi intentio esset navigandi in mare, in longinquo Ponti pelago non grandem reperit Insulam, ubi dum concupisset cum Dei juvamine fundare Monasterium, egre-*

---

(1) *Ms.* gloriosæ.
(2) *Tam.* ubi per speluncas, et rupes, Deo . . . vacabat.
(3) *Sandov.* arcistis venationibus exercuens et insidias. *Mabil.* arcistes venationis exercens insidias. *Ms.* arcistis venationibus insidians. *Henschen.* arcutenens. *E accrescenta Flores a not.* Arcistas, *et* Arcistes *in Glossariis* Sagittarius.
(4) *Aqui he de notar que* tendens *está em lugar de* tetendit.
(5) *Hensch* arcum.
(6) *Algumas edições tem*, Ruffianense. Veja-se a not. 1. ao Cap. III. da Vida de S. Fructuoso.
(7) *Mabil. Sandov. e Ms.* piè violenti. *Hensch.* et violenter.
(8) *Hensch.* de eodem claustro. *Ms.* de eadem claustra.

egredientes ad terram, naviculam, per quam transfretaverant, per negligentiam incautè nautæ solutam reliquerunt; et dum intensè cum discipulis suis sub quadam rupe laboraret, ut aquam dulcem produceret; expleto opere, cum retransmeare voluissent, impulsu inimici, volventibusque procellis, vident ipsam naviculam in longinquo maris freto, inter undas projectam. Et dum omnes ejus discipuli, facta sibi facultatis (1) desperatione, se gravi mærore deprimerent, ipse verò oratione facta, se in tam longinqui maris pelago solus projecit. Illi autem duplo lucto, et ejulatu amarissimè perstrepebant, et illius periculum formidantes, et suum interitum deplorantes, et cùm jam præ nimia longinquitate ab oculis eorum absconderetur, et in integram ruerent desperationem; post multa horarum spatia procul intuentes, vident ipsam naviculam paulisper propinquare. Postquam viciniùs adplicuit, cernunt eum in eadem sedentem, et cum gaudio remeantem, quem cum summa lætitia recipientes, transfretaverunt cum exultatione. Ad eandem demum regrediens Insulam, in qua eum incipientem sancti operis principium invidus, atque iniquus impedire dudum tentaverat inimicus, præmissum cum Dei juvamine sanctum construit Monasterium, solitoque exercitio illud dedicans, strenuè reliquit munitum.

8. *Rumore eximiæ sanctitatis ejus enixiùs crebrescente, multæ idoneæ, ac nobiles personæ, etiam de palatio, servitium Regis relinquentes, ad ejus sacratissimam scienter confugerunt disciplinam. Ex quibus plerique ad pontificalem duce Domino conscenderunt honorem. Inter quos unus sophismæ, intelligentiæque (2) peritiam indeptus, nomine* Teudisilus (3), *opitulante Domino, atque sæpe dicti Beatissimi suffragante præsidio, in abditissima solitudine, in locum, qui nuncupatur* Castrum Leonis, *egregium ædificavit Monasterium, et in ipso permansit usque ad finis sui terminum.*

9. *Igitur præfatus Beatissimus FRUCTUOSUS sese Domino nimium ab ineunte ætate charum exhibuit. Post hæc denique contemptis inlecebris mundiabilibus omnem eximii sui patrimonii copiam Ecclesiis sanctis, libertis suis, atque pauperibus erogavit. Deinde ad eremi pertendens loca, Monasteria plurima fundavit, in quibus multas animas Monachorum per bonam conversationem, et sanctam disciplinam*

---

(1) *Assim tem a edição de Tam. Os mais tem:* difficultatis.
(2) *Hensch.* sophisticæ intelligentiæ.
(3) *Ms.* Theudiscus. *Hensch.* Theodiselus.

nam erudivit (1), *ipse verò dum ibi cœnobiali ritu cunctis commorantibus modum rectæ vitæ constituisset, et aliquandiu illic degisset, devitans frequentes populi concursus, abditissima eremi loca petit, ac frondosis, secretisque nemoribus ita se occultare* (2) *studuit, ut nunc altissimis locis, nunc densissimis sylvis, nunc etiam rupibus, quæ solis ibicibus perviæ sunt, latebrando latitans, ut non humanis, sed Divinis oculis cerneretur.*

10. *Sed dum, opitulante Domino, idem Vir sanctus irreprehensibiliter erimiticam perageret vitam, eumque multi diligenter crebrissima visitatione requirerent, et non reperirent; idem vir nigras parvasque aves, quas usitato nomine vulgus* graculas *vocitat, mansuetas in Monasterio habuisse perhibetur. Quæ prætendentes* (3) *volatum per diversas partes sylvarum eo usque volitantes perquirebant, quousque repertum cunctis inquirentibus ejus sanctas latebras suis garrulis vocibus proderent, atque omnibus propalarent. Tunc deinde universi ad eumdem virum cum gaudio magno properabant. Denique sicut supra diximus, multis miraculorum signis crebrè effulsit, et miro virtutum opere, adnitente Divino adminiculo, sæpissimè coruscavit. Ex quibus sacris virtutibus, opitulante Deo, jam nunc aliquid fari incipiamus.*

11. *Quadam namque die, ut fertur, venantium turbæ cum canibus damulam persequebantur. Jam quidem multo spatio victa bestiola, cum undique campis latè patentidus mortem sibi imminere cerneret, ita ut penè jam ab ipsis canibus comprehenderetur, sævisque eorum morsibus discerperetur. Idem quoque Vir Dei iter suum, incognita venantium causa* (4), *peragebat. Ipsa nimirum bestiola dum jam nullum uspiam sibi conspiceret adesse perfugium, mox ut vidit Virum Dei, illico sibi ab eo defensionem poposcit* (5), *ac protinus pro percipiendo vitæ suffragio incunctanter sub ejusdem Viri Dei amphibalum ingressus est. Quam ille statim ab omni improborum hominum persecutione defendit. Mox etiam canes procul abigi jussit, atque ad Monasterium eam secum sua sponte venientem perduxit. Quæ* (*ut*

---

(1) *Ms. e Hensch.* Domino dedicavit.

(2) *Tam.* se occuli.

(3) *Assim tem a edição de Tam. Mas Sandov. tem* prætendens. *Mabill.* prætendentes volatu. *Ms.* perpetenti volatu. *Hensch.* perpete volatu.

(4) *Hensch.* incognitus venantibus.

(5) *Com esta lição se conformão o Ms. e Hensch. Os mais tem :* propositam; protinus.

(ut dicitur) tantùm ab illa die mansueta effecta est, ut ubicumque ille abiret, eam nullus de ejus vestigiis disjungere valeret. Sed si vel paulum ab ea recederet, nunquam balare, aut vocibus strepere cessaret, quousque eum denuo revideret. Nimirum tantæ erat mansuetudinis, ut veniens frequenter in lectulum, ad pedes ejus recubaret. Quam ille in sylvam Monasterio contiguam sæpe dimittere jussit. Illa verò non immemor tanti beneficii gratiæ (1) *sylvam, quæ eam nutrierat, contemnebat, et ad liberatoris sui præsentiam ocius* (2) *recurrebat. In tantum scilicet, ut si ille in quemquam profectus fuisset locum, suis eum vestigiis, quousque reperiret, per longum itineris spatium prosequeretur. Cùmque diutissimè hoc ageretur, cœpit in loco eodem tantæ virtutis longè latèque fama crebrescere. Sed quia antiquus hostis unde bonos cernit enitescere ad gloriam, inde perversos per invidiam rapit ad pœnam; quidam juvenis vesaniæ spiritu inflatus, imò potius invidiæ igne succensus, absente* (3) *Sanctissimo Viro, ipsam bestiunculam morsibus canum interemit. Sed cùm post aliquos dies Sanctissimus Vir ad Monasterium fuisset regressus, sollicitè requisivit, quidnam causæ esset cur caprea sua ei solito more tunc minimè occurreret? Cui protinus dictum est, quia dum in pascuis sylvarum fuisset egressa, veniens puer ille interemit eam. Qui mox genua sua summo cum dolore in conspectu Domini flectens, semetipsum in pavimentum* (4) *prostravit, sed nutu Dei illico inferre non distulit supplicium præsens Divinæ Majestatis severissima ultio. Ipse ille juvenis febrium languore statim correptus, mox ab eo flagitare per internuntios cœpit, ut pro se Dominum supplicaret, ne juxta suam pessimam temeritatem Divina perculsus ultione, crudeli exitu, vitam finiret. At ille statim ad eum profectus, Domini imploravit misericordiam, ac manum suam super eum posuit, et illico ægroto ipsi non solùm corporis salutem pristinam reddidit, verumetiam simul et animæ ejus infirmitates sacra oratione curavit.*

12. *Aliud quoque summæ patientiæ miraculum, narrante quodam fideli Viro, comperimus, qui nobis retulit, supra nominatum almum Virum cùm quadam die cum ceteris comitibus sui itineris, per loca, quæ urbi* Egitaniæ (5) *contigua sunt, pergeret, atque Provinciæ*

(1) *Sandov.* gratia. *Ms.* gratiam. *Hensch.* gratam sylvam.
(2) *Hensch.* citiùs.
(3) *Ms. e os mais:* desistente.
(4) *Ms.* pavimento.
(5) *Tam. e Sandov.* Eltaniæ.

Lusitaniæ *eximiam urbem* Emeritam , *ob desiderium egregiæ Virginis* Eulaliæ , *peteret* ; *quatenus inibi sacra vota mentis suæ sacratissimis persolveret cordis sui adfectibus* , *ut fusis in conspectu Dei dulcifluis* (1) *precibus*, *perceptisque à Domino Jesu Christo largiflua pietate postulationis effectibus*, *ad Insulam*, *quæ in territorio* Gaditano *sita est*, *properans*, *adnitente Domino*, *perveniret. Sed*, *ut supra diximus*, *dum in* Egitaniæ *partibus viæ suæ carperet iter*, *accidit* , *ut cuncti* , *qui in collegio Beatissimi Viri iter agebant* , *paululum præcederent. Ipse verò substinens in abdito nemorum* , *sylvarumque densarum secretissimo loco* , *paulisper orationi incubuit* ; *qui dum humo prostratus jaceret* , *antiquus hostis omnium bonorum semper invidus*, *quemdam rusticum*, *ac plebeium virum* , *confestim ad locum*, *in quo Vir Dei orabat* , *furibundum perduxit. Qui dum Virum Dei eminus vidisset* , *eumque singularem*, *vili habitu* , *excalceatis*, *nudisque pedibus*, *inter fruteta conspexisset*, *ut sese habet rustica mens*, *eum ex vilitate cultûs contemnens*, *ad eumdum Virum*, *temeritate insaniæ fretus*, *propriùs accessit*, *eumque fugitivum existimans*, *procacioribus verbis conviciando lacessivit* , *ac nihil cunctatus idem rusticus petulanter multis contumeliis verborum eum objurgavit. Sed dum Vir Dei respondens tranquilla mente diceret*: Planè fugitivus non sum ; *et ille è contrario fugitivum omnibus modis esse perhiberet*, *et eousque instinctu diaboli irritatus est*, *eum vecte*, *quem gestabat manibus*, *ictu verberaret. Quod cùm Vir Dei patienter sustineret*, *et ille percutere non desisteret* , *mox ei signum crucis fecit*; *statim eum dæmon in terra adlisit*, *atque ante pedes Sancti Viri resupinum corruere fecit. Et eousque debachando laniavit* , *quousque eum in proprio sanguine involutum crudeliter discerpens cruentaret. Sed Vir Dei sanctus protinus oravit*, *et pristinæ eum sanitati absque ullà difficultate restituit.*

13. *Nunc igitur non prisca sed moderna* , *non vetera sed novella*, *non vanis quibuslibet fabulis ficta* , *sed miracula veritatis indicio declarata*, *narrante venerabili Viro* Benenato *Presbytero*, *quemadmodum gesta sunt* , *veraciter comperimus. Et ob hoc hujus in paginulæ seriem breviter* , *sicut ad nos perlata sunt* , *adnotari omni cum veritatis studio procurabimus. Denique jam dictus fidelissimus Vir retulit dicens* : „ *Dum de Provincia Lusitaniæ cum Santissimo Viro* Fructuoso *ad Provinciam Beticam pergerem*, *et imbriferi aeris im-*

(1) *Ms.* dulcissimis.

immensas , ac juges pluvias , utpote hyemis tempore , per multos dies indesinenter exhiberent , et ex multitudine imbrium nimiùm flumina excrevissent , accidit die quadam puerulum cum caballo , qui codices ipsius Viri Dei gestabat, dum transmeare cum ceteris collegis suis nititur, in amnis fluenta profundissima cecidisse, et diutissimè barathro gurgitum cum ipsis libris demersum fuisse. Tandem igitur, suffragante Domino, à lympharum discrimine ereptus, et crepidine alvei , madefactus licèt , pertingere tamen meruit incolumis. Idem autem Sanctus Vir paulò post eos pede proprio , ut ei semper mos erat, absque vehiculi juvamine properabat. Cùmque ad suos pervenisset comites , dictum est illi , quòd omnes codices sui in aquam cecidissent. Ille verò in nullo penitus commotus, sereno vultu, hilarique facie, absque aliqua mæstitia, ejici de marsupiis, et sibi præsentari præcepit. Sed ita eos reperit siccos, ut illos fluvialis liquor nullo modo contigisset, nec madidos humor vel tenuiter facere potuisset. »

14. *Aliud quoque mirabile factum , quod supra dicto Viro referente cognovi, silentio occultare non debeo. Quadam die ipse B. FRUCTUOSUS devotionis implendæ gratiâ de civitate* Spalensi *ad Basilicam S. Gerontii* (1) *navigio profectus est. Et dum ibidem desiderii sui vota, adnitente Domino, devotus persolvisset, et vesperascente die iterum redire, unde venerat, disposuisset, nautæ ipsi, qui per longa spatia pelagi navim gubernaverant , fessi labore navigii, non solùm quòd vires ad gubernandam navim non habere se dixerunt, verumetiam quòd diei pars extrema jam superesset , cœperunt querimoniari. Quibus ille ait* : Deprecor vos, ut accipiatis paululum cibi in refectionem, et quia lassi estis , vel paululum quiescatis, dum et ego officii mei impleo cursum. Nam et hoc quæso , ut remos hujus navis tollatis , et sic paululum dormiatis. *Quibus obedientibus , et juxta præceptum remos naviculæ auferentibus, vel etiam obdormientibus, illico Sanctus vir orans, et officium sacrum cum fratribus suis perfungens , nullo homine navim contingente , sed Dei sola manu gubernante , ad ulteriorem amnis ripam celeriter transmeavit. Nautæ verò subitò expergefacti supervacuas eidem Viro inferebant querelas , dicentes* : Transfretemus jam ; quia inter noctis tenebras non bene possumus navigare. *Quibus*

 il-

---

(1) *Hensch. tem*: Hieronymi. *Mas os mss. Gothicos, como attesta Flores, tem claramente*: Sancti Geronti.

ille ait: Nolite, o filioli, vos fatigare, quia absque vestro labore Dominus nos, ubi desiderabamus, jam perduxit. *Qui cùm surrexissent, atque se in alteram partem ripæ fluminis esse conspexissent, obstupefacti, turbatique mirabantur quidnam fecisset Deus.*

15. *Nam et aliud retulit, quod omnibus modis verum esse adfirmabat dicens*: „ *Quadam Dominica die, dum imbres procellosi inæstimabiliter essent, idem Sanctissimus Vir de civitate* Spalense *ad Insulam, quæ sita est in territorio* Gaditano, *pergebat. Quem dum multi cives præfatæ civitatis, vel etiam Antistes ipsius urbis obnixè ibidem retinere vellent, ut quia Dominicus dies erat, vel certè quia aeris non esset temperies, si non ampliùs, saltem usque post Missam, inibi sustinere annueret; quibus taliter respondisse fertur*: Nolite obsecro me retinere, quia Dominus direxit viam meam; sed si pro mea injuria satagitis, et aliquid pro ista pluvia formidatis, certissimè sciatis, quia ampliùs hodie pluvia, quàm usque ad secundam diei horam non erit. *Quod ita gestum omnes viderunt qui præsentes fuerunt. Et postquam ille hora secundâ navem conscendit, statim pluvia desiit, et usque in quartum diem, quamdiu ad locum, quo tendebat, peraccederet, non pluit, sed tribus diebus, juxta quod prædixerat, multa tranquillitas fuit. Unde conjicere possumus, quia tamdiu minimè pluit, quamdiu Sanctus Vir navigans, ad locum destinatum perveniret. Cùmque præfatam, suffragante Domino, Gaditanam ingressus fuisset Insulam, ex alia parte quasi sol oriens inluminaturus Spaniam, ædificavit sanctum, ope Domini, Monasterium, solitisque cœnobiali ritu regularis illud instruxit exercitii rudimentis.* „

16. *Denique in abdita, vastaque, et à mundana habitatione remota solitudine, præcipuum, et miræ magnitudinis egregium fundavit cum Dei juvamine Cœnobium, et quòd ab ora maris IX. mill. distet, ei nomen dedit* nono. *Ibi (sicut à Religioso Viro* Juliano *Presbytero, qui in eodem Cœnobio adolevit ex parvulo, fideli narratione cognovi, et breviter intimabo) tanto gloriosissimus, et incomparabilis Vir rutilorum* (1) *radians exemplo meritorum, ita ardore fidei accendit animos populorum, ut catervatim undique concurrente agmine, conversorum immensus fieret chorus. Et nisi Duces exercitus Provinciæ illius, vel circumseptus undique confinibus Regi cla-*

(1) *He assim que lê Henschen., cuja lição se deve preferir à de Tamayo, e dos Ms.*

clamassent, ut aliquantulum prohiberetur, quod si fas fuerit permissionis, non esset qui in expeditione (1) *publica proficisceretur, innumerabilis sine dubio congregaretur exercitus Monachorum: ita ut non solùm virorum, sed etiam animi inflammarentur fæminarum. Et cùm in eodem sanctæ Congregationis loco accedendi aditus non esset mulierum, ordinem referam quemadmodum facta est Congregatio Puellarum.*

17. *Quædam Virgo sacratissima, nomine* Benedicta, *claro genere exorta, atque ex Gardingo Regis sponsa, ardore fidei, et flammâ amoris sanctæ Religionis succensa, à suis occultè fugiens parentibus, sola ingressa est diversa eremi loca deserta, et sic per invia, et ignota errando loca, tandem, duce Domino, appropinquavit ad sanctam Cœnobii Congregationem. Non audens propiùs accedere* (2), *sed procul in deserto subsistens, suggessit per internuntios Sanctissimo Dei Viro, ut ovem errantem de luporum faucibus liberaret, et in viam salutis dirigeret, et animam quærentem Dominum spiritualibus disciplinis institueret, qualiter hoc à Domino, qui ovem perditam humeris suis reportavit, reciperet. Ille verò hæc audiens, immensas Omnipotenti Domino retulit gratias, et jussit ei in eadem deserti sylva parvam facere mansiunculam. Et ut præfatus Vir referebat: » Quia de Senioribus nullus ad eam appropinquare audebat, sed ex nobis parvulis unusquisque vice sua illi litteras ostendebat, et substantiam ministrabat; et ita cum multa conjuratione suggessit, ut nunquam illi cibus aliquis portaretur, nisi cùm Beatissimus Vir, licèt media nocte, reficeretur, et ab eo sanctificatus illi dirigeretur. » Hæc nempe spiritualibus studiis diligenter intenta, cum ejus fama per diversas terras fuisset laudabiliter propalata, tantus desiderii ardor inflammabat ceteras diversorum filias, ut undique alacriter confluêret eximia fæminarum caterva, ita ut intra breve temporis spatium octogenarius in Congregatione numerus sacrarum Virginum complectur. Quibus in alia solitudine more solito construxit Monasterium. Tanta itaque in utroque sexu almifica florebat sanctitas, atque eximia crescebat fama perfectionum, ut viri cum filiis suis ad sanctam se converterent Congregationem Monachorum. Matronæ verò earum cum filiabus suis sancto se sociarent consortio puellarum.*

Spon-

(1) *Este lugar foi restituido por este modo á vista dos mss.; pois que nas edições estava viciado.*

(2) *Tam.* peraccedere. *Hensch.* non audens verò accedere.

Sponsus verò sæpe dictæ Virginis Dominæ Benedictæ *cum dolore, et mærore ingenti flebiliter adversus eam, immissus perfidâ laboris invidiâ inimici, suggessit Regi. Sicque de præsentia Regis levavit judicem, qui inter eos examinaret judicii veritatem, Comitem nomine* Angelate (1), *qui venit ad Monasterium Virginum Regia procinctus auctoritate. Compulsus verò Præpositus Virginum, ut præfatam Virginem de Congregatione secernens, præsentaret qualiter sponso suo responderet. Quæ cum violenter fuisset egressa, ita oculos in cœlum intendens reticendo* (2) *intra se insistebat, ut faciem illius minimè videret. Cùmque ille adversùs eam assereret, ita per gratiam Domini, Spiritu Sancto repleta, eum paucis adclusit* (3) *verbis, ut ultra ei quid diceret non haberet. Tunc ipse judex dixit:* Dimitte eam Domino servire, et quære tibi aliam uxorem. *Post hæc eamdem Santissimam Virginem jussit Divina pietas, intra breve temporis spatium, de hoc sæculo migrare. Ita factum est per ineffabilem Domini electionem, ut quæ in sancta conversatione cunctarum sacrarum Virginum illarum præcesserat chorum, præcederet et in sancta conversatione ad supernam gloriam Regni Cœlorum, per eum, qui vivit, et regnat in sæcula sæculorum. Amen.*

18. *Beatissimus vero FRUCTUOSUS cùm exemplo suo excellentissimæ sanctitudinis coruscante splendiflua claritate cunctam illuminasset Spaniam, atque per singulas diversarum regionum Congregationes Monachorum adinstar innocui cordis sui perfectorum enutriisset agmina discipulorum, ita ut usque hodie nuperrimè convertentes, per ordinem priorum discedentium sanctorum seriem* (4) *invicem suscipientes, illius antiqua quasi hodierna floreant exempla, et usque in finem mundi fructus ejus operis gignat, et gloriosa semper innovetur* (5) *memoria, atque in Regno Cœlorum gregis ipsius multiplicentur quotidie agmina copiosa.*

19. *Postquam autem cunctam sancti operis sui devotionem, suffragante supernæ virtutis opitulatione, ad summam perduxit perfectionem, succendit eum immensus sancti desiderii ardor, ut partem occupans Orientis, novam arriperet peregrinationem. Cùmque hæc cum*

(1) *Ms.* Agelate.
(2) *Com esta lição se conformão os* Mss. *As edições tinhão*, recitando.
(3) *Hensch.* conclusit.
(4) *He conforme aos* Mss. *Nas edições falta a palavra* seriem.
(5) *O* Ms. *da Bibliotheca Real, a que Flores se reporta, le:* invocetur.

cum paucis electis discipulis clam pertractasset, et navem sibi ad subvectionem præparasset, quam omni prædestinatione conscendens transfretaret ad Orientem, ab uno proditore detectus discipulo, egressionis aditum non valuit impetrare. Quid multa? Cùm hæc agerentur, pervenit ad Regis illius temporis auditum. Formidans igitur Rex, et omnes prudentes illi familiariter adsistentes, ne talis lux Hispaniam desereret, jussit eum sine aliqua molestiæ perturbatione comprehendere, et ad se usque perducere. Cùm autem eum perduxissent, atque cum nimia formidine illum custodirent; nocte igitur (ut fertur) habitaculi ostium, in quo manebat, missis extrinsecus catenis, et seris, diversisque duris obserantes claustris, ipsi ibi insuper custodes permanebant. Cùmque intempestæ noctis silentio expergiscerentur, claustra procul abjecta, ostiaque patefacta cernebant. Ille verò per sanctas Ecclesias orans securus pietatem Domini deprecabatur.

20. *Post hæc videlicet, licèt invitus, contra voluntatem suam languoris mærore depressus, pertinaciter resistendo in Sede Metropolitana dono Dei ordinatus est Pontifex. Tanto igitur suscepto honore, pristinam non deposuit conversationem, sed in eodem habitu, in eodemque solito abstinentiæ rigore persistens, residuum vitæ suæ tempus in eleemosynarum dispensatione, atque Monasteriorum consummavit ædificatione.*

21. *Iterum inter Bracarensem urbem et Dumiense Cœnobium in cacumine modici montis præcipuum ædificavit Monasterium, ubi sanctum suum humatum est corpus. Tanta illi fuit intentio in sanctarum Ecclesiarum ædificationem, sicut Viri Dei* Cassiani *Abbatis, ejus primi discipuli, relatione cognovi, ut cùm ante multo tempore suum præcognovisset sanctum imminere obitum, et cùm multa illi esset cœpta operatio ædificationum, propinquante scilicet vitæ præsentis occasu, non solùm diurno tempore sine intermissione operabatur, sed etiam nocturnis horis, lampadibus accensis, in eodem opere perseverabat, ne de hoc sæculo discedens opus sanctum reliqueret imperfectum. Sicque, ope Divina adjutus, cuncta, quæ fideliter cœperat, diligenter consummavit, et fideliter (1) dedicavit.*

22. *Finis quippe termino propinquante, febre corripitur, et cùm per aliquos dies vi febrium teneretur, quadam die supputans tempus,*

(1) *Tam.* diligentia . . . et honorabiliter.

pus, à quo illi finis suus dudum fuerat præsagitus (1), *invenit ipsum instare diem, quo de hoc sæculo erat migraturus. Nuntiavit adstantibus. Cunctis autem flentibus, solus ille exultabat; quia procul dubio sciebat, quòd ad cœlestem, sempiternamque gloriam properabat. Interrogantibus eum, si timeret mortem, respondit*: Non timeo planè; scio enim, quia etsi peccator, ad præsentiam Domini mei ambulo. *Post hæc jussit se ad Ecclesiam deportari. Et cùm jam domûs suæ omnia haberet ordinata, unum vernulum suum nomine* Decentium (2), *qui illi bene à parvulo servierat, residuum habebat: jussit eum vocari, et imponens ei manum, ordinavit eum Abbatem in præcipuum* Turonio (3) *Monasterium. Sic denique accepta legitimè pœnitentia, non est egressus de Ecclesia, nisi ibi ante sanctum prostratus Altare, jacuit diem illum, et totum noctis spatium* (4). *At exurgente lucis crepusculo, expandens manus ad orationem, suum immaculatum, et sanctum in manus Domini tradidit spiritum, qui Sanctos suos coronat per bonam confessionem. Ad sacratissimum Sancti Corporis ejus sepulchrum euntibus cunctis, perseverant signa virtutis* (5); *nam et infirmi ibi sanantur, et dæmones effugantur, et quicumque mærens ejus invictum postulat auxilium, statim plenum à Domino petitionis suæ consequitur fructum* (*); *præstante Domino nostro Jesu Christo, qui cum Deo Patre, et Sancto Spiritu vivit, et regnat in sæcula sæculorum. Amen.*

AP-

(1) *Ms.* presagatus.
(2) *Ms.* Dicentium. *Hensch.* Dicendarium.
(3) *Tam.* Turonii.
(4) *Ms.* et noctis percurrentem spatium.
(5) *Ms.* virtutum.
(*) Neste lugar tem Flores a addição seguinte: „ En el Ms. de Toledo, Cajon XV. num. 5. copiado en el siglo XII. hay aqui una ✠, que sirve de llamada a una Nota marginal de letra antigua, la qual dice asi „: *Atque aliud ibi almificum summæ sanctitatis ejus declaratur testimonium. Nam talis odor immensæ suavitatis de almo corpore ejus ascendit, ut balsamum, et nardum, atque cunctum aromatizans superet aromatum. Ipso præstante, qui Sanctos suos coronavit per bonam confessionem, cui est honor, virtus, et gloria cum Patre, et Filio, et cum Spiritu Sancto in sæcula sæculorum. Amen.*

APPENDIX III.

TRANSLATIO

S. FRUCTUOSI,

ET ALIORUM, BRACARA COMPOSTELLAM.

Ex Lib. I. Historiæ Compostellanæ.

1. *ANNO igitur Incarnationis Dominicæ millesimo secundo, Venerabilis Pater Didacus secundus Ecclesiæ S. Jacobi Compostellanæ Sedis Divina præstante gratia Episcopus, secundo Episcopatûs sui anno, Ecclesias, cellas, et hereditates, quæ in Portugalensi pago Compostellanæ Ecclesiæ juris esse cognoscuntur, ut justum est, visitare decrevit. Ad bonum namque pertinet Pastorem, ut tam exterioribus Ecclesiæ suæ bonis, quàm interioribus provideat; et siquid detrimenti vel aliquid inordinatum in eis invenerit, providentia sua restauret, et disponat. Assumptis itaque de maioribus Ecclesiæ suæ personis, ad Portugalensem Provinciam, uti disposuerat, iter suum direxit. Cùmque appropinquasset Civitati, quæ Bracara dicitur, nuntium suum ad ejusdem Civitatis Archiepiscopum præmisit, qui adventum suum ei nuntiaret. Ipse verò Archiepiscopus, nomine Giraldus, vir prudens ac religiosus, audito quod Episcopus S. Jacobi ad suam veniret Civitatem, magno repletus est gaudio: et congregans omnes Clericos suos, cum civibus, et ceteris Ecclesiæ suæ ornamentis, obviam procedens Episcopum Compostellanum cum magna reverentia in processione suscepit: et Clero cantante, ipse eum manu dextera tenendo, in Ecclesiam suam introduxit: et ut in ea, eadem die, Missam celebrare dignaretur, summis precibus apud ipsum impetravit. Post Missæ verò celebrationem ad mensam refectionis, post refectionem quoque ad suam cameram propriam Archiepiscopus Epis-*

copum honorificè comitando perduxit, eique suum proprium hospitium præbens in aliam mansionem ivit mansurus. Illa itaque die Episcopus S. Jacobi apud Archiepiscopum Bracarensem est commoratus. Sequenti verò die, salutatis ejusdem Ecclesiæ fratribus, atque benedictione firmatis, præfatus Episcopus ad Ecclesiam S. Victoris, cujus juris medietas Bracaræ Civitatis esse perhibetur, Archiepiscopo comitante pervenit, et in sua regia palatia ut Dominus susceptus est.

2. *Interim tamen Ecclesias suas circumeundo, visitando, et in eis Missarum solemnia celebrando multorum corpora Sanctorum, quæ per eas semisepulta debito carebant honore, intuens, pio gemebat affectu; et pietatis studio pio versabat pectore, quod postea Divina opitulatione implevit. Ferventi namque studio excogitabat, qualiter pretiosas de inconvenientibus locis margaritas extrahere posset, et ad Compostellanam Ecclesiam asportaret. Convocatis itaque suis familiaribus Clericis, et consilio probatis, quid inde, vel quomodo facere vellet aperuit, dicens: Fratres charissimi, scitis, quia ad has partes ideo venimus, ut siquid in Ecclesiis istis, seu hereditatibus destructum, seu inordinatum esset, præsentia nostra restauraret, et ordinaret, et malè posita in meliorem statum mutaret. Nunc autem vestram non latet diligentiam, quæ in eis inconvenientia reperiantur. Plurima etenim Sanctorum corpora nullo cultu venerata, sed nuda, et publico visui patentia, passim per eas jacere inspicitis, quæ debitâ veneratione carere non ignoratis. Si ergo vestra nobis consuluerit prudentia, hoc emendare curabimus: et quædam pretiosorum corpora Sanctorum, quibus nullus hîc exhibetur cultus, ad Compostellanam Sedem transferre curabimus: occultè tamen hoc fieri oportebit, ne fortè gens hujus terræ indisciplinata, tantoque thesauro expoliata, in nos subitam seditionem commoveat: sicque quod tentare audemus, frustra nos tentasse doleamus. Hoc autem consilium cum ejus Clerici approbassent, utpote qui consilium Divina inspiratione ortum, nec esse postponendum* (1) *assererent; venerabilis Episcopus maxima mentis jucunditate repletus, respondit, et ait: Dominus Jesus Christus, de cujus misericordia confidimus, ipse sua pietate quod desideramus adimpleat; et propositi nostri devotionem ad bonum finem perducere dignetur.*

3. *Deinde Ecclesiam S. Victoris ingrediens, ibique Missam celebrans, ad dexteram partem maioris altaris fodi præcepit. Ibi arca*

(1) Henschen. *Ortum esse, nec respuendum.*

ca marmorea mirè, ac subtiliter fabricata mox sub terra reperta est: quam cùm præsente Domino Episcopo aperuissent, duas capsulas argenteas intus invenerunt. Eas itaque prædictus Episcopus cum magno timore accipiens, glorificato nomine Domini, cum psalmis et orationibus reseravit: in una quarum Domini nostri Sancti Salvatoris reliquias; in alia verò plurimorum Sanctorum ossa demonstravit. Clausas igitur, et firmiter sigillatas suis fidelibus Clericis custodiendas tradidit. Alia autem die ad Ecclesiam B. Susanæ Virginis et Martyris, quæ non longè ab Ecclesia S. Victoris remota est, perrexit, et in ea summa cum devotione Missam celebravit. Celebrata autem Missa, ut sacris vestibus erat ornatus, ad mausolea S. Cucufati, et Silvestri Martyrum in eadem Ecclesia requiescentium trepidante animo accessit: et eorum gloriosa corpora in munda sindone involuta de inconvenientibus sarcophagis latenter assumpsit; et cum magna reverentia per idoneos Ministros, atque fideles, ceteris ignorantibus, ad cameram suam deferri fecit, et fideliter custodire. Ad sepulchrum quoque S. Susanæ Virginis cùm pervenisset, ejus venerabile corpus cum fletu, et lacrymis suspirando accepit, et occultè cum aliis custodiendum tradidit.

4. *Præterea Vir Dei cognoscens divina pietate ei esse concessum, quod Sanctorum corpora per eum honorificanda essent; apposuit, ut B. Fructuosi Confessoris, atque Pontificis gloriosam corporis glebam simili modo transferret, atque convenientibus locis collocaret. Post duos verò dies venerunt ad Ecclesiam B. Fructuosi, ibique Missam solemniter celebravit. Finita verò Missa ad ejus sepulchrum sacris indutus vestibus accessit. Sed quoniam S. Fructuosus regionis illius defensor, et Patronus erat, cum maiori timore, et silentio de Ecclesia sua, quam ipse adhuc vivens in carne fecerat, eum pio latrocinio sustulit, et sublatum fidelibus suis custodibus servandum commisit. Et quamvis hoc factum omnes lateret, præter Clericos hujus consilii conscios, consequente tamen nocte haudquaquam Episcopus securè dormire potuit* (1): *timebat enim perdere quod secum gaudebat habere.*

5. *At ubi mane facto, quod egerat non esse propalatum agnovit; cum gaudio, et lætitia suum occultum thesaurum comportans ad quandam S. Jacobi Villam, quæ Corneliana nuncupatur, tanquam iniens fugam, accelerando regressus est. In Corneliana igitur rumor*

 po-

(1) Henschen. *nocte Episcopus securè dormire non potuit.*

populi aures Pontificales percussit, referens ab Episcopo S. Jacobi indignum fieri facinus, qui Sanctos de Portugalensi terra sublatos, patriæ scilicet defensores, atque patronos, ad suam conabatur transferre Cavitatem. Quo audito Vir summæ prudentiæ ac pietatis eximiæ veritus, nequa occasione, seu violentia pretiosam sarcinam amitteret; cuidam fideli Archidiacono suo Sanctorum corpora commisit, et quomodo ea per occultos tramites ad Tudensem deferret Civitatem, sapientibus verbis instruxit. Pontifice ergo apud Cornelianam remanente, Archidiaconus, secundùm ejus præceptionem iter faciens, usque ad flumen Minei, quod secus Tudam defluit, prosperè pervenit. Flumen equidem ante tam asperrimis per tres dies inhorruerat procellis, quod nullis navibus transiri posset. At postquam Sanctorum corpora supra ripam fluminis posita fuerunt, eorum reverentiam fluvius sensisse visus est. Nam gravis auræ asperitate submota, aerisque intemperie evanescente, transferendis Sanctis tantam transfretandi facilitatem flumen exhibuisse perhibetur, quantam ipsius pernicitas (1) *aquæ subministrare potuit, quæ sedatis fluctibus tam magna ferebatur tranquillitate, ut nec modicâ fluctuationis undâ quateretur. Translatos itaque per fluvii tranquillitatem Sanctos in Cœnobio S. Bartholomæi, quod in suburbio Tudæ Civitatis situm est, posuerunt. Archidiaconus igitur fideli custodia, et administratione quemdam Diaconum S. Jacobi Apostoli Canonicum cum eis relinquens, ad Episcopum in Cornelianam reversus est: eique quidquid accidisset in itinere, et ubi Sanctos Dei dimisisset, referendo patefecit. Deinde Diaconus, quem custodem deputatum esse prædiximus, ex præcepto Pontificis supradictos Sanctos ad Ecclesiam S. Petri de Cella, quam B. Fructuosus fabricaverat, religiosè detulit. Ibi verò per decem dies Episcopum præstolando debitam venerationem eis exhibuit.*

6. *Audiens autem Episcopus, quia jam Minei fluvium Sancti transissent, et in tuto loco positi essent (fluvius enim iste Portugalensem terram disterminat à Gallæcia) præparatis omnibus, quæ præparanda erant, ad Monasterium, ubi Sancti erant positi, festinando pervenit: et assumptis inde Sanctis jàm manifestè per Villas S. Jacobi cum magna veneratione, et lætitia ad Compostellanam Civitatem redire cœpit. Cum autem ad Villam, quæ Goegildum appellatur, venisset; nuntios suos Clero, et populo Compostellano præmisit, ut eis Sanctorum adventum nuntiarent, et qualiter deberent* sus-

(1) Ms. *planicies.*

suscipi jussione ipsius admonerent. Clerus igitur Compostellanus, et populus audientes, quia Divina miseratione permissum esset, quòd Sanctorum corpora à Bracara in Compostellanam transferrentur Civitatem, valde gavisi sunt. Intelligebant siquidem, quòd tam eorum meritis, et intercessionibus, quàm piissimo B. Jacobi Apostoli patrocinio, cujus sanctissimi Corporis præsentiâ Compostellana Civitas illustratur, ab omni peste, seu languore, et debilitate liberandi essent. Exeuntes ergo obviam nudis pedibus Clerici, subsequente populo totius Civitatis, usque ad locum, qui Humiliatorium (1) *dicitur, religiosè processerunt. Quò cum pervenisset Episcopus, et qui secum venerant discalceari præcepisset* (2), *Clerici secundùm ejus dispositionem sacris vestibus ornati, nudis pedibus existentes, post eos venientibus turbis, gloriosa Sanctorum corpora susceperunt: et Episcopo præeunte et Clero, in Civitatem suam cum hymnis, et canticis, et pia devotione detulerunt, et in Ecclesia B. Jacobi Apostoli Compostellanæ Sedis collocata fuerunt.*

7. *Corpus verò S. Fructuosi Confessoris, atque Pontificis ad altare S. Salvatoris, in maiori ejusdem Ecclesiæ crypta positum est. Verumtamen expletis quatuor annis, iterum præfato Pontifici, suisque Clericis melius visum est, ut B. Fructuoso, quem de propria mansione susceperant, proprium facerent habitaculum. In ejus itaque honore fabricatum, et dedicatum est altare, et ab eodem Episcopo consecratum in sinistro membro ejusdem Ecclesiæ, in crypta, quæ est inter portam, quæ mittit in claustrum, et altare S. Jacobi. Ibi ergo positum est Corpus B. Fructuosi, et conditum: et tanquam in propria Sede requiescit usque in sempiternum diem, miraculis gloriosum.*

8. *Sanctum verò Cucufatem Martyrem altare S. Joannis Apostoli et Evangelistæ suscepit: et S. Silvestri Martyris Corpus sub altari Beatorum Apostolorum Petri, et Pauli in ejusdem Ecclesiæ corpore conditum est. Beata verò Susana Virgo et Martyr in Ecclesia, quæ in honorem S. Sepulchri, et omnium Sanctorum fundata cognoscitur, in loco, quem ante Altarium Sepulchorum* (3) *appellare solebant, honorificè collocata requiescit.*

Hugo ejusdem Compostellanæ Sedis Canonicus et Archidiaconus, qui prædicti secreti conscius fui, qui etiam in tanti, tamque pretiosi

---

(1) Hensch. *Miratorium.*
(2) Idem, *discalciati præcessissent.*
(3) Diz Flores que o ms. de que se servio, tinha: *Uterium puldrorum*, e accrescenta: *Fortè* Baptisterium puerorum *innuit.*

si thesauri inventione, et inventi administratione fidelissimus consultor, et diligens cooperator, corpore præsens et animo devotus extiti, præfati eventûs prosperitatem, ne oblivionis caligine sopiretur, diligenter scripsi, et posteris in memoriam fideliter tradidi. Translata igitur Sanctorum corpora, ut supra dictum est, collocata fuere XVII. Kal. Januar. Regnante Domino nostro Jesu Christo: cui est honor, et gloria in sæcula sæculorum. Amen.

FINIS.

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Err.*	*Emend.*
V.	10. 14.	sobrescreveo	sobscreveo
XI.	16.	Tomo V.	Tomo XV.
8.	1.	raputar	reputar
20.	35.	intula	intitula
34.	3.	*in psallendi*	*in psallendo*
35.	24.	ao que chama	o a que chama
51.	20.	(como lhe chamão)	Não deve estar entre ( ).
72.	39.	o Can. II.	o Concilio II.
75.	21.	do Sacramento	dos Sacramentos
113.	1.	*insisibilis*	*invisibilis*
122.	2.	*nihil quæ*	*nihilque*
131.	32.	*fundatores*	*fraudatores*
156.	6.	Seculo III.	Seculo IX.
226.	33.	exclicará	explicará
227.	14.	*curriculas*	*curriculis*
231.	27.	*pedulis*	*pedules*
253.	4.	na fallar	no fallar
256.	7.	*e sollicitudine*	*et sollicitudine*
260.	36.	*jejunisi*	*jejuniis*
263.	7.	*Adventu*	*adventu*
268.	16.	*quolibet cum*	*quolibet eum*
270.	22.	*inpoi*	*inopi*
284.	9.	Cap. I.	Cap. XXI.
296.	8.	em o que	em que
321.	18.	*paleas tenue*	*paleas tenues*
323.	25.	*corpulentur*	*copulentur*
358.	9.	*virò*	*verò*
359.	4.	*parvulus, elegerat*	*parvulus elegerat*
362.	23.	*patentidus*	*patentibus.*